GRAMMATICA LATINA

TRATADA
POR HUM METHODO NOVO,
CLARO, E FACIL.
PARA USO
DAQUELLAS PESSOAS,
QUE QUEREM APRENDELLA
BREVEMENTE, E SOLIDAMENTE.

COMPOSTA POR
LUIZ ANTONIO VERNEY,
Cavalleiro da Ordem de Christo, e Arcediago da Sé Metropolitana de Evora.

QUARTA IMPRESSAÕ MAIS EMENDADA.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCC. LXXXV.
Com licença da Real Meza Censoria.

INDICE

Introducção
Historica, e Critica á Grammatica Latina.

4-7-70

GRAMMATICA LATINA.
Proemio.

LIVRO PRIMEIRO.
Da Etymologia.
PARTE I.
Nomes.

PARTE II.
Verbos.

PAR-

PARTE III.

Particulas.

LIVRO SEGUNDO.

Da Syntaxe.

LIVRO TERCEIRO.

Da Prosodia.

APPENDIX.

IN-

INTRODUCÇÇAÕ HISTORICA, E CRITICA Á GRAMMATICA LATINA.

§. I.

Necessidade, Natureza, e Historia da Grammatica Latina.

A Lingua Latina póde-se aprender sem Grammatica, fallando sempre com quem falle Latim, lendo por authores Latinos, e traduzindo-os em vulgar: e não só para a fallar com certeza, mas tambem com elegancia. Nisto naõ ha maior difficuldade, do que em aprender qualquer lingua estrangeira viva, v. g. Ingleza, Tudesca, Italiana &c. o que, achando-se entre estas naçoens, se consegue *sem arte*, mas só com o exercicio, e quando muito com a liçaõ de qualquer livro *elegante*.

Cada hum de nós tem o exemplo de casa: porque ninguem aprende a sua lingua materna senaõ por este modo. E ainda aquelles, que a fallaõ com perfeiçaõ, commũmente naõ se valem de artes, mas da liçaõ dos escritores mais elegantes. Achamos a cada passo homens de letras, Advogados, Prégadores, Authores de discursos Academicos, Historicos, Poetas, que compoem todo o dia em vulgar, e cujas obras saõ estimadas, nenhum dos quaes abrio nunca Grammatica Portugueza: e alguns nem sabem, que se dá tal Grammatica. A razaõ disto he, porque a lingua Portugueza naõ tem diversas terminaçoens nos casos dos Nomes: naõ tem mais generos, do que Masculino, e Feminino: e toda a difficuldade della se reduz ás Conjugaçoens dos Verbos, das quaes elles sabem as principaes. Faltando pois os casos, falta a necessidade das regras da Syntaxe, tanto de *concordancia*, como de *regencia*. E por consequencia todas as regras de *concordancia* se reduzem a concordar o nome Substantivo Masculino com o Adjectivo Masculino; o Feminino com o Feminino. E tambem a concordar o Nome singular com o Verbo singular, e o plural com o plural. E as de *regencia* reduzem-se a pôr o Nominativo antes do Verbo: e depois des-

rem fundamentalmente os authores Latinos, e sabellos imitar sem erro, e sem escrupulo de errar: compondo hum Latim em todos os modos elegante, e digno de hum homem de letras.

Esta necessidade de Grammatica para fallar, e escrever sem medo de errar, conhecêrão os mesmos Romanos, ainda no tempo em que a sua lingua era viva: e por isso mandavaõ os meninos ás escolas aprender as regras da propria lingua (no mesmo tempo que aprendiaõ a Grammatica da Grega: que era entre elles a lingua das Sciencias, como entre nós a Latina) para naõ encontrarem dúvidas a cada passo. Disto saõ testemunhas naõ só Quintiliano (3) Suetonio (4) e outros; mas tambem algumas Grammaticas, que ainda temos dos antigos Latinos. (5) Bem que a maior parte dellas trate mais de etymologias, e observaçoens ácerca da elegancia, do que de regras de Grammatica. E esta mesma necessidade, ou, para melhor dizer, muito maior necessidade tiveraõ todos aquelles, que nascêraõ depois que esta lingua insensivelmente morreo, o que se começou a sentir claramente no seculo VI. de Christo.

Com effeito desde esse tempo se compuzeraõ algumas Grammaticas para aprender Latim: mas ellas saõ taes, taõ faltas de methodo, taõ cheas de regras falsas, taõ abundantes de superfluidades, que naõ se póde crer. Algumas se perdêraõ, outras ainda existem, (6) que só servem para mostrar a ignorancia daquelles seculos; em que naõ só as *Regras*, mas a *Orthografia*, *Prosodia*, e tudo o mais se depravou, e corrompeo.

Naõ

(3) *Inst. L. I. c. 4. 5. &c.*

(4) *No livro* de Illustribus Grammaticis.

(5) *Estas se achaõ nos Colleitores de* Grammaticos antigos, *como foraõ Joaõ Theodoro Bellovaco* Veteres Grammatici XII. Parisiis an. 1516. fol. *Jorge Fabricio, que publicou outra collecçaõ de Grammaticos com este titulo:* Grammaticorum veterum libelli de proprietate, & differentiis sermonis Latini. *Lipsia* 1569. 8. *Dionysio Gothofredo* Auctores linguæ Latinæ. *Genev.* 1595. 4. *Elias Putschio* Grammatici Veteres &c. *Hanov.* 1605. 4. *e outras.*

(6) *V. g. no VIII. seculo a* Grammatica *de Alcuino, mestre do Imperador Carlos Magno, que se acha na collecçaõ de Putschio. No seculo XIII. o* Doctrinale Grammatices *de Alexandre Dolesio, que se imprimio varias vezes separado, e está escrito em versos Leoninos. E tambem a* Grammatica *de Pedro Elias, escrita em verso Hexametro, e outros mais.*

Naõ foi ſenaõ no ſeculo XV. que os Latinos começárão a abrir alguma coiſa os olhos em materias de Grammatica: imitando aos Gregos, que da Grecia paſsáraõ a Italia, ou por ordem dos Imperadores de Conſtantinopla, ou por cauſa do Concilio Florentino celebrado em 1439. (7) ou depois do anno 1453. em que Mahomet II. Imperador dos Turcos tomando Conſtantinopla, acabou de deſtruir o Imperio Grego, e obrigou muitos doutos a fugirem para Italia, onde foraõ bem recebidos pelos Principes, e Papas. De então para cá começárão a apparecer Grammaticas Latinas.

Muito mais ainda ſuccedeo iſto no ſeculo XVI. em que floreceo a lingua Latina; e para facilitar o ditto enſino, e remediar alguns abuſos introduzidos, ſahíraõ á luz muitas Grammaticas. Italianos (8) Francezes (9) Tudeſcos (10) Inglezes (11) Heſpanhoes (12) Portuguezes (13) &c. compuzeraõ, e imprimíraõ Grammaticas Latinas.

Creſceo com o tempo tanto eſte empenho de publicar Grammaticas, que já no ſeculo XVII. eraõ tantas, que mal ſe podiaõ contar. Só as que ſe compuzeraõ no ditto ſeculo em Alemanha, principalmente para uſo das eſcolas publicas de diverſas provincias, (14) podem compôr huma mediocre livraria. E ainda no preſente ſeculo XVIII. apparecem de

(7) *Como nelle ſe tratou da uniaõ da Igreja Grega com a Latina, e nelle aſſiſtio o Imperador dos Gregos Joaõ Paleologo com a Igreja Grega; por iſſo muitos Gregos paſſáraõ á Italia, e nella ficáraõ.*

(8) *Lucio Joaõ Scoppa, Aldo Pio Manucio, Julio Ceſar Eſcaligero, Agoſtinho Saturni, Braz Pico, Quinto Mario Corrado, Carlos Tobaldutio, Lourenço Antico &c.*

(9) *Joaõ Deſpauterio, Joaõ Pelliſſon, Pedro Ramo, Jacob Silvio, Jacob Artiſian, Daleſait &c.*

(10) *Felippe Melanchthon, Nicodemos Friſchlino, Martinho Cruſio, Joaõ Rivio, Joaõ Aventino, Joaõ Cochleo, Cornelio Valerio, Nicolao Clenardo, Simaõ Verepeo &c. Eſtes tres ultimos Flamengos.*

(11) *Thomaz Linacer, Felippe Linacer &c.*

(12) *Elio Antonio Nebrixenſe, Xanto Nebrixenſe, Pedro Simaõ Abril, Fernando Arceo, Martinho de la Cueva, Barnabe de Busto, Joaõ Garcia &c.*

(13) *Antonio Martins, Eſtevaõ Cavalleiro, D. Maximo de Souſa, Jeronymo Cardoſo, Fernaõ Soares, André de Rezende, Manoel Correia, Lopo Gallego, Fr. Theotonio de Lisboa, Franciſco de Brito, Manoel Alvares, Franciſco Martins &c.*

(14) *V. g. de Berna, Gieſſa, Haſſia Caſſel, Hennebergen, Francfort, Heilbronner, Palatinado, Argentina, Marpurg, Altorf, Noremberg &c.*

quando em quando algumas Grammaticas, (15) e pela maior parte promettem hum methodo facil para alcançar brevemente perfeita noticia da lingua Latina.

Mas com toda esta abundancia de Grammaticas, que de 300. annos a esta parte (isto he, desde o principio da imprensa, pouco depois da metade do seculo XV.) tem sahido á luz; experimentaõ, e confessaõ os homens doutos, que ainda estamos muito longe daquillo, que se desejava. Poucos saõ os authores, que conhecêraõ com fundamento, quaes saõ os verdadeiros principios da Grammatica Latina. Rarissimos os que os seguíraõ, e expuzeraõ com clareza. E nenhum até agora deo á luz hum livro desta materia, em que naõ haja muito, que reparar, como abaixo direi.

O que causa a alguns maior admiraçaõ he, ver que aquelles mesmos, que escreviaõ Latim com perfeiçaõ, quando porém compuzeraõ Grammaticas, tiveraõ máo successo. Podia citar muitos exemplos do mesmo seculo XVI. em que reinou a boa Latinidade; mas hum, ou outro bastará. Ninguem nega a Quinto Mario Corrado (natural de Oria no reino de Napoles) excellente pureza, e facilidade, e perfeiçaõ Latina, que o poem entre os primeiros Latinistas do seculo XVI., como provaõ as suas *Cartas*, e *Oraçoens*, e *Poemas*, e o tratado *de Copia Latini sermonis*, que he elegantissimo, e judiciosissimo. Mas quando se metteo a compôr huma Grammatica com o titulo, *de Lingua Latina ad Marcellum fratrem Libri XIII. Venet.* 1569. *em* 8. os quaes accrescentou muito na ediçaõ de Bolonha de 1575. 4., naõ teve a mesma felicidade: mas fez huma obra totalmente falta de methodo, isto he, confusissima na explicaçaõ: chea de coisas inuteis nestes seculos (visto naõ sabermos a verdadeira pronunciaçaõ do Latim antigo) e falta das necessarias: e além disso com todas as regras falsas das commuas Grammaticas na Syntaxe: sem distinguir em nenhuma parte o que he de Grammatica, e o que he de Latinidade, mas tudo confuso. E naõ só isso, mas escreveo no principio de cada livro proemios taõ compridos, taõ fóra do assumpto, e taõ af-

(15) *V. g. Laurenti, Porretti*, Limen Grammaticum: *Venezia* 1720. *Regole fondamentali della Grammatica Latina. Firenze* 1714. *Cataldi, e outros em Italia: Jorge Ursino, J. Chr. Knauthius, Torchillus Badenius, e muitos outros em Alemanha &c. &c.*

affectados, e enfadonhos, que elle mesmo no proemio do VII. Livro se vio obrigado a desculpar-se, mas muito mal. Causando maior admiraçaõ succeder isto a hum homem versado na Filosofia, Theologia, e Jurisprudencia, e que escreveo tambem de Dialectica: e que confessou no proemio do I. Livro, que para escrever bem na Grammatica Latina, naõ basta ser Grammatico, mas he necessario ser doutissimo em muitas faculdades. (16) E o mesmo digo de Lucio Joaõ Scoppa, de Aldo Pio Manucio, de Agostinho Saturni, de Pedro Ramo, e de alguns mais, que escrevendo Latim elegantemente, tiveraõ porém o mesmo successo nas suas Grammaticas.

A razaõ desta differença parece difficultosa áquelles, que, por naõ entenderem a materia, julgaõ, que o *compôr bem Latim* he o mesmo, que *saber compôr huma boa Grammatica.* Mas para os homens, que entendem disto, he bem claro, que estas duas coisas saõ differentes. Para compôr Latim elegante, basta saber as regras mais geraes da *Etymologia*, e *Syntaxe*, e pôr-se a imitar com reflexaõ os Authores do seculo de Augusto: compondo muito em varios argumentos, examinando as palavras, e frases duvidosas, imitando a suavidade da locuçaõ, e o numero da lingua, e lendo para este effeito os melhores Criticos, que fizeraõ observaçoens, e consultando nas occasioens necessarias os Diccionarios mais correctos. Tudo isto junto á capacidade de quem escreve, constitue hum escritor elegante. Ora isto he o que fizeraõ muitos doutos no seculo XVI. v. g. Mureto, Lambino, Regio, Hotomanno, Francezes: dos Hespanhoes Perpiniano, Cano, Pedro Joaõ Nunes: e dos Italianos Torsellini, Pogiano, Sigonio, Paulo Manucio, Vettori, Amaseo, Maioragio, Paleario, e outros, entre os quaes alguns Purpurados, a saber, Adriano, Bembo, Sadoleto, Sirleto, Antoniano, Polo Inglez &c. e por isso sahíraõ bons Latinos.

Mas para compôr huma Grammatica bem feita, saõ necessarios outros requisitos, que naõ provém da boa Latini-

A iv da-

(16) „*Quarum* (Grammaticæ) *præcepta negligi sine interitu litterarum* „*omnium, aut colligi, & explicari utiliter nisi a doctissimis, & eloquentia,* „*artiumque plurimarum, & Latini, Græcique sermonis studio, & scriptorum omnium in genere, directeque versatis minime possunt.*„ Corradus *de Latina Lingua Libri I. proœmio.*

dade, mas da boa Filosofia. A noticia fundamental das regras commuas de Grammatica, e de todas as suas miudezas, he o material da obra: mas o formal está no methodo ou ordem, que se lhe dá: e sem este naõ se compoem obra, que preste. Para isto saõ necessarias varias coisas. 1. Saber quaes saõ as verdadeiras causas e principios, em que se funda a lingua Latina. Que he o que todos os Grammaticos (tirando dois, ou tres, de que fallaremos abaixo) até o fim do seculo XVI. totalmente ignoráraõ. E isto ainda que seja parte da materia, com tudo no systema moderno he hum requisito necessario, e póde-se chamar parte da fórma: porque daqui depende a nova, e verdadeira fórma da Grammatica. 2. Hum bom juizo, que perceba logo a natureza e essencia de todas as partes, que entraõ na oraçaõ: as varias relaçoens das palavras, e das coisas, e a dependencia, que humas tem de outras: para as deduzir dos principios, de que dependem; e reduzir ao menor número de regras, que possa ser, em maneira que se decorem facilmente. 3. Hum bom methodo, que as disponha de sorte, que humas aclarem as outras: separando do corpo das regras aquellas excepçoens, ou reflexoens menos necessarias ao principiante, para evitar confusoens, e demoras. 4. Ter aquella superioridade de animo, taõ rara nos eruditos, principalmente Filologos, como necessaria nos livros, que devem facilitar aos principiantes o estudo de qualquer faculdade; que consiste, em naõ dizer tudo o que se sabe, ou se póde dizer, o que seria *pedantismo*; mas dizer sómente o preciso, e deixar tudo o mais. 5. Possuir grande facilidade, e clareza para explicar seus pensamentos, e reduzillos á esfera da intelligencia dos principiantes. 6. E para dizer muito em pouco, he necessario ter muito exercicio de escrever em materias scientificas, e de reduzillas a systema: para naõ se demorar com superfluidades; mas perceber que coisa he hum livro systematico, sólido, claro, e proprio para introduzir hum principiante em qualquer faculdade pelo caminho mais breve, sem rodeio, nem empecilho, que o demore, ou desvie.

Que tudo isto seja necessario para huma boa Grammatica, naõ negará pessoa alguma, que saiba que coisa he bom methodo, e systema, e que tenha experiencia das escolas. Mas que tudo isto seja effeito de boa Filosofia, tambem naõ

o negará nenhum homem ou bom Filosofo, ou ao menos versado nas Logicas modernas. Em fim, para dizer tudo em duas palavras, huma boa Grammatica he hum systema de doutrina bem concebido, e bem ordenado. E só as Logicas modernas saõ as que ensinaõ a compôr hum bom systema: quero dizer, compôr qualquer doutrina systematicamente. No que se vê, quaõ vasto campo abrace a verdadeira Logica: e quanto se enganáraõ aquelles, que faziaõ Logicas sómente para ensinar a *Arte Syllogistica*, como se costumou nos seculos passados. Que he o mesmo que dizer: compunhaõ Logicas, que naõ davaõ preceitos para julgar, e raciocinar com acerto em toda a materia, como era obrigaçáo da Logica.

Desta certissima, e clarissima doutrina se seguem duas proposiçoens, taõ paradoxas, e escuras para estes Grammaticos ordinarios, como verdadeiras, e evidentes para os homens, que sabem julgar por principios. 1. *Que hum homem, que escreve mal Latim, póde compôr huma boa Grammatica.* 2. *Que hum homem, que escreve bem Latim, póde naõ saber compôr huma boa Grammatica.* A razaõ da primeira parte he: porque póde ter a Logica, e Metafysica necessaria para compôr a Grammatica bem; e póde juntamente naõ ter aquelle continuo exercicio de compôr Latim á imitaçaõ dos bons Latinos (fazendo as reflexoens necessarias, que ensinaõ os Criticos) no que consiste a boa Latinidade. E a razaõ da segunda he pelo contrario: pois póde hum homem com o exercicio, e reflexaõ compôr elegantemente Latim; sem ter os requisitos necessarios para compôr bons Grammaticas. Sendo a razaõ ultima de tudo, que estas duas coisas nascem de differentes principios, e naõ tem correlaçaõ, ou vinculo necessario.

E por isso ninguem se deve admirar, que o Corrado, Saturni, Manucio, Scoppa, e outros escrevessem bem Latim, e com tudo compuzessem pessimas Grammaticas. Necessariamente devia ser assim, porque lhes faltavaõ dous requisitos essenciaes. 1. *A noticia das verdadeiras causas regentes da lingua Latina.* 2. *A boa Filosofia, que lhes ensinasse a compôr hum livro com systema, brevidade, e clareza.* O primeiro destes requisitos só nos fins do seculo XVI. se começou a perceber. E por isso elles vendo, que todos os Grammaticos precedentes tinhaõ abraçado as mesmas regras, naõ se podiaõ

per-

persuadir, que tantos homens doutos errassem taõ puerilmente : e com esta preoccupaçaõ seguiaõ-nos cegamente. (17) O segundo he aquella coisa, que naõ podia ensinar a Logica Escolastica, mas pouco a pouco se começou a entender desde a metade do seculo passado para diante: e sómente no presente, e naõ ha ainda muitos annos, he que isto se exercita melhor nas Sciencias : e começa agora a introduzir-se em outras Faculdades. Nisto parece, que elles tinhaõ razaõ.

O em que elles, e principalmente os seus sequazes, e defensores, naõ tem desculpa alguma he, em naõ seguir aquelles bons principios, que outros Grammaticos mais advertidos lhes offerecêrão para emendarem seus erros nas segundas ediçoens. Desde os principios do seculo XVI. Agostinho Saturni Italiano observou muitos defeitos dos antigos Grammaticos, principalmente do Valla, na Grammatica, que deo á luz com o titulo: *Mercurii Maioris, sive Grammaticarum Institutionum Libri X. Venetiis* 1556. *in* 12. a qual porém já estava composta antes do anno 1531. como consta da carta approvatoria, que traz ao princípio : e elle mesmo já tinha antes ensinado publicamente a tal doutrina. No mesmo tempo Julio Cesar Escaligero, tambem Italiano, no livro *de Caussis linguæ Latinæ. Lugduni* 1540. *in* 4. apontou outros principios falsos dos vulgares Grammaticos na *Etymologia*, explicando a natureza de cada parte da oraçaõ : mas sem tocar na *Syntaxe* ou uniaõ dellas. Immediatamente a este Braz Pico publicou huma Grammatica com o titulo: *Regula Grammaticæ Speculativæ.* 1548. *Venetiis* 12. Este author naõ conhecido fóra de Italia, e muito pouco em a mesma Italia, tocou algumas coisas utilissimas da *Syntaxe*, principalmente sobre a natureza dos *casos*, que podia dar muita luz aos seguintes escritores. Mas elle mesmo embrulhou isso, que disse, com tanta coisa superflua, e escura, que quasi se faz inutil, além de varios erros, que admittio. Naõ sei porém se delle teve o Sanches alguma noticia, como vejo que a teve do Saturni. Depois destes o célebre Francisco Sanches, que

(17) *A prova evidente disto he a* Regula Grammaticæ Speculativæ *de Braz Pico, Author do seculo XVI., de que abaixo fallarei : o qual, querendo explicar theoricamente a Grammatica, nem acertou com as definiçoens de muitas coisas ; nem deduzio as consequencias necessarias : e fez huma tal confusaõ de preceitos, que naõ se póde crer, senaõ vendo-o no mesmo author.*

que do lugar das Brozas na Estremadura, onde nasceo, se chama *Brocense*, imprimio em Antuerpia na officina de Plantino no anno 1582. o seu livro *Paradoxon*, em que, seguindo o methodo de raciocinar do Escaligero, e proseguindo aquella parte de Grammatica, que elle naõ tocára, que era a Syntaxe; mostrou os defeitos dos vulgares Grammaticos na Syntaxe: e em 1587. deo á luz em Salamanca a sua *Minerva, seu de Caussis linguæ Latinæ, em* 8. em que dilata ó mesmo argumento dos *Paradoxos*: e expoem as verdadeiras causas regentes da lingua, e verdadeiros principios da Syntaxe. Este livro dedicou elle á Universidade de Salamanca (na qual era professor de Rhetorica, e lingua Grega) pedindo-lhe, que o introduzisse nas escolas, desterrando dellas as antigas Grammaticas, que ensinavaõ falsidades com perda de tempo. E no mesmo anno imprimio em Salamanca, *Veræ, Brevesque Grammaticæ Latinæ Institutiones, em* 8. As quaes traduzio, e imprimio com o titulo: *Arte para saber Latim. Salamanca* 1595. *em* 8. além de outros opusculos Grammaticos.

Teve a *Minerva* de Sanches grande acceitaçáo em Hespanha: foi muito louvada: foi abraçada por alguns. Mas como he muito difficultoso, principalmente aos professores velhos, confessar, e emendar seus erros, ainda que manifestos; continuáraõ nas escolas com as Grammaticas antigas, ou fizeraõ outras de novo com os mesmos principios. (18)

Mas

---

(18) *Os Hollandezes serviraõ-se da Grammatica de* Ludolfo Lithocomo, *impressa em* 1575. *a qual por ordem do Magistrado reformou, e emendou Gerardo Joaõ Vossio em* 1626. *e se ensinou em toda a Hollanda, e em muitas partes de Alemanha, como diz Vossio na prefaçaõ della. Em Flandres valiaõ-se do* Verepeo. *Na Alemanha, que occupaõ os Hereges, valiaõ-se da Grammatica de* Melanchthon, *ou de* Pedro Ramo, *ou de hum* compendio *de ambos, ou do* Lithocomo &c. *Em França, ou do* Despauterio, *e seus compendiadores; ou de* Ramo, *ou* Silvio, *ou de outro semelhante. Em Inglaterra tinhaõ o* Linacer *em vulgar, que o Buchanan, para a fazer mais conhecida, traduzio em Latim: e mais outros. Em Hespanha os dois* Nebrixas: *o primeiro dos quaes tambem compoz por ordem da Rainha*, Arte Latina em Hespanhol: Pedro Simaõ Abril, *que publicou a sua* Arte Grammatica *Tudela*. 1573, *a qual traduzio em Castelhano, e imprimio em Çaragoça em* 1581. Joaõ Garcia, *que imprimio a sua para uso do Principe de Hespanha* Compluti 1589. *e outros muitos. Em Italia o* Manueio, Scoppa, Saturni, *e outros se ensinavaõ nas escolas. E finalmente em todos estes rei-*

nos

Mas a gloria de Sanches teve novo accrefcimo no feculo paffado. Gafpar Scioppio Alemaõ, homem bem verfado neftes eftudos, achando em Salamanca efta *Minerva*, trouxe-a para Roma, e tanto a eftimou, que della tirou a fua *Grammatica Philofophica*, que imprimio em Milaõ 1628. em 8. e o *Paradoxa Litteraria* tambem em Milaõ no mefmo anno: e o *Auctarium ad Grammaticam Philofophicam*, com o nome de Mariangelo de Fano Benedetti (que foi feu difcipulo) tambem em Milaõ 1629: e mais outros livros Grammaticos. Depois diffo o mefmo Scioppio illuftrou a *Minerva Sanctiana* com varias *notas*, e a imprimio em Padua em 1663. Da qual alcançando Marquardo Gudio, que entaõ fe achava em Italia, huma copia, a levou para Amfterdaõ, e a reimprimio em 1664. Onde no anno 1659. já tinhaõ imprimido a *Grammatica* de Scioppio, cuja Grammatica Pedro Scavenio em 1664. acerefcentou com as notas tiradas dos manufcritos do mefmo Scioppio: e melhor ainda Tobias Gutberleth, que a reimprimio de novo em Franecker em 1704. Pouco depois Jacob Perizonio accrefcentou a tal *Minerva* com as fuas *notas*, além das primeiras notas de Scioppio, e a deo á luz em Franecker no anno 1687. E o mefmo Perizonio fucceffivamente a accrefcentou em varias ediçoens feguintes, das quaes a de 1714. he a mais copiofa, e por ella fe fizeraõ as pofteriores, que tem eftimaçaõ.

Depois deftes Gerardo Joaõ Voffio Alemaõ, feguindo os principios de Sanches, e Scioppio, (*) illuftrou mais a materia no feu *Ariftarcus, feu de Arte Grammatica*, Amfterdaõ 1635. em 2. volumes de 4. e mais amplamente em 1662. E no anno 1618. deo primeiro a *Syntaxe Latina* emendada: e no 1626. publicou huma *Grammatica Latina* breve em 12. a qual na fubftancia era a mefma de Ludolfo Lithocomo, que o

---

nos foraõ compondo no ditto fecnlo XVI. e no feguinte XVII. novas Grammaticas para facilitar aos meninos o ditto eftudo. Taõ perfuadidos eftavaõ, que nenhum author tinha, naõ digo efgotado a materia, mas facilitado o ditto enfino na ultima perfeiçaõ. Bafta confultar a Bibliotheca Philofophica *de Lippenio, para ver as innumeraveis Grammaticas, que fe compuzeraõ depois deffe tempo.*

(*) „ *Voffius ex Scioppio plurima fine ulteriori examine, & totam fere* „ *Syntaxim fuam ex eodem collegit* „ Joan. Henric. Boeclerus, Bibliographia Critica *p.* 23. *adde Morhofium* Polyhiftore L. 9. c. 10. §. 8.

o Vossio emendou, e illustrou em varias ediçoens. Das quaes a melhor he do anno 1648. como Vossio diz na ultima prefaçaõ.

Seguio-se a estes (por naõ fallar em outros de menor fama) Claudio Lancelot Francez, mestre nas escolas de Porto Real, suburbio de Paris (e que falleceo Monge Benedictino na Abbadia de Quimperlé na Baixa Bretanha em 1695.) que publicou em Paris no anno 1656. hum livro de 8. em Francez com este titulo: *Novo Methodo para aprender facilmente a lingua Latina.* O qual foi por seu author accrescentado nas seguintes ediçoens, de sorte que a ediçaõ decima de Paris 1709, que traz as ultimas emendas, parece totalmente differente da primeira. E desta mesma obra fez elle hum *Compendio* impresso no mesmo anno 1656. que he bonito. Este author explicou melhor os principios de Sanches, Scioppio, e Vossio: e teve tal acceitaçaõ, que o seu *Methodo*, e *Compendio* se traduzíraõ em varias linguas, e por elles se ensina em muitas partes da Europa: e em Italia conseguio a particular estimaçaõ, que nos estados do Rei de Sardenha se ensina com exclusiva de outras Grammaticas. E na traducçaõ Italiana se emendárão varios erros, nascidos de ter consultado ediçoens de Authores Classicos, e Diccionarios pouco correctos. Algumas Grammaticas, que sahíraõ depois, valêraõ-se inteiramente de Sanches, e Scioppio, e algumas ainda mais de Lancelot, ou abbreviando-os, ou accrescentando-os, ou tambem depravando-os. Destas as que parecem mais methodicas, e claras, saõ a do P. Francisco da Annunciaçaõ Escolapio, composta em Latim, e Italiano, com este titulo: *Neotyron, sive nova porta in linguam Latinam. Romæ* 1649. *em* 16. e a de José Laurenti em Italiano com o titulo: *Primeiros Principios Grammaticaes &c. Roma* 1723. *em* 8. e a de Prospero Cataldi tambem Italiana, intitulada: *Nova Grammatica Filosofica &c. Ascoli* 1748. 8. Das quaes fallaremos abaixo.

O certo he, que já hoje nenhum homem, que entende a materia, se vale dos principios dos antigos Grammaticos: e isto por duas razoens. 1. Porque os principios de Sanches, Scioppio, e Vossio naõ só saõ certos, mas demonstrados com aquella evidencia, que a tal materia permitte. Do que só póde duvidar, quem nunca lêo as Grammaticas dos taes authores: ou, se as lêo, naõ he capaz de dar juizo nestas materias.

2. A outra he, porque ainda concedendo, que os principios tanto dos Antigos, como dos Modernos, fossem igualmente provaveis; sempre os Modernos tem duas razoens decisivas pela sua parte, que saõ, a *brevidade*, e *facilidade*. Elles daõ mui poucas regras (principalmente de Syntaxe, que he a maior difficuldade da Grammatica) e sem excepçoens: e este ponto he essencial. Além disso, como as regras saõ poucas, facilmente se aprendem, e lembraõ nas occasioens; e como saõ muito fecundas, facilmente daõ luz para entender muitas coisas miudas sem novo trabalho, ou novas regras. Termos em que todos devem preferir a segunda Grammatica.

§. II.

Defeitos das Grammaticas antigas.

ESta doutrina, que he clara, e certa, ficará ainda mais clara, e confirmada, comparando as antigas Grammaticas com as modernas nos pontos essenciaes. Mas este exame me engolfaria em huma disputa muito comprida: e por isso indicarei sómente aquelles defeitos essenciaes das antigas Grammaticas, que mostraõ com toda a evidencia a justa razaõ, porque as modernas devem ser preferidas.

Quatro saõ os defeitos, que tem todas as Grammaticas antigas, humas por hum modo, outras por outro. 1. *Falta de bom Methodo*. 2. *Regras falsas*. 3. *Regras demaziadas*. 4. *Superfluidades tambem demaziadas*.

I. O primeiro defeito dellas em quanto ao *Methodo* he, serem quasi todas, principalmente as mais famosas, compostas em Latim. E ainda que este defeito seja commum a alguns modernos, como Sanches, Scioppio &c. com tudo estes de algum modo o emendáraõ: porque o primeiro traduzio o seu *Compendio* em Castelhano: e o Scioppio quiz remediallo com o seu *Mercurius Bilinguis*. Mas he certo, que huns, e outros fizeraõ mal: e os muitos livros, que se compuzeraõ para explicar aos meninos em vulgar as taes Grammaticas Latinas, mostraõ, que seus Authores, e defensores conhecêraõ este defeito.

Nem obsta dizerem alguns, *que compuzeraõ em Latim para se entenderem em todos os reinos de Europa*: porque hum livro vulgar facilmente se póde traduzir em todas as linguas

cul-

cultas, como fizeraõ ao Lancelot, e a outras Grammaticas. E além disso os mesmos defensores das Grammaticas Latinas se contrarîaõ, pois fazendo varias ediçoens para uso de diversos reinos, poem os significados nas linguas dos ditos reinos, e algumas vezes os exemplos, e advertencias. No que tacitamente confessaõ o seu defeito: e sem o querer, mostraõ, que sería necessario ou traduzillas inteiramente, ou compollas de novo em vulgar para servirem aos principiantes.

O segundo defeito de *Methodo* he, serem compostas grande parte em verso Latino. Porque os versos saõ sem comparaçaõ mais difficultosos, que a prosa Latina. E este defeito tem menor desculpa nos authores do ditto seculo XVI. porque desde o principio delle alguns Grammaticos celebres tinhaõ clamado contra este abuso. Aldo Pio Manucio Romano, ainda que naõ livre de defeitos, com tudo na prefaçaõ da sua *Grammatica* dirigida aos Mestres Romanos, declara, que era grande abuso dar muitas regras de Grammatica, e obrigar os meninos a repetir naõ só versos, mas prosa Latina: e que a experiencia lhe mostrára os damnos, que isto produzia. (19) E esta Grammatica era famosa entre os doutos, pelo grande credito de seu author, e seus filhos. E ninguem negará, que seja grande defeito de Methodo, compôr a Grammatica em versos, que naõ servem para ensinar Grammatica.

Nem tem desculpa os que dizem, *que os versos aprendemse, e lembraõ mais facilmente: e que delles se valem os adiantados, quando tem alguma duvida.* Porque ainda concedendo, que alguns versos claros, v. g. os que constaõ de palavras avulsas, e versos em pequeno número, possaõ em alguma occasiaõ

(19) „*Immo ne Grammaticas quidem regulas, nisi compendia quædam „brevissima, quæ teneri facile memoria queant, laudo eos (pueros) edisce„re: sed tantum ut illas assidue, accurateque legant, nominaque, & verba „declinare optime sciant. Nam dum lucubrationes nostras vel carmine, vel „prosa oratione, etiam de arte, commendare memoriæ eos cogimus, erra„mus, ut mihi videtur quidem, multis medis. Primum, quod, quæ summo labore edidicerunt, dediscunt paucis diebus. Quod ego & puer olim, „& juvenis compositis a me regulis sum sæpe expertus. Nam cum Gene„rum regulas, Præteritorumque memoriæ mandassem, perbrevi obliviscebar. „Idem ceteris quoque evenire existimo. Præterea difficultate tum materiæ, „tum stili eo desperationis veniunt, ut & scholas, & litteras fugiant: & „studia, quæ amare nondum possunt, maxime oderint.*„ Præfat. ad Instit. Grammatic. Venetiis 1507. in 12.

fiaõ aprender-se facilmente, e lembrar com a mesma facilidade; sempre torna a difficuldade, que os versos das dittas Artes naõ tem estas condiçoens: porque saõ muitos, tem muitas transposiçoens contra a ordem Grammatical, e muitas liberdades Poeticas: e, para dizer tudo em pouco, para entender bem os taes versos, e tirar delles a regra clara, he necessario entender bem Latim. E nesta supposiçaõ já estamos fóra do nosso caso, porque isto he o que naõ sabem os principiantes de Grammatica. E quanto aos adiantados, he certo, que sabem as regras por uso, que com o exercicio contínuo se vai confirmando. E se acaso duvidaõ de alguma coisa importante, ou trazem á memoria a mera substancia da regra; ou, senaõ se fiaõ da memoria, consultaõ os Grammaticos magistraes, ou os Criticos, ou os melhores Diccionarios: e nesse caso naõ lem os versos, mas a prosa; e quanto mais clara, mais a estimaõ. Esta he a practica commua dos que escrevem bem: e tudo o mais saõ chimeras de quem naõ quer ceder á verdade clara.

O terceiro defeito de *Methodo* está na má ordem, e separaçaõ, ou transposiçaõ das partes da Grammatica: cujos defeitos se achaõ ainda nos escritores mais insignes. Elles começaõ por *Nomes*, e *Verbos*, sem darem aos meninos as noticias prévias, e necessarias de todas as partes da Grammatica. Depois dos Verbos, he que poem os *Rudimentos*, ou as noticias geraes. Alguns daõ huma breve noticia de *Syntaxe* antes dos *Generos*, e *Preteritos*, que naõ serve de nada no tal lugar. E ainda que dizem, que serve para introduzir os principiantes na composiçaõ; este he outro defeito de Methodo, e bem contrario á boa razaõ, que hum menino haja de compôr, antes de saber toda a *Etymologia*, e *Syntaxe*. Outros daõ depois dos Generos as *Regras das Declinaçoens*, que se deviaõ dar com os Nomes: e separaõ dellas os *Patronimicos*. Separaõ dos Verbos os seus *Preteritos*. Em huma palavra, fazem huma tal confusaõ de materias, que parece incrivel, que huma pessoa, que entendesse superficialmente, que coisa era Methodo, pudesse abraçar taes erros, taõ prejudiciaes ao ensino dos principiantes.

II. O segundo defeito essencial das mesmas Artes está nas *muitas regras falsas*, que contém. Achaõ-se nas Declinaçoens dos Nomes, aonde faltaõ alguns Genitivos, e Dativos, e outros casos a varios Nomes, que sem dúvida os tem. Como

mó advertiraõ os eruditos, que publicáraõ ediçoens de authores Classicos muito emendadas: e tambem alguns dos Criticos da lingua Latina, como o *Funcio*, e outros: e tambem varios Diccionaristas, e Grammaticos, examinando as melhores ediçoens dos mesmos authores Classicos. (20) A respeito dos Grammaticos antigos, alguma desculpa lhes acho em certas coisas, visto que nos seus tempos ainda naõ havia ediçoens de todos os authores Classicos feitas com tanta circumspecçaõ como no seculo passado, e no presente. E por essa razaõ seguindo as ediçoens velhas erradas, se enganáraõ tambem alguns Diccionaristas, como Ambrosio Calepino no seu *Diccionario*, Mario Nizolio no *Thesaurus Ciceronianus*, (21) Roberto Estevaõ no *Thesaurus Latinæ Linguæ*, Paris 1536. (22) Celio Secundo Curio no *Forum Romanum*, Basil. 1561. Basilio Fabro no *Thesaurus Eruditionis Scholasticæ*, Lipsiæ 1571. (23) e outros muitos. Mas naõ tem a mesma desculpa os que fizeraõ as ediçoens posteriores dos mesmos Grammaticos, principalmente no presente seculo, em que abundamos de tudo.

Achaõ-se tambem regras falsas nas Declinaçoens ou Conjugaçoens dos Verbos. Seja exemplo, quando propoem como differentes o modo *Optativo*, *Conjunctivo*, *Permissivo*, *Potencial*: sendo na verdade a mesma conjugaçaõ, e as mesmas palavras: e toda a diversidade nasce ou das particulas, que lhe ajuntaõ; ou da Elipse, que se acha nos dois ultimos: (*) e

B pa-

(20) E depois delles o Author da Grammatica para as Escolas das Necessidades de Lisboa, na ediçaõ de 1752. que o prova largamente no Prologo.

(21) *A primeira ediçaõ de Nizolio em Basilea 1520. he taõ differente das seguintes, principalmente da de Francfort de 1613. que parecem livros diversos: porque esta ultima aponta erros de Nizolio, por se valer de ediçoens naõ correctas.*

(22) *Veja-se Paschasio Grosippo* Paradoxa: *e a prefaçaõ ao* Roberto Estevaõ *pelos Authores da ediçaõ de Londres de 1735. e a prefaçaõ ao mesmo de Antonio Birrio, em Basilea 1740.*

(23) *Tambem esta ediçaõ, e a seguinte de 1587. he taõ differente das posteriores, principalmente da de Cellario de 1700. de Lintrupio, e de Stubelio, Grevio, e Jurgenio de 1710. e 1717. que parece outro livro: e estas ainda saõ muito inferiores á de Gesnero em Lipsia 1726. e depois em Francfort, e Lipsia, 1749. fol. vol. 2.*

(*) Ames *permissivo quer dizer:* concedo tibi ut ames: *ou* fac ita ut ames. E Ames *potencial*: fieri potest, ut ames? *ou* possibile est ut ames? *ou equivalentes frases: e á proporçaõ em cada tempo &c.*

para isto bastava huma breve explicaçaõ, e hum exemplo. Pela mesma razaõ podiaõ distinguir muitos Indicativos, e Conjunctivos, conforme as particulas, que lhes ajuntassem. (24) Tambem he falso attribuir ao *Imperativo* algumas terminaçoens do Futuro Indicativo. Porque he evidente, que os Modos dos Verbos se distinguem pelas differentes terminaçoens: e que naõ he o mesmo, poder a segunda pessoa do Futuro explicar-se em sentido Imperativo, ou Rogativo, do que pertencer logo ao Imperativo: pois o mesmo succede a outros tempos, e modos, v. g. ao Conjunctivo (além de outros) cujos presentes, e preteritos se podem explicar em sentido futuro, sem pertencerem ao tal futuro: e este mesmo modo se póde explicar por outro modo diverso v. g. Indicativo, sem que pertença ao tal Indicativo. E tambem he falso contar os *Gerundios*, e *Supinos* por Verbos, quando nada mais saõ senaõ Nomes, que se ajuntaõ aos Verbos, para significar varias coisas por diverso modo. E tudo isto provém, de naõ ter formado idéa clara do que he *Verbo*. Além de outros muitos erros, que se achaõ espalhados por todo o corpo das taes Grammaticas, que em seu lugar se tocaráõ, e por agora deixo, para passar ao ponto principal de huma Grammatica, que he a Syntaxe.

Só a vastidaõ da Syntaxe dos antigos authores causa horror. Acha-se quem dá 250 regras de Syntaxe, quem ainda mais, e quem chega até 500. Mas sem fallar em innumeraveis Advertencias, e Reflexoens, que lhe ajuntaõ, sómente o número das regras meterá medo a qualquer pessoa de melhor memoria. E eu apostarei, que nenhum Mestre de Grammatica se lembra taõ promptamente dellas em todas as occasioens, que possa dar de repente razaõ de todas sem faltar huma: o que digo por muitas, e repetidas experiencias. Mas a verdade he, que nenhum dos mais empenhados defensores do antigo Methodo compoem Latim por taes regras, mas por mero uso, e sómente se lembraõ das principaes. Isto he taõ certo, e cada hum tem a prova taõ de casa, que he superfluo o provallo: e quem o negar, achará trezentos Escritores de Latim, que o desmintaõ. E só esta circumstancia basta-

(24) *V. g.* cum amem, dum amem, quamvis amem, si amem, nisi amem: *e o mesmo dos Indicativos*: dum amo, si amo, etsi amo, tametsi amo &c.

tava para mostrar a inutilidade das taes regras. Mas eu naõ paro nisso: passo á razaõ intrinseca das mesmas regras.

O Scioppio, seguindo a ditta razaõ intrinseca das verdadeiras causas da Syntaxe Latina, depois de examinar muito bem todas as regras dos outros Grammaticos, e reconhecer a falsidade da maior parte; (25) reduzio toda a *Syntaxe Regular* a XV. Regras fundamentaes, sem alguma excepçaõ. E ainda que muitos, enganados com os titulos, que lhe poz, cuidem, que elle dá infinitas regras; se o lessem com attençaõ, e o entendessem, achariaõ, que elle mesmo explica tanto aos Mestres, quanto aos Discipulos, que naõ saõ mais do que XV. Regras: e que as outras, que se achaõ com titulos distinctos, ou com o titulo *de falsa rectione*, nada mais saõ do que explicaçoens das *XV. Geraes*, para maior clareza. (26) Da mesma sorte que ao principio da tal Grammatica poz huma *Synopsis*, ou compendio de Grammatica em varias *Taboas*, para facilitar a intelligencia da Grammatica, que entrava a explicar. As *Figuras* principaes de Grammatica reduzio a IV. de que basta saber as definiçoens, e ler algum exemplo. (27)

O Vossio na sua *Grammatica Latina* breve, separando a Concordancia da Regencia, dá em tudo LXXIV. Regras de *Syntaxe Regular*. E alargou-se tanto, porque era obrigado por decreto da Republica de Hollanda a seguir quanto pudesse a ordem, e palavras da Arte de Lithocomo: aliàs devia, conforme os seus principios, abbreviar muito mais. Nas *Figuras* traz XVIII. Definiçoens com o seu exemplo. As outras observaçoens, que faz sobre os exemplos, saõ breves, e poucas, e naõ multiplicaõ as regras.

(25) *Scioppius* de Veteris, ac Novæ Grammaticæ origine &c. *præfixa ipsius* Gram. Philosophicæ.

(26) „ *Ediscet XII. illas* Maximas, *quæ Syntaxis fundamentum sunt.* „ *Ediscet omnes regulas de* Vera Concordia, & Rectione Nominum, Ver„ borum, & Præpositionum, *quæ omnino sunt quindecim, sic tamen ut ple„ raque in duodecim illis* Maximis *contineantur. Regulas de* Falsa Rectione, „ *aut* Concordia, *ut memoriæ mandet, nihil necesse est: modo sæpius eas* „ *relegat, caussamque falsitatis recte intelligat. Quot de* Conjunctionum, & „ Adverbiorum Syntaxi *præcepta sunt, non tam* Regulæ *sunt, quam exem„ plorum observationes, quas sæpius legisse, satis erit.* „ Scioppius *de Officio Discipuli: ibidem.*

(27) „ *Ediscet* definitiones Figurarum, *cum uno alteroque exemplo.* „ ibid. num. V.

O Lancelot dividindo algumas regras, naõ passa de XXXVI. Regras de *Syntaxe Regular*: as *Figuras* saõ as mesmas. O Francisco da Annunciaçaõ (escreveo pouco antes do precedente, e valeo-se de Sanches, e Scioppio) reduz a *Syntaxe Regular* quasi ao mesmo número de regras de Lancelot, com pouca differença: e a algumas naõ chama *regras*, mas *observaçoens*. O Laurenti divide, como o antecedente, a Syntaxe em Concordancia, e Regencia. Na primeira traz poucas regras: na segunda reduz tudo aos VI. *casos do Nome*: e em cada caso naõ tem mais que as subdivisoens necessarias, que naõ saõ muitas. De maneira que a tomar as regras em rigor, naõ chega ao número de Lancelot, porque o mais saõ explicaçoens. E nas *Figuras* contenta-se com as quatro principaes, que servem para a Grammatica. O Cataldi depois de dar XXI. Definiçoens, e IX. Axiomas, poem XVI. Regras fundamentaes de *Syntaxe Regular*: as quaes confirma com alguns exemplos, e explica em XXII. Annotaçoens ás mesmas. Todos estes seguíraõ os mesmos principios, e toda a diversidade está no modo de se explicar, e na disposiçaõ das regras.

E na verdade, se indagarmos attentamente, quaes saõ as verdadeiras causas da Syntaxe Latina; isto he, as razoens porque nos servimos de hum certo caso mais, que de outro; clara, e facilmente perceberemos a falsidade das regras antigas. Os Grammaticos antigos naõ passáraõ da primeira uniaõ de palavras, nem se cansáraõ com examinar as razoens dos varios modos de fallar Latinos. Achavaõ v. g. estas frases, *plenum vini*, *postulare furti*, *ecce virum*; e sem mais averiguaçaõ decidiaõ, que havia Adjectivos, Verbos, e Adverbios, que regiaõ aquelles casos, com que se achavaõ juntos. E daqui teve origem huma infinidade de regras, excepçoens, e appendices, com que amofinaõ aos pobres rapazes, sem necessidade, ou utilidade, antes com positivo prejuizo. Mas se profundassem a materia, achariaõ, que aquelle Genitivo, e Accusativo saõ regidos de outras partes, que estaõ occultas por brevidade do fallar. E por consequencia, que a sua regra se funda em hum principio falso, nascido de naõ perceber, qual he a verdadeira natureza dos *casos* do Nome, e dos *significados* do Verbo; nem que coisa he, *reger huma parte a outra*: porque a definiçaõ terminava tudo.

Explico-me. Quando nós dizemos, *que huma parte rege, ou pede outra*, queremos dizer, *que huma parte he causa e razaõ porque a outra esteja naquelle tal caso, e naõ em outro, para significar o que se quer, segundo o costume da tal lingua.* Supposta esta explicaçaõ (a qual devem admittir todos os Grammaticos, que sabem discorrer) quando leio esta frase, *plenum vini*; naõ devo decidir logo, que o Genitivo *vini* he regido pelo Adjectivo *plenum*, sem primeiro examinar, se nos principios desta lingua hum Genitivo possa ser regido por algum Adjectivo. Mas fazendo este exame, e considerando a natureza do Genitivo; isto he, o fim para que se introduzio este caso na lingua Latina; claramente se vê, que em toda a vastidaõ da tal lingua nenhum Genitivo póde ser regido senaõ por hum Substantivo claro, ou occulto. Porque como o Genitivo significa o *possuidor*, ou *quasi possuidor*; e naõ se dá *possuidor* sem haver *coisa possuida*; e o Adjectivo naõ póde ser coisa possuida (porque sómente significa a *qualidade* ou da coisa possuida, ou do possuidor) fica claro, que algum Substantivo alli se occulta, que faça as vezes de *coisa possuida*. Onde aquelle *plenum vini*, he hum modo particular de fallar, ou huma figura Grammatical, a que chamaõ *Elipse*, em que falta e está occulto algum Substantivo commum, v. g. *res, negotium, substantia*, ou outro semelhante, que he o regente do Genitivo. De que se achaõ mil exemplos nos authores Classicos, que muitas vezes para maior clareza exprimem o tal Substantivo commum. De sorte que, reduzindo a Figura á Syntaxe Regular, deve-se dizer: *plenum de negotio, vel de re vini*: que mostra a verdadeira regencia do Genitivo. Esta observaçaõ poupa muitas regras falsas ácerca do Genitivo.

O mesmo se deve dizer, examinando com rigor os outros *casos*, cuja natureza mostra evidentemente a falsidade de outras muitas regras, que nas Grammaticas occupaõ longas paginas; e se reduzem a fumo, quando se examinaõ com criterio Filosofico. Termos em que toda a Syntaxe se comprehende em mui poucas regras. E nisto se conhece com toda a clareza a necessidade de boa Logica, e Metafysica para compôr huma boa Grammatica: pois só com a Filosofia he que a Grammatica se emendou, se despojou de regras falsas, e reduzio ás verdadeiras, que saõ poucas, e todas geraes. E valha a verdade, se os antigos Grammaticos fossem

 bons

bons Logicos, infeririaõ huma consequencia verdadeira dos seus mesmos principios. Porque dizendo todos elles, que o Adjectivo he criado do Substantivo, e naõ póde estar na oraçaõ sem este; vendo hum Genitivo junto ao Adjectivo, deviaõ ao menos inferir, que naõ estava alli por causa do Adjectivo, mas do Substantivo. Isto basta por agora: porque em seu lugar se mostrará a razaõ, e o uso das regras.

III. E daqui nasce o terceiro defeito essencial de todos os Grammaticos antigos, que consiste *no demasiado número de regras, de que enchem livros inteiros*. Porque naõ tendo acertado com as verdadeiras causas e principios da Syntaxe, que saõ poucos, mas certos, e geraes; quantas observaçoens fizeraõ ácerca da uniaõ de algumas partes da oraçaõ com varios casos, outras tantas regras formáraõ. E como estas regras nem sempre eraõ geraes, daqui nasciaõ milhares de excepçoens, com que se multiplicavaõ as regras em infinito. Tudo isto consta taõ evidentemente das dittas Grammaticas, de que algumas citámos ao princípio, que he superfluo provallo: bastando abrillas, e observallas, que as provas de si mesmas se offerecem.

Se este methodo possa ser bom, se possa ajudar facilmente a hum principiante, se se devaõ preferir as taes Grammaticas a outras, que dem poucas regras, e sem excepçoens; isso deixo eu á consideraçaõ do Leitor imparcial. Os homens de juizo já decidiraõ o ponto: e bem pouca penetraçaõ he necessaria para o entender.

IV. O quarto defeito das dittas Artes, que consiste *em demasiadas superfluidades*, he huma consequencia necessaria do terceiro, e tambem consequencia necessaria da falta de boa Logica. A razaõ de ambas he clara.

Quem naõ examina Filosoficamente as regras de Grammatica, mas pára na uniaõ accidental das palavras; julga igualmente necessarias todas as observaçoens, que faz, e de cada huma fórma sua regra. Naõ deixa passar circumstancia alguma sem reflexaõ, nem póde fazer reflexaõ, que naõ prove com exemplos. E daqui se origina huma série infinita de observaçoens, que naõ servem de coisa alguma: e se originaõ tambem os grandes volumes, de que constaõ algumas Grammaticas. Isto pertence á primeira parte.

E quem naõ sabe, que o bom methodo de escrever, a

ensinar, consiste em facilitar aos meninos a percepçaõ de coisas difficultosas, conduzindo-os pelo caminho mais breve ao fim da Grammatica (que naõ he outro mais que a verdadeira noticia das causas da lingua Latina, para a entender, e imitar com facilidade, e certeza) este homem por força ha de accumular mil superfluidades. Que era a segunda parte do quarto defeito de todos os Grammaticos Latinos, desde o tempo em que a sua lingua era viva.

Para provar isto naõ citarei sómente os Grammaticos dos primeiros seis seculos de Christo, Probo, Carisio, Diomedes, Palemon, Donato, Prisciano, Foca &c.; mas os mais doutos Filologos do seculo de Augusto, v. g. Varraõ, Cicero &c. que todos tropeçáraõ neste defeito, de ignorar os verdadeiros principios da sua lingua.

Os pedantes quando ouvem isto, parece-lhes ouvir huma blasfemia litteraria, e dizem mil injúrias contra os que tal affirmaõ. Accusaõ o Scioppio de ter censurado injustamente nos seus *Paradoxos* (28) a Cicero, e Varraõ, como ignorantes da propria lingua em certas coisas: e clamaõ, que esta he huma das solemnes maledicencias deste homem, parecendo-lhes impossivel, que Varraõ, e Cicero pudessem ignorar tal coisa. Tenho ouvido isto naõ só a pedantes, mas tambem ouvido, e lido em alguns homens doutos pouco advertidos, que vem, e julgaõ pelos olhos, e juizo dos outros, sem nunca examinar a materia como deve ser. Mas naõ ha verdade mais certa do que esta.

Eu naõ approvo a acrimonia, e imprudencia, e confusaõ de Scioppio em outras materias; mas neste particular acho-lhe toda a razaõ. E o mesmo em substancia disse antes delle o Sanches, e depois delle o Perizonio com toda a clareza, (29) e outros Grammaticos mais: e devem dizer todos

 os

(28) *Paradoxo I. e III. e IV.*

(29) „*Ego facile crediderim, Veteres ipsos Latinos non attendisse ple„rosque ad hujus constructionis rationem, utpote Grammatica arte sero consti„tuta ..... Id quod de illis non est magnopere mirandum, cum & nos in „vernaculis linguis hodie magis earum usum, quam rationem, cognoscamus, „& sequamur: & veteres illi, immo & ipse Cicero a Scioppio, & aliis sæpe „ac merito rationis Grammaticæ ignari arguantur.*„ Perizonius, ad Minervam L. 1. c. 15. nota 1. pag. m. 119. „*Largiar insuper lubens, multos*

„*ve*

os que fabem julgar por principios. A prova evidente disto naõ he só a que toca o Scioppio incidentemente; mas he, que nenhum dos antigos Filologos, e Grammaticos se valeo nunca destes principios para explicar a Syntaxe: quero dizer, nenhum examinou Filosoficamente a sua lingua, dando as *definiçoens justas da Grammatica, das partes da oraçaõ, e dos casos do nome* (em que se cifra todo o systema moderno) e explicando com estes principios toda a Syntaxe, como deviaõ. Mas todos vaõ pela estrada antiga: naõ distinguem a Grammatica da Elegancia, nem daõ idéas claras de cada coisa, e daõ mil regras desnecessarias. E esta he huma prova taõ clara de que o naõ sabiaõ, que quem a negar, he capaz de negar a luz do meio dia.

Se me perguntarem, como póde ser, que homens Filosofos, que sabiaõ elegantemente a sua lingua, e escrevêraõ *de Analogia* &c. como Varraõ, Cesar, Nepote, e Cicero &c. pudessem ignorar tal coisa; lhe responderei com o exemplo de muitos modernos, que naõ obstante estudarem a Grammatica da sua, e escreverem elegantemente, com tudo nem menos sabem os verdadeiros principios da propria lingua: como adverte bem o Perizonio no lugar acima citado; e o mostra a experiencia. Para entender a razaõ disto basta examinar as Grammaticas vulgares, de que elles se servem. Estas Grammaticas constaõ commũmente das declinaçoens de Nomes, e Verbos: depois de algumas observaçoens ou sobre o modo de pronunciar as dicçoens, ou sobre a elegancia de varias frases: e quando muito tem no fim algumas listas de vocabulos, e frases; e alguns breves dialogos para aprender as coisas usuaes. E que coisa vemos aqui, que nos ajude a formar justo conceito de todo o artificio Grammatico? Vemos sim huma confusaõ de *Etymologia* com *Elegancia*, sem explicar a *Syntaxe*. E a razaõ de tudo isto he, porque o fim destes Grammaticos consiste sómente no ensinar, principalmente aos Estrangeiros, o significado das palavras, para entender a lingua, e poder escrever com alguma elegancia. E por

---

„ *veterum adhibuisse Ellipticas locutiones*, parvi retulit, amatum iri, *& similes magis ex usu, quam cum scientia ac intellectu ipsius Ellipseos, quave* „ *ejus supplenda sit ratio.* „ ibid. pag. 91. 92. *E na pag.* 106. *nota que Cicero, Agellio, e outros seguiraõ algumas coisas, que achavaõ, sem examinar a razaõ da Ellipse. Veja-se o* **L. III.** *c.* 3. *ad voces* Æstuo, Ambulare.

por isso deixaõ de fóra tudo o que julgaõ naõ conduzir para o seu fim: e por consequencia compoem naõ verdadeiras *Grammaticas*, mas *Observaçoens* sobre a lingua.

Creio que antes que o Lancelot publicasse a sua brevíssima *Grammatica Geral* em Paris 1660. (quatro annos depois da primeira ediçaõ do seu *Novo Methodo Latino*) na qual ensinou a necessidade de examinar Filosoficamente a Grammatica vulgar; nenhum Grammatico conheceo tal necessidade. E me admiro, que ainda depois della os authores de Grammaticas vulgares, e que escrevêraõ neste seculo, se regulassem por outros principios. Bastará por ora allegar dois dos mais acreditados: hum dos quaes protestou de naõ imitar a Grammatica Latina, e outro protestou de imitalla.

O primeiro he o P. Buffier na sua *Grammatica Franceza por hum novo systema. Paris 1728. em 12.* segunda ediçaõ augmentada. Este author, que diz claramente, que a sua Grammatica he a mais completa, e menos defeituosa de todas as Francezas, e que protesta de examinar tudo com os principios da *Grammatica Geral*; naõ obstante todas estas grandes promessas, e todo o seu novo systema; compoz huma Grammatica, que em quanto á substancia, he semelhante ás outras. E ainda que explicou algumas coisas melhor, e tratou a Syntaxe separadamente; tem ainda alguns defeitos essenciaes das outras, e algumas contradiçoens v. g. Naõ obstante confessar, que todas as linguas tem huma ordem natural e necessaria, que corresponde essencialmente á ordem Logica; (30) e que a Grammatica deve dar sómente os preceitos geraes de todas as partes da oraçaõ, e que tudo o mais para diante naõ pertence á Grammatica, mas á Elegancia. (31)

E

(30) „ *Il se trouve essentiellement dans toutes les langues, ce que la „ Philosophie y considere, en les regardant comme les expressions naturelles „ de nos pensées: car comme la nature a mis un ordre naturel dans nos pen- „ sées, elle a mis par une consequence infaillible un ordre necessaire dans les „ langues. Mais cet ordre naturel, qui est de soi très simple, est tellement „ changé par les usages divers des langues particulieres, qu'il y est la plu- „ part du tems entierement méconu.* „ Buffier *Gram. num. 11. e na Prefaç. da 1. ediçaõ.*

(31) „ *Ce qui est au de là des préceptes generaux regarde moins la Gram- „ maire, prise au sens dont nous venons de parler, que l'elegance, & la „ perfection, ou l'on ne peut parvenir, qu'apres un tems considerable.* „ ibi. n. 51.

E naõ obſtante diſtinguir a Syntaxe (que he coiſa que ſómente pertence á ordem natural das linguas) do Eſtilo (que ſómente pertence ao uſo elegante da Lingua) declarando que a Syntaxe naõ ſe dilata tanto como o Eſtilo : (32) que ſaõ dois principios, que o deviaõ conduzir a ſeparar eſtas materias: com tudo define a Grammatica de modo tal, que inclue claramente o Eſtilo, ou Elegancia : querendo provar, que nunca a Grammatica ſe oppoem ao Eſtilo e uſo. (33) E naõ ſó diz, que a primeira regra de Grammatica he o fallar eſtabelecido; (34) e que o tal fallar ou Eſtilo, ou Elegancia pertence á Grammatica; (35) mas por todo o corpo da ſua Grammatica executa iſſo meſmo : e miſtura ſempre os preceitos de Grammatica com os de Eſtilo e Elegancia, ſem nunca os diſtinguir. Além de outros erros que tem : v. g. Negar que o Imperativo ſeja modo diſtincto. (36) Negar que o Infinito ſeja modo, e tenha affirmaçaõ : mas querer que ſeja verdadeiro nome ſubſtantivo. (37) No que moſtra naõ entender a Elipſe, que niſſo ſe acha. Dizer, que os modos dos Verbos ſaõ arbitrarios, e dependem do uſo. (38) Dar huma definiçaõ, e explicaçaõ de Syntaxe, que exclue as *prepoſiçoens*, e inclue os *modos* dos Verbos : (39) dois erros manifeſtos em Syntaxe. Dizer, que as conjunçoens regem diverſos

(32) „ *La Syntaxe ne s'etend pas auſſi loin que le Stile.* „ ibi. n. 176. *vejaõ-ſe os num.* 174. 75.

(33) „ *Un vrai & juſte plan de Grammaire eſt donc uniquement celui* „ *qui, ſuppoſant une langue introduite par l'uſage, ſans prêtendre y vouloir* „ *rien changer, ni alterer, fournit ſeulement des reflexions appellées regles,* „ *aux quels ſe puiſſent reduire les manieres de parler uſitées dans cette lan-* „ *gue.* „ ibi. n. 15. *E no n.* 16. *querendo provar, que he falſo dizer :* „ *Que l'uſa-* „ *ge eſt en ce point opposé a la Grammaire :* „ *proſegue :* „ *Car puis que la Gram-* „ *maire n'eſt que pour fournir des regles, ou des reflexions, qui aprênent* „ *a parler comme on parle &c.* „

(34) „ *Reconnoiſſons uniquement pour premiere regle de Grammaire la* „ *maniere de parler, qui eſt établie : & pour guide l'etabliſſement de l'uſage* „ *même . . . . ſoit qu'elle paroiſſe raiſonnable, ou qu'elle ne le paroiſſe pas.* „ n. 25.

(35) „ *L'elegance dans ſa propre ſignification ne regarde que la Gram-* „ *maire. n.* 1052. „ *Toute la pratique de l'elegance ne doit atirer aucune at-* „ *tention, que celle de ſuivre les regles de Grammaire, & du Stile, que j'ai* „ *exposées dans la ſuite de mon ouvrage.* „ *n.* 1054. *vejaõ-ſe os numeros* 21. *e* 52.

(36) *n.* 128. 135. (37) *n.* 105. 136. (38) *n.* 127. (39) *n.* 174.

ſos modos dos Verbos. (40) Que algumas prepoſiçoens regem nominativo : algumas conjunçoens regem infinito : alguns verbos regem prepoſiçoens &c. (41) Dizer, que a meſma idéa ſe póde exprimir com hum adverbio, ou prepoſiçaõ, ou conjunçaõ: (42) confundindo aqui claramente toda a fraſe com as ſuas partes. Dizer, que a ordem natural das linguas ſe acha taõ mudada com o uſo, que pela maior parte naõ ſe conhece. (43) Quando elle meſmo confeſſa, que a lingua Franceza admitte rariſſima tranſpoſiçaõ: as quaes certamente naõ mudaõ ſenſivelmente a ordem natural, e muito menos a podem occultar, e deſtruir. Mas eſte he o erro principal deſte douto Religioſo, no qual funda toda a maquina do ſeu novo ſyſtema. Além diſſo falla ſempre em *regencia*, ſem nunca definir o que entende por ella: de que vem, que chama *regencia* ao que naõ he tal na ordem natural e Logica de nenhuma lingua. Mas ſobre tudo o que mais me admirou foi ver, que negando elle taõ repetidas vezes, que a Grammatica vulgar ſe deva regular pela Latina; e vangloriando-ſe de a naõ ter imitado; com tudo quando chega a Syntaxe, ſerve-ſe ſempre do Latim : nem póde deixar de ſer aſſim, porque ſem eſte fundamento, naõ poderia determinar os caſos dos nomes, nem dizer quando era genitivo, dativo &c. nem as que chama regencias delles. Antes porque naõ ſe ſervio mais rigoroſamente do methodo Latino, e Filoſofico, por iſſo chamou regencia a varias unioens de vozes, que nenhuma Grammatica admitte como regencia.

Eſtas, e outras coiſas ſemelhantes moſtraõ perfeitamente, que o P. Buffier naõ formou juſta idéa da natureza, e limites da Grammatica Latina, e ſuas partes: nem da ordem natural, e connexaõ eſſencial, que as palavras tem com os penſamentos Logicos. E que aquelle rigor Filoſofico, que elle affecta tanto, e com que promette explicar muitas coiſas (que na verdade naõ neceſſitaõ de muita Filoſofia) ſó ſe acha nos titulos de varios tratados da ſua Grammatica. Sem fallar por ora na confuſaõ, com que trata as meſmas coiſas em diverſos lugares ſem neceſſidade: e da má ordem, com que diſpoem as Declinaçoens, e Conjugaçoens, e até

a

(40) *n.* 147. (41) *n.* 650. 651. 659. 725. (42) *n.* 149. (43) *n.* 11. *acima citado.*

a meſma Syntaxe. O que tudo remetto á conſideraçaõ do leitor intelligente, e imparcial.

O outro ſeja o P. D. Salvador Corticelli Barnabita, nas ſuas *Regras, e Obſervaçoens da lingua Toſcana, diſpoſtas por methodo. Bolonha* 1745. *em* 8. o qual ſe propoz por fim tratar da Grammatica Italiana pelo eſtilo da Latina, e explicar diſtinctamente a Syntaxe. O fim he muito louvavel, ſe foſſe bem executado. Mas querendo elle tratar eſta materia pela ordem rigoroſa, com que nas eſcolas ſe enſina a Grammatica Latina pelo methodo antigo; naõ pode evitar o eſtabelecer alguns principios falſos, de que ſe ſeguiraõ na Syntaxe regras falſas, e muita ſuperfluidade, e repetiçaõ eſcuſada, que por força faraõ confuſaõ aos adiantados, quanto mais aos principiantes. E iſto além da uniaõ de Grammatica com Elegancia, e tambem de algumas definiçoens peſſimas que traz: e peior que tudo, de naõ dar juſta definiçaõ do que he Grammatica. O que tudo poderia evitar, ſe ſeguiſſe differente methodo.

E ſe iſto ſuccede aos modernos Grammaticos doutos, e verſados na Filoſofia; e em hum ſeculo, em que temos varios authores, que nos daõ excellentes luzes para explicar a verdadeira natureza da Grammatica, e ſuas partes, e encurtar as regras; que maravilha he, que o meſmo, e peior ſuccedeſſe aos Antigos, que eſcreviaõ em hum ſeculo, em que o bom goſto da Filoſofia naõ era conhecido, do qual depende eſta emenda e reforma! Com effeito compuzeraõ as ſuas Grammaticas como entaõ ſe podiaõ compôr, e quaſi ſemelhantes ás modernas, tirando as liſtas de vocabulos, e dialogos. Como ſabiaõ a ſua lingua por practica, naõ ſe cançavaõ com examinar os principios, e ſó cuidavaõ em fallar com certeza, pureza, e policia: e por iſſo todo o ſeu trabalho ſe empregava na *Analogia*, e *Elegancia*, e nada mais. E ainda que na theorica conheceſſem a neceſſidade de examinar, e emendar a ſua lingua com a boa razaõ, (44) o que os de-

---

(44) „ *Prætereamus præcepta Latine loquendi, quæ* 1. *puerilis doctrina* „ *tradit;* 2. *& ſubtilior cognitio, ac ratio litterarum alit;* 3. *aut conſuetu-* „ *do ſermonis quotidiani ac domeſtici;* 4. *libri confirmant, & lectio veterum* „ *Oratorum, & Poetarum.* „ Cicero de Orat. L. III. c. 13. *Aqui no ſegundo numero ſe falla do exame da razaõ.*

„ *Con-*

devia conduzir a examinar os principios della; com tudo na practica applicavaõ esta boa razaõ sómente ás duas partes, que acima disse: como vemos nos livros de Cataõ, Varraõ, em alguns tratados Rhetoricos de Cicero, e nos Grammaticos, que acima citámos. Verdade he, que algumas vezes reconheciaõ o uso da *Elipse* &c. e suppriaõ as partes occultas: mas cuidavaõ taõ pouco nisso para tirar regras geraes, que o mesmo Cicero se confessa reo de solecismo em certo texto, em que naõ havia algum solecismo, se elle entendesse bem a natureza do *Lugar ad quem.* (45) Mas deixando isso, sómente as explicaçoens taõ varias, que daõ os mesmos Grammaticos Criticos, como Servio, Asconio, Quintiliano, Prisciano &c. a varios argumentos e textos, mostraõ com toda a evidencia, que elles nunca subiaõ a examinar as causas da sua lingua, mas paravaõ nas communas regras de seus Mestres, como hoje fazem infinitas pessoas. E ainda que varias vezes acertassem em algumas coisas, foi porque casualmente acertou o Mestre, mas naõ por estudo e reflexaõ. E além disso as criticas, que ás vezes fazem Servio, e outros expositores aos authores Classicos, que explicaõ; e os defeitos de Grammatica, que lhes attribuem sem razaõ alguma; provaõ claramente, que o tal Critico naõ se valia da regra da razaõ, mas das que aprendêra na sua meninice. Isto basta para resposta ao tal argumento. Torno ao fio do meu discurso sobre os defeitos.

Todos estes defeitos se achaõ nas dittas Grammaticas. Mas naõ os vem todos os olhos, porém só aquelles, que saõ mais penetrantes, e sabem reduzir esta materia aos dois principios, que acima puz. Para o Leitor bem informado, e capaz de julgar, parece-me que basta esta lembrança, a qual se confirmará com a liçaõ da presente obra. Para o principiante requeriaõ-se mais razoens: mas como neste lugar seriaõ enfadonhas, contente-se com esta noticia, porque o uso, e a liçaõ desta Grammatica lhe mostrará a verda-

---

„ *Confluxerunt enim & Athenas, & in hanc urbem multi inquinate* „ *loquentes ex diversis locis. Quo magis expurgandus est sermo, & adhibenda tanquam obrussa* Ratio, *quæ mutari non potest, nec utendum pravissima consuetudinis regula.*, Cicero, *in Bruto c.* 74.

(45) *Veja-se o Scioppio no lugar citado do* Paradoxo *III. e IV. e Cicero ad* Atticum *L.* VII. ep. 3.

dade da ditta propofiçaõ. Onde bafta por agora faber, que as Grammaticas commuas eftaõ cheas de muitas noticias falfas, e de outras fuperfluas para a intelligencia da lingua Latina: porque o uſo e exercicio enfina mais, do que aquellas affectadas, e repetidas theoricas.

§. III.

Defeitos de algumas Grammaticas modernas.

MAs devemos dizer a verdade: naõ fó os mais antigos, mas os mefmos Modernos cahem nefte defeito: e naõ tenho difficuldade em affirmar, que eftes tem menor defculpa que os Antigos. Houve tempo, em que a affectaçaõ de erudiçaõ efcufada era muito á moda. Começou ifto no feculo XVI. com jufta caufa: mas pouco a pouco degenerou em affectaçaõ, e vaidade intoleravel. O eftabelecimento da lingua Latina, e tambem das Leis Romanas no feculo XVI. foi a caufa innocente defte erro, e pedantifmo. Os Interpretes de melhor juizo começáraõ a eftudar as antiguidades Gregas, e Latinas para dilucidarem as Leis, dando-lhes aquellas interpretaçoens juftas, a que os fequazes de Bartholo, e Baldo naõ tinhaõ chegado. Alciato, Balduino, Hotomanno, Duareno, Gothofredo, Antonio de Gouvea, Cujacio, Gifanio, Mureto, Antonio Agoftinho, e outros reftauradores da Jurifprudencia Romana, com a vafta erudiçaõ, que poffuiaõ, illuftráraõ as Leis, e enriquecêraõ a Jurifprudencia. Seguíraõ-fe a eftes os Filologos, que illuftráraõ os authores Claffícos Gregos, e Latinos com muita erudiçaõ: e como muitos deftes eraõ do número dos dittos Jurifconfultos, v. g. Hotomanno, Gouvea, Gifanio, Gothofredo, Heraldo, Rittershufio, Pedro Daniel, Grutero, Mureto &c. communicáraõ tambem á Republica Filologica o mefmo coftume. E daqui teve origem no ditto feculo huma longa férie de Filologos, que moftráraõ grande erudiçaõ nos feus efcritos: v. g. os dois Efcaligeros, Lambino, Giraldi, Crinito, Turnebo, Vettori, Jano Parrafio, Rodiginio, Lipfio, e outros muitos.

A emulaçaõ congenita aos eruditos obrigou a alguns delles a quererem diftinguir-fe dos outros com erudiçaõ mais vafta, e profunda. A emulaçaõ degenerou em inveja: a inve-

veja em maledicencia, e invectivas de parte a parte. De sorte que, apenas restauradas as Bellas Letras, se abrio a porta para a ruina dellas. Os dois Escaligeros naõ me deixaõ mentir. O pai acometteo com duas *Declamaçoens* a Erasmo (por causa da critica, que este fizera no seu *Ciceroniano* dos affectados imitadores de Cicero) e com tanta petulancia, que o mesmo filho a desapprovou. (46) Usou a mesma injustiça com Jeronymo Cardanõ em materias Filosoficas, e Mathematicas, em que o Cardano o podia ensinar. O filho, a quem chamavaõ José Justo Escaligero, provocou a todo o mundo litterario com a sua maledicencia: naõ perdoou quasi a nenhum douto: e com isso perdeo muito daquelle merecimento, que sem dúvida tinha. Elle certamente era hum prodigio de erudiçaõ, mas abusava della: e quando naõ tinha que censurar, dizia dos outros doutos, que naõ tinhaõ lido nada. Isto picou aos outros eruditos, e os incitou a lerem muito, ou a mostrarem o terem lido. O que succedeo principalmente no seculo passado depois da morte do Escaligero, succedida em 1609.

Com effeito desse tempo para diante até a fundaçaõ das Academias Reaes Filosoficas depois do anno 1660. reinou a erudiçaõ affectada em quasi todos os escritos. Os homens, que tinhaõ grande doutrina, e merecimento, perdêraõ-no no juizo dos intelligentes com a jactancia de tal erudiçaõ. Naõ só os Filologos, e Juristas (que esses já peccavaõ nisso havia muito) mas Filosofos, Medicos, Theologos, Expositores da Escritura, naõ fizeraõ mais que citar authoridades com huma profusaõ incrivel, e com pouquissimo juizo. Os que colligíraõ aquillo, a que chamaõ *lugares communs de erudiçaõ*, e compuzeraõ *Polyantheas Eruditas*, ou *Predicaveis*, ou *Diccionarios Historicos*, ou coisas semelhantes, acabáraõ de arruinar tudo: pois subministráraõ materia aos ignorantes, que naõ tinhaõ lido os authores originaes, para sahirem á luz com a pompa de huma vastissima erudiçaõ, que porém logo se conhece, que he postiça. De sorte que sem embargo que os taes livros sejaõ bons, e uteis para os que sabem usar delles; saõ muito prejudiciaes para os ignorantes, e isto por muitos titulos diversos.

Bem

(46) *Scaligerana pag.* 140. 141.

Bem he verdade, que o methodo Filosófico de Cartezio, e Gazendo deo melhores luzes a alguns Filosofos, que compuzeraõ obras mais moderadas: mas muitos desses Filosofos naõ se pudéraõ despir logo de todas as preoccupaçoens. E para naõ allegar outros, bastará nomear Monsenhor Huet, Bispo de Avranches, e segundo Mestre do Delfim de França, que naõ obstante ser bem versado na ditta Filosofia; com tudo nas suas obras mais mimosas, como saõ as *Questoens Alnetanas*, e a *Demonstraçaõ Evangelica*, fez pompa de huma erudiçaõ verdadeiramente sua, mas infinita, e por todos os modos superflua: e fez tambem pompa de huma credulidade pueril em mil coisas, que conta, e applica muito mal: com que desmentio o que tinha escrito no livro posthumo *da Fraqueza do Entendimento Humano*, em que nos quiz persuadir hum Pirronismo quasi geral.

E he muito de notar, que o Baraõ de Pufendorf, que lá para o fim do ditto seculo foi hum dos restauradores da Jurisprudencia Natural; para se livrar da censura, que lhe faziaõ alguns, de ter lido pouco; (47) naõ deixou de citar muitas authoridades, que podia escusar. De sorte que podemos dizer, que o seculo XVII. foi o periodo da erudiçaõ affectada. Nem he necessario mais prova do que abrir hum, ou outro escritor mais célebre em cada Faculdade, principalmente Expositores da Escritura, que escrevêraõ até a metade do tal seculo; que nelles se acha mais do que eu posso dizer.

Com tudo esse mesmo seculo lá junto aos fins, illuminado com as reflexoens prudentes, que fizeraõ os Logicos, e Metafysicos modernos, e com o exemplo dos melhores authores Fysicos, que florecêraõ depois das Academias Reaes; ensinou aos erudítos mais judiciosos, como se deviaõ conter: e lhes mostrou, que a tal erudiçaõ affectada era hum defeito de pedantes, ou sciolos, a que na era presente chamamos *pedantismo*. De entaõ para diante alguma coisa se emendaraõ os escritores. Mas sómente no presente seculo XVIII. he que se conheceo verdadeiramente o ridiculo deste estilo.

E

(47) „ *In Pufendorfio reprehendit* (Thomasius) *testimonia scriptorum nimis cumulata, licet moneat, Pufendorfium necessitate coactum id fecisse, invidis objicientibus, quod veteres scriptores non legisset.* „ Thomasius, *Fundamenta Juris Nat. & Gent. pag.* 5.

E naõ ha ainda muito tempo, que os eruditos abríraõ bem os olhos nesta materia, e começáraõ a compôr livros como deve ser: em que a erudiçaõ he ornato necessario para illustrar a materia; naõ apparato desnecessario, que superabunde, e suffoque o argumento do livro.

Com effeito ha huma certa arte de compôr hum livro eruditissimo, sem mendicar erudiçaõ, mas fazendo-a nascer da mesma materia: como huma rica, e copiosa franja, que orna todo hum vestido grandioso, sem cobrir a materia, de que elle consta. Esta he conhecida de muito poucos: comtudo no fim do seculo passado algum rarissimo a possuio: e no presente seculo os mais exercitados na boa Logica a praticaõ, conforme a necessidade das materias, que trataõ. Humas vezes he necessario citar, para provar o que se diz: principalmente quando se trata de argumentos Historicos, ou Controversos, para evitar a censura de novidade: e muito mais ainda nas Apologias necessarias, em que o antagonista nega o que naõ deve, ou me attribue o que eu naõ disse. Outras vezes basta alludir, e tocar de passagem certas coisas: porque os eruditos já sabem aonde o author se refere. E desta sorte póde hum discurso, ou oraçaõ, ou qualquer composiçaõ ser erudita, sem citar passos de authores, ou coisas semelhantes.

Mas esta tal arte he a que se acha em poucos livros do seculo passado, principalmente naquelles, que deveriaõ mais observalla, por serem dirigidos á utilidade da Mocidade. E se nisto peccaõ os professores de outras Faculdades; os Filologos, e Grammaticos fazem ainda peior, e tem menor desculpa. Quem póde negar a Gerardo Joaõ Vossio huma erudiçaõ infinita, que mostrou no seu *Aristarchus, seu de Arte Grammatica*! Mas quem poderá soffrer a immensa erudiçaõ escusada, que alli se acha; e aquella caterva de textos, para provar coisas, que nada importaõ! Basta ler o primeiro capitulo, para ver huma enfadonha repetiçaõ de textos, com que prova coisas totalmente inuteis, ou que com hum só texto se provavaõ. Quem tambem poderá folhear o seu *Etymologicum Latinum*, sem se enfastiar de tanta coisa superflua, e arrastada, que nelle se encontra! O mesmo digo dos livros, em que trata da natureza da *Rhetorica*, e *Poetica* &c. em que se demora com coisas totalmente desnecessarias, e ac-

accumula textos sem alguma utilidade; quando tudo aquillo se podia dizer em duas palavras, e muito bem provado.

Nem satisfaz a isto, o que dizem alguns apaixonados, que aquelles saõ livros para Mestres: e que para os principiantes temos outros Compendios. Primeiramente as coisas desnecessarias nem para os Mestres servem; e as que tem alguma utilidade, com hum ou outro texto se provaraõ; bastando citar os authores, que as explicaõ mais amplamente. Nisto he que está o juizo de quem escreve em qualquer Faculdade, para naõ recahir nos defeitos dos antigos Jurisconsultos, de quem nesta era escarnecemos.

Mas eu acho, que os mesmos Compendios estaõ cheos de coisas superfluas: e que as necessarias ou faltaõ, ou naõ se dizem claramente, ou estaõ fóra de seu lugar. Vemos certos Grammaticos acarretarem textos sem fim para provar huma observaçaõ ridicula: v. g. hum Genitivo, ou Dativo, ou Ablativo desusado; ou a decadencia de hum Verbo da infancia da Latinidade; ou a quantidade varia de huma syllaba; ou o uso, e syntaxe rarissima de hum Verbo; ou outra coisa semelhante: e muitas vezes naõ para aproveitar á Mocidade, mas para pompa de erudiçaõ, ou para criticar outro Grammatico: e com isto cheios de presumpçaõ, chamarem-se authores de coisas novas, e utilissimas. Mas se advertissem, que aquella tal observaçaõ talvez que em toda a sua vida naõ occorra a nenhum Latino, dos que escrevem mais puramente; e se occorre, e naõ se lembra de tal uso, vale-se de outro nome, ou verbo, ou frase (o que nunca falta a quem possue bem o Latim) veriaõ, que perdêraõ o seu trabalho: pois com esta destreza de mestre evita hum homem de juizo a difficuldade, em que os taes Grammaticos queimáraõ as suas pestanas. E se acaso encontra isso nos authores Classicos, abrindo qualquer dos melhores, e mais modernos Diccionarios, verá logo notada a ditta palavra, ou uso. Que he o que basta para entender semelhantes coisas, que naõ se devem imitar, mas basta entender.

Além disso se advertissem estes Grammaticos, que a essencia de huma Grammatica naõ consiste em apontar todas as palavras desusadas, e todos os archaismos, e Grecismos, que se achaõ na inscripçaõ de Caio Duilio, e Scipiaõ Barbato; nos fragmentos das Leis das XII. Taboas, de Enio, Pacu-

vio

vio &c. nas obras de Plauto, Catao, e Terencio; e algumas vezes nas de Lucrecio, Varraõ, Catullo, Salustio, Vitruvio &c. bem que de seculo mais polido; e em notar todas as licenças Poeticas, e outras antigualhas semelhantes; mas em dar regras certas, e faceis para toda a Etymologia, Syntaxe, e Prosodia; se tiraõ das suas mesmas obras, vendo que confundem no mesmo livro taõ differentes profissoens. O Filologo he o que subministra os materiaes para a Grammatica: buscando em toda a antiguidade as palavras, para descubrir a analogia, e varia uniaõ dellas. O Grammatico he o que dá a ordem e disposiçaõ a essa mesma materia: escolhendo sómente as coisas, que saõ necessarias para escrever, e fallar o Latim culto. E assim como seria ridiculo aquelle Filologo, que sómente empregasse o maior trabalho em subministrar materiaes para fallar, e escrever a lingua pelo modo, e orthografia de Duilio, e Barbato; assim tambem he ridiculo aquelle Grammatico, que se cança muito em nos ensinar por toda a parte aquellas taes terminaçoens antiquadas, e cifra nisto todo o merecimento da sua Grammatica: sem tratar, como deve, da ordem essencial a huma Grammatica, e dos verdadeiros principios della. Naõ quero dizer com isto, que a tal erudiçaõ naõ possa ter seu uso: mas que basta tocalla de passagem, e só nas coisas mais frequentes: como advertidamente eu fiz. O mais aprende-se brevemente (mas em outro tempo) lendo aquellas taboas, que poem de huma parte o modo antiquissimo de pronunciar, e da outra o moderno dos melhores seculos: como faz o Sylburgio de *vetere Romanorum scriptura*: que se acha na Grammatica de Scioppio da ediçaõ de Veneza &c. e tambem o Lancelot no principio da *Orthografia*, e outros. Tudo o mais he perder tempo, e confundir aos principiantes, e parar no portico, sem entrar no palacio da Grammatica. Estes erraõ por hum modo. Outros erraõ por outro modo, e commettem erros ainda peiores, que redundaõ em prejuizo dos leitores, e difficultaõ grandemente o estudo da Grammatica.

Se lermos com attençaõ, e indifferença os mesmos Mestres, que deraõ os verdadeiros principios da Grammatica Latina, acharemos mil defeitos em todo o genero. O Sanches na sua *Minerva* erra algumas vezes nas regras: como prova o Perizonio nas *Notas*, que lhe fez. Tira dos seus proprios

 prin-

principios consequencias contrarias, e se contradiz. Traz textos escusados, e listas de verbos desnecessarias. Demora-se em coisas, que bastava tocallas. Naõ observa a ordem necessaria, e he bastantemente escuro. Este livro he sómente bom para Mestres. Mas elle naõ o julgou assim: e pede claramente á Universidade de Salamanca, que o mande ensinar nas escolas: (48) e isto he justamente o para que elle naõ serve. Mas ainda na *Grammatica Latina* breve tem o Sanches quasi os mesmos defeitos. Ella parece mais *Index*, do que *Grammatica*: encerra os defeitos essenciaes da *Minerva*: e além disso traz a *Etymologia*, e *Prosodia* em versos escurissimos &c.

O Sciopio na *Grammatica* pecca por outro titulo. Tudo saõ divisoens, e subdivisoens, que, em vez de aclarar, escurecem a materia. Traz tambem os Generos em versos Latinos, que saõ pouco melhores, que os de Sanches. E quer que se estudem os Preteritos, e Prosodia em verso Latino. Na Syntaxe com as suas divisoens parece que multiplica as regras, e com isso causa grande confusaõ. E aqui ensina algumas regras falsas. Nas Figuras, principalmente na *Elipse*, he eterno. E as XII. *Maximas*, que poem no fim da Syntaxe, devia pollas em seu lugar, e explicallas como era necessario. Assim que pecca na má ordem, na escuridade de alguns preceitos, e na falta, ou falsidade de outros.

O Vossio na *Grammatica* breve tem alguma desculpa, reflectindo, que se vio obrigado a seguir pela maior parte as regras de Lithocomo; e sómente emendallas, e illustrallas em alguns lugares. Mas se isto de algum modo o desculpa, naõ faz porém, que a sua Grammatica naõ tenha muitos defeitos participados da mesma Grammatica de Lithocomo, alguns na disposiçaõ dos tratados, e outros nas regras. E fallando sinceramente, ninguem póde louvar, que Vossio ponha no texto as regras de Syntaxe de Lithocomo: e nas notas, e margens dê huma explicaçaõ contraria ás mesmas regras, fundando-se nos principios dos Modernos: porque isto he o mesmo que ensinar regras falsas: e deve causar embaraço e confusaõ aos principiantes, e multiplicar as regras desnecessaria-

men-

(48) ,, *Nunc tu, Mater, huic tanto malo facile mederi poteris, si, e* ,, *cathedris tuis primariis Laurentio Valla deturbato*, Minervam, *quæ tibi* ,, *offertur, patiaris pro illo pueris explicari.* ,, Præfat. Minervæ.

mente. Acho-lhe tambem muitos exemplos escusados no texto, muitas notas superfluas nas margens, e coisas semelhantes. Mas sobre tudo estes tres Grammaticos, Sanches, Scioppio, e Vossio, peccaõ em naõ dar justa idéa da Grammatica, e justa definição de muitas partes della, e principalmente das partes, que entraõ no discurso.

Sendo estes os Mestres da Grammatica Latina, e as fontes onde os seguintes bebêraõ, parece que seus defeitos, sendo taõ patentes, deveriaõ admoestar aos discipulos a evitallos. Mas naõ foi assim: e bastantes achamos nos mais modernos, ainda naquelles, que trabalháraõ nisto com grande diligencia.

O mais célebre de todos he o Lancelot, a quem communmente chamaõ *Porto Real*, que imprimio o seu *Novo Methodo para aprender facilmente a Lingua Latina .... disposto por ordem muito clara, e muito breve.* Se consideramos este livro como he em si, devemos confessar, que he huma boa collecção de preceitos de Grammatica Latina. E neste sentido, tirados os erros de citações, em que se enganou (alguns emendou a traducçaõ Italiana, e outros ainda se podem emendar) e tal ou qual regra mal fundada, e outras superfluas; naõ se compôz no seculo passado obra mais bella sobre a lingua Latina. Mas se o consideramos como *Grammatica*, naõ ha livro, que menos corresponda ao que promette no titulo.

O author teve a simplicidade de dar todas as regras em versos vulgares taõ escuros, que os meninos naõ teraõ menor difficuldade em tirar delles a regra clara, do que em tiralla dos versos Latinos de Sanches, ou Scioppio. As explicaçoens saõ compridas. As advertencias, e listas de vocabulos naõ tem fim. Traz mil reflexoens escusadas. Disputa copiosa, e superfluamente questoens Grammaticaes, quando bastava propôr, e provar a sua com brevidade, e clareza. Na Syntaxe multiplica as regras sem necessidade, porque as naõ reduz todas aos seus mesmos principios: e algumas dellas saõ falsas. Nem o desculpa, dizer elle em algumas *advertencias*, que os taes regimentos naõ saõ verdadeiros: porque além de que muitas vezes o naõ adverte; sempre porém he erro, e confusaõ, ensinar na regra, *que regem casos &c.* tendo-se declarado, que só as *regras* saõ para os principiantes, e as *advertencias* para os adiantados. E não se póde ver sem admiração, que tendo elle na *Grammatica Geral*

dado regras mais breves; na *Latina* porém as multiplique, e dilate sem necessidade. Em fim depois de nos dar huma *Syntaxe* bem comprida; ajunta-lhe hum tratado ainda maior, de *Observaçoens sobre todas as partes da oração*: sem porém dar verdadeira idéa ou definição de muitas coisas necessarias. Na Prosodia tambem multiplica as regras sem apparecer precisa necessidade, ou utilidade: e as coisas, que dependem de hum só principio, como os Incrementos dos Nomes &c. elle as explica em diversas regras, tocando a mesma coisa em differentes lugares com bastante confusaõ. Finalmente traz escusadamente muitas noticias das Antiguidades Romanas, e da antiga Orthografia &c.

Estes, e outros defeitos, que sería longo narrallos, logo se offerecem a quem tem liçaõ do ditto author, e por isso deixo de os provar. Mas estes bastaõ para mostrar, que se o Lancelot julgou, que desta sorte se aprendia *breve*, e *facilmente a lingua Latina*; nós, que consideramos a materia com indifferença, assentamos, que por este methodo não se conseguirá o ditto fim senaõ com grande difficuldade, e em muito tempo: e que só a grandeza do livro meterá medo a qualquer homem feito, quanto mais a hum menino, que deve começar por elle. De sorte que sendo hum bello *Commentario Grammatico* para os adiantados, he huma pessima *Grammatica* para os principiantes: e as muitas coisas superfluas, e falsas, que traz, escurecem aquillo, que nella he bom, e podia aproveitar.

Dos outros discipulos de Sanches, e Scioppio, o P. Francisco da Annunciaçaõ na sua *Nova Porta in linguam Latinam*, tem a gloria de ser breve: mas tambem tem alguns defeitos de naõ pequena consideraçaõ. Naõ define bem as partes da oraçaõ, e suas especies. Os rudimentos naõ estaõ em seu lugar. Faltaõ os Generos, e Preteritos. Na Syntaxe tanto de regencia, como de concordancia, nem distingue claramente as *regras* das *observaçoens*, nem as explica bem. Naõ reduz as regras aos seus verdadeiros principios, nem traz os exemplos necessarios, e traz algumas coisas escusadas. E daqui vem, que repete as mesmas coisas em diversos lugares, e multiplica sem necessidade as regras. Além disso confunde muitas vezes a *regencia* com a *construcção*. Erra tambem em algumas regras, chamando Elenismo ao que he Syntaxe Lati-

ilna figurada. E no verbo Infinito explica-se taõ mal, que naõ se póde entender. Em fim deixando á parte outros erros, e faltas de coisas necessarias, acho-lhe muita confusaõ, e má ordem; pois aquillo, que diz, ó podia dizer mais claramente, sem augmentar volume: e o repetir toda a Grammatica em Latim, e Vulgar seguidamente; e dar a Prosodia sómente em Latim, e Latim máo, e escuro; he prova de muito máo methodo.

O Laurenti he mais claro que o precedente em algumas coisas, e as dispoem em varias partes com melhor ordem, com tudo realmente tem os mesmos defeitos essenciaes. Na Etymologia naõ traz os exemplos necessarios para declinar todos os Nomes, e Verbos. Nos Generos, e Preteritos falta com algumas doutrinas necessarias para entender a materia. Na Syntaxe define mal muitas coisas. Naõ separa as *regras* das *explicaçoens*: nem em tudo a *regencia* da *construcção*: nem as reduz aos seus verdadeiros principios. E o que he peior, de principios certos infere consequencias falsas. Erra tambem em algumas regras, por se fiar muito de Lancelot, e de outros Grammaticos, sem examinar os textos originaes, que elles citaõ. Traz superfluamente, e fóra de seu lugar, as confutaçoens dos adversarios; e com tudo naõ toca os pontos essenciaes para os confutar. Nem a Orthografia, e Prosodia saõ isentas de defeitos.

O Senhor Cataldi reduzio, como fica dito, a sua *Nova Grammatica* a definiçoens, axiomas, regras, annotaçoens. Naõ se póde negar, que definio algumas coisas melhor que os precedentes: e que se acaso seguisse rigorosamente este methodo, e inferisse as consequencias necessarias, podia compôr huma Grammatica melhor. Mas taõ longe está disso, que naõ só tem quasi todos os defeitos dos antecedentes; mas alguns seus particulares.

O que mais me admira he, ver que, affectando elle tanta Filosofia nas definiçoens, e explicaçoens; péque evidentemente contra a mesma Filosofia. v. g. Define mal a natureza da Grammatica, cujos limites naõ determina. Define mal algumas partes da oraçaõ, cuja natureza naõ explica: v. g. o Nome, Verbo, Preposiçaõ &c. Na Syntaxe entre as XXI. Definiçoens achaõ-se algumas falsas, e que naõ explicaõ a particular natureza das coisas: v. g. a de Concordancia, e

Regencia. Nos IX. Axiomas poem alguns escusados, porque vaõ incluidos em outros. E algum delles he muito abstracto, e metafysico, e naõ proprio para principiantes, como o VII. e VIII. Nas XVI. Regras fundamentaes encontraõ-se algumas falsas: como a V. dos Nomes Verbaes: a IX. da Concordancia dos Adverbios: a X. das Conjunçoens: e as ultimas V. saõ escusadas. Quanto ás XXII. Annotaçoens, vê-se nellas huma confusaõ incrivel, e muita repetiçaõ, e coisas desnecessarias, e abraça alguns erros já dittos acima. Tambem responde mal a algumas das XII. Objecçoens, que propoem contra o seu systema, por se fundar unicamente nos seus principios: e naõ fórma justa idéa de outras coisas. Em conclusaõ traz coisas desnecessárias, e falta nas precisas. E estes defeitos contradizem a sua promessa, *de ensinar em seis mezes fundamentalmente a lingua Latina.*

Elle mesmo ajudado da propria reflexaõ, e experiencia; reconheceo em parte o seu defeito: e confessou na prefaçaõ da Segunda Parte, *que os meninos, que fizeraõ a experiencia, necessitavaõ de outras noticias indispensaveis.* E por isso lhe ajuntou huma Segunda Parte com o titulo de *Liçoens Grammaticaes*, a qual he quatro vezes taõ grande como a primeira Grammatica: e tem tanta coisa inutil, e taõ mal digerida, e taõ alhea do seu fim, que se vê claramente, que o Senhor Cataldi naõ formou verdadeiro conceito da essencia da *Grammatica Latina.* De sorte que unindo a Segunda Parte com a Primeira, temos huma Grammatica eterna, que naõ conduz para o fim, que elle propoz, e prometteo: e com tudo isso ainda lhe falta a Prosodia.

Do Porretti naõ devia fazer mençaõ, porque naõ póde entrar na classe dos Modernos, ou se considerem as primeiras ediçoens emendadas pelo author, ou a reformada pelo Brunati: e tambem porque do que acima deixo ditto, se comprehende muito bem a censura, que merece. Com tudo como o vejo recebido em algumas escolas de Italia, naõ deixarei de avisar brevemente aos principiantes o que devem julgar delle. Tendo-se o Porretti declarado na prefaçaõ, que o seu fim era, *unir o antigo methodo com as explicaçoens do moderno*; já se vê, que deve cahir debaixo da censura, que acima fizemos á *Grammatica* breve de Vossio: isto he, ensinar regras falsas, e contrarias ás explicaçoens, que dá nas no-

notas: multiplicar as regras sem necessidade: originar confusaõ nos meninos: e naõ acertar com o verdadeiro fim, e methodo de huma Grammatica. E na verdade naõ só tem todos estes defeitos, mas alguns mais.

V. g. No primeiro tratado da Etymologia demora-se com algumas miudezas, e naõ explica o que he necessario, nem da justa definiçaõ das coisas. Nem se póde tolerar, que lhe faltem os Nomes, e Verbos por extenso. No II. o discurso preliminar he improprio, inutil, e confuso: nem elle estava bem informado das opinioens dos Modernos, porque o seu oraculo era sómente Scioppio. E como trata da Syntaxe dos Verbos pelo antigo methodo, de verbos da 1. e 2. e 3. ordem &c. já se vê, que deve cahir em mil superfluidades, e repetiçoens escusadas. Porque importa pouco ao principiante, que lhe digaõ, *que o verbo rege aquelle caso*; ou que *sómente se constroe com elle*; quando se vê obrigado a estudar todas as ordens de Verbos Activos, que admittem differentes casos além do accusativo: e todas as ordens de Neutros, de Communs, de Depoentes, de Impessoaes &c. Nos tratados III. IV. V. por naõ ter formado justa idéa da natureza dos casos, e do verdadeiro uso das partes da oraçaõ; repete as mesmas coisas já dittas, como regras novas: toca varias questoens, sem as resolver, nem provar: chama frequentemente Elenismo ás Elipses Latinas: e demora-se de sorte com certas miudezas, que saõ corollarios de outras, que já tinha estabelecido; que pasma o leitor prudente [illegible] tal modo de compôr Grammaticas. E para dizer tudo brevemente, o Porretti, tirando algumas *Notas*, e *certa idéa geral da Syntaxe*, nada mais fez, do que huma Grammatica pelo methodo antigo, que tudo propoem como regras, ou tudo confunde: sem distinguir o que he *regra*, e *observaçaõ*; o que he *Grammatica*, e o que he *Latinidade*. Com isto demais, que lhe faltaõ tratados necessarios, como Nomes, e Verbos, e Preteritos: e abunda de mil coisas superfluas. E na Prosodia tem varias coisas mal fundadas, e mal provadas. A' vista do que naõ posso entender, com que razaõ se prefira esta Grammatica a outras, que saõ menos más.

Re-

§. IV.

Requisitos de huma boa Grammatica.

O Evitar pois todos estes defeitos, e compôr huma Grammatica em todo o genero perfeita, naõ fica na esféra humana; porque ninguem até agora teve a felicidade de compôr hum livro para instrucçaõ da Mocidade, em que naõ haja alguma coisa que emendar. Nem póde deixar de ser assim: porque como o fim, de quem deseja ensinar methodicamente aos meninos, seja, *dar-lhes huma noticia certa, clara, e breve da materia, que lhes explica*; e cada hum póde ter a felicidade de inventar huma nova idéa, com que facilite a intelligencia dos preceitos; segue-se, que naõ ha livro, por bem feito que seja, ao qual naõ se possa accrescentar alguma coisa, ou na materia, ou na disposiçaõ della, que facilite o dito fim. O que deve servir de consolaçaõ aos primeiros Grammaticos, e seus defensores, para naõ se enfastiarem das criticas, que lhes fazem. Porque humas naõ prejudicaõ ao seu merecimento, se olharmos para o tempo, em que escrevêraõ, em que naõ podiaõ ter melhores noticias; e como era defeito commum, he mais escusavel. Outras sim lhe prejudicaõ, quando saõ defeitos taes, que elles muito bem podiaõ prever, e emendar; principalmente se saõ contradiçoens, em que cahíraõ. Mas tambem aqui pedo a equidade, que algumas vezes lhes concedamos desculpa, reflectindo na difficuldade da materia, e na fraqueza do entendimento humano.

Bem sei, que alguns, querendo dar novas idéas para facilitar o ensino da Mocidade, cahíraõ no mesmo defeito, que desejavaõ evitar; e em vez de atalhar, rodeáraõ. Disto achamos exemplos em todas as Faculdades, e ainda entre os Modernos. Mas naõ quero sahir dos limites da Grammatica, nem de hum author muito célebre nella. Este he o Scioppio, que se gloriou de poder com o seu *Mercurius Bilinguis* ensinar dentro de hum anno Latim a hum menino. Quem naõ crerá isto, vendo que era parto de hum tal homem! Com tudo a experiencia mostrou, que naõ podia ser. O tal *Mercurio* contém quasi 1200. sentenças Latinas, e vulgares, em que se inclúem todas as Declinaçóes, e Conjugaçoens &c. Mas elle mesmo provou, que o seu *Mercurio* naõ bastava: por-

porque quer, que aprendaõ Conjugaçoens, e Declinaçoens separadamente: quer, que se aprendaõ as regras da Etymologia, e Syntaxe em 140. versos exametros: quer, que estudem as 15. regras de Syntaxe á parte. (49) Em fim quer que saibamos todos, que a idéa do seu *Mercurio* naõ serve de nada. Sem fallar agora na difficuldade, que teria hum menino de aprender 1141. sentenças: e além disso 140. versos exametros: e na confusaõ em que se veria para tirar delles as regras claras, como já acima fica notado: o que mostra bem a impossibilidade da ditta idéa. O mesmo posso dizer de outros taes.

Assim que para dar huma nova idéa, e hum bom methodo, he necessario reflectir em muita coisa. E como muitos naõ se querem cançar com isso; deixaõ-se guiar do affecto, que tem aos seus inventos, e produzem estas monstruosidades. Mas deixados estes, direi sem parcialidade alguma o que me parece melhor.

O ponto essencial de huma Grammatica está, em reduzir tudo a poucos preceitos: e dispollos de sorte, que se aprendaõ facilmente, e fundamentalmente. Quero dizer, que se disponhaõ de modo, que nem a abundancia das regras cause confusaõ, nem a falta dellas produza escuridade: e além disso, que ensine taes principios, com que se possaõ facilmente desatar as difficuldades, que se offerecerem. Onde he necessario ajudar a memoria aos principiantes, e facilitar-lhes a intelligencia. A memoria exercita-se nas partes mais faceis, a intelligencia nas mais difficultosas.

As mais faceis saõ as noticias geraes das partes da oraçaõ: e principalmente as *Declinaçoens dos Nomes* com os seus Ge-

(49) „*Omnium primum est, ut discantur Declinationum, & Conjugatio-* „*num paradigmata* ..... *Proximum, ut* Latinæ Linguæ *intelligentia pa-* „*retur memoriæ mandandis mille ac ducentis sententiis in eodem* Mercurio „ Bilingui *comprehensis, una cum conjugatis, sive primitivis, derivatis,* „*simplicibus, & compositis eorum nominum, & verborum, quæ in iisdem* „*sententiis includuntur* ..... *Tertium, memoriæ complectendis Etymologiæ,* „*& Syntaxeos præceptis, quæ* Rudimenta Grammaticæ *nostræ* Philosophicæ „*exhibent: quæ sunt.* 140. *versus hexametri (quibus regulæ, & exceptio-* „*nes de nominum generibus, & casibus continentur).* Tum 15. *regulæ de tota* „ *Syntaxi una cum* Figuris.„ Scioppius, *Consultat. de Scholar. & studior.* *ratione;* in Pædia Eloquentiæ: *primo studii anno.*

Generos: e as dos *Verbos* com os seus *Preteritos*. Isto he, a que chamaõ *Etymologia*, e seria melhor dizer *Analogia*. Aqui he necessario explicar cada coisa com toda a clareza, fazendo o que se segue. Primeiro escrever por extenso todas as Declinaçoens de Nomes, e Verbos: para que os principiantes naõ se cansem em adevinhar ou a declinaçaõ, ou o significado della. Em segundo lugar dispôr Nomes, e Verbos em columnas, o Latim em hum caracter, e o significado vulgar em outro: porque assim se evita a confusaõ, e a ditta fórma e figura imprime-se facilmente na memoria. Mas primeiro deve-se pôr o verbo Latino: e á margem, ou debaixo a traducçaõ vulgar. Porque o que importa he, saber o verbo Latino, e conservallo de memoria: e dos significados basta saber o mais usual, porque o mais aprende-se com o uso. Os que poem primeiro o verbo vulgar, naõ reflectem, 1. que a ordem natural, e fim principal da Grammatica he, entender o Latim; e naõ compollo: e por isso deve-se primeiro pôr a palavra Latina. 2. naõ reflectem, que obrigaõ os meninos a aprender mil coisas inuteis, quero dizer, mil significados, que raras vezes occorrem na practica: e com tudo naõ esgotaõ a materia, porque ainda lhes ficaõ outros significados *potenciaes*, *permissivos* &c. que lhes naõ ensinaõ. E elles mesmos se contradizem na practica, porque commũmente nas Declinaçoens de Nomes fazem o contrario, pondo o Latim primeiro, e depois o vulgar. A ditta figura poupa muitas explicaçoens, que os Grammaticos aqui accumulaõ. Com tudo se algumas explicaçoens, ou advertencias saõ mais necessarias, estas se podem pôr nas *notas*. A erudiçaõ antiga, digo do fallar dos antigos Latinos, he aqui taõ escusada, como prejudicial: porque aqui confunde aos principiantes; e mui facilmente se póde aprender com o tempo, e uso. Em fim nesta parte naõ se deve dizer, senaõ o que he precisamente necessario, e sempre com a possivel clareza.

Por essa razaõ tendo-me mostrado a experiencia, que muitas excepçoens tanto de Nomes, como de Generos, e Preteritos esquecem logo, e só com a practica e exercicio os homens doutos se lembraõ, e valem dellas; por isso as separei do *texto*, e puz nas *notas*, e no fim de cada pagina, para se acharem logo. Porque he util, que os meninos as tenhaõ notadas, para as consultar nas occasioens precisas: e he escusado

apren-

aprendellas de cór ao principio, porque confundem a memoria, e impedem o progresso em coisas mais uteis, e necessarias: basta lellas algumas vezes, para saber consultallas.

A parte mais difficultosa he a *Syntaxe*, ou uniaõ das palavras, que se explicaõ na Etymologia. Mas a difficuldade naõ provém tanto da materia, que em si he bastantemente clara; mas provém ou dos principios fallos, que se ensinaõ, ou do modo com que os propoem. Evitados estes dois defeitos, póde-se ensinar huma Syntaxe facillissima. Porque illustrando as regras com exemplos familiares da sua propria lingua, e acostumando os principiantes a reflectir nisso; podem aprender a Syntaxe com tanta facilidade, como as outras partes de Grammatica.

Certamente quem considera bem esta materia em todas as suas partes logo percebe, que a difficuldade da Syntaxe Latina, em quanto á substancia he a mesma, que se acha em todas as linguas vulgares, e principalmente nas que nascêraõ della, como Franceza, Italiana, Hespanhola, Portugueza &c. e que neste particular naõ ha maior embaraço na ditta lingua, do que nas modernas. O que a Latina tem de particular he pouco, e se reduz pela maior parte a tres coisas. ,, 1. Ao ,, uso de varias figuras, que naõ tem lugar nas linguas vul- ,, gares, porque nellas falta o genero Neutro &c. 2. Ao uso ,, de algumas particulas indeclinaveis, que commũmente naõ ,, se acha do mesmo modo em outras linguas. 3. Ao uso de ,, alguns verbos Neutros, Communs, Depoentes: os quaes ,, antigamente eraõ ou meros Activos, ou meros Passivos; e ,, com o tempo retiveraõ por abuso a significaçaõ activa de- ,, baixo da fórma passiva, ou pelo contrario; e conservåraõ ,, o seu antigo caso. ,,

I. Mas destas tres propriedades da lingua Latina a 1. dellas reduz-se a duas unicas observaçoens. Huma destas consiste na *Elipse*, ou *falta de palavras*: cuja figura he frequentissima na lingua Latina: e ella só bem explanada, e entendida, explica as outras figuras Grammaticaes, e tambem os Grecismos, que se achaõ na Latina: e as reduz todas ás Regras Geraes. E como esta *Elipse* tambem se acha a miudo nas linguas vulgares; daqui vem, que com toda a facilidade se entenderá. A outra observaçaõ consiste na *Ordem Natural*: a qual pondo por sua ordem as partes da oraçaõ, mostra logo

a que rege, ou he regida. E esta endireita a figura *Hyperbaton*, e facilita muito a intelligencia da lingua. De maneira que na *Elipse*, e na *Ordem Natural* se encerra toda a difficuldade da lingua Latina: porque a terceira figura do *Pleonasmo* he commua ás linguas vivas, e naõ causa particular difficuldade.

2. Tambem a 2. propriedade do Latim acima dita he de pouca consideraçaõ: porque nas vulgares ha com pouca differença as mesmas particulas. E alguma Syntaxe mais particular dellas aprende-se com o exercicio.

3. A 3. propriedade do Latim he na verdade alguma coisa difficultosa aos principiantes. Comtudo quando hum Mestre sabe explicar os verdadeiros principios; entende-se muito bem quanto basta para saber endireitar a construcçaõ, e regencia das partes. E se nós soubessemos bem a origem de muitos verbos, ou as primeiras significaçoens, que tiveraõ; e achassemos exemplos para as confirmar; acabavaõ-se infinitas difficuldades, que os Grammaticos disputaõ eternamente, e daõ materia a regras desnecessarias. Mas como sabemos a origem de algumas, [illegible] para confirmarem as outras regras; e para reduzir com aquella famosa regra da *Analogia* ou semelhança, quaesquer anomalias e irregularidades ás regras commuas e geraes. Esta reducçaõ, que he effeito da longa meditaçaõ, que fizeraõ neste particular os mais insignes Grammaticos, naõ só endireita a construcçaõ, mas encurta as regras, reduzindo as anomalias aos mesmos principios geraes.

Mas aquillo em que os Grammaticos até agora naõ reflectíraõ bem, para poderem reduzir todas as anomalias aos mesmos principios geraes, e inalteraveis; devem supprir os Filosofos, indicando-lhes os principios, com que se generalizaõ todas as regras. Para isto basta reflectir, que as palavras foraõ inventadas para explicar os nossos pensamentos: porque os homens primeiro pensáraõ, e depois se explicáraõ entre si. Sendo pois a ordem natural, e Logica dos pensamentos a mesma em todos os homens; visto nascer daquella particular maneira com que a nossa alma pensa; segue-se que todas as linguas devem ter as 8 partes da oraçaõ indispensaveis para explicar a substancia dos pensamentos; e das suas relaçoens. E daqui nasce 1. Que todas as linguas tem a mesma ordem natural de Syntaxe. 2. Que a diversidade das linguas

na

na Syntaxe he accidental; e consiste ou em occultar algumas palavras por *Elypse*, ou em transpollas por *Hyperbato*, ou em augmentallas por *Pleonasmo*. E algumas vezes em supprir com huma só voz varias idéas: ou inventar novas particulas para reger diversos casos. 3. Que todas as linguas se podem reduzir ás mesmas regras geraes, e essenciaes: e especialmente ás mesmas regras da Latina.

Supposta esta doutrina certissima, huma boa Syntaxe Latina deve mostrar o que he commum ás linguas modernas, principalmente áquella, que sabe o principiante. E nas coisas proprias da lingua Latina, deve ensinar, como todas dependem das mesmas regras geraes. Desta maneira naõ só os meninos entendem com fundamento as coisas; mas com grande brevidade se resolvem mil difficuldades, que fizeraõ suar aos melhores Grammaticos Modernos: alguns dos quaes admittiraõ principios verdadeiros, mas nem inferíraõ delles todas as consequencias necessarias; nem os souberaõ applicar a todos os casos particulares, que se offerecem.

Porei hum exemplo. Elles admittem a necessidade da Elipse para supprir, e endireitar muitas frases, que sem ella naõ se podem explicar. Mas naõ admittem esta Elipse senaõ em poucas palavras, e rejeitaõ-na em supplementos mais compridos: e por isso se vem obrigados a inventar regras, e figuras desnecessarias, e falsas. Só o Perizonio conheceo melhór que todos esta necessidade, e a mostrou em algumas palavras, e frases, que pedem Elipses compridas. Com tudo elle mesmo em tal, ou qual occasiaõ se desviou da sua maxima, sem que se veja a diversa razaõ: e deo algumas explicaçoens, que parecem falsas, e forçadas. Admittida huma vez a necessidade de huma longa Elipse, se deve admittir em outras partes, e com ella poupar muitas observaçoens escusadas, e violentas. v. g. Neste texto de Terencio (50) *Habeo alia multa, quae nunc condonabitur*: cançaõ-se muito os Modernos, porque querem explicar esta figura com huma só palavra. Mas por pouco que se restricta no contexto, vê-se logo, que com alguma palavra mais se endireita facilmente a construcçaõ: e quer dizer o Poeta: *Habeo alia multa dicenda, quae si nunc taceo, condonabitur silentium.*

E

(50) Eun. Prolog. v. 17.

E muito mais se deve fazer assim no Latim, visto termos o exemplo nas linguas vivas, que com huma palavra, v. g. *A Deos*, supprem huma frase comprida. Porque considerando bem, que coisa queremos significar com esta palavra de despedida *A Deos*, claramente se vê, que significa huma frase inteira: v. g. *Peço a Deos, que vos guarde até nos vermos outra vez*: ou outra semelhante frase. Onde aquelle *A Deos*, he hum Dativo, ou Accusativo, que denota huma oraçaõ mais comprida. O mesmo podemos dizer de outras frases bem usuaes, nas quaes se reflectissemos bem, naõ nos admirariamos das Elipses compridas, que ás vezes devemos suppir no Latim. E isto baste de Syntaxe.

A respeito da *Prosodia*, ou modo de pronunciar as dicçoens, menos defeitos tem as antigas Grammaticas. Com tudo podem-se ainda reduzir a menor numero de observaçoens, e a maior clareza na disposiçaõ dellas.

A *Orthografia* he hum tratado, que consta de quatro partes. 1. A noticia precisa das letras. 2. O modo de escrever dos Antigos. 3. O modo de escrever dos mais doutos Modernos. 4. A divisaõ dos periodos. Tudo isto compoem hum tratado sufficientemente diffuso, e que naõ he proprio de huma Grammatica, a qual deve sómente facilitar este ensino aos principiantes. Isto supposto, quanto á 1. parte, devem-se contentar do modo commum de escrever Latim, e da noticia das letras, que se dá na Prosodia. A 2. he propria da Filologia, que ensina os varios modos de escrever dos Antigos. Isto naõ he necessario a hum principiante, ao qual basta saber como se escreve commummente. As outras delicadezas aprendem-se com o tempo, ou quando he necessario ler os antigos monumentos. A 3. parte he muito util para escrever com acerto: mas deve-se ler quando hum já sabe Latim, e lella em alguns Modernos, que a tratáraõ com brevidade, e clareza. (51) E o mesmo digo da 4. parte, a qual naõ he só pro-

(51) *Varios modernos doutos tratáraõ separadamente da* Orthografia, *e estes devem ser preferidos. Os mais diffusos, naõ saõ para principiantes. Dos compendios, que saõ sómente proporcionados aos meninos, temos alguns excellentes. v. g. Manucio*, Compendio da sua Orthografia. *Christovaõ Cellario* Orthographia Latina. *Conr. Samuel Schurzfleischius* Orthographia Romana *com o* Supplementum &c. *em* 1707. *e* 1712. *e alguns, que escrevêraõ depois destes, e facilitáraõ mais a materia, e que facilmente se podem achar.*

propria do Latim, mas de todas as linguas cultas. Tudo isto he util saber-se, mas naõ no tempo da Grammatica: sim porém quando já se sabe Latim, e se está acostumado a reflectir, e a observar por si mesmo; e a entender os authores, que se lem.

Todos estes requisitos saõ uteis, e necessarios. Mas o principal está em se lembrar de huma coisa, de que se esquecem quasi todos os Grammaticos, ainda aquelles, que pensaõ melhor; e vem a ser, *que o Grammatico naõ póde ser nem Latino, nem Poeta, nem Filologo; mas deve ser mero Grammatico*: isto he, deve sómente saber escrever certo, e Grammatical: e dar razaõ segura da composiçaõ dos authores, que explica, ou das que elle faz. Querer que os Grammaticos no mesmo tempo, em que aprendem Grammatica, aprendaõ tambem a *Elegancia* da lingua, a *Filologia*, *Poesia* &c.; he querer que naõ saibaõ nada: e he naõ entender, quaes saõ os limites da Grammatica, e quaes os das outras Faculdades. (52) E porque os Mestres commũmente costumaõ carregar aos meninos com todo este pezo; por isso estes depois de muitos annos de estudo, naõ aproveitaõ nada com taes Grammaticas.

Deviaõ os Mestres reflectir, que a Grammatica he a mera organizaçaõ das partes da oraçaõ Latina. E assim como em hum esqueleto, ou *Muscologia* do Corpo Humano, naõ deve haver carne, que cubra os taes membros, nem a delicadeza, e cor da pelle, e outros accidentes, que constituem a belleza de hum corpo bem feito; mas sómente deve haver a mera uniaõ, e dependencia, que huns musculos tem dos outros: Assim tambem na Grammatica sómente se deve mostrar a mera disposiçaõ, uniaõ, e dependencia das palavras: deixando de parte a elegancia, suavidade, número &c. que saõ os accidentes, que ornaõ aquelle esqueleto: e saõ coisas, que naõ se aprendem senaõ com a repetida liçaõ dos authores do seculo Aureo, e dos bons Criticos, e com o contínuo exercicio de os imitar.

E para me servir de hum exemplo mais sensivel, e vulgar. Assim como vendo huma Igreja de architectura moderna, com as devidas proporçoens, e com sua cupola luminosa; ainda que a vejamos ornada de relevos, estatuas, pintu-

(52) *Disto se fallará abaixo no* Proemio da Grammatica.

turas, doirados, e outros ornamentos da arte; entendemos muito bem, que sómente as paredes, e pilares rusticos saõ os que sustentaõ as abobedas, e cupola; e que depois disto feito, he que se poem os ornamentos para attrahir a vista, e dar graça ao edificio: de sorte que a arte de fabricar as paredes, e toda a Igreja, he totalmente differente da arte de a ornar; porque póde estar aquella sem esta: Assim tambem quando vemos hum inteiro periodo elegante, suave, armonioso; por pouco que reflectamos, conhecemos logo, que estes accidentes, e ornatos da oraçaõ Latina se podem pôr, e tirar; e sómente as partes da oraçaõ postas pela sua ordem natural saõ as paredes rusticas, que sustentaõ e regem toda a máquina da oraçaõ Latina: de sorte que a arte de fabricar esta oraçaõ, e collocar as partes por ordem natural, a que chamaremos ordem rustica, he differente da arte de a ornar. E como a arte de a fabricar se chame *Grammatica*, e a arte de a ornar se chame *Latinidade*; fica claro, que a Grammatica he distincta da Latinidade. E assim como sería imprudente aquelle, que, ensinando a hum artifice principiante a fabricar as paredes de pedra, e cal; lhe quizesse juntamente ensinar a arte de fazer estuques, de formar estatuas, de pintar &c. que saõ coisas totalmente differentes; porque desta sorte naõ aprenderia nenhuma arte: Assim tambem he imprudente aquelle, que, devendo ensinar a hum menino a entender o artificio da oraçaõ Latina, e a sabella compôr sem erros de Grammatica; lhe ensina juntamente as delicadezas e ornatos da boa Latinidade: porque deste modo occupa-lhe a mente com preceitos taõ diversos, e taõ longos, que naõ aprenderá nada. O que a experiencia mostra que succede frequentemente aos rapazes, que estudaõ por tal methodo: os quaes nem entendem o verdadeiro artificio rustico Latino; nem sabem ornallo, compondo hum bocado de Latim, que mereça algum louvor.

§. V.

Modo de ensinar a presente Grammatica.

COm estas reflexoens compuz a presente Grammatica; naõ perdendo de vista o seu fim, que he, *ensinar aos meninos o modo de explicar facilmente, com regras certas, a oraçaõ dos authores Latinos; para os poder imitar com a mesma certeza.*

E ainda que fazendo isto, se aprenda ás vezes a elegancia; naõ he esse porém o fim immediato. Bem sei, que nem sempre he necessario reduzir tudo á Syntaxe Grammatical, o que sería escrever mal Latim: mas he necessario saber como se reduz, para poder escrever *Grammaticalmente* sem medo de errar: e he necessario escrever como escrevem os authores do seculo Aureo, com toda a variedade de figuras, de que elles usaõ, para escrever *Latinamente*. Mas quem sabe bem as regras de Grammatica, compoem com toda a facilidade, e scientificamente.

E quanto importe o saber escrever com certeza, experimentaõ todos os dias alguns homens, que escrevem bem Latim; os quaes por falta de principios certos, se achaõ obrigados todos os instantes a consultar os authores, por medo de dar solecismos. E experimentaõ tambem os que querem dar juizo acertado das obras dos outros. Eu vi algumas pessoas, que escreviaõ muito bem Latim, condemnar por solecismo certas expressoens, que o naõ eraõ: as quaes pessoas se soubessem o grande, e vario uso da Elipse na lingua Latina, veriaõ, que com ella se livraõ de solecismo muitas frases, e concordancias, que sem a tal noticia naõ se entendem. Porque conforme he o Substantivo, que tenho na mente, posso concordar com elle o Adjectivo, ou Verbo, sem medo de errar; e fazer tambem outras mudanças semelhantes.

A primeira coisa pois que o Mestre deve advertir he, naõ cançar muito aos principiantes, mandando-lhes aprender de cór as Regras; mas explicar-lhas bem; e confirmallas com exemplos vulgares: e contentar-se de que elles repitaõ a substancia das Regras, e naõ as palavras. Este he o maior defeito, que eu acho nos Mestres ordinarios de Grammatica: cuidarem, que as explicaçoens servem sómente na Filosofia; e que na Grammatica, e Humanidades naõ tem lugar. Mas enganaõ-se: porque como todo o artificio da oraçaõ seja Filosófico, e o mesmo que se ensina na Logica; quem naõ lho explica bem na Grammatica, naõ sabe ensinar. Mas este defeito nasce de dois principios: 1. Da preoccupaçaõ em que estaõ estes Mestres, de que os meninos naõ podem reflectir, e só podem decorar: e por isso naõ lhes ensinaõ o que devem. 2. Da confusaõ dos mesmos Mestres, que naõ formando idéa clara destas coisas, nem menos as podem ensi-

sinar claramente aos meninos: e por isso estes sabem pouco. Mas eu digo pelo contrario, que no explicar bem as regras, e mostrar o uso geral dellas, he que está o verdadeiro ensino da Grammatica: e quem naõ he capaz disto, naõ se meta a ensinar.

Applicando esta doutrina á presente Arte, digo, que hum Mestre diligente póde dentro de 6 mezes explicar com toda a commodidade esta Grammatica. v. g. Na *Etymologia* deve explicar-lhes primeiro a *Noticia geral das partes da oraçaõ*. Depois obrigallos a aprender os *Nomes* com os seus *Generos*: e os *Verbos* com os seus *Preteritos*. Mas naõ deve occupar aos meninos com as excepçoens, que puzemos nas *Notas*: basta que saibaõ as *Regras*. As *notas* servem para com o tempo terem promptas algumas noticias necessarias, e tambem as provas do que na Arte se ensina.

Os *Generos*, e *Preteritos*, que nas Grammaticas commuas occupaõ longas paginas, aqui se achaõ reduzidos a grande brevidade, e facilidade para se aprenderem. Basta saber a Regra geral: e das particulares aprender hum exemplo por terminaçaõ: e tambem algum daquelles, que saõ exceptuados, e alli vaõ notados.

Das outras partes da oraçaõ basta ter huma noticia geral. Sómente he necessario aprender bem de memoria as *Preposiçoens, que regem Accusativo*, e *Ablativo*: porque sem ellas naõ se póde no nosso systema dar hum passo firme na Syntaxe. Mas toda a *Etymologia* no presente systema se póde aprender com toda a commodidade em 4 mezes. Porque dois mezes bastaõ para *Nomes*, e seus *Generos*: e outros dois para *Verbos*, e seus *Preteritos*. E quando se passa á *Syntaxe*, se vai repetindo cada dia alguma coisa, para naõ esquecer.

Na *Syntaxe* separei as Regras, que servem para a *Intelligencia* da lingua, das Observaçoens, que servem para a Latinidade, ou *Composiçaõ*. Mas dispullas de tal maneira, que as regras da Composiçaõ sejaõ huma perpétua explicaçaõ das primeiras regras da Intelligencia, e contínua applicaçaõ das primeiras ás segundas. Desta sorte saberaõ os meninos com fundamento o artificio da oraçaõ Latina, que se ensina nas primeiras: e tambem saberaõ com fundamento, como se reduzem todos os modos de fallar Latinos ás regras fundamentaes de Grammatica: que he o que mostraõ as segundas. E is-

isto confirma a universalidade das Regras: e lhes ensina a desatar todas as difficuldades, que se podem offerecer: e por consequencia a compôr Latim com facilidade, e sem medo de errar.

Deve pois o Mestre ao principio mandar, que aprendaõ as XXV. *Definiçoens*, e o *Axioma* com os seus exemplos Latinos; e explicar-lhos muito bem com exemplos vulgares: porque mostrando-lhes o artificio Grammatical na sua lingua materna, aprendem-se com toda a facilidade. Explicando, e aprendendo sómente duas Definiçoens cada dia, huma de manhan, e outra de tarde, em 13. dias se acabará o ditto Capitulo.

Daqui deve passar ás X. *Regras de Syntaxe*: ensinando-lhes ao principio sómente a Regra, e o exemplo. Supponando por ora, que se aprenda sómente huma Regra cada dia; em 10. dias se acabará a Syntaxe *de Regencia*, *e Concordancia*. E pelo que toca ao ultimo Capitulo das tres particulas indeclinaveis, *Adverbios*, *Conjunçaõ*, *Interjeiçaõ*, como as reflexoens, que alli faço sobre o Indicativo, e Conjunctivo, saõ poucas; se aprenderem sómente dois numeros por dia; em outros 8. dias se acabará tambem este Capitulo: e por consequencia, em 30. dias toda a Syntaxe.

Naõ obrigue logo os meninos a aprenderem as *Advertencias*: mas valha-se dellas para lhes explicar o que deve. Na segunda vez que passaõ a Syntaxe, he necessario que os meninos dem razaõ das *Advertencias*: naõ repetindo-as de cór, mas dizendo em breve a substancia dellas. Para o que ajudará muito mandar-lhes escrever a substancia das dittas Advertencias, allegando hum exemplo sómente.

Os *Escolios* naõ se aprendem de cór, porque naõ saõ mais do que huma lembrança, que se faz de passagem, para mostrar a universalidade da Regra, e nisso reconhecer sempre mais a brevidade da presente Grammatica. E isto bastará que o Mestre o advirta brevemente.

Feito isto, o que se diz da *Composiçaõ* (que sómente se deve explicar acabada toda a Syntaxe) naõ tem difficuldade alguma, porque naõ he mais, que huma explicaçaõ Grammatical daquelles diversos modos de fallar elegante, que se aprendem com o uso: cuja explicaçaõ facilita infinitamente o exercicio da Grammatica. De modo que ensina duas coisas: 1. *Compôr por principios certos*. 2. *Reduzir as mesmas frases elegantes, de que usaõ os authores Aureos, para as Regras geraes*;

mostrando, que nellas unicamente se fundaõ. E desta sorte expoem em poucas palavras aquillo, em que os communs Grammaticos empregaõ bastantes paginas: e muitas vezes sem poderem responder ás difficuldades, que lhes propoem.

As *Notas*, que se achaõ no fim das paginas, saõ commummente provas de algumas coisas mais necessarias, que nella se ensinaõ. E naõ saõ, como já disse, para os principiantes; mas para os mais adiantados verem o fundamento do que se diz: e quaes saõ os authores, que trataõ a materia magistralmente, para os consultarem quando for necessario, ou para se illustrar a si, ou para ensinar aos outros. E no em tanto daõ aos Mestres materia para as suas explicaçoens.

A *Prosodia* póde-se aprender muito facilmente em hum mez, seguindo o methodo já ditto. As *Regras* saõ só XXXIX. e algumas taõ breves, que se podem aprender duas de manhan, e duas de tarde. Mas ainda das mais compridas se póde aprender mui facilmente huma em cada liçaõ. Toda a difficuldade dellas se reduz, a decorar as Excepçoens. Eu porém dispullas de sorte tal, que em hum instante se vê toda a cadeia de Excepçoens, com as explicaçoens necessarias á margem. E a ditta figura naõ só facilita a intelligencia, mas fixa-se facilmente na memoria, e se conserva nella. Mas quando naõ puderem aprender logo certas cadeias de Excepçoens, basta aprender huma, ou duas por sorte; e ler as outras por duas, ou tres vezes. v. g. *Colax, colacis*: e outros semelhantes. Porque em materia de *Quantidade das Syllabas*, por mais regras, que se accumulem, nada basta: visto que muitas excepçoens sómente se aprendem com a liçaõ dos Poetas. E quem quizesse reduzir tudo a preceitos, multiplicaria as regras sem fim. E desta sorte em 6. mezes se póde completar com toda a commodidade, e facilidade o estudo da presente Grammatica.

Os outros 6. mezes servem para se exercitar na mesma Grammatica, pelo modo que diremos no *Appendix*, que se achará no fim desta Grammatica. Explique-se cada dia Grammaticalmente algum Author facil. Esta explicaçaõ recordará as regras de *Syntaxe*, e tambem de *Etymologia*: e desta sorte se excitará facilmente a memoria das regras, e se confirmaráõ nellas. Tambem será util, que os meninos se exercitem perguntando huns a outros a *Etymologia*, e *Syntaxe*, e *Prosodia*: naõ já com a velocidade, com que costumaõ fazello; mas

mas dando-lhes tempo para considerar. E assim no restante dos 6. mezes tem tempo de sobejo para se exercitarem na Grammatica, com tanto que lha ensinem como deve ser.

Desta sorte parece-me que compuz huma Grammatica, que, sendo juntamente Filosofica, e Scientifica, he a mais breve, que neste genero se tem composto. A brevidade da *Etymologia* he clarissima, porque sendo coisas communas a todas as Grammaticas, aqui se reduzíraõ á maior brevidade possivel, sem faltar ao necessario. O número das *Regras de Syntaxe*, que naõ passaõ de X. já se vê, que he menor que o de todas as outras Grammaticas. As *Advertencias*, que saõ indispensaveis, saõ muito poucas: porque as outras servem para confirmaçaõ das Regras, e para mostrar o seu uso: onde saõ para maior facilidade, e naõ de indispensavel necessidade. As provas, que se achaõ nas *Notas*, naõ saõ coisas, que os principiantes aprendaõ; mas para em seu tempo responderem a qualquer difficuldade, que se póde offerecer. O meu Systema poupa o tratar da Syntaxe Figurada separadamente da Regular: porque todas as Figuras dependem de hum só principio, que he o *Axioma*: e quando muito da *Regra Unica*: e quando explico as Figuras, confirmo a Regra universal. De maneira que sem trabalho algum vê logo o principiante com toda a clareza o uso do Latim; e o princípio Grammatical, em que se funda o ditto uso. E esta contínua applicaçaõ de Principios geraes a todas as Figuras, facilita de sorte a noticia scientifica da Grammatica; que naõ póde haver difficuldade de Grammatica, que hum menino bem exercitado naõ resolva logo, ou direitamente com as dittas Regras, ou por analogia e semelhança de outras Regras já dadas. E assim sendo este methodo breve, he juntamente solido, e fecundo.

Algumas *controversias de Grammatica*, que foi necessario tocar, para evitar dúvidas, reservei para as *Notas*, como já disse; e o fiz brevemente, mostrando sempre, que se reduzem aos nossos principios: para que desta sorte nem falte a noticia necessaria aos meninos mais adiantados, nem tambem tenhaõ necessidade de o provar com outras razoens, mas valerse sempre de seus mesmos principios. Algumas coisas tambem tóco, que se podiaõ aprender com o exercicio: mas saõ poucas, e julguei necessario tocallas pelas razoens dittas, e para maior clareza. Isto he o que basta advertir aos Mestres.

§. VI.

Responde-se ás difficuldades contra o nosso Systema.

SÓmente me resta responder á certas difficuldades, que algumas pessoas doutas costumaõ oppôr aos principios dos Modernos: e maiormente opporáõ ao meu methodo de Syntaxe, que he ainda mais compendioso. Dizem, que sendo os principios, e as regras taõ geraes, requerem huma contínua reflexaõ, e esforço de juizo para as applicar aos casos particulares. E que naõ sendo os meninos capazes desta reflexaõ, nem de entenderem as razoens genericas; querer obrigallos a fazerem isto, he querer, que sejaõ Logicos antes de estudarem Filosofia. Esta objecçaõ, que á primeira vista parece plausivel, naõ conclue, e se volta com toda a força contra os seus authores, que se contradizem na practica.

Ninguem duvída, que o methodo antigo, que elles observaõ, naõ só requer huma feliz memoria, para ter promptas milhares de *regras*, *appendices*, e suas *excepçoens*, quando saõ necessarias; mas tambem requer huma contínua reflexaõ sobre as dittas regras, para as applicar aos casos particulares. Porque como quasi todas as regras saõ separadas, e naõ tem connexaõ humas com outras; se o menino naõ reflectir a qual regra de *Etymologia* pertence o tal Nome, ou Verbo, ou Genero, ou Preterito; ou a qual das innumeraveis regras de *Syntaxe* pertence a pergunta, que lhe fazem; naõ poderá responder a nenhuma: e menos ainda se lhe perguntarem com a costumada velocidade das escolas. Nem poderá já mais compôr duas regras Latinas, sem ter tudo de memoria. De que se segue, que o antigo methodo pede maior memoria, e maior reflexaõ.

Além disso, nas antigas Grammaticas achaõ-se os principios da *Concordancia*, e *Regencia* taõ misturados com as observaçoens sobre a *Elegancia*, que naõ só pedem grande reflexaõ para os distinguir, e separar; mas além disto só hum homem consummado nestes estudos póde reduzir as coisas a seus capitulos determinados, para saber o que he de *Grammatica*, e o que he de *Elegancia* e *Latinidade*. Logo o antigo methodo pede maior memoria nos meninos, maior juizo, e maior trabalho.

Por

Pelo contrario no methodo presente encurtando-se tanto a *Etymologia*, e reduzindo-se toda a *Syntaxe de Concordancia*, e *Regencia* a X. Regras sem alguma excepçaõ; fica claro, que se requer menos memoria para as aprender, nenhum trabalho para as distinguir, e pouquissima reflexaõ para as applicar. E que para fazer tudo isto naõ he necessario mais exercicio de Logica, do que aquella Logica Natural, que tem cada menino, e se exercita fazendo-lhe com boa maneira reflectir no que deve.

1. Expliquemonos com algum exemplo tirado dos 3. *Casos*, que saõ regidos, e que parecem mais difficultosos. Diz a regra do Genitivo: *Que o Genitivo foi inventado para significar o possuidor, ou aquelle de quem se diz, que he alguma coisa: e que sempre he regido de hum nome substantivo claro, ou occulto.* Esta regra para se applicar a *entender* a lingua, naõ tem difficuldade alguma: pois vindo o Genitivo, ou traz consigo Substantivo claro, ou se recorre a hum dos Substantivos geraes. Para applicalla porém á *composiçaõ*, poderá parecer a alguem, que tem maior difficuldade; mas naõ a tem. v. g. Devo dizer em Latim: *Copo de vinho.* Aqui vejo logo, que se trata de coisa possuida, a qual se deve pôr em Nominativo; e o possuidor, sobre que cahe a particula *de*, deve ser Genitivo: e digo, *Poculum vini.*

Replicaõ. Mas tambem se diz, *Copo de oiro*: e com tudo o *oiro* deve-se pôr em Ablativo, *Poculum ex auro*: porque sendo a materia, de que consta o copo, esta materia por outra regra diversa deve ser ablativo. Respondo: Que se póde dizer de ambos os modos: *Poculum auri*, e *Poculum ex auro.* Póde-se dizer do primeiro modo, porque como o *oiro* he aquillo de quem se diz, que he o *copo*, toma-se como *quasi possuidor*, e por consequencia he genitivo pela Regra. Da mesma sorte que os authores Aureos disseraõ, *Oppidum Antiochiæ*, *Flumen Rheni &c.* e semelhantes expressoens. E póde-se dizer do segundo modo, considerando a materia de que se compoem o copo, a qual deve ser Ablativo. Mas como supponho, que o Mestre tenha explicado bem as Regras, e confirmado-as com exemplos vulgares, e o menino as tenha entendido: nesta supposiçaõ naõ póde encontrar difficuldade. Porque se a naõ entendeo, nem no methodo moderno, nem no antigo poderá applicar nenhuma Regra.

2. Diz a 1. regra do Accusativo: *Que o paciente do verbo Activo sempre he Accusativo.* Quem entende, que coisa he *Paciente*, que difficuldade póde ter de applicar a ditta regra? nenhuma. Onde facilmente se traduz esta oraçaõ, *Pedro ama a Joaõ*, deste modo, *Petrus amat Joannem.* Diz a 2. regra do Accusativo: *Que as 6. circumstancias necessarias do Paciente, em quanto he Paciente, saõ Accusativo regido de Preposiçaõ clara, ou occulta*: e mostra com exemplos as ditas circumstancias com sua preposiçaõ clara. Pergunto: depois que o Mestre lhe explica as taes circumstancias, mostrando-lhe, que coisa he *Fim*, *Lugar*, *Espaço*, *Medida*, e *Tempo &c.* e lho prova com os exemplos, que trago, e com alguns outros; que difficuldade póde haver, em pôr v. g. o *fim* porque se faz alguma coisa, em Accusativo? Eu naõ vejo alguma: muito mais observando, que estas 6. coisas em Portuguez tem commummente a preposiçaõ, que ensina, que se deve pôr em Accusativo: v. g. *Dei-lhe dinheiro para a cea* = *Dedi ei nummos ad cœnam &c.* Onde aquella particula *para* he a preposiçaõ *ad*, que pede Accusativo.

3. Diz a regra do Ablativo, que este foi inventado para significar huma de 6. coisas: *Causa ou principio donde nasce*, *Instrumento*, *Materia* &c. *e que sempre he regido de preposiçaõ clara, ou occulta.* Supposto isto, se explicarem bem ao menino, que coisa he, *Causa donde*, *Instrumento* &c. que difficuldade terá de pôr os taes nomes em Ablativo? Eu acho, que terá ainda menor difficuldade, do que nos outros exemplos, porque a sua mesma lingua materna lhe mostra a preposiçaõ, que nas dittas 6. coisas he o final certo do Ablativo: v. g. *Pedro foi criado por Deos. Matei-o com huma espada. Recebeo-me com muita alegria. Fiz hum vestido de seda* &c. em que as particulas ou preposiçoens *por*, *com*, *de*, saõ finaes do Ablativo, deste modo: *Petrus creatus fuit a Deo. Occidi eum cum gladio. Recepit me magna cum lætitia. Comparavi mihi vestem ex filo serico.* &c. E se nestas 3. Regras, que saõ as mais difficultosas da Syntaxe, he taõ facil a applicaçaõ; muito mais o será nas outras, que saõ menos embrulhadas.

Replicaõ com tudo os mesmos adversarios. Concedemos, que nos exemplos dittos se póde facilmente applicar a Regra: mas quando se trata de parte, ou lugar virtual *a quo*, *per quem*, *ad quem*, naõ se póde negar, que os principiantes se

ſe verão embaraçados na applicação da regra geral do Accuſativo, e Ablativo.

Reſpondo: Que niſto não apparece alguma difficuldade; porque entendida a razão de *parte*, ou *lugar verdadeiro*, facilmente ſe conhece, que o meſmo ſe deve practicar na *parte*, e *lugar virtual*. Os exemplos, que neſte particular damos, ſão tão claros, que não ſe podem deſejar mais. Além diſſo a meſma lingua vulgar, que declara a prepoſição neſtes caſos, moſtra, quando ſão Ablativos, ou Accuſativos. v. g. Não tem mais difficuldade dizer, *Partí de caſa*, do que dizer, *Apartei-me da verdade* = *Segregavi me a veritate*: que he parte, ou lugar virtual *a quo*. Dizer, *Paſſei pela praça*, do que, *Paſſada em claro a culpa* = *Extra culpam*: que he lugar virtual *per quem*. Dizer, *Vim para a cidade*, do que, *Venhamos ao ponto da difficuldade* = *Veniamus ad cardinem controverſiæ*: que he lugar virtual *ad quem*. (53) Onde ſe vê, que a difficuldade não eſtá nas fraſes, mas na falta de explicação. E ſe o Meſtre explicar bem as regras, e ſeus exemplos; livrará aos meninos de qualquer difficuldade, que podião encontrar, e tambem do trabalho de reſolvellas. E o acoſtumallos a reflectir nas regras geraes, produz eſte bom effeito: que tendo reflectido tres, ou quatro vezes applicando a tal regra, adquirem huma grande facilidade para a applicarem em outras ſemelhantes occaſioens: e com eſte exercicio ſe facilitão de tal ſorte, que dão por bem empregadas aquellas horas, que gaſtárão niſſo ao princípio.

Mas eu concedo, que os meninos ao princípio achem ſua difficuldade na applicação das Regras de Syntaxe. Pergunto: Sómente no meu methodo ſe acha eſta difficuldade, e no antigo toda a facilidade? Quem tal crêra! Mas a razão moſtra o contrario, e a experiencia o confirma todos os dias. A razão he clara: porque ſendo tantas as regras antigas, ſerá muito mais difficultoſa a applicação. E ſendo as regras todas particulares, e ſeparadas, a applicação da regra em huma occaſião, não facilita a applicação de outra regra em outras, ainda que pertenção ao meſmo capitulo.

Po-

---

(53) *A razão ultima he, porque eſtas metaforas, que a neceſſidade de ſe explicar introduzio em todas as linguas, ſão já tão familiares, como os meſmos termos proprios: de que vem, que as coiſas metaforicas ſe tomão já como as verdadeiras, donde ſe tirão as metaforas, e ſe regulão do meſmo modo.*

Ponhamos algum exemplo. Diz huma regra antiga : *Que o verbo Activo pede accusativo.* Supponhamos, que hum menino sabe applicar a regra a alguns verbos Activos, Communs, Depoentes &c. Esta regra naõ lhe serve, nem para executar, nem para evitar outras muitas, que ainda lhe ficaõ do verbo Activo: v. g. para os verbos de *Accusar*, *Absolver* &c. que pedem accusativo, e genitivo. E esta naõ lhe serve para a outra regra dos mesmos verbos, em que se póde mudar o genitivo *criminis* para ablativo com preposiçaõ, ou sem ella. Nem tambem esta lhe serve para a outra regra dos verbos de *Estimar*, que pedem accusativo com os genitivos *magni*, *parvi* &c. ou os ablativos *magno*, *parvo* &c. Dos que pedem accusativo com dois genitivos. E finalmente nenhuma destas lhe serve para as outras dos verbos de *Declarar*, que pedem accusativo, e dativo. Dos verbos de *Ensinar*, que pedem dois accusativos. Dos que pedem accusativo, e ablativo: e mil outras, que se daõ dos verbos Activos &c. E a razaõ de tudo isto he, porque as primeiras regras podem estar sem as seguintes: quero dizer, póde hum menino saber applicar a regra do accusativo sómente, sem saber applicar a regra do accusativo com genitivo, ou com dativo &c. Póde saber applicar a regra do genitivo, ou dativo, sem saber applicar as seguintes dos dois accusativos &c. E como no systema antigo naõ bastaõ as primeiras regras sem as outras; por consequencia he necessario saber humas, e outras, para entender, e compôr Latim com certeza. De maneira que sómente para se valer do verbo Activo, he necessario decorar muitas regras, e tellas todas presentes nas occasioens. Considere-se o que será, se a estas ajuntar-mos as outras regras de Syntaxe geral para todos os Verbos; e as regras particulares dos Neutros, Depoentes, Impessoaes &c.

Vejamos agora o que succede no nosso methodo. Sabendo o menino, que o Accusativo naõ póde servir senaõ para explicar o *Paciente* do verbo, ou alguma das necessarias *circumstancias* do tal Paciente; quando acha em algum texto Latino o Accusativo, busca logo o verbo Activo claro, ou occulto, ou a Preposiçaõ; e entende logo a Syntaxe. E se acaso deve traduzir em Latim alguma oraçaõ vulgar, naõ necessita senaõ de reflectir no que succede na sua lingua materna, porque o mesmo succede na Latina. Supponhamos que

lhe

lhe daõ esta oraçaõ: *Pedro accusou a Joaõ do crime de furto por obsequio de Francisco.* Considera, que o agente he *Pedro*, e poem-se em Nominativo: o paciente he *Joaõ*, e poem-se em Accusativo: o crime he a *materia da accusaçaõ*, e poem-se em Ablativo com preposiçaõ clara: o furto he *aquillo de quem se diz alguma coisa*, e poem-se em Genitivo: o obsequio he o *fim porque o accusou*, e he circumstancia necessaria do Paciente como tal (ou da acçaõ do agente em quanto se recebe no paciente, que vale o mesmo) e poem-se em Accusativo com preposiçaõ: e como o obsequio *se dizia de Francisco*, este tambem será Genitivo. Observando tudo isto no Portuguez, naõ ha difficuldade no Latim, e basta traduzir assim: *Petrus accusavit Joannem de crimine furti in obsequium Francisci.* Tudo isto se faz em vulgar sem trabalho; e fazendo-se tres, ou quatro vezes, se adquire huma grande facilidade para applicar a ditta regra a qualquer verbo Activo: porque todos dependem dos mesmos principios, e em todos se verificaõ as mesmas circumstancias. E quando hum principiante faz isto com facilidade, tem feito quanto he necessario para compôr com certeza Grammatica. A Elegancia, que consiste nas tres figuras, Elipse, Hyperbato, e algum Pleonasmo &c. aprende-se com o tempo, e exercicio. E daqui se segue, que no nosso methodo he necessario menor reflexaõ, e menor applicaçaõ, que no antigo. Isto he o que mostra a razaõ.

A experiencia quotidiana confirma a mesma razaõ. Porque entre milhares de rapazes, e tambem de homens feitos, que estudáraõ a antiga Grammatica, pouquissimos se lembraõ de todas as regras, e as sabem applicar. E daquelles poucos, que se lembraõ dellas, nem hum só achei, que formasse verdadeiro conceito do que era Grammatica, e quaes eraõ os seus limites: mas julgavaõ igualmente necessarias todas as suas regras, e o mais que sabiaõ era, repetillas de memoria. E daqui nasce, que quando lhes propoem alguma difficuldade, se acaso naõ vem a soluçaõ clara nas suas regras, e excepçoens, naõ lhe sabem, nem podem responder: porque aprendem as regras materialmente como papagaio, e naõ por principios; nem as sabem reduzir aos primeiros principios do artificio Grammatico, de que as dittas dependem.

E assim sendo maior a difficuldade no antigo methodo, naõ nos devemos admirar, que no nosso tambem se ache algu-

guma. Já se sabe, que todos os principios saõ difficultosos a quem começa. E por isso se devem preferir aquelles methodos, em que a difficuldade he menor, e de que resulta maior utilidade, como no nosso. O ponto está que o Mestre lhos explique bem. Demais, nenhum homem prudente quer que os meninos, que acabaõ Grammatica, sejaõ taõ perfeitos Grammaticos, que naõ haja difficuldade alguma, que elles naõ possaõ resolver. Basta que saibaõ os verdadeiros principios, e o modo de os applicar ás principaes difficuldades: porque o mais aprende-se com o tempo, e com a reflexaõ, e liçaõ dos bons Filologos, e Criticos. E daqui concluo: que só o presente methodo póde introduzir a hum menino na lingua Latina seguramente, e facilmente: porque só elle ensina principios certos, breves, e faceis, que abrem a porta á intelligencia dos authores Latinos, e daõ luz para resolver com o tempo novas difficuldades.

Nem me repliquem, que por este methodo os meninos sómente saberáõ compôr *Latim Grammatical*, e naõ *Latim Elegante*. Primeiro, porque esta difficuldade he geral para todos: visto que os principiantes, que estudaõ pela Grammatica antiga, quando sabem muito, sabem compôr Latim *Grammatical*: e de *Elegancia* entendem taõ pouco, que nem ao menos percebem o que significa esta palavra. Em segundo lugar, porque como nas antigas Grammaticas se confundem as regras de *Grammatica* com as de *Elegancia*, e todas se tomaõ como regras de Grammatica, nenhum menino póde por ellas formar conceito do que he Elegancia: e ainda que as tenha todas de memoria, julgará que compoem Grammaticalmente, ainda quando compoem algum periodo mais elegante. Em terceiro lugar, porque naõ só os meninos, mas nem os escritores, que já saõ consummados, e estudáraõ pela antiga Grammatica, compoem Latim elegante por Grammatica, mas pela liçaõ dos authores Aureos, e observaçaõ dos melhores Criticos. O Bembo, Sadoleto, Pogiano, Casa, Alcionio, Folieta, Mureto, Corrados, Sigonio, e outros do seculo XVI. que escrevêraõ perfeitamente Latim, naõ aprendêraõ nos Grammaticos aquillo, que souberaõ; mas com a continua liçaõ, e imitaçaõ dos authores Aureos. Nem eu vi nunca, nem tratei nenhum bom Latino, que o naõ aprendesse do mesmo modo: e sómente tinhaõ de memoria as regras mais geraes.

Foi

Foi já observação de Scioppio, que raras vezes hum bom Grammatico he bom Latino; (54) e a razaõ disto deixamos já ditta no §. I. desta *Introducçaõ*. E algum Grammatico mais moderno, que escreveo bem Latim, aprendeo-o nos Latinos, e naõ nos Grammaticos. Mas se alguem tem ainda dúvida nisto, facilmente se desenganará, observando o que succede na practica a estes Mestres ordinarios de Grammatica. Elles com o continuo exercicio de ensinar, sabem na ponta da lingua senaõ todas, ao menos quasi todas as *regras*, *excepçoens*, *appendices*: e tambem muita coisa das *advertencias*, *escolios* &c. com tudo ninguem escreve peior Latim do que elles: e nem ao menos entendem, quaes saõ as virtudes da boa Latinidade. E assim tendo nós tantos exemplos á vista, que a bôa Latinidade só se aprende com o exercicio, e tempo; para estes devemos remetter os meninos, que a querem saber, e naõ para a Grammatica. Antes dando o nosso methodo poucas regras de Syntaxe, que facilmente vem á memoria; ficaõ os nossos principiantes com este requisito de mais, que he, terem certeza de que naõ erraõ compondo: o que naõ podem ter os outros, se acaso naõ tem a felicidade de huma excellente memoria, para se lembrarem de todas as regras, e de todas as suas miudezas; e ainda assim só teraõ huma apparente certeza, e mui superficial; mas nunca fundamental, e scientifica: como já acima mostramos, e provaremos mais largamente em seus lugares.

Naõ duvido, que este meu Systema desagradará a duas sortes de pessoas: aos Grammaticos velhos, e tambem a alguns dos Modernos, que pensaõ differentemente em algumas coisas. A ambas estas classes respondo previamente. Dos primeiros naõ faço caso algum; porque naõ saõ capazes de julgarem nestas materias: e repetem sempre de novo aquelles argumentos, a que tem respondido mil vezes Sanches, Scioppio, Vossio, Lancelot, Perizonio, Ursino, Badenio &c. cujos

(54) „ *Legendis scriptoribus Latinis, quorum ad nos libri pervenerunt,* „ *hoc mihi comperisse me videor, neque eos, qui boni auctores linguæ fuerunt,* „ *fuisse bonos Grammaticos; neque rursum, qui in Grammaticis præstare visi sunt, fuisse bonos linguæ auctores.* „ Scioppius Paradox. IV. *E no* Paradoxo V. *diz assim*: „ *Eorum hominum, qui Latinis litteris censentur, alios meliores scriptores, quam judices ac censores; alios rursum meliores judices, quam scriptores, esse comperio.* „

jos authores elles nem lem, nem entendem. (55) E como estes taes adversarios naõ buscaõ á verdade, mas a vangloria de dizerem, que impugnaõ aos Modernos; naõ merecem outra resposta senaõ o desprezo. Esta gente trata-se na era presente, como fazem os Filosofos modernos aos Peripateticos, que quando estes lhes querem argumentar, voltaõ-lhes as costas, e naõ lhes respondem. Já todos sabem por milhares de experiencias, que os Peripateticos nem dizem, nem podem dizer coisa alguma de novo, que mereça resposta; mas só meras palavras, e injúrias, com firme proposito de naõ cederem nunca á verdade, por mais clara, que seja: e por isso já ninguem se cança em lhes responder. E esta mesma boa disposiçaõ de animo se acha nos Grammaticos antigos. E tudo nasce do mesmo principio, que he, quererem inculcar aos ignorantes, que sempre ficaõ vencedores e superiores. Fallo assim por muitas experiencias de outros, e tambem algumas minhas.

Naõ ha muito tempo que certo pedante Grammatico, presumido de Filosofo, estando em huma conversaçaõ de eruditos, entrou a exaggerar as grandes difficuldades, que achava no ensinar facilmente a Grammatica Latina: e com tal energia, como se fosse huma sciencia difficultosa. Onde vime obrigado a explicar-lhe o meu Systema, com o qual me pa-

(55) *Quem quizer huma prova efficaz disto, basta que lêa o Agostinho Maria de' Monti* Latium Restitutum. Romæ 1720. vol. 3. in 12. *Este Grammatico, que se propoz confutar todo o systema de Scioppio, que he fundado na boa razaõ; em vez de responder á razoens intrinsecas de Scioppio; naõ faz mais que allegar a practica de fallar Latim elegante. E quando naõ lhe agradaõ os supplementos das Elipses, que approvaõ todos os intelligentes, e Filosofes; logo se retira á practica, e pergunta.* Se se escrevia assim Latim? *Como se o mesmo naõ succedesse nas linguas vulgares, em que ninguem suppre as Elipses, e nem por isso as negaõ. Em fim sem entender ao adversario, nem ser Filosofo, nem ter os requisitos necessarios, meteo-se a confutallo: mas fez huma confutaçaõ, que fará rir aos mesmos principiantes. E este he o methodo de outros semelhantes, com pouca differença.*

De que temos outra prova bem moderna, e mais digna de admiraçaõ, no Abbade Valart, que na Prefaçaõ da sua Grammatica Latina *impressa ultimamente em Paris com applauso, quiz impugnar Sanches, Scioppio, e Vossio, sem entender os primeiros principios da materia, e fez huma Grammatica, que he a mesma confusaõ. Tanto he certo, que pouquissimos formaõ verdadeiro conceito do que he a Grammatica, ainda nos Reinos mais illuminados.*

parecia que se evitavaõ aquelles embaraços. E lhe pedio, que me dissesse, se achava nelle explanadas as suas difficuldades. Ouvio-me elle attentamente, e toda a resposta, que me deo, foi esta: *Que os meus principios, e systema eraõ os mesmos de Vossio, e Sciopio: e que naõ achava alli coisa nova.* Este argumento naõ merecia resposta. Com tudo naõ deixei de lhe dizer, que a sua objecçaõ, além de naõ tocar o ponto da difficuldade; (que consistia em saber, se se evitavaõ, ou naõ, pelo tal methodo os embaraços) e além de dizer huma falsidade; porque sem embargo que alguns, naõ todos, dos meus principios sejaõ os mesmos de Vossio, e Sciopio; com tudo o meu systema Grammatico he totalmente differente do dos taes authores: a sua objecçaõ, digo, se podia oppôr naõ só a todos os mais celebres Filosofos, Mathematicos, Juristas &c, que actualmente florecem nas mais famosas Universidades, e Academias de Europa; mas tambem aos mesmos Grammaticos antigos do seculo XV. e XVI. cujas obras elle louvava: porque todos se serviraõ dos principios dos precedentes: e que o tal argumento valia o mesmo, que se negassemos a hum grande Architecto a gloria de ter feito hum bello Palacio, ou Igreja; porque naõ criou os páos, ferros, pedra, e cal, de que elles se compoem. E concluî, *que quando elle me mostrasse huma Grammatica impressa, que explicasse a materia taõ brevemente, claramente, e fundamente como a minha; entaõ lhe daria razaõ.* Destes pedantes achaõ-se a cada passo, que se metem a julgar daquillo, que naõ entendem. E assim se algum destes Grammaticos se tentar a escrever contra a minha Grammatica e Methodo, saiba já daqui, que naõ terá resposta.

Aos outros Grammaticos modernos, se saõ meramente Grammaticos, peço-lhes que leiaõ sem paixaõ, e com reflexaõ, as minhas razoens, e os authores, que cito; e póde ser, que se capacitem: ou consultem o caso com pessoa, que pense bem; que póde ser, que os illumine. Esta Grammatica he juntamente Filosofica, pois com os principios da boa Logica examina as causas da Grammatica Latina. Onde quem naõ for bom Filosofo, naõ he capaz de julgar nesta materia.

Se porém algum bom Filosofo, e bem exercitado nestes principios Grammaticos, e em escrever systematicamente, principalmente nestas materias (que esta sorte de pessoas he, que eu estimo, e venero) achar na minha Grammatica al-

gum erro consideravel; ou lhe occorrer alguma razaõ forte para mostrar a inutilidade do meu systema; ou pelo menos para facilitar a intelligencia, e execuçaõ delle; e mo quizer generosamente communicar ou impresso, ou manuscrito, dando-o a algumas pessoas, que a tiverem (porque facilmente me chegará ás maons) me fará hum particular favor: e em huma segunda ediçaõ me aproveitarei das suas luzes, e lhe darei os devidos agradecimentos. Digo, algum erro consideravel, que possa mudar algum principio importante. Porque se for sómente erro de alguma vária liçaõ de hum texto, quando haja outros textos, que próvem o meu principio; naõ merece esse trabalho. O que digo por causa de algumas pessoas doutas, que quando naõ achaõ no author Classico da ediçaõ, de que elles se valem, o texto citado com as mesmas syllabas, e orthografia; decidem logo, que naõ diz tal: sem tomarem o trabalho de consultar outras ediçoens das mais correctas modernas; e sendo necessario, ver tambem as antigas do seculo XV. e XVI. Como naõ escrevo por vaidade, ou gloria (por cujo motivo naõ declarei o meu nome) mas sómente para descubrir a verdade, e aproveitar ao Público; terei muito gosto que me mostrem os meus erros, para os emendar, e naõ prejudicar com elles ao ensino da Mocidade. E assim estou disposto para aceitar as liçoens, que me derem cortezmente, como pede o ser de Christaõ, e de homem Civil. E ainda que sejaõ por modo rustico, basta que sejaõ verdadeiras, e importantes, para que eu as naõ despreze; ainda que condemne o modo, que naõ he proprio de homens verdadeiramente doutos, e cultos. E se succeder que eu mesmo descubra os meus erros, ou da materia, ou das citaçoens, ou de qualquer outra coisa (que nestas materias he moralmente impossivel evitar todos, sendo coisas taõ miudas) serei eu o primeiro a emendallos. Esta he a advertencia, que devo fazer aos Criticos eruditos, e ingenuos.

Resta agora, que os Mestres façaõ a experiencia deste novo Methodo, segundo as regras aqui dadas: e só entaõ poderáõ julgar com acerto, se os meninos se aproveitaõ mais, e em menos tempo, do que pelo Methodo antigo, ou pelo Methodo destes meios Modernos.

FIM DA INTRODUÇAÕ.

ADVERTENCIA

Sobre as ediçoens de Authores Classicos, que naõ citados nesta Grammatica.

AInda que has coisas duvidosas, e necessarias consultei diversas ediçoens de *authores clasicos Latinos*, e sempre as mais correctas; com tudo para maior facilidade dos que quizerem ver os textos nas fontes, apontarei aqui as ediçoens de que me valho nas citaçoens, que se acharem nesta Grammatica, principalmente nos Livros II. e III. em que póde haver mayor escrupulo, ou curiosidade. Porque no Livro I. quando naõ cito lugares determinados (o que rara vez succede) mas sómente nomeio o author Classico; será necessario, que o curioso consulte, além destas, outras boas ediçoens, que seria superfluo individuar a quem entende esta materia: basta avisallo.

Plautus, ad usum Delphini: primæ editionis.
Terentius, ex editione Arn. Henr. Westerhoovii, Hagæ Comit. apud Gosse 1726. vol. 4. in 4.
Cato, *Varro*, *Collumella*, *Palladius &c.* ex edit. Joan. Mathiæ Gesneri. Lipsiæ 1735. vol. 2. in 4. & ex edit. Henrici Stephani 1573. in 8. vol. 2.
Lucretius, ex edit. Thomæ Creech, Londini.
Cicero, ex edit. Verburgii, Amstel. 1724. apud Wetstenios.
Cæsar, ex edit. Christ. Cellarii, sed Patavii apud Manfrè, 1741. 8.
Cornelius Nepos, cum varior. notis juxta edit. Amstelæd. 1707. sed Patavii apud Manfrè, 1723. 8.
Sallustius, ad usum Delphini.
Virgilius, ad usum Delphini.
Horatius, ad usum Delphini.
Ovidius, ex edit. Burmanni. Amst. 1713. vol. 3. in 16.
Livius, cum supplementis Crevierii, & Drakenborkii. Patavii apud Manfrè, 1751. vol. 6. in 12.
Vitruvius, cum castig. Philandri, Barbari, Salmasii. ex edit. Joannis de Laet. Amstel. apud Elzevir. 1649 fol.
Cornelius Celsus, juxta edition. Almeloveenii. 1713. sed cum epistolis x. Morgagni. Patavii apud Cominum 1750. vol. 2. in 8.

Phædrus, ex edit. Hoogstratani, sed Patavii apud Manfrè 1726. 12.
Dictys Cretensis ad usum Delphini.
Valerius Maximus, ad usum Delphini.
Plinius senior, ad usum Delphini.
L. Seneca, cum varior. notis, Amstel. apud Elzevir. vol. 3. in 8.
Lucanus, cum varior. notis ex edit. Schrevelii. Amst. apud Elzevir. 1669. 8.
Q. Curtius, ad usum Delphini.
Quinctilianus, cum varior. notis, Turnebi, Gronovii &c. Lugd. Batav. apud Hackium 1665. vol. 2. in 8.
Suetonius, ad usum Delphini.
Tacitus, ad usum Delphini.
Solinus, ex edit. Salmasii. Paris. 1629. fol.
Nonius Marcellus, ex edit. Josiæ Merceri, Parisiis apud Hadrianum Perier. 1614. in 8.
Priscianus, ex edit. Donati apud Aldum Manutium. Venet. 1527. in 8
Sanctius *Minerva*, *cum com. Jac. Perizonii*. Amstelædami apud Jansonio-Waesbergios. 1733. in 8. edit. quinta.

GRAM.

GRAMMATICA LATINA.

PROEMIO

Da Natureza, e Partes da Grammatica.

§. I.

Natureza da Grammatica.

GRAMMATICA Latina he a *Arte de fallar o Latim ſem erros, ou na terminaçaõ das palavras, ou na uniaõ dellas, ou na pronunciaçaõ das meſmas.* Iſto he, enſina as regras fundamentaes, que practicáraõ os antigos authores Latinos neſtes tres pontos, para os poder-mos entender bem, e compôr Latim pelas meſmas regras.

Deſta definiçaõ ſe conhece a differença, que ha entre *Grammatica*, e *Latinidade*. A *Grammatica* enſina a fallar conforme as regras commuas de Etymologia, Syntaxe, e Proſodia. (1) E quando ſe achaõ certos modos de fallar diverſos das regras commuas, a que chamaõ *Figuras*, ou Syntaxe Figurada; enſina a reduzir eſſas Figuras á Syntaxe Regular, e commua, moſtrando, que as taes Figuras ſe fundaõ nas regras commuas de Syntaxe. A *Latinidade* porém, ſuppondo já ſabidas as regras commuas de Grammatica, enſina o modo por que falláraõ os homens cultos na idade mais perfeita e aurea da lingua Latina, e principalmente no melhor tempo della, que foi o ſeculo de Auguſto. E como os bons Latinos deſſe tempo nem ſempre obſervavaõ as regras commuas, mas muitas vezes ſe affaſtavaõ dellas valendo-ſe das Figuras: e além diſſo naõ ſó coſtumavaõ ajuntar certas palavras, e naõ outras; mas entre as meſmas palavras pu-

(1) *Eſtes tres nomes ſe explicaráõ melhor no §. ſeguinte.*

puramente Latinas, preferiaõ as expressoens mais delicadas, à uniaõ de vozes mais suave, e certas formulas particulares de dizer, proprias dos moradores de Roma; e finalmente compunhaõ a oraçaõ com huma certa cadencia armoniosa, a que chamaõ número Oratorio; (2) do que nada ensinaõ as regras commuas: Daqui vem, que os que desejaõ fallar Latim elegante, devem fazer o mesmo: e por consequencia naõ seguir escrupulosamente em tudo as regras commuas, mas imitar as liberdades dos antigos Latinos. Nem isto he particular do Latim, mas succede em todas as linguas cultas, principalmente nas que se derivaõ da Latina, e entre estas tambem na Portugueza. Explico-me com hum exemplo.

Encontro v.g. a hum amigo no meio de Lisboa, e pergunto-lhe: *Donde vindes?* responde-me: *Do Rato.* Prosigo: *Quereis vir comigo á Esperança?* responde, *Sim.* Digo-lhe mais: *Quereis que vamos aos bolos?* responde, *Sim.* Temos aqui tantos troncamentos de palavras (ao que chamaõ figura *Elipse*) quantas saõ as perguntas, e respostas: e em nenhuma se observaõ expressamente todas as regras de Grammatica: pois para as observar deviaõ exprimir todas as palavras, que por costume e brevidade se occultaõ: E o primeiro dizer: *De qual parte desta cidade vindes vós?* e o segundo: *Eu venho da Igreja, que possuem as Freiras, que tem o convento no sitio, que se chama o Rato.* O primeiro: *Quereis vós vir comigo ao sitio onde está o convento das Freiras, que tem huma Igreja dedicada a Nossa Senhora, venerada com o titulo da Esperança?* e o segundo: *Eu sim quero vir comvosco ao sitio onde está o convento das Freiras, que tem huma Igreja dedicada a Nossa Senhora, venerada com o titulo da Esperança.* O primeiro: *Quereis que compremos, e comâmos os bolos, que vendem as Freiras na roda da portaria do ditto convento?* e o segundo: *Eu sim quero que compremos, e comamos os bolos, que vendem as Freiras na roda da portaria do ditto convento:* e assim no demais discurso. E isto he o que se chama fallar certo conforme as regras de Grammatica: e quem assim fallasse, naõ podia ser accusado de erros de Grammatica. Mas qual seria o homem, que pudesse soffrer semelhante discurso! E por que razaõ? porque ainda que fallasse certo, era contra o estilo e costume

---

(2) *Nestas tres coisas*, 1. figuras, 2. escolha de palavras, e formulas, 3. número oratorio, *consistia a delicadeza da lingua, ou boa Latinidade. Veja-se o* Appendix, *que está no fim desta Grammatica, no cap.* 2.

me da lingua Portugueza, na qual todos se entendem muito bem, ainda que se expliquem com estas *Elipses*. O mesmo digo de outras muitas liberdades, que tomaõ os Portuguezes na sua lingua; no que a practica dos que fallaõ bem, he differente da theorica, ou das regras communas de Grammatica Portugueza.

Pois isto mesmo succede na Latina: e com muito maior razaõ nella, visto que a Latina por causa da diversa terminaçaõ dos casos dos Nomes, e conjugaçoens dos Verbos, e da sua muita riqueza, e variedade, admitte varias transposiçoens, e figuras, de que naõ he capaz em tudo a Portugueza: e além disso observa mil delicadezas, que naõ admitte esta. E com isto se prova a verdade daquella proposiçaõ de Quinctiliano (3) *Aliud est Grammatice, aliud Latine loqui*. Porque quem fallasse só *Grammaticalmente*, fallaria por hum modo certo sim, mas enfadonho, e contra o costume: e quem falla *Latinamente*, naõ digo que sempre se affasta das regras communas (o que seria erro) mas supprime-as muitas vezes, valendo-se das figuras. E além disso observa muitas coisas, de que as regras naõ fallaõ: e faz outras contra as mesmas regras, para se conformar com o estilo de Cicero, e dos Latinos mais cultos. (4) E isto mesmo se verifica tambem na Portugueza.

Da mesma definiçaõ se infere a differença entre *Grammatica*, e *Rhetorica*. Aquella he, *a arte de fallar sem erros, para se explicar com a devida clareza, conforme o costume da lingua*. Esta he, *a arte de fallar com eloquencia, para persuadir o que se quer*. E ainda que os Antigos deraõ o nome de Grammaticos a alguns Rhetoricos; e commũmente os antigos Grammaticos tanto Gregos, como Latinos, naõ só ensinavaõ a fallar, e escrever certo, aos quaes os Latinos chamavaõ *Litteratores*, e os Gregos *Grammaticos*: mas havia Grammaticos, que ensinavaõ a *elegancia* da lingua, e a *critica* tanto dos Poetas, como dos Oradores, e Rheto-

(3) Institut. L. I. c. 6.

(4) *V. g. Cicero, e os melhores Latinos quasi sempre dizem*: Si qua mulier, Si qua femina &c. *e com tudo a regra diz, que ambas as terminaçoens* si quæ: si qua *saõ femininas*.

Tambem a fallar em plural *quando falla huma só pessoa; e na mesma carta fallar a mesma pessoa humas vezes em* singular, *outras em* plural, *he contra as regras da Concordancia: e com tudo este era o estilo culto Romano, como vemos nas cartas de Cicero, e de outros. Deixo de citar mais exemplos, que saõ infinitos.*

toricos &c. (5) aos quaes chamavaõ *Litteratores*, e os Gregos *Filologos* (6) e *Criticos*, e *Polybiſtores* &c. (7) E alèm diſſo alguns delles tambem enſinavaõ Rhetorica, e atè Filoſofia; de que naſceo, que muitos confundíraõ pelo menos eſtas duas faculdades, Grammatica, e Rhetorica: Com tudo he coiſa certa, que eſtas faculdades ſaõ totalmente differentes: e quando os Latinos dizem, que a Rhetorica he, *Ars bene dicendi*; aquelle *dicendi* naõ quer dizer, *arte de fallar certo*, mas de fallar *eloquentemente*, como explica o meſmo Cicero. (8)

De que ſe ſegue, que a Grammatica ſómente enſina a natureza, e terminaçoens das partes, que entraõ no fallar, ou na oraçaõ Latina: e o modo de as unir entre ſi conforme as regras commuas, ou conforme as figuras Grammaticaes: e tambem o modo de as pronunciar, e eſcrever bem, tanto no accento das palavras, como no número das letras.

E ainda que obſervando as dittas regras, e fazendo as reflexoens neceſſarias, ſe aprenda muitas vezes a pureza, e conſtrucçaõ elegante, e outras particularidades da boa Latinidade; com tudo repito ſempre, que eſte naõ he o fim immediato da Grammatica, a qual tem objecto mais limitado. E para dizer tudo em duas palavras: a *Grammatica* enſina a formar o corpo da oraçaõ Latina: e a *Latinidade* enſina a veſtir, e ornar eſſe meſmo corpo.

Par-

(5) „ *In Grammaticis Poetarum pertractatio, Hiſtoriarum cognitio, verborum interpretatio, pronunciandi quidam ſonus.* „ Cic. Orat. I. c. 42. „ *Grammaticus quoque de ratione loquendi ſi diſſerat, quæſtiones explicet, hiſtorias exponat, poemata enarret.* „ Quinctil. L. I. c. 2. „ *Grammatice (quam in Latinum transferentes,* Litteraturam *vocaverunt) tenuis a fonte, aſſumptis Poetarum, Hiſtoricorumque viribus, pleno jam ſatis alveo fluit: cum præter rationem recte loquendi, non parum alioqui copioſam, prope omnium maximarum artium ſcientiam amplexa ſit.* „ ibid. L. II. c. 1.

(6) *Taes foraõ entre os Gregos* Eratoſtenes, Ariſtarco, Crates de Malo, Tirannio de Amiſſo, Diocletes, Dionyſio de Tracia, *e outros. Dos Latinos* Opilio, Verrio Flaco, L. Siſenna, Higino, Varraõ, Palemon, Aruncio, Caper, Agellio, *e outros muitos. Veja-ſe Suetonio* de Illuſtribus Grammaticis. cap. 4. e 10. *e Lampridio* in Alexandro Severo cap. 3.

(7) *Sueton.* l. c. cap. 20. *Veja-ſe Woverius* de Polymathia. p. 29.

(8) „ *Quamquam enim omnis locutio oratio eſt, tamen unius Oratoris locutio hoc proprio ſignata nomine eſt.* „ Cic. Orat. c. 19. „ *Aliud videtur oratio eſſe, aliud diſputatio, nec idem loqui eſſe, quod dicere .... Diſputandi ratio, & loquendi Dialecticorum ſit: Oratorum autem dicendi, & ornandi.* „ Cic. ibid. c. 32.

§. II.

Partes da Grammatica.

DEsta explicaçaõ se infere, quaes devem ser as partes de huma Grammatica. A primeira deve ensinar as diversas especies de palavras, que entraõ na oraçaõ Latina; e a semelhança, ou differença das suas terminaçoens. A esta chamaõ os Grammaticos *Etymologia*; ainda que mais propriamente lhe deviaõ chamar *Analogia*, ou semelhança das palavras, (em que entra tambem a *anomalia* ou differença das inflexoens &c.) A segunda deve ensinar a unir essas partes, e compór a oraçaõ segundo as regras fundamentaes da lingua Latina. E a esta chamaõ *Syntaxe*, ou *Construcçaõ*. A terceira deve ensinar a pronunciallas com o accento justo, com que as proferiaõ os Latinos: naõ só para entender a armonia, ou número Oratorio da prosa, mas muito em particular para perceber a armonia dos versos Latinos. A esta chamaõ *Prosodia*. E a quarta deve ensinar, com quaes letras se devem, ou podem escrever essas dicçoens: naõ só para escrever com aquella certeza, com que o fizeraõ os mais cultos Latinos; mas tambem para poder entender os mais bellos monumentos da ditta lingua, que ainda existem conservados da voracidade do tempo. A esta chamaõ *Orthografia*.

E sem embargo de que para começar por ordem natural, se deveria tratar primeiro da *Orthografia*, e logo da *Prosodia*, para daqui passar á *Etymologia*, e *Syntaxe*; pois primeiro se devem conhecer bem as letras, e pronunciar as dicçoens, do que tratar das propriedades das palavras, e uniaõ dellas; com tudo como a *Orthografia*, e *Prosodia* para se entenderem bem requerem necessariamente a noticia de varias coisas, que se explicaõ, ou tocam na *Etymologia*, e *Syntaxe*; e causaõ aos meninos menor difficuldade que estas duas ultimas; com justa razaõ os Grammaticos, para facilitarem aos meninos este estudo, seguindo a ordem naõ da natureza, mas da doutrina, trataõ daquellas duas depois da *Etymologia*, e *Syntaxe*, que saõ as mais necessarias, e difficultosas. Contentando-se ao princípio com a verdadeira pronunciaçaõ do Latim, que se aprende no contínuo exercicio de ouvir proferir as palavras, e ver as letras. O que nós tambem faremos.

LIVRO I.

DA ETYMOLOGIA.

TODAS as palavras, que entraõ no discurso ou oraçaõ Latina, se reduzem a tres classes, *Nome*, *Verbo*, *Particulas*. Mas destas a primeira, e terceira dividem-se em outras especies. O nome comprehende tambem os *Pronomes*, e *Participios*. As particulas saõ de 4 sortes: *Preposiçaõ*, *Adverbio*, *Conjunçaõ*, *Interjeiçaõ*. Assim que podem-se contar 8 especies de palavras: *Nome*, *Pronome*, *Verbo*, *Participio*, *Preposiçaõ*, *Adverbio*, *Conjunçaõ*, *Interjeiçaõ*. O *Nome*, *e Verbo*, que saõ as principaes, saõ variaveis, ou declinaveis. As *Particulas* saõ indeclinaveis. De todas trataremos por sua ordem.

PARTE I.

NOMES

CAPITULO I.

Dos Nomes em Geral.

NOME he huma palavra, *com que significamos completamente qualquer coisa, ou sua qualidade.* v. g. *Pedra*, e *branca*, que he a qualidade da pedra, saõ Nomes, que significaõ inteiramente, e completamente, o *ser pedra*, e o *ser branca.*

O Nome ou he { *Substantivo* { *Proprio*, *Commum* } ; *Adjectivo* { *Mero Adjectivo*, *Pronome*, *Participio* (1) } }

I. *SUBSTANTIVO* he aquelle, *que significa qualquer coisa, ou sua qualidade, sem dependencia de outra.* Onde o dito nome por si só póde fazer com o verbo hum sentido perfeito.

Ex-

(1) *Do* Participio *fallarei depois dos* Verbos, *para se entender melhor a sua natureza.*

Exemplo. Quando digo: *Pedro corre*: *A verdura agrada*: os dois ſubſtantivos *Pedro*, e *Verdura* juntos ao verbo fazem ſentido perfeito.

SUBSTANTIVO PROPRIO he aquelle, que ſignifica ſem dependencia huma coiſa, ou peſſoa certa: v. g. *Oliſipo*, Lisboa: *Petrus*, Pedro.

SUBSTANTIVO COMMUM, a que tambem chamaõ *appellativo*, he aquelle, que ſignifica ſem dependencia huma coiſa, ou peſſoa incerta, porque ſe póde applicar a muitas ſemelhantes: v. g. *Urbs*, cidade: *Homo*, homem.

Os Subſtantivos em quanto *á ſignificaçaõ*

ou ſaõ	*Patronimicos*	v.g.	*Anchiſiades*: filho de Anchiſes.(2)
	Collectivos		*Populus*: povo.
	Diminutivos		*Puellus*: muito menino.

II. *ADJECTIVO* he aquelle, *que ſignifica a qualidade da coiſa ſignificada pelo nome ſubſtantivo, mas ſignifica eſſa qualidade com dependencia da ditta coiſa.* Onde por ſi ſó naõ póde fazer com o verbo hum ſentido perfeito; mas deve ter claro, ou occulto o ſubſtantivo de quem depende, para ſignificar perfeitamente.

Exemplo. Quando digo: *O negro falla*: o adjectivo *negro* naõ faz ſentido perfeito, ſenaõ ſe entender o ſubſtantivo *homem*, ou *Paulo*, ou outro ſemelhante, do qual aquelle adjectivo exprima a qualidade de *ter a cor negra.* E a razaõ ultima diſto he, porque o adjectivo *Negro* naõ ſignifica ſómente a *negrura*, mas *hum corpo, ou coiſa, que tem negrura*: e por iſſo ſempre ſe refere ao ſubſtantivo *corpo*, ou *coiſa*, que occultamente inclue. (*)

MERO ADJECTIVO he aquelle, *que ſómente ſignifica com dependencia a qualidade da coiſa, que exprime o nome ſubſtantivo.* v. g. *Negro*, e *Branco.*

PRO-

---

(2) *Os Patronimicos, iſto he, os nomes, que ſe tomaõ dos pais, antepaſſados, parentes &c, acabaõ de 5. maneiras.*

em	as:	Ilias: *filha, ou neta de* Ilia.
	des:	Aeneades: *filho, ou deſcendente de* Eneas.
	is:	Latois: *filha de* Latona.
	ne:	Adraſtine: *filha de* Adraſto.
	ion:	Japetion: *filho de* Japeto.

Os em des, *e* ion, *ſaõ maſculinos: os outros femininos. Mas eſtes Patronimicos ainda que pareçaõ ſubſtantivos, rigoroſamente ſaõ adjectivos.*

(*) *Iſto baſta para os principiantes. O mais, que pertence aos Subſtantivos, e Adjectivos, e parecer neceſſario para melhor intelligencia da Concordancia, e Regencia, ſe dirá no* Livro II. da Syntaxe, Cap. 2. da Concordancia, nota 6.

PRONOME he aquelle, *que significa com dependencia huma coisa como já significada por outro nome, que na ordem natural do discurso está antes do Pronome.* (3)

Exemplo. Quando digo: *Romulo fundou Roma, e o mesmo foi Rei della*: aquelle *mesmo*, e *della* saõ Pronomes, que se poem em lugar de *Romulo*, e *Roma*, para evitar tanta repetiçaõ de nomes no mesmo periodo: e vale o mesmo que dizer: *Romulo fundou Roma, e Romulo foi Rei de Roma.*

(4) O Pronome ou he { Primitivo: *Ego, Tu, Sui, Ille, Ipse, Iste, Hic, Is, Quis, Qui.*
Derivado: *Meus, Tuus, Suus, Noster, Vester, Nostras, Vestras, Cujus, Cujas.* }

Dos Primitivos chama-se *Relativo* aquelle, que se refere ao substantivo antecedente, ou que lhe está antes, e o traz comsigo claro, ou occulto.

Exemplo. Nesta oraçaõ: *Disse a Pedro, o qual* &c. aquelle *qual* (que em Latim se diz *qui*) he hum Relativo, que traz comsigo occulto o substantivo *Pedro*. Podia dizer: *Disse a Pedro, o qual Pedro* &c. onde o mesmo Relativo traz comsigo, e repete claramente o substantivo antecedente. (5)

Os Adjectivos em quanto á *terminaçaõ*, tem ou fórma { 1, 2, 3 } v. g. { *Felix*: feliz. *Fortis*, e *Forte*: forte. *Bonus, Bona, Bonum*: bom. }

Os

(3) *Nisto se distingue o Pronome do Mero Adjectivo: porque o Pronome* mostra a existencia *de huma coisa, como já significada com outro nome: e o Adjectivo* mostra a qualidade *da coisa, sem reparar se está, ou naõ significada por outro nome do mesmo discurso.*

(4) *Tambem se dividem os Pronomes do modo seguinte.*

Primitivos { *Demonstrativos*: Ego, Tu, Hic, Ipse, Iste, Ille, Is. *Reciproco*: Sui. *Interrogativos*: Quis, Cujus, Cujas. *Relativo*: Qui. }
Derivados { *Possessivos*: Meus, Tuus, Suus, Noster, Vester. *Reciproco*: Suus. *Gentis*: Nostras, Vestras. }

Ego, Tui, Sui *ordinariamente poem-se por nomes substantivos: (e sempre suppoem, que a mente concebe primeiro o nome substantivo; pelo qual elles se poem) os mais por adjectivos.*

(5) *Rigorosamente fallando todos os Pronomes, principalmente Primitivos,*

Os Adjectivos em quanto á significaçaõ, tem muitas especies: as mais necessarias saõ as seguintes.

a saber	Primitivos	v. g.	*Liberalis*: liberal.
	Derivados		*Ciceronianus*: de Cicero.
	Possessivos		*Paternus*: do pai.
	Diminutivos		*Parvulus*: muito pequeno.
	Partitivos		*Ullus*: algum de muitos.
	Patrios		*Olisiponensis*: Lisbonense.
	Gentilicios		*Lusitanus*: Portuguez.
	Numeraes		*Unus*, *Duo*: hum, dois. (6)
	Participiaes		*Docens*: quem ensina de presente.
	Positivos		*Amans*: amante.
	Comparativos (7)		*Amantior*: mais amante.
	Superlativos (8)		*Amantissimus*: muito mais amante.

As propriedades do Nome tanto Substantivo, como Adjectivo, saõ, ter *números*, *casos*, *generos*. Delles trataremos successivamente.

CA-

vos, saõ Relativos, porque de sua natureza trazem á memoria o nome pelo qual se poem no discurso: e algumas vezes se usa delles como de rigorosos Relativos. Com tudo entre elles especialmente se chama Relativo Qui (o qual) *porque nunca se póde tomar em outro sentido, senaõ de Relativo.*

(6) *Os Numeraes saõ de varias sortes. Basta saber que saõ*
ou *Cardiaes*: Unus, Duo, Tres &c, *que saõ os principaes.*
Ordinaes: Primus, Secundus, Tertius: *que mostraõ a ordem.*
Distributivos: Singuli, Bini, Terni: *que mostraõ a distribuiçaõ em filas, hum por hum, dois por dois. &c.*

(7) O Comparativo *forma-se do primeiro caso do seu Positivo acabado em I, accrescentando-lhe a syllaba OR: v. g.* Amans, amanti, amanti-or.

(8) O Superlativo *forma-se do mesmo caso, accrescentando-lhe SSIMUS: v. g.* amanti-ssimus.

Achaõ-se porém Superlativos, que acabaõ em LLIMUS: como Facilis, facilior, facillimus. *Outros em RIMUS:* Pulcer, pulcrior, pulcerrimus. *Outros em TIMUS:* Citer, citimus. *O que o uso ensinará.*

ADVIRTA-SE, que se achaõ muitos Positivos: 1. que naõ formaõ Comparativos, nem Superlativos. 2. Positivos, que tem só Comparativo, ou só Superlativo. 3. Positivos, que tem dois Superlativos. 4. Positivos, que naõ tem Comparativos, e Superlativos regulares, mas só synonymos: como Bonus, Melior, Optimus. *5. Comparativos, ou tambem Superlativos, que naõ tem Positivos semelhantes, ou só tem Positivos desusados. Mas tudo isto aprende-se mais facilmente com o uso. E quando for necessario, bastará ler os catalogos, que trazem os Grammaticos.*

CAPITULO II.

Declinaçaõ dos Substantivos.

OS Nomes tem 6. terminaçoens, que os Grammaticos distinguem com estes vocabulos: *Nominativo*, *Vocativo*, *Genitivo*, *Dativo*, *Accusativo*, *Ablativo*. Ao Nominativo chamaõ *caso recto*, aos outros *casos obliquos*. Do Genitivo, que termina e acaba de cinco maneiras, fizeraõ os Grammaticos V. Regras ou Declinaçoens, para declinar outros nomes semelhantes: as quaes diremos abaixo.

§. „ Naõ me cançarei em advertir muitas coisas, que os „ Grammaticos dizem aqui, porque causaõ confusaõ aos principiantes, e logo esquecem. Sómente digo, que importa „ muito ter bem de memoria o exemplo, que daremos, de „ cada Declinaçaõ; porque nelle se acha tudo o que he necessario advertir sobre as varias terminaçoens. E para maior clareza separei com esta linha (—) o corpo da palavra das suas terminaçoens, para se entender melhor a analogia das dittas terminaçoens: mas deve-se pronunciar como „ senaõ houvesse tal divisaõ. Ajuntei tambem, imitando a „ outros modernos, o Vocativo ao Nominativo, pela grande semelhança que tem. (*)

„ E como os Latinos dos melhores seculos, pelo grande „ respeito, que tinhaõ à lingua Grega, que era mãi da „ Latina, naõ só recebêraõ palavras Gregas alatinizadas, „ que agora se reputaõ por Latinas; mas tambem se valêraõ „ dellas com as terminaçoens Gregas; isto me obriga a dar „ juntamente as regras das taes terminaçoens.

DECLINAÇAÕ I.

A primeira Declinaçaõ faz o Genitivo singular em AE. Os Latinos reduzem tambem a ella tres Declinaçoens Gregas.

La-

(*) *Desta sorte se vê logo como do Nominativo, ou Vocativo (que pela maior parte saõ semelhantes) se forme o Genitivo. Do Genitivo se forme o Dativo, e Accusativo. Do Accusativo se forme o Ablativo. E tambem como do Ablativo singular se forme no plural o Nominativo, e Genitivo; e destes os outros casos.*

	Latina.	Grega.	Grega.	Grega.	Vulgar.
Singular					
Nominativo	*Mus-a*	*Æne-as*	*Epitom-e* (2)	*Anchis-es*	a Musa
Vocativo	*Mus-a*	*Æne-a*	*Epitom-e*	*Anchis-e*	ó
Genitivo	*Mus-æ* (1)	*Æne-æ*	*Epitom-es*	*Anchis-æ*	da
Dativo	*Mus-æ*	*Æne-æ*	*Epitom-e*	*Anchis-æ*	á, ou para
Accusativo	*Mus-am*	*Æne-an*	*Epitom-en*	*Anchis-en*	a
Ablativo	*Mus-a*	*Æne-a*	*Epitom-e*	*Anchis-e*	da, ou pela
Plural					
Nominativo	*Mus-æ*	*Æne-æ*	*Epitom-æ*	*Anchis-æ*	as Musas
Vocativo	*Mus-æ*	*Æne-æ*	*Epitom-æ*	*Anchis-æ*	ó
Genitivo	*Mus-arũ* (3)	*Æne-arum*	*Epitom-arum*	*Anchis-arũ*	das
Dativo	*Mus-is* (4)	*Æne-is*	*Epitom-is*	*Anchis-is*	ás, ou para
Accusativo	*Mus-as*	*Æne-as*	*Epitom-as*	*Anchis-as*	as
Ablativo	*Mus-is*	*Æne-is*	*Epitom-is*	*Anchis-is*	das, ou pelas

DE-

(1) *Os Gregos, principalmente Doricos, e Eolios, terminavaõ o Genitivo em AS: como* monetas, musas: *e o mesmo ficou nos nomes Latinos* Paterfamilias, Filiusfamilias *&c. e em algum outro: ainda que tambem se diz*, Paterfamiliæ *&c.*

Os Gregos dittos tambem terminavaõ o Genitivo em AI: e tambem isto ficou em alguns Latinos, principalmente no verso: como se vê em Lucrecio, Virgilio &c. que o fazem de 2. syllabas, Terraï, Aquaï, *em vez de* terræ, aquæ.

(2) *Os Latinos deraõ a miudo a estes a terminaçaõ Latina, e dizem*, Epitoma, Anchisa, Ænea: *e entaõ declinaõ-se no singular como* musa. *Onde todas as vezes que os nomes Gregos tem terminaçaõ Latina, declinaõ-se como os Latinos, tirando alguma coisa, que em seu lugar se dirá.*

(3) *Em alguns Latinos tem lugar no Genitivo plural a figura* Syncope *(que come huma syllaba no meio) como* Terrigenum, Cœlicolum, *por* terrigenarum, cœlicolarum. *E tambem nos Gregos*, Æneadum *por* Æneadarum.

(4) *Estes nomes* Asina, Dea, Diva, Equa, Filia, Liberta, Conliberta, Mula, Nata, Serva, Conserva, Anima, Domina, Famula, *e algum semelhante, tem no plural o dativo, e ablativo em ABUS*: Asina, asinabus *&c. Mas alguns destes femininos tem alem disso o dativo, e ablativo da regra em IS*: Asina, asinis: Anima, animis: Domina, dominis: Equa, equis: Famula, famulis: Filia, filiis: Nata, natis *&c. o que o uso ensinará.*

DECLINAÇAÕ II.

A segunda Declinaçaõ faz o Genitivo singular em I. Contém 4. terminaçoens Latinas, e 4. Gregas.

Latinas.

	Menino.	Homem.	Senhor.	Templo.
Sing.				
N.	*Puer*	*Vir*	*Domin-us*	*Templ-um*
V.	*Puer*	*Vir*	*Domin-e* (6)	*Templ-um*
G.	*Puer-i* (5)	*Vir-i*	*Domin-i*	*Templ-i*
D.	*Puer-o*	*Vir-o*	*Domin-o*	*Templ-o*
Ac.	*Puer-um*	*Vir-um*	*Domin-um*	*Templ-um*
Ab.	*Puer-o*	*Vir-o*	*Domin-o*	*Templ-o*
Plur.				
N.	*Puer-i*	*Vir-i*	*Domin-i*	*Templ-a*
V.	*Puer-i*	*Vir-i*	*Domin-i*	*Templ-a*
G.	*Puer-orum* (7)	*Vir-orum*	*Domin-orum*	*Templ-orum*
D.	*Puer-is*	*Vir-is*	*Domin-is*	*Templ-is*
Ac.	*Puer-os*	*Vir-os*	*Domin-os*	*Templ-a*
Ab.	*Puer-is*	*Vir-is*	*Domin-is*	*Templ-is*

Gre-

(5) *Alguns nomes em ER naõ crescem no genitivo: como* Magister, magistri: Faber, fabri &c. *O que o uso ensinará melhor do que as regras, que tem muitas excepçoens.*

(6) 1. *O vocativo desta declinaçaõ he semelhante ao nominativo. Tirando os nomes em US, que o fazem em E:* Dominus, domine.

2. *O nome* Deus *faz no vocativo singular* Dee, *e tambem* Deus.

3. *Os nomes em IUS, sendo proprios, fazem o vocativo em I:* Antonius, Antoni: Pompeius, Pompei: *e tambem* Filius, fili: Genius, geni: Meus, mi. *Os outros em IUS, naõ sendo proprios, fazem o vocativo em E:* Pius, pie. *E tambem os Gregos, ou sejaõ de epithetos,* Delius, Delie: *ou de familia,* Laertius, Laertie.

(7) 1. *Nos nomes em ER, IR, US, UM, admittem os prosadores a figura* syncope *no genitivo plural: e dizem,* Fabrum, Sextertium, Virum, *por* fabrorum, sextertiorum, virorum: *e em outros muitos.*

2. *Tambem o nome* Deus *admitte syncope no plural. No nominativo, e vocativo dizem* Di, *por* Dei, *ou* Dii. *No genitivo,* Deum, *por* Deorum. *No dativo, e ablativo,* Dis, *por* Deis, *ou* Diis; *cuja ultima syncope he mais frequente nos Poetas.*

Gregas.

Os nomes Gregos em ON, OS, EUS, US, quando se alatinisaõ, e os dois primeiros mudaõ ON em UM, OS em US; declinaõ-se como os Latinos deste modo.

	como *Templum.*	como *Dominus*		
Sing.				
N.	*Ili-um*	*Del-us*	*Orphe-us*	*Panth-us*
V.	*Ili-um*	*Del-e*	*Orphe-e*	*Panth-u* (8)
G.	*Ili-i*	*Del-i*	*Orphe-i*	*Panth-i*
D.	*Ili-o*	*Del-o*	*Orphe-o*	*Panth-o*
Ac.	*Ili-um*	*Del-um*	*Orphe-um*	*Panth-um*
Ab.	*Ili-o*	*Del-o*	*Orphe-o*	*Panth-o*
Plur.				
N.	*Ili-a*	*Del-i*	*Orphe-i*	*Panth-i*
V.	*Ili-a*	*Del-i*	*Orphe-i*	*Panth-i*
G.	*Ili-orum*	*Del-orum*	*Orphe-orum*	*Panth-orum*
D.	*Ili-is*	*Del-is*	*Orphe-is*	*Panth-is*
Ac.	*Ili-a*	*Del-os*	*Orphe-os*	*Panth-os*
Ab.	*Ili-is*	*Del-is*	*Orphe-is*	*Panth-is*

Mas os Latinos usaõ tambem dos dittos nomes em ON, OS, EUS, com as terminaçoens Gregas em alguns casos, conforme os seus varios *dialectos*, ou modos de pronunciar, a que chamaõ ou *Commum*, ou *Attico*: cujos casos notaremos com a estrelinha. Mas isto dos casos Gregos nesta, e na seguinte declinaçaõ, naõ he necessario que se aprenda ao principio: basta advertillo aó principiante, e mandar-lho estudar em tempo opportuno.

F Neu-

3. *Os nomes em US, e UM, admittem no genitivo singular a figura* apocope (*que come huma syllaba, ou letra no fim*) *e dizem* Caſſi, peculi, *por* Caſſii, peculii.

(8) *Estes nomes, a que chamaõ contrahidos ou abbreviados*, Panthus *por* Panthoos, *tem sempre o vocativo em* U: *e nisto se diversificaõ da sua regra Latina* Dominus, *que faz* domine.

	Neutro.	Feminino.	Masculino.	Masculino.
		Commum	Attico (9)	
Sing.				
N.	*Ili-on* *	*Del-os* *	*Androge-ws* *	*Orphe-us*
V.	*Ili-on* *	*Del-e* *	*Androge-os* *	*Orphe-u* *
G.	*Ili-i*	*Del-i*	*Androge-o* *	*Orphe-os* *
D.	*Ili-o*	*Del-o*	*Androge-o*	*Orphe-o*
Ac.	*Ili-on* *	*Del-on* *	*Androge-o* *	*Orphe-on* * -*a* *
Ab.	*Ili-o*	*Del-o*	*Androge-o*	*Orphe-o*
Plur.		Estes tres declinaõ-se no Plural como os 3. Gregos acima. Mas fazem sempre o genitivo em ON, como *Ilion*. (10) E como *Orpheus* se declina tambem *Panthus*.		
N.	*Ili-a*			
V.	*Ili-a*			
G.	*Ili-on*			
D.	*Ili-is*			
Ac.	*Ili-a*			
Ab.	*Ili-is*			

DECLINAÇAÕ III.

A terceira Declinaçaõ faz o genitivo singular em IS. Contém além de algumas terminaçoens suas proprias, todas as terminaçoens das outras Declinaçoens, tirando UM, e U.

§. ,, Isto se verá claramente na lista seguinte, que naõ ,, se deve aprender de cór, mas servirá para mostrar aos meninos mais adiantados, a differença que tem no genitivo aquellas terminaçoens, que se achaõ com os numeros á ,, margem. E passem logo ao *Exemplo*.

Nominativo, Genitivo.		Exemplo.
a : *atis*		*Poema*, *poematis*
e : *is*	assim como	*Cubile*, *cubilis*
o : *onis* (11)		*Sermo*, *sermonis*

No-

(9) *Tambem se declinaõ*, *Nom.* Androgeo. *V.* Androgeo. *G.* Androgeonis. *D.* Androgeoni. *Ac.* Androgeona. *Ab.* Androgeo. *Mas entaõ he da terceira: e sómente pertencem á segunda, quando naõ cresçam no genitivo, mas podem fazello em* I.

(10) *E muitas vezes conservaõ nos genitivos pluraes o seu omega, ou o longo* (ω) *assim*, Georgicωn, *por* Georgicorum.

(11) 1. *Os femininos em* DO, GO, *fazem* NIS: *como* Dulcedo, dulce-

Nominativo, Genitivo.		Exemplo.
c: cis (12)		*Halec, halecis*
d: dis		*David, Davidis*
al: alis		*Animal, animalis*
el: elis (13)		*Daniel, Danielis*
il: ilis		*Vigil, vigilis*
ol: olis		*Sol, solis*
ul: ulis		*Consul, Consulis*
an: anis (14)	assim como	*Titan, Titanis*
en: enis (15)		*Lien, lienis*
in: inis		*Delphin, delphinis*
yn: ynis		*Phorcyn, Phorcynis*
on { *onis* / *ontis* } (16)		*Jason, Jasonis* / *Phaeton, Phaetontis*
ar: aris (17)		*Calcar, calcaris*
er: eris (18)		*Crater, crateris*

 No-

cedinis: Imago, imaginis. *Só o feminino* Unedo *faz* unedonis. *E os Gregos proprios de mulheres fazem naõ só ONIS, mas OIS, e US: ut* Dido, *que faz* Didonis, Didois, Didus: *e outros semelhantes.*

2. *Tambem estes nomes masculinos em* Do, *e* Go: *ut* Ordo, Cardo, Margo, Cupido: *e alem disso*, Apollo, Homo, Nemo, Turbo (*por vento, ou instrumento de jogar*) *fazem INIS*: ordinis *&c.* Apollinis, hominis, neminis, turbinis.

3. Anjo, *rio* / Nerio, *mulher* / Caro, *carne* } *fazem* { Anienis, *e* Anionis. / Nerinienis. / carnis.

(12) Lac, *que he huma contracçaõ de* Lacte, *faz* lactis.

(13) Mel, Fel, *dóbraõ o L, e fazem* mellis, fellis.

(14) Pan *faz* Panos.

(15) *Mas estes dois masculinos* Pecten, Flamen *sacerdote* (*porque* Flamen *por assopro, he neutro*): *E os en CEN*, Cornicen, Tibicen, Tubicen: *E todos os neutros em EN*, Flumen, Nomen *&c. fazem INIS: ut* pectinis, cornicinis, fluminis *&c.*

(16) Ctesipho *tem ambas as terminaçoens*: Ctesiphonis, *e* Ctesiphontis.

(17) Far / Hepar. / Lar, *proprio de homem* } *fazem* { farris. / hepatis / Lartis

(18) 1. *Os nomes em* Ber *fazem BRIS: ut* Imber, imbris.

2. *Os Latinos em* Ter, *ou adjectivos, como* Silvester, *ou substantivos, como* Accipiter, Frater, Mater, Pater, Linter, Venter, Uter (*odre*) *fazem TRIS*: accipitris, fratris *&c. Os Gregos fazem ERIS, como na regra.*

Nominativo, Genitivo.				Exemplo.
yr : *yris*				*Martyr*, *martyris*
or : *oris*	(19)			*Color*, *coloris*
ur : *uris*	(20)			*Fur*, *Furis*
as : *atis*	(21)	assim como		*Veritas*, *veritatis*
es : *is*	(22)			*Vates*, *vatis*
is : *is*	(23)			*Panis*, *panis*

No-

---

3. Iter, Juppiter *fazem* Iteris: *porque* Itineris *he genitivo* de Itiner. Juppiteris: *porque* Jovis *he nominativo*, *e genit.*

(19) Cor (*e seus compostos*) *faz ORDIS*: *ut* cordis.

(20) Ebur, Femur, Jecur, Robur, *fazem ORIS*: *ut* eboris &c.

(21) 1. *Os Gregos em* As *masculinos fazem ANTIS*: *ut* Agragas, Agragantis, *cidade*: Gigas, gigantis: Pallas, Pallantis, *homem*.

2. *Os Gregos femininos fazem ADIS*: *ut* Arcas, Arcadis: Lampas, Lampadis: Pallas, Palladis, *Deosa*.

3. As, *libra* / Mas, *macho* / *hic* Vas, *fiador* / *hoc* Vas, *vaso* — *fazem* — assis / maris / vadis / vasis

(22) 1. *Os nomes* Heres, Merces, Præs, Pes, *com os compostos* Bipes, Cornipes, Sonipes &c. *fazem EDIS*: *ut* heredis, mercedis &c.

2. *Os nomes* Abies, Aries, Hebes, Interpres, Indiges (*Deos tutelar*) Locuples, Magnes, Mansues, Præpes, Quies, Inquies, Requies, Seges, Tapes, Teges, Teres &c. *fazem ETIS*: *ut* abietis &c.

Tambem alguns Gregos em Es *fazem ETIS*, *mas sómente longo*: *ut* Celes, celetis: Cres, cretis: Lebes, lebetis. *E os Gregos proprios de homens tem duas*: Chremes, Chremetis, *ou* Chremis: Eutyches, Eutychetis, *ou* Eutychis.

3. *Os compostos do verbo* Sédeo, *como* Deses, Obses, Præses, Reses, *fazem IDIS*: *ut* desidis &c.

4. Ales, Ames, Antistes, Cespes, Cocles, Comes, Dives, Eques, Fomes, Gurges, Hospes, Limes, Merges, Miles, Palmes, Pedes, Poples, Satelles, Stipes, Superstes, Termes, Trames, Tudes, Veles, *fazem ITIS*: *ut* alitis &c.

5. Æs / Bes / Ceres — *fazem* — æris / bessis / Cereris.

(23) 1. Cinis, Pulvis, *fazem ERIS*: *ut* cineris, pulveris.

2. Cassis (*capacete*) Cenchris, Cuspis, Lapis, *fazem IDIS*: *ut* cassidis &c.

Tambem alguns femininos Gregos: Chlamys, Graphys, Pyxis, Tyrannis: *que fazem* chlamydis &c. *Ainda que alguns destes tenhaõ de mais o genitivo Grego*, Chlamydos &c.

Del-

Nominativo, Genitivo.		Exemplo.
ys : yos	assim como	*Erinnys, Erinnyos*
os : otis (24)		*Dos, dotis*
us : eris (25)		*Genus, generis*
bs : bis (26)		*Trabs, trabis*
ps : pis (26)		*Stirps, stirpis*
ls : tis		*Puls, pultis*
ms : mis		*Hiems, hiemis*

F iii No-

Delphis, *ou* Delphin *&c.*	*fazem*	Delphinis
Salamis, *ou* Salamin *&c.*		Salaminis
Simois *&c.*		Simoentis

3. Pollis, *ou* Pollen, *e* Sanguis *fazem INIS*: *ut* pollinis, sanguinis.

4. Dis, Charis, Lis, Quiris, Samnis, *fazem ITIS*: *ut* Ditis, Charitis *&c.*

5. Glis	*fazem*	gliris.
Semis		semissis.

(24) 1. Flos, Mos, Os *a boca*, Ros, *fazem ORIS*: *ut* floris *&c.*

2. Bos, *boi*	*fazem*	bovis
Custos		custodis
Os, *o osso*		ossis

3. Heros, Minos, Thos, Tros, *e semelhantes Gregos, fazem OIS*: *ut* herois *&c.*

(25) 1. Fraus, *e* Laus *fazem AUDIS*: *ut* fraudis *&c.*

2. Tripus, *e seus compostos fazem ODIS*: tripodis.

3. Corpus, Decus, Facinus, Fenus, Frigus, Lepus, Litus, Nemus, Pectus, Pecus, Penus, Pignus, Stercus, Tergus, *fazem ORIS breve*: *ut* corporis *&c. Os comparativos de terminaçaõ neutra fazem ORIS longo*: *ut* Maius, maioris: Minus, minoris *&c.*

4. Incus, Palus, Pecus, *animal*, Subscus, *fazem UDIS longo*: *ut* incũdis: *mas* pecus *breve.*

5. *Os Gregos proprios de cidades fazem UNTIS*: Amathus, Amathuntis: Opus, Opuntis: Trapezus, Trapezuntis *&c.*

6. Ligus, *e* Tellus *fazem URIS*: *ut* liguris *&c.*

Tambem os nomes de huma syllaba: Jus, Mus, Pus, Rus, Thus: *ut* juris, muris *&c.*

Tirando Grus	*que fazem*	gruis
Sus		suis

7. Juventus, Salus, Senectus, Servitus, Virtus *&c. fazem UTIS longo*: *ut* juventutis *&c.*

(26) 1. *Os nomes em BS, e PS, de mais de huma syllaba, mudaõ a penultimo E em I*: *ut* Cælebs, Cælibis: Princeps, Principis *&c.*

Tirando Auceps, *que faz* aucupis.

2. Os

Nominativo, Genitivo.		Exemplo.
ns: tis (27)	assim como	*Mons*, *montis*
rs: tis (28)		*Ars*, *artis*
t: tis		*Caput*, *capitis*
x: cis (29)		*Fax*, *facis*

Exemplo da 3. Declinação.

O primeiro ſerve para os nomes Maſculinos, e Femininos: o ſegundo para os Neutros.

La-

---

2. *Os compoſtos de* caput, *como* Anceps, Biceps, Præceps, Triceps *&c. fazem ITIS: ut* ancipitis *&c.*

3. Cinips, Cyniphs, Gryps *fazem* ciniphis, cyniphis, gryphis

(27) 1. Iens, *participio de* Eo, *e ſeus compoſtos* Abiens, Adiens, Periens, Rediens *&c. fazem EUNTIS: ut* Iens, euntis: Abiens, abeuntis *&c. Sómente* Ambiens *faz* ambientis.

2. Frons *folha*, Glans, Juglans, Lens *lendea*, Libripens, Nefrens, *fazem DIS: ut* frondis *&c. Mas* Frons *a teſta*, *e* Lens *a lentilha*, *fazem* frontis, *e* lentis.

(28) *Os compoſtos de* cor, *como* Concors, Diſcors, Excors, Secors, Socors, Vecors, *fazem DIS como o ſeu ſimplex:* cordis, concordis *&c.*

(29) 1. Duplex, Index, Judex, Opifex, Simplex, Supplex, Vibex *ou* Vibix *&c. mudaõ o E em I, e fazem ICIS: ut* duplicis, indicis *&c.*

2. Harpax; Aquilex, Grex, Lex, Exlex, Remex, Rex; Conjux, Frux; *fazem GIS: ut* harpagis, aquilegis, conjugis *&c.*

Tambem alguns patronimicos: Allobrox, Biturix, Phryx: *ut* Allobrogis *&c.*

Tambem outros de origem Grega: Iapyx, Phalanx, Sphinx, Strix, Styx, Syrinx: *ut* Iapygis, phalangis *&c. e algum ſemelhante.*

3. Nix, Nox, Onyx, Senex, Supellex *fazem* nivis, noctis, onychis, *perola: ou vaſo de alabaſtro.* ſenis, ſupellectilis.

4. Aſtyanax, Bibrax, *e outros Gregos ſemelhantes, fazem ACTIS: ut* Aſtyanactis *&c.*

Latinas.

Sing.		
N.	*Serm-o*: discurso.	*Temp-us*: tempo.
V.	*Serm-o* (30)	*Temp-us*:
G.	*Serm-onis*	*Temp-oris*
D.	*Serm-oni*	*Temp-ori*
Ac.	*Serm-onem* (31)	*Temp-us*
Ab.	*Serm-one* (32)	*Temp-ore*
Plur.		
N.	*Serm-ones* (Δ)	*Temp-ora* (35)
V.	*Serm-ones*	*Temp-ora*
G.	*Serm-onum* (33)	*Temp-orum*
D.	*Serm-onibus* (34)	*Temp-oribus*
Ac.	*Serm-ones*	*Temp-ora*
Ab.	*Serm-onibus*	*Temp-oribus*

F iv Gre-

Singular.

(30) *Os nomes Gregos commũmente perdem o S no vocativo*: *ut* Pallas, o Palla: Paris, o Pari. *Mas alguns o conservaõ, como* Chremes, o Chremes: Socrates, o Socrates.

Accusativo *IM*, ou *IN*.

(31) Amussis, Buris, Cannabis, Centussis, Decussis, Pelvis, Pulvis, Ravis, Securis, Sitis, Tussis, Vis, *e outros masculinos, e femininos, fazem o accusativo em IM*: *ut* amussim, burim &c.

Tambem os nomes proprios de rios em IS: Albis, Araris *ou* Arar, Bætis, Tiberis *ou* Tibris, Tigris &c. *e tambem* Charibdis, Syrtis &c. *ut* Albim, Charibdim &c. *Mas estes de rios, e alguns dos outros fazem tambem o accusativo Grego em IN*: *ut* Albim, *e* Albin: Syrtim, *e* Syrtin &c.

Accusativo *Em*, e *IM* ou *IN*.

Aqualis, Avis, Clavis, Cratis, Cutis, Febris, Gummis, Lentis, Messis, Navis, Ovis, Præsepis, Puppis, Ratis, Restis, Sementis, Sentis, Strigilis, Turris &c. *fazem EM, e IM*: *ut* aqualem, *e* aqualim &c. *Mas* Cucumis *faz* cucumim, *e* cucumerem, *naõ* cucumem.

§. *Finalmente todos os nomes em IS, principalmente femininos, que nam crescem no genitivo, faziaõ primeiro o accusativo em EM, e IM.* On-

Gregas.

Os nomes Gregos, que pertencem a esta declinação, quando se alatinisão, declinão-se como os Latinos. Mas muitas

---

Onde segundo esta regra, que he de Scioppio, e de outros Grammaticos, muitos nomes da regra acima podem ter dois accusativos.

E tambem alguns Gregos, ainda que cresção no genitivo, tem dois accusativos EM, e IN; ut Iris, *gen.* iridis, *accus.* iridem, *e* irin *&c. ou EM, e A: ut* Aer, *accus.* aerem, *e* aera: Chlamys, *accus.* chlamydem, *e* chlamyda *&c.*

Ablativo em *I.*

(32) *Os substantivos masculinos, e femininos, que fazem o accusativo em IM, ou IN; fazem o ablativo em I: ut* Amussis, *accus.* amussim, *abl.* amussi. Genesis, *accus.* genesim, *ou* genesin, *abl* genesi.

Tambem os substantivos neutros em E, AL, AR: ut Cubile, *abl.* cubili: Animal, *abl.* animali: Calcar, *abl.* calcari.

1. *Tirando dos primeiros* Gausape, *que tem E, e faz no ablativo* gausape. *E tambem os proprios de cidades, ainda que neutros, ut* Præneste, Reate *&c. que fazem abl.* Præneste *&c.*

2. *Tirando dos segundos* Sal, *que faz* sale. *E tambem os proprios de homens, como* Annibal, *abl.* Annibale *&c.*

3. *Tirando dos terceiros* Far, Hepar, Jubar, Nectar: *que fazem* farre, hepate, jubare, nectare.

Ablativo *E*, e *I.*

I. Os substantivos, que fazem o accusativo em EM, e IM, fazem o abl. em E, e I: ut Navis, *accus.* navem, *ou* navim: *abl.* nave, *ou* navi *&c.*

1. *Tirando* Canalis, Strigilis, Vectis, *que tendo dois accusativos, tem sómente ablativo em I:* canali *&c.*

2. *Tirando* Restis, *que tendo dois accusativos, faz sómente ablativo em E:* reste.

3. *Tirando os Gregos, que crescem no genitivo, que tendo dois accusativos, EM, e IN; tem sómente o abl. em E: ut* Iris, *gen.* iridis, *accus.* iridem, *&* irin, *abl.* iride: *e tambem* Daphnis, Eris *&c. Mas os Gregos proprios em YS tem ablativo E, e Y: ut* Atys, *abl.* Atye, *ou* Aty: *e tambem* Capys, Cotys *&c.*

II. Pelo contrario alguns, que tem sómente o accusativo EM, tem dois ablativos, E, e I: ut Amnis, Civis, Ignis, Imber, Supellex, Vigil, Unguis *&c. que fazem* amne, *e* amni *&c. E tambem os Gregos,* Acheruns, Carthago, Lacedæmon, Sicyon: *que fazem* Acherun-

tas vezes os mesmos Latinos se valem de alguns casos Gregos. E principalmente no singular do genitivo em Os, e ac-

---

runte, *e* Acherunti &c. *Aos quaes se podem ajuntar, ainda que tenhaõ diverso accusativo*, Anxur, Caput, Mare, Occiput, Rus, Tibur: *que fazem* Anxure, *e* Anxuri: capite, *e* capiti &c. *e outros, que o uso ensinará, alguns dos quaes aponta Vossio.*

III. E tambem alguns, que tem só accusativo em IM, tem os dois ablativos, E, e I: ut Bætis *rio, accus.* Bætim, *abl.* Bæte, *e* Bæti: *e da mesma sorte* Araris, Sicoris, Sinapis &c.

A razaõ ultima disto he, a que traz Sanches, e já acima tocámos com Scioppio: que estes nomes antigamente tinhaõ dois accusativos: e com o tempo perdendo por desuso hum, ou outro, conservaraõ sempre os dois ablativos: ou pelo contrario, conservando os dois accusativos, perderaõ hum ablativo: ou tinhaõ duas terminaçoens no singular, como Præsepe, *e* Præsepis, *donde vinhaõ os dois ablativos. De que se segue, que naõ seria erro dobrar, pela regra da* analogia, *em alguns ou o accusativo, ou o ablativo, como neste fazem os Poetas; ainda que pareça que naõ se achaõ. Seguindo nisto o parecer de alguns antigos, e modernos, principalmente do Sanches, que adverte muito bem, que antigamente na 3. Declinaçaõ tanto os Substantivos, como Adjectivos tinhaõ o ablativo em E, e I, de que ha muitos exemplos. O que póde servir de regra geral para evitar mil reflexoens, e criticas escusadas. Veja-se Vossio* Anal. L. II. c. 11. e 12.

Plural.

(Δ) *Os antigos deraõ ao nominativo, vocativo, e accusativo do plural de muitos nomes substantivos, naõ só a terminaçaõ ES, mas tambem EIS, e IS: e dizem no mesmo caso* Alpes, Alpeis, *e* Alpis: Cives, civeis, *e* civis &c. *E o mesmo fizeraõ aos adjectivos de duas, e de huma fórma, como diremos no capitulo seguinte. E como estas terminaçoens se achaõ ainda nos mais cultos authores do seculo aureo, por isso o advertimos.*

Os outros arcaismos, ou antigas terminaçoens de outros casos, que vemos em Plauto, Terencio, Lucrecio, e outros: facilmente se aprendem com o uso, e por isso as omitto.

(33) 1. *Os nomes, que fazem o ablativo singular em I, fazem o genitivo plural em IUM; ut* Securis, *abl.* securi: *genit. plur.* securium.

2. *Tambem os que fazem o tal ablativo em E, e I: ut* Navis, *abl.* nave, *e* navi: *genit. plur.* navium.

Tirando Caput, Occiput, Furfur, Lapis, Pugil, Seges, *que naõ obstante terem dois ablativos, E, e I, fazem o genitivo em UM:* capitum &c.

3. Tam-

accusativo em A. E no plural do genitivo em ON, e accusativo em AS. Os Grammaticos daõ muitas regras para is-

---

3. *Tambem os nomes em ES, e IS, que naõ crescem no genitivo singular, ainda que tenhaõ o ablat. singular em E : ut* Clades, *gen.* cladis : *genit. plur.* cladium. Mensis, *genit.* mensis : *genit. plur.* mensium.

Tirando Vates, *que faz* vatum : *e* Canis, Juvenis, Panis, Strigilis, Volucris, *que fazem* canum *&c. Bem que de alguns se possa admittir o gen. IUM.*

4. *Tambem os que acabaõ em AS, principalmente patronimicos, como* Arpinas, Nostras, Vestras *&c. e tambem outros naõ patronimicos,* Civitas, Utilitas *&c. que fazem* Arpinatium, civitatium *&c.*

5. *Tambem os que acabaõ em S com outra consoante antes, ou sejaõ de huma syllaba, como* Ars, Trabs, Gens, Mons *&c. ou de mais syllabas, como* Adolescens *&c. que fazem* artium, adolescentium *&c. Tirando* Gryps, *que faz* gryphum.

6. *Tambem os monosyllabos, ou de huma syllaba, em As, como* Mas, As (*a libra : e suas partes,* Bes, Semis *&c.*) *e outros, que fazem* marium, assium *&c. Em IS : ut* Dis, Lis *&c. que fazem* ditium *&c. Em X com outra consoante antes : ut* Arx, Falx, *que fazem* arcium, falcium. *Porque os que tem vogal antes do X, parte fazem IUM, ut* Faux, faucium : Nix, nivium : Nox, noctium : *parte fazem UM, ut* Grex, Lex, Rex, Prex : Crux, Dux, Frux, Nux : Vox : *que fazem* gregum, crucum, vocum *&c.*

A estes se devem ajuntar os monosyllabos, Lar, Par : Cor, Cos, Dos, Os oris *a boca,* Os ossis *o osso,* Mus, Sal : *que fazem* larium : cordium, cotium, dotium, orium, ossium : murium, salium. *Mas em alguns destes tem lugar a sincope.*

Os outros monosyllabos communmente fazem UM : ut Bos, boum, *ou* bubum : Flos, florum : Fur, furum : Ren, renum *&c. O que o uso ensinará melhor : porque alguns delles naõ se usaõ no* genitivo plural. *E tambem os monosyllabos Gregos em* X, Thrax, Lynx, Sphinx *&c. fazem UM :* Thracum, lyncum, sphingum *&c.*

7. *Tambem* Caro, Cohors, Fornax, Linter, Palus, Quiris, Samnis, Venter, Uter *odre &c. fazem* carnium, cohortium, fornacium *&c.*

8. *Tambem os nomes irregulares, que sómente se usaõ no plural, ut* Manes, Tres *&c. que fazem* manium, trium.

Tirando Cælites, Celeres (*a guarda de corpo de Romulo*) Lemures, Opes, Proceres *&c. que fazem UM :* cælitum, celerum *&c.*

9. *Tambem os neutros em IA, usados só no plural,* Ilia, Moenia : *e as festas dos Romanos :* Bacchanalia, Compitalia *&c. que fazem* Ilium, Bacchanalium *&c. Mas as festas tem tambem o genitivo da segunda declinaçaõ :* Bacchanaliorum *&c.*

AD-

isto, mas que pedem grande noticia do Grego. Parece-me que bastará aqui apontar os dittos casos, que vaõ notados com a estrelinha na figura seguinte

Mas-

ADVERTENCIA. *Alguns dos nomes atéqui citados admittem a sincope no genitivo plural. Os mais frequentes saõ os em ES, e IS: ut* Clades, cladum *por* cladium: Quiris, Quiritum *por* Quiritium. *Tambem os em NS*, Infans, infantum *por* infantium: Adolescens, adolescentum *por* adolescentium. *E tambem outros: ut* Apes, apum *por* apium: Civitates, civitatum *por* civitatium &c. *o que o uso mostrará. E muitas vezes a sincope he mais usada, que o genitivo inteiro, como neste ultimo, e semelhantes.*

Mas sobre isto reflecte bem Lancelot com outros, que este dobrado genitivo provém, de que antigamente tinhaõ duas terminaçoens no nominativo singular: v. g. Arpinatis, *e* Nostratis, *donde se formou* Arpinas, *e* Nostras: *e por isso do primeiro vem* Arpinatium, *e por sincope* Arpinatum &c. *Tambem diziaõ nomin.* Saturnale, *e* Saturnalium: *que fazem no genitivo plural*, saturnalium, *e* saturnaliorum: *e outros mais.*

(34) *Os substantivos acabados em MA tem no dativo plural IS, e BUS: ut* Poema, Thema, Epygramma &c. *dativo plural* poematis, *ou* poematibus &c.

Mas isto tambem provém, como adverte Prisciano, e Cariso, de que antigamente se declinavaõ de dois modos: Thematum, themati, *da 2. declinaçaõ, a que corresponde o dativo* thematis: *e* Thema, thematis, *da 3. a que corresponde o dativo* thematibus. *E alguma vez*, Schema, schemæ, *da 1. declinaçaõ. E daqui veio, que desusando-se huma das terminaçoens nos outros casos, ficáraõ porém ambas no dativo, e ablativo plural.*

Bos } *fazem* { bobus, *ou* bubus.
Sus } *fazem* { suibus, *ou* subus.

(35) *Os Substantivos neutros, que fazem o ablativo singular sómente em I, ou I, e E juntamente, fazem o nominativo plural em IA: ut* Animal, *abl. sing.* animali: *nominativo plur.* animalia. *E o mesmo se entende do vocativo, e accusativo, que nos neutros sempre saõ semelhantes, tanto no singular, como no plural.*

Tiraõ-se Caput, Occiput, Rus, *que fazem o nominativo plural em A*, capita, occipita, rura.

	Masculino.	Neutro.	Feminino. os: puro	Masculino. os: impuro	Feminino.
Sing. N.	*Arc-as*	*Poem-a*	*Poeſ-is*	*Par-is* (o)	*Did-ω*
V.	*Arc-as*	*Poem-a*	*Poeſ-is*	*Par-is* *-i* *	*Did-ω*
G.	*Arc-adis* *-ados* *	*Poem-atis* *-atos* *	*Poeſ-is* *-ios* * *-eos* *	*Par-is* *-idis* *-idos* *	*Did-onis* *-ois* * *-us* *
D.	*Arc-adi*	*Poem-ati*	*Poeſ-i*	*Par-i* *-idi*	*Did-oni*
Ac.	*Arc-adem* *-ada* *	*Poem-a*	*Poeſ-im* *-in* *	*Par-im* *-in* * *-idem* *-ida* *	*Did-onem* *-ω* * *-um* *-un* *
Ab.	*Arc-ade*	*Poem-ate*	*Poeſ-i*	*Par-ide* *-i* *	*Did-one*
Plur. N.	*Arc-ades*	*Poem-ata*	Eſtes tres no plural declinaõ-ſe como os outros, proporcionadamente.		
V.	*Arc-ades*	*Poem-ata*			
G.	*Arc-adum* *-adωn* *	*Poem-atum* *-atωn* *			
D.	*Arc-adibus*	*Poem-atis* *-atibus*			
Ac.	*Arc-ades* *-adas* *	*Poem-ata*			
Ab.	*Arc-adibus*	*Poem-atis* *-atibus*			

Mas além deſtas terminaçoens, uſaõ tambem os Latinos em varias occaſioens de outras terminaçoens Gregas, principalmente nos dativos, e ablativos, e accuſativos do plural: e iſto com tanta variedade, que humas vezes os declinaõ com accreſcimo, e outras ſem elle. O que ſe aprenderá com o uſo, e tempo: pois agora baſta o que fica ditto para entender os authores Latinos.

DE-

(o) *Os que tem OS impuro no genitivo, ſe acaſo tem accento na ultima ſyllaba do nominativo, fazem ſómente dois accuſativos: como* Lais, *gen.* Laidis, *e* Laidos *accuſ.* Laidem, *e* Laida: *e naõ* Lain.

DECLINAÇAÕ IV.

A quarta Declinaçaõ (36) contém duas terminaçoens, em US, e U: e ambas fazem o genitivo singular como o nominativo.

	Sentido.	Joelho.
Sing.		
N.	*Sens-us*	*Gen-u* (39)
V.	*Sens-us*	*Gen-u*
G.	*Sens-us*	*Gen-u*
D.	*Sens-ui* *-u* (Δ)	*Gen-u*
Ac.	*Sens-um*	*Gen-u*
Ab.	*Sensu*	*Gen-u*
Plur.		
N.	*Sens-us*	*Gen-ua*
V.	*Sens-us*	*Gen-ua*
G.	*Sens-uum* (37)	*Gen-uum*
D.	*Sens-ibus* (38)	*Gen-ibus* (40) *-ubus*
Ac.	*Sens-us*	*Gen-ua*
Ab.	*Sens-ibus*	*Gen-ibus* *-ubus*

DE-

(36) *Esta Declinaçaõ parece ser huma contracçaõ, e abbreviaçaõ da terceira: porque antigamente o genitivo della fazia* Fructuis, Exercituis, *&c. de que veio a contracçaõ* fructus, exercitus. *E no dativo* Metu *por* metui: Impetu *por* impetui.

Além disso muitos nomes desta 4. declinaçaõ se declinavaõ antigamente tambem pela segunda: e naõ só faziaõ Fructus, fructus, *da 4. mas tambem* Fructus, fructi, *da 2. E daqui veio, que estes nomes da 4 se achaõ ainda agora com os genitivos da 2. v. g.* fructi, tumulti *&c.*

(37) *Tambem este genitivo plural (á imitaçaõ das precedentes declinaçoens) admitte contracçaõ e sincope em alguns nomes, e se diz:* Nurum, *por* nuruum: Currum, *por* curruum *&c. o que o uso ensinará.*

(38) Acus, Arcus, Artus, Lacus, Partus, Specus, Tribus, (*a tribu, ou familia*) *fazem o dativo, e ablativo plural em UBUS: ut* acubus, artubus *&c. Mas* Portus *faz* portibus, *e* Portubus.

(39) *Os nomes em U naõ se declinaõ no singular, mas sómente no plural.*

(40) Veru *faz tambem no dativo, e ablativo do plural,* veribus, *e* verubus. *Mas* Pecu *faz só* pecubus.

(Δ) *O dativo em U, semelhante ao ablativo, acha-se nos anthores dos melhores seculos, principalmente em Cesar, e Virgilio: e tambem em Terencio, Lucrecio, Cicero, Salustio, Livio, e outros.*

DECLINAÇAÕ V.

A quinta Declinaçaõ contém ſómente os nomes em ES, que fazem commũmente o genitivo em EI. (41)

	Singular.	*Plural.*
N.	*Di-es* : dia.	*Di-es*
V.	*Di-es*	*Di-es*
G.	*Di-ei* (42)	*Di-erum* (43)
D.	*Di-ei*	*Di-ebus*
Ac.	*Di-em*	*Di-es*
Ab.	*Di-e*	*Di-ebus*

Eſcolio.

„O que agora ſe ſegue até o fim deſte Capitulo naõ ſe „deve aprender de cór : mas baſta que os meninos o leiaõ „duas, ou tres vezes, e o Meſtre lho explique vocalmen„te, e ſe valha deſta doutrina quando for neceſſario.

Declinaçaõ dos Subſtantivos Compoſtos.

Os Subſtantivos Compoſtos, ou ſe compoem de *dois rectos puros*; ou de *recto, e obliquo*; ou de *recto, e particula.* Para os dois primeiros a regra geral he, que ſómente ſe decli-

---

(41) *Eſta declinaçaõ tambem he hum ramo da terceira : e muitos nomes ſe declinaõ tanto pela 3. como pela 5. ut* Plebes, plebis : *e* Plebes, plebei. Quies, quietis : *e* Quies, quiei. Requies, requietis : *e* Requies, requiei *&c.*

(42) *Antigamente o genitivo da quinta declinaçaõ terminava em 4. modos, de que ainda ſe achaõ alguns nos bons authores : como* Diei, *ou* Dii, *ou* Dies, *ou* Die. *E eſta terminaçaõ em* E *no dativo* (*que he ſempre ſemelhante ao genitivo*) *era mais uſada, que a que agora ſe coſtuma em* EI : *como adverte Agelio* L. 9. c. 14.

(43) *O genitivo, dativo, e ablativo do plural ſó ſe uſaõ em* Dies, Res. *Em* Facies, Species, Spes, Progenies, *tambem ſe acha uſado o genitivo* facierum, *e* ſpecierum : *e ablativo* ſpeciebus *&c. De outros nomes em* ES *naõ ſe achaõ taes caſos : mas pela regra da* analogia *naõ ſerá erro de Grammatica valer-ſe delles, quando for neceſſario.*

clinaõ *os rectos puros*, pela declinaçaõ, a que cada recto pertencer: como se verá nos exemplos seguintes. (44)

	Dois Rectos	Recto, e Obliquo	Obliquo, e Recto.	Particula, e Recto.
Sing.				
N.	*Res-publica*	*Mater-familias*	*Plebi-scitum*	*Pro-consul*
V.	*Res-publica*	*Mater-familias*	*Plebi-scitum*	*Pro-consul*
G.	*Rei-publica*	*Matris-familias*	*Plebi-sciti*	*Pro-consulis*
D.	*Rei-publica*	*Matri-familias*	*Plebi-scito*	*Pro-consuli*
Ac.	*Rem-publicam*	*Matrem-familias*	*Plebi-scitum*	*Pro-consulem*
Ab.	*Re-publica*	*Matre-familias*	*Plebi-scito*	*Pro-consule*
Plur.				
N.	*Res-publica*	*Matres-familias*	*Plebi-scita*	*Pro-consules*
V.	*Res-publica*	*Matres-familias*	*Plebi-scita*	*Pro-consules*
G.	*Rerum-publicarum*	*Matrum-familias*	*Plebi-scitorum*	*Pro-consulum*
D.	*Rebus-publicis*	*Matribus-familias*	*Plebi-scitis*	*Pro consulibus*
Ac.	*Res-publicas*	*Matres-familias*	*Plebi-scita*	*Pro-consules*
Ab.	*Rebus-publicis*	*Matribus-familias*	*Plebi-scitis*	*Pro-consulibus*

Declinaçaõ dos Substantivos Peregrinos, ou Barbaros.

Chamaõ os Grammaticos nomes *Peregrinos*, ou *Barbaros* a todos aquelles, que naõ saõ Gregos, nem Latinos. Mas como muitos nomes de Indios, Persas, e outros póvos da Asia; de Egypcios, Cartaginezes, e outras partes da Africa; e tambem de muitas naçoens de Europa, já se achaõ adoptados, e declinados por authores Gregos, e Latinos; por isso sómente fallarei dos nomes puramente Hebraicos. A' imitaçaõ dos quaes poderemos formar, e declinar muitos nomes modernos, e estrangeiros.

Estes nomes Hebraicos ou se usaõ indeclinaveis, ou se alatinisaõ dando-lhes a terminaçaõ, que mais facilmente podem

(44) *Algum rarissimo exemplo se acha de nome composto de dois rectos puros, e concordados, em que sómente o segundo recto se declina: v. g.* Olus-atrum, *genitivo* oleris-atri, *ou tambem* olus-atri: Jus-jurandum, jus-jurandi: Ros-marinum, ros-marini: Leo-pardus, Leo-pardi. *Mas os dois primeiros ou saõ huma sincope (de que temos exemplo em varios adjectivos compostos) ou os lugares saõ corruptos, como alguns querem. O terceiro naõ he nome composto: porque quando he composto, e se diz* Ros-marinus, *declinaõ-se ambos. O quarto he nome semi-barbaro. Veja-se Vossio, e Lancelot.*

dem receber. Se a sua terminaçaõ Hebraica he semelhante em tudo, ou em parte á Latina, naõ tem difficuldade, mas declinaõ-se como os Latinos: ou sejaõ de homens, como *Nabal*, genit. *Nabalis*: *Abel*, *Abelis*: *Moyses*, *Moysis*: ou de mulheres, *Abigail*, *Abigailis*: *Rebecca*, *Rebeccæ* &c. Mas se a terminaçaõ differe da Latina, e for de homem, commummente terminaõ em US: se for de mulher, em A: ainda que huns, e outros possaõ receber outras terminaçoens. (45)

Nomes de Homens.

	Indecl.	por *Dominus*	*Musa*	Indecl.	*Dominus*	Indecl.	*Dominus*
Sing.							
N.	*Adam*	*Adamus*	*Ada*	*Noe*	*Noemus*	*Noach*	*Noachus*
V.	*Adam*	*Adame*	*Ada*	*Noe*	*Noeme*	*Noach*	*Noache*
G.	*Adam*	*Adami*	*Adæ*	*Noe*	*Noemi*	*Noach*	*Noachi*
D.	*Adam*	*Adamo*	*Adæ*	*Noe*	*Noemo*	*Noach*	*Noacho*
Ac.	*Adam*	*Adamum*	*Adam*	*Noe*	*Noemum*	*Noach*	*Noachum*
Ab.	*Adam*	*Adamo*	*Ada*	*Noe*	*Noemo*	*Noach*	*Noacho*

Nomes de Mulheres.

	Indecl.	*Musa*	Indecl.	*Musa*	Indecl.	*Sermo*
Sing.						
N.	*Esther*	*Esthera*	*Judith*	*Juditha*	*Thamar*	*Thamar*
V.	*Esther*	*Esthera*	*Judith*	*Juditha*	*Thamar*	*Thamar*
G.	*Esther*	*Estheræ*	*Judith*	*Judithæ*	*Thamar*	*Thamaris*
D.	*Esther*	*Estheræ*	*Judith*	*Judithæ*	*Thamar*	*Thamari*
Ac.	*Esther*	*Estheram*	*Judith*	*Juditham*	*Thamar*	*Thamar*
Ab.	*Esther*	*Esthera*	*Judith*	*Juditha*	*Thamar*	*Thamare*

O

(45) *Alguns declinaõ* Noas, *ou* Noes, *ou* Noa, *genitivo* Noæ *&c.* *E tambem* Noesius, *genit.* Noesii *&c. e assim em outros. Mas os que querem fallar claro, e serem entendidos, naõ se apartaõ das terminaçoens, que commummente se lhes daõ. Muito mais porque ha muitos destes nomes Hebraicos, que só se usaõ indeclinaveis: e o declinallos faria escuro o discurso. Muitos porém conservando o nominativo puramente Hebraico, declinaõ-se nos casos como outros Latinos: o que o uso ensinará.*

O santissimo nome *Jesus* declina-se assim.

Sing.		
N.	*Jesus*	Carece de plural: como diremos abaixo no §. III. *dos Defectivos.*
V.	*Jesu*	
G.	*Jesu*	
D.	*Jesu*	
Ac.	*Jesum*	
Ab.	*Jesu*	

Declinaçaõ dos Substantivos Irregulares, ou Anomalos.

Chamaõ os Grammaticos *Irregulares*, ou *Anomalos*, aquelles nomes, que se affastaõ em alguma coisa das V. Declinaçoens acima dittas. E os dividem em duas classes. 1. *Daquelles, que no singular saõ de hum genero, e no plural de outro genero, dentro da mesma declinaçaõ.* 2. *Daquelles, que no singular saõ de hum genero, e de huma declinaçaõ, e no plural de outro genero, e declinaçaõ.*

Estes nomes naõ começáraõ com esta irregularidade; mas o que era v. g. masculino no singular, era tambem masculino no plural: e o que no singular era da 1. declinaçaõ, tambem no plural era da mesma declinaçaõ. Mas como havia masculino, v. g. *Locus*, *loci*, e neutro *Locum*, *loci*, que significavaõ o mesmo; com o tempo perdeo-se o singular de hum, e o plural de outro; e uniraõ-se o singular, e plural, que ficáraõ, e eraõ diversos. Da mesma sorte, como se dizia naõ só *Vas*, *vasis*, da 3. declinaçaõ, mas tambem *Vasum*, *vasi*, da 2. que significavaõ o mesmo; perdendo-se com o desuso hum, ou outro número, se unio facilmente o singular de *Vas*, *vasis*, com o plural *Vasa*, *vasorum*. E o mesmo com pouca diversidade succedeo em outros nomes, que perdêraõ hum, ou outro caso: ou se uniraõ dois casos de nomes diversos, ou de diversas declinaçoens.

Naõ pertence ao Grammatico examinar quantos nomes se achaõ de cada huma destas classes: porque isso he emprego proprio de hum Filologo, que examina com diligencia tudo o que se póde achar para illustrar os authores Latinos, e os monumentos, e fragmentos antigos, que ainda temos. O Grammatico basta que saiba, como nasceo a irregularidade, e quantas

tas castas della ha, para saber declinar, e concordar os nomes, que encontrar. E quando tiver alguma difficuldade, e naõ lhe bastar o Calepino (que quasi sempre o adverte) póde recorrer ao Vossio, e Lancelot, que trazem catalogos, e listas diffusas, e muito eruditas de todas estas classes de nomes. Agora sómente apontarei para exemplo algum de ambas as dittas classes: e tambem dos *Defectivos*, e *Abundantes*.

§. I.

Dos nomes, que no singular, e plural tem diverso genero, dentro da mesma declinaçaõ.

I. *Masculinos no singular: e Neutros no plural.*

Singular.	Plural.
Avernus, *i*: lago Averno.	*Averna*, *orum*.
Dyndimus, *i*: os cumes do Ida.	*Dyndima*, *orum*.
Tartarus, *i*: inferno.	*Tartara*, *orum*.

II. *Masculinos no singular: Masculinos, e Neutros no plural.*

Sing.	Plur.
Locus, *i*: lugar.	*Loci*, *orum*: *Loca*, *orum*.
Jocus, *i*: graça.	*Joci*, *orum*: *Joca*, *orum*.
Sibilus, *i*: assobio.	*Sibili*, *orum*: *Sibila*, *orum*.

III. *Femininos no singular: Neutros no plural.*

Sing.	Plur.
Arbutus, *i*: medronheiro.	*Arbuta*, *orum*.
Carbasus, *i*: linho, ou véla de navio.	*Carbasa*, *orum*.
Pergamus, *i*: cidade, ou torres de Troia.	*Pergama*, *orum*.

IV. *Neutros no singular: Masculinos no plural.*

Sing.	Plur.
Cœlum, *i*: o Ceo.	*Cœli*, *orum*.
Elysium, *sii*: o paraiso dos Gentios.	*Elysii*, *orum*.
Argos, *gi*: Argos cidade: saõ varias.	*Argi*, *orũ*, cidade só da Morea.

V. *Neutros no singular: Masculinos, e Neutros no plural.*

Sing.	Plur.
Frenum, *i*: freio.	*Freni*, ou *Frena*, *orum*.
Rastrum, *i*: ancinho.	*Rastri*, ou *Rastra*, *orum*.

§. II.

§. II.

Dos nomes, que no singular, e plural tem diverso genero, e tambem diversa declinaçaõ.

I. *Nomes da* 1. *declinaçaõ no singular: e da* 2. *no plural.*

Sing.		Plur.
1. *Solyma, æ:*	cidade de Jerusalem.	2. *Solyma, orum.*
1. *Hierosolyma, æ:*		2. *Hierosolyma, orum.*

II. *Nomes da* 2. *declinaçaõ no singular: e da* 1. *no plural.*

Sing	Plur.
2. *Delicium, ii*: delicia.	1. *Deliciæ, arum.*
2. *Epulum, i*: banquete funeral.	1. *Epulæ, arum.*
2. *Balneum, ii*: banho. (46)	1. *Balneæ, arum*: ou tambem
	2. *Balnea, orum*: neutro.

III. *Nomes da* 2. *declinaçaõ no singular: e da* 3. *no plural. E pelo contrario.*

Sing.	Plur.
2. *Jugerum, ri*: geira.	3. *Jugera, rum.*
-ris	
3. *Vas, vasis*: vaso.	2. *Vasa, orum.*

IV. *Nome da* 2. *e* 4. *declinaçaõ em alguns casos do singular, e plural.*

	Sing.	Plur.
N.	*Domus*: casa	*Domus*
V.	*Domus*	*Domus*
G.	*Domi* (47) *Domus*	*Domorum* *Domuum*
D.	*Domo* (48) *Domui*	*Domibus*
Ac.	*Domum*	*Domos* *Domus*
Ab.	*Domo* *Domu* (49)	*Domibus*

(46) *Estes saõ huma contracçaõ de* Balineum, balinei: *e de* Balineæ, arum: *ou* Balinea, orum. *E no plural sempre significaõ os* banhos publicos.

(47) *Usa-se de* Domi *sómente quando significamos demora em algum lugar. Nas outras occasioens sempre* Domus.

(48) Domo *dativo acha-se em Cataõ, Oracio &c.*

(49) Domu *ablativo temos em Plauto, Pandectas, e nas antigas Inscripçoens &c.*

V. *Nome, que cresce sómente no plural &c.*

	Sing.	Plur.
N.	*Vis*: a força	*Vires*
V.	*Vis*	*Vires*
G.	*Vis*	*Virium*
D.	*Vi*	*Viribus*
Ac.	*Vim*.......	{ *Vires* / *Vis* (50)
Ab.	*Vi*	*Viribus.*

§. III.

Dos nomes Defectivos.

I. OS nomes *Defectivos*, ou aquelles a que falta alguma coisa, tambem saõ de varias sortes. 1. Alguns tem sómente o singular, e falta-lhes o número plural: como os nomes proprios, *Antonio*, *Pedro* &c. E sómente em tal, ou qual sentido, e quando se tomaõ como communs a muitos, se usaõ no plural, dizendo: *os Antonios*, *os Ciceros*, *os Socrates* &c.

2. Tambem os nomes de *idades*: v. g. *Pueritia*, a meninice: *Juventus*, a mocidade &c. E os nomes de varias coisas, que produz a terra &c. v. g. *Aurum*, oiro: *Argentum*, prata: *Triticum*, trigo: *Oleum*, azeite &c. Mas nisto naõ acho particular difficuldade, porque commũmente succede o mesmo nas linguas vulgares. E tambem isto tem suas limitaçoens em varias occasioens, em que se fazem pluraes, tanto no Latim, como no vulgar.

II. 1. A outros falta-lhes ó singular, e tem só o plural: como alguns nomes de cidades, e póvos: v. g. *Parisii*, *orum*, a cidade de París, e tambem os Parisienses: *Philippi*, *orum*, cidade de Macedonia: *Athenæ*, *arum*, a cidade de Athenas.

2. E tambem estes, *Arma*, *orum*: *Nugæ*, *arum*: *Nuptiæ*, *arum*: *Divitiæ*, *Grates*, *Vepres* &c. que pela maior parte só se usaõ no plural: e mui raramente, e só com certas cautelas, se achaõ usados no singular.

III:

(50) Vis *accusativo he de Lucrecio, Salustio, Probo, e outros.*

III. Achaõ-se mais outros Defectivos. Estes, ou lhes faltaõ todos os casos, e saõ indeclinaveis: v. g. *Nequam*, *Tot*, *Quot* &c. E tambem os nomes de números cardiaes, de 4. até 100. Ou tem sómente alguns casos no singular, e plural: v. g. este: Genitivo *Vicis*: Dat. *Vici*: Accus. *Vicem*: Ab. *Vice*: e no plural, *Vices*, e *Vicibus*. Ou alguns casos sómente no singular: v. g. *Fas*, que he nominativo, vocativo, e accusativo. Ou alguns só no plural: v. g. *Incitas*, *Inficias*, accusativos: *Ingratiis*, ablativo. Ou tendo no singular poucos casos, no plural saõ inteiros: v. g. Genit. *Precis*: Dat. *Preci*: Accus. *Precem*: Ablat. *Prece*: que no plural se declina inteiramente. Ou sendo indeclinaveis no singular, se declinaõ no plural: v. g. *Cornu*, *Veru* &c. e outros da 4. Declinaçaõ. De todas estas especies de nomes traz belissimas listas o Lancelot, (51) que podem ajudar muito para compôr elegantemente, e basta consultallas nas occasioens necessarias.

§. IV.

Dos nomes Abundantes.

Achaõ-se tambem nomes, que se chamaõ Irregulares; naõ por falta de algum caso, ou número, mas por excesso: isto he, porque abundaõ de terminaçoens no nominativo, e casos: e por isso se chamaõ *Abundantes*. Estes, ou tem dobradas terminaçoens dentro da mesma declinaçaõ, como *Epitóma*, *æ*, *Epitome*, *es*, ambas da 1. Ou cada terminaçaõ pertence à differente declinaçaõ: v. g. *Avaritia*, *æ*, da 1. e *Avarities*, *ei*, da 5. *Gausapa*, *æ*, 1. *Gausapum*, *i*, 2. e *Gausape*, *is*, 3. *Æthra*, *æ*, 1. e *Æther*, *eris*, 3. E assim em outros. E tambem destes traz hum grande catalogo, e lista o Lancelot no lugar citado. Por agora basta isto para lembrança, e regra do principiante.

(51) *Depois das* Regras das Declinaçoens.

CAPITULO III.

Declinaçaõ dos Adjectivos.

PARTE I.

Adjectivos Regulares.

§. I.

Adjectivos, que pertencem á 1. e 2. Declinaçaõ dos Substantivos: e fazem o genitivo em I, AE, I.

OS Adjectivos de tres fórmas, ou terminaçoens servem para exprimir os tres generos dos Substantivos, a saber, Masculino, Feminino, e Neutro. Os que tem duas, a primeira serve para o Masculino, e Feminino, e a segunda para o Neutro. Os que tem huma só, serve esta para os tres generos. Declinaõ-se assim.

	Masculino.	Feminino.	Neutro.
por	*Dominus*,	*Musa*,	*Templum.*
Sing.			
N.	*Bon-us*	*Bon-a*	*Bon-um*
V.	*Bon-e*	*Bon-a*	*Bon-um*
G.	*Bon-i*	*Bon-æ*	*Bon-i*
D.	*Bon-o*	*Bon-æ*	*Bon-o*
Ac.	*Bon-um*	*Bon-am*	*Bon-um*
Ab.	*Bon-o*	*Bon-a*	*Bon-o.*
Plur.			
N.	*Bon-i*	*Bon-æ*	*Bon-a*
V.	*Bon-i*	*Bon-æ*	*Bon-a*
G.	*Bon-orum*	*Bon-arum*	*Bon-orum*
D.	*Bon-is*	*Bon-is*	*Bon-is*
Ac.	*Bon-os*	*Bon-as*	*Bon-a*
Ab.	*Bon-is*	*Bon-is*	*Bon-is*

Por esta fórma se declinaõ todos os Adjectivos, Participios, e Pronomes, que tem tres fórmas no singular, e o ge-

genitivo em I, AE, I. Mas porque alguns tem sua variação, e difficuldade, por isso, e para facilitar aos principiantes o aprendellos, porei aqui os principaes, que são os seguintes.

Adjectivos em US.

Sing.				
N.	*Ali-us*	*Ali-a*	*Ali-ud*	Outro.
V.	carece (1)	———	———	
G.	*Ali-i* (2)	*Ali-æ*	*Ali-i*:	ou sómente *Alius*.
D.	*Ali-o* (3)	*Ali-æ*	*Ali-o*:	ou só *Alii*.
Ac.	*Ali-um*	*Ali-am*	*Ali um*	
Ab.	*Ali-o*	*Ali-a*	*Ali-o* &c.	
Sing.				
N.	*Null-us*	*Null-a*	*Null-um*	Nenhum.
V.	carece	———	———	
G.	*Null-i* (4)	*Null-æ*	*Null-i*:	ou só *Nullius*.
D.	*Null-o* (5)	*Null-æ*	*Null-o*:	ou só *Nulli*.
Ac.	*Null-um*	*Null-am*	*Null-um*	
Ab	*Null-o*	*Null-a*	*Null-o* &c.	
Sing.				
N.	*Ull-us*	*Ull-a*	*Ull-um*	Algum.
V.	carece	———	———	
G.	*Ull-i* (6)	*Ull-æ*	*Ull-i*:	ou só *Ullius*.
D.	*Ull-o* (7)	*Ull-æ*	*Ull-o*:	ou só *Ulli*.
Ac.	*Ull-um*	*Ull-am*	*Ull-um*	
Ab.	*Ull-o*	*Ull-a*	*Ull-o* &c.	

G iv *Sing.*

(1) *Esta linha —— posta na 2. ou 3. columna, quer dizer, que se repete alli a palavra, que se acha defronte della na 1. columna. Onde se a palavra he* carece, *quer dizer, que carece de vocativo tambem alli. Se a palavra he algum* caso Latino, *quer dizer, que aquelle caso serve para todos os generos, em que se acha a linha: ou (o que vem a ser o mesmo) que se deve repetir o mesmo caso em todas as columnas, onde está a linha.*

(2) *Este genitivo he de Lucrecio, Varrão, Cicero, Vitruvio, Livio, e outros.*

(3) *Dativo de Plauto, Vibio Crispo, Agellio, Apuleio, e outros.*

(4) *Genitivo de Plauto, Catão, Terencio, Lucrecio, Agellio, e outros.*

(5) *Dativo de Cicero, Cesar, Propercio, Salustio, e outros.*

(6) *Genitivo de Plauto, Lucrecio, Cornelio Severo &c.*

(7) *Dativo de Propercio, das Pandectas, e Inscripçoens antigas.*

Sing.				
N.	*Un-us*	*Un-a*	*Un-um*	Hum.
V.	*Un-us*	*Un-a*	*Un-um*	
G.	*Un-i* (8)	*Un-æ*	*Un-i*:	ou só *Unius.*
D.	*Un-o* (9)	*Un-æ*	*Un-o*:	ou só *Uni.*
Ac.	*Un-um*	*Un-am*	*Un-um*	
Ab.	*Un-o*	*Un-a*	*Un-o* &c.	
Sing.				
N.	*Tot-us*	*Tot-a*	*Tot-um*	Todo.
V.	*Tot-us*	*Tot-a*	*Tot-um*	
G.	*Tot-ius*	———	———	
D.	*Tot-o* (10)	*Tot-æ*	*Tot-o*:	ou só *Toti.*
Ac.	*Tot-um*	*Tot-am*	*Tot-um*	
Ab.	*Tot-o*	*Tot-a*	*Tot-o* &c.	
Sing.				
N.	*Sol-us*	*Sol-a*	*Sol-um*	Só.
V.	*Sol-us*	*Sol-a*	*Sol-um*	
G.	*Sol-ius*	———	———	
D.	*Sol-i*	———	———	
Ac.	*Sol-um*	*Sol-am*	*Sol-um*	
Ab.	*Sol-o*	*Sol-a*	*Sol-o* &c.	

No plural declinaõ-se estes 6. nomes como *Boni*, *Bonæ*, *Bona* &c. Mas *Alius*, *Nullus*, e *Ullus* naõ tem vocativo. (11)

Ad-

(8) *Genitivo de Plauto, Lucrecio, Catullo, e outros.*

(9) *Dativo de Cataõ, Varraõ, Catullo, Cicero, e outros.*

(10) *Dativo de Plauto, Propercio, Cesar, Higino, Plinio, e outros.*

(11) *Estes 6. nomes, e os 3. seguintes*, Alter, Uter, Neuter, *tinhaõ antigamente o genitivo, e dativo de tres fórmas, v. g.* Alii, Aliæ, Alii. *Mas com o tempo perdêraõ algumas. Onde sómente ponho aqui as que se achaõ nos mais graves authores, e trazem as melhores ediçoens antigas, confirmadas pelas mais célebres ediçoens modernas. Advertindo porém, que a fórma irregular, v. g.* Alius, *que serve para todas as tres fórmas, he a mais usada.*

Adjectivos em ER.

Sing.				
N.	*Alter*	*Alter-a*	*Alter-um*	Outro.
V.	carece	——	——	
G.	*Alter-ius*	——	——	
D.	*Alter-o* (12)	*Alter-æ*	*Alter-o*:	ou só *Alteri.*
Ac.	*Alter-um*	*Alter-am*	*Alter-um*	
Ab.	*Alter-o*	*Alter-a*	*Alter-o* &c.	
Sing.				
N.	*Ut-er*	*Ut-ra*	*Ut-rum*	Qual dos dois.
V.	carece	——	——	
G.	*Ut-rius*	——	——	
D.	*Ut-ri*	——	——	
Ac.	*Ut-rum*	*Ut-ram*	*Ut-rum*	
Ab.	*Ut-ro*	*Ut-ra*	*Ut-ro* &c.	
Sing.				
N.	*Neut-er*	*Neut-ra*	*Neut-rum*	Nenhum dos dois.
V.	carece	——	——	
G	*Neut-ri* (13)	*Neut-ræ*	*Neut-ri*:	ou só *Neutrius.*
D.	*Neut-ri*	——	——	
Ac.	*Neut-rum*	*Neut-ram*	*Neut-rum*	
Ab.	*Neut-ro*	*Neut-ra*	*Neut-ro* &c.	

No plural tambem estes 3. nomes se declinaõ por *Boni*, *Bonæ*, *Bona* &c. Mas naõ tem vocativo.

Com-

(12) *Dativo de Terencio, Cesar, Columella, Agellio, das antigas Inscripçoens, e de outros.*
(13) *Genitivo de Varraõ, Valerio Probo, Ausonio, Carisio, e outros.*

Compostos de *Alter*, e *Uter*.

Sing.				
N.	*Alteruter*	*Alterutra* ...	*Alterutrum* / *Alterumutrũ*	Hũ de dois.
V.	carece	———	———	
G.	*Alterutrius* / *Alteriusutrius*	———	———	
D.	*Alterutri*	———	———	
Ac.	*Alterutrum* / *Alterumutrum*	*Alterutram* / *Alteramutrã*	*Alterutrum* / *Alterumutrũ*	
Ab.	*Alterutro*	*Alterutra*	*Alterutro.*	
Plur.				
N.	*Alterutri*	*Alterutræ*	*Alterutra*	
V.	carece	———	———	
G.	*Alterutrorum*	*Alterutrarũ*	*Alterutrorum*	
D.	*Alterutris*	———	———	
Ac.	*Alterutros*	*Alterutras*	*Alterutra*	
Ab.	*Alterutris*	———	———	
Sing.				
N.	*Uterque*	*Utraque*	*Utrumque*	Hũ, e outro.
V.	carece	———	———	
G.	*Utriusque*	———	———	
D.	*Utrique*	———	———	
Ac.	*Utrumque*	*Utramque*	*Utrumque*	
Ab.	*Utroque*	*Utraque*	*Utroque*	
Plur.				
N.	*Utrique*	*Utræque*	*Utraque*	
V.	carece	———	———	
G.	*Utrorumque*	*Utrarumque*	*Utrorumque*	
D.	*Utrisque*	———	———	
Ac.	*Utrosque*	*Utrasque*	*Utraque*	
Ab.	*Utrisque*	———	———	

§. II.

§. II.

Adjectivos, que pertencem á 3. Declinação dos Substantivos: e fazem o genitivo em IS.

De tres fórmas.

	Masculino.	Feminino.	Neutro.	
Sing.				
N.	*Ac-er*	*Ac-ris*	*Ac-re*	Coisa forte.
V.	*Ac-er*	*Ac-ris*	*Ac-re*	
G.	*Ac-ris*	———	———	
D.	*Ac-ri*	———	———	
Ac.	*Ac-rem*	———	*Ac-re*	
Ab.	*Ac-ri*	———	———	
Plur.				
N.	*Ac-res*	———	*Ac-ria*	
V.	*Ac-res*	———	*Ac-ria*	
G.	*Ac-rium*	———	———	
D.	*Ac-ribus*	———	———	
Ac.	*Ac-res*	———	*Ac-ria*	
Ab.	*Ac-ribus*	———	———	

De duas fórmas.

	Mascul. e Femin.	Neutro.	
Sing.			
N.	*Brev-is*	*Brev-e*	Coisa breve.
V.	*Brev-is*	*Brev-e*	
G.	*Brev-is*	———	
D.	*Brev-i*	———	
Ac.	*Brev-em*	*Brev-e*	
Ab.	{ *Brev-e* (14) / *Brev-i* }	———	

Maf-

(14) *Achaõ-se muitos destes adjectivos, que tem o nominativo neutro em* E, *como* Brevis, *&* Breve, *e com tudo fazem o ablativo sómente em* I; *como* Gravis, *&* Grave, *abl.* gravi, Dulcis, *&* Dulce: Fortis *&* Forte; *e outros, que o uso ensinará.*

	Masc. e Fem.	Neutro.
Plur.		
N.	*Brev-es*	*Brev-ia*
V.	*Brev-es*	*Brev-ia*
G.	*Brev-ium*	———
D.	*Brev-ibus*	———
Ac.	*Brev-es*	*Brev-ia*
Ab.	*Brev-ibus*	———

Da mesma sorte se declina o seu Comparativo v. g.

	Masc. e Fem.	Neutro.	
Sing.			
N.	*Brevi-or*	*Brevi-us*	Mais breve.
V.	*Brevi-or*	*Brevi-us*	
G.	*Brevi-oris*	———	
D.	*Brevi-ori*	———	
Ac.	*Brevi-orem*	*Brevi-us*	
Ab.	{ *Brevi-ore* / *Brevi-ori* }	———	
Plur.			
N.	*Brevi-ores*	*Brevi-ora* (15)	
V.	*Brevi-ores*	*Brevi-ora*	
G.	*Brevi-orum* (16)	———	
D.	*Brevi-oribus*	———	
Ac.	*Brevi-ores*	*Brevi-ora*	
Ab.	*Brevi-oribus*	———	

De

(15) *Assim fazem os outros comparativos, porquè o ablativo em E está mais em uso. Tirando* Plus, *que faz* plura, *e* pluria: *e seu composto* Complures, *que faz* complura, *e* compluria.

(16) *E assim os outros comparativos. Tirando o plural de* Plus, *que faz* plurium: *e seu composto* Complures, complurium.

De huma fórma.

Masc. Fem. Neutro. Masc. Fem. Neutro.

Sing.	Masc. Fem.	Neutro.	Plur.	Masc. Fem.	Neutro.	
N.	*Feli-x*	——	N.	*Feli-ces*	*Feli-cia*	Feliz.
V.	*Feli-x*	——	V.	*Feli-ces*	*Feli-cia*	
G.	*Feli-cis*	——	G.	*Feli-cium* (18)	——	
D.	*Feli-ci*	——	D.	*Feli-cibus*	——	
Ac.	*Feli-cem*	*Feli-x*	Ac.	*Feli-ces* (19)	*Feli-cia*	
Ab.	*Feli-ce* / *Feli-ci* (17)	——	Ab.	*Feli-cibus*	——	

Co-

(17) 1. *Alguns adjectivos em IS, de huma só fórma, quando se tomaõ como substantivos, v. g.* Juvenis, Rudis, Volucris &c. *ou como proprios, v. g.* Juvenalis, Martialis &c. *fazem o ablativo em E:* Juvene, Juvenale. *Porém estes (tirando* Juvenis) *tomados como adjectivos, tem sómente ablativo I:* rudi, martiali &c. *sómente* Annalis *faz* annale, *e* annali.

Pelo contrario fazem o ablativo em I os nomes de mezes, Aprilis, Quinctilis &c. *e tambem* September, October &c. *ainda que se ponhaõ como substantivos, porque sempre tem significaçaõ de adjectivos.*

2. *Tambem fazem o ablativo sómente em E os adjectivos, que acabaõ em NS, como* Adolescens, Bidens, Infans, Parens &c. *e tambem estes,* Conjux, Hospes, Pauper, Princeps, Pubes, Senex, Sospes, *e algum outro, quando se tomaõ substantivamente, ou naquelle sentido, a que chamaõ* ablativo absoluto. *Porém tomados como adjectivos, principalmente os primeiros, podem ter E, e I. Mas* Memor, *e* Immemor *fazem sómente o ablativo em I: e alguns mais, que a liçaõ dos authores ensinará. Porém sobre isto veja-se o que dissemos acima, no Cap. 2. na 3.* Declinaçaõ, nota 32. §. III. no fim.

(18) 1. *Ainda que os que fazem o ablativo singular em I, ou E e I juntamente, fazem o genitivo plural em IUM; com tudo estes,* Alipes &c. Celer, Compos &c. Congener, Degener, Dives, Memor, Immemor, Inops, Puber, Impuber, Pugil, Supplex, Uber, Vetus, Vigil, *e algum outro, fazem o genitivo em UM:* alipedum, celerum &c. *Aos compostos do nome* Sors, *como* Consors; *e do verbo* Capio, *como* Municeps; *e do verbo* Facio, *como* Artifex, Opifex; *mais fundadamente se dá o genitivo* consortum, municipum, artificum &c.

2. *Dos que fazem o ablativo em E, alguns tem UM: v. g.* Conjux, Juvenis, Pauper, Senex, Sospes, Princeps &c. *que fazem* conjugum, juvenum &c. *Outros tem IUM: v. g.* Adolescens, Bidens, Infans, Rudens, Serpens, Torrens &c. *que fazem* Adolescentium &c. *Ainda que nestes, e em outros participios tenha lugar a sincope* adolescentum &c.

Outros tem ambos: v. g. Parens, parentium, *e* parentum: Volucris, volucrium, *e* volucrum. *O que tudo ensinará o uso.*

(19) *Tambem a estes, e outros adjectivos, principalmente dos que tem*

o

Como *Felix* se declinaõ todos os Adjectivos; e Participios, que tem huma só fórma no singular, a qual corresponde aos 3. generos. E do mesmo modo se declinaõ os Pronomes Derivados. *Nostras*, genitivo *Nostratis*: *Vestras*, genit. *Vestratis* &c. Mas *Vestras* naõ tem vocativo.

PARTE II.

Adjectivos Pronomes.

§. I.

Pronomes Primitivos.

Ego: eu. Primeira pessoa.

Sing.		Plur.	
N.	*Ego*	N.	*Nos*
V.	carece	V.	carece
G.	*Mei*	G.	*Nostrum* / *Nostri*
D.	*Mihi* / *Mi*	D.	*Nobis*
Ac.	*Me*	Ac.	*Nos*
Ab.	*Me*	Ab.	*Nobis*

Tu. tu. Segunda pessoa.

Sing.		Plur.	
N.	*Tu*	N.	*Vos*
V.	*Tu*	V.	*Vos*
G.	*Tui*	G.	*Vestrum* / *Vestri*
D.	*Tibi*	D.	*Vobis*
Ac.	*Te*	Ac.	*Vos*
Ab.	*Te*	Ab.	*Vobis*

Sui:

o genitivo plur. em IUM, davaõ (á imitaçaõ dos substantivos do 3.) alèm da terminaçaõ ES, o nominativo, vocativo, e accusativo em EIS, e IS; e naõ só diziaõ Omnes, *mas* omneis, *e* omnis: *nem só* Tres, *mas* treis, *e* tris *&c. O qual se acha ainda nos melhores authores do seculo aureo, e por isso o advirto. Mas tambem isto se aprende com o uso, e liçaõ dos authores Classicos &c.*

Sui: Terceira pessoa.

Singular, e juntamente Plural.

Gen.	*Sui*: de si: delle, ou della.	Gen. ———	de si: delles, ou dellas.
Dat.	*Sibi*	Dat. ———	
Ac.	*Se*:	Ac. ———	
Ab.	*Se*:	Ab. ———	

Hic: este.

Sing.				Plur.			
N.	*Hic*	*Hæc*	*Hoc*	N.	*Hi*	*Hæ*	*Hæc*
V.	carece	——	——	V.	carece	——	——
G.	*Hujus*	——	——	G.	*Horum*	*Harum*	*Horum*
D.	*Huic*	——	——	D.	*His*	——	——
Ac.	*Hunc*	*Hanc*	*Hoc*	Ac.	*Hos*	*Has*	*Hæc*
Ab.	*Hoc*	*Hac*	*Hoc*	Ab.	*His*	——	——

Iste: este, ou esse.

Sing.				Plur.			
N.	*Iste*	*Ista*	*Istud*	N.	*Isti*	*Istæ*	*Ista*
V.	carece	——	——	V.	carece	——	——
G.	*Istius*	——	——	G.	*Istorum*	*Istarum*	*Istorum*
D.	*Isti*	——	——	D.	*Istis*	——	——
Ac.	*Istum*	*Istam*	*Istud*	Ac.	*Istos*	*Istas*	*Ista*
Ab.	*Isto*	*Ista*	*Isto*	Ab.	*Istis*	——	——

Ille: aquelle.

Sing.				Plur.			
N.	*Ille*	*Illa*	*Illud*	N.	*Illi*	*Illæ*	*Illa*
V.	~~*Ille*~~	~~*Illa*~~	~~*Illud*~~	V.	~~*Illi*~~	~~*Illæ*~~	~~*Illa*~~
G.	*Illius*	——	——	G.	*Illorum*	*Illarum*	*Illorum*
D.	*Illi*	——	——	D.	*Illis*	——	——
Ac.	*Illum*	*Illam*	*Illud*	Ac.	*Illos*	*Illas*	*Illa*
Ab.	*Illo*	*Illa*	*Illo*	Ab.	*Illis*	——	——

Ipse:

Ipſe: eſſe meſmo.

Sing.				Plur.			
N.	*Ipſe*	*Ipſa*	*Ipſum*	N.	*Ipſi*	*Ipſæ*	*Ipſa*
V.	*Ipſe*	*Ipſa*	*Ipſum*	V.	*Ipſi*	*Ipſæ*	*Ipſa*
G.	*Ipſius*	—	—	G.	*Ipſorum*	*Ipſarum*	*Ipſorum*
D.	*Ipſi*	—	—	D.	*Ipſis*	—	—
Ac.	*Ipſum*	*Ipſam*	*Ipſum*	Ac.	*Ipſos*	*Ipſas*	*Ipſa*
Ab.	*Ipſo*	*Ipſa*	*Ipſo*	Ab.	*Ipſis*	—	—

Is: eſte, ou eſſe.

Sing.				Plur.			
N.	*Is*	*Ea*	*Id*	N.	{ *Ii* / *Ei* (20)	*Eæ*	*Ea*
V.	carece	—	—	V.	carece	—	—
G.	*Ejus*	—	—	G.	*Eorum*	*Earum*	*Eorum*
D.	*Ei*	—	—	D.	{ *Eis* / *Iis* }	—	—
Ac.	*Eum*	*Eam*	*Id*	Ac.	*Eos*	*Eas*	*Ea*
Ab.	*Eo*	*Ea*	*Eo*	Ab.	{ *Eis* / *Iis* }	—	—

Idem: o meſmo.

Sing.				Plur.			
N.	*Idem*	*Eadem*	*Idem*	N.	*Iidem*	*Eædem*	*Eadem*
V.	carece	—	—	V.	carece	—	—
G.	*Ejuſdē*	—	—	G.	*Eorumdem*	*Earumdem*	*Eorumdē*
D.	*Eidem*	—	—	D.	{ *Eiſdem* / *Iiſdem* }	—	—
Ac.	*Eumdē*	*Eamdē*	*Idem*	Ac.	*Eoſdem*	*Eaſdem*	*Eadem*
Ab.	*Eodem*	*Eadem*	*Eodem*	Ab.	{ *Eiſdem* / *Iiſdem* }	—	—

§. II.

(20) *Eſte nominativo he de Plauto, Vitruvio, Cicero, e outros do bom ſeculo de Auguſto.*

§. II.

Pronomes Derivados.

Sing.				
N.	*Meus*	*Mea*	*Meum*	Meu.
V.	*Mi* (21)	*Mea*	*Meum*	
G.	*Mei*	*Meæ*	*Mei*	
D.	*Meo*	*Meæ*	*Meo*	
Ac.	*Meum*	*Meam*	*Meum*	
Ab.	*Meo*	*Mea*	*Meo*	
Plur.				
N.	*Mei*	*Meæ*	*Mea*	
V.	{ *Mei* / *Mi* } ...	*Meæ*	*Mea*	
G.	*Meorum*	*Mearum*	*Meorum*	
D.	*Meis*	——	——	
Ac.	*Meos*	*Meas*	*Mea*	
Ab.	*Meis*	——	——	
Sing.				
N.	*Tuus*	*Tua*	*Tuum*	Teu.
V.	carece	——	——	
G.	*Tui*	*Tuæ*	*Tui*	
D.	*Tuo*	*Tuæ*	*Tuo*	
Ac.	*Tuum*	*Tuam*	*Tuum*	
Ab.	*Tuo*	*Tua*	*Tuo*	
Plur.				
N.	*Tui*	*Tuæ*	*Tua*	
V.	carece	——	——	
G.	*Tuorum*	*Tuarum*	*Tuorum*	
D.	*Tuis*	——	——	
Ac.	*Tuos*	*Tuas*	*Tua*	
Ab.	*Tuis*	——	——	

(21) *Em lugar deste vocativo, usaõ tambem os Latinos de* Meus.

Sing.				
N.	*Suus*	*Sua*	*Suum*	Seu.
V.	carece	——	——	
G.	*Sui*	*Suæ*	*Sui*	
D.	*Suo*	*Suæ*	*Suo*	
Ac.	*Suum*	*Suam*	*Suum*	
Ab.	*Suo*	*Sua*	*Suo*	
Plur.				
N.	*Sui*	*Suæ*	*Sua*	
V.	carece	——	——	
G.	*Suorum*	*Suarum*	*Suorum*	
D.	*Suis*	——	——	
Ac.	*Suos*	*Suas*	*Sua*	
Ab.	*Suis*	——	——	
Sing.				
N.	*Vester*	*Vestra*	*Vestrum*	Vosso.
V.	carece	——	——	
G.	*Vestri*	*Vestræ*	*Vestri*	
D.	*Vestro*	*Vestræ*	*Vestro*	
Ac.	*Vestrum*	*Vestram*	*Vestrum*	
Ab.	*Vestro*	*Vestra*	*Vestro*	
Plur.				
N.	*Vestri*	*Vestræ*	*Vestra*	
V.	carece	——	——	
G.	*Vestrorum*	*Vestrarum*	*Vestrorum*	
D.	*Vestris*	——	——	
Ac.	*Vestros*	*Vestras*	*Vestra*	
Ab.	*Vestris*	——	——	
Sing.				
N.	*Noster*	*Nostra*	*Nostrum*	Nosso.
V.	*Noster*	*Nostra*	*Nostrum*	
G.	*Nostri*	*Nostræ*	*Nostri*	
D.	*Nostro*	*Nostræ*	*Nostro*	
Ac.	*Nostrum*	*Nostram*	*Nostrum*	
Ab	*Nostro*	*Nostra*	*Nostro*	

Plur.			
N.	*Noſtri*	*Noſtræ*	*Noſtra*
V.	*Noſtri*	*Noſtræ*	*Noſtra*
G.	*Noſtrorum*	*Noſtrarum*	*Noſtrorum*
D.	*Noſtris*	——	——
Ac.	*Noſtros*	*Noſtras*	*Noſtra*
Ab.	*Noſtris*	——	——

§. III.

Pronome Relativo Qui : (o qual) *e ſeus compoſtos.*

Sing.				Plur.			
N.	*Qui*	*Quæ*	*Quod*	N.	*Qui*	*Quæ*	*Quæ*
V.	carece	—	—	V.	carece	—	—
G.	*Cujus*	—	—	G.	*Quorum*	*Quarũ*	*Quorũ*
D.	{ *Cui* / *Quoi* }	—	—	D.	{ *Queis* / *Quis* / *Quibus* }	—	—
Ac.	*Quem*	*Quam*	*Quod*	Ac.	*Quos*	*Quas*	*Quæ*
Ab.	*Quo*	*Qua*	*Quo*	Ab.	{ *Queis* / *Quis* / *Quibus* }	—	—

Os ſeus compoſtos declinaõ-ſe como o ſimples, accreſcentando no fim as particulas *dam*, *vis*, *libet*, *cumque*. Mas para evitar trabalho aos principiantes, aqui os porei.

Quidam: hum certo.

Sing.			
N.	*Quidam*	*Quædam*	{ *Quoddam* / *Quiddam* }
V.	carece	——	——
G.	*Cujuſdam*	——	——
D.	*Cuidam*	——	——
Ac.	*Quemdam*	*Quamdam*	{ *Quoddam* / *Quiddam* }
Ab.	*Quodam*	*Quadam*	*Quodam*: ou ſó *Quidam.*

Plur.			
N.	*Quidam*	*Quædam*	*Quædam*
V.	carece	——	——
G.	*Quorumdam*	*Quarumdam*	*Quorumdam*
D.	*Quisdam* / *Quibusdam*	——	——
Ac.	*Quosdam*	*Quasdam*	*Quædam*
Ab.	*Quisdam* / *Quibusdam*	——	——

Quivis : qualquer.

Sing.			
N.	*Quivis*	*Quævis*	*Quodvis* / *Quidvis*
V.	carece	——	——
G.	*Cujusvis*	——	——
D.	*Cuivis*	——	——
Ac.	*Quemvis*	*Quamvis*	*Quodvis* / *Quidvis*
Ab.	*Quovis*	*Quavis*	*Quovis*
Plur.			
N.	*Quivis*	*Quævis*	*Quævis*
V.	carece	——	——
G	*Quorumvis*	*Quarumvis*	*Quorumvis*
D.	*Quisvis* / *Quibusvis*	——	——
Ac.	*Quosvis*	*Quasvis*	*Quævis*
Ab.	*Quisvis* / *Quibusvis*	——	——

Qui-

Quilibet; qualquer.

Sing.			
N.	*Quilibet*	*Quælibet*	*Quodlibet* / *Quidlibet*
V.	carece	——	——
G.	*Cujuslibet*	——	——
D.	*Cuilibet*	——	——
Ac.	*Quemlibet*	*Quamlibet*	*Quodlibet* / *Quidlibet*
Ab.	*Quolibet*	*Qualibet*	*Quolibet*
Plur.			
N.	*Quilibet*	*Quælibet*	*Quælibet*
V.	carece	——	——
G.	*Quorumlibet*	*Quarumlibet*	*Quorumlibet*
D.	*Quislibet* / *Quibuslibet*	——	——
Ac.	*Quoslibet*	*Quaslibet*	*Quælibet*
Ab.	*Quislibet* / *Quibuslibet*	——	——

Quicumque: todo aquelle que.

Sing.			
N.	*Quicumque*	*Quæcumque*	*Quodcumque*
V.	*Quicumque*	*Quæcumque*	*Quodcumque*
G.	*Cujuscumque*	——	——
D.	*Cuicumque*	——	——
Ac.	*Quemcumque*	*Quamcumque*	*Quodcumque*
Ab.	*Quocumque*	*Quacumque*	*Quocumque*
Plur.			
N.	*Quicumque*	*Quæcumque*	*Quæcumque*
V.	*Quicumque*	*Quæcumque*	*Quæcumque*
G.	*Quorumcumque*	*Quarñcumque*	*Quorñcumque*
D.	*Quiscumque* / *Quibuscũque*	——	——
Ac.	*Quoscumque*	*Quascumque*	*Quæcumque*
Ab.	*Quiscumque* / *Quibuscũque*	——	——

§. IV.

Pronome Interrogativo Quis: (quem?) *e seus compostos.*

Sing.					Plur.			
N.	*Quis* / *Qui*	*Quæ* / *Qua*	*Quod* / *Quid*		N.	*Qui*	*Quæ*	*Quæ*
V.	carece	—	—		V.	carece	—	—
G.	*Cujus*	—	—		G.	*Quorum*	*Quarũ*	*Quorum*
D.	*Cui* / *Quoi* (22)	—	—		D.	*Queis* / *Quis* / *Quibus*	—	—
Ac.	*Quem*	*Quã*	*Quod* / *Quid*		Ac.	*Quos*	*Quas*	*Quæ*
Ab.	*Quo*	*Qua*	*Quo*:	ou só *Qui*	Ab.	*Queis* / *Quis* / *Quibus*	—	—

Os compostos declinaõ-se como o simples: e sómente accrescentaõ certas particulas, que naõ mudaõ a declinaçaõ do simples. 1. Alguns compoem-se de dois simples inteiros. 2. Outros tem huma particula antes. 3. Outros tem a particula depois. 4. Outros tem particula antes, e depois. Tudo se verá nos exemplos seguintes.

1. Composto de dois inteiros.

Quisquis: qualquer que.

Masculino. Femin. Neutro.

Sing.	Masculino	Femin.	Neutro	Plur.	
N.	*Quisquis* / *Quiqui*	—	*Quidquid*	N.	*Quiqui*
V.	carece	—	—	V.	carece
G.	*Cujuscujus*	—	—	G.	*Quorumquorum*
D.	*Cuicui*	—	—	D.	*Quibusquibus*
Ac.	*Quemquem*		*Quidquid*	Ac.	*Quosquos*
Ab.	*Quoquo*	*Quaqua*	*Quoquo*	Ab.	*Quibusquibus*

2.

(22) *Este dativo acha-se naõ só em Plauto, e outros coetaneos, mas ainda no seculo de Augusto em Lucrecio, Catullo, e outros dessa, e da seguinte idade Argentea. E por isso naõ seria grande archaismo usar delle. E o mesmo se entenda do outro dativo semelhante do Relativo* Qui, *acima ditto.*

2. Compostos com particula antes: ou troncada, como *Ali*, que quer dizer *Alius*: *Ec*, que vale *Ecce*: Ou inteira, como *Ne*, *Num*, *Si*: deste modo.

Aliquis: algum.

Sing.				Plur.			
N.	*Aliquis* / *Aliqui*	*Aliqua*	*Aliquod* / *Aliquid*	N.	*Aliqui*	*Aliquæ*	*Aliqua*
V.	*Aliquis* / *Aliqui*	*Aliqua*	*Aliquod* / *Aliquid*	V.	*Aliqui*	*Aliquæ*	*Aliqua*
G.	*Alicujus*	—	—	G.	*Aliquorum*	*Aliquarũ*	*Aliquorũ*
D.	*Alicui* / *Aliquoi*	—	—	D.	*Aliquis* / *Aliquibus*	—	—
Ac	*Aliquem*	*Aliquã*	*Aliquod* / *Aliquid*	Ac.	*Aliquos*	*Aliquas*	*Aliqua*
Ab.	*Aliquo*	*Aliqua*	*Aliquo*: ou só *Aliqui*.	Ab.	*Aliquis* / *Aliquibus*	—	—

Ecquis: por ventura alguem?

Sing.				Plur.			
N.	*Ecquis* / *Ecqui*	*Ecquæ* / *Ecqua*	*Ecquod* / *Ecquid*	N.	*Ecqui*	*Ecquæ*	*Ecqua*
V.	carece	—	—	V.	carece	—	—
G.	*Eccujus*	—	—	G.	*Ecquorum*	*Ecquarũ*	*Ecquorũ*
D.	*Eccui*	—	—	D	*Ecquis* / *Ecquibus*	—	—
Ac.	*Ecquem*	*Ecquã*	*Ecquod* / *Ecquid*	Ac	*Ecquos*	*Ecquas*	*Ecqua*
Ab.	*Ecquo*	*Ecqua*	*Ecquo* / *Ecqui*	Ab.	*Ecquis* / *Ecquibus*	—	—

Por este modo se declinaõ os compostos seguintes, que sem trabalho se podem declinar, e por isso os passo.

Sing. Nom.	*Nequis* / *Nequi*	*Nequæ* / *Nequa*	*Nequod* / *Nequid* &c.	para que ninguem.
Sing. Nom.	*Numquis* / *Numqui*	*Numquæ* / *Numqua*	*Numquod* / *Numquid* &c.	por ventura alguem.
Sing. Nom.	*Siquis* / *Siqui*	*Siquæ* / *Siqua*	*Siquod* / *Siquid* &c.	se alguem.
Plur. Nom.	*Siqui*	*Siquæ*	*Siqua* &c.	

3. Compostos com particula depois. As taes particulas saõ *nam*, *quam*, *piam*, *que*, do modo seguinte.

Quisnam: quem?

Sing.			
N.	*Quisnam* / *Quinam*	*Quænam*	*Quodnam* / *Quidnam*
V.	carece	——	——
G.	*Cujusnam*	——	——
D.	*Cuinam*	——	——
Ac.	*Quemnam*	*Quamnam*	*Quodnam* / *Quidnam*
Ab.	*Quonam*	*Quanam*	*Quonam*: ou só *Quinam*.
Plur.			
N.	*Quinam*	*Quænam*	*Quænam*
V.	carece	——	——
G.	*Quorumnam*	*Quarumnam*	*Quorumnam*
D.	*Quisnam* / *Quibusnam*	——	——
Ac.	*Quosnam*	*Quasnam*	*Quænam*
Ab.	*Quisnam* / *Quibusnam*	——	——

Por este modo se declinaõ os seguintes.

Sing. Nom. *Quisquam*: *Quæquam*: { *Quodquam* / *Quidquam* } alguem.

Sing. Nom. *Quispiam*: *Quæpiam*: { *Quodpiam* / *Quidpiam* } alguem.

Sing. Nom. { *Quisque* / *Quique* } *Quæque* { *Quodque* / *Quidque* } qualquer.

4. Compostos com particula antes, e depois.

Ecquisnam: quem?

Sing.			
N.	*Ecquisnam*	*Ecquænam*	*Ecquodnam* / *Ecquidnam*
V.	carece	—	—
G.	*Eccujusnam*	—	—
D.	*Eccuinam*	—	—
Ac.	*Ecquemnam*	*Ecquamnam*	*Ecquodnam* / *Ecquidnam*
Ab.	*Ecquonam*	*Ecquanam*	*Ecquonam* / *Ecquinam*
Plur.			
N.	*Ecquinam*	*Ecquænam*	*Ecquænam*
V.	carece	—	—
G.	*Ecquorumnam*	*Ecquarumnam*	*Ecquorumnam*
D.	*Ecquisnam* / *Ecquibusnam*	—	—
Ac.	*Ecquosnam*	*Ecquasnam*	*Ecquænam*
Ab.	*Ecquisnam* / *Ecquibusnam*	—	—

Unusquisque: cadaqual.

Sing.			
N.	*Unusquisque*	*Unaquæque*	*Unumquodque* / *Unumquidque*
V.	carece	—	—
G.	*Uniuscujusque*	—	—
D.	*Unicuique*	—	—
Ac.	*Unumquemque*	*Unamquamque*	*Unumquodque* / *Unumquidque*
Ab.	*Unoquoque*	*Unaquaque*	*Unoquoque*

Plur.

Plur.			
N.	*Uniquique*	*Unæquæque*	*Unaquæque*
V.	carece	———	———
G.	*Unorumquorumque*	*Unarũquarumque*	*Unorũquorumque*
D.	*Unisquisque* / *Unisquibusque*	———	———
Ac.	*Unosquosque*	*Unasquasque*	*Unaquæque*
Ab.	*Unisquisque* / *Unisquibusque*	———	———

PARTE III.

Adjectivos Irregulares, ou Anomalos.

Achaõ-se tambem varios Adjectivos anomalos. 1. Alguns saõ indeclinaveis: ut *Potis*, & *Pote*. 2. Outros indeclinaveis no singular, como *Mille*: e declinaveis no plural, *Millia*, *millium*, *millibus* &c. 3. Outros tem sómente alguns casos. 4. Outros tem sómente hum número. Mas destes já dissemos o que basta, tratando dos Substantivos anomalos, e naõ merecem maior reflexaõ. Basta saber que os ha, para os distinguir nas occasioens, que occorrem.

Sómente fallarei dos Adjectivos, que exprimem números. De *Unus*, *una*, *unum*, já acima disse, que se declina por *Bonus*, *Bona*, *Bonum*. Agora tratarei de *Duo*, *Ambo*, e *Tres*, que tem só o plural, e se declinaõ assim.

Duo: dois.

Plur.	Masc.	Fem.	Neutro.
N.	*Duo*	*Duæ*	*Duo*
V.	*Duo*	*Duæ*	*Duo*
G.	*Duorum*	*Duarum*	*Duorum*
D.	*Duobus*	*Duabus*	*Duobus*
Ac.	*Duo* / *Duos*	*Duas*	*Duo*
Ab.	*Duobus*	*Duabus*	*Duobus*

Am-

Ambo: Ambos.

Plur.			
N.	*Ambo*	*Ambæ*	*Ambo*
V.	*Ambo*	*Ambæ*	*Ambo*
G.	*Amborum*	*Ambarum*	*Amborum*
D.	*Ambobus*	*Ambabus*	*Ambobus*
Ac.	*Ambo* / *Ambos*	*Ambas*	*Ambo*
Ab.	*Ambobus*	*Ambabus*	*Ambobus*

Tres: tres.

Plur.	Masc. e Fem.	Neutro.
N.	*Tres*	*Tria*
V.	*Tres*	*Tria*
G.	*Trium*	——
D.	*Tribus*	——
Ac.	*Tres*	*Tria*
Ab.	*Tribus*	——

Os outros nomes de Quatro *quatuor*, até Cem *centum*, saõ indeclinaveis. Mas quando saõ *Ordinaes*, v. g. *Primus*, *prima*, *primum*: *Secundus*, *secunda*, *secundum*: *Tertius*, *tertia*, *tertium* &c. entaõ declinaõ-se em ambos os numeros por *Bonus*. E tambem quando saõ *Distributivos*, v. g. *Singuli*, *singulæ*, *singula*: *Bini*, *binæ*, *bina* &c. Mas estes pela maior parte só se usaõ no plural.

CAPITULO IV.

Generos dos Nomes.

ASsim como as coisas deste Mundo visivel saõ de tres sortes e generos, Macho, v. g. *Homem*, *Boi*, *Cavallo*; Femea, v. g. *Mulher*, *Vacca*, *Egoa*; e coisas, que naõ saõ macho, nem femea, a que podemos chamar coisas Neutras,

v.

v. g. *Templo*, *Mar*, *Páo*: Assim tambem os nomes, com que os Latinos as significaõ, saõ de tres generos: os que significaõ Macho, chamaõ-se *Masculinos*, e se declaraõ com o pronome *Hic*: os que significaõ Femea, chamaõ-se *Femininos*, e se declaraõ com o pronome *Hæc*: os que significaõ coisas Neutras, chamaõ-se *Neutros*, e se declaraõ com o pronome *Hoc*: cujos pronomes nestas occasioens se chamaõ *Artigos*.

§. ,, Para explicar as qualidades destes tres generos de ,, Substantivos, inventáraõ os Latinos (*) os nomes Adjectivos de tres fórmas, ou terminaçoens. De modo que quando o nome Substantivo Masculino se ajunta ao Adjectivo ,, de tres fórmas, pede necessariamente a terminaçaõ Masculina: o Feminino pede a terminaçaõ Feminina: e o ,, Neutro pede a Neutra. Mas se o Adjectivo tem só duas ,, fórmas, a primeira ajunta-se aos nomes Masculinos, e Femininos: e a segunda aos Neutros. E se o Adjectivo tem ,, só huma fórma, esta serve para os tres generos: como já ,, insinuámos no capitulo antecedente.

,, A cada hum destes tres generos de Substantivos deraõ ,, suas particulares terminaçoens: quero dizer, o genero ,, Masculino comprehende os substantivos de certas terminaçoens: o Feminino os de outras terminaçoens: e o Neutro tambem de outras. Mas algumas terminaçoens naõ sei ,, por que razaõ particular pertencem a dois generos, e tem ,, muitos nomes Masculinos, e muitos Femininos; ou tambem Neutros.

,, Mas quando os nomes de huma terminaçaõ certamente Masculina se achaõ Femininos; ou de alguma terminaçaõ certamente Feminina se achaõ Masculinos; ou de alguma terminaçaõ certamente Neutra se achaõ Masculinos, ,, ou Femininos, ou pelo contrario; naõ he porque as taes ,, terminaçoens deixem de ser Masculinas, ou Femininas, ,, ou Neutras, como dizem as Regras; mas he porque nessa occasiaõ os dittos nomes se tomaõ sómente pelo significado, que se exprime com hum substantivo commum ou ge-

(*) *Imitando nisto aos Gregos, que foraõ os primeiros inventores dos nomes de genero* neutro. *Porque todas as outras linguas antigas, e modernas só tem o* masculino, *e* feminino: *tirando a Tudesca, e em parte a Hollandesa.*

,, geral, (Δ) de terminaçaõ ou Mafculina, ou Feminina,
,, ou Neutra: e affim todos os que fe contém debaixo da-
,, quelle nome geral, podem feguir o genero do ditto no-
,, me geral. Da mefma forte, como alguns nomes de termi-
,, naçaõ Neutra fe ufaraõ ao principio para fignificar coifas
,, neutras; ainda que depois fe applicaffem por figura ou de
,, Grammatica, ou de Rhetorica, para fignificar algumas coi-
,, fas pertencentes aos machos, ou femeas (tirando quando
,, faõ nomes proprios de macho, ou femea) fempre ficáraõ
,, Neutros: como moftrarei nas regras da *Significaçaõ*, que
,, faõ excepçoens das regras da *Terminaçaõ*.

PARTE I.

Regras da Terminaçaõ.

§. I.

Saõ do Genero Mafculino.

I. OS nomes acabados em O: como *Homo*, *nis*: *Titio*, *nis*.

§. Tirando *Caro*, feminino.

II. Os nomes em DO, e GO, de duas fyllabas: ut *Cardo*, *inis*: *Ligo*, *onis*. A que fe deve ajuntar fómente *Harpago*. Porque os outros de 3. fyllabas faõ Femininos: como direi no número II. dos *Femininos*.

§. Tirando *Grando*, que he mafculino, e feminino, ou incerto.

III. Os nomes em AN, EN, IN, ON, da 3. Declinaçaõ: ut *Pæan*, *nis*: *Pecten*, *nis*: *Delphin*, *nis*: *Canon*, *nis*. (1)

§. Tirando *Flamen* affopro, (2) *Flumen*, *Lumen*, *Glutten*, *Inguen*, *Unguen*; neutros.

§. Tirando *Aedon*, *Alcyon*, *Icon*, *Sindon*, femininos.

IV.

(Δ) *Eftes nomes Geraes ou comprehendem fé huma efpecie de coifas*, *v. g.* Homem, Boi, Cavallo, *e fe chamaõ* Efpecificos: *ou comprehendem diverfas efpecies*, *como* Animal, *e fe chamaõ* Genericos. *E deftes alguns faõ mais geraes*, *e genericos*, *que outros.*

(1) *Os nomes Gregos em ON*, *da 3. Decl. como fe latinizaõ em UM*, *por iffo pertencem ao genero* neutro, *onde fe trata delles.*

(2) Flamen, *facerdote dos* Idolos, *he mafculino pela fignificaçaõ.*

IV. Os nomes em ER: ut *Ager*, *i*: *Cancer*, *i*, ou *is*.

§. Tirando *Laver*, *Mulier*, femininos pela significaçaõ.

§§. Tirando onze Neutros, que direi abaixo no num. VI. *dos Neutros*.

V. Os nomes em IR: ut *Vir*, *i*: *Levir*, *i*.

VI. Os nomes em OR: ut *Amor*, *is*, *Decor*, *is*.

§. Tirando *Arbor* ou *Arbos*, feminino.

§. Tirando *Ador*, *Cor*, *Æquor*, *Marmor*, neutros.

VII. 1. Os nomes em AS da 1. Declinaçaõ: ut *Asterias*, *æ*: *Tiaras*, *æ*.

2. Os nomes em AS da 3. Declinaçaõ, que fazem o genitivo em *adis*, *aris*, *assis*, *antis*: ut *Vas*, *vadis*: *Mas*, *aris*: *As*, *assis*, com as suas partes, e compostos: (3) *Adamas*, *antis*.

VIII. 1. Alguns nomes em ES: ut *Pes*, *dis*: *Cespes*, *tis*: *Cocles*, *Eques*, *Fomes*, *Gurges*, *Limes*, *Palmes*, *Paries*, *Poples*, *Stipes*, *Termes*, *Trames*: e *Antes*, *ium*.

2. Os nomes Gregos em ES, com *e* longo: ou da 1. Declinaçaõ, ut *Aromatites*, *æ*: *Cometes*, *æ*: ou da 3. Decl. ut *Acinaces*, *is*: *Lebes*, *tis*. Porque os que tem *e* breve saõ neutros: ut *Cacoethes*, *Hippomanes* &c.

§§.

---

(3) *As partes de* As assis *saõ as seguintes.* As *considera-se como hum todo (a que tambem chamaõ* Pondo, *e* Libra) *que se divide em* 12. *partes, ou onças, deste modo.*

As, *saõ onças*	12.
Deunx	11.
Decunx / Dextans	10.
Dodrans	9.
Bes	8.
Septunx	7.
Semissis	6.
Quincunx	5.
Triens	4.
Quadrans	3.
Sextans	2.
Sescunx	1. $\frac{1}{2}$

Os compostos de As *saõ asses.* Centussis *moeda de* 100. *axes, ou* 100. *moedas de dez reis. (tomando dinheiro por dinheiro, porque naõ tinhaõ valor intrinseco.)* Decussis *de* 10. *axes.* Octussis *de* 8. *axes. Todos estes saõ masculinos, porque em todos se subentende o substantivo géral* Nummus, *masculino por terminaçaõ.*

§§. Os outros em ES saõ femininos, como direi no num. V. *dos Femininos.*

IX. 1 Os nomes Latinos em NIS: ut *Ignis, is: Panis, is.*

2. Alguns nomes em IS, v. g. estes: *Aqualis, Axis, Caulis* ou *Colis, Cassis, is*, rede, (4) *Cenchris, chris*, serpente, (5) *Collis, Cossis, Cucumis* ou *Cucumer, Ensis, Fascis, Follis, Fustis, Glis, Mensis, Mugilis, Orbis, Piscis, Pollis, Postis, Sanguis, Sentis, Torris, Vectis, Vermis, Unguis, Vomis.*

§§. Os outros em IS saõ Femininos, como direi no num. VI. *dos Femininos.*

X. Os nomes em OS: ut *Mos, Flos, Ros.*

§. Tirando *Arbos, Cos, Dos*, femininos.

§. Tirando *Chaos, Os, oris* (boca) *Os, ossis* (osso) neutros.

XI. 1. Os nomes Latinos em US da 2. e 4. Declinaçaõ: ut *Annus, i: Fructus, us.*

§. Tirando *Pelagus, Virus, Sexus, i*: (6) neutros.

2. Alguns Gregos em US da 2. Declinaçaõ (que vem dos Gregos em OS) ut *Colossus, i: Hyacinthus, Paradisus, Tomus* &c. Mas a maior parte saõ femininos, como eraõ na lingua Grega, e direi abaixo no num. VII. *dos Femininos.*

3. Os nomes em US da 3. Declinaçaõ, que fazem o genitivo em *odis*; ut *Apus, odis: Chytrapus, Polypus, Tripus.*

§. Tirando *Lagopus, odis*, ou herva, ou ave, feminino.

XII. 1. Os nomes de duas syllabas em AX: ut *Abax, Mystax, cis.*

§. Tirando *Fornax*, feminino.

2. Os de duas syllabas em EX: ut *Apex, Caudex* ou *Codex*: e tambem *Gres, gris.*

§. Tirando *Alex, Carex, Thomex*, ou *Thomix, Vibex* ou *Vibix*, femininos.

3. Alguns de duas syllabas em IX: v. g. estes: *Bombyx*, bicho da seda, (7) *Calix* ou *Calyx, Coccyx, Fornix, Hirpix* ou *Urpix, Oryx, Phœnix, Spadix.*

§§.

---

(4) *Mas* Cassis, Cassidis, *o elmo, ou capacete, he feminino.*

(5) *Mas* Cenchris Cenchridis, *o francelho passaro, he feminino.*

(6) Sexus, i, *ou* Secus, i, *pelo sexo, sendo da* 2. *declinaçaõ, he neutro: mas sendo da* 4. Sexus, us, *querem alguns, que seja masculino.*

(7) *Mas* Bombyx *pela seda, he incerta, masculino, ou feminino.*

§§. Os outros de duas syllabas em IX saõ femininos, como direi no num. IX. *dos Femininos*.

XIII. Os nomes irregulares, que tem só o plural em I, de qualquer significaçaõ que sejaõ: ut *Hi Cancelli*, *orum*: *Parisii*, *orum*: *Philippi*, *orum &c.*

§§. Mas estes de cidades, como os dois ultimos, saõ masculinos, porque significaõ propriamente os póvos das taes partes: e só por figura significaõ os lugares, em que elles moraõ.

§. II.

Saõ do Genero Feminino.

I. OS nomes em A, e E, da 1. Declinaçaõ: ut *Ara*, *æ*: *Femina*, *æ*: *Epitome*, *es*.

§. Tirando *Adria*, mar de Veneza, *Cometa*, *Planeta*, que saõ masculinos pela significaçaõ: e os Epicenos em A. (8)

§. Tirando *Pascha*, *æ*, ou *Pascha*, *tis*, a quem sempre fazem neutro, subentendendo *Festum*.

II. Os nomes em DO, e GO, de mais de duas syllabas: ut *Dulcedo*, *inis*: *Imago*, *inis*.

III. Os nomes em IO, derivados ou de nomes, ut *Talio*, *nis* (que vem de *Talis*) *Lectio*, *nis* (que vem de *Lectus*) ou de verbos, ut *Concio*, *nis*, (que vem de *Cio*, *is*) *Cænatio*, *nis* (que vem de *Cæno*, *as*)

§. Tirando os nomes de numeros: *Unio*, *nis* (a unidade, ou perola) *Duernio*, *Ternio &c.* e tambem *Pugio*, *Vespertilio*, que saõ masculinos pela significaçaõ.

IV. Os nomes em AS da 3. Declinaçaõ: ut *Æstas*, *atis*: *Lampas*, *adis*.

§. Tirando *Vas*, *vasis* (o vaso) neutro: *Artocreas*, *Erysipelas*, e algum Grego mais.

V. Os nomes em ES, ou da 3. Declinaçaõ, ut *Merges*, *itis*: ou da 5. ut *Fides*, *ei*.

§. Tirando *Æs*, *æris*, neutro.

§§. Tirando os Masculinos acima dittos no num. VIII. *dos Masculinos*.

VI.

---

(8) *Destes Epicenos fallarei abaixo na* nota 20. dos Epicenos.

VI. 1. Os nomes em IS: ut *Cassis*, *idis*, o elmo: *Tussis*, *is*.

§§. Tirando aquelles masculinos em IS, que dissemos no num. IX. *dos Masculinos*.

2. Os Gregos em NIS, e YS: ut *Coronis*, *Tyrannis*, *Chlamys*, *dis*.

VII. 1. Alguns nomes em US da 2. e 4. Declinaçaõ, v. g. estes: *Humus*, *i*: *Vannus*, *i*: e tambem, *Acus*, *us*, a agulha: (9) *Domus*, *i*, ou *us*: *Ficus*, *i*, ou *us*, a figueira: (10) *Idus*, *uum*: *Manus*, *us*: *Porticus*, *us*: *Quinquatrus*, *us*: *Tribus*, *us*.

2. Os Gregos em US da 2. Declinaçaõ (que em Grego fazem OS) ou sejaõ de arvores, ut *Byssus*, *Costus*, *Hyssopus*, *Nardus &c.* ou de pedras preciosas, ut *Chrysoprasus*, *Chrystallus*, *Sapphyrus &c.* ou de outras coisas, ut *Abyssus*, *Antidotus*, *Diphthongus*, *Eremus*, *Pharus*: e os compostos de *odos*, ut *Exodus*, *Methodus*, *Periodus*, *Synodus &c.* (11)

§§. Tirando poucos, que acima disse no num. XI. *dos Masculinos*.

3. Os nomes em US da 3. Declinaçaõ, que fazem o genitivo em *audis*, *udis*, *utis*, *untis*: ut *Fraus*, *audis*: *Laus*, *audis*: *Palus*, *udis*: *Incus*, *udis*: *Juventus*, *utis*: *Salus*, *utis*: *Hydrus*, *untis*: *Opus*, *untis &c.*

VIII. Os nomes, que acabaõ em S com outra consoante antes: ut *Hiems*, *Frons*, *dis*, folha; *Frons*, *tis*, testa; *Stirps*, geraçaõ. (12)

I §.

(9) *Mas* Acus, i, *peixe agulha*, *he masculino*; *e* Acus, eris, *palha*, *he neutro*.

(10) *Mas* Ficus, i, *ou* us, *pelo figo*, *he incerto*, *masculino*, *ou feminino*. *E* Ficus, i, *por certa ulcera de figura de figo*, *que cresce em todas as partes*, *que tem cabellos*, *he masculino*; *seguindo ao seu nome geral* Morbus.

(11) *A razaõ porque alguns destes nomes saõ masculinos*, *e outros femininos*, *he porque se referem pela significaçaõ a diversos nomes geraes. v. g.* Biblus, *ou* Papyrus *feminino refere-se a* Arbor, *ou* Herba *femininos*: Sapphirus *feminino*, *porque se refere ao feminino* Gemma: *e* Smaragdus *masculino*, *porque se refere a* Lapis, *ou* Lapillus, *masculinos*. *Outros de joias saõ masculinos*, *ou femininos*, *porque humas vezes se referem a* Gemma, *outras a* Lapis. *E podem-se referir sómente a* Lapis, *que he incerto*, *masculino*, *ou feminino*. *E o mesmo se dirá de outros*, *que se costumaõ referir a diversos nomes geraes*. *Mas disto fallaremos abaixo no fim dos* Incertos.

(12) *Mas* Stirps *pela raiz*, *ou tronco da arvore*, *he incerta*, *masc. ou fem.*

§. Tirando *Chalybs*, *Dens*, e seus compostos: (13) *Fons*, *Mons*, *Pons*, *Gryphs*, *Hydrops*, *Merops*, *Seps* (certo lagarto muito venenoso) todos masculinos: mas alguns pela significaçaõ.

IX. Os nomes, que acabaõ em X: ou de huma syllaba, ut, *Fax*, *Fex*, *Pix*, *Vox*, *Crux*: ou de duas, ut *Phalanx*, *Lodix*: ou de tres, ut *Similax* (ou *Smilax*) *Supellex*, *Appendix*.

§§. Tirando, que saõ masculinos, os em AX, e EX, de duas syllabas: e tambem alguns em IX, que acima puzemos no num. XII. *dos Masculinos*.

X. Os nomes irregulares, que tem só plural em dithongo de AE: ut *Hæ Tenebræ*, *arum*: *Athenæ*, *arum* &c.

§§. Mas muitos destes saõ sómente femininos por significaçaõ.

§. III.

Saõ do Genero Neutro.

I. OS nomes acabados em A da 3. Declinaçaõ: ut *Epigramma*, *tis*: *Poema*, *tis*.

II. Os nomes em E da 3. Declinaçaõ: ut *Cubile*, *is*: *Monile*, *is*.

III. Os nomes em Y: ut *Sory*, *yos*.

IV. Os nomes em C, L, T: ut *Halec*, *cis*: *Animal*, *is*: *Caput*, *is*.

§. Tirando *Mugil*; *Præsul*, *Sol*, masculinos por significaçaõ.

V. Os nomes em AR: ut *Bacchar*, *is*: *Calcar*, *is*.

§. Tirando *Salar* (a truta) masculino por significaçaõ, porque se entende *piscis*.

VI. Alguns nomes em ER, v. g. estes: *Cadaver*, *Iter* (14) *Spinther*, *Uber*, *Ver*, *Verber*. E os nomes de legumes, e hervas: *Cicer*, *Laser*, *Piper*, *Siser*, e *Saber*. Mas *Tuber* pelo tumor,

(13) *V. g.* Bidens, Tridens &c. *quando se subentende* Ligo: *mas quando em* Bidens *se subentende* Ovis, *a ovelha*, *entaõ he feminino*

(14) *Este declina-se de dois modos*: Iter, iteris, *que se acha em Lucrecio*, *Varraõ*, *Higino*, *e outros*: *e* Itiner, itineris, *que temos em Plauto*, *Lucrecio*, *Varraõ* &c. *Mas o primeiro recto* Iter, *e os obliquos* itineris &c. *saõ mais usados*.

mor, ou tubara da terra, he neutro: por huma arvore, feminino: pelo seu fruto, masculino.

§§. Os outros em ER saõ masculinos, como fica ditto no num. IV. *dos Masculinos.*

VII. Os nomes em UM, de qualquer significado que sejaõ: ut *Aurum, i*: *Pomum, i.*

§. Tirando os nomes proprios de homens, ou mulheres, que segue cada hum o seu sexo.

VIII. Os nomes em UR: ut *Ebur, oris*: *Murmur, is.*

§. Tirando *Fur, Furfur, Vultur*, masculinos.

IX. Os nomes em US da 3. Declinaçaõ: ut *Acus, ceris*, a palha: *Munus, eris.*

§. Tirando *Lepus*, e *Mus*, masculinos.

§§. Tirando dez femininos, que acima disse no num. VII. *dos Femininos.*

X. Os nomes indeclinaveis de qualquer terminaçaõ que sejaõ: ut *Manna, Mille*, (15) *Pondo, Fas, Nefas, Epos* &c. E todas as palavras tomadas como indeclinaveis, e sem reparar na sua significaçaõ: v. g. o infinito *Scire tuum*: as Letras, A, B, C &c. (16)

XI. Os nomes irregulares de qualquer significaçaõ, que tem sómente o plural em A: ut *Hæc Arma, orum*: *Castra, Ilia, Bactra* &c.

Nomes Communs de dois.

Chamaõ os Grammaticos *Commum de dois* aquelle nome, que debaixo de huma só terminaçaõ comprehende macho, e femea, v. g. *Bos.* Estes saõ de duas especies.

Alguns, a que chamaõ rigorosamente *communs de dois*, saõ aquelles, que quando significaõ macho, necessariamente tem o artigo masculino, v. g. *Hic Bos*: e quando significaõ femea, tem o artigo feminino, *Hæc Bos.* Donde se vê, que isto naõ he hum genero diverso do masculino, e feminino: he sim hum nome, que pertence aos dois generos dittos; mas sómente quando tem artigos, ou adjectivos differentes.

(15) *Na plural declina-se* Millia, ium *&c.*

(16) *Todas estas palavras saõ neutras pela figura* Enalage: *porque em cada huma se subentende o nome* Negotium, *ou outro semelhante neutro*: v. g. Hoc negotium, quod est Manna: quod est Scire; quod est A *&c.* *como ensinaremos na* Syntaxe.

Desta casta saõ *Adolescens*, *Affinis*, *Antistes*, e outros; (17) os quaes basta ler algumas vezes, para os conhecer nas occasi-

(17) *Para facilidade dos principiantes porei aqui alguns* Communs de dois, *como traz Vossio, e Lanceiot.*

Adolescens	: *moço, ou moça.*	Infans	: *menino, ou menina.*
Affinis	: *parente &c.*	Interpres	: *interprete &c.*
Antistes	: *prelado*	Judex	: *juiz*
Artifex	: *artifice.*	Juvenis	: *moço*
Auctor	: *author*	Miles	: *soldado.*
Augur	: *agoireiro*	Municeps	: *cidadaõ.*
Auspex	: *agoireiro*	Nemo	: *nenhum*
Bos	: *boi*	Obses	: *os refens*
Canis	: *caõ*	Princeps	: *principe*
Civis	: *cidadaõ*	Parens	: *pai*
Comes	: *companheiro*	Patruelis	: *primo*
Conjux	: *marido*	Sacerdos	: *sacerdote*
Custos	: *guarda*	Satelles	: *archeiro.*
Dux	: *guia*	Sus	: *perco*
Felis	: *gato*	Testis	: *testemunha*
Heres	: *herdeiro*	Vates	: *profeta*
Hostis	: *inimigo*	Vindex	: *vingador &c.*
Index	: *mostrador*		

Mas todos estes rigorosamente saõ adjectivos de huma fórma, em que se entende sempre hum substantivo geral. Nos de Homens entende-se o substantivo Vir, *ou* Mulier *&c. a quem se refere o artigo. Nos de Brutos o substantivo* Mas, *ou* Femina. *Que saõ os que temos na mente, quando lhes damos o artigo, ou genero. E sómente os taes adjectivos estaõ na oraçaõ como substantivos.*

§. *Quando digo, que hum Adjectivo está na oraçaõ como Substantivo, naõ quero dizer, que hum Adjectivo possa ser Substantivo, o que he impossivel: como tambem nenhum Substantivo póde converter-se em Adjectivo: porque isto repugna á natureza de ambos. O que digo he, que póde estar na oraçaõ sem Substantivo expresso, e concordar-se com outro Adjectivo, como se fosse Substantivo. v. g. Quando digo:* Quinctilis est calidus = Julho he quente: *parece que concordo o Adjectivo sómente com* Quinctilis: *mas na realidade concordo-o com o Substantivo* Mensis, *que necessariamente se subentende ao Adjectivo* Quinctilis, *e quero dizer:* Mensis Quinctilis est calidus. *O que claramente se conhece ser assim; porque reflectindo no que quero dizer com a palavra* Quinctilis, *logo conheço, que quero dizer*, o mez de Julho. *Logo na minha mente tenho o nome expresso, e só nas palavras occulto o Substantivo. E do uso commum de exprimir sómente o Adjectivo, nasce o erro de tomar o Adjectivo por Substantivo. Os Grammaticos, que dizem o contrario, naõ advertem, que a figura Elipse naõ póde destruir as partes necessarias para a oraçaõ; mas sómente póde occultar algumas. Mas isto se provará largamente na* Syntaxe.

ſioens preciſas. Em já acima diſſemos, que em todos os Adjectivos de duas fórmas a 1.ª he commua para o maſculino, e feminino: e nos de huma fórma, eſta he commua para os tres generos, maſculino, feminino, e neutro.

Nomes Epicenos.

A outra eſpecie de commum de dois chama-ſe *Epiceno*: e ſaõ aquelles, que naõ ſó debaixo de huma terminaçaõ ſignificaõ macho, e femea, como os Communs; mas tem iſto de mais, que o fazem debaixo de hum ſó artigo, ou o artigo ſeja maſculino, ou feminino. v. g. *Hic Elephas*, o elefante, ſignifica macho; e femea, ainda que tenha ſómente o artigo *hic* maſculino. *Hic*, ou *Hæc Limax*, o caracol, ou tenha ſómente o artigo maſculino *hic*, ou ſómente o feminino *hæc*, ſempre ſignifica macho, e femea. Mas iſto naõ cauſa embaraço, porque o meſmo ſuccede nas linguas vulgares: e dizemos com artigo maſculino, *o Elefante*, *o Tigre*, *o Golfinho*, ainda que ſignifiquemos macho, ou femea: e tambem dizemos com artigo feminino, *a Aguia*, *a Cobra*, *a Peſcada*, bem que ſeja macho, ou femea. (18)

Eſtes nomes ordinariamente tem o genero da ſua terminaçaõ. (19) Com tudo alguns ſe exceptuaõ, e ſaõ de tres ſortes. 1. Maſculinos, ainda que a terminaçaõ naõ ſeja maſculina. 2. Femininos, ainda que a terminaçaõ naõ ſeja feminina. 3. E Incertos, que debaixo de hum, ou outro arti-

(18) *Parece veriſimil, que o* Epiceno *naſceo de naõ chegarem a diſtinguir os diverſos ſexos de animaes. Porque alguns tendo obſervado ſómente o macho, outros ſómente a femea das dittas eſpecies, deraõ-lhe ſómente o genero maſculino, ou feminino: ou porque naõ chegáraõ a conhecer qual era macho, qual femea, deraõ-lhe o genero maſculino como mais nobre. Mas com o tempo por abuſo continuáraõ a ſignificar ambos os ſexos debaixo daquelle tal genero, que ao principio lhe tinhaõ dado: ou tambem o fizeraõ debaixo de qualquer dos generos, como ſe vê em alguns nomes de animaes, que ſaõ* Incertos. *E o meſmo ſe dirá das plantas, e outras coiſas inanimadas, as quaes os Antigos tomáraõ por metafora ou como Maſculinas, ou Femininas, ou Neutras, e algumas vezes como* Incertas.

(19) *V. g. Saõ maſculinos eſtes Epicenos,* Attagen, is, *paſſaro;* Camelus, i, *camelo;* Elephas, antis, *elefante &c. porque eſtas terminaçoens ſaõ regularmente maſculinas. Saõ femininos,* Anas, atis, *adem;* Aquila, æ, *aguia &c. porque eſtas terminaçoens ſaõ regularmente femininas.*

tigo, sempre significaõ macho, e juntamente femea (20). Mas naõ he necessario demorar aos meninos com estas excepçoens, que se aprendem com o uso: basta lembrar-lho algumas vezes.

Nomes Incertos.

Chamaõ-se *Incertos* aquelles nomes, que nos melhores authores se achaõ ou masculinos, e femininos; ou masculinos, e neutros; ou femininos, e neutros; conservando sempre a mesma significaçaõ: de tal sorte que naõ se póde certamente determinar, a que genero pertencem. (Δ) Estes nomes saõ de varias terminaçoens.

Mas-

(20) *Para exemplo dos Epicenos exceptuados daremos estes.*

1. Epicenos Masculinos,
ainda que a terminaçaõ seja Feminina.

Hic Accola
Agricola } *e outros em* cola.
Auriga : *e outros em* ga.
Advena : *e outros em* vena.
Indigena : *e outros em* gena.
Homicida : *e outros em* cida.
Assecla
Conviva
Herma
Mammona
Cometa
Planeta.

E outros em A da 1. Declinaçaõ, principalmente os que vem de verbos &c.

2. Epicenos Femininos,
ainda que a terminaçaõ seja Masculina.

Hæc Aedon
Alcyon, *ou* Alcedo
Lagopus &c.

3. Epicenos Incertos.

Hic, ou Hæc Dama
Limax
Palumbes
Turtur &c.

E outros de animaes, que abaixo direi entre os Incertos.

(Δ) *Tambem parece verisimil, que, fóra das especies de animaes, nenhum nome foi incerto na sua primeira origem, mas teve hum genero so-*

men-

Masculinos, ou Femininos.

I. Em A : ut *Dama*, *Talpa*.
II. Em O : ut *Arrbabo*, *Bubo*, *Grando*, *Margo*.
III. Em ER : ut *Accipiter*, *Linter*.
IV. Em ES : ut *Ales*, *Dies*, *Palumbes*, ou *Palumbis*, *Torques* ou *Torquis*, *Vepres* ou *Vepris*.
V. Em IS : ut *Amnis*, *Anguis*, *Callis*, *Canalis*, *Cinis*, *Clunis*, *Corbis*, *Crinis*, *Finis*, *Funis*, *Lapis*, *Pulvis*, *Retis*, *Scrobis* ou *Scrobs*, *Voluoris*. (21)
VI. Em UR : ut *Turtur*.
VII. Em US Latinos : ut *Alvus*, *Carbasus*, (22) *Colus*, *Crocus*, *Faselus* ou *Phaselus*, *Ficus*, o figo, (*) *Fimus*, *Grossus*, *Grus*, *Pampinus*, *Penus*, *i*, ou *us*, *Rubus*, *Specus*.
Em US Gregos (que no Grego fazem OS) tem grande variedade. Pela maior parte seguem o genero do seu nome geral, como já dissemos tratando dos masculinos, e femininos. E esta regra he a mais segura. Mas alguns se chamaõ Incertos: ut *Atomus*, *Balanus*, *Barbitus*, *Lotus* &c.
VIII. Em S com outra consoante antes della: ut *Adeps*, *Forceps*, *Rudens*, *Serpens*, *Stirps*, a raiz, ou tronco da arvore. (23)

I iv IX.

mente. Porém com o tempo porque o consideráraõ ou verdadeiramente, ou metaforicamente sogeito a outro nome geral de differente genero, deraõ-lhe tambem o genero do tal nome geral. Mas como agora naõ sabemos quaes eraõ os ditos nomes geraes, por isso consideramos os taes nomes sómente como incertos.

(21) *Alguns, que se daõ por incertos, saõ Adjectivos: ut* Annalis, Natalis, *em que se entende* liber, *e* dies: Bipennis *entende-se* securis. *Outros, ut* Scobs, Semis, Sentis, Sotularis, Vomis *&c. naõ saõ incertos, mas tem hum genero sómente. Tambem* Cenchris *naõ he incerto: porque* Cenchris, is, *serpente, he feminino: e* Cenchris, idis, *passaro, he masculino. O mesmo digo de* Cassis, *e de outros mais.*

(22) *No plural communmente he neutro* Carbasa, orum.

(*) Ficus, i, *ou*, us, *pelo figo, ser feminino, admittem os melhores Grammaticos. Mas que tambem neste sentido seja masculino, lemos no Poeta Lucilio, e em Nonio, dois authores respeitaveis pelos seculos, em que escrevêraõ.*

(23) *Mas a* Stirps, *pela geraçaõ, costumaõ dar só o feminino, como já dissemos.*

IX. Em X: ut *Limax*, *Calx*, calcanhar, ou fim de alguma coisa: (24) *Cortex*, *Forfex*, *Grex*, *Imbrex*, *Obex*, *Pumex*, *Silex*, *Rumex*: *Bombyx*, seda, (Δ) *Larix*, *Lynx*, *Onyx*, *Perdix*, *Sandix* ou *Sandyx*, *Sardonyx*, *Varix*: *Lux*, *Tradux*.

Masculinos, ou Neutros.

I. Em AL: ut *Sal*: mas quando he neutro, naõ tem plural.
II. Em AR: ut *Jubar*.
III. Em ER: ut *Papaver*.
IV. Em UR: ut *Guttur*.
V. Em US: ut *Vulgus*.

Femininos ou Neutros.

I. Em ES: ut *Panaces*.
II. Em EX: ut *Atriplex*.

Acha-se mais algum incerto de Aves, Plantas &c. mas vai incluido nas regras da Terminaçaõ, e tambem se regula pelas da Significaçaõ, e por isso participa dos dois generos, como abaixo diremos. E desta casta saõ muitos dos *Incertos* acima dittos. E alguns basta referillos a hum só nome incerto. v. g. as Aves *Bubo*, *Accipiter*, *Turtur*, *Palumbes*, *Perdix*, *Grus*, se referem a *Ales*, ou *Volucris*. As Pedras *Chrysolithus*, *Topazius*, *Pumex*, *Silex*, *Onyx*, *Sardonyx* &c. se referem a *Lapis*: e assim os outros. (*) Advirto, que aos principiantes basta mandar-lhes ler algumas vezes esta lista de *Incertos*, sem que seja necessario ao principio aprendellos de memoria.

IS-

---

(24) *Mas* **Calx**, *pela cal, costumaõ dar o feminino.*

(Δ) *Mas* **Bombyx** *pelo bicho, he masculino; porque se subentende* **Vermis** *masculino.*

(*) *Daqui se conhece, que nenhum nome proprio ou de* **cidade**, *ou de coisas semelhantes, que está debaixo de dois nomes geraes, hum masculino, e outro feminino &c. he incerto: porque quando tem adjectivo masculino, esse concorda certamente com o substantivo masculino: e quando tem adjectivo feminino, concorda certamente com o substantivo feminino: e nunca com o nome proprio. De que vem, que nenhum destes se póde chamar incerto, senaõ por abuso: aliàs todos os desta casta seriaõ* **incertos**. *E assim só ficaõ incertos os appellativos, que naõ tem estas qualidades. A razaõ disto se dará na* **Syntaxe cap. 2. nota 6.**

Isto he o que basta advertir sobre os *Incertos*. Examinar porém, quando se usa mais do Masculino, ou do Feminino &c. naõ pertence ao Grammatico, ao qual basta saber, que escreve certo, usando de qualquer delles: pertence sim ao Latino, que deseja imitar aos melhores authores: o que se aprende com a continua liçaõ, porque nem menos os Grammaticos concordaõ em tudo.

PARTE II.

Regras da Significaçaõ.

DAS Regras da *Terminaçaõ*, que até agora demos, se exceptuaõ muitos nomes pela sua *Significaçaõ*: que ou he de *Macho*, e coisas, que a elle com especialidade pertencem; ou de *Femea*, e coisas, que do mesmo modo pertencem a ella: e por isso participaõ do genero, que significaõ. De maneira que quando algum nome tem hum genero diverso da sua terminaçaõ, isso ordinariamente provém porque entaõ se toma pelo que significa: e como este significado se exprime ordinariamente com hum nome commum, e geral (ou Generico, ou Especifico) que he ou Masculino, ou Feminino, ou Neutro; todos os que se contém debaixo daquelle nome geral, podem participar do mesmo genero do seu nome geral, como abaixo mostrarei. A isto chamamos *Regras da Significaçaõ*, que saõ as seguintes.

§. I.

Saõ do Genero Masculino.

I. OS nomes proprios de *Homem*, de qualquer terminaçaõ que sejaõ: *Æneas*, *Anchises*, *Dinacium*. (25).

E de coisas, que se representaõ em figura de Homem: as quaes se dividem em varias classes: ou Anjos, ut *Gabriel*,

(25) O nome Mancipium *sempre he neutro por terminaçaõ, ou signifique o escravo, ou a escrava: porque naõ he nome proprio de homem, ou mulher: mas propriamente significa o dominio, que temos em alguma coisa: e daqui por figura se applica aos homens, que estaõ inteiramente no nosso dominio, como os escravos. Onde sómente significa a condiçaõ, e qualidade destas.*

briel, *Michael*: ou Demonios, ut *Lucifer*, *Satanas*: ou falsos Deoses, ut *Juppiter*, *Mars*, *Mammonas* ou *Mammona*: (26) ou Ventos, ut *Auster*, *Boreas*, *Eurus* &c.

§§. A razaõ geral disto he. 1. Porque os de Homens significaõ macho, e todos os machos saõ Masculinos. E a respeito das outras classes, como os Poetas, pintores, escultores, e incisores as representaõ em figura de homem; ficaõ debaixo do nome geral *Homo*, ou *Vir*, que saõ Masculinos por significado, e por terminaçaõ. 2. Porque cada huma destas classes se comprehende tambem debaixo do seu nome especifico Masculino. Os Anjos debaixo do nome masculino *Angelus*: os Demonios debaixo do nome masculino *Dæmon*: os Deoses debaixo do nome masculino *Deus*: os Ventos debaixo do nome masculino *Ventus*. E como estes nomes geraes necessariamente se subentendem em todos os seus particulares; por isso lhes communicaõ muitas vezes o seu genero. (27)

II. Os nomes proprios de *Rios*, como *Sequana*, *Euphrates*, *Tigris* &c. ordinariamente saõ masculinos. 1. Pela razaõ geral de se representarem em figura de homem, que emborca hum vaso de agua. 2. Porque tambem se comprehendem debaixo do seu nome especifico *Fluvius*, masculino por terminaçaõ.

§. Tirando alguns em A: ut *Albula*, *Allia*, *Druentia*, *Matrona* &c. e outros em E: ut *Lethe*: que se achaõ femininos.

§§.

---

tas pessoas: e por isso fica na regra da terminaçaõ. Da mesma sorte Scortum *significa a pelle, e* Prostibulum *hum lugar; e só por metafora se applicáraõ ás Meretrizes. Mas sempre saõ nomes geraes destas taes classes de pessoas, e naõ proprios.*

(26) *Ainda quando se toma* Juppiter *pelo Ar,* Mars *pela Guerra,* Vulcanus *pelo Fogo,* Hymen *pelos esponsaes, cantos, e certa membrana nas donzellas;* Bacchus *pelo Vinho &c. sempre saõ masculinos: porque he huma figura Rhetorica, a que chamaõ* Metonymia, *que toma aqui a causa pelo effeito.*

(27) *Todas as vezes, que nos apartamos da terminaçaõ, o nome geral occulto (ou especifico, ou generico) he o que regula o genero. Porque quando digo,* Hic Mammona: *se me perguntarem,* que coisa he este Mammona? *responderei logo,* que he hum Deos da gentilidade. *Logo na minha mente estava esta oraçaõ:* Hic Deus Mammona. *E ou declare o* Deus, *ou naõ, com este he que realmente concordo o* Hic. *O mesmo proporcionadamente succede nas outras especies masculinas.*

§. Tirando *Bador*, *Jader*, *Nar*, e alguns mais, que se achaõ neutros.

Mas como achamos *Duria*, *Garumna*, *Mosella &c.* naõ só femininos; mas tambem masculinos; daqui claramente conhecemos, que quando os nomes de Rios saõ masculinos, he porque seguem o substantivo geral masculino *Fluvius*; quando femininos; he porque seguem o substantivo geral feminino *Fluvia*: (*) quando neutros, he porque seguem o substantivo geral neutro *Flumen*. E a razaõ ultima he, porque os nomes *proprios* naõ tem outro genero, senaõ o do seu nome geral especifico: como se provará na *Syntaxe cap. 2. nota 6.* E daqui se segue, que todos os de Rios se podem fazer masculinos: e digaõ os Grammaticos o que quizerem.

III. Os nomes proprios de *Montes*, ou porque se representaõ em figura de homem, ou porque se contém debaixo do seu nome geral masculino *Mons*, saõ masculinos. E ainda que algumas vezes pareça que seguem a terminaçaõ, v. g. *Ossa*, e *Oeta*, que tambem se achaõ femininos; com tudo nessa occasiaõ seguem o nome generico feminino, v. g. *Terra*, ou outro semelhante: por cuja razaõ se achaõ femininos, como já dissemos dos de Rios.

IV. Os nomes Appellativos de empregos, que sómente convem ao Homem: ut *Rex*, *Consul*, *Senator*, *Tetrarcha* ou *Tetrarches*, *Dynastes*, *Patriarcha* &c. (28) Porque se entende o masculino *Vir*.

V. Os nomes proprios de *Brutos machos*: ut *Bucephalus*, o cavallo de Alexandre: *Incitatus*, o cavallo de Caligula &c. ou nomes de especies de Brutos machos: ut *Aries*, *Equus*, *Leo* &c.

VI.

(*) „*Fluvius masculini generis: feminini plerumque*, *Sisenna Hist. L.* IV. „Quod oppidum tumulo in excelso loco, propter mare, parvis moenibus, „inter duas fluvias, infra Vesuvium collocatum. *Idem eodem*: Transgres„sus fluviam, quae secundum Herculaneum ad mare pertinebat. „ *Nonius Marcellus* Cap. 3. de indiscretis generibus n. 5. pag. m. 207. *E ainda que rigorosamente, e na sua origem*, Fluvius, *e* Fluvia *sejaõ adjectivos, em que se subentende o substantivo* humor, *e* aqua; *isto naõ obsta á nossa regra: porque hum substantivo já concordado com adjectivo, póde ainda concordar com outro adjectivo. Podem tambem os de Rios, que achamos masculinos, e femininos, referir-se a* Amnis, *que tem a dita incerteza.*

(28) *Ainda que alguns destes pela terminaçaõ sejaõ masculinos, com tudo sempre a regra he geral para todos os desta classe, e poupa muitas observaçoens.*

VI. Aos nomes *Epicenos* (que debaixo de huma só terminaçaõ, e artigo, significaõ macho, e femea) significando sómente macho; deve-se, para os distinguir, acrescentar hum nome geral masculino: e significando sómente femea, acrescentar hum nome geral feminino: v. g. *Hic Elephas mas*, para o macho: *Hic Elephas femina*, para a femea. *Hæc Vulpes mas*, para o raposo: *Hæc Vulpes femina*, para a raposa. (29)

§. II.

Saõ do Genero Feminino.

I. OS nomes proprios de *Mulher*, de qualquer terminaçaõ que sejaõ: ut *Dido*, *Glycerium*, *Mysis*, *Thais*.

E as coisas, que se representaõ em figura de mulher: ou sejaõ Deosas (30) ut *Pallas*, *Minerva*, *Venus* &c. ou Artes liberaes, ut *Grammatica*, *Rhetorica* &c. ou Sciencias, ut *Philosophia*, *Theologia* &c. ou coisas materiaes: v. g. a *Terra*: ou suas partes maiores, *Europa*, *Asia*, *Africa*, *America*: ou menores, *Regiaõ*, (31) *Provincia*, *Cidade*, (32) *Ilha*.

§§. A razaõ geral disto he. 1. Porque os de Mulheres significaõ femeas, que vale o mesmo, que serem Femininos. E as outras classes ficaõ debaixo do nome geral *Mulier*, ou *Femina*, que saõ femininos por significado, e terminaçaõ.

(29) *Como fez Columella, que disse* Pavo masculus; Pavo femina: *e Plauto*, Elephantus gravida, *id est* femina: Leo femina *&c.*

(30) *Ainda que se tome* Pallas *pela Guerra*, Minerva *pelo Engenho*, Venus *pela Belleza*, Ceres *pelo Paõ &c. sempre saõ femininos, porque se toma a causa pelo effeito, por* Metonymia.

(31) Pontus, i, *propriamente significa o mar, e he masculino por terminaçaõ. Especialmente significa o mar Euxino*, Pontus Euxinus. *E daqui por figura se applicou a certas regioens, e provincias, que estaõ ao pé do Ponto Euxino: e por isso estas taes regioens algumas vezes se achaõ masculinas.*

(32) *Quando os nomes proprios de* Cidades *se achaõ masculinos*, v. g. Agragas, antis, *Girgenti em Sicilia*; Taras, antis, *Taranto*; Croto, Hippo, Sulmo *&c. e tambem* Hydrus, untis *&c. e os nomes pluraes em* I, Delphi, orum *&c. he porque se entende o substantivo geral masculino* Locus: *e no ultimo póde-se entender* Populi. *Quando saõ neutros, como* Zeugma, tis, Præneste, Hispal, Lugdunum, Tuder, Tibur *&c. e* Bactra, orum *&c. he porque se entende o substantivo geral neutro* Oppidum: *e assim nos outros proprios de cidades: como se mostrará na* Syntaxe cap. 2. nota 6.

2. Porque cada classe destas fica sogeita ao seu nome especifico; que tambem he feminino por terminaçaõ. v. g. As Deosas ao nome feminino *Dea*, ou *Diva*: (33) as Artes ao nome feminino *Ars*: as Sciencias ao nome feminino *Scientia*: as Partes do Mundo ao nome feminino *Pars*: as Regioens ao nome feminino *Regio*: as Provincias ao nome feminino *Provincia*: as Cidades ao nome feminino *Urbs*, ou *Civitas*: as Ilhas ao nome feminino *Insula*. Cujos nomes especificos necessariamente se subentendem em todos os nomes, que lhe estaõ sogeitos, e por isso lhes communicaõ o seu genero. (34)

II. Os nomes Appellativos de empregos, que convem só ás mulheres: ut *Mater*, *Genitrix*, *Nutrix*, *Uxor*, *Regina* &c. Porque em todos se subentende o seu feminino geral *Mulier*, ou *Femina*. (35)

III. Os nomes de alguns empregos, que ainda que convenhaõ juntamente ao homem, e mulher; com tudo naõ se tomaõ pela pessoa, que os exercita, mas por metonymia, sómente pelo effeito, ou emprego: v. g. *Operæ*, *arum*, gente de trabalho: *Custodiæ*, *Excubiæ*, *Vigiliæ*: que seguem todos a terminaçaõ.

IV. Os nomes proprios de *Brutos* femeas: ut *Issa*, *Perse*, cadellas. Ou nomes das especies de Brutos femeas: ut *Vacca*, *Equa*, *Leæna* &c.

V. Os nomes de *Arvores*, de qualquer terminaçaõ que sejaõ: ut *Malus*, *Pomus* &c. porque se subentende o seu nome geral feminino *Arbor*.

§. Tirando os nomes em STER: ut *Oleaster*, *Pinaster* &c. e tambem *Dumus*, *Spinus*, masculinos por terminaçaõ.

§. Tirando *Acer*, *Robur*, *Siler*, *Suber*, neutros: e todos os em UM: ut *Balsamum*, *Ligustrum*, tambem neutros, como já dissemos.

VI.

(33) *Se algum nome de Deosa se acha masculino, como Virgilio fez a* Venus, *comprehendendo-o debaixo do nome* Deus, *foi Grecismo, porque em Grego* Θεος, Deus, *he commum de dois. Mas isto he rarissimo.*

(34) *Quando digo* Hæc Juno, *tenho na mente esta oraçaõ:* Hæc Dea Juno. *Onde a palavra* Dea *occulta he a que regula o genero. E o mesmo succede proporcionalmente nas outras classes Femininas.*

(35) *Ainda que alguns destes pela terminaçaõ sejaõ femininos, com tudo sempre a regra he geral para todos os desta classe, e poupa muitas observaçoens.*

VI. Os nomes proprios de *Náos*, de qualquer terminação: ut *Argo*, *Centaurus* &c. porque se subentende o seu feminino geral *Navis*.

VII. Os nomes proprios de *Poesias*, de qualquer terminação: *Æneis*, *Ilias*, *Eunuchus* &c. porque se subentende o seu feminino geral *Poesis*: e no ultimo, *Comœdia*, *Fabula* &c. (36) Mas quando se referem por figura ao principal argumento da Poesia, entaõ podem seguir o genero do argumento: *Necdum finitus Orestes.* (37)

VIII. Os nomes de algumas *Pedras preciosas*: ut *Sapphirus* &c. porque se subentende o seu feminino geral *Gemma*.

IX. Os nomes das Letras: ut *Hæc A*: *Hæc B*: porque se subentende o seu feminino geral *Littera*.

§. III.

Saõ do Genero Neutro.

I. TOdas as palavras tomadas indeclinavelmente; quero dizer, naõ pelo significado, mas pelo que soaõ. Porque todas estaõ sugeitas á palavra geral *coisa*, que em Latim se explica mais frequentemente com o nome geral *Negotium*, ou outro semelhante, que saõ neutros por terminaçaõ. (38)

§§. E daqui vem, que se póde tambem dizer: *Illud A*: *Illud B*: que quer dizer: *Illud negotium A*: ou *Illud signum A* &c.

ADVERTENCIA FINAL.

Esta materia dos *Generos*, que he bastantemente comprida, póde-se abbreviar com duas advertencias. 1. *Que quando se duvida do genero de hum nome, que naõ está expresso nas terminaçoens, se lhe póde dar o genero do nome geral especifico, ou generico, debaixo do qual se comprehende, ou declarando o tal nome*

(36) *Por isso Terencio no prologo* Eunuchi *disse* Eunuchum suam, *id est*, fabulam.

(37) *Juvenalis* Satira I.

(38) *Alguns nomes geraes se subentendem nestas occasioens, e saõ os que regulaõ o genero neutro. O mais frequente he* Negotium. *Mas isto se provará largamente no* Livro II. da Syntaxe, *principalmente no* cap. VI. nota 8.

me geral, ou occultando-o. 2. Que ainda que o tal nome seja pela terminaçaõ de hum genero determinado; com tudo sempre se lhe póde dar o genero do seu nome geral, ou declarando-o, ou occultando-o.

§. A razaõ de ambas as proposiçoens se conhece do exemplo dos authores Classicos, e da regra da Analogia. Porque os Latinos daõ a miudo aos nomes de *Rios*, que saõ de terminaçaõ feminina, o genero masculino: e ás vezes lhes daõ ambos, o feminino, e o masculino, referindo-os ao nome geral masculino *Fluvius*, ou ao incerto *Amnis*: v. g. aos nomes: *Duria*, *Garumna*, *Mosella* &c. E naõ ha diversa razaõ para os outros de Rios. Além disso nenhum Grammatico póde negar, que se diz Latinamente: *Hic fluvius Jader*: ou *Hic fluvius Metaurum*. E da mesma sorte: *Hoc flumen Allia*: ou *Hoc flumen Matrona*. E supposto isto, que erro póde haver de occultar por Elipse a palavra ou *fluvius*, ou *flumen*, e dizer, *Hic Jader*, *Hoc Allia*: quando do contexto se vê claramente, que se refere a hum dos dois nomes geraes: e quando sabemos certamente o geral uso da Elipse na lingua Latina? (39) Senaõ admittir-mos este raciocinio em mil coisas de Grammatica, seremos obrigados a attribuir aos melhores Grammaticos, e Latinos infinitos erros pueris de Grammatica: o que nenhum homem douto, e de juizo concederá.

Tudo o que se póde dizer contra isto he, que se acha v. g. *Allia* com artigo feminino, e *Duria* com o masculino, e feminino, mas nenhum destes com o neutro: e pelo contrario acha-se *Jader* com o neutro, e naõ com o masculino. Mas isto he responder fóra da questaõ. Porque eu supponho isso mesmo: e só pergunto, se nestas materias, em que os mesmos Grammaticos, e Latinos referem claramente muitos nomes particulares ao seu nome geral; o que tudo se funda na regra da *Analogia* (que he o mesmo que fundarse em hum rigoroso raciocinio Logico) que privilegio tem o nome geral masculino, que naõ haja de ter o nome geral ou feminino, ou neutro da mesma significaçaõ? O certo he, que aqui naõ ha diversa razaõ. E que só assim se con-

(39) *Do uso da* Elipse *se fallará no* Livro II. da Syntaxe cap. 1. *e em quasi todos os capitulos de* Syntaxe.

conciliaõ varias opinioens contrarias, e muitos passos de authores oppostos, e tambem algumas ediçoens de authores Classicos de igual merecimento, e authoridade, em que vemos contrarias liçoens tiradas de diversos MSS de veneravel antiguidade. E finalmente só por este modo se evitaõ mil regras, e excepçoens escusadas: e se dá razaõ convincente dos generos de muitos nomes, assim no Latim, como no Grego. E desta mesma regra se valeo Columella, Mela, Plinio o Naturalista, Palladio, e outros muitos para alatinizarem infinitos nomes de Animaes, Plantas, Pedras, Mineraes &c. que lemos nos seus escritos. E o mesmo proporcionadamente se dirá dos nomes de *Cidades*, *Arvores*, *Pedras preciosas*, e outras muitas especies: como já acima insinuei em varios lugares.

Isto digo principalmente dos *Appellativos*, que ficaõ debaixo de dois nomes geraes, que signifiquem a mesma especie, e sejaõ masculino, e feminino &c. porque os nomes verdadeiramente *Proprios* tem outra razaõ mais forte, para deverem seguir o genero do seu nome geral: como se dirá na *Syntaxe cap. 2. nota 6.* cujo lugar deixamos citado varias vezes.

PARTE II.

VERBOS.

CAPITULO I.

Dos Verbos em Geral.

§. I.

Natureza, e divisaõ do Verbo.

VERBO he huma palavra, *com que affirmamos huma coisa de outra.* (1)

O

(1) *Ainda quando negamos alguma coisa, sempre o Verbo realmente affirma. Quero dizer, affirma ou* que a tal coisa he, *ao que chamamos* affirmar,

O Verbo ou he { *Activo* { *Mero*, *Neutro*, *Commum*, *Depoente* } ; *Passivo* { *Substantivo*, *Adjectivo* } }

I. *VERBO ACTIVO* he aquelle, *que affirma, que se faz alguma coisa*: que vale o mesmo que dizer: *affirma alguma acçaõ*.

Ex. Quando digo: *Pedro ama a Francisco*: o verbo *ama* he Activo, porque significa e affirma, que Pedro faz esta coisa, a que chamaõ *amar a Francisco*. Os verbos Activos em Latim acabaõ em O. (*)

II. *VERBO PASSIVO*, pelo contrario, he aquelle, *que affirma, que alguma coisa he feita*: que vale o mesmo que dizer: *affirma que ha paixaõ*.

Ex. Quando digo: *Francisco he amado por Pedro*: o verbo *he amado* affirma, que Francisco naõ he o que faz a acçaõ de *amar*, mas he o que a recebe, ou em quem se emprega a tal acçaõ: ao que chamamos, *padecer o tal amor*, ou *significar a paixaõ*, ou *ser passivo*: tres coisas, que valem o mesmo. Os passivos em Latim acabaõ em OR.

1. *ACTIVO MERO* he aquelle, *que affirma huma acçaõ, que ordinariamente se emprega fóra do sugeito, que a faz.*

Ex. Quando digo: *Pedro ama a Francisco*: o verbo *ama* affirma, que esta acçaõ, ou *amor de Pedro*, se emprega fóra delle em *Francisco*: e por isso se chama Mero Activo. Mas póde alguma vez a acçaõ empregar-se no mesmo sugeito, que a faz: v. g. nesta: *Pedro ama a si mesmo*. Todo o verbo Mero Activo tem o seu Passivo em OR.

2. *ACTIVO NEUTRO* he aquelle, *que affirma huma acçaõ, que ordinariamente naõ se emprega fóra do sugeito, que a faz.*

 Ex.

---

mar; *ou affirma* que naõ he, *ao que chamamos* negar. *De sorte que sómente a affirmaçaõ he propria do Verbo: e a negaçaõ explica-se com huma particula diversa, ou separada do Verbo*, *como* Non possum; *ou unida*, *como* Nolo, *que quer dizer* Non volo &c.

(*) *Que em Latim nenhum verbo Adjectivo rigorosamente Passivo acabe em O*, *provaremos na* Syntaxe cap. IX. do Ablativo, nota 77. *Mas achaõ-se verbos Activos compostos, que na significaçaõ saõ passivos.*

Ex. Quando digo: *Pedro cea*: *Pedro dorme*: affirmo bem ſim, que Pedro faz a acçaõ de *cear*, e de *dormir*; mas eſta tal acçaõ naõ ſe emprega em outra couſa fóra de Pedro, mas fica nelle · e elle he o que a faz, e que a recebe. Os Activos Neutros ſómente tem a fórma paſſiva na 3. peſſoa do ſingular, ou plural. (2)

3. *ACTIVO COMMUM* he aquelle, *que debaixo da fórma paſſiva em OR, tinha antigamente ſignificaçaõ Activa, e Paſſiva em todos os tempos: mas agora ſómente conſerva ambas em certos tempos, e nos outros he ſómente activo.* v. g. Dignor, Dimetior.

4. *ACTIVO DEPOENTE* he aquelle em OR, *que antigamente era Commum, mas com o andar do tempo depoz a ſignificaçaõ paſſiva, e conſervou ſómente a Activa.* v. g. Loquor, Utor. (3)

1. *PASSIVO SUBSTANTIVO* he aquelle, *que affirma que huma ſubſtancia, ou coiſa exiſte.* v. g. *Sum*, e *Fio*. (4)

2.

---

(2) *Com tudo achaõ-ſe em Cicero, e outros bons Latinos, os infinitos paſſivos* aſſurgi, decedi, illudi, *e de outros neutros.*

(3) *Os verbos* Communs *na ſua primeira origem foraõ Paſſivos, como moſtra a terminaçaõ OR.*

Os verbos Depoentes *ainda tem Participios Activos, e Paſſivos; por final de terem ſido* Communs.

Mas em rigor todo o verbo Commum he tambem Depoente: iſto he, hum verbo Paſſivo em OR, que começando a uſar-ſe por Elipſe em ſignificado Activo, pouco a pouco foi depondo o ſignificado Paſſivo; ou ſómente em alguns tempos, ao que chamaõ Communs: *ou em quaſi todos os tempos, ao que chamaõ* Depoentes. *E ainda ſe achaõ fórmas Activas em O de muitos Depoentes, e de naõ poucos Communs. De que vem, que Communs, e Depoentes ſaõ Activos ſó por abuſo. Veja-ſe o que diremos no Capitulo ſeguinte, no fim da* Conjugaçaõ dos Communs *&c. e tambem no* Livro II. da Syntaxe, cap. VIII. do Accuſativo, nota 68.

(4) *O verbo* Sum *tem claramente ſignificaçaõ paſſiva, ou de quem recebe e padece alguma coiſa. v. g. Neſta oraçaõ:* Pedro he amado: *affirma e ſignifica, que Pedro recebe e padece o amor de outrem. Neſta:* Pedro he amante: *que Pedro padece o ſeu amor dirigido a outrem. Neſta:* Pedro he branco: *que Pedro padece a brancura. Neſta:* Pedro he exiſtente, *ou* Pedro he *(que ſignifica abbreviadamente o meſmo) affirma de Pedro, que padece a ſua exiſtencia: e aſſim nas outras. Finalmente naõ ſe póde dar oraçaõ com verbo* Sum, *que naõ tenha ſignificado de quem recebe e padece alguma coiſa: que he toda a eſſencia do verbo Paſſivo. E niſto devem convir todos os Grammaticos, que ſabem raciocinar, ou pelo menos, que entendem a força deſta razaõ Logica. Porque o examinar a natureza dos vocabulos &c. naõ he emprego do Grammatico, mas do Logico: e tudo o que os Grammati-*

2. *PASSIVO ADJECTIVO* he qualquer outro passivo, *que naõ só significa que huma coisa he feita, mas explica a qualidade daquillo que he feito.* Cuja qualidade se chama *adjectivo da substancia*: e por isso o Verbo toma o nome de *Adjectivo*. (5)

§. II.

Propriedades do Verbo.

AS propriedades Grammaticaes do Verbo mais importantes saõ estas.

I. Ter número *singular*, e *plural*, como os Nomes.

II. Ter *tres pessoas* em cada número. Quem falla, ou faz alguma coisa, a que chamaõ 1. pessoa: v. g. *Eu amo.* Com quem falla, a que chamaõ 2. pessoa: *Tu amas.* De quem, ou de que se falla, a que chamaõ 3. pessoa: *Elle ama.* (6)

---

ticos dizem nisto com acerto, aprendêraõ-no dos Logicos, que lhes subministráraõ estas noticias geraes; e lhes ensináraõ a conhecer a natureza, semelhança, e differença dos vocabulos, para os disporem por ordem, e darem as regras geraes, e particulares. Mas o commum dos Grammaticos, por naõ entenderem isto, attribuem a si coisas, que lhes naõ pertencem; e desviaõ-se dos Filosofos, sem reflectirem, que sem a sua luz, e doutrina, naõ podem dizer huma só palavra com acerto.

(5) *As outras especies de Verbos mais necessarias se podem reduzir a estas.*

1. Regulares *saõ os que seguem as 4. Conjugaçoens.*

2. Irregulares, *ou* Anomalos, *os que em alguma coisa se affastaõ dellas. E destes os, a que faltaõ algumas palavras, chamaõ-se* Defectivos.

3. Inchoativos *os que significaõ, que huma coisa se começa, ou continúa: v. g.* Ardesco, *começo a queimar-me. Acabaõ em SCO, e saõ da 3. Conjugaçaõ.*

4. Frequentativos *os que significaõ, que huma coisa se faz a miudo: v. g.* Clamito, *grito frequentemente: que vem de* Clamo. *Saõ da 1. Conjugaçaõ, tirando* Viso *da 3.*

5. Meditativos, *ou* Desiderativos *os que significaõ desejo de fazer alguma coisa: v. g.* Esurio, *desejo comer. Ordinariamente acabaõ em URIO, com I breve: mas alguns em TO, como* Capto *&c.*

6. Diminutivos *os que significaõ menos que os seus Primitivos: v. g.* Cantillo, *canto com voz baixa:* Sorbillo, *bebo pouco a pouco. Que vem dos Primitivos* Canto, *e* Sorbeo. *Acabaõ em LLO, da 1. Conjugaçaõ.*

Advertem porém os Grammaticos, que estas 4. especies ultimas se tomaõ muitas vezes no significado dos seus Primitivos.

(6) *Rigorosamente fallando,* Amo, amas, amat, *naõ saõ 3. pessoas, mas 3. modos de significar a acçaõ das dittas 3. pessoas. Mas como os Grammaticos lhe chamaõ* pessoas, *nós faremos o mesmo: e bastará explicar algumas vezes aos meninos o sentido, em que se tomaõ.*

III. Ter tres tempos, *Presente*, *Passado*, e *Futuro*. Presente he o tempo, em que actualmente estamos. Passado, ou Preterito he o tempo, que já passou. Futuro he o tempo, que ainda ha de vir.

Mas o Passado ou he sómente passado a respeito de nós, mas he presente a outra coisa, de que fallamos; e chama-se *Preterito Imperfeito*: v. g. *Quando entrei nesta casa*, *Pedro dormia*. Onde o verbo *dormia* he passado a respeito de nós, mas era presente a respeito de mim, quando entrei em casa. Ou he passado sem limitaçaõ alguma, e chama-se *Preterito Perfeito Proximo*: v. g. *Pedro dormio*. Em que o verbo *dormio* he hum preterito, que significa perfeitamente, que elle dormio, sem alguma limitaçaõ, ou condiçaõ. Ou he passado a respeito de outra coisa, de que eu fallo como já passada, e chama-se *Preterito Perfeito Remoto*: v. g. *Quando entrei nesta casa*, *Pedro já tinha dormido*. Onde o verbo *já tinha dormido* mostra, que o *dormir*, ou a acçaõ de Pedro já tinha passado, quando eu entrei: que he o mesmo que dizer: he preterito a respeito de outro preterito perfeito proximo, isto he *preterito perfeito remoto*.

Da mesma sorte o Futuro ou he simplesmente futuro a respeito de nós, e chama-se *Futuro Proximo*: v. g. *Pedro dormirá*. Em que o verbo *dormirá* naõ significa outra coisa senaõ, que Pedro ha de dormir. Ou he futuro a respeito do tempo, em que estamos, mas passado a respeito do tempo futuro, de que fallamos; e chama-se *Futuro Remoto*. v. g. *Quando tu entrares nesta casa*, *Pedro já terá dormido*. Onde o verbo *já terá dormido* mostra, que o *dormir* será já passado, quando chegar o tempo de *tu entrares em casa*, que ainda ha de vir, ou ainda he futuro.

IV. Ter quatro *Modos* de significar. 1. *Indicativo*, que simplesmente affirma huma coisa: v. g. *Eu amo*. 2. *Imperativo*, que affirma, que mandamos fazer a ditta coisa: v. g. *Ama tu*. 3. *Conjunctivo*, que affirma que a coisa se faz, mas debaixo de alguma condiçaõ: v. g. *Como eu ame* &c. *Se eu amasse* &c. 4. *Infinito*, que affirma o fazer huma acçaõ, sem determinar nem a pessoa, que a faz, nem o número das pessoas: v. g. *Amar*. Em que affirmamos, que se faz a acçaõ *de amar*, sem dizer, quem a faz, nem quantos. E por isso necessita de outro verbo, e nome precedente, que determi-

ne

ne a sua affirmaçaõ para significar huma pessoa, e naõ outra; hum número, e naõ outro. (7)

O *Indicativo*, e *Imperativo* significaõ por hum modo independente, nem necessitaõ de ter outro verbo antes. O *Conjunctivo*, e *Infinito* significaõ por hum modo dependente de outro verbo, que lhe esteja antes claro, ou occulto. Mas todas estas propriedades do Verbo se achaõ tambem na lingua vulgar, e por isso naõ merecem particular attençaõ, mas só aquella geral, que dê huma verdadeira idéa do Verbo.

Aos Verbos se accrescentaõ os *Gerundios*, e *Supinos*. Os primeiros saõ certos adjectivos: e os segundos certos substantivos da quarta Declinaçaõ. (8) Mas todos derivados do Verbo, e que ajudaõ a significar varias circumstancias do mesmo Verbo.

ESCOLIO.

,, Tudo o mais que se adverte aos principiantes sobre o
,, Verbo, me parece superfluo, e enfadonho. Porque quem
,, souber bem as Conjugaçoens, saberá tudo o que he ne-
,, cessario: e se as naõ souber de memoria, naõ lhe servi-
,, ráõ de nada as dittas explicaçoens precedentes. E assim to-
,, do o ponto está, que os meninos as aprendaõ bem de cór.

,, Mas primeiro porei o verbo *Sum*, porque sem elle naõ
,, se póde supprir nenhum dos Preteritos Perfeitos dos ver-
,, bos em OR, nem tambem algum dos Futuros do Con-
,, junctivo, e Infinito dos mesmos verbos. Tambem dispuz
,, as Conjugaçoens Regulares em 4. columnas differentes,
,, para se ver logo a analogia dellas. Mas naõ he necessario
,, passar do Activo da 1. Conjugaçaõ ao Activo da 2: po-
,, rém depois do Activo aprenda-se o seu Passivo: e assim
,, nas outras.

(7) *O verbo* Infinito *rigorosamente he* impessoal; *porque naõ significa nenhuma determinada pessoa, que faça a ditta acçaõ: mas póde-se ajuntar a todas as pessoas assim do singular, como do plural.*

(8) *Isto se provará no* Livro II. da Syntaxe cap. VIII. do Accusativo, nota 85, *e* 91.

CAPITULO II.

Conjugaçaõ dos Verbos.

Verbo SUM. (*)

I. MODO INDICATIVO.

Presente.

Sing.	*Sum*	Eu sou, ou estou.
	Es	Tu es, ou estás.
	Est	Elle he, ou está.
Plur.	*Sumus*	Nós somos, ou estamos.
	Estis	Vós sois, ou estais.
	Sunt.	Elles saõ, ou estaõ.

Preterito Imperfeito.

Sing.	*Eram*	Eu era, ou estava.
	Eras	Tu eras, ou estavas.
	Erat	Elle era, ou estava.
Plur.	*Eramus*	Nós eramos, ou estava-mos.
	Eratis	Vos ereis, ou estaveis.
	Erant.	Elles eraõ, ou estavaõ.

Preterito Perfeito Proximo.

Sing.	*Fui*	Eu fui, ou estive. (9)
	Fuisti	Tu foste, ou estiveste.
	Fuit	Elle foi, ou esteve.
Plur.	*Fuimus*	Nós fomos, ou estivemos.
	Fuistis	Vós fostes, ou estivestes.
	Fuerunt, ou *Fuere*.	Elles foraõ, ou estiveraõ.

Pre-

(*) *A conjugaçaõ do verbo* Sum *compoem-se de dois verbos desusados, que significavaõ o mesmo* Esum, es, est, *e* Fuo, fuis, fuit. *E tambem alguns verbos Irregulares, que diremos abaixo, se compoem de dois verbos.*

(9) *Nos Preteritos, e Futuros escrevi sómente as linguagens Portuguezas, que distinguem melhor os tempos. (porque algumas, principalmente do Preterito Imperfeito, e Preterito Perfeito Remoto, saõ semelhantes) E naõ pas-*

Preterito Perfeito Remoto.

Sing.	*Fueram*	Eu fora, ou estivera.
	Fueras	Tu foras, ou estiveras.
	Fuerat	Elle fora, ou estivera.
Plur.	*Fueramus*	Nós foramos, ou estiveramos.
	Fueratis	Vós foreis, ou estivereis
	Fuerant	Elles foraõ, ou estiveraõ.

Futuro Proximo.

Sing.	*Ero*	Eu serei, ou estarei.
	Eris	Tu serás, ou estarás.
	Erit	Elle será, ou estará.
Plur.	*Erimus.*	Nós seremos, ou estaremos.
	Eritis	Vós sereis, ou estareis.
	Erunt.	Elles seráõ, ou estaráõ.

2. MODO IMPERATIVO.

Presente. (10)

Sing.	*Es*, ou *Esto*	Se tu, ou está.
	Esto.	Seja elle, ou esteja.
Plur.	*Este*, ou *Estote*	Sede vós, ou estai.
	Sunto.	Sejaõ elles, ou estejaõ.

3. MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Sing.	*Sim*	Eu seja, ou esteja.
	Sis	Tu sejas, ou estejas.
	Sit	Elle seja, ou esteja.

K iv Plur.

---

puz as outras linguagens Portuguezas, quero dizer, os outros Preteritos Compostos *tanto* Proximos, *como* Remotos, *e tambem o* Futuro Composto *do Conjunctivo*: 1. *para naõ embaraçar aos principiantes com tanta linguagem*. 2. *porque se sabem por uso*. 3. *porque facilmente se podem ter na Grammatica Portugueza, que supponho lida primeiro que a Latina: ou pelo menos, que occorrendo duvida, se podem nella buscar.*

(10) *Alguns Grammaticos confundindo a acçaõ com o seu objecto, chamaõ* Futuro *a este tempo Imperativo. Sem reparar, que a acçaõ de mandar naõ he futura; mas he presente a quem manda. Porque ninguem diz:* Hei de mandar a ti, que sejas: *mas dizem:* Mando-te actualmente, que sejas: *que he Presente. O mesmo se entenderá dos outros Imperativos.*

Plur.	*Simus*	Nós sejamos, ou estejamos.
	Sitis	Vós sejais, ou estejais.
	Sint.	Elles sejaõ, ou estejaõ.

Preterito Imperfeito.

Sing.	*Essem* (11)	Eu fora, ou estivera.
	Esses	Tu foras, ou estiveras.
	Esset	Elle fora, ou estivera.
Plur.	*Essemus*	Nós fora-mos, ou estivera-mos.
	Essetis	Vós foreis, ou estivereis.
	Essent.	Elles foraõ, ou estiveraõ.

Preterito Perfeito Proximo.

Sing.	*Fuerim*	Eu tenha sido, ou estado.
	Fueris	Tu tenhas sido, ou estado.
	Fuerit	Elle tenha sido, ou estado.
Plur.	*Fuerimus*	Nós tenhamos sido, ou estado.
	Fueritis	Vós tenhais sido, ou estado.
	Fuerint.	Elles tenhaõ sido, ou estado.

Preterito Perfeito Remoto.

Sing.	*Fuissem*	Eu tivera, ou tivesse sido, ou estado.
	Fuisses	Tu tiveras, ou tivesses sido, ou estado.
	Fuisset	Elle tivera, ou tivesse sido, ou estado.
Plur.	*Fuissemus*	Nós tivera-mos, ou tivesse-mos sido, ou estado.
	Fuissetis	Vós tivereis, ou tivesseis sido, ou estado.
	Fuissent.	Elles tiveraõ, ou tivessem sido, ou estado.

Futuro, Proximo, e Remoto.

Sing.	*Fuero* (12)	Eu for, ou estiver: tiver sido, ou estado.
	Fueris	Tu fores, ou estiveres.
	Fuerit	Elle for, ou estiver.

Plur.

(11) *Tambem se diz:* Forem, Fores, Foret, *e* Forent, *em lugar de* Essem, Esses, Esset, *e* Essent.

(12) *Este Futuro em RO, de qualquer modo que o tomem, tem claramente huma significação conjunctiva, e dependente de outro verbo antes: e por isso pertence ao* Conjunctivo. *E ainda que concedamos a alguns Grammaticos, que ás vezes se póde explicar de modo, que pareça, que se reduz*

Plur.	*Fuerimus*	Nós formos, ou estiver-mos.
	Fueritis	Vós fordes, ou estiverdes.
	Fuerint.	Elles forem, ou estiverem.

4. MODO INFINITO.

Presente, e Preterito Imperfeito.

Esse — Ser, ou estar.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Fuisse. — Ter sido, ou estado.

Futuro Simples.

Fore. — Haver de ser, ou estar.

Futuro Composto.

Sing. { *Futurum* / *Futuram* / *Futurum* } *esse*, ou *fuisse*: Haver de ser, ou estar.

Plur. { *Futuros* / *Futuras* / *Futura* } *esse*, ou *fuisse*: Haverem de ser, ou estar.

Participio do presente.

Ens, entis. — O ente: ou o que he, ou existe.

Participio do Futuro.

{ *Futurus* / *Futura* / *Futurum* } O que, ou a que ha de ser, ou estar.

CON-

---

ao Indicativo (o que tambem he commum ao Presente, e Preterito do Conjunctivo: e a outros tempos, que se podem tomar em sentido Futuro: e outros sendo do Indicativo, se podem tomar em sentido Imperativo &c.) com tudo como os mesmos Grammaticos convem, que o tal Futuro pertence tambem ao Conjunctivo, nelle se deve pôr, como fizeraõ Carisio, Diomedes, Prisciano &c. para naõ multiplicar as linguagens superfluamente. E pela mesma razaõ os Grammaticos modernos desterráraõ o Modo Optativo, Permissivo, Potencial *&c. que saõ as mesmas vozes do Conjunctivo. E isto fique advertido para todas as Conjugaçoens, que se seguem.*

CONJUGAÇAÕ DOS ACTIVOS REGULARES.

Primeira. | *Segunda.*

I. MODO INDICATIVO.

Presente.

	Primeira		Segunda	
S.	*Am-o*	: eu amo. (13)	*Mon-eo*	: eu admoesto.
	Am-as	: tu amas.	*Mon-es*	: tu admoestas.
	Am-at	: elle ama.	*Mon-et*	: elle admoesta.
P.	*Am-amus*	: nós amamos.	*Mon-emus*	: nós admoestamos.
	Am-atis	: vós amais.	*Mon-etis*	: vós admoestais.
	Am-ant	: elles amaõ.	*Mon-ent*	: elles admoestaõ.

Preterito Imperfeito.

	Primeira		Segunda	
S.	*Am-abam*	: eu amava.	*Mon-ebam*	: eu admoestava.
	Am-abas	: tu amavas.	*Mon-ebas*	: tu admoestavas.
	Am-abat	: elle amava.	*Mon-ebat*	: elle admoestava.
P.	*Am-abamus*	: nós amavamos.	*Mon-ebamus*	: nós admoestavamos.
	Am-abatis	: vós amaveis.	*Mon-ebatis*	: vós admoestaveis.
	Am-abant	: elles amavaõ.	*Mon-ebant*	: elles admoestavaõ.

Preterito Perfeito Proximo.

	Primeira		Segunda	
S.	*Amav-i*	: eu amei, ou tenho amado.	*Monu-i*	: eu admoestei, ou tenho admoestado.
	Amav-isti	: tu amaste. (*)	*Monu-isti*	: tu admoestaste.
	Amav-it	: elle amou.	*Monu-it*	: elle admoestou.
P.	*Amav-imus*	: nós amámos.	*Monu-imus*	: nós admoestámos.
	Amav-istis	: vós amastes.	*Monu-istis*	: vós admoestastes.
	Amav-erunt, ou *ere*	: elles amáraõ.	*Monu-erunt*, ou *ere*	: elles admoestáraõ.

Pre-

(13) *Todas as terminaçoens, que nestas Conjugaçoens Activas, e Passivas se achaõ depois da linha, saõ as mesmas, que devem ter todos os verbos, que pertencerem a cada huma destas Conjugaçoens proporcionadamente. E isto servirá para que os meninos conjuguem com grande facilidade toda a sorte de Verbos.*

(*) *Os bons Latinos, principalmente Poetas, tambem dizem por sincope,* amasti, amaram, amárim, amassem, amaro, amasse, *por* amavisti, ama-

ve-

CONJUGAÇAÕ DOS ACTIVOS REGULARES.

Terceira.			*Quarta.*	

1. MODO INDICATIVO.

Presente.

	Terceira		Quarta	
S.	*Leg-o*	: eu leio.	*Aud-io*	: eu ouço.
	Leg-is	: tu les.	*Aud-is*	: tu ouves.
	Leg-it	: elle le.	*Aud-it*	: elle ouve.
P.	*Leg-imus*	: nós lemos.	*Aud-imus*	: nós ouvimos.
	Leg-itis	: vós ledes.	*Aud-itis*	: vós ouvis.
	Leg-unt	: elles lem.	*Aud-iunt*	: elles ouvem.

Preterito Imperfeito.

	Terceira		Quarta	
S.	*Leg-ebam*	: eu lia.	*Aud-iebam*	: eu ouvia. (14)
	Leg-ebas	: tu lias.	*Aud-iebas*	: tu ouvias.
	Leg-ebat	: elle lia.	*Aud-iebat*	: elle ouvia.
P.	*Leg-ebamus*	: nós lia-mos.	*Aud-iebamus*	: nós ouvia-mos.
	Leg-ebatis	: vós lieis.	*Aud-iebatis*	: vós ouvieis.
	Leg-ebant	: elles liaõ.	*Aud-iebant*	: elles ouviaõ.

Preterito Perfeito Proximo.

	Terceira		Quarta	
S.	*Leg-i*	: eu li, ou tenho lido.	*Audiv-i*	: eu ouvi, ou tenho ouvido.
	Leg-isti	: tu leste.	*Audiv-isti*	: tu ouviste.
	Leg-it	: elle leo.	*Audiv-it*	: elle ouvio.
P.	*Leg-imus*	: nós lemos.	*Audiv-imus*	: nós ouvimos.
	Leg-istis	: vós lestes.	*Audiv-istis*	: vós ouvistes.
	Leg-erunt, ou *ere*	: elles lêraõ.	*Audiv-erunt*, ou *ere*	: elles ouvíraõ.

Pre-

---

veram, amaverim, amavissem, amavero, amavisse: *e em outras terminaçoens dos taes tempos nas* 4. *Conjugaçoens: o que o uso ensinará.*

(14) *Os antigos Latinos terminavaõ tambem o preterito imperfeito do Indicativo desta* 4. *Conjugaçaõ geralmente em* ibam: *e o futuro em* ibo. *De que ainda se achaõ exemplos principalmente nos bons Poetas (porque nos prosistas he mais raro) que dizem* Lenibam *por* Leniebam: Lenibo *por* Leniam *&c. como advertio bem Facciolati, e outros.*

CONJUGAÇÃO DOS ACTIVOS REGULARES.

Primeira.		*Segunda.*

Preterito Perfeito Remoto.

	Primeira	Segunda
S.	*Amav-éram* : eu amára, ou tinha amado.	*Monu-eram* : eu admoeſtára, ou tinha admoeſtado.
	Amav-eras : tu amáras.	*Monu-eras* : tu admoeſtáras.
	Amav-erat : elle amára.	*Monu-erat* : elle admoeſtára.
P.	*Amav-eramus* : nós amáramos.	*Monu-eramus* : nós admoeſtáramos.
	Amav-eratis : vós amáreis.	*Monu-eratis* : vós admoeſtáreis.
	Amav-erant : elles amáraõ.	*Monu-erant* : elles admoeſtáraõ.

Futuro Proximo.

	Primeira	Segunda
S.	*Am-abo* : eu amarei, ou hei de amar.	*Mon-ebo* : eu admoeſtarei, ou hei de admoeſtar.
	Am-abis : tu amarás.	*Mon-ebis* : tu admoeſtarás.
	Am-abit : elle amará.	*Mon-ebit* : elle admoeſtará.
P.	*Am-abimus* : nós amaremos.	*Mon-ebimus* : nós admoeſtaremos.
	Am-abitis : vós amarêis.	*Mon-ebitis* : vós admoeſtarêis.
	Am-abunt : elles amaráõ.	*Mon-ebunt* : elles admoeſtaráõ.

2. MODO IMPERATIVO.

Preſente.

	Primeira	Segunda
S.	*Am-a*, *Am-ato* } ama tu.	*Mon-e*, *Mon-eto* } admoeſta tu.
	Am-ato : ame elle.	*Mon-eto* : admoeſte elle.
P.	*Am-ate*, *Am-atote* } amai vós.	*Mon-ete*, *Mon-etote* } admoeſtai vós.
	Am-anto : amem elles.	*Mon-ento* : admoeſtem elles.

3. MODO CONJUNCTIVO.

Preſente.

	Primeira	Segunda
S.	*Am-em* : eu ame.	*Mon-eam* : eu admoeſte.
	Am-es : tu ames.	*Mon-eas* : tu admoeſtes.
	Am-et : elle ame.	*Mon-eat* : elle admoeſte.
P.	*Am-emus* : nós amemos.	*Mon-eamus* : nós admoeſtemos.
	Am-etis : vós ameis.	*Mon-eatis* : vós admoeſteis.
	Am-ent : elles amem.	*Mon-eant* : elles admoeſtem.

Pre-

Conjugaçaõ dos Activos Regulares.

Terceira.		Quarta.	

Preterito Perfeito Remoto.

	Terceira		Quarta	
S.	*Leg-eram*	: eu lêra, ou tinha lido.	*Audiv-eram*	: eu ouvíra, ou tinha ouvido.
	Leg-eras	: tu lêras.	*Audiv-eras*	: tu ouvíras.
	Leg-erat	: elle lêra.	*Audiv-erat*	: elle ouvîra.
P.	*Leg-eramus*	: nós lera-mos.	*Audiv-eramus*	: nós ouvira-mos.
	Leg-eratis	: vós lêreis.	*Audiv-eratis*	: vós ouvíreis.
	Leg-erant	: elles lêraõ.	*Audiv-erant*	: elles ouvíraõ.

Futuro Proximo.

	Terceira		Quarta	
S.	*Leg-am*	: eu lerei.	*Aud-iam*	: eu ouvirei.
	Leg-es	: tu lerás.	*Aud-ies*	: tu ouvirás.
	Leg-et	: elle lerá.	*Aud-iet*	: elle ouvirá.
P.	*Leg-emus*	: nós leremos.	*Aud-iemus*	: nós ouviremos.
	Leg-etis	: vós lerêis.	*Aud-ietis*	: vós ouviréis.
	Leg-ent	: elles leráõ.	*Aud-ient*	: elles ouviráõ.

2. Modo Imperativo.

Presente.

	Terceira		Quarta	
S.	*Leg-e* / *Leg-ito*	} lê tu.	*Aud-i* / *Aud-ito*	} ouve tu.
	Leg-ito	: leia elle.	*Aud-ito*	: ouça elle.
P.	*Leg-ite* / *Leg-itote*	} lede vós.	*Aud-ite* / *Aud-itote*	} ouvi vós.
	Leg-unto	: leiaõ elles.	*Aud-iunto*	: ouçaõ elles.

3. Modo Conjunctivo.

Presente.

	Terceira		Quarta	
S.	*Leg-am*	: eu leia.	*Aud-iam*	: eu ouça.
	Leg-as	: tu leias.	*Aud-ias*	: tu ouças.
	Leg-at	: elle leia.	*Aud-iat*	: elle ouça.
P.	*Leg-amus*	: nós leiamos.	*Aud-iamus*	: nós ouçamos.
	Leg-atis	: vós leiais.	*Aud-iatis*	: vós ouçais.
	Leg-ant	: elles leiaõ.	*Aud-iant*	: elles ouçaõ.

Pre-

Conjugaçaõ dos Activos Regulares.

Preterito Imperfeito.

Primeira.	*Segunda.*
S. *Am-arem* : eu amára, amáſſe, amaria.	*Mon-erem* : eu admoeſtára, admoeſtaſſe, admoeſtaria.
Am-ares : tu amáras.	*Mon-eres* : tu admoeſtáras.
Am-aret : elle amára.	*Mon-eret* : elle admoeſtára.
P. *Am-aremus* : nós amáramos.	*Mon-eremus* : nós admoeſtáramos.
Am-aretis : vós amáreis.	*Mon-eretis* : vós admoeſtáreis.
Am-arent : elles amáraõ.	*Mon-erent* : elles admoeſtáraõ.

Preterito Perfeito Proximo.

Primeira.	*Segunda.*
S. *Amav-erim* : eu tenha amado, ou amaſſe.	*Monu-erim* : eu tenha admoeſtado, ou admoeſtaſſe.
Amav-eris : tu tenhas amado.	*Monu-eris* : tu tenhas admoeſtado.
Amav-erit : elle tenha amado.	*Monu-erit* : elle tenha admoeſtado.
P. *Amav-erimus* : nós tenhamos amado.	*Monu-erimus* : nós tenhamos admoeſtado.
Amav-eritis : vós tenhais amado.	*Monu-eritis* : vós tenhais admoeſtado.
Amav-erint : elles tenhaõ amado.	*Monu-erint* : elles tenhaõ admoeſtado.

Preterito Perfeito Remoto.

Primeira.	*Segunda.*
S. *Amav-iſſem* : eu tivera, ou tiveſſe amado &c.	*Monu-iſſem* : eu tivera, ou tiveſſe admoeſtado &c.
Amav-iſſes : tu tiveras, ou tiveſſes amado.	*Monu-iſſes* : tu tiveras, ou tiveſſes admoeſtado.
Amav-iſſet : elle tivera, ou tiveſſe amado.	*Monu-iſſet* : elle tivera, ou tiveſſe admoeſtado.
P. *Amav-iſſemus* : nós tivera-mos, ou tiveſſe-mos amado.	*Monu-iſſemus* : nós tivera-mos, ou tiveſſe-mos admoeſtado.
Amav-iſſetis : vós tivereis, ou tiveſſeis amado.	*Monu-iſſetis* : vós tivereis, ou tiveſſeis admoeſtado.
Amav-iſſent : elles tiveraõ, ou tiveſſem amado.	*Monu-iſſent* : elles tiveraõ, ou tiveſſem admoeſtado.

Pre-

Conjugação dos Activos Regulares.

	Terceira.	*Quarta.*
	Preterito Imperfeito.	
S.	*Leg-erem* : eu lêra, leſſe, leria.	*Aud-irem* : eu ouvíra, ouviſſe, ouviria.
	Leg-eres : tu lêras.	*Aud-ires* : tu ouvíras.
	Leg-eret : elle lêra.	*Aud-iret* : elle ouvíra.
P.	*Leg-eremus* : nós lera-mos.	*Aud-iremus* : nós ouvira-mos.
	Leg-eretis : vós lêreis.	*Aud-iretis* : vós ouvíreis.
	Leg-erent : elles lêraõ.	*Aud-irent* : elles ouvíraõ.

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Leg-erim* : eu tenha lido, eu leſſe.	*Audiv-erim* : eu tenha ouvido, ou ouviſſe.
	Leg-eris : tu tenhas lido.	*Audiv-eris* : tu tenhas ouvido.
	Leg-erit : elle tenha lido.	*Audiv-erit* : elle tenha ouvido.
P.	*Leg-erimus* : nós tenhamos lido.	*Audiv-erimus* : nós tenhamos ouvido.
	Leg-eritis : vós tenhais lido.	*Audiv-eritis* : vós tenhais ouvido.
	Leg-erint : elles tenhaõ lido.	*Audiv-erint* : elles tenhaõ ouvido.

Preterito Perfeito Remoto.

S.	*Leg-iſſem* : eu tivera, ou tiveſſe lido &c.	*Audiv-iſſem* : eu tivera, ou tiveſſe ouvido &c.
	Leg-iſſes : tu tiveras, ou tiveſſes lido.	*Audiv-iſſes* : tu tiveras, ou tiveſſes ouvido.
	Leg-iſſet : elle tivera, ou tiveſſe lido.	*Audiv-iſſet* : elle tivera, ou tiveſſe ouvido.
P.	*Leg-iſſemus*: nós tivera-mos, ou tiveſſe-mos lido.	*Audiv-iſſemus*: nós tivera-mos, ou tiveſſemos ouvido.
	Leg-iſſetis : vós tivereis, ou tiveſſeis lido.	*Audiv-iſſetis* : vós tivereis, ou tiveſſeis ouvido.
	Leg-iſſent : elles tiveraõ, ou tiveſſem lido.	*Audiv-iſſent* : elles tiveraõ, ou tiveſſem ouvido.

CONJUGAÇAÕ DOS ACTIVOS REGULARES.

Primeira.	*Segunda.*
	Futuro Proximo, e Remoto.
S. *Amav-ero*: eu amar, ou tiver amado &c.	*Monu-ero*: eu admoestar, ou tiver admoestado &c.
Amav-eris: tu amares, ou tiveres amado.	*Monu-eris*: tu admoestares, ou tiveres admoestado.
Amav-erit: elle amar, ou tiver amado.	*Monu-erit*: elle admoestar, ou tiver admoestado.
P. *Amav-erimus*: nós amarmos, ou tiver-mos amado.	*Monu-erimus*: nós admoestarmos, ou tiver-mos admoestado.
Amav-eritis: vós amardes, ou tiverdes amado.	*Monu-eritis*: vós admoestardes, ou tiverdes admoestado.
Amav-erint: elles amarem, ou tiverem amado.	*Monu-erint*: elles admoestarem, ou tiverem admoestado.

4. MODO INFINITO.

Presente, e Preterito Imperfeito.

Am-are: amar. (15)	*Mon-ere*: admoestar.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Amav-isse: ter amado.	*Monu-isse*: ter admoestado.

Futuro.

S. *Am-atũ ire* (indeclinavel) ou *Am-aturum, am, um esse*, ou *fuisse*: haver de amar.	*Mon-itũ ire* (indeclinavel) ou *Mon-iturum, am, um esse*, ou *fuisse*: haver de admoestar.
P. *Am-atum ire* (indecl.) ou *Am-aturos, as, a esse*, ou *fuisse*: haverem de amar.	*Mon-itum ire* (indecl.) ou *Mon-ituros, as, a esse*, ou *fuisse*: haverem de admoestar.

Gerundios.

Am-andi: de amar. (16)	*Mon-endi*: de admoestar.
Am-ando: em amar &c.	*Mon-endo*: em admoestar &c.
Am-andum: para amar &c.	*Mon-endũ*: para admoestar &c.

Su-

(15) *As quatro Conjugaçoens Regulares distinguem-se pelas terminaçoens de todos os tempos, como já vimos: Com tudo tem hum final particularissimo, que he o presente do Infinito: o qual na 1. Conjugaçaõ acaba em* ARE, *na 2. em* ERE, *ambos com a penultima longa: na 3. em* ERE, *com ella breve: na 4. em* IRE, *com ella longa.*

(16) *Estes Gerundios* Amandi, Amando, Amandum, *rigorosamente fal-*

CONJUGAÇAÕ DOS ACTIVOS REGULARES.

	Terceira.	*Quarta.*
	Futuro Proximo, e Remoto.	
S.	*Leg-ero* : eu ler, ou tiver lido &c.	*Audiv-ero* : eu ouvir, ou tiver ouvido &c.
	Leg-eris : tu leres, ou tiveres lido.	*Audiv-eris* : tu ouvires, ou tiveres ouvido.
	Leg-erit : elle ler, ou tiver lido.	*Audiv-erit* : elle ouvir, ou tiver ouvido.
P.	*Leg-erimus* : nós ler-mos, ou tivermos lido.	*Audiv-erimus* : nós ouvir-mos, ou tiver-mos ouvido.
	Leg-eritis : vós lerdes, ou tiverdes lido.	*Audiv-eritis* : vós ouvirdes, ou tiverdes ouvido.
	Leg-erint : elles lerem, ou tiverem lido.	*Audiv-erint* : elles ouvirem, ou tiverem ouvido.

4. MODO INFINITO.

	Presente, e Preterito Imperfeito.	
	Leg-ere : ler.	*Aud-ire* : ouvir.
	Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.	
	Leg-isse : ter lido.	*Aud-ivisse* : ter ouvido.
	Futuro.	
S.	*Le-ctũ ire* (indeclinavel) ou *Le-cturum, am, um esse*, ou *füisse* : haver de ler.	*Aud-itum ire* (indeclinavel) ou *Aud-iturum, am, um esse*, ou *fuisse* : haver de ouvir.
P.	*Le-ctum ire* (indecl.) ou *Le-cturos, as, a esse*, ou *fuisse* : haverem de ler.	*Aud-itum ire* (indecl.) ou *Aud-ituros, as, a esse*, ou *fuisse* : haverem de ouvir.
	Gerundios.	
	Leg-endi : de ler.	*Aud-iendi* : de ouvir.
	Leg-endo : em ler &c.	*Aud-iendo* : em ouvir &c.
	Leg-endum : para ler &c.	*Aud-iendum* : para ouvir &c.

L Su-

fallando, sempre tem significaçaõ passiva: porque nada mais saõ que a fórma neutra do Participio passivo Amandus, a, um, *como provarei na* Syntaxe, cap. vi. do Genitivo, nota 31. *Mas como na lingua vulgar se explicaõ algumas vezes por palavras activas; por isso, e por naõ alterar a ordem costumada, os deixo neste lugar tambem; mas o seu proprio lugar será no verbo passivo.*

CONJUGAÇAÕ DOS ACTIVOS REGULARES.

Primeira.	*Segunda.*
Supino.	
Am-atum : para amar &c.	*Mon-itum* : para admoestar &c.
Participio do Presente, e do Preterito Imperfeito.	
Am-ans, antis : quem ama, ou amava &c.	*Mon-ens, entis* : quem admoesta, ou admoestava &c.
Participio do Futuro.	
Am-aturus, a, um : quem ha de amar &c.	*Mon-iturus, a, um* : quem ha de admoestar &c.

Su-

ADVERTENCIA.

Do *Indicativo* se fórma o *Imperativo*, e *Conjunctivo*, e do Conjunctivo o *Infinito*. A raiz de tudo he o presente Indicativo *Amo*, do modo seguinte.

1. *Amo* mudando O em *abam*, faz *Amabam*. (na 2. muda sómente O em *bam* : como *Moneo*, *Monebam*. Na 3. e 4. muda O em *ebam* : como *Lego*, *Legebam* : *Audio*, *Audiebam*)
   — mudando O em *avi*, faz *Amavi*. (na 2. *Monui* he sincope de *Monevi*. Na 3. muda sómente O em *i* : *Lego*, *Legi*. Na 4. muda O em *vi* : *Audio*, *Audivi*.)
   — mudando O em *abo*, faz *Amabo*. (na 2. muda O em *ebo* : *Moneo*, *Monebo*. Na 3. e 4. muda sómente O em *am* : *Lego*, *Legam* ; *Audio*, *Audiam*)
   Amavi mudando *I* em *eram*, faz *Amaveram*.
2. *Amo* mudando O em *a*, faz Imperativo *Ama*. (na 2. e 3. muda O em *e* ; *Moneo*, *Mone* : *Lego*, *Lege*. Na 4. perde o O : *Audio*, *Audi*)
3. *Amo* mudando O em *em*, faz Conjunctivo *Amem*. (na 2. 3. e 4. muda O em *am* : *Moneo*, *Moneam* : *Lego*, *Legam* ; *Audio*, *Audiam*).
   Amabam mudando *bam* em *rem*, faz *Amarem*. (na 4. muda *ebam* em *rem* : *Audiebam*, *Audirem*)
   Amavi mudando *I* em *erim*, faz *Amaverim*.
   — *I* em *issem*, faz *Amavissem*. — *I* em *ero*, faz *Amavero*.
4. *Amarem* tirando *M*, faz Infinito *Amare*,
   Amavissem tirando *M*, faz Preterito *Amavisse*.

Ama-

CONJUGAÇAÕ DOS ACTIVOS REGULARES.

Terceira.	*Quarta.*
Supino.	
Le-ctum: para ler &c.	*Aud-itum*: para ouvir &c.
Participio do Presente, e do Preterito Imperfeito.	
Leg-ens, entis: quem lê, ou lia.	*Aud-iens, entis*: quem ouve, ou ouvia &c.
Participio do Futuro.	
Le-cturus, a, um: quem ha de ler, &c.	*Auditurus, a, um*: quem ha de ouvir &c.

Amabam Indicativo mudando *bam* em *ns*, faz o Participio Presente *Amans*.

E *Amans* mudando *S* em *dus*, faz Participio Futuro passivo *Amandus*.

Amavi Indicativo mudando *Vi* em *tus*, faz Participio Preterito *Amatus, a, um* (que he abbreviatura de *Amavitus*).

Do Participio *Amatus* se fórma *Amatus, us* (amor) substantivo da 4. Declinaçaõ, e os nomes verbaes, *Amatio, Amator* &c.

Do mesmo Participio *Amatus*, mudando *S* em *rus*, se faz Participio Futuro *Amaturus, a, um*.

Os Gerundios saõ genitivo, ablativo, accusativo do Participio *Amandus*.

Os Supinos *Amatum, Amatu*, saõ accusativo, e ablativo do substantivo *Amatus*. De sorte que naõ se fórma o Participio *Amatus, a, um*, do supino *Amatum*; mas pelo contrario este se fórma daquelle.

O mesmo proporcionadamente se fará em todas as outras Conjugaçoens Regulares, e tambem nas Irregulares, quando tiver lugar. E algumas anomalias dos Regulares, que ou dobraõ huma syllaba no Preterito, ou a perdem &c. se aprenderáõ com o mero uso. (17)

(17) *Se alguem duvidar de algumas destas formaçoens, por estar acostumado a ver outras; póde ler o Perizonio* ad Minerv. L. I. c. 15. nota 4. e 6. &c. *que lhe dará maiores noticias.*

CONJUGAÇAÕ DOS PASSIVOS REGULARES.

Primeira.	*Segunda.*

I. MODO INDICATIVO.

Presente.

S. *Am-or* : eu sou amado.	*Mon-eor* : eu sou admoestado.
Am-aris, ou *Am-are* : tu es amado.	*Mon-eris*, ou *Mon-ere* : tu es admoestado.
Am-atur : elle he amado.	*Mon-etur* : elle he admoestado.
P. *Am-amur* : nós somos amados.	*Mon-emur* : nós somos admoestados.
Am-amini : vós sois amados.	*Mon-emini* : vós sois admoestados.
Am-antur : elles saõ amados.	*Mon-entur* : elles saõ admoestados.

Preterito Imperfeito.

S. *Am-abar* : eu era amado.	*Mon-ebar* : eu era admoestado.
Am-abaris, ou *Am-abere* : tu eras amado.	*Mon-ebaris*, ou *Mon-ebare* : tu eras admoestado.
Am-abatur : elle era amado.	*Mon-ebatur* : elle era admoestado.
P. *Am-abamur* : nós era mos amados.	*Mon-ebamur* : nós era-mos admoestados.
Am-abamini : vós ereis amados.	*Mon-ebamini* : vós ereis admoestados.
Am-abantur : elles eraõ amados.	*Mon-ebantur* : elles eraõ admoestados.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Am-atus, ta, tum sum*, ou *fui* : eu fui, ou tenho sido amado.	*Mon-itus, ta, tum sum*, ou *fui* : eu fui, ou tenho sido admoestado.
Am-atus, es, ou *fuisti* : tu foste amado.	*Mon-itus es*, ou *fuisti* : tu foste admoestado.
Am-atus est, ou *fuit* : elle foi amado.	*Mon-itus est*, ou *fuit* : elle foi admoestado.

P.

CONJUGAÇAÕ DOS PASSIVOS REGULARES.

Terceira.	*Quarta.*

I. MODO INDICATIVO.

Presente.

	Terceira	Quarta
S.	*Leg-or* : eu sou lido.	*Aud-ior* : eu sou ouvido.
	Leg-eris, ou *Leg-ere* : tu es lido.	*Aud-iris*, ou *Aud-ire* : tu es ouvido.
	Leg-itur : elle he lido.	*Aud-itur* : elle he ouvido.
P.	*Leg-imur* : nós somos lidos.	*Aud-imur* : nós somos ouvidos.
	Leg-imini : vós sois lidos.	*Aud-imini* : vós sois ouvidos.
	Leg-untur : elles saõ lidos.	*Aud-iuntur* : elles saõ ouvidos.

Preterito Imperfeito.

	Terceira	Quarta
S.	*Leg-ebar* : eu era lido.	*Aud-iebar* : eu era ouvido.
	Leg-ebaris, ou *Leg-ebare* : tu eras lido.	*Aud-iebaris*, ou *Aud-iebare* : tu eras ouvido.
	Leg-ebatur : elle era lido.	*Aud-iebatur* : elle era ouvido.
P.	*Leg-ebamur* : nós era-mos lidos.	*Aud-iebamur* : nós era-mos ouvidos.
	Leg-ebamini : vós ereis lidos.	*Aud-iebamini* : vós ereis ouvidos.
	Leg-ebantur : elles eraõ lidos.	*Aud-iebantur* : elles eraõ ouvidos.

Preterito Perfeito Proximo.

	Terceira	Quarta
S.	*Le-ctus*, *cta*, *ctum sum*, ou *fui* : eu fui, ou tenho sido lido.	*Aud-itus*, *ta*, *tum sum*, ou *fui* : eu fui, ou tenho sido ouvido.
	Le-ctus es, ou *fuisti* : tu foste lido.	*Aud-itus es*, ou *fuisti* : tu foste ouvido.
	Le-ctus est, ou *fuit* : elle foi lido.	*Aud-itus est*, ou *fuit* : elle foi ouvido.

CONJUGAÇAÕ DOS PASSIVOS REGULARES.

Primeira.

P. *Am-ati ſumus*, ou *fuimus*: nós ſomos amados.
Am-ati eſtis, ou *fuiſtis*: vós foſtes amados.
Am-ati ſunt, *fuerunt*, ou *fuere*: elles foraõ amados.

Segunda.

Mon-iti ſumus, ou *fuimus*: nós ſomos admoeſtados.
Mon-iti eſtis: ou *fuiſtis*: vós foſtes admoeſtados.
Mon-iti ſunt, *fuerunt*, ou *fuere*: elle foraõ admoeſtados.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Am-atus*, *ta*, *tum eram*, ou *fueram*: eu fora, ou tinha ſido amado.
Am-atus eras, ou *fueras*: tu foras amado.
Am-atus erat, ou *fuerat*: elle fora amado.
P. *Am-ati eramus*, ou *fueramus*: nós fora-mos amados.
Am-ati eratis, ou *fueratis*: vós foreis amados.
Am-ati erant, ou *fuerant*: elles foraõ amados.

Mon-itus, *ta*, *tum eram*, ou *fueram*: eu fora, ou tinha ſido admoeſtado.
Mon-itus eras, ou *fueras*: tu foras admoeſtado.
Mon-itus erat: ou *fuerat*: elle fora admoeſtado.
Mon-iti eramus, ou *fueramus*: nós fora-mos admoeſtados.
Mon-iti eratis, ou *fueratis*: vós foreis admoeſtados.
Mon-iti erant, ou *fuerant*: elles foraõ admoeſtados.

Futuro Proximo.

S. *Am-abor*: eu ſerei, ou hei de ſer amado.
Am-aberis, ou *Am-abere*: tu ſerás amado.
Am-abitur: elle ſerá amado.
P. *Am-abimur*: nós ſeremos amados.
Am-abimini: vós ſereis amados.
Am-abuntur: elles ſeraõ amados.

Mon-ebor: eu ſerei, ou hei de ſer admoeſtado.
Mon-eberis, ou *Mon-ebere*: tu ſerás admoeſtado.
Mon-ebitur: elle ſerá admoeſtado.
Mon-ebimur: nós ſeremos admoeſtados.
Mon-ebimini: vós ſereis admoeſtados.
Mon-ebuntur: elles ſeraõ admoeſtados.

Conjugaçaõ dos Passivos Regulares.

Terceira.	*Quarta.*
P. *Le-cti ſumus*, ou *fuimus* : nós fomos lidos.	*Aud-iti ſumus*, ou *fuimus* : nós fomos ouvidos.
Le-cti eſtis, ou *fuiſtis* : vós foſtes lidos.	*Aud-iti eſtis*, ou *fuiſtis* : vós foſtes ouvidos.
Le-cti ſunt, *fuerunt*, ou *fuere* : elles foraõ lidos.	*Aud-iti ſunt*, *fuerunt*, ou *fuere* : elles foraõ ouvidos.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Le-ctus, cta, ctum eram*, ou *fueram* : eu fora, ou tinha ſido lido.	*Aud-itus, ta, tum eram*, ou *fueram* : eu fora, ou tinha ſido ouvido.
Le-ctus eras, ou *fueras* : tu foras lido.	*Aud-itus eras*, ou *fueras* : tu foras ouvido.
Le-ctus erat, ou *fuerat* : elle fora lido.	*Aud-itus erat*, ou *fuerat* : elle fora ouvido.
P. *Le-cti eramus*, ou *fueramus* : nós fora-mos lidos.	*Aud-iti eramus*, ou *fueramus* : nós fora-mos ouvidos.
Le-cti eratis, ou *fueratis* : vós foreis lidos.	*Aud-iti eratis*, ou *fueratis* : vós foreis ouvidos.
Le-cti erant, ou *fuerant* : elles foraõ lidos.	*Aud-iti erant*, ou *fuerant* : elles foraõ ouvidos.

Futuro Proximo.

S. *Leg-ar* : eu ſerei, ou hei de ſer lido.	*Aud-iar* : eu ſerei, ou hei de ſer ouvido.
Leg-eris, ou *Leg-ere* : tu ſerás lido.	*Aud-ieris*, ou *Aud-iere* : tu ſerás ouvido.
Leg-etur : elle ſerá lido.	*Aud-ietur* : elle ſerá ouvido.
P. *Leg-emur* : nós ſeremos lidos.	*Aud-iemur* : nós ſeremos ouvidos.
Leg-imini : vós ſereis lidos.	*Aud-iemini* : vós ſereis ouvidos.
Leg-entur : elles ſeraõ lidos.	*Aud-ientur* : elles ſeraõ ouvidos.

CONJUGAÇAÕ DOS PASSIVOS REGULARES.

Primeira.	*Segunda.*
2. MODO IMPERATIVO.	
Preſente.	
S. *Am-are*, ou *Am-ator*: ſê tu amado.	*Mon-ere*, ou *Mon-etor* : ſê tu admoeſtado.
Am-ator : ſeja elle amado.	*Mon-etor* : ſeja elle admoeſtado.
P. *Am-amini*, ou *Am-aminor* : ſede vós amados.	*Mon-emini*, ou *Mon-eminor* : ſede vós admoeſtados.
Am-antor : ſejaõ elles amados.	*Mon-entor* : ſejaõ elles admoeſtados.
3. MODO CONJUNCTIVO.	
Preſente.	
S. *Am-er* : eu ſeja amado.	*Mon-ear* : eu ſeja admoeſtado.
Am-eris, ou *Am-ere* : tu ſejas amado.	*Mon-earis*, ou *Mon-eare*, tu ſejas admoeſtado.
Am-etur : elle ſeja amado.	*Mon-eatur* : elle ſeja admoeſtado.
P. *Am-emur* : nós ſejamos amados.	*Mon-eamur* : nós ſejamos admoeſtados.
Am-emini : vós ſejais amados.	*Mon-eamini* : vós ſejais admoeſtados.
Am-entur : elles ſejaõ amados.	*Mon-eantur* : elles ſejaõ admoeſtados.
Preterito Imperfeito.	
S. *Am-arer* : eu fora, foſſe, ſeria amado.	*Mon-erer* : eu fora, foſſe, ſeria admoeſtado.
Am-areris, ou *Am-arere* : tu foras amado.	*Mon-ereris*, ou *Mon-erere* : tu foras admoeſtado.
Am-aretur : elle fora amado.	*Mon-eretur* : elle fora admoeſtado.
P. *Am-aremur* : nós fora-mos amados.	*Mon-eremur* : nós fora-mos admoeſtados.
Am-aremini : vós foreis amados.	*Mon-eremini* : vós foreis admoeſtados.
Am-arentur : elles foraõ amados.	*Mon-erentur* : elles foraõ admoeſtados.

Pre-

CONJUGAÇAÕ DOS PASSIVOS REGULARES.

Terceira.	*Quarta.*
2. MODO IMPERATIVO.	
Presente.	
S. *Leg-ere*, ou *Leg-itor*: sê tu lido.	*Aud-ire*, ou *Aud-itor*: sê tu ouvido.
Leg-itor: seja elle lido.	*Aud-itor*: seja elle ouvido.
P. *Leg-imini*, ou *Leg-iminor*: sede vós lidos.	*Aud-imini*, ou *Aud-iminor*: sede vós ouvidos.
Leg-untor: sejaõ elles lidos.	*Aud-iuntor*: sejaõ elles ouvidos.
3. MODO CONJUNCTIVO.	
Presente.	
S. *Leg-ar*: eu seja lido.	*Aud-iar*: eu seja ouvido.
Leg-aris, ou *Leg-are*: tu sejas lido.	*Aud-iaris*, ou *Aud-iare*: tu sejas ouvido.
Leg-atur: elle seja lido.	*Aud-iatur*: elle seja ouvido.
P. *Leg-amur*: nós sejamos lidos.	*Aud-iamur*: nós sejamos ouvidos.
Leg-amini: vós sejais lidos.	*Aud-iamini*: vós sejais ouvidos.
Leg-antur: elles sejaõ lidos.	*Aud-iantur*: elles sejaõ ouvidos.
Preterito Imperfeito.	
S. *Leg-erer*: eu fora, fosse, seria lido.	*Aud-irer*: eu fora, fosse, seria ouvido.
Leg-ereris, ou *Leg-erere*: tu foras lido.	*Aud-ireris*, ou *Aud-irere*: tu foras ouvido.
Leg-eretur: elle fora lido.	*Aud-iretur*: elle fora ouvido.
P. *Leg-eremur*: nós fora-mos lidos.	*Aud-iremur*: nós fora-mos ouvidos.
Leg-eremini: vós foreis lidos.	*Aud-iremini*: vós foreis ouvidos.
Leg-erentur: elles foraõ lidos.	*Aud-irentur*: elles foraõ ouvidos.

Pre-

CONJUGAÇAÕ DOS PASSIVOS REGULARES.

Primeira.	*Segunda.*
	Preterito Perfeito Proximo.
S. *Am-atus, ta, tum ſim*, ou *fuerim*: eu tenha ſido, ou foſſe amado.	*Mon-itus, ta, tum ſim*, ou *fuerim*: eu tenha ſido, ou foſſe admoeſtado.
Am-atus ſis, ou *fueris*: tu tenhas ſido amado.	*Mon-itus ſis*, ou *fueris*: tu tenhas ſido admoeſtado.
Am-atus ſit, ou *fuerit*: elle tenha ſido amado.	*Mon-itus ſit*, ou *fuerit*: elle tenha ſido admoeſtado.
P. *Am-ati ſimus*, ou *fuerimus*: nós tenhamos ſido amados.	*Mon-iti ſimus*, ou *fuerimus*: nós tenhamos ſido admoeſtados.
Am-ati ſitis, ou *fueritis*: vós tenhais ſido amados.	*Mon-iti ſitis*, ou *fueritis*: vós tenhais ſido admoeſtados.
Am-ati ſint, ou *fuerint*: elles tenhaõ ſido amados.	*Mon-iti ſint*, ou *fuerint*: elles tenhaõ ſido admoeſtados.
	Preterito Perfeito Remoto.
S. *Am-atus, ta, tum eſſem*, ou *fuiſſem*: eu tivera, ou tiveſſe ſido amado &c.	*Mon-itus, ta, tum eſſem*, ou *fuiſſem*: eu tivera, ou tiveſſe ſido admoeſtado &c.
Am-atus eſſes, ou *fuiſſes*: tu tiveras ſido amado.	*Mon-itus eſſes*, ou *fuiſſes*: tu tiveras ſido admoeſtado.
Am-atus eſſet, ou *fuiſſet*: elle tivera ſido amado.	*Mon-itus eſſet*, ou *fuiſſet*: elle tivera ſido admoeſtado.
P. *Am-ati eſſemus*, ou *fuiſſemus*: nós tivera-mos ſido amados.	*Mon-iti eſſemus*, ou *fuiſſemus*: nós tivera-mos ſido admoeſtados.
Am-ati eſſetis, ou *fuiſſetis*: vós tivereis ſido amados.	*Mon-iti eſſetis*, ou *fuiſſetis*: vós tivereis ſido admoeſtados.
Am-ati eſſent, ou *fuiſſent*: elles tiveraõ ſido amados.	*Mon-iti eſſent*, ou *fuiſſent*: elles tiveraõ ſido admoeſtados.
	Futuro Proximo, e Remoto.
S. *Am-atus, ta, tum fuero*: eu for, ou tiver ſido amado &c.	*Mon-itus, ta, tum fuero*: eu for, ou tiver ſido admoeſtado.
Am-atus fueris: tu fores amado.	*Mon-itus fueris*: tu fores admoeſtado.
Am-atus fuerit: elle for amado.	*Mon-itus fuerit*: elle for admoeſtado.

Pre-

Conjugaçaõ dos Passivos Regulares.

Terceira.	*Quarta.*
Preterito Perfeito Proximo.	
S. *Le-ctus, ta, tum ſim*, ou *fuerim*: eu tenha ſido, ou foſſe lido.	*Aud-itus, ta, tum ſim*, ou *fuerim*: eu tenha ſido, ou foſſe ouvido.
Le-ctus ſis, ou *fueris*: tu tenhas ſido lído.	*Aud-itus ſis*, ou *fueris*: tu tenhas ſido ouvido.
Le-ctus ſit, ou *fuerit*: elle tenha ſido lido.	*Aud-itus ſit*, ou *fuerit*: elle tenha ſido ouvido.
P. *Le-cti ſimus*, ou *fuerimus*: nós tenhamos ſido lidos.	*Aud-iti ſimus*, ou *fuerimus*: nós tenhamos ſido ouvidos.
Le-cti ſitis, ou *fueritis*: vós tenhais ſido lidos.	*Aud-iti ſitis*, ou *fueritis*: vós tenhais ſido ouvidos.
Le-cti ſint, ou *fuerint*: elles tenhaõ ſido lidos.	*Aud-iti ſint*, ou *fuerint*: elles tenhaõ ſido ouvidos.
Preterito Perfeito Remoto.	
S. *Le-ctus, ta, tum eſſem*, ou *fuiſſem*: eu tivera, ou tiveſſe ſido lido &c.	*Aud-itus, ta, tum eſſem*, ou *fuiſſem*: eu tivera, ou tiveſſe ſido ouvido &c.
Le-ctus eſſes, ou *fuiſſes*: tu tiveras ſido lido.	*Aud-itus eſſes*, ou *fuiſſes*: tu tiveras ſido ouvido.
Le-ctus eſſet, ou *fuiſſet*: elle tivera ſido lido.	*Aud-itus eſſet*, ou *fuiſſet*: elle tivera ſido ouvido.
P. *Le-cti eſſemus*, ou *fuiſſemus*: nós tiveramos ſido lidos.	*Aud-iti eſſemus*, ou *fuiſſemus*: nós tivera-mos ſido ouvidos.
Le-cti eſſetis, ou *fuiſſetis*: vós tivereis ſido lidos.	*Aud-iti eſſetis*, ou *fuiſſetis*: vós tivereis ſido ouvidos.
Le-cti eſſent, ou *fuiſſent*: elles tiveraõ ſido lidos.	*Aud-iti eſſent*, ou *fuiſſent*: elles tiveraõ ſido ouvidos.
Futuro Proximo, e Remoto.	
S. *Le-ctus, ta, tum fuero*: eu for, ou tiver ſido lido &c.	*Aud-itus, ta, tum fuero*: eu for, ou tiver ſido ouvido &c.
Le-ctus fueris: tu fores lido.	*Aud-itus fueris*: tu fores ouvido.
Le-ctus fuerit, elle for lido.	*Aud-itus fuerit*: elle for ouvido.

CONJUGAÇAÕ DOS PASSIVOS REGULARES.

Primeira.	*Segunda.*
P. *Am-ati fuerimus* : nós formos amados.	*Mon-iti fuerimus* : nós for-mos admoestados.
Am-ati fueritis : vós fordes amados.	*Mon-iti fueritis* : vós fordes admoestados.
Am-ati fuerint : elles forem amados.	*Mon-iti fuerint* : elles forem admoestados.

4. MODO INFINITO.

Presente, e Preterito Imperfeito.

Am-ari : ser amado.	*Mon-eri* : ser admoestado.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

S. *Am-atum, tam, tum esse*, ou *fuisse* : ter sido amado.	*Mon-itum, tam, tum esse*, ou *fuisse* : ter sido admoestado.
P. *Am-atos, tas, ta esse*, ou *fuisse*: terem sido amados.	*Mon itos, tas, ta esse*, ou *fuisse* : terem sido admoestados.

Futuro.

S. *Am-atũ iri* (indeclinavel) ou *Am-andum, am, um esse*, ou *fuisse*: haver de ser amado.	*Mon-itum iri* (indeclinavel) ou *Mon-endũ, am, um esse*, ou *fuisse*: haver de ser admoestado.
P. *Am-atum iri* (indecl.) ou *Am-andos, as, a esse*, ou *fuisse* : haverem de ser amados.	*Mon-itum iri* (indecl.) ou *Mon-endos, as, a esse*, ou *fuisse* : haverem de ser admoestados.

Gerundios.

Am-andi : de ser amado.	*Mon-endi* : de ser admoestado.
Am-ando : em ser amado &c.	*Mon-endo* : em ser admoestado &c.
Am-andum : para ser amado &c.	*Mon-endum* : para ser admoestado &c.

Supino.

Am-atù : de ser amado &c.	*Mon-itu*: de ser admoestado &c.

Participio do Preterito.

Am-atus, a, um : quem foi amado.	*Mon-itus, a, um*: quem foi admoestado.

Participio do Futuro.

Am-andus, a, um : quem ha de ser amado.	*Mon-endus, a, um* : quem ha de ser admoestado.

P.

CONJUGAÇAÕ DOS PASSIVOS REGULARES.

Terceira.	*Quarta.*
P. *Le-cti fuerimus* : nós formos lidos.	*Aud-iti fuerimus* : nós formos ouvidos.
Le-cti fueritis : vós fordes lidos.	*Aud-iti fueritis* : vós fordes ouvidos.
Le-cti fuerint : elles forem lidos.	*Aud-iti fuerint* : elles forem ouvidos.

4. MODO INFINITO.

Presente, e Preterito Imperfeito.

Le-gi : ser lido.	*Aud-iri* : ser ouvido.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

S. *Le-ctum, tam, tum esse*, ou *fuisse* : ter sido lido.	*Aud-itum, tam, tum esse*, ou *fuisse* : ter sido ouvido.
P. *Le-ctos, tas, ta esse*, ou *fuisse* : terem sido lidos.	*Aud-itos, tas, ta esse*, ou *fuisse* : terem sido ouvidos.

Futuro.

S. *Le-ctum iri* (indeclinavel) ou *Leg-endum, am, um esse*, ou *fuisse* : haver de ser lido.	*Aud-itum iri* (indeclinavel) ou *Aud-iendum, am, um esse*, ou *fuisse* : haver de ser ouvido.
P. *Le-ctum iri* (indecl.) ou *Leg-endos, as, a esse*, ou *fuisse* : haverem de ser lidos.	*Aud-itum iri* (indecl.) ou *Aud-iendos, as, a esse*, ou *fuisse* : haverem de ser ouvidos.

Gerundios.

Leg-endi : de ser lido.	*Aud-iendi* : de ser ouvido.
Leg-endo : em ser lido &c.	*Aud-iendo* : em ser ouvido &c.
Leg-endum : para ser lido &c.	*Aud-iendum* : para ser ouvido &c.

Supino.

Le-ctu : de ser lido &c.	*Aud-itu* : de ser ouvido &c.

Participio do Preterito.

Le-ctus, a, um : quem foi lido.	*Aud-itus, a, um* : quem foi ouvido.

Participio do Futuro.

Leg-endus, a, um : quem ha de ser lido.	*Aud-iendus, a, um* : quem ha de ser ouvido.

AD-

ADVERTENCIA.

O verbo Passivo fórma-se do seu Activo accrescentando hum R depois do O; ou mudando M em R, quando se achar no fim da palavra, do modo seguinte.

1. *Amo* accrescentando *r*, faz *Amor*.
   Amabam mudando *M* em *r*, faz *Amabar*.
   Amabo accrescentando *r*, faz *Amabor*. (na 3. e 4. muda *M* em *r*: *Legam*, *Legar*: *Audiam*, *Audiar*)
2. *Ama* accrescentando *re*, faz *Amare*.
   Amato accrescentando *r*, faz *Amator*.
3. *Amem* mudando *M* em *r*, faz *Amer*.
   Amarem mudando *M* em *r*, faz *Amarer*.
4. *Amare* mudando *E* em *i*, faz *Amari*: (na 3. muda *ere* em *i*: *Legere*, *Legi*)
   Amatum tirando *M*, faz supino *Amatu*.

Todos os Preteritos Perfeitos do Indicativo, e Conjunctivo, e Infinito, e tambem o Futuro do Conjunctivo, que delles depende; como naõ tem terminaçaõ propria na Passiva, supprem-se com o participio do Preterito *Amatus*, e o verbo *Sum*: cujas fórmas agora se tomaõ como verdadeiros Preteritos dos verbos Passivos, porque naõ tem outros.

O mesmo proporcionadamente se fará nas outras Conjugaçoens Passivas Regulares &c. E seguindo estas regras, e tirando o que se accrescenta, ou que se muda; se póde de qualquer verbo em OR formar hum verbo Activo em O, quando for necessario para as Conjugaçoens &c.

CONJUGAÇAÕ DOS COMMUNS, E DEPOENTES.

Commum. | *Depoente.*

1. MODO INDICATIVO.

como *Audior*	*Presente.* como *Legor*.
S. *Dimetior* : eu traço.	*Utor* : eu uso.
Dimetiris, ou *Dimetire* : tu traças.	*Uteris*, ou *Utere* : tu usas.
Dimetitur : elle traça.	*Utitur* : elle usa.

CONJUGAÇAÕ DOS COMMUNS, E DEPOENTES.

Commum.	*Depoente.*
P. *Dimetimur* : nós traçamos.	*Utimur* : nós uſamos.
Dimetimini : vós traçais.	*Utimini* : vós uſais.
Dimetiuntur : elles traçaõ.	*Utuntur* : elles uſaõ.

Preterito Imperfeito.

Commum.	*Depoente.*
S. *Dimetiebar* : eu traçava.	*Utebar* : eu uſava.
Dimetiebaris, ou *Dimetiebare* : tu traçavas.	*Utebaris*, ou *Utebare* : tu uſavas.
Dimetiebatur : elle traçava.	*Utebatur* : elle uſava.
P. *Dimetiebamur* : nós traçavamos.	*Utebamur* : nós uſavamos.
Dimetiebamini : vós traçaveis.	*Utebamini* : vós uſaveis.
Dimetiebantur : elles traçavaõ.	*Utebantur* : elles uſavaõ.

Preterito Perfeito Proximo.

Commum.	*Depoente.*
S. *Dimenſus, a, um ſum*, ou *fui* : eu tracei, ou fui traçado.	*Uſus, a, um ſum*, ou *fui* : eu uſei.
Dimenſus es, ou *fuiſti* : tu traçaſte, ou foſte traçado.	*Uſus es*, ou *fuiſti* : tu uſaſte.
Dimenſus eſt, ou *fuit* : elle traçou, ou foi traçado.	*Uſus eſt*, ou *fuit* : elle uſou.
P. *Dimenſi ſumus*, ou *fuimus* : nós traçámos, ou fomos traçados.	*Uſi ſumus*, ou *fuimus* : nós uſámos.
Dimenſi eſtis, ou *fuiſtis* : vós traçaſtes, ou foſtes traçados.	*Uſi eſtis*, ou *fuiſtis* : vós uſaſtes.
Dimenſi ſunt, *fuerunt*, ou *fuere* : elles traçáraõ, ou foraõ traçados.	*Uſi ſunt*, *fuerunt*, ou *fuere* : elles uſaraõ.

Pre-

CONJUGAÇAÕ DOS COMMUNS, E DEPOENTES.

Commum.	*Depoente.*
Preterito Perfeito Remoto.	
S. *Dimensus, a, um eram*, ou *fueram*: eu traçára, ou fora traçado.	*Usus, a, um eram*, ou *fueram*: eu usára.
Dimensus eras, ou *fueras*: tu traçáras, ou foras traçado.	*Usus eras*, ou *fueras*: tu usáras.
Dimensus erat, ou *fuerat*: elle traçára, ou fora traçado.	*Usus erat*, ou *fuerat*: elle usára.
P. *Dimensi eramus*, ou *fueramus*: nós traçára-mos, ou fora-mos traçados.	*Usi eramus*, ou *fueramus*: nós usára-mos.
Dimensi eratis, ou *fueratis*: vós traçáreis, ou foreis traçados.	*Usi eratis*, ou *fueratis*: vós usáreis.
Dimensi erant, ou *fuerant*: elles traçáraõ, ou foraõ traçados.	*Usi erant*, ou *fuerant*: elles usáraõ.

Futuro Proximo.

S. *Dimetiar*: eu traçarei.	*Utar*: eu usarei.
Dimetieris, ou *Dimetiere*: tu traçarás.	*Uteris*, ou *Utere*: tu usarás.
Dimetietur: elle traçará.	*Utetur*: elle usará.
P. *Dimetiemur*: nós traçaremos.	*Utemur*: nós usaremos.
Demetiemini: vós traçareis.	*Utemini*: vós usareis.
Dimetientur: elles traçaráõ.	*Utentur*: elles usaráõ.

2. MODO IMPERATIVO.

Presente.

S. *Dimetire*, ou *Dimetitor*: traça tu.	*Utere*, ou *Utitor*: usa tu.
Dimetitor: trace elle.	*Utitor*: use elle.
P. *Dimetimini*, ou *Dimetiminor*: traçai vós.	*Utimini*, ou *Utiminor*: usai vós.
Dimetiuntor: tracem elles.	*Utuntor*: usem elles.

3.

Conjugação dos Communs, e Depoentes.

Commum.	*Depoente.*

3. Modo Conjunctivo.

Presente.

	Commum	Depoente
S.	*Dimetiar* : eu trace.	*Utar* : eu use.
	Dimetiaris, ou *Dimetiare* : tu traces.	*Utaris*, ou *Utare* : tu uses.
	Dimetiatur : elle trace.	*Utatur* : elle use.
P.	*Dimetiamur* : nós tracemos.	*Utamur* : nós usemos.
	Dimetiamini : vós traceis.	*Utamini* : vós useis.
	Dimetiantur : elles tracem.	*Utantur* : elles usem.

Preterito Imperfeito.

	Commum	Depoente
S.	*Dimetirer* : eu traçára.	*Uterer* : eu usára.
	Dimetireris, ou *Dimetirere* : tu traçáras.	*Utereris*, ou *Uterere* : tu usáras.
	Dimetiretur : elle traçára.	*Uteretur* : elle usára.
P.	*Dimetiremur*, nós traçáramos.	*Uteremur* : nós usáramos.
	Dimetiremini: vós traçáreis.	*Uteremini* : vós usáreis.
	Dimetirentur:elles traçáraõ.	*Uterentur* : elles usáraõ.

Preterito Perfeito Proximo.

	Commum	Depoente
S.	*Dimensus, a, um sim*, ou *fuerim* : eu tenha traçado, ou tenha sido traçado.	*Usus, a, um sim*, ou *fuerim* : eu tenha usado.
	Dimensus sis, ou *fueris* : tu tenhas traçado, ou tenhas sido traçado.	*Usus sis*, ou *fueris* : tu tenhas usado.
	Dimensus sit, ou *fuerit* : elle tenha traçado, ou tenha sido traçado.	*Usus sit*, ou *fuerit* : elle tenha usado.
P.	*Dimensi simus*, ou *fuerimus* : nós tenhamos traçado, ou tenhamos sido traçados.	*Usi simus*, ou *fuerimus* : nós tenhamos usado.
	Dimensi sitis, ou *fueritis* : vós tenhais traçado, ou tenhais sido traçados.	*Usi sitis*, ou *fueritis* : vós tenhais usado.
	Dimensi sint, ou *fuerint* : elles tenhaõ traçado, ou tenhaõ sido traçados.	*Usi sint*, ou *fuerint* : elles tenhaõ usado.

CONJUGAÇAÕ DOS COMMUNS, E DEPOENTES.

Commum.	*Depoente.*
Preterito Perfeito Remoto.	
S. *Dimensus, a, um essem*, ou *fuissem*: eu tivera traçado, ou tivera sido traçado.	*Usus, a, um essem*, ou *fuissem*: eu tivera usado.
Dimensus esses, ou *fuisses*: tu tiveras traçado, ou tiveras sido traçado.	*Usus esses*, ou *fuisses*: tu tiveras usado.
Dimensus esset, ou *fuisset*: elle tivera traçado, ou tivera sido traçado.	*Usus esset*, ou *fuisset*: elle tivera usado.
P. *Dimensi essemus*, ou *fuissemus*: nós tivera-mos traçado, ou tivera-mos sido traçados.	*Usi essemus*, ou *fuissemus*: nós tivera-mos usado.
Dimensi essetis, ou *fuissetis*: vós tivereis traçado, ou tivereis sido traçados.	*Usi essetis*, ou *fuissetis*: vós tivereis usado.
Dimensi essent, ou *fuissent*: elles tiveraõ traçado, ou tiveraõ sido traçados.	*Usi essent*, ou *fuissent*: elles tiveram usado.
Futuro Proximo, e Remoto.	
S. *Dimensus, a, um fuero*: eu tiver traçado, ou tiver sido traçado.	*Usus, a, um fuero*; eu tiver usado.
Dimensus fueris: tu tiveres traçado, ou tiveres sido traçado.	*Usus fueris*: tu tiveres usado.
Dimensus fuerit: elle tiver traçado, ou tiver sido traçado.	*Usus fuerit*: elle tiver usado.
P. *Dimensi fuerimus*: nós tiver-mos traçado, ou tiver-mos sido traçados.	*Usi fuerimus*: nós tiver-mos usado.
Dimensi fueritis: vós tiverdes traçado, ou tiverdes sido traçados.	*Usi fueritis*: vós tiverdes usado.
Dimensi fuerint: elles tiverem traçado, ou tiverem sido traçados.	*Usi fuerint*: elles tiverem usado.

CONJUGAÇAÕ DOS COMMUNS, E DEPOENTES.

Commum.	*Depoente.*

4. MODO INFINITO.

Presente, e Preterito Imperfeito.

Dimetiri : traçar.	*Uti*: usar.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

S. *Dimensum, am, um esse*, ou *fuisse* : ter traçado, ou ter sido traçado.	*Usum, am, um esse*, ou *fuisse* : ter usado.
P. *Dimensos, as, a esse*, ou *fuisse* : terem traçado, ou terem sido traçados.	*Usos, as, a esse*, ou *fuisse* : terem usado.

Futuro Activo.

S. *Dimensum ire* (indecl.) ou *Dimensurum, am, um esse*, ou *fuisse* : haver de traçar.	*Usum ire* (indecl.) ou *Usurum, am, um esse*, ou *fuisse* : haver de usar.
P. *Dimensum ire* (indecl.) ou *Dimensuros, as, a esse*, ou *fuisse* : haverem de traçar.	*Usum ire* (indecl.) ou *Usuros, as, a esse*, ou *fuisse* : haverem de usar.

Futuro Passivo.

S. *Dimensum iri* (indecl.) ou *Dimetiendum, am, um esse*, ou *fuisse* : haver de ser traçado.	*Usum iri* (indecl.) ou *Utendum, am, um esse*, ou *fuisse* : haver de ser usado.
P. *Dimensum iri* (indecl.) ou *Dimetiendos, as, a esse*, ou *fuisse* : haverem de ser traçados.	*Usum iri* (indecl.) ou *Utendos, as, a esse*, ou *fuisse* : haverem de ser usados.

Gerundios.

Dimetiendi : de traçar, ou ser traçado.	*Utendi* : de usar, ou ser usado.
Dimetiendo : em traçar, ou ser traçado.	*Utendo* : em usar, ou ser usado.
Dimetiendum : para traçar, ou para ser traçado.	*Utendum* : para usar, ou para ser usado.

Supinos.

Dimensum : para traçar.	*Usum* : para usar.
Dimensu : de ser traçado.	*Usu* : de ser usado.

CONJUGAÇAÕ DOS COMMUNS, E DEPOENTES.

Commum.	*Depoente.*
Participio do Presente, e do Preterito Imperfeito.	
Dimetiens, entis: quem traça, ou traçava.	*Utens, entis*: quem usa, ou usava.
Participio do Futuro Activo.	
Dimensurus, a, um: quem ha de traçar.	*Usurus, a, um*: quem ha de usar.
Participio do Preterito Passivo. (18)	
Dimensus, a, um: quem traçou, ou foi traçado.	*Usus, a, um*: quem usou, ou foi usado.
Participio do Futuro Passivo.	
Dimetiendus, a, um: quem ha de ser traçado.	*Utendus, a, um*: quem ha de ser usado.

ADVERTENCIA.

I. Daqui se vê, que o verbo *Commum* além da significaçaõ activa, que tem em todos os Modos, e Tempos, como os outros Activos em O; ainda conserva a significaçaõ passiva nos dois Preteritos Perfeitos do Indicativo, Conjunctivo, e Infinito; e no Futuro do Conjunctivo. E de mais tem Participio do Preterito em US: Participio do Futuro em DUS: e o Futuro Passivo em DUS do Infinito, que com elle se suppre; e por consequencia tem significaçaõ passiva no Supino em U, que vem do Participio em US; e nos Gerundios, que saõ casos do Participio em DUS. Isto he o que ordinariamente se acha nos verbos Communs.

Mas além disso achaõ-se de alguns verbos Communs outras terminaçoens assim no Indicativo, como no Conjunctivo, e infinito, com significado passivo, v. g. De *Aspernor* se acha *aspernatur*, e *aspernari*. De *Dignor*, *dignantur*, e *diguentur*. E tambem em outros, o que o uso ensinará. Os Communs conjugaõ-se por aquella Conjugaçaõ Regular, a que pertencem.

II.

(18) *A razaõ da significaçaõ activa, e passiva deste Participio de Preterito se dará abaixo no Cap.* M. *do Participio, nas notas.*

II. Daqui tambem se vê, que o verbo *Depoente* ordinariamente tem significação activa em todos os Modos, e Tempos: e só tem passiva no Participio do Preterito em US: no Participio do Futuro em DUS: e no Futuro Passivo em DUS do Infinito, que com elle se suppre: e por consequencia no Supino em U, e nos Gerundios, como nos Communs.

Mas além disto acha-se algum Depoente com tal, ou qual terminação passiva. v. g. De *Assequor*, *assequi*: de *Consequor*, *consequi*: de *Fateor*, *fateatur*: de *Loquor*, *loqui*: de *Utor*, *utitur*: e outras, que o uso ensinará. E este he hum sinal certo de terem sido Communs. Os Depoentes tambem se conjugaõ pela Conjugação Regular, a que pertencem.

---

§. I.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS IRREGULARES.

Possum.

I. MODO INDICATIVO.

Presente.

		Terminaçoens passivas, que se achaõ.
S.	*Possum*: eu posso. (19)	
	Potes	
	Potest	*Potestur*: póde-se.
P.	*Possumus*	
	Potestis	
	Possunt.	

Preterito Imperfeito.

S.	*Poteram*: eu podia.	
	Poteras	
	Poterat	*Poteratur*: podia-se.
P.	*Poteramus*	
	Poteratis	
	Poterant.	

(19) *Os onze compostos de* Sum *declinaõ-se como o seu simplez. Sómente* Possum (*que consta de* Potis, *e* Sum) *e* Prosum *tem alguma differença:*

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Potui* : eu pude.
Potuisti
Potuit
P. *Potuimus*
Potuistis
Potuerunt, ou *Potuere.*

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Potueram* : eu pudera.
Potueras
Potuerat
P. *Potueramus*
Potueratis
Potuerant.

Futuro Proximo.

S. *Potero* : eu poderei.
Poteris
Poterit
P. *Poterimus*
Poteritis
Poterunt.

2. MODO IMPERATIVO. (20)

Presente.

S. *Fac possis* : faze tu por poder, ou póde tu.
Fac possit
P. *Facite possitis*
Facite possint.

3.

e Prosum *em todas as vozes, em que* Pro *se ajunta a huma vogal, accrescenta hum* D, *para melhor pronunciação. v. g.* Prodes, Prodessem, Prodesse: &c. *em vez de* Proes, Proessem, Proesse &c.

(20) Possum *não tem Imperativo, mas suppre-se com o Imperativo de* Facio *junto ás vozes do Conjunctivo de* Possum.

3. MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

S. *Possim* : eu possa.
Possis
Possit
P. *Possimus*
Possitis
Possint.

Preterito Imperfeito.

S. *Possem* : eu pudera.
Posses
Posset
P. *Possemus*
Possetis
Possent.

Possetur : pudera-se.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Potuerim* : eu tenha podido, ou pudesse.
Potueris
Potuerit
P. *Potuerimus*
Potueritis
Potuerint.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Potuissem* : eu tivera podido, ou pudera.
Potuisses
Potuisset
P. *Potuissemus*
Potuissetis
Potuissent.

Futuro Proximo, e Remoto.

S. *Potuero*: eu puder, ou tiver podido.
Potueris
Potuerit
P. *Potuerimus*
Potueritis
Potuerint.

4. MODO INFINITO.

Presente, e Preterito Imperfeito.

Posse: poder.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Potuisse: ter podido.

Participio do Presente, e do Preterito Imperfeito.

Potens, entis: quem pode, ou podia.

Fero.

1. MODO INDICATIVO.

Activo. | *Passiva.*

Presente.

Activo	Passiva
S. *Fero*: eu levo.	*Feror*: eu sou levado.
Fers	*Ferris*, ou *Ferre*
Fert	*Fertur*
P. *Ferimus*	*Ferimur*
Fertis	*Ferimini*
Ferunt.	*Feruntur.*

Preterito Imperfeito.

Activo	Passiva
S. *Ferebam*: eu levava.	*Ferebar*: eu era levado.
Ferebas	*Ferebaris*, ou *Ferebare*
Ferebat	*Ferebatur*

	Activo.	*Passivo.*
P.	*Ferebamus*	*Ferebamur*
	Ferebatis	*Ferebamini*
	Ferebant.	*Ferebantur.*

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Tuli*: eu levei.	*Latus, a, um sum*, ou *fui*: eu fui levado.
	Tulisti	*Latus es*, ou *fuisti*
	Tulit	*Latus est*, ou *fuit*
P.	*Tulimus*	*Lati sumus*, ou *fuimus*
	Tulistis	*Lati estis*, ou *fuistis*
	Tulerunt, ou *Tulere.*	*Lati sunt*, *fuerunt*, ou *fuere.*

Preterito Perfeito Remoto.

S.	*Tuleram*: eu levára.	*Latus, a, um eram*, ou *fueram*: eu fora levado &c.
	Tuleras	*Latus eras*, ou *fueras*
	Tulerat	*Latus erat*, ou *fuerat*
P.	*Tuleramus*	*Lati eramus*, ou *fueramus*
	Tuleratis	*Lati eratis*, ou *fueratis*
	Tulerant.	*Lati erant*, ou *fuerant.*

Futuro Proximo.

S.	*Feram*: eu levarei.	*Ferar*: eu serei levado.
	Feres	*Fereris*, ou *Ferere*
	Feret	*Feretur*
P.	*Feremus*	*Feremur*
	Feretis	*Feremini*
	Ferent.	*Ferentur.*

2. MODO IMPERATIVO.

Presente.

S.	*Fer*, ou *Ferto*: leva tu.	*Ferre*, ou *Fertor*: sê tu levado.
	Ferto	*Fertor*
P.	*Ferte*, ou *Fertote*	*Ferimini*, ou *Feriminor*
	Ferunto.	*Feruntor.*

Activo. *Passivo.*

3. Modo Conjunctivo.

Presente.

	Activo	Passivo
S.	*Feram*: eu leve.	*Ferar*: eu seja levado.
	Feras	*Feraris*, ou *Ferare*
	Ferat	*Feratur*
P.	*Feramus*	*Feramur*
	Feratis	*Feramini*
	Ferant.	*Ferantur.*

Preterito Imperfeito.

	Activo	Passivo
S.	*Ferrem*: eu levára.	*Ferrer*: eu fora levado.
	Ferres	*Ferreris*, ou *Ferrere*
	Ferret.	*Ferretur*
P.	*Ferremus*	*Ferremur*
	Ferretis	*Ferremini*
	Ferrent.	*Ferrentur.*

Preterito Perfeito Proximo.

	Activo	Passivo
S.	*Tulerim*: eu tenha levado.	*Latus*, *a*, *um sim*, ou *fuerim*: eu tenha sido levado.
	Tuleris	*Latus sis*, ou *fueris*
	Tulerit	*Latus sit*, ou *fuerit*
P.	*Tulerimus*	*Lati simus*, ou *fuerimus*
	Tuleritis	*Lati sitis*, ou *fueritis*
	Tulerint.	*Lati sint*, ou *fuerint.*

Preterito Perfeito Remoto.

	Activo	Passivo
S.	*Tulissem*: eu tivera levado.	*Latus*, *a*, *um essem*, ou *fuissem*: eu tivera sido levado.
	Tulisses	*Latus esses*, ou *fuisses*
	Tulisset	*Latus esset*, ou *fuisset*
P.	*Tulissemus*	*Lati essemus*, ou *fuissemus*
	Tulissetis	*Lati essetis*, ou *fuissetis*
	Tulissent.	*Lati essent*, ou *fuissent.*

Fu-

Activo.	*Paſſivo.*

Futuro Proximo, e Remoto.

Activo	Passivo
S. *Tulero*: eu terei levado.	*Latus, a, um fuero*: eu terei ſido levado.
Tuleris	*Latus fueris*
Tulerit	*Latus fuerit*
P. *Tulerimus*	*Lati fuerimus*
Tuleritis	*Lati fueritis*
Tulerint.	*Lati fuerint.*

4. MODO INFINITO.

Preſente, e Preterito Imperfeito.

Activo	Passivo
Ferre: levar.	*Ferri*: ſer levado.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Activo	Passivo
Tuliſſe: ter levado.	S. *Latum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: ter ſido levado.
	P. *Latos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: terem ſido levados.

Futuro.

Activo	Passivo
S. *Latum ire*, ou *Laturum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: haver de levar.	*Latum iri*, ou *Ferendum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: haver de ſer levado.
P. *Latum ire*, ou *Laturos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: haverem de levar.	*Latum iri*, ou *Ferendos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: haverem de ſer levados.

Gerundios.

Activo	Passivo
Ferendi: de levar.	*Ferendi*: de ſer levado.
Ferendo: em levar.	*Ferendo*: em ſer levado.
Ferendum: para levar.	*Ferendum*: para ſer levado.

Supino.

Activo	Passivo
Latum: para levar.	*Latu*: de ſer levado.

Par-

Activo.	*Passivo.*
	Participios.
Do Presente, e Imperfeito.	*Do Preterito.*
Ferens, entis: quem leva, ou levava.	*Latus, a, um*: quem foi levado.
Do Futuro.	*Do Futuro.*
Laturus, a, um: quem ha de levar.	*Ferendus, a, um*: quem ha de ser levado.

I. MODO INDICATIVO.

Edo.	*Comedo.*
	Presente.
S. *Edo*: eu como.	*Comedo*: eu como.
Edis, ou *Es* (21)	*Comedis*, ou *Comes*
Edit, ou *Est*	*Comedit*, ou *Comest*
P. *Edimus*	*Comedimus*
Editis, ou *Estis*	*Comeditis*, ou *Comestis*
Edunt.	*Comedunt.*
	Preterito Imperfeito.
Edebam: eu comia. como *Legebam.*	*Comedebam*: eu comia. como *Legebam.*
	Preterito Perfeito Proximo.
Edi: eu comi. como *Legi.*	*Comedi*: eu comi. como *Legi.*
	Preterito Perfeito Remoto.
Ederam: eu comêra. como *Legeram.*	*Comederam*: eu comêra. como *Legeram.*
	Futuro Proximo.
Edam: eu comerei. como *Legam.*	*Comedam*: eu comerei. como *Legam.*

2.

(21) *Este verbo abunda de terminaçoens, das quaes sómente ponho as que variaõ. E daqui se vê o erro de certos Grammaticos, que por naõ entenderem estas contracçoens, ou sincopes, attribuíraõ ao verbo* Sum *a significaçaõ de comer, que he do verbo* Edo. *E da mesma sorte se conjuga* Exedo *&c.*

2. MODO IMPERATIVO.

Presente.

S.	*Ede*, ou *Es* / *Edito*, ou *Esto*	come tu.	*Comede* / *Comedito*, ou *Comesto*	come tu.
	Edito, ou *Esto*	coma elle.	*Comedito*, ou *Comesto*	coma elle.
P.	*Edite*, ou *Este* / *Editote*	comei vós.	*Comedite* / *Comeditote*	comei vós.
	Edunto	comaõ elles.	*Comedunto*	comaõ elles.

3. MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

S. *Edam*, ou *Edim*: eu coma.
Edas, ou *Edis*
Edat, ou *Edit*.
P. *Edamus*, ou *Edimus*
Edatis, ou *Editis*
Edant, ou *Edint*.

Comedam, ou *Comedim*: eu coma, &c.

Preterito Imperfeito.

S. *Ederem*, ou *Essem*: eu comêra.
Ederes, ou *Esses*
Ederet, ou *Esset*
P. *Ederemus*, ou *Essemus*
Ederetis, ou *Essetis*
Ederent, ou *Essent*.

Comederem, ou *Comessem*: eu comêra.

Preterito Perfeito Proximo.

Ederim: eu tenha comido. como *Legerim*.

Comederim: eu tenha comido. como *Legerim*.

Preterito Perfeito Remoto.

Edissem: eu tivera comido. como *Legissem*.

Comedissem: eu tivera comido. como *Legissem*.

Futuro Proximo, e Remoto.

Edero: eu comer. como *Legero*.

Comedero: eu comer. como *Legero*.

4.

4. MODO INFINITO.

Presente, e Preterito Imperfeito.

Edere, ou *Esse*: comer.	*Comedere*, ou *Comesse*: comer.

Os outros tempos, e terminaçoens do Infinito como em *Lego*.

Passivo.

As linguagens passivas, que ordinariamente se achaõ, saõ as seguintes.

1. INDICATIVO.

Editur, ou *Estur*: come-se.

3. CONJUNCTIVO.

S. *Esser*: eu fora comido.
Esseris.
Essetur.

4. INFINITO.

Essi: ser comido.

Eo.

1. MODO INDICATIVO.

Presente.

	Terminaçoens passivas, que se achaõ.
S. *Eo*: eu vou.	
Is	
It	*Itur*: vai-se.
P. *Imus*	
Itis	
Eunt.	

Pre-

Preterito Imperfeito.

S.	*Ibam* : eu îa.	
	Ibas	
	Ibat	*Ibatur* : îa-se.
P.	*Ibamus*	
	Ibatis	
	Ibant.	

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Ivi* : eu fui.	
	Ivisti	
	Ivit	*Itum est* : foi-se.
P.	*Ivimus*	
	Ivistis	
	Iverunt, ou *Ivere.*	

Preterito Perfeito Remoto.

S.	*Iveram* : eu fora, ou tinha ido.	
	Iveras	
	Iverat	
P.	*Iveramus*	
	Iveratis	
	Iverant.	

Futuro Proximo.

S.	*Ibo* : eu irei.	
	Ibis	
	Ibit	*Ibitur* : ha de ir-se.
P.	*Ibimus*	
	Ibitis	
	Ibunt.	

2. MODO IMPERATIVO.

Presente.

S.	*I*, ou *Ito* : vai tu.	
	Ito : vá elle.	
P.	*Ite*, ou *Itote* : ide vós.	
	Eunto : vaõ elles.	

3.

3. MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

S.	*Eam* : eu vá.	
	Eas	
	Eat	*Eatur* : vá-se.
P.	*Eamus*	
	Eatis	
	Eant.	

Preterito Imperfeito.

S.	*Irem* : eu fora, ou fosse.	
	Ires	
	Iret	*Iretur* : ir-se ía.
P.	*Iremus*	
	Iretis	
	Irent.	

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Iverim* : eu tenha ido.	
	Iveris	
	Iverit	
P.	*Iverimus*	
	Iveritis	
	Iverint.	

Preterito Perfeito Remoto.

S.	*Ivissem* : eu tivera ido.	
	Ivisses	
	Ivisset	
P.	*Ivissemus.*	
	Ivissetis	
	Ivissent.	

Futuro Proximo, e Remoto.

S.	*Ivero* : eu for, ou tiver ido.	
	Iveris	
	Iverit	
P.	*Iverimus*	
	Iveritis	
	Iverint.	

4.

4. Modo Infinito.

Presente, e Preterito Imperfeito.

Ire: ir	*Iri*: ir-se.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Ivisse: ter ido.	

Futuro.

S.	*Iturum, am, um esse*, ou *fuisse*: haver de ir.	*Eundum est*: ha de ir-se.
P.	*Ituros, as, a esse*, ou *fuisse*: haverem de ir.	*Eundum esse*, ou *fuisse*: haver de ir-se &c.

Gerundios.

Eundi : de ir.
Eundo : em ir.
Eundum : para ir.

Supino.

Itum : para ir.

Participio do Presente, e Preterito Imperfeito.

Iens, euntis: quem vai, ou ía.

Participio do Futuro.

Iturus, a, um: quem ha de ir. (22)

Volo. *Nolo.* (23) *Malo.*

1. Modo Indicativo.

Presente.

S.	*Volo*: eu quero.	*Nolo*: eu naõ quero.	*Malo*: eu mais quero.
	Vis	*Nonvis*	*Mavis*
	Vult	*Nonvult*	*Mavult*
P.	*Volumus*	*Nolumus*	*Malumus*
	Vultis	*Nonvultis*	*Mavultis*
	Volunt.	*Nolunt.*	*Malunt.*

N Pre-

---

(22) *Dos compostos de* Eo, *como* Ambio, Exeo, Transeo *&c. se achaõ algumas terminaçoens differentes destas, que o uso ensinará.*

(23) Nolo *he composto de* Ne *por* Non, *e* volo; *e* Malo *de* Magis, *e* volo.

Preterito Imperfeito.

S. *Volebam* : eu queria.	*Nolebam* : eu naõ queria.	*Malebam* : eu mais queria.
Volebas	*Nolebas*	*Malebas*
Volebat	*Nolebat*	*Malebat*
P. *Volebamus*	*Nolebamus*	*Malebamus*
Volebatis	*Nolebatis*	*Malebatis*
Volebant.	*Nolebant.*	*Malebant.*

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Volui* : eu quiz	*Nolui* : eu naõ quiz.	*Malui* : eu mais quiz.
Voluisti	*Noluisti*	*Maluisti*
Voluit	*Noluit*	*Maluit*
P. *Voluimus*	*Noluimus*	*Maluimus*
Voluistis	*Noluistis*	*Maluistis*
Voluerunt, ou *Voluere.*	*Noluerunt*, ou *Noluere.*	*Maluerunt*, ou *Maluere.*

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Volueram* : eu quizera.	*Nolueram* : eu naõ quizera.	*Malueram* : eu mais quizera.
Volueras	*Nolueras*	*Malueras*
Voluerat	*Noluerat*	*Maluerat*
P. *Volueramus*	*Nolueramus*	*Malueramus*
Volueratis	*Nolueratis*	*Malueratis*
Voluerant.	*Noluerant.*	*Maluerant.*

Futuro Proximo.

S. *Volam* : eu quererei.	*Nolam* : eu naõ quererei.	*Malam* : eu mais quererei.
Voles	*Noles*	*Males*
Volet	*Nolet*	*Malet*
P. *Volemus*	*Nolemus*	*Malemus*
Voletis	*Noletis*	*Maletis*
Volent.	*Nolent.*	*Malent.*

2. Modo Imperativo. (24)

S. *Fac velis*: faze tu por querer.	*Noli*, ou *Nolito*: naõ queiras tu.	*Fac malis*: faze tu por mais querer.
Fac velit	*Nolito*	*Fac malit*
P. *Facite velitis*	*Nolite*, ou *Nolitote*	*Facite malitis*
Facite velint.	*Nolunto.*	*Facite malint.*

3. Modo Conjunctivo.

Presente.

S. *Velim*: eu queira.	*Nolim*: eu naõ queira.	*Malim*: eu mais queira.
Velis	*Nolis*	*Malis*
Velit	*Nolit*	*Malit*
P. *Velimus*	*Nolimus*	*Malimus*
Velitis	*Nolitis*	*Malitis*
Velint.	*Nolint.*	*Malint.*

Preterito Imperfeito.

S. *Vellem*: eu quizera.	*Nollem*: eu naõ quizera.	*Mallem*: eu mais quizera.
Velles	*Nolles*	*Malles*
Vellet	*Nollet*	*Mallet*
P. *Vellemus*	*Nollemus*	*Mallemus*
Velletis	*Nolletis*	*Malletis*
Vellent.	*Nollent.*	*Mallent.*

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Voluerim*: eu tenha querido.	*Noluerim*: eu naõ tenha querido.	*Maluerim*: eu mais tenha querido.
Volueris	*Nolueris*	*Malueris*
Voluerit	*Noluerit*	*Maluerit*
P. *Voluerimus*	*Noluerimus*	*Maluerimus*
Volueritis	*Nolueritis*	*Malueritis*
Voluerint.	*Noluerint.*	*Maluerint.*

 Pre-

(24) Volo, *e* Malo *naõ tem Imperativo, mas suppre-se com o Imperativo do verbo* Facio *junto ás vozes do Conjunctivo dos dittos verbos, como em* Possum.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Voluissem*: eu tivera querido.	*Noluissem*: eu naõ tivera querido.	*Maluissem*: eu mais tivera querido.
Voluisses	*Noluisses*	*Maluisses*
Voluisset	*Noluisset*	*Maluisset*
P. *Voluissemus*	*Noluissemus*	*Maluissemus*
Voluissetis	*Noluissetis*	*Maluissetis*
Voluissent.	*Noluissent.*	*Maluissent.*

Futuro Proximo, e Remoto.

S. *Voluero*: eu tiver querido.	*Noluero*: eu naõ tiver querido.	*Maluero*: eu mais tiver querido.
Volueris	*Nolueris*	*Malueris*
Voluerit	*Noluerit*	*Maluerit*
P. *Voluerimus*	*Noluerimus*	*Maluerimus*
Volueritis	*Nolueritis*	*Malueritis*
Voluerint.	*Noluerint.*	*Maluerint.*

4. MODO INFINITO.

Presente, e Preterito Imperfeito.

Velle: querer.	*Nolle*: naõ querer.	*Malle*: mais querer.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Voluisse: ter querido.	*Noluisse*: naõ ter querido.	*Maluisse*: ter mais querido.

Participio do Presente, e Preterito Imperfeito.

Volens, entis: quem quer, ou queria.	*Nolens, entis*: quem naõ quer, ou naõ queria.	carece.

Fio.

Fio.

I. MODO INDICATIVO.

Presente.

S. *Fio* : eu sou feito.
Fis
Fit
P. *Fimus*
Fitis
Fiunt.

Preterito Imperfeito.

S. *Fiebam* : eu era feito.
Fiebas
Fiebat
P. *Fiebamus*
Fiebatis
Fiebant.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Factus*, *a*, *um sum*, ou *fui* : eu fui feito.
Factus es, ou *fuisti*
Factus est, ou *fuit*
P. *Facti sumus*, ou *fuimus*
Facti estis, ou *fuistis*
Facti sunt, *fuerunt*, ou *fuere.*

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Factus*, *a*, *um eram*, ou *fueram* : eu fora feito.
Factus eras, ou *fueras*
Factus erat, ou *fuerat*
P. *Facti eramus*, ou *fueramus*
Facti eratis, ou *fueratis*
Facti erant, ou *fuerant.*

Futuro Proximo.

S. *Fiam* : eu serei feito.
Fies
Fiet.

P. *Fiemus*
Fietis
Fient.

2. MODO IMPERATIVO.

Presente.

S. *Fi*, ou *Fito* : sê tu feito.
P. *Fite*, ou *Fitote* : sede vós feitos.
Fiunto : sejaõ elles feitos.

3. MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

S. *Fiam* : eu seja feito.
Fias
Fiat
P. *Fiamus*
Fiatis
Fiant.

Preterito Imperfeito.

S. *Fierem* : eu fora feito.
Fieres
Fieret
P. *Fieremus*
Fieretis
Fierent.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Factus, a, um sim*, ou *fuerim* : eu tenha sido feito.
Factus sis, ou *fueris*
Factus sit, ou *fuerit*
P. *Facti simus*, ou *fuerimus*
Facti sitis, ou *fueritis*
Facti sint, ou *fuerint.*

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Factus, a, um essem*, ou *fuissem* : eu tivera sido feito.
Factus esses, ou *fuisses*
Factus esset, ou *fuisset.*

P.

P. *Facti essemus*, ou *fuissemus*
Facti essetis, ou *fuissetis*
Facti essent, ou *fuissent*.

Futuro Proximo, e Remoto.

S. *Factus, a, um fuero*: eu tiver sido feito.
Factus fueris
Factus fuerit
P. *Facti fuerimus*
Facti fueritis
Facti fuerint.

4. MODO INFINITO.

Presente, e Preterito Imperfeito.

Fieri: ser feito.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

S. *Factum, am, um esse*, ou *fuisse*: ter sido feito.
P. *Factos, as, a esse*, ou *fuisse*: terem sido feitos.

Futuro.

S. *Factum iri*, ou *Faciendum, am, um esse*, ou *fuisse*: haver de ser feito.
P. *Factum iri*, ou *Faciendos, as, a esse*, ou *fuisse*: haverem de ser feitos.

Gerundios.

Faciendi : de ser feito.
Faciendo : em ser feito.
Faciendum: para ser feito.

Supino.

Factu : de ser feito.

Participio do Preterito.

Factus, a, um: quem foi feito. (25)

Participio do Futuro.

Faciendus, a, um: quem ha de ser feito.

(25) *Estes participios* Factus, Faciendus, *e os gerundios, e supino, que delles nascem, naõ saõ proprios do verbo* Fio, *mas do verbo* Facior, faceris: *do qual achamos vestigios em alguns authores do seculo aureo, e argenteo; como tambem de algum dos seus compostos;* Satisfacitur, Calefacitur &c.

§. II.

CONJUGAÇAÕ DOS IRREGULARES MAIS DEFECTIVOS.

Memini.	*Novi.*	*Odi.*	*Cæpi.*

1. MODO INDICATIVO.

Presente, e Preterito Perfeito Proximo.			*Perf. Proximo.*
S. *Memini*: eu me lembro, e lembrei.	*Novi*: eu conheço, e conheci.	*Odi*: eu aborreço, e aborreci.	*Cæpi*: eu comecei.
Meministi	*Novisti*	*Odisti*	*Cæpisti*
Meminit.	*Novit*	*Odit*	*Cæpit*
P. *Meminimus*	*Novimus*	*Odimus*	*Cæpimus*
Meministis	*Novistis*	*Odistis*	*Cæpistis*
Meminerunt, ou *Meminere.*	*Noverunt*, ou *Novere*	*Oderunt*, ou *Odere.*	*Cæperunt*, ou *Cæpere.*

Preterito Imperfeito, e Perfeito Remoto.			*Perf. Remoto.*
S. *Memineram*: eu me lembrava, e lembrára.	*Noveram*: eu conhecia, e conhecêra.	*Oderam*: eu aborrecia, e aborrecêra.	*Cæperam*: eu começára.
Memineras	*Noveras*	*Oderas*	*Cæperas*
Meminerat	*Noverat*	*Oderat*	*Cæperat*
P. *Memineramus*	*Noveramus*	*Oderamus*	*Cæperamus*
Memineratis	*Noveratis*	*Oderatis*	*Cæperatis*
Meminerant.	*Noverant*	*Oderant.*	*Cæperant.*

Futuro Proximo.

Este Futuro póde-se em algum sentido supprir com o Futuro do Conjunctivo. Mas a verdade he, que o ditto sempre tem significaçaõ dependente, e sempre he Conjunctivo.

2. MODO IMPERATIVO.

Presente.

S. *Memento*: lembra-te tu.	carece.	carece.	carece.
Memento: lembre-se elle.			
P. *Mementote*: lembrai-vos vós.			

3.

3. MODO CONJUNCTIVO.

Presente, e Preterito Perfeito Proximo.			*Perf. Proximo.*
S. *Meminerim*: eu me lembre, e tenha lembrado.	*Noverim*: eu conheça, e tenha conhecido.	*Oderim*: eu aborreça, e tenha aborrecido.	*Cœperim*: eu tenha começado.
Memineris	*Noveris*	*Oderis*	*Cœperis*
Meminerit	*Noverit*	*Oderit*	*Cœperit*
P. *Meminerimus*	*Noverimus*	*Oderimus*	*Cœperimus*
Memineritis	*Noveritis*	*Oderitis*	*Cœperitis*
Meminerint.	*Noverint.*	*Oderint.*	*Cœperint.*

Preterito Imperfeito, e Perfeito Remoto.			*Perf. Remoto.*
S. *Meminissem*: eu me lembrára, e tivera lembrado.	*Novissem*: eu conhecêra, e tivera conhecido.	*Odissem*: eu aborrecêra, e tivera aborrecido.	*Cœpissem*: eu tivera começado.
Meminisses	*Novisses*	*Odisses*	*Cœpisses*
Meminisset	*Novisset*	*Odisset*	*Cœpisset*
P. *Meminissemus*	*Novissemus*	*Odissemus*	*Cœpissemus*
Meminissetis	*Novissetis*	*Odissetis*	*Cœpissetis*
Meminissent.	*Novissent.*	*Odissent.*	*Cœpissent.*

Futuro Proximo, e Remoto.			
S. *Meminero*: eu me lembrar, e tiver lembrado.	*Novero*: eu conhecer, e tiver conhecido.	*Odero*: eu aborrecer, e tiver aborrecido.	*Cœpero*: eu começar, e tiver começado.
Memineris	*Noveris*	*Oderis*	*Cœperis*
Meminerit	*Noverit*	*Oderit*	*Cœperit*
P. *Meminerimus*	*Noverimus*	*Oderimus*	*Cœperimus*
Memineritis	*Noveritis*	*Oderitis*	*Cœperitis*
Meminerint.	*Noverint.*	*Oderint.*	*Cœperint.*

4. MODO INFINITO.

Presente, e Preterito Imperfeito.			
Meminisse: lembrar-se.	*Novisse*: conhecer.	*Odisse*: aborrecer.	carece

Pre-

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Meminiſſe: ter-ſe lembrado.	*Noviſſe*: ter conhecido.	*Odiſſe*: ter aborrecido.	*Cœpiſſe*: ter começado.
	Futuro.		
carece.	carece. S.	*Oſurum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: haver de aborrecer.	*Cœpturũ, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: haver de começar.
	P.	*Oſuros, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: haverem de aborrecer.	*Cœpturos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: haverem de começar.
	Supinos.		
carece.	carece.	carece.	*Cœptũ*: para começar. *Cœptu*: de ſer começado.
	Participios.		
Do preſente, e Imperfeito. *Meminens*: quem ſe lembra, e lembrava.	carece.	*Do Preſente, e Imperfeito.* *Odiens*: quem aborrece, e aborrecia.	
		Do Preterito. *Oſus, a, um*: quem aborreceo, e foi aborrecido.	*Do Preterito.* *Cœptus, a, um*: quem começou, e foi começado. (27)
		Do Futuro. *Oſurus, a, um*: quem ha de aborrecer. (26)	*Do Futuro.* *Cœpturus, a, um*: quem ha de começar.

Pre-

(26) *Os Latinos tambem conjugáraõ* Odio, odis, *da* 4. *de que ainda ſe acha alguma terminaçaõ activa, e paſſiva.*

(27) *Com o participio* Cœptus, *e o verbo* Sum *ſe podem ſupprir todos os*

Aio. | *Inquam.*

1. Modo Indicativo.

Presente.

S. *Aio* : eu digo.	*Inquam* : eu digo.
Ais	*Inquis*
Ait	*Inquit*
P. —	*Inquimus*
—	*Inquitis*
Aiunt : elles dizem.	*Inquiunt.*

Preterito Imperfeito.

S. *Aiebam* : eu dizia.	
Aiebas	
Aiebat	*Inquiebat* : elle dizia.
P. *Aiebamus*	
Aiebatis	
Aiebant.	*Inquiebant* : elles diziaõ.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Ai* : eu disse.	*Inquii* : eu disse.
Aisti : tu disseste.	*Inquisti* : tu disseste.
Ait : elle disse.	*Inquiit* : elle disse.
P. *Aierunt* : elles disseraõ.	

Futuro Proximo.

carece.	S. *Inquies* : tu dirás.
	Inquiet : elle dirá.

2. Modo Imperativo.

Presente.

S. *Ai* : dize tu.	*Inque*, ou *Inquito* : dize tu.

3. Modo Conjunctivo.

Presente.

S. *Aias* : tu digas.	carece.
Aiat : elle diga.	
P. *Aiatis* : vós digais.	
Aiant : elles digaõ.	

4

os preteritos, que se supprem nos verbos em OR, e dizer: Cœptus sum, *ou* fui: Cœptus fuerim: Cœptum esse, *ou* fuisse &c. *E tanto em significado activo, como passivo.*

4. MODO INFINITO.

Aiere: dizer.	carece.

Participio do Presente.

Aiens: quem diz.	*Inquiens*: quem diz.

Aveo. *Salveo.* *Ovat.* *Quæso.* *Defit.*

1. MODO INDICATIVO.

Aveo	*Salveo*	*Ovat*	*Quæso*	*Defit*
Presente.		*Presente.*	*Presente.*	*Presente.*
Aveo: eu sou salvo.	*Salveo*: eu sou salvo.	*Ovat*: elle triunfa.	*Quæso*: eu rogo. *Quæsit*: elle roga. *Quæsumus*: nós rogamos.	*Defit* (por *Deest*) elle falta. *Defiunt*: elles faltaõ.
Futuro.				
Avebo: eu serei salvo.	*Salvebis*: tu seràs salvo.			
2. IMPERATIVO.			*Perf.Prox.*	*Futuro.*
S. *Ave*, *Aveto*: sê tu salvo. P. *Avete*, *Avetote*: sede vós salvos.	*Salve*, *Salveto*: sê tu salvo. *Salvete*, *Salvetote*: sede vós salvos.		*Quæsivit*: elle rogou. *Quæsivere*: elles rogàraõ.	*Defiet*: elle faltarà.

3. MODO CONJUNCTIVO.

Aveo	*Salveo*	*Ovat*	*Quæso*	*Defit*
Imperfeito.		*Presente.*		*Presente.*
Averem: eu seria salvo.		*Ovet*: elle triunfe. *Imperfeito.* *Ovaret*: elle triunfàra.		*Defiat*: elle falte.

4.

4. MODO INFINITO.

Presente, e Imperfeito.		*Gerundio.*	*Pres.* &c.	*Pres.* &c.
Avere : ser salvo.(28)	*Salvere* : ser salvo.	*Ovandi* : de triunfar.	*Quæsere* : rogar.	*Defieri* : faltar.
		Partic. Pres. e Imperf.		
		Ovans, antis: quem triunfa, e triunfava.		
		Partic. Pret.	*Partic. Pret.*	
		Ovatus, a, um: o que se alcançou por triunfo.	*Quæsitus, a, um* : cousa perguntada.	
		Partic. Fut.		
		Ovaturus, a, um: quem ha de triunfar.		

Outros *Defectivos* tem sómente algumas terminaçoens de hum, ou outro tempo: v. g. do Indicativo, ou Imperativo, ou Conjunctivo, ou Infinito. Sejaõ exemplo os seguintes.

MODO INDICATIVO.

1. *Inſio* : eu começo, ou digo.
   Inſit : elle começa, ou diz.

MODO IMPERATIVO.

1. *Apage* : vai-te embora.
   Apagite : ide-vos embora.
2. *Cedo* : dize tu.
3. *Vale* : está bem: ou Deos te guarde.

Mo-

(28) O *verbo* Aveo, *quando significa* desejar, *tem mais alguns tempos, e pessoas*; *v. g.* Avet, Avemus, Avebas, Averes, *e o participio* Avens &c. *E de alguns destes verbos poderáõ achar-se mais algumas vozes, principalmente de* Ovo, [illegible] &c. *Mas aqui basta dar o exemplo das mais frequentes, e recebidas, tanto nestes, como nos outros Defectivos.*

MODO CONJUNCTIVO.

1. S.	*Ausim*	:	eu me atreva.
	Ausis	:	tu te atrevas.
	Ausit	:	elle se atreva.
2. S.	*Faxim*	:	eu faça.
	Faxis	:	tu faças.
	Faxit	:	elle faça.
P.	*Faxitis*	:	vós façais.
	Faxint	:	elles façaõ.
S.	*Faxo*	:	eu farei, ou fizer.
3. S.	*Forem*	:	eu fora.
	Fores	:	tu foras.
	Foret	:	elle fora.
P.	*Forent*	:	elles foraõ.

INFINITO.

Futuro.

Fore: haver de ser, ou dever ser.

---

§. III.

CONJUGAÇAÕ DOS VERBOS CHAMADOS IMPESSOAES,

Ou que se usaõ só nas terceiras pessoas.

Activo. *Passivo.*

1. MODO INDICATIVO.

Activo	Passivo
Presente. *Pœnitet me*: peza-me.	*Pugnatur*: peleja-se.
— *te* : peza-te.	
— *illum* : peza-lhe.	
P. — *nos* : peza-nos.	
— *vos* : peza-vos.	
— *illos* : peza-lhes.	
Imperf. *Pœnitebat me*: pezava-me.	*Pugnabatur*: pelejava-se.
Perf. Prox. *Pœnituit me*: pezou-me.	*Pugnatum est*, ou *fuit*: pelejou-se.
Perf. Rem. *Pœnituerat me*: pezára-me.	*Pugnatum erat*, ou *fuerat*: pelejára-se.
Fut. Prox. *Pœnitebit me*: pezar-me-ha.	*Pugnabitur*: pelejar-se-ha.

2. MODO IMPERATIVO.

Póde-se supprir como em *Possum*.

3. MODO CONJUNCTIVO.

Activo	Passivo
Presente. *Pœniteat me*: peze-me.	*Pugnetur*: peleje-se.
Imperf. *Pœniteret me*: pezára-me.	*Pugnaretur*: pelejára-se.
Perf. Prox. *Pœnituerit me*: tenha-me pezado.	*Pugnatum sit*, ou *fuerit*: tenha-se pelejado.

Perf.

Perf. Rem. *Pœnituiſſet me*: tivera-me pezado.	*Pugnatum eſſet*, ou *fuiſſet*: tivera-ſe pelejado.
Futur. Prox. *Pœnituerit me*: tiver-me pezado.	*Pugnatum fuerit*: tiver-ſe pelejado.

4. MODO INFINITO.

Preſente &c. *Pœnitere*: pezar.	*Pugnari*: pelejar-ſe.
Perf. Proximo, e Remor. *Pœnituiſſe*: ter pezado.	*Pugnatum eſſe*, ou *fuiſſe*: ter-ſe pelejado.
Futuro. *Pœniturum eſſe*, ou *fuiſſe*: haver de pezar.	
Fut. Paſſivo.	*Pugnatum iri*, ou *Pugnandum eſſe*, ou *fuiſſe*: haver de pelejar-ſe.
Gerundios. *Pœnitendi*: de pezar. *Pœnitendo*: em pezar. *Pœnitendũ*: para pezar.	
Partic. Preſ. *Pœnitens*: a quem peza.	
Partic. Pret.	*Pugnatum eſt*; pelejou-ſe.
Partic. Fut. Activo. *Pœniturus*: a quem ha de pezar.	
Partic. Fut. Paſſivo. *Pœnitendus*: aquillo, de que ſe ha de pezar.	*Pugnandum eſt*: ha de pelejar-ſe.

E o meſmo ſe dirá de outros verbos ſemelhantes, ou tomados de ſemelhante modo. (29)

ADVERTENCIA FINAL.

Finalmente deve-ſe advertir, que ſe acha mais huma irregularidade, a qual cauſa embaraço aos principiantes, e vem

(29) *O verbo* Pœnitet *he compoſto de* pœna, *ou* pœnitentia habet, *e he huma oração inteira abbreviada: e por iſſo ſe ajunta a* me, te, ſe *&c. para ficar perfeita a oração. E o meſmo ſe dirá de outros taes verbos, que tem a ditta irregularidade: como ſe provará na* Syntaxe cap. IV. do Nominativo, nota 5.

E o verbo Pugnatur *nada mais he, que a 3 peſſoa do verbo* Pugno, as, *activo da 1. Conjugação, tomado na paſſiva, ſem eſpecificar peſſoa alguma. E por iſſo lhe chamão* Impeſſoal: *mas a peſſoa ſempre eſtá occulta por Elipſe.*

vem a ser, que ha verbos em IO, v. g. *Cupio*, *Jacio*, *Fio* &c. que antigamente eraõ da 3. e 4. Conjugaçaõ: mas com o tempo ficáraõ da 4. e sómente conservaõ algumas terminaçoens da 3. Quero dizer, saõ da 4. nos tempos, que naõ tem R: nos que tem R, saõ da 3. v. g. *Cupio*, *is*, *it*: *Cupiebam*, *as*, *bat*: *Cupiam*, *as*, *at* &c. estas terminaçoens saõ da 4 Mas quando se diz no Imperativo *Cupere*; no Conjunctivo *Cuperem*, *es*, *eret*; no Infinito *Cupere*; entaõ saõ da 3. Conjugaçaõ. Outros saõ da 3. e tem sómente o Infinito da 4. como *Orior*, *Potior*. Porém esta, e alguma irregularidade semelhante basta advertilla nas occasioens necessarias. (30)

CAPITULO III.

Preteritos dos Verbos.

O Saber qual he o *preterito* de hum verbo, só serve para facilitar a conjugaçaõ delle: porque como do preterito perfeito proximo se fórmaõ ou immediata, ou mediatamente os outros preteritos; e do mesmo preterito se fórma tambem o participio do preterito em US, com o qual se supprem todos os preteritos perfeitos passivos &c. daqui vem que importa muito saber qual he o preterito de hum verbo, para se valer dos seus tempos, e modos.

§. „Mas saõ tantas as excepçoens, ou irregularidades, „que se achaõ nos preteritos ainda daquelles verbos, que „pertencem á mesma Conjugaçaõ, que he quasi impossivel „reduzillos a regras. E quando se reduzaõ, seraõ tantas as „regras, que quasi será impossivel conservallas de memo„ria. Nem pessoa alguma das mais excellentes na lingua La„tina as sabe todas de cór: nem o sabellas todas he preci„so para escrever bem Latim; quando temos outros meios „mais faceis, e igualmente seguros. E certamente he mui„to mais facil, e mais util, quando se encontra dúvida, „buscar o preterito em hum bom Diccionario (que sem„pre deve ter á maõ, quem lê, ou compoem em Latim) „no

(30) *Desta irregularidade se tornará a fallar no Capitulo seguinte* Advertencia II. *e no* Livro III. cap. 3. nota 10.

„ no qual se acharáõ todos os usos, e noticias necessarias;
„ do que aprender todas as excepçoens, com que os Gram-
„ maticos opprimem aos pobres principiantes. Além disso
„ naõ pertence ao Grammatico examinar escrupulosamente
„ todas as irregularidades dos Verbos, e suas variaçoens:
„ mas pertence-lhe sómente reduzir aquillo, em que ordi-
„ nariamente convem, e que facilmente se póde saber, a al-
„ gumas regras geraes, que saõ as que ficaõ na memoria;
„ e o mais aprende-se com o exercicio.

„ Supposto isto, darei sómente aqui as regras geraes, e o
„ que parecer mais preciso. E aconselho aos principiantes,
„ que leiaõ a miudo os catalogos dos verbos, que acharáõ
„ neste Capitulo: naõ para se obrigarem a aprendellos de
„ memoria (ainda que do modo, que os dispuz, será muito
„ mais facil) mas para facilitarem a intelligencia, e lembran-
„ ça das suas varias terminaçoens, e pelo menos dos simples,
„ que saõ os principaes.

REGRAS GERAES.

Os Verbos ou saõ simples, como *Amo*; ou compostos de partes, como *Redamo*. E os compostos ou conservaõ as suas partes inteiras, como *Ex-Audio*: ou mudaõ na composiçaõ huma vogal em I, como do simples *Sedeo* vem o composto *Possideo*: ou em E, como do simples *Carpo* vem o composto *Discerpo*: ou perdem algumas letras, como do simples *Ago* vem o composto *Con-ago*, que já hoje se pronuncia *Cogo*.

Regra I.

Os compostos conjugaõ-se ordinariamente como os Simples, e fazem os preteritos, e supinos da mesma sorte. v. g. *Amo*, *amavi*, *amatum*: *Redamo*, *redamavi*, *redamatum* &c. Tirando alguns, que o uso ensinará, ou abaixo diremos.

Regra II.

Muitos compostos naõ dobraõ a primeira syllaba no preterito, naõ obstante a dobrarem os Simples. v. g. *Mordeo* faz *momordi*, *morsum*: e o composto *Remordeo*, *remordi*, *remorsum*: e outros mais, como abaixo se dirá.

Conjugação II.

REGRA UNICA.

OS verbos da 2. Conjugação fazem no preterito UI, e supino ITUM com I breve, e infinito ERE com o primeiro E longo: como *Moneo*, *es*, *monui*, *monĭtum*, *monēre*. E todos acabaõ em EO. (7)

§. Tiraõ-se os verbos das terminaçoens seguintes.

BEO { *Jubeo*, Fidejubeo : *jussi*, *jussum* &c. / *Sorbeo*, Absorbeo &c. : *sorbui*, *sorbtum*. (o) / *Rubeo* : *rubui*, sem supino. }

CEO { *Doceo*, Condoceo &c. : *docui*, *doctum*. / *Misceo*, Admisceo &c. : *miscui*, *mistum*. (8) / *Mulceo*, Permulceo &c.: *mulsi*, *mulsum*, ou *mulctum*. / *Taceo*: *tacui*, *tacitum*, pela regra. / Mas os compostos: *Conticeo*, *Obticeo*, *Reticeo*: *ui*, sem sup. / *Arceo* : *arcui* / *Aceo* : *acui* / *Deceo* : *decui* / *Luceo*, Colluceo &c. : *luxi* / *Rauceo*, *es* : *raucui* } Mas os compostos: *Exerceo*: *ui*, *itum*. — sem supino.

DEO { *Ardeo* : *arsi*, *arsum*. / *Frendeo* : *frendui*, *fressum*. / *Prandeo* : *prandi*, *pransum*. }

Ri-

vit: *de* Frico, fricatum: *de* Refrico, refricaturus: *de* Resto, restavi: *de* Sono, sonaverint, sonaturus: *de* Persono, *e* Resono, personavi, resonavi: *de* Seco, secaturus: *de* Præseco, præsecatum: *de* Veto, vetatus: *e outros*. *E diz bem Prisciano, que estes verbos com preterito em UI, eraõ antigamente da 1. Conjugação.*

E tambem os nomes verbaes em IO, ordinariamente seguem a fórma regular: Domatio, Emicatio, Juvatio, Vetatio *&c. Ainda que tambem se achaõ alguns com ambas as fórmas*: Accubatio, Accubitio: Incubatio, Incubitio: Fricatio, Frictio: Secatio, Sectio *&c.*

(7) *Todos os verbos em EO saõ da 2. Conjugaçaõ. Tirando* Beo, Calceo, Creo, Cuneo, Enucleo, Laqueo, Lineo, Meo, Nauseo, *e* Screo, *que saõ da 1. e* Eo, *e* Queo, *que saõ da 4.*

(o) Sorbo, is, *da 3. Conjug. faz* sorpsi, sorptum: *e pela analogia da lingua, o supino de* Sorbeo *deve ser* sorbitum, *e por syncope* sorbtum.

(8) *De* Mistum *se fez* Mixtum, *imitando aos Gregos.*

Rideo, Arrideo &c. : *risi*, *risum*.
Sedeo, Assideo &c.: *sedi*, *sessum*. Mas { *Desideo* / *Dissideo* } sem pret. nem sup.
Suadeo, Dissuadeo &c.: *suasi*, *suasum*.
Video, Invideo &c.: *vidi*, *visum*.

DEO {
Mordeo : *momordi*, *morsum*
Pendeo : *pependi*, *pensum*
Spondeo : *spopondi*, *sponsum*
Tondeo : *totondi*, *tonsum*
} Os compostos ordinariamente naõ dobraõ a 1. syllaba no preterito. (9)

Candeo : *candui*
Madeo : *madui*
Splendeo : *splendui*
Strideo : *stridui*. (Δ)
Studeo : *studui*
} sem supino.

Audeo : *ausi*, ou *ausus sum*.
Gaudeo : *gavisi*, ou *gavisus sum*.
Renideo : sem pret. nem supino.

GEO {
Augeo, Adaugeo : *auxi*, *auctum*.
Indulgeo : *indulsi*, *indultum*.
Lugeo, Elugeo : *luxi*, *luctum*.
Mulgeo, Emulgeo : *mulsi*, *mulsum* : ou *mulxi*, *mulctum*.
Tergeo, Detergeo : *tersi*, *tersum*. (10)
Algeo : *alsi*, *alsum*.

Egeo, Indigeo : *egui*
Frigeo, Perfrigeo : *frixi*
Fulgeo : *fulsi*
Turgeo : *tursi*
Vigeo : *vigui*
Urgeo : *ursi*
} sem supino.

IEO {
Cieo, *es*, Concieo &c. : *civi*, *citum*. (11)
Vieo : *vievi*, *vietum*.

---

(9) *Com tudo de* Admordeo *se achaõ* admordi, *e* admomordi. *De* Despondeo, despondi, *e* despopondi. *De* Detondeo, detondi, *e* detotondi. *De* Prætondeo, prætondi, *e* prætotondi : *e talvez algum mais.*

(Δ) Strido, is, *da* 3. *Conjug. faz* stridi.

(10) Tergo, is; Detergo, is, *da* 3. *Conjugaçaõ*, *tambem fazem* tersi, tersum *&c.*

(11) Cio, is, *faz tambem* civi, citum ; *e he da* 4. *Conjugaçaõ*, *como tambem os seus compostos.*

REGRA III.

Os verbos, que naõ tem Preterito, tambem naõ tem Supino, (1) nem Participio do preterito, que ambos delle ſe formaõ. v. g. *Labo*, *labare*, cahir &c. Mas alguns tem Preterito, e falta-lhes o Supino, como moſtraremos abaixo.

REGRAS PARTICULARES.

Conjugaçaõ I.

REGRA UNICA.

OS verbos da 1. Conjugaçaõ fazem no preterito AVI, e ſupino ATUM, e no infinito ARE, com A longo, como *Amo*, *as*, *amavi*, *amatum*, *amāre*.

§. Tiraõ-ſe daqui os verbos das terminaçoens ſeguintes, e ſeus compoſtos. (2)

BO	*Cubo* *Incubo* *Supercubo*	fazem	*cubavi*, *cubatū*. ou *cubui*, *cubitum*.	Os outros compoſtos de *Cubo*.	*ui*, *tū*. (3)
	Labo: ſem preterito, nem ſupino.				

Mi-

(1) *Sirvo-me aqui da fraſe commua dos Grammaticos, que ſuppoem, que do Supino em UM ſe fórma o participio do preterito em US, com o qual ſe ſupprem todos os preteritos paſſivos. O que he falſo: porque do participio do preterito he que ſe fórma o ſubſtantivo em US da 4. declinaçaõ, cujo accuſativo he o meſmo ſupino em UM. v. g. de* Amavi *ſe faz* Amatus, *a*, um; *e deſte*, Amatus, us: *que tendo a meſma terminaçaõ, deve ter a meſma derivaçaõ, como enſina a analogia da lingua. Onde rigoroſamente ſó ſe devia fallar do* preterito, *e do* participio *em US: que naſcendo ſó do* preterito, *naõ tem neceſſidade do* ſupino. *Mas como daqui naõ reſulta erro ſenſivel, por iſſo me ſervirei da fraſe ordinaria do* ſupino, *que ſerá hum ſinal certo de ter tambem o* participio do preterito *em US, do qual ſe fórma o* ſupino. *Ou diga-ſe, que ambos*, participio, *e* ſupino, *ſe formaõ immediatamente do* preterito.

(2) *Dos* compoſtos *puz ſómente hum exemplo de caracter diverſo, e os mais uſitados com aquelle (&c.) E dos ſimples ordinariamente puz ſó os preteritos, porque aſſim mais facilmente delles ſe formaõ os preteritos dos compoſtos, accreſcentando ao preterito do* ſimples *as primeiras letras do verbo* compoſto, *com aquella ſyllaba, que tem o* compoſto.

(3) *Mas aquelles compoſtos de* Cubo, *que tem hum M de mais, ſaõ da 3. Conjugaçaõ. v. g.* Accumbo, Diſcumbo, Incumbo, Occumbo, Procumbo, Recumbo: *e fazem* accubui, accubitum, accumbere *&c.*

CO
- *Mico*, Emico &c. faz *micui* sem sup. | Mas *Dimico*: *cui*, ou (*avi*, *atum*.
- *Frico*, Affrico &c. } *cui*, *ctum*.
- *Seco*, Deseco &c. } *cui*, *ctum*.
- *Neco*, Eneco &c.: *necavi*, *necatum*: ou *necui*, *nectum*.
- *Plico*, Applico &c.: *plicavi*, *plicatum*: ou *plicui*, *plicitum*. (4)

DO
- *Do*
- *Circumdo*
- *Pessumdo*
- *Venumdo*
- *Satisdo*

} *dedi*, *datum*. (5)

MO { *Domo*, Edomo &c.: *domavi*, *domatum*: ou *domui*, *domitum*.

NO
- *Sono*, Consono &c. } *ui*, *itum*.
- *Tono*, Contono &c. } *ui*, *itum*.

PO { *Crepo*, Concrepo &c.: *crepui*, *crepitum*. { *Discrepo* | *avi*, *atum*. ou *Increpo* | *ui*, *itum*.

TO
- *Poto*: *potavi*, *potatum*, ou *potum*.
- *Veto*: *vetavi*, ou *vetui*, *vetitum*.

STO
- *Sto*: *steti*, *statum*.
- Os compostos *Adsto*, *Consto* &c.: *iti*, *itum*, ou *atum*. Mas { *Antesto*: *eti*, *atum*. *Circumsto*: *iti*, ou *eti*, *atum*.

VO
- *Juvo*, Adjuvo: *juvavi*, *juvatum*: ou *juvi*, *jutum*.
- *Lavo*, *as*: *lavavi*, *lavatum*. (*)

XO { *Nexo*, *as*: *nexui*, *nexum*. (6)

O ii Con-

(4) *Mas os compostos de hum nome, e do verbo* Plico, *tem sómente* avi, atum: *como* Duplico, Triplico *&c. aos quaes se devem ajuntar estes dois*: Replico, Supplico.

(5) *Os outros compostos de* Do (*tirando estes* 4.) *são da* 3. *Conjugação*, *e fazem* didi, ditum. *v. g.* Abdo, abdidi, abditum *&c.*

(*) Lavo, is, *da* 3. *Conjugação, que he de Horacio, e Virgilio, he que faz* lavi, lautum, *ou* lotum *por syncope: e erradamente se dão estes a* Lavo, as.

(6) *Todos estes verbos exceptuados fazião antigamente o preterito AVI, e supino ATUM: e ou perdêrão huma letra, ou a mudárão. E ainda se achão de* Domo, domaverunt: *de* Mico, micasti, micatus: *de* Emico, emicavi, emicarunt, emicaturus: *de* Intono, Intonatum: *de* Præsto, præstavit.

Conjugaçaõ II.

REGRA UNICA.

OS verbos da 2. Conjugaçaõ fazem no preterito UI, e supino ITUM com I breve, e infinito ERE com o primeiro E longo: como *Moneo*, *es*, *monui*, *monĭtum*, *monēre*. E todos acabaõ em EO. (7)

§. Tiraõ-se os verbos das terminaçoens seguintes.

BEO:
- *Jubeo*, Fidejubeo : *jussi*, *jussum* &c.
- *Sorbeo*, Absorbeo &c. : *sorbui*, *sorbtum*. (o)
- *Rubeo* : *rubui*, sem supino.

CEO:
- *Doceo*, Condoceo &c. : *docui*, *doctum*.
- *Misceo*, Admisceo &c. : *miscui*, *mistum*. (8)
- *Mulceo*, Permulceo &c. : *mulsi*, *mulsum*, ou *mulctum*.
- *Taceo* : *tacui*, *tacitum*, pela regra.
- Mas os compostos: *Conticeo*, *Obticeo*, *Reticeo*: *ui*, sem sup.
- *Arceo* : *arcui*; *Aceo* : *acui*; *Deceo* : *decui*; *Luceo*, Colluceo &c. : *luxi*; *Rauceo*, *es* : *raucui* — sem supino. Mas os compostos: *Exerceo*, *ui*, *itum*.

DEO:
- *Ardeo* : *arsi*, *arsum*.
- *Frendeo* : *frendui*, *fressum*.
- *Prandeo* : *prandi*, *pransum*.

Ri-

---

vit: *de* Frico, fricatum: *de* Refrico, refricaturus: *de* Resto, restavi: *de* Sono, sonaverint, sonaturus: *de* Persono, *e* Resono, personavi, resonavi: *de* Seco, secaturus: *de* Præseco, præsecatum: *de* Veto, vetatus: *e outros*. *E diz bem Priscianus, que estes verbos com preterito em UI, eraõ antigamente da 3. Conjugaçaõ.*

E tambem os nomes verbaes em IO, ordinariamente seguem a fórma regular: Domatio, Emicatio, Juvatio, Vetatio *&c. Ainda que tambem se achaõ alguns com ambas as fórmas*: Accubatio, Accubitio: Incubatio, Incubitio: Fricatio, Frictio: Secatio, Sectio *&c.*

(7) *Todos os verbos em EO saõ da 2. Conjugaçaõ. Tirando* Beo, Calceo, Creo, Cuneo, Enucleo, Laqueo, Lineo, Meo, Nauseo, *e* Screo, *que saõ da 1. e* Eo, *e* Queo, *que saõ da 4.*

(o) Sorbo, is, *da 3. Conjug. faz* sorpsi, sorptum: *e pela analogia da lingua, o supino de* Sorbeo *deve ser* sorbitum, *e por syncope* sorbtum.

(8) *De* Mistum *se fez* Mixtum, *imitando aos Gregos.*

Rideo, Arrideo &c. : *risi*, *risum*.
Sedeo, Assideo &c.: *sedi*, *sessum*. Mas { *Desideo* / *Dissideo* } sem pret. nem sup.
Suadeo, Dissuadeo &c.: *suasi*, *suasum*.

DEO {
Video, Invideo &c.: *vidi*, *visum*.
Mordeo : *momordi*, *morsum*
Pendeo : *pependi*, *pensum*
Spondeo : *spopondi*, *sponsum*
Tondeo : *totondi*, *tonsum*
} Os compostos ordinariamente naõ dobraõ a 1. syllaba no preterito. (9)

Candeo : *candui*
Madeo : *madui*
Splendeo : *splendui*
Strideo : *stridui*. (Δ)
Studeo : *studui*
} sem supino.

Audeo : *ausi*, ou *ausus sum*.
Gaudeo : *gavisi*, ou *gavisus sum*.
Renideo : sem pret. nem supino.

GEO {
Augeo, Adaugeo : *auxi*, *auctum*.
Indulgeo : *indulsi*, *indultum*.
Lugeo, Elugeo : *luxi*, *luctum*.
Mulgeo, Emulgeo : *mulsi*, *mulsum* : ou *mulxi*, *mulctum*.
Tergeo, Detergeo : *tersi*, *tersum*. (10)
Algeo : *alsi*, *alsum*.

Egeo, Indigeo : *egui*
Frigeo, Perfrigeo : *frixi*
Fulgeo : *fulsi*
Turgeo : *tursi*
Vigeo : *vigui*
Urgeo : *ursi*
} sem supino.

IEO {
Cieo, *es*, Concieo &c. : *civi*, *citum*. (11)
Vieo : *vievi*, *vietum*.

O iii *Leo*,

(9) *Com tudo de* Admordeo *se achaõ* admordi, *e* admomordi. *De* Despondeo, despondi, *e* despopondi. *De* Detondeo, detondi, *e* detotondi. *De* Prætondeo, prætondi, *e* prætotondi: *e talvez algum mais.*

(Δ) Strido, is, *da* 3. *Conjug. faz* stridi.

(10) Tergo, is; Detergo, is, *da* 3. *Conjugaçaõ, tambem fazem* tersi, tersum *&c.*

(11) Cio, is, *faz tambem* civi, citum; *e he da* 4. *Conjugaçaõ, como tambem os seus compostos.*

LEO

Leo, Deleo : *levi*, *letum*.
Fleo, Defleo : *flevi*, *fletum*.
Pleo, Adimpleo, Compleo &c. : *plevi*, *pletum*.
Oleo : *olui*, *olitum*, ou *oletum* : cheirar.
Os compostos, q̃ significaõ o mesmo, q̃ o simples, como
Oboleo, *Peroleo* &c. fazem : *obolui*, *obolitum*.
Mas estes : *Aboleo* (ou *Abolesco*) *abolevi*, *abolitum*.
: *Adoleo* (ou *Adolesco*) *adolevi*, ou *adolui*, (*adultum*.
: *Exoleo* (ou *Exolesco*) *exolevi*, *exoletum*.
: *Obsoleo* (ou *Obsolesco*) *obsolevi*, *obsoletum*.
Calleo : *callui* }
Palleo : *pallui* } sem supino.
Polleo : *pollui* }
Sileo : *silui* }
Soleo : *solui*, ou *solitus sum*.

MEO

Timeo : *timui*, sem supino.

NEO

Maneo, Permaneo : *mansi*, *mansum*.
Mineo, Emineo &c. : *minui*, sem supino.
Neo : *nevi*, *netum*.
Teneo, Abstineo &c. : *tenui*, *tentum* : *abstinui*, *abstentum*.

QUEO

Liqueo, Colliqueo &c. *licui*, sem supino.
Torqueo, Contorqueo &c. *torsi*, *tortum*, ou *torsum*.

REO

Hæreo, Adhæreo &c. : *hæsi*, *hæsum*.
Mereo : *merui*, *meritum* : ou *meritus sum*.
Mœreo : *mœstus sum*.
Torreo : *torrui*, *tostum*.
Areo : *arui* }
Clareo : *clarui* } sem supino.
Floreo : *florui* }
Horreo : *horrui* }

SEO

Censeo, Recenseo &c. : *censui*, *censum*.
Denseo : sem pret. nem supino.

TEO

Lateo, Deliteo : *latui* }
Niteo : *nitui* } sem supino.
Pateo : *patui* }

Ca-

VEO
- *Caveo* : *cavi*, *cautum.*
- *Faveo* : *favi*, *fautum.*
- *Foveo* : *fovi*, *fotum.*
- *Moveo*, Emoveo : *movi*, *motum.*
- *Voveo*, Devoveo : *vovi*, *votum.*
- *Conniveo* : *connivi*, ou *connixi* } sem supino.
- *Ferveo*, Deferveo : *ferbui.* (*) } sem supino.
- *Flaveo* : *flavi* } sem supino.
- *Langueo*, Relangueo : *langui* } sem supino.
- *Liveo* : *livi.* } sem supino.
- *Paveo* : Expaveo : *pavi.* } sem supino.
- *Aveo*, *Ceveo* } sem preterito, nem supino.

ET de EO
- *Libet* : *libuit*, ou *libitum est.*
- *Licet* : *licuit*, ou *licitum est.*
- *Miseret* : *miseruit*, ou *miseritum est*, ou *misertum est.*
- *Placet* : *placuit*, ou *placitum est.*
- *Piget* : *piguit*, ou *pigitum est.*
- *Pudet* : *puduit*, ou *puditum est.*
- *Tædet*, Pertædet : *tæduit*, ou *tæsum est.*
- *Decet* : *decuit.*
- *Oportet* : *oportuit.* (12)
- &c.

Conjugaçaõ III.

Regra Unica.

OS verbos da 3. Conjugaçaõ fazem o infinito em ERE breve : como *Lego*, *legi*, *lectum*, *legĕre.* Mas no preterito, e supino tem tanta variedade, que naõ se podem dar regras geraes: e por isso seguirei a ordem das terminaçoens.

(*) Fervo, is, *da* 3. *Conjugaçaõ*, *que he de Terencio*, *e Lucillio*, *faz* fervi.

(12) *Estes verbos pertencem á* 2. *Conjugaçaõ*, *porque se compoem de hum nome*, *e do verbo* Habeo, *ou* Teneo, *v. g.* Libentia habet, *id est*, me: Licentia habet: Miseria habet &c. *como se dirá na* Syntaxe. *E pela regra da analogia se póde dar a todos o preterito composto de* habuit, *ou* tenuit.

BO

Accumbo, *Incumbo* &c. : *accubui*, *accubitum*.
Bibo, Combibo &c. : *bibi*, *bibitum*.
Glubo, Deglubo : *glubi*, *glubitum*.
Nubo, Connubo &c. : *nupſi*, *nuptum*.
Scribo, Adſcribo &c. : *ſcripſi*, *ſcriptum*.
Lambo : *lambi* } ſem ſupino.
Scabo : *ſcabi* }

CO

Dico, Abdico &c. : *dixi*, *dictum*.
Duco, Abduco &c. : *duxi*, *ductum*.
Ico : *ici*, *ictum*.
Parco : *parſi*, *parſum*: ou *peperci*, *parcitũ*.
Os compoſtos : *Comparco* &c. : *comparſi*, *comparſum*.
Vinco : *vici*, *victum*.

SCO

Creſco, Accreſco &c. : *crevi*, *cretum*.
Noſco, Dignoſco, Ignoſco &c. : *novi*, *notum*:
Os outros compoſtos : *Agnoſco*, *Cognoſco*, *Recognoſco*, e os mais, em que entra *cognoſco*, fazem : *agnovi*, *agnitum*.
Paſco, Depaſco : *pavi*, *paſtum*.
Os outros compoſtos : *Compeſco*, *Diſpeſco* &c. fazem : *compeſcui*, *compeſcitum*.
Quieſco, Acquieſco : *quievi*, *quietum*.
Sciſco, Adſciſco &c. : *ſcivi*, *ſcitum*.
Sueſco, Aſſueſco &c. : *ſuevi*, *ſuetum*.

§. Dobraõ a ſyllaba no preterito os ſeguintes:

Diſco : *didici*, *diſcitum*.
Os compoſtos: *Addiſco*, *Dediſco*, *Ediſco*: *addidici*, ſem ſupino.
Poſco : *popoſci*, *poſcitum*.
Os compoſtos: *Depoſco*, *Expoſco*, *Repoſco*: *depopoſci*, ſem ſupino.
Conquiniſco : *conquexi*, ſem ſupino.
Ardeſco
Caleſco, e *Calleſco*
Diteſco
Ægreſco
Erubeſco
Gliſco
Hebeſco
[illegible]eſco
Hiſco, Dehiſco

Fa-

Fatiſco
Horreſco
Ingraveſco
Labaſco
Lepideſco
Miteſco
Obdormiſco
Refrigeſco
Repueraſco
Tremiſco
Adveſperaſcit
Dieſcit
&c.

ſem preterito, nem ſupino. Com tudo alguns deſtes *Incboativos* tomaõ os preteritos dos ſeus primitivos. (13)

Accendo, *Incendo* &c. (de *Cando*) *accendi*, *accenſum*.
Cedo, Abſcedo &c. : *ceſſi*, *ceſſum*. (14)
Cudo, Excudo &c. : *cudi*, *cuſum*.
Defendo, *Offendo* (de *Fendo*) *defendi*, *defenſum*.
Edo, Comedo (eu como) *edi*, *eſum*, ou *eſtum*.
Mas os compoſtos: *Ambedo*, *Exedo*: *ambedi*, *ambeſum*.
Fido : *fiſus ſum*.
Os compoſtos: *Confido*, *Diffido*: *confidi*, ou *confiſus ſum*.
Findo, Diffindo : *fidi*, *fiſſum*.
Fodio, Confodio &c. : *fodi*, *foſſum*.
Frendo : *frendi*, *freſſum*.
Fundo, Confundo &c. : *fudi*, *fuſum*.
Mando : *mandi*, *manſum*.
Pando, Diſpando &c.: *pandi*, *paſſum*, ou *panſum*.
Prehendo, ou *Prendo*, Apprehendo &c.: *prehendi*, *prehenſum*.
: ou *prendi*, *prenſum*.
Scando : *ſcandi*, *ſcanſum*.
Os compoſtos: *Aſcendo*, *Conſcendo* &c.: *aſcendi*, *aſcenſum*.
Scindo, Abſcindo &c. : *ſcidi*, *ſciſſum*.

Clau-

(13) *V. g.* Ardeſco *toma* arſi, arſum *de* Ardeo, es: Caleſco, calui *de* Caleo, es: Erubeſco, erubui *de* Rubeo, es: Horreſco, horrui *de* Horreo, es: Refrigeſco, refrixi, *de* Frigeo, es &c. E Seneſco *naõ ſó faz* ſenui, *como* Seneo, *mas tambem* ſenectum. *Mas os que naſcem de nomes*, *como* Herbeſco, Miteſco *&c. naõ tem ſupino.*

(14) *Acha-ſe tambem em algum antigo*, Accedi, *e* Diſcedi.

DO {
Claudo
Cludo, Excludo, Includo &c.
Divido
Lædo, Allido &c.
Ludo
Plaudo, Applaudo &c. } *si*, *sum*.
Plodo, Explodo &c.
Rado, Abrado, &c.
Rodo, Arrodo &c.
Trudo, Abstrudo &c.
Vado, Evado &c.

§. Dobraõ a syllaba no preterito os seguintes.

Abdo, *Addo*, *Edo*, *is* (eu publíco) *Condo*,
e os mais dos compostos de *Do*, *das* : *abdidi*, *abditum*.
O composto *Abscondo* : *abscondidi*, *absconditum* : ou *abscondi*, *absconsum*.
Cado : *cecĭdi*, *casum*.
Os 3. compostos: *Incĭdo*, *Occĭdo*, *Recĭdo*, *incĭdi*, *incāsum*.
Os outros : *Accĭdo*, *Concĭdo*, *Excĭdo* : *accĭdi*, sem supino.
Cædo : *cecīdi*, *cæsum*.
Os compostos : *Abscīdo*, *Accīdo* &c : *abscīdi*, *abscīsum*.
Pedo : *pepedi*, *peditum*.
Os compostos, *Oppedo* &c. : *oppedi*.
Pendo : *pendi*, ou *pependi*, *pensum*.
Os compostos: *Appendo*, *Dependo* &c.: *appendi*, *appensum*.
Tendo : *tendi*, ou *tetendi*, *tensum*, ou *tentum*.
Os compostos : *Attendo*, *contendo* &c.: *attendi*, *attensum*, (ou *attentum*.
Tundo : *tutudi*, *tunsum*, ou *tusum*.
Os compostos: *Contundo*, *Obtundo* &c. *contudi*, *contunsum*, (ou *contusum*. (15)
Rudo : *rudi*
Strido : *stridi* } sem supino.
Sido : *sidi*
Os compostos : *Assido*, *Consido* &c. : *assidi*, ou *assedi*, *assessum*.

Ago,

(15) *Achando-se nos antigos* obtunsum, *e* retunsum ; *por consequencia se póde dizer tambem* contunsum *&c.*

Ago, Abigo, Adigo &c. : *egi*, *actum*.
Mas os 3. compostos { *Dego* : *degi* ; *Prodigo* : *prodegi* ; *Satago* : *sategi* } sem supino.
Frango, Confringo &c. : *fregi*, *fractum*.
Lego, Allego &c. : *legi*, *lectum*.
Mas os 3. compostos : *Diligo*, *Intelligo*, *Negligo* : (*dilexi*, *dilectum*. (16)

§. Dobraõ a syllaba no preterito os 4. seguintes.
Pago : *pepigi*, *pactum*.
Pango, Circumpango &c. : *pegi*, ou *pepegi*, ou *panxi*, (*pactum*.
Tambem os compostos : *Compingo*, *Impingo*, *Suppingo*, fazem : *compegi*, ou *companxi*, *compactum*.
Pungo, Compungo, Repungo : *pupugi*, ou *punxi*, (*punctum*.
Mas os 2. compostos : *Dispungo*, *Expungo* : *dispunxi*, (*dispunctum*.
Tango : *tetigi*, *tactum*.
Os compostos : *Attingo*, *Contingo* &c. : *attigi*, *attactum*.
Mergo, Demergo &c. : *mersi*, *mersum*.
Spargo, Conspargo &c. : *sparsi*, *sparsum*.
Os outros compostos : *Aspergo*, *Conspergo* &c. : *aspersi*, (*aspersum*.
Tergo, Abstergo &c. : *tersi*, *tersum*.
Figo : *fixi*, *fixum*, ou *fictum*.
Os compostos : *Affigo*, *Configo* : *affixi*, *affixum*.
Fingo, Affingo &c. : *finxi*, *fictum*.
Fligo, Affligo &c. : *flixi*, *flictum*.
Frigo : *frixi*, *frixum*, ou *frictum*.
Mingo : *minxi*, *minctum*, ou *mictum*.
Pingo : *pinxi*, *pictum*.
Stringo, Astringo &c. : *strinxi*, *strictum*.
Sugo : *suxi*, *suctum*.
Tego, Contego &c. : *texi*, *tectum*.
Cingo, Accingo &c.
Distinguo, *Extinguo* &c. de (*Stinguo*
Jungo, Adjungo &c.
Lingo }

GO (left margin bracket)

Mun-

(16) *Tambem se acha* Intellego, intellegi, intellectum : Neglego, neglegi, neglectum *&c.*

Mungo, Emungo } *nxi*, *nctum.*
Plango
Tingo, Intingo
Unguo, ou *Ungo*, Exungo &c.

Pergo
Rego, Arrigo &c. } *rexi*, *rectum.*
Surgo, Aſſurgo &c.

Ango : *anxi*
Clango : *clanxi* } ſem ſupino.
Ningo : *ninxi*

Ambigo
Vergo, Divergo } ſem preterito, nem ſupino.

HO { *Traho*, Abſtraho &c. : *traxi*, *tractum.*
Veho, Adveho &c. : *vexi*, *vectum.*

IO {
Aſpicio, *Conſpicio* &c. (de *Specio*, ou *Spicio*) *aſpexi*, *aſpectũ.*
Lacio : *lacui*, *lacitum* : ou *lexi*, *lectum.*
Os compoſtos: *Allicio*, *Pellicio*: *allicui*, ou *allexi*, *allectũ.*
Sómente *Elicio* : *elicui*, *elicitum.*
e *Illicio* : *illexi*, *illectum.*
Capio, Antecapio : *cepi*, *captum.*
Os outros compoſtos: *Accipio*, *Concipio* &c.: *accepi*, *acceptũ.*
Cœpio : *cœpi*, *cœptum* : ou *cœptus ſum.*
Os compoſtos: *Incipio*, *Occipio* : *incœpi*, *incœptum.* (17)
Cupio, Diſcupio &c. : *cupivi*, *cupitum.*
Facio, Arefacio &c. : *feci*, *factum.*
Os outros compoſtos: *Afficio*, *Conficio* &c.: *affeci*, *affectum.*
Mas *Officio* : *offeci*, ſem ſupino.
Fodio, Confodio &c. : *fodi*, *foſſum.*
Fugio, Defugio &c. : *fugi*, *fugitum.*
Jacio, Circumjacio &c.: *jeci*, *jactum.*
Os outros compoſtos : *Abjicio*, *Adjicio* : *abjeci*, *abjectum.*
Mejo : *mei*, ou *minxi*, *mictum.*
Pario : *peperi*, *partum*, ou *paritum.* (18)
Quatio : *quaſſi*, *quaſſum.*

Os

(17) *Mas* Incipio, Occipio, *compoſtos de* Capio, *fazem* incepi, inceptum *&c. ſem dithongo.*

(18) *Os compoſtos* Aperio, Comperio, Reperio *&c. ſaõ da 4. Conjugaçaõ.*

Os compostos : *Concutio*, *Decutio* &c. : *concussi*, *concussum*.
Rapio : *rapui*, *raptum*.
Os compostos : *Abripio*, *Corripio* &c. : *arripui*, *arreptum*.
Sapio : *sapivi*, ou *sapii*, ou *sapui* } sem
Os compostos: *Desipio*, *Resipio*: *desipivi*, ou *desipii*, } supi-
(ou *desipui* } no.

Alo : *alui*, *alitum*, ou *altum*.
Colo, Accolo &c. : *colui*, *cultum*.
Consulo : *consului*, *consultum*.
Excello, *Praecello* (de *Cello*) *excellui*, *excelsum*.
e *Percello* : *perculi*, *perculsum*.
Mas { *Antecello* : *antecellui*, sem supino.
Mas { *Recello* : sem preterito, nem supino.
Fallo : *fefelli*, *falsum*.
O composto *Refello* : *refelli*, sem supino.
LO { *Molo*, Emolo : *molui*, *molitum*.
Pello : *pepuli*, *pulsum*.
Os compostos : *Appello*, *Compello* &c. : *appuli*, *appulsum*.
Sallo : *salli*, *salsum*.
Tollo : *tolli*, ou *tuli*, ou *tetuli*, *latũ*. (*)
Os compostos : *Extollo* : *extuli*, *elatum*.
: *Sustollo* : *sustuli*, *sublatum*.
: *Attollo* : sem preterito, nem supino.
Vello, Revello &c. : *velli*, ou *vulsi*, *vulsum*.
Psallo : *psalli*, sem supino.

Como
Demo } *si*, *tum*.
Promo, Depromo &c.
Sumo, Absumo &c.
Emo, Coemo,
MO { e os outros compostos } *emi*, *emtum*.
Adimo, *Dirimo* &c.
Fremo, Infremo
Gemo, Ingemo } *ui*, *itum*.
Vomo
Premo, Comprimo, Opprimo &c. : *pressi*, *pressum*.
Tremo : *tremui*, sem supino.

Ca-

(*) *Rigorosamente fallando*, *os preteritos* tuli, *ou* tetuli, *e o supino* latum (*syncope de* tulitum, *ou* tolitum, *ou* tolatum) *saõ do verbo* Tulo, *ou* Tolo : *os quaes servem ao verbo* Tollo, *e tambem ao verbo* Fero.

NO

Cano : *cecini*, *cantum*.
Os compostos : *Concino*, *Incino*, *Occino* &c. *concinui*, *concentum*.
Acha-se tambem *Occano*, *Recano*, *occanui*.
Cerno, Decerno &c. : *crevi*, *cretum*.
Gigno (ou *Geno*) Progigno : *genui*, *genitum*.
Lino, Allino &c. : *lini*, ou *livi*, ou *levi*, *litum*.
Pono, Appono &c. : *posui*, ou *posivi*, *positum*.
Sino : *sini*, ou *sivi*, *situm*.
O composto *Desino* : *desivi*, ou *desii*, *desitum*.
Sperno, Desperno : *sprevi*, *spretum*.
Sterno, Consterno, &c. : *stravi*, *stratum*.
Temno, Contemno : *temsi*, *temtum*.

PO

Carpo : *carpsi*, *carptum*.
Os compostos: *Decerpo*, *Discerpo* &c.: *decerpsi*, *decerptum*.
Clepo : *clepi*, ou *clepsi*, *cleptum*.
Repo, Irrepo &c. : *repsi*, *reptum*.
Rumpo, Abrumpo &c. : *rupi*, *ruptum*: ou *rumpi*, *rumptum*.
Scalpo, Excalpo : *scalpsi*, *scalptum*.
Sculpo, Exculpo &c. : *sculpsi*, *sculptum*.
Serpo, Inserpo : *serpsi*, *serptum*.
Strepo, Constrepo : *strepui*, *strepitum*.

QUO

Coquo, Concoquo : *coxi*, *coctum*.
Linquo : *liqui*, sem supino.
Os compostos :
Delinquo, *Relinquo*, *Derelinquo* : *deliqui*, *delictum*.

RO

Curro : *cucurri*, *cursum*.
Os 10. compostos : *Accurro*, *Concurro*, *Decurro*, *Discurro*, *Excurro*, *Occurro*, *Percurro*, *Præcurro*, *Procurro*, *Transcurro*,
fazem : *accurri*, ou *accucurri*, *accursum*.
Os outros : *Circumcurro*, *Incurro*, *Recurro*, *Succurro*,
fazem : *circumcurri*, *circumcursum*.
Fero : *tuli*, *latum*.
Os compostos conservaõ a preposiçaõ no preterito . . . :

Aufero	: *abstuli*	*latum*
Differo	: *distuli*	
Effero	: *extuli*	
Offero	: *obtuli*	
Suffero	: *sustuli*	
&c.		

RO	Sómente *Affero* faz	: *attuli*, ou *adtuli*, *allatum*.
	Gero, Aggero &c.	: *gessi*, *gestum*.
	Quæro, Exquæro	: *quæsivi*, ou *quæsii*, *quæsitum*.
	Os compostos *Acquiro*, *Anquiro*, *Conquiro* &c.	: *acquisivi*, *acquisitum*.
	Sero (eu planto)	: *sevi*, *satum*.
	Os compostos: *Assero*, *Consero* &c. significando agricultura	: *assevi*, *assitum*. (19)
	Sero (eu teço)	: *serui*, *sertum*.
	Os compostos: *Assero*, *Consero* &c. naõ significando agricultura	, *asserui*, *assertum*.
	Tero, Contero &c.	: *trivi*, *tritum*.
	O composto *Attero*	: *attrivi*, *attritum*: ou *atterui*, *atteritũ*.
	Verro	: *verri*, *versum*.
	Uro, Aduro &c.	: *ussi*, *ustum*.
	Furo / *Suffero* (eu soffro)	sem preterito, nem supino.
SO	*Arcesso*	: *arcessivi*, ou *arcessii*, ou *arcessi*, *arcessitum*.
	Capesso	: *capessivi*, ou *capessii*, ou *capessi*, *capessitum*.
	Facesso	: *facessivi*, ou *facessii*, ou *facessi*, *facessitum*.
	Lacesso	: *lacessivi*, ou *lacessii*, ou *lacessi*, *lacessitum*.
	Pinso	: *pinsui*, ou *pinsi*, *pinsitum*, ou *pinsum*, ou *pistum*.
	Viso, Inviso &c.	: *visi*, *visum*.
	Depso, Condepso &c.	: *depsui*, ou *depsi* } sem supino.
	Incesso	: *incessivi*, ou *incessi* } sem supino.
TO	*Flecto*, Circumflecto &c.	: *flexi*, *flexum*.
	Necto, Annecto &c.	: *nexui*, ou *nexi*, *nexum*.
	Pecto, Depecto	: *pexui*, ou *pexi*, *pexum*, ou *pectitum*.
	Plecto, Implecto	: *plexui*, ou *plexi*, *plexum*.
	Meto	: *messui*, *messum*.
	Mitto, Admitto &c.	: *misi*, *missum*.
	Peto, Appeto &c.	: *petivi*, ou *petii*, *petitum*.
	Sisto (activo)	: *stiti*, *statum*.
	Sisto (neutro)	: *steti*, *statum*.

Os

(19) *Alguns querem, que ainda nesta significaçaõ se ache, principalmente na decadencia do Latim,* conserui, inserui, *por* consevi, insevi; *e* desertum *por* desitum. *O que, se assim he, provaria, que antigamente tinhaõ ambos os preteritos, significando agricultura.*

Os compoſtos
Conſiſto, *Deſiſto*, *Exiſto* &c. : *conſtiti*, *conſtitum*.
Mas : *Aſſiſto* : *aſtiti* } ſem ſupino.
: *Abſiſto*. : *abſtiti* }
Verto, Adverto &c. : *verti*, *verſum*.
Sterto, Deſterto : *ſtertui*, ou *ſterti*, ſem ſupino.

UO
Acuo, Exacuo
Arguo, Redarguo
Exuo
Imbuo
Induo
Luo, Abluo, Alluo, &c. } *ui*, *utum*.
Minuo, Comminuo &c.
Metuo, Præmetuo
Sternuo
Suo, Aſſuo &c.
Tribuo, Attribuo &c.
Ruo : *rui*, *ruitum*, ou *rutum*.
Os compoſtos : *Corruo*, *Diruo* &c. : *corrui*, *corrutum*.
Statuo : *ſtatui*, *ſtatutum*.
Os compoſtos: *Conſtituo*, *Deſtituo* &c.: *conſtitui*, *conſtitutũ*.
Fluo, Affluo &c. : *fluxi*, *fluxum*.
Struo, Adſtruo &c. : *ſtruxi*, *ſtructum*.
Spuo, Expuo &c. : *ſpui*, *ſputum*.
Abnuo, *Annuo*, *Innuo*, *Renuo* (de *Nuo*)
Batuo } *ui*, ſem ſupino.
Congruo, Ingruo
Pluo : *pluvi*, ou

VO
Solvo, Abſolvo &c. : *ſolvi*, *ſolutum*.
Vivo, Convivo &c. : *vixi*, *victum*.
Volvo, Advolvo &c. : *volvi*, *volutum*.
Calvo : *calvi*, ſem ſupino.

XO
Nexo, *is* : *nexui*, *nexum*.
Texo, Attexo &c. : *texui*, *textum*.

Con-

Conjugaçaõ IV.

REGRA UNICA.

OS verbos da 4. Conjugaçaõ fazem o preterito em IVI, e ſupino em ITUM, e infinito em IRE, ambos com I longo: como *Audio*, *audivi*, *audītum*, *audīre*.

§. Tiraõ-ſe os ſeguintes, e ſeus compoſtos.

EO
Eo, Adeo &c.: *ivi*, *ĭtum*: com I breve, no ſupino.
O compoſto *Ambio* faz: *ambivī*, *ambītum*: com I longo.
Sómente *Veneo* faz: *venivi*, ou *venii*, ſem ſupino.

BIO
Cambio: *campſi*, ſem ſupino.

CIO
Amicio: *amicui*, ou *amixi*, *amictum*.
Farcio: *farſi*, *farſum*, ou *fartum*.
Os compoſtos: *Infarcio*, *Effarcio*: *infarſi*, *infartum*.
Os outros compoſtos: *Confercio*, *Differcio* &c.: *conferſi*, *confertum*.
Fulcio, Suffulcio: *fulſi*, *fultum*.
Raucio, Irraucio: *rauſi*, *rauſum*.
Sancio: *Sancivi*, *ſancitum*: ou *ſanxi*, *ſanctum*.
Sarcio, Reſarcio: *ſarſi*, *ſartum*.
Vincio, Devincio &c.: *vinxi*, *vinctum*.

LIO
Salio, ou *Sallio* (eu ſalgo): *ſalivi*, *ſalitum*.
Salio (eu ſalto): *ſalui*, ou *ſalii*, *ſaltum*.
Os compoſtos: *Aſſilio*, *Deſilio* &c.: *aſſilui*, ou *aſſilii*, *aſſultum*.
Sepelio: *ſepelivi*, *ſepultum*.

NIO
Venio, Advenio &c.: *veni*, *ventum*.

PIO
Sepio: *ſepivi*, ou *ſepii*, ou *ſepſi*, *ſeptum*.
Os compoſtos: *Conſepio*, *Circumſepio* &c.: *conſepſi*, *conſeptum*.

RIO
Haurio: *hauſi*, *hauſtum*: ou *haurivi*, ou *haurii*, *hauritum*.
O compoſto *Exhaurio*: *exhauſi*, *exhauſtum*.
Pario he da 3. Conjugaçaõ. Mas
Os 3. compoſtos: *Aperio*, *Adaperio*, *Operio* &c.: *aperui*, *apertum*.
Os 2. compoſtos: *Comperio*, *Reperio*: *comperi*, *compertum*.
Ferio: *ferivi*, ou *ferii*, *feritum*.

P Sen-

TIO	*Sentio*, Aſſentio &c.	: *ſenſi*, *ſenſum*.	
	Singultio	: *ſingultivi*, *ſingultum*.	
	Cæcutio	: *cæcutivi*	ſem ſupino.
	Geſtio	: *geſtivi*	
	Ineptio	: *ineptivi*	

Estes Meditativos ſeguintes.

URIO	*Eſurio*	: *eſurivi*, *eſuritum*.
	Parturio	: *parturivi*, *parturitum*.
	Nupturio	: *nupturivi*, ſem ſupino.
	Cænaturio	ſem preterito, nem ſupino.
	Dormiturio	
	Emturio	
	Micturio &c.	

Communs, e Depoentes.

Regra Unica.

OS verbos Communs, e Depoentes fazem os preteritos como os outros Paſſivos em OR: porque antigamente, e de ſua natureza eraõ Paſſivos. E aſſim baſta conſiderar o ſeu infinito, ou alguma das outras terminaçoens, que os diſtinguem, para ver, a qual das 4. Conjugaçoens pertencem: e ſabida a Conjugaçaõ, (quando naõ tenha verbo Activo correſpondente (o que porém ſe acha em muitos Communs, e Depoentes) fingir o verbo Activo em O, e formado o ſeu Preterito, do tal Preterito formar o Participio em TUS, ou SUS &c. (pelas regras que démos no fim das 4. Conjugaçoens Activas, e Paſſivas) cujo Participio junto ao verbo *Sum*, ſupprè os taes Preteritos &c. como ſe póde ver acima na *Conjugaçaõ dos Communs, e Depoentes*.

§. Algumas variaçoens e irregularidades ſe achaõ nos taes Participios do Preterito, que ſe aprendem com o uſo, ou com a liçaõ de algum Diccionario. E como na 1. Conjugaçaõ todos os Participios do Preterito acabaõ em ATUS, aſſim como *Amatus*, e ſeguem a regra acima ditta; por iſſo delles naõ fallarei; mas ſómente porei aqui algum exemplo das irregularidades, que ſe achaõ nas 3. Conjugaçoens ſeguintes.

Con-

Conjugação II.

A 2. Conjugação faz o Participio em ITUS, com I breve.

§. Tirão-se os seguintes.

Fateor		: *fassus sum.*
Os compostos :	*Confiteor* &c.	: *confessus sum.*
:	*Diffiteor*	: sem preterito, nem supino.
Medeor		: sem preterito, nem supino. (20)
Misereor		: *misertus sum*, ou *miseritus sum.*
Reor		: *ratus sum.*

Conjugação III.

Na 3. Conjugação varía o preterito. Mas são irregulares no Participio os seguintes.

Apiscor	: *aptus sum. Adipiscor* &c. : *adeptus sum.*
Comminiscor	: *commentus sum.*
Expergiscor	: *experrectus sum*, ou *expergitus sum.*
Fruor, Perfruor	: *fruitus sum*, ou *fructus sum.*
Gradior, Aggredior &c.	: *gressus sum.*
Labor, Delabor &c.	: *lapsus sum.*
Loquor, Alloquor &c.	: *locutus sum.*
Morior, Commorior	: *mortuus sum*: participio *Moriturus.*
Nanciscor	: *nactus sum.*
Nascor	: *natus sum*: participio *Nasciturus.*
Nitor, Adnitor &c.	: *nixus*, ou *nisus sum.*
Obliviscor	: *oblitus sum.*
Orior, Aborior &c.	: *ortus sum*: (21) participio *Oriturus.*
Pasciscor, Depaciscor	: *pactus sum.*
O composto *Depeciscor*	: *depectus sum.*
Patior, Compatior	: *passus sum.*

(20) *Alguns destes verbos valem-se ás vezes dos preteritos de outros verbos synonymos, ou da mesma significação. v. g.* Medeor *de* Medicor *toma* medicatus sum. Diffiteor *de* Inficior *toma* inficiatus *&c.*

(21) *Este verbo* Orior, oreris *he da 3. Conjugação: e sómente o seu infinito* oriri *he da 4. porque tambem houve* Orior, oriris *da 4. do qual vem os infinitos dos compostos. E o mesmo digo de* Potior. *Mas este no indicativo acha-se nos Poetas não só da 3. Conjugação, mas tambem da 4.*

O composto *Perpetior*	: *perpessus sum.*
Proficiscor	: *profectus sum.*
Queror, Conqueror	: *questus sum.*
Sequor, Assequor &c.	: *secutus sum.*
Ulciscor	: *ultus sum.*
Utor, Abutor	: *usus sum.*

Calvor
Divertor, *Prævertor*, *Revertor*
Liquor
Reminiscor
Ringor
Vescor
} sem preterito, nem supino.(22)

Conjugaçaõ IV.

A 4. Conjugaçaõ faz o Participio em ITUS, com I longo.

§. Tiraõ-se os seguintes.

Assentior	: *assensus sum.*
Experior	: *expertus sum.*
Metior, Remetior, &c.	: *mensus sum.*
Opperior	: *opperitus*, ou *oppertus sum.*
Ordior, Exordior	: *orsus sum.*

ADVERTENCIA I.

Alguns Communs, e Depoentes se perdêraõ por desuso, e ficáraõ sómente os seus preteritos &c. De cujos preteritos usaõ alguns bons authores em lugar dos preteritos regulares, principalmente nos verbos da 1. Conjugaçaõ. E daqui vem que na 1. em lugar de *Communicavi*, dizem *communicatus sum*: por *Multavi*, *multatus sum*: por *Peragravi*, *peragratus sum* &c. Na 2. por *Solui*, *solitus sum*. Na 3. por *Confidi*, *confisus sum*: por *Odi*, *osus sum* &c. como já disse em varios lugares. O que naõ entendendo alguns Grammaticos, fingíraõ, contra a manifesta analogia da lingua, que os taes Activos tinhaõ dobrados preteritos.

A D-

(22) *Tambem estes se valem dos preteritos ou dos seus primitivos, ou dos seus synonymos. v. g.* Divertor *&c. de* Diverto *&c. toma* diverti, præverti, reverti. Liquor *de* Liquefio *toma* liquefactus. Ringor *de* Indignor *toma* indignatus. Reminiscor *de* Recordor *toma* recordatus. Vescor *de* Edo *toma* edi *&c.*

ADVERTENCIA II.

Duas coisas devem aqui advertir os principiantes para se naõ enganarem. 1. Que alguns verbos da mesma terminaçaõ, segundo as diversas significaçoens, que tem, pertencem a diversas Conjugaçoens: e além disso alguns destes em cada Conjugaçaõ tem diversa quantidade (23) das syllabas. 2. Que alguns verbos ou do mesmo significado, ou de differentes significados, tem sempre o mesmo preterito, ou supino.

Saõ da 1. especie.

Verbo			Verbo		
Aggero	*as, rare* : amontoar.		*Effero*	*as, rare* : embravecer.	
	ris, rere : accrescentar.			*effers, ferre* : levar fóra.	
Appello	*as, lare* : appellar.		*Fundo*	*as, dare* : fundar.	
	is, lere : aportar.			*is, dere* : derramar.	
Compello	*as, lare* : fallar.		*Mando*	*as, dare* : encomendar.	
	is, lere : unir.			*is, dere* : mastigar.	
Colligo	*as, gare* : atar junto.		*Volo*	*as, lare* : voar.	
	is, gere : colher.			*vis, velle* : querer.	

Preterito. *Saõ da 2. especie.* ***Supino.***

Do mesmo significado.		Preterito	Do diverso significado.		Supino
Consto	: parar	*constiti.*	*Cerno*	: ver	*cretum.*
Consisto	: parar		*Cresco*	: crescer	
Exto	: estar	*extiti.*	*Mando*	: mastigar	*mansum.*
Existo	: estar		*Maneo*	: ficar	
Insto	: instar	*institi.*	*Pando*	: manifestar	*passum.*
Insisto	: instar		*Patior*	: soffrer	
De diverso significado.			*Paciscor*	: contratar	*pactum.*
Aceo	: azedar-se	*acui.*	*Pango*	: pregar	
Acuo	: aguçar		*Sto*	: estar em pé	*statum.*
Cerno	: julgar	*crevi.*	*Sisto*	: deter	
Cresco	: crescer		*Succenseo*	: enfadar-se	*succensum.*
Frigeo	: ter frio	*frixi.*	*Succendo*	: queimar	
Frigo	: frigir		*Tendo*	: estender	*tentum.*
Fulcio	: fortalecer	*fulsi.*	*Teneo*	: ter	
Fulgeo	: reluzir		*Vinco*	: vencer	*victum.*
Luceo	: luzir	*luxi.*	*Vivo*	: viver	
Lugeo	: chorar		&c.		
Mulceo	: abrandar	*mulsi.*			
Mulgeo	: mugir				
Pasco	: pastar	*pavi.*			
Paveo	: temer				
&c.					

(23) Vg. *Colo*, as, *colar*: *Lego*, as, *delegar*, longos; e *Colo*, is, *cul-*

Quem quizer maiores noticias, póde entre outros recorrer ao Lancelot. (24)

ADVERTENCIA FINAL.

Esta materia dos *Preteritos*, que he ainda mais embaraçada que a dos *Generos*, pelas muitas irregularidades, que contém; póde em certo modo facilitar-se com duas reflexoens; que respeitaõ principalmente certas irregularidades. 1. Que os preteritos, e supinos de alguns Compostos se podem dar tambem aos seus Simples, quando estes os naõ tem: porque he claro, que se o tem o Composto, v. g. *Diffido*, tambem o teria o Simples *Fido*. 2. E pelo contrario; que quando os preteritos, ou supinos dos Simples se daõ a alguns Compostos, se podem dar tambem a todos os outros Compostos do mesmo verbo. v. g. em *Curro*, *Mordeo* &c. naõ sendo verisimil, que sómente dois, ou tres Compostos tivessem o preterito do Simples, e os mais naõ.

Nem obsta contra isto o dizer-se, que naõ achamos nos antigos Latinos as dittas vozes. 1. Porque nem menos se achaõ nos Latinos todas as terminaçoens de cada hum dos verbos regulares, e com tudo naõ lhas negaõ: e lhes daõ tambem alguns participios, ainda que naõ se achem nem nos Authores, nem nos Diccionarios. 2. Porque os mestres da lingua, que saõ os antigos Grammaticos, e Filologos; v. g. Catão, Varrao, Probo, Diomedes, Carisio, Prisciano, &c. que trataraõ esta materia *ex professo*, daõ pela regra da analogia muitos preteritos, e supinos, que naõ temos nos authores, que existem: ou porque os acharaõ nos outros coetaneos; ou porque entenderaõ que assim se deviaõ formar, e declinar. E seria loucura naõ attender a estas authoridades. Porque para escrever Latim elegante, devemos consultar aos mais elegantes escritores: mas para escrever Latim certo, e dar juizo de cada palavra, he necessario, além da analogia, ouvir tambem aos Grammaticos antigos, que lêraõ, e consul-

---

cultivar: Lego, is, *ler*, *breves*. Dico, as, *dedicar*, *breve*: e Dico, is, *dizer*, *longo*. *E assim nos compostos &c.*

(24) *No fim dos* Preteritos. *Advertindo de naõ se embaraçar com as regras, que elle, e outros Grammaticos daõ, para achar o Presente pelo Preterito, ou Supino &c. porque saõ embrulhadissimas, e de nenhum uso; e custaõ muito trabalho, quando o exercicio, ou o* Diccionario *o ensina melhor.*

sultáraõ os melhores Latinos. E o mesmo succede nas linguas vivas, (25) em que os Grammaticos ensinaõ muitas coisas, e delicadezas Grammaticaes, que naõ practicaõ os escritores puros das mesmas naçoens: porque estes buscaõ sómente o que he mais usual, e approvado; e os Grammaticos examinaõ muitas coisas por principios, e as deduzem delles: que saõ duas coisas differentes. 3. Porque os mesmos Grammaticos Latinos modernos naõ só pela regra da analogia ensinaõ muitas particularidades, que naõ se achaõ nos antigos Latinos, mas aconselhaõ, que assim se deve fazer. E bem que naõ seja licito inventar (fóra de huma precisa necessidade) palavras novas, achando-se nos bons seculos outras igualmente bellas; com tudo deduzir de alguma palavra velha alguma nova terminaçaõ, e unir, ou dividir outras &c. sempre foi permittido aos Latinos; (26) e muito mais aos Grammaticos. (27) Mas nisto deve-se proceder com

 mui-

(25) *Até na lingua Hebraica fizeraõ o mesmo alguns modernos. Porque vendo que outros só compunhaõ Grammaticas para entender o texto da Sagrada Escritura (que he tudo o que temos de verdadeira lingua Hebraica) viraõ-se tambem obrigados a ensinar as outras terminaçoens de muitos verbos &c. ainda que naõ se achassem na Escritura taes terminaçoens.*

(26) ,, *Audendum itaque. Neque enim accedo Celso, qui ab Oratore* ,, *verba fingi vetat. Nam cum sint eorum alia (ut dicit Cicero) nativa,* ,, *(id est, quæ significata sint primo sensu; alia reperta, quæ ex his facta* ,, *sunt; ut jam nobis ponere alia, quam, quæ illi rudes homines, primi-* ,, *que fecerunt, fas non sit; at derivare, flectere, conjungere, quod mi-* ,, *tis postea concessum est, quando desiit licere?* ,, Quinctil. Instit. L. VIII. c. 3. *E em todo o capitulo trata largamente esta materia.*

(27) ,, *Quæ, malum, superstitio ignaros invasit, qui metuant, ut* ,, Amatricem (*cum Plauto*) *sic* Expiatricem, Espiritricem, *et hujusmodi* ,, *innumerabilia, si sit necesse, dicere? quando lex nulla est, quæ id vetet:* ,, *& nos auctoritate, præceptis, exemploque suo auctores omnes ad servien-* ,, *dum necessitati, & commodis adhortantur . . . Non Virgilius illud scribit:*

Est etiam flos in prato, cui nomen *Amello*
Fecere agricolæ?

,, *Cur ergo non recipiantur in sermonem, nec Latina esse credantur, vel* ,, *nostris, aut aliorum in scriptis videre nolimus ea, quæ Latinitas per* ,, *doctissimos viros ipsa sibi, & nostris commodis parit? Vetus est* Subigatrix, ,, *quod nomen libidinosæ mulieri Plautus dedit: qui etiam ab edendi verbo* ,, Estricem *duxit.* Matrix *vero genus viride per naturam habere non debuit.*

,, Au-

muita inteligencia, e juizo; e sómente nas coisas, em que a analogia he evidente, e fundada: e ter esta advertencia para naõ censurar imprudentemente nem aos authores antigos, em que se achaõ; nem a alguns modernos, que os sabem imitar. Isto digo para os outros, que desejaõ julgar com acerto, e naõ attribuir erros sonhados aos authores, que lem. Porque quanto a mim, naõ me apartei das opinioens mais recebidas, senaõ em rarissimo lugar, que me pareceo necessario: mas sempre seguindo a authoridade de algum celebre Grammatico ou antigo, ou moderno. Porém se ainda assim naõ agradar a alguem a minha opiniaõ, tanto neste, como nos outros tratados, siga pacificamente a sua.

CAPITULO IV.

Do Participio.

O *Participio* he hum Adjectivo, *que participa aquella propriedade do Verbo, de mostrar juntamente o tempo, em que se faz o que elle significa.*

O.

,, Auctor *muliebre genus* Auctricem *facit.* (*testibus Servio, & Prisciano*) ,, *Cur non* Pollinctor Pollinctricem, Unctor Unctricem, Prævaricator Prævaricatricem?.... *Quod si a multis nomen ductum non est, sciamus tamen, si commodum sit, fieri licere: immo etiam insanire eos, qui repugnant. Quando enim a* Promissu Promissor *esse cœpit: certe Horatianum video esse verbum, & hoc tu non reprehendis. Quam ob rem: Nempe quia etsi nesciatur quis excogitaverit prius, gravem tamen hactenus habemus auctorem. Potest ergo alius minore doctrina, & existimatione scriptor id fecisse: & si Horatius id fecit, ego a te minus peto, quam petere debeo, ut verba novare saltem iis liceat, qui ad Horatii, & antiquorum scientiam proxime accedunt. Dic enim mihi, si quæ Paulo Manutio, si quæ M. Antonio Mureto, si quæ Perionio, ac doctissimis Italiæ, & Europæ viris nova facere necesse sit, ea tu scilicet non probes, nec Latina esse disputes, quia in Grammaticorum non sint Commentariis?* ,, Quinctius Marius Corradus, *de Copia Latini sermonis*, L. II. *pag.* 54. 55. *edit. Veneta* 1582. *apud Zilettum.*

O Participio ou he do { Presente : *Amans*, *Monens* : activo, e ás vezes passivo. (1)
Preterito : *Amatus* : passivo, e ás vezes activo. (2)
Futuro : *Amaturus* : activo. *Amandus* : passivo. (3) }

Exemplo. *Amans* naõ só significa a pessoa, que ama; mas que ama no tempo presente. *Amatus* naõ só significa a coisa amada, mas amada no tempo passado. *Amaturus* naõ só significa a pessoa, que ha de amar, mas que ha de amar no tempo futuro. E esta significaçaõ de *tempo* he o final particular, por que o Participio se distingue dos outros Adjectivos.

§. Verdade he, que se achaõ alguns Participios, que parece que por desuso perdêraõ a significaçaõ de *tempo*, e ficaraõ meros Adjectivos: v. g. do Presente *Adolescens*, *Diligens*, *Potens*, *Sapiens* &c. do Preterito *Aptus*, *Cautus*, *Circunspectus*, *Consideratus*, *Consultus*, *Doctus*, *Profusus*, *Promtus*, *Rectus*, *Tacitus* &c. que agora parece naõ terem já a significaçaõ rigorosa de tempo, e ficarem sómente Adjectivos *verbaes*. Mas na realidade enganaõ-se os Grammaticos neste juizo: porque o applicarem-se ordinariamente para significar mais claramente a coisa, do que o tempo, naõ faz que naõ sejaõ realmente Participios: porque o desuso de huma par-

(1) *Veja-se Diomedes* L. I. de Participio, *e Vossio* Anal. L. IV. c. 10. *e Perizonio no lugar abaixo, pag.* 122. *que trazem alguns exemplos no sentido passivo.*

(2) *O Participio do Preterito em US teve antigamente significaçaõ activa, e passiva: mas agora ordinariamente toma-se na passiva. Com tudo ainda em alguns verbos se acha o tal Participio com significaçaõ activa, e passiva, principalmente nos Communs, e Depoentes: como prova Vossio de* Analog. L. IV. c. 11. *E tambem em muitos verbos Neutros se acha em significado activo: v. g.* Juratus, Rebellatus, Successus *&c. como diz Vossio* ibi cap. 13. *Mas o que he mais, até nos meros activos se toma activamente: v. g.* Communicatus, Conceptus, Deploratus, Dissimulatus, Multatus, Receatus, Pressus, Punitus *&c. E naõ diz mal o Perizonio* ad Minerv. L. I. cap. 15. not. 4. pag. 135. *que a sua primeira origem foi activa.*

(3) *Este Participio em DUS, na sua primeira origem teve significaçaõ de presente passivo. Mas já desde o seculo de Augusto se começou a tomar tambem em sentido futuro, ou de coisa, que era necessario fazer-se. E desde esse tempo, ou se toma por presente, ou por futuro com a dita circunstancia. Veja-se o Perizonio citado, em a* nota 8.

parte da significaçaõ naõ muda a natureza da palavra. Aliàs muitos Nomes, e Verbos perderiaõ a natureza, porque com o tempo, e desuso ou perdêraõ algum caso, ou significaçaõ, e se applicáraõ a outra. Onde o que se póde dizer he, que taes Participios agora significaõ mais claramente a coisa, que o tempo. Mas quem quizesse significar tambem o tempo da acçaõ, naõ se podia servir de outros Participios differentes, mas destes mesmos.

ADVERTENCIA.

As outras especies de Adjectivos, que se derivaõ dos Verbos, como naõ significaõ tempo, naõ saõ Participios, mas saõ nomes verbaes, de qualquer significaçaõ que sejaõ, ou activa, ou passiva. Desta casta saõ os nomes em BUNDUS, v. g. *Vitabundus*, que significa acçaõ: os em BILIS, v. g. *Amabilis*, que significa paixaõ: ainda que alguns delles, como *Immemorabilis*, *Impetrabilis*, *Penetrabilis*, *Placabilis*, *Venerabilis*, *Vincibilis*, e outros tambem se tomem, principalmente pelos Poetas, em sentido activo. Estas duas especies propriamente se devem chamar *Adjectivos verbaes*, ou que se formaõ do Verbo.

PARTE III.

PARTICULAS.

CAPITULO I.

Da Preposiçaõ.

A *Preposiçaõ* he huma palavra, *que por si só naõ significa nada completamente; mas quando na ordem natural do discurso está antes do nome, mostra que deve pôr-se em certo caso, ou accusativo, ou ablativo.* (1)

Exemplo. Esta preposiçaõ *para*, ou *em*, proferida assim só, naõ significa nada completamente. Mas se eu disser: *Estou em*

(1) A razaõ disto daremos na Syntaxe, quando fallarmos da regencia destes dois casos.

em minha casa = Sum in ædibus meis. Vou para a minha quinta = Eo ad villam meam: aquelle *em*, ou *in*, he sinal do ablativo: e aquelle *para*, ou *ad*, he sinal do accusativo. (2)

As Preposiçoens saõ de duas sortes. (3) Algumas saõ sinaes do Accusativo, outras do Ablativo.

XVI. *Sinaes do Accusativo.* (4)

Ad	: para, até.	*Ob*	: por causa, diante.
Ante	: antes, diante.	*Penes*	: em poder, com.
Apud	: em	*Per*	: por meio.
Circa	: junto.	*Pone*	: atraz.
Circum	: ao redor.	*Post*	: depois.
Erga	: para, com.	*Præter*	: além, fóra.
Inter	: entre.	*Trans*	: além.
Intra	: dentro.	*Ultra*	: além.

XII.

(2) *Ainda que a preposiçaõ* Cum, *no fallar elegante, algumas vezes se ponha depois do nome, como* Mecum, Tecum *&c. e a preposiçaõ* Tenus *sempre se ache depois do nome, como* Capulo tenus, Lumborum tenus *&c. com tudo, na ordem natural da Grammatica, e da boa razaõ, sempre* cum, *e* tenus *estaõ antes dos casos, porque saõ sinaes delles, e os regem.*

(3) *Naõ fallo aqui daquellas Preposiçoens, que nunca se achaõ separadas, como saõ* Am, *em* Amplector: Co, *ou* Con *em* Cohæreo, Conduco: Di, *ou* Dis, *em* Diduco, Distraho: Re, *em* Repeto: Se, *em* Separo: Ve, *em* Vesanus: *porque estas naõ tem difficuldade, e se tomaõ como partes dos taes verbos compostos. Mas sómente fallo das preposiçoens, que se achaõ separadas, e servem para as outras partes do discurso.*

(4) *Os Grammaticos ordinariamente chamaõ preposiçoens, que regem accusativo, as seguintes:* Clam, Clanculum, Circiter, Versus, Versum, Adversus, Adversum, Juxta, Juxtim, Prope, Propius, Proxime, Pridie, Postridie, Procul, Propter, Secundum, Secus, Usque. *Mas os modernos Grammaticos provaõ com exemplos, e razoens, que saõ Adverbios, em que está occulta por Ellipse a preposiçaõ* Ad, *e alguma vez* Ob, *que regem o tal accusativo: cuja preposiçaõ ás vezes se acha clara em* Circiter, Prope, Proxime, Versus, Versum, Usque *&c. E varias vezes estas taes, e outras acima se achaõ juntas ao ablativo, e tambem ao dativo &c. final certo de naõ regerem accusativo, nem ablativo. De outras provaõ com a regra da analogia, que pela sua derivaçaõ, e por estarem adverbialmente, devem ser Adverbios. Alguma, como* Propius, *e* Secundum, *he adjectivo: e* Pridie, *e* Postridie *saõ nomes compostos. Além disso Prisciano Livro XIV. em que desterra das Preposiçoens muitas para os Adverbios, diz, que* Citra, Contra, Extra, Infra, Supra, *tambem saõ adverbios, e naõ preposiçoens. O Perizonio approva esta opiniaõ, e eu tambem, porque acho muitos exemplos,*

XII. *Sinaes do Ablativo.* (5)

A, *Ab*, *Abs*	por, pelo, pela &c. de, do, da &c.	*De*, *E*, *Ex*	de, do, da &c.
		Præ	: antes que, mais que.
Absque	: sem.	*Pro*	: por, em lugar.
		Sine	: sem.
Cum	: com.	*Tenus*	: até.

IV. *Sinaes do Ablativo: e alguma vez do Accusativo por Elipse.*

In	: em, ou contra.	*Subter*	: debaixo.
Sub	: debaixo.	*Super*	: sobre.

ADVERTENCIA.

Estas 4. Preposiçoens de sua natureza regem ablativo. Algumas vezes porém se achaõ juntas ao accusativo: de que os Grammaticos inferiraõ, que tambem regem accusativo, quando se ajuntaõ à verbos, que significaõ movimento. Mas este he hum erro commum, nascido de naõ reflectir em duas coisas. 1. Que sendo por significaçaõ sinaes claros do ablativo, como todos convem; naõ podem ser sinaes do accusativo, que nas leis da Grammatica Latina, tem naturezas diametralmente oppostas. E de mais naõ fórma justo conceito do que he *regencia*, quem diz, que o mesmo sinal póde reger dois casos inventados para fins taõ differentes. 2. Porque todas as frases, que se allegaõ com accusativo, se podem explicar facilmente com hum, ou outro substantivo junto com *quod ad*, ou outra equivalente preposiçaõ. (6)

E

---

plos, em que se tomaõ adverbialmente. Com tudo se alguem quizer chamar preposiçoens *a estas 5., naõ disputarei com elle. Veja-se Sanctius* Minerv. L. XIV. c. 1. *e o Perizonio nas notas.*

(5) *Accrescentaõ os Grammaticos* Coram, *e* Palam. *Mas além de que a 1. se tome por Cicero, e outros adverbialmente, e algum delles lhe dê a preposiçaõ* In *expressa, e a 2. se tome commummente por adverbio: he taõ clara em ambas a significaçaõ de adverbio, que nenhum homem de bom criterio as tomará por preposiçoens, mas por adverbios, em que por Elipse falta a preposiçaõ, que às vezes se lhe ajunta, regente do ablativo.*

(6) *V. g. 1.* Eustathius in Homerum: Amor in patriam, *h. e,* Eustathius in libro, quo explicavit Homerum: Amor in re, quæ respicit patriam.

E muito mais facilmente se suppre esta Elipse, do que outras mais compridas, que admittem a cada passo os modernos Grammaticos. Aliàs deveremos dizer, que tambem *Ex*, e *Super* regem genitivo, porque lemos em Vitruvio (7) *Descriptio ex duodecim cælestium signorum sit figurata*: e nas Pandetas (8) *Super pecuniæ, tutelæque rei suæ*: e outras semelhantes Elipses: o que porém naõ admittem os melhores Grammaticos.

O Lancelot, seguindo dos Grammaticos antigos a Agellio, e Prisciano; e dos modernos a Manucio, Sanches, Vossio &c. disse outro erro ainda maior, quando escreveo, que *In* rege accusativo, ainda com verbos de quietaçaõ: e ablativo, ainda com verbos de movimento. O que certamente naõ diria, se entendesse bem qual he a natureza Grammatical do *movimento*, e *quietaçaõ*; e a natureza dos dittos dois casos: e se reflectisse, que os textos, que allega para isso, contém evidentemente Elipses, cujo contexto repugna á interpretaçaõ, que lhes dá. Quem naõ se capacitar destas razoens, diga, que as dittas 4. Preposiçoens, segundo os seus diversos significados, saõ diversas preposiçoens semelhantes, cada huma das quaes rege seu caso diverso: porque este modo de dizer tem muitos exemplos, e fundamento em Grammatica.

CAPITULO II.

Do Adverbio.

O *Adverbio* he huma palavra, *que por si só naõ significa nada completamente*; *mas junta a outras palavras, declara o modo daquillo, que ellas significaõ.*

Ex-

triam. 2. Sub horam pugnæ: *h. e.* Sub tempore, quod complectitur horam pugnæ. 3. Campi, qui subter mœnia: *h. e.* Campi, qui subter cœlo, quod tegit mœnia. 4. Super ripas Tiberis effusus: *h. e.* Tiberis effusus super terra, quæ tangit ripas. *Ou outras semelhantes explicaçoens, que saõ naturaes.*

(7) L. IX. c. *ult.*

(8) L. Sæpe ita 53. *ff.* de Verbor. signific. *como lê Cujacio, Gothofredo, e os melhores Juristas.*

Exemplo. Eſtes adverbios *bem*, ou *egregiamente*, proferidos aſſim ſó, naõ ſignificaõ nada completamente. Mas ſe eu diſſer: *Auguſto governou bem a Republica Romana*: *Ceſar pelejou egregiamente com os Francezes*, *Tudeſcos*, *e Inglezes*, aquelles dois adverbios juntos aos verbos declaraõ o modo, e qualidade das acçoens dos taes verbos: iſto he, moſtraõ que foraõ acçoens egregias, e heroicas.

Os Adverbios ainda que ſe ajuntem a nomes, e a outros adverbios, com tudo como pela maior parte ſe ajuntaõ ao verbo (ſem o qual naõ ſe póde dar oraçaõ perfeita) por iſſo ſe chamaõ *Adverbios*; que vale o meſmo que, *palavras juntas aos verbos.*

• Alguns Adverbios admittem comparativo, e ſuperlativo, ou ſemelhantes, v. g. *Docte*, *doctius*, *doctiſſime*: ou da meſma ſignificaçaõ, a que chamaõ ſynonymos, v. g. *Bene*, *melius*, *optime*. Ainda que o comparativo *doctius*, e *melius* naõ ſejaõ rigoroſos Adverbios, mas terminaçoens neutras dos nomes comparativos *Doctior*, *Melior*. Outros Adverbios tem ſómente o comparativo: como *Satis*, *ſatius*: *Sero*, *ſerius*. Outros tem ſó o ſuperlativo: *Pene*, *Peniſſime*: *Nuper*, *nuperrime*. De outros falta o poſitivo, e acha-ſe ſómente o comparativo, e ſuperlativo: *Magis*, *maxime*: *Ocius*, *ociſſime*: o que o uſo enſinará.

§. E iſto baſta ao Grammatico, que ſómente deve ſaber a natureza, e uſo do Adverbio. Porque o ſaber quantas caſtas ha de Adverbios, ou as diverſas ſignificaçoens delles, he officio dos Filologos &c. Com tudo para facilitar eſta noticia aos principiantes, indicarei alguns: os outros aprendem-ſe com a liçaõ, e uſo.

De Affirmar	: *Certe*, *næ*, *nimirum*, *nempe*, *ſane* &c.
De Negar, ou Prohibir	: *Non*, *ne*, *haud*, *minime*, *nequaquam* &c.
De Comparar	: *Magis*, *æque*, *ſecus.*
De Ajuntar	: *Pariter*, *ſimul*, *conjunctim* &c.
De Separar	: *Seorſum*, *ſeparatim*, *privatim* &c.
De Excluir	: *Solum*, *modo*, *demum*, *dumtaxat* &c.
De Moſtrar	: *En*, *ecce.*
De Chamar	: *O*, *heus.*
De Duvidar	: *Forte*, *Fortaſſe*, *forſan* &c.
De Admoeſtar	: *Eia*, *age*, *agite*, *quin*, *ehodum* &c.

De

De Perguntar:	*An*, *num*, *cur*, *quin*, *ubi*, *unde*, *qua*, *quo*, *quorſum*, *quando*, *quamdiu*, *quoties*, *quouſque* &c.
De Reſponder :	*Ita*, *ſic*, *etiam*, *quippeni* &c.
De Lugar :	*Hic*, *intus*, *foris*, *prope* &c.
De Tempo :	*Hodie*, *cras*, *nuper*, *dudum*, *diu* &c.
De Quantidade :	*Valde*, *minus*, *ſatis*, *impenſe*, *perquam* &c.
De Qualidade :	*Bene*, *pulcre*, *eleganter*, *ſtrictim*, *raptim* &c.
De Semelhança :	*Ut*, *velut*, *ſicut*, *quaſi*, *ceu* &c.
De Numero :	*Semel*, *bis*, *ter*, *ſæpe*, *raro* &c.
De Ordem :	*Antea*, *poſtea*, *deinde*, *deinceps* &c.

ADVERTENCIA.

Mas advirtaõ os principiantes, que alguns deſtes naõ ſaõ Adverbios por natureza; mas por uſo, e porque ſe tomaõ como Adverbios, para declarar o modo e qualidade da ſignificaçaõ. Mas realmente ſaõ nomes, e algum delles he verbo &c. como ſe dirá na Syntaxe. (1)

CAPITULO III.

Da Conjunçaõ.

A *Conjunçaõ* he huma palavra, *que por ſi ſó naõ ſignifica nada completamente; mas poſta no diſcurſo, ſerve de unir naõ as meras palavras, mas os membros, e periodos delle, para fazerem hum ſentido perfeito, e completo.*

Exemplo. Eſtas Conjunçoens *e*, e *ou*, proferidas aſſim, naõ ſignificaõ nada completamente. Mas ſe eu diſſer: *Nero, e Domiciano foraõ crueis: Pompeo, ou Ceſar deſtruiraõ a Republica Romana*: as dittas conjunçoens unem os membros da oraçaõ. E moſtra a 1. que eu naõ digo, que ſó Nero foi cruel, mas que tambem o foi Domiciano. E a 2. que naõ quero dizer, que hum certamente acabou de arruinar tudo; mas quero dizer, que ou Pompeo com a ſua politica Machiavelica acabou de arruinar a Republica; ou Ceſar com pública violencia conſeguio o meſmo.

§.

(1) *Cap. X. §. I. Advertencia.*

§. Isto basta ao Grammatico: nem he necessario examinar todas as especies de Conjunçoens, porque qualquer dellas tem a mesma natureza, e uso, de unir os membros, e periodos do discurso. Com tudo para facilitar ao principiante a noticia das varias especies de Conjunçoens, indicarei algumas, deixando outras ao exercicio.

Copulativas	: *Et*, *que*, *quoque*, *ac*, *atque*, *etiam*, *item*, *cum*, *tum*, *nec*, *neque* &c.
Disjunctivas	: *Aut*, *sive*, *seu*, *ve*, *vel*, *an*, *necne* &c.
Concessivas	: *Etsi*, *etiamsi*, *tametsi*, *licet*, *quamquam*, *quamvis* &c.
Adversativas	: *At*, *ast*, *atqui*, *porro*, *sed*, *tamen*, *vero*, *verum* &c.
Conclusivas	: *Ergo*, *igitur*, *ideo*, *itaque*, *proinde*, *quocirca* &c.
Causaes	: *Nam*, *namque*, *enim*, *etenim*, *quia*, *quoniam*, *siquidem* &c.
Condicionaes	: *Si*, *sin*, *nisi*, *modo*, *dummodo* &c.
Declarativas	: *Ut*, *uti*, *velut*, *veluti*, *sicut*, *sicuti*, *ceu*, *tamquam* &c.

As taes Conjunçoens tem ainda 3. usos. Estas, *enim*, *autem*, *quoque*, *vero*, *quidem*, poem-se depois das palavras, e por isso se chamaõ *pospositivas*. Estas, *que*, *ne*, *ve*, sempre se unem ao fim das dicçoens, pronunciando-se como huma palavra inteira, e se chamaõ *encliticas*. As outras poem-se ou antes, ou depois das palavras, como melhor pedir a armonia do discurso, e ensinará tambem a liçaõ dos bons Authores.

ADVERTENCIA.

Algumas destas palavras naõ saõ Conjunçoens por natureza; mas pelo uso, que ás vezes tem, de unirem as sentenças do discurso e oraçaõ. Mas realmente ou saõ adverbios, ou nomes compostos &c. como se provará melhor na Syntaxe. (1)

CA-

(1) *Cap.* X. §. *II. Ad.*

CAPITULO IV.

Da Interjeiçaõ.

A *Interjeiçaõ* he huma voz, *que sómente significa os varios affectos da nossa alma.* E chama-se *Interjeiçaõ*, porque se costuma ordinariamente meter entre as outras palavras do discurso, para explicar a disposiçaõ de animo, com que cada hum falla.

§. Basta ao Grammatico saber isto. Com tudo porei aqui por exemplo varias Interjeiçoens, para que veja o principiante, que algumas dellas servem para manifestar hum só affecto do animo, e outras para mais.

De hum affecto sómente.

De Gosto	: *Evax, eu, io, evohe.*
— Rizo	: *Ha, ha, he.*
— Parabem	: *Euge, Eugepæ.*
— Escarneo	: *Hui.*
— Admiraçaõ	: *Papæ.*
— Pena	: *Heu, eheu, ha.*
— Choro	: *Hoi, oh, oh.*
— Desgosto	: *Hem, ehem, hau.*
— Desejo	: *Utinam.*
— Chamamento	: *Heus, eho.*
— Affago	: *Eia.*
— Medo geralmente.	: *At, at.*
— Silencio	: *St, au.*
— Repugnancia	: *Phy, phuy, apage.*

De mais affectos.

De Gosto, pena, exclamaçaõ, desejo	: *O.*
— Pena, ameaço, imprecaçaõ	: *Hei.*
— Admiraçaõ, escarneo, indignaçaõ	: *Vah.*
— Desgosto de ver, e ouvir alguma coisa, e desejo de que se cale, ou acabe	: *Obe.*

ADVERTENCIA.

Tambem muitas destas naõ saõ Interjeiçoens por natureza (porque a Interjeiçaõ sempre he huma voz inarticulada, isto he, de huma só syllaba, ou simples vogal, ou dithongo) mas pelo costume que temos, de valermo-nos dellas para mostrar tambem alguns affectos da alma, que ordinariamente temos, quando proferimos as dittas palavras: e por isso suppomos, que ellas os declaraõ, ainda que realmente os naõ declarem: porque por si mesmas saõ sómente ou adverbios, ou verbos &c. como se explicará na Syntaxe. (1)

LIVRO II.

DA SINTAXE.

CAPITULO I.

Definiçoens dos termos mais necessarios.

I. O*RAÇAÕ he certa uniaõ de palavras, com que huma coisa se affirma, ou nega de outra.*

Exemplo. Nesta oraçaõ, *Pedro ama a virtude*, affirmo de *Pedro*, que he *amante da virtude*. Nesta, *Pedro naõ he cavallo*, nego de *Pedro* o *ser cavallo*.

II. *SYNTAXE, ou CONSTRUCÇAÕ he certa uniaõ do Nome, Verbo, Particulas, ou das partes, que podem entrar na oraçaõ Latina, segundo o uso e costume da ditta lingua.*

Ex. Quando digo: *Eu amo a virtude* = *Ego amo virtutem*: esta uniaõ de palavras he segundo o uso do Portuguez, e Latim. Mas se eu disser: *A virtude ama eu* = *Virtus amat ego*: este modo de fallar he contrario ao uso de ambas as linguas.

A Syntaxe ou he { *Regular.* / *Figurada.* }

III. *SYNTAXE REGULAR he certa uniaõ de partes da oraçaõ segundo as regras communas da Arte.*

(1) *Cap.* X. §. *III. Advertencia.*

IV. *SYNTAXE FIGURADA he certa uniaõ de partes da oraçaõ, que parece contraria ás regras da Arte, mas he segundo o que fizeraõ os melhores authores Latinos, a que chamaõ authores* Classicos.

A Syntaxe Regular ou he de { *Concordancia.* / *Regencia.* }

V. *CONCORDANCIA he certa uniaõ de duas, ou mais partes da oraçaõ, ou da mesma, ou de diversa especie, que tem alguma coisa, que he commua a todas.*

Ex. Esta oraçaõ, *Pedro he douto*, tem duas partes da mesma especie, cada huma das quaes he *nome*, he *nominativo*, he *do mesmo genero*, e *do mesmo número*. E cada huma destas quatro coisas, que he commua a ambas, he aquillo em que concordaõ entre si.

Esta, *o Mestre ensina*, tem duas partes de diversa especie, porque huma he *nome*, e outra verbo. Mas o ser *do mesmo número singular*, e *da mesma terceira pessoa*, he commum a ambas, e nisso concordaõ.

VI. *REGENCIA he a necessaria influencia, que certas partes da oraçaõ tem em certos casos do Nome: de sorte que, dada aquella parte, com certas circumstancias, necessariamente se deve dar aquelle caso: E pelo contrario, dado aquelle caso, por força se deve dar aquella parte, de quem necessariamente depende, e he regido.*

Ex. Naõ póde haver *coisa possuida* sem haver *possuidor*. E como o genitivo foi inventado para significar o *possuidor*, e sómente o nome substantivo póde significar a *coisa possuida* (porque o Adjectivo naõ póde estar na oraçaõ sem Substantivo, nem significa alguma coisa perfeitamente sem o Substantivo) segue-se, que quando na oraçaõ vier alguma parte, que claramente signifique *coisa possuida*, deve haver *possuidor*, que he o Genitivo, ou claro, ou occulto. E pelo contrario, se na oraçaõ vier Genitivo, necessariamente deve haver hum Substantivo, que signifique *coisa possuida*, claro, ou occulto. Mas disto fallarei largamente no *Capitulo III. da Regencia.*

A *Regencia* requer o saber, que coisa he {
Agente, e *Acçaõ.*
Paciente, e *Paixaõ.*
Nominativo Semelhante, e *Diverso.*
Accusativo Semelhante, e *Diverso.*
Caso Virtual.
Substantivo Virtual.
Ordem Natural. }

VII. *AGENTE he o que faz na oraçaõ: ou de quem principalmente se affirma, ou nega alguma coisa.* E tambem se chama *Supposto do Verbo.*

Ex. Nestas oraçoens, *Eu quebro a pedra*, *Eu amo a Francisco*, claramente se vê, que eu faço, e produzo alguma coisa; a saber, a *quebradura da pedra*, e o *amor de Francisco*: e por isso *Eu* sou o *Agente.*

VIII. *ACÇAÕ he aquillo, que faz o Agente.*

Ex. A *quebradura da pedra*, e o *amor de Francisco*, saõ aquillo, que eu faço, ou a minha *acçaõ.*

IX. *PACIENTE he aquillo, em que se emprega a acçaõ do Agente: ou que principalmente se affirma, ou nega do Agente.* E tambem se chama *Aposto do Verbo.*

Ex. A *pedra*, e *Francisco* saõ o Paciente, porque saõ aquillo em que se emprega a *quebradura*, e o *amor*, que saõ a acçaõ do Agente: ou saõ aquillo que affirmamos, que faz o Agente.

X. *PAIXAÕ he o receber a acçaõ do Agente.*

Ex. O *receber a quebradura*, isto he, quebrar-se a pedra, he a paixaõ da pedra. O *receber o amor*, isto he, ser amado, he a paixaõ de Francisco.

XI. *NOMINATIVO SEMELHANTE he aquelle, que se assemelha ao Verbo, e nelle se inclue.* E tambem se chama *Agente Semelhante.*

Ex. *Chuva* inclue-se no seu verbo semelhante *Chove* = *Pluvia* em *pluit*. *Pezar* no seu verbo semelhante *peza-me* = *Pœnitentia* em *pœnitet.*

XII. *NOMINATIVO DIVERSO he qualquer outro Nominativo, que naõ se assemelha ao Verbo.* E tambem se chama *Agente Diverso.*

XIII. *ACCUSATIVO SEMELHANTE he aquelle, que se assemelha ao Verbo, e nelle se inclue.* E tambem se chama *Paciente semelhante.*

Ex. A palavra *Vida*, *Vitam*, inclue-se necessariamente em *Vivo*. Porque tanto vale dizer *Vivo*, como *Vivo vitam*: *Pugno*, como *Pugno pugnam*: *Eo*, como *Eo iter.* E da mesma sorte no Portuguez, com a devida proporçaõ.

XIV. *ACCUSATIVO DIVERSO he qualquer outro Accusativo, que naõ se assemelha ao Verbo.* E tambem se chama *Paciente Diverso.*

XV.

XV. *NOMINATIVO VIRTUAL, ou qualquer caso com o titulo de VIRTUAL, he qualquer parte da oraçaõ, ou oraçaõ inteira, que se toma por estes casos.*

Ex. Esta oraçaõ, *O teu viver he máo*, significa *a tua vida he má*: e a oraçaõ infinita *teu viver*, vale como se fosse o Nominativo *tua vida*: e por isso se chama *Nominativo virtual*. O mesmo succede ás mais partes, quando se tomaõ por outros casos: que entaõ naõ valem como saõ em si, mas como os casos por que se tomaõ. (1)

XVI. *SUBSTANTIVO VIRTUAL he qualquer parte da oraçaõ tomada como Substantivo.*

Ex. Nesta oraçaõ, *Amo he hum verbo*, naõ se toma o verbo *amo* no seu significado de *amar a alguem*: mas toma-se como huma palavra, a que chamaõ *verbo*: e vale como hum substantivo, de quem se affirma alguma coisa.

XVII. *ORDEM NATURAL*, ou *GRAMMATICAL he, quando na oraçaõ se poem primeiro o Agente, depois o Verbo, e depois deste o Paciente. E tanto ao Agente, como ao Paciente se ajuntaõ as Particulas, e Casos, que devem ter, conforme o costume do Latim.*

Ex. Nesta oraçaõ, *Na verdade Pedro, pai de Francisco, amou a Joaõ até depois da morte deste*, vê-se a ordem Natural. *Pedro* agente está antes do verbo *amou*: e *Joaõ* paciente depois. Ao agente ajunta-se primeiro o adverbio *na verdade*; e depois o genitivo do agente, que he *de Francisco*. Ao paciente ajuntaõ-se as duas particulas *até*, e *depois*, e o accusativo da segunda preposiçaõ, que he *morte* &c. (2)

---

(1) *Tambem quando se diz*, Tempo virtual, Lugar virtual, Movimento virtual, *e coisas semelhantes*, *quer dizer*, *que huma coisa se toma como* se fosse tempo, *ou* lugar, *ou* movimento &c.

(2) 1. *O que digo da oraçaõ de verbo* finito, *se entende tambem com sua proporçaõ na oraçaõ do* infinito. *v. g.* Creio, que Joaõ amará a Francisco = Credo Joannem amaturum esse Franciscum. *O agente* Joannem *está antes do Infinito* amaturum: *e o paciente* Franciscum *depois*.

2. *O mesmo succede pela figura Elipse na oraçaõ do* impessoal. *v. g.* Envergonho-me de ti = Pudet me tui: *que quer dizer*: Pudor tui habet me: *ou* pudet me: *em que se vê a ordem Natural*.

3. *O mesmo succede pela Figura Hyperbato na Oraçaõ* interrogativa: *ainda que pareça, que o paciente está antes do verbo, e o agente depois*. *v. g. Esta pergunta*, De quem he este livro? he teu = Cujus est hic liber? est tuus: *na ordem natural quer dizer*: Hic liber est liber cujus hominis? est liber tuus.

A Syntàxe Figuràda dá-se quando na oraçaõ as palavras ou..... { *Faltaõ* / *Sobraõ* / *Se Transpoem* } chama-se { *Elipse*.... { *Zeugma* / *Silepse* / *Syntese* / *Enalage* / *Grecismo*. } / *Pleonasmo*. / *Hyperbato*. }

XVIII. *ELIPSE he huma figura, pela qual falta na oraçaõ huma, ou muitas palavras, que o leitor deve supprir, para reduzir a ditta Syntaxe a ordem Natural.*

Ex. Nesta resposta, *Donde vindes? de casa*: faltaõ palavras, e quer dizer, *Eu venho de casa*. Nesta oraçaõ, *Paucis te volo*, (3) tambem faltaõ, e quer dizer: *Volo alloqui te cum paucis verbis = Quero-te dizer duas palavras.*

§. Esta figura tambem se acha a cada passo nas linguas vulgares: e na Latina he taõ frequente, e taõ necessario o conhecimento della, que sem isso naõ se podem entender os authores: e com ella se explicaõ milhares de frases embaraçadas.

XIX. *ZEUGMA* he huma sorte de elipse; *em que, dados muitos Substantivos, o Adjectivo, ou Verbo parece que concorda sómente com o Substantivo mais vizinho.*

Ex. *Recuperado o Rei, e os companheiros = Sociis, & Rege recepto.* (4) Parece, que *recuperado, recepto*, só concorda com *Rei, Rege*. Mas na verdade faltaõ palavras, e quer dizer: *Recuperado o nosso Rei, e recuperados os nossos companheiros = Sociis receptis, & Rege recepto.*

XX. *SILEPSE* he huma sorte de Elipse, em que, pelo contrario, *dados muitos Substantivos, o Adjectivo, ou Verbo pondo-se no plural, parece, que naõ concorda com o Substantivo mais vizinho, mas com o mais nobre.* (5)

Ex.

(3) *Terent.* Andr. I. 1.

(4) *Virg.* Æn. I. v. 557.

(5) 1. *A* primeira pessoa *he mais nobre que a* segunda, *e* terceira. *E a* segunda *he mais nobre que a* terceira. *Os exemplos achaõ-se a miudo.* 2. *Nas coisas animadas o Masculino he mais nobre que o Feminino, e Neutro: como se vê no exemplo, que démos de Terencio. E o Feminino he mais nobre que o Neutro. v. g.* Uxor, & mancipium salvæ: *como diz o Vossio, fundando-se no exemplo das coisas* inanimadas. *E para evitar duvidas, em lugar de* Uxor, & mancipium salvæ, *se póde dizer,* Uxor salva est, nec non ejus mancipium: *ou* quod etiam mancipio accidit.

Mas

Ex. 1. *Quanto tempo havia, que meu pai, e mãi erão mortos* = *Quampridem pater mihi, & mater mortui essent.* (6) Parece, que *mortos, mortui*, só concorda em genero com o masculino *pai, pater*, que he o mais nobre. Mas faltaõ palavras, e quer dizer: *Quanto tempo havia que meu pai, e mãi, ambos de dois individuos, eraõ mortos.* = *Quampridem pater mihi, & mater, ambo homines essent mortui.*

Ex. 2. *Se tu, e Tulia, que he a nossa luz, estais bem; eu, e o suavissimo Cicero estamos bem* = *Si tu, & Tullia lux nostra valetis; ego & suavissimus Cicero valemus.* (7) Parece, que a 2. pessoa *estais bem, valetis*, só concorda com a 2. pessoa *tu*, e naõ com a 3. *Tullia*: e que a 1. pessoa *estamos bem, valemus*, só concorda com a 1. pessoa *ego*, e naõ com a 3. *Cicero.* Mas faltaõ palavras, e quer dizer: *Se tu, e Tulia, vós ambas de duas mulheres estais bem; eu, e o suavissimo Cicero,*

Mas ainda nas animadas *se poem por Elipse o Adjectivo no Neutro, ou sejaõ muitos Masculinos: v. g.* Parentes, liberos, fratres vilia habere. *Tacit. Hist. L. V. c. 5.* Polypus, & Chamælion glabra sunt. *Solinus Polyhist. c. 30. Ou sejaõ Masculino, e Feminino:* Sic anima, atque animus, quamvis integra, recens in corpus eunt. *Lucret. L. III. v. 705. Em que se entende*, negotia vilia, negotia glabra, negotia integra.

3. *Nas coisas inanimadas póde-se seguir a mesma regra. Ou preferindo o Masculino ao Feminino:* Agros, villasque Civilis intactos sinebat. *Tacit. Hist. V. c. 23. fine. Ou preferindo o Feminino ao Neutro:* Quid de vitibus, olivetisque dicam? quarum uberrimi fructus &c. *Cic. Nat. Deor. II. c. 62.* Leges, & plebis scita coactæ. *Lucan. I. v. 176. Nó que convem Prisciano.*

Mas commũmente nas inanimadas *naõ se repara no mais nobre, mas por Elipse poem-se o Adjectivo plural no neutro.* Divitiæ, decus, gloria in oculis sita sunt. *Sallust. Catil. pag. 18. quer dizer:* Sunt negotia sita in oculis: *e mil outros exemplos no mesmo Salustio.* Ibi capta armatorum duo millia, quadringenti. *Livius X. c. 9.*

4. *Sendo huma coisa* animada, *e outra* inanimada, *póde-se preferir o Masculino ao Feminino.* Jane, fac æternos pacem, pacisque ministros. *Ovid. Fast. I. v. 287. Mas aqui ha Zeugma, e quer dizer:* Jane, fac æternam pacem: facque æternos pacis ministros.

Mas tambem nestes se poem commũmente por Elipse o Adjectivo plural no Neutro. Delectabatur crebro funali, & tibicine, quæ privatus sibi sumserat. *Cicer. Senect. c. 13.* Gens est, cui natura corpora, animosque, magna magis, quam firma, dederit. *Liv. V. c. 24. Em que se entende sempre* negotia, *ou outro tal substantivo Neutro, como acima disse.*

(6) *Teren.* Eun. III. 3.
(7) *Cic.* Fam. XIV. ep. 5.

ro, nós ambos de dois homens estamos bem = *Si tu, & Tullia vos ambæ mulieres valetis; ego, & suavissimus Cicero, nos ambo viri valemus.* (8)

XXI. *SYNTHESE* he huma sorte de Elipse, *em que o Nome, ou Verbo parece que naõ concorda com o nome, que está claro, mas com o seu synonymo, que está occulto.* Esta he de 3. sortes: de Genero, de Numero, de Derivado.

Ex. 1. Genero. *Onde está alli aquella maldade, o qual me arruinou?* = *Ubi illic scelus est, qui me perdidit?* (9) Parece, que *o qual* naõ concorda com *maldade*, mas com *máo*: e que o *qui* masculino naõ concorda com *scelus* neutro, mas com *scelestus* masculino, que Terencio tinha na mente. Mas faltaõ palavras, e quer dizer: *Onde está alli aquelle homem, que parece a mesma maldade, o qual me arruinou?* = *Ubi illic est ille, qui videtur ipsum scelus, qui me perdidit?* A mesma figura ha em Portuguez. (10)

Ex. 2. Numero. *Parte cortaõ a carne em talhadas, e as metem nos espetos ainda tremendo* = *Pars in frusta secant, verubusque trementia figunt.* (11) Parece que *cortaõ*, *secant*, naõ concorda com o singular *parte*, *pars*, mas com o seu synonymo plural *alguns*, *aliqui*. Mas faltaõ palavras, e quer dizer: *Alguns, que eraõ huma parte dos companheiros, cortaõ a carne em talhadas* &c. = *Aliqui, qui erant pars sociorum, secant*

---

(8) *O mesmo se verifica, quando os Substantivos estaõ em diversos casos v. g.* Ilia cum Lauso de Numitore sati. *Ovid. Fast. IV. v.* 54. *h. e.* ambo homines sati. Tu ipse cum Sextio scire velim, quid cogites. *Cic. Att. VII. ep.* 14. *h. e.* quid tu cogites simul cum Sextio cogitante.

E se confirma com estes textos. Jam hi ambo & servus, & hera frustra sunt duo. *Plaut. Amph. III.* 3. *v.* 19. Quem Apelles, atque Zeuxis duo pingent pigmentis ulmeis. *Plaut. Epid. V.* 1. *v.* 20. Huic in consilium dantur duo, Pater, & Socer. *Nepos in Timoth. n.* 3.

E a razaõ de tudo isto he bem clara. Pois se examinar-mos, por que razaõ depois de dois Substantivos singulares pomos o Verbo, ou Adjectivo no plural; acharemos que he, porque tu, *e* Tulia *v. g. saõ duas pessoas, e que duas pessoas fazem hum plural. Que he o mesmo que dizer: que por Elipse occultamos aquelle nome, que significa as duas pessoas, ou o plural. E por consequencia este nome he aquelle, que concorda com o verbo.*

(9) *Ter.* Andr. III. 5.

(10) *V. g. Quando digo de Pedro,* Esta peste tem destruido toda a herança, *quero dizer,* Este, que parece huma peste, tem destruido toda &c.

(11) *Virg.* Æn. I. v. 216.

cant &c. ou desta sorte : *Pars, id est aliqui eorum secuni* &c. A mesma figura ha no Portuguez. (12)

Ex. 3. Derivado. *A respeito da herança Preciana, que na verdade me causa grande pena (porque certamente quiz bem a elle) quizera, que tivesses cuidado* &c. = *De hereditate Preciana, quæ quidem mihi magno dolori est (valde enim illum amavi) hoc velim cures* &c. (13) Parece, que *a elle, illum*, naõ concorda com *Preciana*, mas com *Precii* nome de homem, que debaixo delle se entende. Mas faltaõ palavras, e quer dizer: *De hereditate Preciana, relicta ob mortem Precii, quæ quidem mors mihi magno dolori est (valde enim illum Precium amavi) hoc velim cures.*

XXIII. ENALAGE he huma sorte de Elipse, *em que parece, que as partes da oraçaõ se poem humas por outras, e os seus accidentes tambem huns por outros.*

Ex. Partes. *O teu saber he hum nada* = *Scire tuum nihil est.* (14) por *scientia tua*: que he hum Verbo por hum Nome. Mas faltaõ palavras, e quer dizer: *Hoc tuum negotium, quod vocatur scire, est nihil.* (15) A mesma figura ha no Portuguez.

Ex. Accidentes. 1. Hum genero por outro. *Ou a tua virtude, ou a vizinhança (que eu estimo depois da amizade) faz* &c. = *Vel virtus tua me, vel vicinitas (quod ego in propinqua parte amicitiæ puto) facit.* (16) *Quod* em vez de *quam*. Mas faltaõ palavras, e quer dizer: *Vel hoc negotium Vicinitas, quod negotium ego* &c. A mesma figura ha em Portuguez. 2. Numero por outro. *Naõ só choraste, mas viste os nossos olhos chorosos.* = *Et flesti, & nostros vidisti flentis ocellos.* (17) por *meos ocellos*, visto ser hum só o que fallava. (18) A mesma fi-

(12) *Algumas vezes se ajuntaõ Genero, e Numero.* Pars in crucem acti, pars bestiis objecti. *Sallust. Jug. Onde* pars, *e* acti *discordam em genero, e numero. Mas a elipse supprese do mesmo modo*: Aliqui, qui erant pars eorum, in crucem acti sunt &c.

(13) *Cic.* Fam. XIV. ep. 5.

(14) *Pers.* Satira I. v. 27.

(15) *Poem-se tambem pela mesma figura*: 1. *hum* possessivo *por hum* relativo. 2. *hum* primitivo *por hum* derivado. 3. *hum* simples *por hum* composto, *e pelo contrario.*

(16) *Ter.* Heaut. I. 1.

(17) *Ovid.* Ep. V. v. 45.

(18) *Mas este era o* idiotismo Romano, *de fallar em plural, ainda que*

figura ha em Portuguez: v. g. quando dizemos *meus amores*, por *meu amor*. 3. Caso por outro. *Adsis lætitiæ Bacchus dator.* (19) em vez de *Bacche*. Mas faltaõ palavras, e quer dizer: *Adsis tu, qui vocaris Bacchus, dator lætitiæ.* (20)

XXIII. *GRECISMO*, ou *ELENISMO* he huma especie de Elipse, *em que parece, que, deixada a Syntaxe Latina, nos valemos da Grega.*

Ex. *Si solitudine delectare, cum scribas, & aliquid agas eorum, quorum consuesti, gaudeo.* (21) por *quæ consuesti*: em que parece, que está hum genitivo por accusativo. *Acceptum refero versibus esse nocens.* (22) por *esse nocentem*: em que parece que pomos nominativo por accusativo. Mas ainda que estas frases por origem sejaõ Gregas, com tudo reduzem-se á Syntaxe Latina, descubrindo as partes, que estaõ occultas por Elipse. E assim a 1. quer dizer: *Si solitudine delectare, cum agas aliquid eorum, quorum causa ad solitudinem confugere consuesti, gaudeo.* E a 2. *Acceptum refero versibus esse hoc negotium, quod vocatur homo nocens.* E o mesmo se dirá de outros Grecismos, que todos se supprem com a Elipse ou mais, ou menos comprida. E nisto se comprehende a 1. figura *Elipse*.

XXIV. *PLEONASMO he, quando a huma oraçaõ perfeita se ajunta alguma palavra, ou syllaba naõ necessaria.*

Ex. *Eu mesmo vi com estes olhos* = *Hisce oculis egomet vidi.* (23) As palavras *mesmo*, *met*, e *com estes olhos*, *hisce oculis*, saõ escusadas: e bastava dizer, *eu vi* = *ego vidi*. Mas estas addiçoens daõ ás vezes graça, e força ao discurso. A mesma figura ha em Portuguez.

XXV. *HYPERBATO he, quando na oraçaõ naõ se observa a ordem Natural, e Grammatical: mas os casos se separaõ dos Verbos, ou se poem antes delles, e cousas semelhantes.*

Ex. *Jurarei, que nada disso assim he, a ti* = *Dabo jusjuran-*

---

que fallasse hum só. E muitas vezes no mesmo discurso, a mesma pessoa falla parte em singular, e parte em plural, como se vê nas cartas de Cicero.

(19) *Virg. Æn.* I. v. 738.

(20) *Tambem nos verbos se poem pela mesma figura hum accidente por outro; v. g. huma* significaçaõ, *ou* modo, *ou* tempo *por outro.*

(21) *Cic.* Fam. V. ep. 14.

(22) *Ovid.* Trist. II. 1. v. 10.

(23) *Ter.* Adelph. III. 2.

randum nihil esse istorum tibi. (24) A ordem he: *Jurarti a ti, que nada disso he assim = Dabo jusjurandum tibi, nihil istorum esse.* A mesma figura ha em Portuguez.

Escolio.

,, As outras Figuras, que alguns Grammaticos accrescen-
,, taõ, saõ escusadas para entender, e compôr Latim certo:
,, porque commũmente saõ ou transposiçoens, ou divisoens
,, de vocabulos, que com o mero uso se aprendem. E diz
,, bem Sanches, que pela maior parte saõ chimeras dos Gram-
,, maticos; porque se saõ de Grammatica, e merecem refle-
,, xaõ, todas se reduzem ás Figuras já ditas: e se saõ de
,, Rhetorica, como na verdade saõ muitas, que elles tra-
,, zem; naõ pertencem á Grammatica, nem ao compôr La-
,, tim certo.

,, Qualquer outro nome fóra do significado vulgar, que
,, se achar nesta Grammatica, do contexto se entenderá. Mas
,, quando seja necessario explicallo, o Mestre o póde fazer
,, nas occasioens necessarias, sem que demos definiçaõ á parte.

A X I O M A.

Toda a oraçaõ deve ter Agente, Verbo, e Paciente, claros, ou occultos; diversos, ou semelhantes. (25)

I. *Exemplo* de Diversos. Nesta oraçaõ, *Pedro ama a Francisco*, estaõ claros, agente, verbo, e paciente.

Nestas: 1. *Amo a Francisco*, está occulto o agente, e quer dizer: *Eu amo a Francisco.* 2. *Pedro amante de Francisco*, está occulto o verbo, e quer dizer, *Pedro, que he amante de Francisco.* 3. *Eu amo*, está occulto o paciente, e quer dizer, *Eu amo alguma coisa.*

II. *Exemplo* de agente, e paciente Semelhantes. 1. Nestas oraçoens: *A chuva chove tanto na terra, como no mar:* O

---

(24) Ter. Hec. IV. 4. v. 59.

(25) *A razaõ he clarissima, e segue-se imediatamente da* Definiçaõ I. *Porque como toda a oraçaõ ou affirma, ou nega huma coisa de outra; deve ter aquillo, de quem se affirma, ou nega, ao que chamamos* agente: *deve ter aquillo, que do agente se affirma, ou nega, ao que chamamos pacientes deve ter aquillo, com que se affirma, ou nega, ao que chamamos* verbo.

O trovaõ troveja no ar, e retumba nos valles: o agente he semelhante ao verbo. 2. Nestas: *As nuvens chovem chuveiro de pedras*: *O ceo troveja trovoens estrondosos*: o paciente he semelhante ao verbo. 3. E nestas oraçoens abbreviadas (porque tambem saõ affirmaçoens) *Chove*, *Troveja*, *Peza-me* &c. estaõ occultos agente, e paciente: e podem-se entender ou semelhantes, ou diversos. Porque *Chove* póde significar, *a chuva chove*; ou *a nuvem*, ou *ceo*, ou *ar chove*. *Troveja* póde significar, *o trovaõ troveja*; ou *a nuvem*, ou *ceo*, ou *ar troveja*. *Peza-me* póde significar, *o pezar me peza*; ou *a desgraça*, *e mal me pena* &c. E assim nos mais, em que se podem entender varios substantivos. (26)

Es-

---

(26) *Os verbos* Activos *tem sempre dois pacientes, hum semelhante, e outro diverso. Mas quando exprimem o diverso, naõ tem necessidade de exprimir o semelhante, porque entaõ o semelhante toma-se como mera acçaõ, visto haver alli o termo, em que elle se emprega. E por isso esta oraçaõ,* Pedro ama a Francisco, *naõ só exprime o paciente semelhante, que he* produzir o amor; *mas declara, que este amor se emprega em* Francisco, *paciente diverso.*

Os verbos Neutros *da mesma sorte tem sempre o paciente semelhante, e o declaraõ alguma vez: v. g.* Eu vivo a vida. *Outras vezes tem além disso o paciente diverso:* Petrus ambulat maria; *i. e.* producit ambulationem per maria. *E ainda que esta explicaçaõ nos pareça significar, que o* maria *seja regido da preposiçaõ* per; *naõ o he, porque isto he commum a todos os verbos, que se podem explicar assim. Outras vezes os Neutros tem por paciente diverso ao pronome:* Petrus nutrit se. *Outras tem por paciente ao synonymo do paciente semelhante:* Neque aures auditum per se possunt sentire. *Lucret. III. Naõ nego, que na sua primeira origem o accusativo diverso foi regido da preposiçaõ: mas o uso alterou a significaçaõ de muitos Neutros, que agora se tomaõ como meros Activos; e só em poucos póde ter lugar a preposiçaõ.*

Mas quando os verbos Pluit, Ningit *&c. tem agente semelhante, entaõ naõ podem ter paciente semelhante, mas diverso. E pelo contrario, quando tem agente diverso, entaõ devem ter paciente semelhante claro, ou occulto. A razaõ disto conhece-se do sentido: porque ainda que o agente, e paciente semelhantes sempre signifiquem o mesmo, e o verbo signifique do mesmo modo; com tudo mudado o lugar do agente, e paciente, a oraçaõ significa coisa diversa. Quando digo,* Pluvia pluit, *quero dizer,* Aqua pluvia, *ou* aqua decidens guttatim, mittit se in terram: *isto he,* a agua, que desce em gotas do ceo, cahe na terra. *Mas quando digo,* Cælum pluit pluviam, *quero dizer,* Cælum mittit guttatim aquam in terram: *isto he,* o ceo deita agua gota a gota na terra: *que significa de diverso modo. Onde todo o*

pon-

Escolio.

,, Este *Axioma* he o fundamento de toda a Syntaxe. E
,, elle só bem entendido, e confirmado com alguns exem-
,, plos Latinos de frases mais embaraçadas, basta para en-
,, tender bem Latim, e compôr certo: porque todas as re-
,, gras tanto de Syntaxe Regular, como Figurada, nelle se
,, fundaõ: e com elle, e com as Definiçoens acima se póde
,, dar razaõ de tudo. E deste modo se evita tratar a Syn-
,, taxe Figurada separada da Regular, pois ambas se redu-
,, zem a este principio verdadeiro, e geral. O que he di-
,, gno de reflexaõ: porque abbrevia muito a materia, e jun-
,, tamente a trata com fundamento. Com tudo para maior
,, clareza da mesma materia, e facilidade dos principiantes, ex-
,, plicarei, e dilatarei o ditto *Axioma* com as *Regras* seguintes.

CAPITULO II.

Da Concordancia.

REGRA I.

O Nome Substantivo concorda com o outro Substantivo, a quem pertence, sómente em caso, sem reparar em genero, nem numero.

Exemplo. *Petrus mancipium* = *Pedro, que he escravo. Tullia deliciæ nostræ* (1) = *Tulia, que he as nossas delicias*: concordaõ em caso de *nominativo*. Naõ em genero, porque *Petrus* he masculino, e *mancipium* neutro. Naõ em numero, porque *Tullia* he singular, e *deliciæ nostræ* plural.

ADVERTENCIA.

Muitas vezes vindo dois Substantivos, hum dos quaes pertence para o outro, o *aposto* (2) se poem em genitivo: e

---

ponto está em observar, o que significa em ambas as occasioens a tal oraçaõ. Entendido bem isto, fica claro como se devem explicar os Verbos Communs, e Depoentes: porque em todos milita a mesma razaõ acima.

(1) *Cic.* Att. I. ep. 5.

(2) *Definiçaõ* IX.

e tanto se póde dizer *Urbs Roma*, como *Urbs Romæ*, a Cidade de Roma. (3) Mas entaõ ainda que concordem em *numero*, naõ se chama *concordancia*, mas *regencia* do tal genitivo por Elipse, (4) como abaixo diremos.

PARA A COMPOSIÇAÕ.

PERGUNTAREIS. *E como saberei quando hei de concordar hum Substantivo com outro em caso?* Reflectindo no que diz a Regra: *porque todas as vezes que hum Substantivo pertencer ao outro, isto he, delle se affirmar clara, ou occultamente; concordará com elle em caso.*

Ex. Quero dizer em Latim, *Pedro escravo he bom.* Considero, que isto quer dizer, *Pedro, que he escravo, he bom*: (5) e que o substantivo *escravo* pertence a *Pedro*, e delle se affirma occultamente. E assim concordo-os em caso: *Petrus mancipium est bonus.*

RE-

---

(3) *Cicero pro Flacco cap. 30. diz:* Num honestior est civitas Pergamena, quam Smyrnæ? *e Pro Archia cap. 3.* Antiochiæ natus est, loco nobili, celebri quondam urbe: *e ad Att. V. ep. 18.* Quam vellem Romæ esses: *e abaixo:* Cassius in oppido Antiochiæ cum omni exercitu &c. *Onde se vê, que tambem podia dizer* In urbe, *ou* oppido Romæ. *Sallust. Catil. init. diz:* Urbem Romam, sicut ego accepi, habuere &c. *e pela mesma razaõ de Cicero podia dizer* Urbem Romæ, *ou* Locum Romæ, *ou* Oppidum Romæ &c.

Mas se além do 1. aposto *vier outro* aposto, *principalmente adjectivo; naõ se dá aposiçaõ em genitivo, mas regula-se como se fosse outra oraçaõ separada, em que se repita o mesmo verbo: nem se diz:* Fui Romæ, urbis celebris. *Mas diz-se por hum de tres modos: ou com huma só Elipse no primeiro membro:* Fui Romæ, in urbe celebri: *ou com Elipse em ambos:* Fui Romæ, urbe celebri: *ou com Elipse no segundo:* Fui in Roma, urbe celebri. *A razaõ he, porque o genitivo* urbis celebris *do* 2. *membro, deve ser regido por algum substantivo claro, ou occulto, que seja coisa possuida: cujo substantivo regente naõ vemos aqui. E por isso lhe declaraõ a preposiçaõ de lugar com o seu ablativo: ou subentendem a preposiçaõ, pondo sempre o* 2. *aposto em ablativo; como se fosse outra oraçaõ separada, em que se repita o mesmo verbo.*

(4) *Assim como quando digo,* Urbs Roma, *quero dizer,* Urbs quæ habet nomen Roma; *assim tambem quando digo,* Urbs Romæ, *quero dizer,* Urbs, quæ habet nomen Urbis Romæ. *Onde em rigor naõ concorda o nominativo* nomen *com o genitivo* Romæ; *mas rege o tal genitivo, e sómente os dois genitivos concordaõ em caso, como diz a Regra.*

(5) *Axioma.*

REGRA II.

O Adjectivo concorda com o Substantivo Agente da oraçaõ, ou com o Substantivo, a quem pertence, em genero, numero, e caso.

Exemplo 1. *Petrus mancipium est bonus* = *Pedro escravo he bom.* Concorda o adjectivo *bonus* com o agente *Petrus* (porque *mancipium* he adjunto) em *genero masculino*, *numero singular*, e *caso de nominativo.*

Ex. 2. *Petrus, & Franciscus sunt boni* = *Pedro, e Francisco saõ bons.* Concorda o adjectivo *boni* plural com *Petrus*, e *Franciscus* (que sendo dois fazem hum plural) em *genero*, *numero*, e *caso.* A mesma concordancia tem lugar em qualquer Adjectivo com o Substantivo, a quem pertence.

ADVERTENCIA I.

O Adjectivo nunca concorda com o Substantivo *proprio*, mas com o *commum*, debaixo do qual immediatamente se contém. E assim quando digo, *Petrus est bonus*; o adjectivo *bonus* naõ concorda com o nome proprio *Petrus*, mas com o seu nome commum *homo*, que se subentende em *bonus*: e quer dizer, *Petrus est homo bonus.* O que se prova com mil exemplos de authores Classicos, que conforme he o nome commum, que subentendem aos Substantivos, assim daõ a terminaçaõ do genero ao Adjectivo. (6)

AD-

---

(6) *Terent. Prol. Eun. diz*: Eas se non negat personas transtulisse in Eunuchum suam ex Græca: *e com tudo* Eunuchus *he masculino. Mas como do contexto se vê, que o Poeta tinha na mente o substantivo commum* fabulam, *por isso poem o Adjectivo no feminino.*

Virg. Æn. VII. v. 682. diz: Altum Præneste: *Æn. VIII. v. 561.* Præneste sub ipsa: *e com tudo* Præneste, *que he a cidade de Palestrina vizinha a Roma, he neutro por terminaçaõ. Mas o Poeta quando subentende o neutro commum* Oppidum, *poz o Adjectivo no neutro: quando subentendeo o feminino commum* Urbs, *poz o adjectivo Relativo no feminino: se subentendesse o masculino commum* Locus, *podia dizer*, Præneste altus. *E a razaõ ultima disto he, porque os Latinos tomaõ no mesmo significado estes nomes*, Oppidum, Urbs, Locus *&c. v. g. Cicero Div. I. c. 25.* Phæras venisse, quæ erat urbs in Thessalia tum admodum nobilis: .... in eo igitur oppido ita graviter ægrum fuisse *&c. Idem Att. X. ep. 7.* Sed Melitæ, aut alio in loco, sive in oppidulo futurum puto. *E no mesmo sentido os tomaõ Nepote, Salustio, e outros. Onde conforme he o substantivo, que suppoem, assim concor-*

ADVERTENCIA II.

O *Relativo* he hum Adjectivo, que sempre está entre dois casos do mesmo Substantivo: o caso, que está antes, cha-

cordaõ o Adjectivo. O mesmo Virgilio Æn. V. v. 122. *diz*: Centauro invehitur magna: *porque subentendeo* magna navi Centauro: *aliàs* Centaurus *he masculino. De taes exemplos estaõ cheios os authores Classicos. Veja-se o Sanches* Minerva L. I. cap. 7. p. 58. *e Scioppio* Gram. Philos. de Genere, pag. 54.

E quando naõ se acha nome commum immediato ou especifico, busca-se outro commum mais geral, ou generico, v. g. ens, factum, opus, negotium, substantia, res &c. *como provaremos no* Cap. VI. do Genitivo, *na Nota do Escolio.*

Esta he a practica dos Latinos. Mas a razaõ desta practica naõ a sabem dar os Grammaticos, mas daõ-na os Logicos bem claramente. Reduzirei tudo a duas razoens.

I. Razaõ. *A essencia do Substantivo he, significar huma determinada substancia, ou verdadeira como* pedra, *ou metafórica como* verdura: *isto he, significar huma coisa como separada, e sem dependencia necessaria de outra: de sorte que ouvindo o tal nome, naõ seja necessario trazer logo á memoria outra coisa, sem a qual naõ póde fazer sentido perfeito. Pelo contrario a essencia do Adjectivo he, significar a qualidade de huma determinada coisa, naõ como separada, mas como dependente da ditta coisa, que logo vem á memoria, e sem a qual naõ faz sentido perfeito. Ora* Narbo *inclue necessariamente a idéa de* cidade, *e distingue esta cidade de outras cidades*: Petrus *necessariamente inclue a idéa de* homem, *e distingue este homem de outros homens. Logo os nomes Proprios rigorosamente saõ Adjectivos: e só se chamaõ Substantivos por Elipse, e por abuso. E como o Adjectivo naõ concorde em genero &c. com outro Adjectivo, sim com o seu Substantivo; por isso o Adjectivo naõ concorda com o nome Proprio, mas com o commum Especifico, e algumas vezes com o commum Generico, que no Proprio necessariamente se subentendem.*

E por isso os antigos Latinos disseraõ, Ars Grammatica, Ars Logica, Terra Italia, Terra Sicilia, Terra Africa, *e semelhantes formulas, que mostraõ claramente, que aquelles* apostos *saõ Adjectivos, que se referem ao nome especifico* ars, *ou ao generico* terra. *E na verdade naõ se póde conceber* Grammatica, *sem subentender huma* arte: *nem* Italia, *sem subentender huma* regiaõ, *ou* provincia, *ou* parte da terra: *e assim proporcionadamente nos outros Proprios. Daqui se seguem duas coisas.*

1. *Que os Adjectivos saõ de tres sortes.* 1. *De qualidades ou accidentes, que distinguem só o homem, ou só a mulher*: Mas pater: Femina mater. 2. *De accidentes, que distinguem ambos os sexos*: Vir dominus: Mulier dominus. Homo sacerdos: Mulier sacerdos. 3. *De accidentes, que distinguem todas as coisas ou propriamente, ou metaforicamente*: Homo bonus, Femina bona, Palatium bonum.

2.

chama-se *antecedente* : o que está depois, chama-se *consequente*. E differe dos mais Adjectivos nisto: que os outros concordaõ em genero, numero, e caso com o Substantivo,

R que

2. *Que muitos nomes Communs ou Appellativos tambem rigorosamente saõ Adjectivos:* como Pater, Mater, Dominus, Rex &c. *Mas chamaõ-se Substantivos por Elipse, e porque com o tempo se formáraõ outros femininos:* v. g. Domina, Regina &c. *E só os terceiros acima se chamaõ sem controversia Adjectivos. E póde ser que o nome* Homo *antigamente fosse Adjectivo: porque* Sulpicio apud Cicer. Fam. IV. ep. 5. *fallando de Tulia diz:* Paucis post annis tamen erat ei moriendum, quoniam homo nata fuerat. *E alguns Appellativos, quando se referem a diversos Substantivos, se tomaõ ás vezes como Adjectivos, outras como Substantivos. E dizemos* ens animal, hoc animal: ens vivens, hoc vivens &c.

Esta noticia he necessaria para perceber fundamentalmente muitas concordancias, e regencias, que parecem difficultosas.

II. Razaõ. *Mas concedendo liberalmente aos Grammaticos, que naõ só os nomes Proprios, mas todos os Appellativos sejaõ Substantivos; temos ainda outra razaõ forte para dizer, que o Adjectivo nunca concorda com o Substantivo Proprio, mas com o Commum ou Especifico, ou Generico. Porque o nome Proprio significa huma coisa singular, e individua, e que por si mesma se distingue de tudo o mais, que naõ he ella.* (3. *coisas, que valem o mesmo*) *Logo naõ póde ter Adjectivo, que só serve para distinguir huma coisa de outras: ou para distinguir os gráos de semelhança, ou desemelhança, por meio do comparativo, ou superlativo.*

Exemplo. Pedro *em quanto* Pedro *singular, ou individuo, naõ póde ser mais, ou menos Pedro; mais, ou menos distincto de outro; mas he aquillo que he, e por si mesmo se distingue de tudo o que naõ he Pedro. Mas em quanto* homem (*que tem varias qualidades de corpo, e animo*) *póde ser mais, ou menos semelhante a outro. De que vem, que quando digo* Pedro he bom, *naõ quero dizer* Pedro he bom Pedro: *porque este fallar suppoem, que ha* Pedro bom, *e* Pedro máo; *e que* Pedro *póde ser mais, ou menos bom, em quanto se toma como distincto dos outros homens: mas quero dizer* Pedro he homem bom: *e com aquelle adjectivo* bom *distingo este homem* Pedro *dos outros homens, que naõ saõ bons. Aqui distingo a bondade absoluta sem a comparar. Mas quando digo* Pedro he melhor que Paulo, *distingo* o gráo da bondade de Pedro. *E quando digo* Pedro he peior que Paulo, *distingo* o gráo da maldade. *Tambem quando digo* Pedro he na bondade semelhante a Paulo, *mostro a semelhança especifica, e a differença individual: isto he, mostro que as bondades saõ semelhantes, mas naõ saõ da mesma pessoa: onde sempre distingo a bondade individual de cada hum. Nem obsta que muitos homens se chamem Pedro: porque qualquer nome* Pedro *junto ao* sobrenome, *ou ás circumstancias daquelle tal homem, constitue hum*

Pe-

que na ordem Natural he *antecedente*: e o Relativo concorda com o *consequente* em genero, número, e caso. (7)

§. O *consequente* commũmente naõ se exprime, porque do contexto se entende. 1. Mas algumas vezes se exprime, ou para evitar dúvida, ou para maior clareza. 2. Outras vezes ou se occulta o *antecedente* sómente, ou o *consequente* sómente, ou se occultaõ *ambos*, porque do contexto se entendem muito bem. 3. E varias vezes concorda o Relativo, pela figura Synthese, naõ com o consequente verdadeiro, mas com o seu synonymo, que está occulto na mente do escritor.

Ex. 1. Consequente claro. *Ante fundum Clodii, quo in fundo.* (8) *Tantum bellum, quo bello omnes premebantur.* (9)

Ex. 2. Antecedente occulto. *Urbem quam dicunt Romam.* (10) quer dizer: *Ea urbs, quam urbem dicunt Romam.*

O consequente occulto acha-se a cada passo.

Ambos occultos. *Sunt, quos curriculo pulverem Olympicum collegisse juvat.* (11) quer dizer: *Sunt homines, quos homines juvat collegisse curriculo pulverem Olympicum.*

Ex. 3. Synonymo do consequente. *Est in carcere locus, quod Tullianum appellatur.* (12) Parece que, declinando os An-

---

Pedro singular, e individuo, é distincto de tudo o mais. O mesmo succede nos Adjectivos, que naõ admittem mais, ou menos. Onde quando digo Narbo Marcius (*Narbona fundada pelo Consul Quinto Marcio*) *quero dizer* Narbo locus Marcius: *e com o adjectivo* Marcius *distingo este* locus Narbo *de qualquer outro* locus, *que naõ foi fundado por* Marcio.

Do que evidentemente se segue, que o Adjectivo nunca concorda com o substantivo proprio, mas com o substantivo commum da sua especie: e quando a especie se explica em Latim com diversos nomes, como este de cidade, *concorda com hum dos ditos nomes, o qual se conhecerá pelo genero, que damos ao Adjectivo. E com isto se responde ao Perizonio, que por naõ reflectir neste ponto, defendeo a contraria doutrina* ad Minerv. L. I. cap. 7. nota 11. *Nos nomes* appellativos *porém naõ milita a mesma razaõ dos proprios, e por isso póde com elles concordar o Adjectivo.*

(7) *Isto tanto se verifica no Relativo* Qui, quæ, quod, *como nos Adjectivos,* Qualis, Quantus, Quot: *e tambem nos Pronomes* Is, Iste, Ipse &c. *quando se tomaõ como Relativos.*

(8) *Cic.* Milon. c. 10.

(9) *Cic.* Leg. Man. c. 12.

(10) *Virg.* Eclog. I. v. 20.

(11) *Horat.* L. I. ode 1.

(12) *Sallust.* Catil. prope finem.

Antigos *locus*, *loci*, e *locum*, *loci*, de que ainda témos *loca*, *locorum*; Saluſtio concordou o Relativo *quod* com o ſynonymo Neutro, que tinha na mente. Mas iſto he huma Synthefe, em que falta o Subſtantivo neutro, e quer dizer: *Eſt in carcere locus, nempe profundum, quod profundum appellatur Tullianum*: ou *negotium, quod negotium appellatur* &c. (13)

---

(13) *Quando o Relativo ſe acha entre dois Subſtantivos diverſos concordado com o* conſequente, *chamaõ-lhe os Grammaticos* Greciſmo: *aſſim he, mas naõ tocaõ a difficuldade, porque o tal Greciſmo he huma Syntheſe, que ſe redux á noſſa regra.*

A razaõ diſto vê-ſe naquelles textos, em que ſe exprime o conſequente, diverſo do antecedente claro: e como o Relativo de ſua natureza deve eſtar entre dois caſos do meſmo nome: daqui claramente ſe ſegue, que o verdadeiro antecedente he o meſmo nome conſequente, mas occulto por Elipſa. v. g. Livio L. III. c. 4. *diz*: Inter alia prodigia etiam carne pluit, quem imbrem ingens numerus avium intervolitando rapuiſſe fertur: *quer dizer*: pluit imber de carne, quem imbrem &c. *Salluſt. Jug. pag.* 78. Philænorum aræ, quem locum Ægyptum verſus &c. *h. e.* Locus dictus Philænorum aræ, quem locum &c. *Nepos in Attico c.* 4. *pag.* 417. Remigravit Romam L. Cotta, & L. Torquato Conſulibus, quem diem ſic univerſa civitas Athenienſium profecuta eſt &c. *h. e.* certo die, Conſulibus &c., quem diem &c. *Deſta ſorte ſe explicaráõ facilmente muitas fraſes, em que ſe cançaõ os Grammaticos ſem proveito: das quaes apontaremos algumas tiradas principalmente de Cicero, para maior facilidade dos principiantes.*

Cicero Leg. I. c. 7. Animal hoc providum, ſagax, ... quem vocamus hominem: *h. e.* nempe is, quem eum vocamus hominem. *E do meſmo modo os ſeguintes. In Lælio c.* 14. Conſtat bonis inter bonos neceſſariam benevolentiam eſſe, qui eſt amicitiæ fons: *h. e.* benevolentiam eſſe, nempe amorem, qui amor eſt amicitiæ fons. *porque no cap.* 8. *tinha ditto, que do amor naſce a benevolencia e amizade. Somn. Scipion. c.* 3. Globus, quem in hoc templo medium vides, quæ terra dicitur: *h. e.* medium vides, nempe ſtellam, quæ ſtella dicitur Terra. *como ſe vê do contexto. Ibidem.* Concilia, cœtuſque hominum jure ſociati, quæ civitates appellantur: *h. e.* ſociati, nempe ſocietates, quæ ſocietates appellantur civitates. *Verr. VII. c.* 55. Carcer ille, qui eſt a Dionyſio factus Syracuſis, quæ Latumiæ vocantur: *h. e.* nempe cuſtodiæ, quæ cuſtodiæ vocantur Latumiæ. *como ſe vê ibi cap.* 27. *Catil. II. c.* 12. Gladiatores, quam ſibi ille maximam manum fore putavit, poteſtate tamen noſtra continebuntur: *h. e.* gladiatores, nempe gladiatorum hæc manus, quam manum &c. *Milon. c.* 4. Si tempus eſt ullum jure hominis necandi, quæ multa ſunt: *h. e.* ſi eſt ullum tempus ex numero eorum temporum jure hominis necandi, quæ tempora &c. *Horat. L. I. ode* 37. Daret ut catenis fatale monſtrum, quæ ge-

nes

E com effeito o *Carcere Tuliano*, que ainda existe, era no mais profundo dos carceres.

Es-

---

nerosius perire quærens: *h. e.* fatale monstrum, nempe Cleopatram, quæ Cleopatra generosius *&c.*

E do mesmo modo se devem explicar aquellas parenthesis: Si mihi permisisses, qui meus amor in te est, confecissem cum coheredibus. *Cic. Fam. VII. ep.* 2. *h. e.* permisisses; confecissem pro eo amore, qui meus amor in te est *&c. E outras ainda mais embaraçadas, em que naõ se exprime o consequente, mas se infere do contexto. v. g.* Juniores, id maxime quod Cæsonis sodalium fuerat, auxere iras in plebem. *Liv. III. c.* 6. *h. e.* juniores, idque maxime negotium juniorum, quod negotium juniorum erat negotium sodalium Cæsonis, hi omnes auxere *&c.* Qui sex annos antequam ego natus sum, fabulam docuit. *Cic. Sen. c.* 14. *h. e.* qui ad sex annos ante eam horam, ad quam ego *&c. Outros exemplos difficultosos á primeira vista traz o Perizonio* ad Sanctii Minervam L. II. c. 9. nota 5.

Com os mesmos principios se devem expôr as frases, em que os Adjectivos, á maneira dos Relativos, naõ concordaõ com o substantivo antecedente, mas com o consequente. v. g. Non omnis error stultitia dicenda est. *Cicer. h. e.* non omnis error est res dicenda stultitia. Paupertas onus mihi visum est & miserum, & grave. *Ter. Phorm.* I. 2. *h. e.* Paupertas, nempe onus paupertatis mihi visum est onus *&c. ou tambem*: hoc onus paupertas onus mihi visum est *&c.* Gens universa Veneti appellati. *Liv. h. e.* gens universa, nempe populi Veneti appellati. Oppidum Latinorum Apiolæ captum a Tarquinio. *Plin. h. e.* Oppidum Apiolæ, quod erat oppidum Latinorum, captum *&c.* Amantium iræ amoris redintegratio est. *Ter. Andr. h. e.* hoc negotium, nempe amantium iræ, est redintegratio *&c.* Cum duo fulmina nostri imperii Cn. & Pub. Scipiones, extincti occidissent. *Cic. h. e.* cum Cn. & Pub. Scipiones, qui erant duo fulmina nostri imperii, extincti *&c. E outras semelhantes, que ou saõ huma Synthese, ou hum Hyperbato: e facilmente se reduzem á regra da Concordancia.*

Nem se admire alguem de ver, que repetimos a mesma palavra com accrescimo: Paupertas, nempe onus paupertatis *&c. porque isto naõ he hum Pleonasmo inutil, mas huma explicaçaõ necessaria, para declarar melhor a sua mente. Da qual nos valemos a miudo nas linguas vulgares, depois de alguma palavra, que nos parece escura, ou ambigua; pois accrescentamos*, quero dizer, *ou* isto he, *ou outra semelhante formula. E isto mesmo devemos fazer no Latim. E a razaõ de tudo isto he, porque o Adjectivo de sua natureza deve concordar com o Substantivo, de quem significa a qualidade: que he o mesmo que dizer, com o Substantivo, que na ordem natural he seu* antecedente. *E como aqui vemos, que concorda só com o* consequente, *fica mais que claro, que esse mesmo* consequente *he tambem* antecedente, *e se deve repetir duas vezes, para supprir desse modo a Elipse, e endireitar a Concordancia.*

Escolio.

,, Esta regra, *da concordancia do Adjectivo com o Substantivo*, naõ tem excepçaõ. E quando se achar em authores
,, Classicos algum Adjectivo, que naõ concorde com o Sub-
,, stantivo expresso em genero, numero, e caso; he huma
,, Elipse, (14) ou Synthese, (15) que se reduzem á nossa
,, regra. Basta descubrir o nome, que está occulto por fi-
,, gura: o que naõ he difficultoso a quem entende as dittas
,, figuras.

PARA A COMPOSIÇAÕ.

PERGUNTAREIS. I. *E como saberei, quando hei de concordar o Adjectivo com o Substantivo em genero, numero, e caso?* Reflectindo no que diz a Regra: *porque devo examinar quem he o Agente da oraçaõ, ou o Substantivo, a quem pertence, e com elle concordar o Adjectivo.*

I. *Se na oraçaõ vier hum só Substantivo antes do verbo, esse será o Agente.* v. g. Para dizer: *Antonio he bom*, concordo o Adjectivo *bom* com Antonio, deste modo: *Antonius est bonus.*

II. *Se vierem muitos Substantivos antes do verbo, devo examinar qual he o Agente, para o qual pertencem os outros,* (16) *e com elle concordar o Adjectivo.*

Ex. Quero dizer em Latim: *Pedro escravo, e as nossas delicias, he douto.* Considero, que os substantivos *escravo*, e *delicias* pertencem a *Pedro*, e delle se affirmaõ occultamente: porque vale o mesmo que dizer: *Pedro, que he escravo, e que he as nossas delicias, he douto.* Onde *Pedro* he o Agente, com quem concordará o Adjectivo *doctus* assim: *Petrus mancipium, & deliciæ nostræ, est doctus.* (17)

III. *Se todos os Substantivos forem Agentes, póde concordar*

---

(14) *Defin.* XVIII. (15) *Defin.* XXI. (16) *Defin.* VII.

(17) *O que digo do Substantivo verdadeiro, se entende tambem do Adjectivo, quando he Substantivo virtual. v. g.* Fortunate Senex. *Virg. Ecl. I. v.* 47. *O adjectivo* senex *he aqui substantivo virtual, com quem concorda* fortunate *em genero, numero, e caso. Mas sempre se subentende* homo senex.

E quando o Substantivo he Adjectivo virtual, concorda com o outro Substantivo da mesma sorte. Hinc populum late regem, belloque superbum. *Virg. Æn. I. v.* 25. *h. e.* late regnantem, *e concorda com* populum.

o Adjectivo com o mais vizinho pela figura Zeugma: ou pondo-se no plural, concordar com o mais nobre por Silepse: e naõ havendo mais nobre, pondo-se no neutro por Elipse. (18)

PERGUNTAREIS. II. *E como saberei, quando hei de concordar o Relativo com o consequente em genero, numero, e caso; quando naõ se exprime o tal consequente?* Reflectindo no verbo, que

---

(18) *Deve-se advertir, que quando o paciente he o pronome* Seo &c. *que se refere ao agente (ao qual pronome por isso chamamos* Reciproco) *usamos do Reciproco* Suus, *ou* Sui, *deste modo:* Petrus amat se. *Mas com esta differença: que se acaso a oraçaõ ficar escura, e se puder entender huma pessoa por outra; entaõ he necessario usar de hum dos dittos Reciprocos. Mas quando naõ ha perigo de equivocaçaõ, póde-se usar ou dos Reciprocos dittos, ou de hum destes Relativos,* Hic, Is, Ille, Ipse &c. *E nesta supposiçaõ se usa tambem do Reciproco, e Relativo no mesmo sentido.*

1. *Exemplo.* Pythius piscatores ad se convocavit, & ab his petivit, ut ante suos hortulos postera die piscarentur. *Cic. Offic. III. c. 14. Disse* suos hortulos, *porque referindo-se a Pitio, de quem eraõ os jardins, assim devia dizer, e era claro o sentido. E tambem podia dizer,* ante ejus hortulos, *porque sempre o sentido ficava claro. Mas se fossem jardins dos pescadores, e dissesse* suos, *ficaria escuro: e para evitar a escuridade, devia dizer,* hortulos ipsorum &c. *Da mesma sorte se eu disser,* Petrus instituit heredem Paulum nepotem, & uxorem suam; *fica escura a oraçaõ, nem se entende bem, se a mulher he de Pedro, ou do neto. Com tudo se he do neto, póde-se tolerar: ainda que seria mais claro dizer,* & ejusdem uxorem, *ou* & Pauli uxorem. *Mas se he mulher de Pedro, deve-se dizer,* fecit heredem uxorem suam, & Paulum nepotem: *ou de outro semelhante modo. Nem basta dizer* ejus, *porque ainda assim fica escuro.*

2 Omnes boni, quantum in ipsis fuit, Cæsarem occiderunt. *Cic. Phil. II. c. 12. podia dizer,* quantum in se fuit. *E temos aqui Relativo em lugar do Reciproco.* Hæc propterea de me dixi, ut mihi Tubero, cum de se eadem dicerem, ignosceret. *Cic. pro Ligar. c. 3. podia dizer,* de eo dicerem. *E temos Reciproco em vez de Relativo. E á vista destes exemplos podemos dizer:* Cepi columbam in nido suo, *ou* nido ejus, *ou* nido ipsius: *porque de qualquer destes modos fallamos claro, e se vê logo a quem se refere o Relativo, ou Reciproco. E ás vezes ambos juntos se referem ao agente v. g.* In provincia pacatissima ita se gessit, ut ei pacem esse expediret. *Cic. ibi c. 2. Onde o* se, *e* ei *se referem ambos a Ligario.*

E naõ só isso, mas encontramos textos, em que o Reciproco naõ se refere ao agente, mas a outra pessoa, ou cousa, quando naõ resulta escuridade: como prova Lancelot no Advert. da Regra XXXVI. de Syntaxe.

E com isto se responde á grande questaõ, que fazem os Grammaticos sobre os Reciprocos: a qual, como diz bem Sanches, he questaõ de nome: nem ha outra regra senaõ evitar a escuridade, e procurar que o discurso fique bem claro.

que rege a oraçaõ seguinte; *porque devo pôr o consequente no caso do tal verbo, ou da sua preposiçaõ, e com elle concordar o Relativo.*

Ex. Quero dizer com Pompeo (19) *Marco Calenio trouxe-me a tua carta, na qual escreves* &c. Considero, que o verbo *escreves em carta* deve ter a preposiçaõ *in* com *ablativo*: (20) e posto o consequente em ablativo, com elle concordo o Relativo assim: *Litteras abs te Marcus Calenius ad me attulit, in quibus litteris scribis.* Podia dizer, *in quibus scribis*: mas sempre na mente fica o consequente *litteris*, com quem concorda o *quibus*.

REGRA III.

O Verbo concorda em numero, e pessoa com o Agente da oraçaõ.

Exemplo 1. *Petrus amat Franciscum* = *Pedro ama a Francisco.* O *Petrus*, e *amat* estaõ no numero singular, e nisso concordaõ. *Petrus*, e *amat* saõ terceira pessoa, e nisso concordaõ.

Ex. 2. *Petrus, & Franciscus sunt viri fortissimi* = *Pedro, e Francisco saõ homens valerosos.* O *Petrus*, e *Franciscus*, que ambos juntos fazem hum plural, concordaõ com *sunt* plural. *Petrus*, e *Franciscus*, que saõ terceiras pessoas, concordaõ com *sunt* terceira pessoa.

ADVERTENCIA I.

Tres saõ as pessoas, que podem entrar na oraçaõ ou discurso. 1. *quem falla*: 2. *com quem falla*: 3. *de quem*, ou *de que se falla*. Quem falla chama-se *primeira pessoa*: que em Latim se declara com estes pronomes, *Ego*, e *Nos*. Com quem falla chama-se *segunda pessoa*: que se declara por estes, *Tu*, e *Vos*. De quem, ou de que se falla chama-se *terceira pessoa*: que se explica com estes, *ille*, ou *illi*: ou com qualquer outro nome, v. g. *Petrus*, *domus*, *urbs* &c. (21)

 AD-

(19) *Cic.* Att. VIII. post epist. 12. Magni 3.

(20) *Porque he ablativo de* lugar onde se está, *ou* onde se faz alguma coisa: *como diremos no* Cap. IX. do Ablativo, Composiçaõ num. IV.

(21) *Rigorosamente fallando*, amo, amas, amat &c. *naõ saõ tres pessoas, mas terminaçoens do verbo, que significaõ a acçaõ das dittas tres pessoas. Mas como os Grammaticos lhes chamaõ* pessoas, *nós fazemos o mesmo.*

ADVERTENCIA II.

Ainda que o Verbo concorde com o Agente da oração, nem sempre se exprime o tal Agente, porque se entende muito bem do contexto. Antes he de saber, que a 1. e 2. pessoa, ainda que sejão Agentes, raras vezes se exprimem, senão *quando distinguimos acçoens diversas*; ou *quando queremos dar a entender mais do que dizemos*; (ao que chamão ou *enfase*, ou *ironia*) ou *para maior harmonia da oração*.

Ex. Acçoens: *Ille timore, ego risu corrui*. (22) Distinguimos aqui o que fez elle, e o que fiz eu. Enfase: *Cantando tu illum*. (23) *falsaj vicisti*. Ironia: *Tu eruditior quam Piso*. (24) Chama-lhe *erudito*, e quer dizer o contrario. (25) A *harmonia* não se percebe senão com o grande exercicio, e lição: e por isso não damos exemplo.

ADVERTENCIA III.

Se o verbo he *finito*, o supposto, com quem concorda, he nominativo, ou verdadeiro: v. g. *Cæsar nobis litteras perbreves misit*: (26) ou virtual: *Scire tuum nihil est*: (27) por *scientia tua*.

Se o verbo he *infinito*, o supposto he accusativo, ou claro: v. g. *Cupio, Patres Conscripti, me esse clementem*: (28) ou occulto: *Cupio in tantis reipublicæ periculis non dissolutum videri*: (29) h. e. *me non dissolutum videri*. (30) Mas esta oração

(22) *Cic.* ad Fratr. II. ep. 10.

(23) *Virg.* Ecl. III. v. 25.

(24) *Cic.* in Pison. c. 26.

(25) *O mesmo succede em Portuguez: pois nem sempre se diz*: Eu te digo isto: Eu te mando estoutro: Tu faze isto *&c. Mas muitas vezes se diz*: Digo-te isto: Mando-te estoutro: Faze isto.

(26) *Cic.* Att. IX. post ep. 13.

(27) *Pers.* Sat. I. v. 27.

(28) *Cic.* Catil. I. c. 2.

(29) *Ibid.*

(30) *Todo o verbo* infinito *tem accusativo antes de si claro, ou occulto por Elipse. A razão disto he clara: porque a oração infinita tambem affirma, ou nega huma coisa de outra. Logo deve ter agente, ou supposto, de quem se affirme, ou negue; e paciente ou aposto, que delle se affirme, ou negue.* (Definição I. e Axioma) *E como o supposto do infinito deve ser accusativo,*

ção infinita he virtualmente finita, e se faz finita assim: *Cupio*, *P. C.*, *ut ego sim clemens*. E em rigor: *Cupio*, *P. C.*, *hoc negotium*, *Ego sum clemens*.

§. E dizemos, que o infinito concorda em numero, e pessoa com o accusativo; porque sem embargo que o infinito naõ signifique determinada pessoa, ou numero; com tudo póde servir para todas as pessoas, e numeros. E aqui junto com o *me*, significa a primeira pessoa, e numero singular. E por isso concorda com o *me* em numero, e pessoa.

Escolio.

„ Esta regra, *da Concordancia do Verbo com o Nome*, naõ
„ tem excepçaõ: porque nenhuma outra parte da oraçaõ fó-
„ ra do Nome póde concordar com o Verbo: visto nenhu-
„ ma ter coisa, que seja commua ao Verbo, em que pos-
„ saõ concordar. (31) E quando se acharem algumas frases,
„ em que pareça, que o Verbo ou naõ tem Agente, ou
„ naõ concorda com o Agente da oraçaõ; he huma destas
„ figuras Elipse, Zeugma, Silepse, Synthese, (32) que se
„ reduzem facilmente a esta regra, como se vê nos exem-
„ plos das dittas figuras.

PA-

---

vo, conforme a analogia da lingua Latina; segue-se que todo o verbo infinito deve ter antes de si accusativo claro, ou occulto por Elipse.

Isto mesmo se observa nos authores Classicos, que muitas vezes o declaraõ. Plaut. Curcul. II. 2. v. 12. Æsculapius visus est eum ad me non adire, neque me magnipendere. *Ter. Andr. IV. 6.* Quæ se optavit parare hic divitias. *Cic. Orat. I. c. 47.* Ut nihil mallent se esse, quam bonos viros. *Sallust. Catil. init.* Omnes homines, qui se se student præstare cæteris animantibus. *Catul. Epigr. 37.* Et hæc pessima se puella vidit Joco se lepido vovere Divis.

E daqui se conhece, que nas frases, que tem dativo antes, ou depois do infinito, succede por Elipse o mesmo. E assim quando se diz: Licet esse beatos: Licet nobis esse beatos: Licet esse beatis: *querem dizer as primeiras:* Licet nobis, nos esse beatos: *e a ultima:* Licet nobis beatis, nos esse beatos.

E o mesmo succede naquelles Grecismos, que tem nominativo depois, em que ha huma Synthese. v. g. Patiens vocari Cæsaris ultor. *Horat. I. ode 2. h. e.* patiens te vocari hoc negotium, quod est homo Cæsaris ultor. Acceptum refero versibus esse nocens. *Ovid. Trist. II. eleg. 1. h. e.* acceptum refero versibus esse negotium ejusmodi, homo nocens. *E assim em outras frases semelhantes.*

(31) *Defin. V.*

(32) *Definiçoens* XVIII. XIX. XX. XXI.

PARA A COMPOSIÇAÕ.

PERGUNTAREIS. *E como saberei, quando hei de concordar o Verbo com o Nome em numero, e pessoa?* Reflectindo no que diz a Regra: *porque observando qual he o Agente da oraçaõ, com elle devo concordar o Verbo.*

I. *Se o supposto constar de hum só nome, esse será o Agente, com quem concorde o Verbo.*

Ex. Para dizer em Latim, *Pedro ama*; sem difficuldade concordo Nome, e Verbo em terceira pessoa, *Petrus amat.*

II. *Se o supposto constar de muitos substantivos, o Verbo concordará com aquelle, para o qual pertencem os outros, que he o Agente.*

Ex. Para dizer em Latim, *Eu quando estava na quinta de Pedro, meu amigo, e homem honrado, estava alegre*; devo examinar qual destes nomes, *eu*, *quinta*, *Pedro*, *amigo*, *homem honrado* (que todos juntos parece que compoem o supposto do verbo *estava*) he o Agente. E como logo se vê, que o pronome *eu* he o Agente, para o qual os outros ou directa, ou indirectamente pertencem; com elle concordarei o verbo assim: *Ego, cum essem in hortis Petri, & amici, & viri boni, lætus eram.*

III. *Se todos os substantivos forem Agentes, ou posso concordar o Verbo com o mais vizinho pela figura Zeugma: ou com o mais nobre por Silepse: ou quando naõ ha mais nobre, pondo o verbo na terceira pessoa do plural por Elipse.* Vejaõ-se estas figuras, e seus exemplos.

CAPITULO III.

Da Regencia.

PAra se entender bem o que he *Regencia*, he necessario saber primeiro a natureza *dos casos do Nome*: o que direi brevemente.

Os *casos* naõ foraõ inventados para significarem sómente as coisas como saõ em si (para isso bastava o nominativo, ou huma só terminaçaõ), mas para explicar juntamente as diversas circumstancias de huma coisa a respeito de outras, ou comparada com outras.

En-

Exemplo. Huma coisa he dizer, *Francisco*: outra differente dizer, *de Francisco*: outra tambem differente dizer, *ao Francisco*: e finalmente outras dizer, *ó Francisco*, *com Francisco* &c. Porque quem ouve a primeira, conhece logo, que nada mais significa do que *Francisco*. Mas quem ouve a segunda, logo entende, que se falla de alguma coisa, ou que possue Francisco, ou que de algum modo lhe pertence, e se affirma delle: v. g. *Pai de Francisco*: *Morte de Francisco*: *Generosidade de Francisco* &c. E assim aquelle genitivo *de Francisco* significa huma particular maneira, com que alguma coisa pertence a Francisco: isto he, se affirma, ou diz delle. O mesmo succede nos outros casos do Nome, cada hum dos quaes significa hum modo differente, com que huma coisa pertence, ou se refere a outra: como mostrarei mais abaixo.

Para melhor intelligencia disto, porei outro exemplo. Supponhamos, que hum amigo me encontre no meio de Lisboa, e me pergunte, *Donde vindes?* e eu lhe responda, *de Belém*. Naõ ha dúvida, que respondo certo, e elle me entenderá: porque para significar em Portuguez o lugar donde partimos, usamos da particula *de*, que nessa occasiaõ he final do *ablativo*. Mas se eu lhe respondesse, *Venho Belém*, ou *Venho com Belém*, ou *Venho para Belém* &c. nem saberia fallar Portuguez, nem elle me entenderia. Porque no 1. caso naõ respondia nada: visto que *venho* refere-se a mim, que caminho; e *Belém* naõ se refere a mim, nem a outra coisa; mas sómente significa o suburbio de *Belém*. No 2. dizia hum disparate: porque *Belém naõ vinha comigo*. No 3. respondia ás avessas: porque elle naõ me pergunta *para onde vou*, mas *donde venho*: e o verbo *venho* naõ significa *ir para lá*, mas *vir de lá*. E de qualquer destas tres maneiras respondia mal, porque errando os casos do Nome, errava as respostas.

O mesmo succede na lingua Latina, a qual com os *diversos casos* explica o que nós dizemos com as *diversas particulas*. E assim quando o ditto me perguntasse, *Unde venis?* devia responder: *Venio a suburbio Bethlehemus*, ou *Venio a Bethlehemo*. E se dissesse, *Venio Bethlehemus*, ou *Venio Bethleheme*, ou *Venio Bethlehemi*, ou *Venio Bethlehemum* &c. diria em Latim o mesmo disparate, que já condemnei no Portuguez.

guez. A razaõ disto he, porque trocando os casos, troco o sentido das oraçoens: e ou naõ me explico, ou respondo o contrario do que devia responder.

Corollario I.

Daqui se infere, que na lingua Latina ha certas partes da oraçaõ, que necessariamente pedem hum certo caso, e naõ outro, para significarem o que se quer dizer: aliás ou significaõ o contrario, ou naõ significaõ nada.

Exemplo. Para dizer em Latim, *Esta espada he de Pedro*; digo bem, *Hic gladius est res Petri.* Mas se eu mudar o genitivo *Petri* para outro caso, e disser, *Hic gladius est res Petrus*, ou *est res Petro*, ou *est res Petrum* &c. já naõ significo o que quero, e mudo o sentido da oraçaõ. De que se segue, que quando na oraçaõ se falla de *coisa possuida*, ou *quasi possuida por alguem*, esta parte pede necessariamente hum genitivo, que seja *possuidor*: o qual genitivo he regido da coisa *possuida* expressa, ou do substantivo *res*, ou de outro substantivo semelhante claro, ou occulto: como melhor explicaremos no *Capitulo VI. nas notas do Escolio.*

Corollario II.

Infere-se tambem, que quando huma parte da oraçaõ se acha junta a hum caso, o qual se póde tirar, ou mudar para outro caso, sem mudar o sentido da oraçaõ; naõ rege o tal caso. (tirando, quando he *genitivo*, como abaixo diremos) *De modo que*, estar junto a hum caso, e reger o tal caso, *saõ duas coisas differentes, das quaes a 1. póde estar sem a 2.*

Exemplo. Para dizer, *Eu chamo-me Pedro*; digo bem, *Est mihi nomen Petrus*, ou *Est mihi nomen Petro.* E como posso mudar o Nominativo para Dativo, sem mudar o sentido da oraçaõ; fica claro, que nenhum delles he regido do substantivo *nomen*, mas que este he hum aposto: e sempre o segundo quer dizet, *Est mihi Petro nomen Petrus.* (33)

RE-

(33) *Verdade he, que se diz tambem,* Est mihi nomen Petri, *em que o* Petri *genitivo he regido do* nomen; *e com tudo posso mudar o tal genitivo para dativo, ou nominativo, sem muda- o sentido da oraçaõ. Mas isto naõ obsta á regra geral. Porque deste temos a regra clara do* Genitivo, *de que fallaremos no Cap. VI. que manda,* que o aposto, quando he possuidor,

REGRA GERAL.

Da oração Latina não ha mais do que tres partes, que rejão caso: a saber, Nome Substantivo, Verbo Activo, e Preposição. Nem mais do que tres casos, que sejão regidos: a saber, Genitivo, Accusativo, Ablativo. (34)

A razão he clara. Porque só estas tres partes não podem estar na oração, suppostas certas circumstancias, sem terem algum dos dittos casos. E só estes tres casos não podem de modo algum estar na oração, sem dependerem de alguma das tres partes dittas.

Escolio I.

„Desta *Regra Geral* não se dá excepção. E quando as „outras partes da oração se acharem juntas a alguns casos; „não he porque rejão os dittos casos, mas he huma Eli„pse, (35) ou Synthese, (36) como já dissemos.

Escolio II.

„Para mostrar porém mais claramente a universalidade „desta Regra, em que consiste todo o segredo da Syntaxe „Latina de Regencia, e explicar as frases, que parecem „contrarias; tratarei por sua ordem de todos os *Casos do No„me*: porque entendendo bem a natureza de cada caso, lo„go se vê, quando se deve usar de hum, ou de outro. E „nisto se encerra toda a difficuldade da Syntaxe Latina, ou „de

---

dor, ou quasi possuidor, se ponha em Genitivo. *E este Corollario falla dos outros casos, que não estão expressos em nenhuma das regras de Regencia, que aqui daremos.*

(34) *Esta regra he hum verdadeiro* Corollario, *e consequencia da Definição VI.* da Regencia, *e tambem da doutrina do presente capitulo. Mas nós a pomos á maneira de Regra, porque nella se encerra toda a* Regencia. *Porém como a dividimos, e explicamos com as Regras seguintes, não augmenta o numero das Regras de Regencia, porque vai incluida nellas, e sómente serve de huma lembrança geral prévia.*

(35) *Defin.* XVIII.

(36) *Defin.* XXI.

„ de compôr Latim certo: de que os Grammaticos Latinos
„ faziaõ taõ grandes mysterios, e accumulavaõ tantas re-
„ gras, porque naõ entendiaõ este ponto.

CAPITULO IV.

Do Nominativo.

O *Nominativo* foi inventado para significar *o Agente da oraçaõ.* (1) E assim naõ he regido por alguma parte della. (2)

REGRA UNICA.

Toda a oraçaõ de verbo finito tem Nominativo claro, ou occulto. (3)

Exemplo. *Ego amo virtutem* = *Eu amo a virtude.* Está o Nominativo *ego* claro. *Video Petrum* = *Vejo a Pedro.* Está o ditto Nominativo *ego* occulto na primeira pessoa do verbo *video.*

ADVERTENCIA.

Os verbos, a que chamaõ *Impessoaes*, tambem se incluem nesta regra; e tem Nominativo, ou *semelhante*, ou *diverso.* (4) O qual muitas vezes está claro, mas commũmente occulto.

Ex.

(1) *Defin. VII.*

(2) *A razaõ he clara. Porque nenhuma parte da oraçaõ pede sómente Nominativo; ao que chamamos reger. Mas he commum de todas as oraçoens, ter nominativo ou* verdadeiro, *ou* virtual. *E tambem as oraçoens infinitas tem nominativo virtual, porque saõ* virtualmente finitas: *visto que o accusativo antes do infinito he nominativo virtual, que se póde mudar para nominativo: como dissemos no* Cap. III. Regra 3. Advert. 3.

E fallando sem rigor, o Nominativo he o regente do verbo, e de toda a oraçaõ: porque posto na oraçaõ, necessariamente pede hum verbo, que explique o que elle faz, e com elle concorde em numero, e pessoa: o qual verbo por consequencia depende do Nominativo, e naõ o Nominativo delle. Definiçaõ VII.

(3) *A razaõ he clara. Porque toda a oraçaõ do verbo finito ou affirma, ou nega huma coisa de outra. Logo deve haver pessoa, ou coisa, de quem se affirme, ou negue, a qual se chama* supposto do verbo, *ou* agente da oraçaõ, *ou* nominativo.

(4) *Defin. XI. e XII. e Axioma.*

Ex. Semelhante. *Pluvia pluit* : *Pœnitentia pœnitet* : *Tædium tædet* : *Pudor pudet* : *Miseria miseret* : *Pigritia piget* &c. E neſtes naõ ſe coſtuma declarar o nominativo, porque todos o ſuppoem, e entendem. (5)

Ex. Diverſo. *Effigies, que pluit.* (6) *Cæſar ad altum fulminat Euphratem.* (7) *Porta tonat cæli.* (8) E tambem neſtes : *Me quidem hæc conditio nunc non pœnitet.* (9) *Nonne hæc pudent?* (10) *Ipſe ſui miſeret.* (11) e mil exemplos a cada paſſo. (12)

PARA A COMPOSIÇAÕ.

PERGUNTAREIS. *E como ſaberei, quando devo pôr Nominativo?* Reflectindo no para que elle ſerve : *que he ſignificar o Agen-*

---

(5) *A razaõ diſto em* Pluit, Ningit, Tonat, Fulminat ; *e outros ſemelhantes, conſta do* Axioma *acima, Cap. I.*

A razaõ nos 5 verbos impeſſoaes, que acabaõ em Et, *he clara : porque ſaõ compoſtos do ſeu meſmo Nominativo. v. g.* Pœnitet *he compoſto do ſubſtantivo* pœna, *e do verbo activo* habet, *ou* tenet : *e por iſſo tem o accuſativo* me. *Onde* pœnitet me tui, *quer dizer*, pœna tui habet me : *ou* pœnitentia tui habet me : *como diz Priſciano L.* XVIII. *fol. m.* 113. *E para naõ dividir o verbo, ſe diz mais brevemente*, pœnitentia pœnitet me ; *que vale o meſmo. Aſſim como tambem dizemos*, Intereſt inter me, & te : Ades ad impetrandum : Exire ex urbe : Trans Rhenum transducere &c. *repetindo a prepoſiçaõ já incluida no verbo, e na ſua ſignificaçaõ. Veja-ſe iſto claramente na lingua Portugueza : pois quando digo*, Peza-me diſto, *quero dizer*, tenho pezar diſto, *ou* o pezar diſto me peza, *ou* me afflige &c. *O meſmo com ſua proporçaõ ſuccede nos outros verbos nomeados, que acabaõ em* Et.

E ſe reflectirmos bem, tambem os 4 acima dittas ſaõ compoſtos do ſeu nominativo. v. g. Pluit *conſta de* pluvia it, *ou* cadit. Ningit *de* nix cadit. Tonat *de* tonitru ſonat. Fulminat *de* fulmen afflat. Fulgurat *de* fulgur micat &c. *ou mudando o nominativo para ablativo, conforme o ſentido.*

(6) *Plin.* L. II. c. 56.

(7) *Virg.* Georg. IV. v. 560.

(8) *Virg.* Georg. III. v. 261.

(9) *Plaut.* Stich. I. 1. v. 50.

(10) *Ter.* Adelph. IV. 7. v. 35.

(11) *Lucret.* III. v. 898.

(22) *Saõ muitos os ſubſtantivos* diverſos, *que ſe podem ſubentender a eſtes verbos, quando naõ ſe declaraõ, e entre elles os ſeguintes* : negotium, malum, factum, fortuna, reſpectus, ſtatus, cogitatio, *e outros ſemelhantes, que ſe conhecem do contexto. v. g. Quando Terent. Adelph. IV. 7. diz*, Non te hæc pudent? *quer dizer*, Hæc negotia non te pudent? *e quando ibi ſc. 5. diz*, Et me tui pudet, *quer dizer do contexto*, Et reſpectus tui pudet me : *ou* negotium tui reſpectus pudet me.

Agente da oraçaõ; e esse será o Nominativo. Isto basta, porque o mais aprende-se com o uso. Mas para facilitar aos principiantes a composiçaõ, farei as seguintes Reflexoens.

I. *Qualquer letra, ou parte da oraçaõ, ou oraçaõ inteira; tanto finita, como infinita, póde ser por figura Synthese supposto do verbo; ou Nominativo.* Porque de qualquer destas se póde affirmar, ou negar alguma coisa.

Ex. *A est littera vocalis. Item est adverbium. Petrus est amans est oratio finita. Scire tuum nihil est.* Que querem dizer por Synthese: *Hæc littera* A *est littera vocalis. Hoc vocabulum* Item *est adverbium* &c.

II. *Qualquer verbo finito, ou infinito póde estar por figura Synthese entre dois Nominativos, ou verdadeiros, ou virtuaes.*

Ex. Finito. *Cato clarus, atque magnus habetur.* (13) a ordem he: *Cato habetur pro hoc negotio, quod est, homo clarus* &c. Infinito. *Cato esse, quam videri bonus malebat.* (14) a ordem he: *Cato malebat se esse hoc negotium, nempe homo bonus; quam Cato volebat se videri hoc negotium, nempe homo bonus.* Virtual. *Certum est, te scribere litteras.* a ordem he: *Hoc negotium, nempe te scribere litteras, est certum*; que vale: *tua scriptio litterarum est certa.* (15)

III. *Póde-se dar Nominativo aos Adverbios EN, ECCE.* Mas sempre se entende hum verbo occulto por Elipse, ou *est*, ou *adest*, ou *venit* &c. para fazer a oraçaõ perfeita.

Ex.

---

(13) *Sallust.* Catil. pag. 48.

(14) *Ibid. pag.* 50.

(15) *Confirma-se com Cicero Leg. I. c. 16.* Cur non sanciunt, ut, quæ mala, perniciosaque sunt, habeantur pro bonis, & salutaribus. *Podia dizer:* habeantur bona, & salutaria: *mas sempre era huma Synthese: h. e.* habeantur pro iis, quæ sunt bona, & salutaria. *E quanto ao infinito, he certissimo, que a analogia Latina pede accusativo antes, e depois: como dissemos no* Cap. II. Regra 3. Advert. 3.

Assim que parece, que só o verbo Sum *finito (e naõ infinito) póde estar entre dois Nominativos: porque os outros verbos, que tem dois nominativos,* Dicor, Habeor, Salutor, Vocor, Nominor, Fio *&c. se resolvem no verbo* Sum, *e com elle se explicaõ. v. g. quando Cicero Att. III. ep. 5. diz,* Ego vivo miserrimus, *quer dizer,* Ego, qui sum miserrimus, vivo vitam, *ou* vitam miserrimam. *Mas na realidade sempre o verbo* Sum *significa assim:* Ego (qui patior ab aliquo me esse hoc negotium, homo miserrimus) vivo vitam. *Como dissemos* Parte II. da Ethimologia Cap. 1. nota 4.

Ex. *En crimen*; *en caussa.* (16) h. e. *en hoc est crimen*, *en hæc est caussa. Ecce autem nova turba*, *atque rixa.* (17) h. e. *ecce autem adest nova turba*: ou *venit nova turba* &c.

IV. *Póde-se dar Nominativo ás Interjeiçoens* O, HEU &c. Pela mesma razaõ dos Adverbios.

Ex. *O vir fortis*, *atque amicus.* (18) h. e. *o adest vir fortis* &c. *Heu pietas*, *heu prisca fides!* (19) h. e. *heu periit illa pietas*, *periit illa prisca fides!*

CAPITULO V.

Do Vocativo.

O *Vocativo* foi inventado para significar *a pessoa*, *com quem se falla.*

REGRA UNICA.

O Vocativo naõ he regido por alguma parte da oraçaõ. Mas póde-se pôr em toda a oraçaõ, em que se falla directamente com alguem. (1)

Exemplo. *O Melibœe*, *Deus nobis hæc otia fecit.* (2) = O *Melibeo*, *Deos foi o que nos deo este descanso. Sosia*, *adesdum.* = (3) O *Sosia*, *está presente.* Aqui *Melibœe*, e *Sosia* saõ as pessoas, com quem se falla.

S PA-

---

(16) *Cic.* Dejotar. c. 6.
(17) *Cic.* Verr. VI. c. 66.
(18) *Ter.* Phorm. II. 1.
(19) *Virg. Æn.* VI. v. 878.

(1) *A razaõ he clara: Porque nenhuma parte da oraçaõ pede Vocativo*, *para significar o que se quer*: *ao que chamamos* reger. *Mas he commum de todas as oraçoens*, *em que se falla directamente com alguem*, *poder pôr em Vocativo a pessoa*, *com quem se falla. Onde sendo commum de todas as oraçoens perfeitas*, *e direitas*, *poder ter Vocativo*, *naõ he particular de nenhuma parte o pedillo. Assim que o Vocativo fica fóra das partes necessarias para o discurso e oraçaõ*: *porque ou se ponha*, *ou se tire*, *sempre a oraçaõ fica direita*, *e faz o mesmo sentido.*

(2) *Virg.* Ecl. I.
(3) *Ter.* Andr. I. 1.

REGRA UNICA.

Todo o Genitivo he regido por hum Subſtantivo claro, ou occulto. (2)

(2) *Exemplo.* De Claro. *Iſta varietas ſermonum, opinionumque me delectat* (3) = *Eſta variedade de diſcurſos, e de opinioens me agrada.* Aqui *varietas* he ſubſtantivo claro.

Ex. De Occulto. *Romæ nutriri mihi contigit, atque doceri* (4) = *Tive a fortuna de ſer criado, e enſinado em Roma.* h. e. *in urbe Romæ. Pecus eſt Melibœi* (5) = *O gado he de Melibeo.* h. e. *eſt res Melibœi.*

ADVERTENCIA.

O Genitivo, que ſe dá aos ſubſtantivos *virtuaes*, (6) tambem ſe inclue neſta regra: e he regido por hum ſubſtantivo verdadeiro occulto por Elipſe. (7)

Eſ-

---

(2) *A razaõ he clara. Porque o Genitivo ſignifica o* poſſuidor, *ou* quaſi poſſuidor, *o qual naõ ſe dá ſem haver* coiſa poſſuida. *Eſta coiſa poſſuida deve ſer Subſtantivo (porque o Adjectivo naõ póde eſtar ſem Subſtantivo) Onde ſempre na oraçaõ ha de haver hum Subſtantivo de* coiſa poſſuida *claro, ou occulto, regente do tal genitivo* poſſuidor, *ou* quaſi poſſuidor.

(3) *Cic.* Att. VI. ep. 15.

(4) *Horat.* II. ep. 2.

(5) *Virg.* Ecl. III.

(6) Defin. XVII.

(7) *Os Subſtantivos, que melhor merecem o nome de* virtuaes, *ſaõ de duas ſortes.* 1. *Alguns ſaõ verdadeiros Subſtantivos na ſua origem; ainda que pareçaõ agora Adverbios: e eſtes regem o genitivo, que lhes daõ. v. g.* Satis verborum: Inſtar montis: Illius ergo: *e outros ſemelhantes.*

2. *Outros naõ ſaõ Subſtantivos de origem: e por iſſo naõ regem genitivo, mas he regido por hum ſubſtantivo occulto por* Elipſe. *Se ſaõ Adverbios, entende-ſe aſſim:* Longe gentium: *h. e.* longe a negotio gentium. Minime gentium: *h. e.* minime in re gentium. Tunc temporis: *h. e.* tunc in re temporis: *e aſſim nos mais. Se ſaõ Adjectivos, falta o ſubſtantivo commum.* Amiciſſimus veritatis: Affinis Regis: Æqualis ejus *&c. quer dizer:* homo amiciſſimus veritatis *&c. E o tal ſubſtantivo* homo *concordado com o adjectivo, com o qual faz hum todo, he o regente do genitivo. E com eſte principio ſe explicaõ mil fraſes, que parecem difficultoſas aos Grammaticos vulgares, e todos ſe reduzem á noſſa regra geral.*

As outras partes da oraçaõ, quando ſe tomaõ como ſubſtantivo, he huma Syntheſe, como já diſſe, e naõ tem nova difficuldade.

Escolio.

,, Desta regra *do Genitivo* naõ se dá excepçaõ. E quan-
,, do se achar Genitivo junto com outras partes da oraçaõ,
,, he huma Elipse, que occulta o Substantivo, que o rege:
,, cujo Substantivo se conhece facilmente pelo contexto. Mas
,, quando no contexto naõ apparece Substantivo ou verda-
,, deiro, ou virtual; recorre-se aos Substantivos communs,
,, *Ens, Factum, Negotium, Res, Substantia &c.* que saõ os
,, que regem o tal Genitivo, e por Elipse se occultaõ, pa-
,, ra abbreviar a oraçaõ. (8)

(8) *Os antigos Latinos punhaõ, ou subentendiaõ estes Substantivos geraes e communs em varios genitivos; de que ainda ficáraõ alguns claros nos authores dos seculos mais polidos. v. g. Plaut. Amph. II. 2 v. 1. diz,* Rex voluptatum, *por* voluptates. *Phædr. L. IV. fab. 7. diz,* Res cibi, *por* cibus. *Veja-se Taubmano* ad eum locum Plauti, *onde mostra, que em Virgilio se acha* ferri rigor, *por* ferrum; *e nos authores Classicos* rationes rei, *por* ipsa res; *e nos Jurisconsultos* caussa proprietatis, possessionis, rei &c. *em vez de* proprietas, possessio, res. *E tambem Plauto diz,* Monstrum mulieris, *por* mulier &c. *E Terencio,* Quæso, quid hominis tu es? *Heaut. IV. 8. 7.* Quid mulieris uxorem habes? *Hec. IV 4. 21. E Pompeo na 1. carta a Cicero (Att. VIII. ep. 12.) diz,* Ego ad Lupum misi, ut militum, quod haberent, ad vos deducerent. *Onde claramente se vê, que querem dizer* negotium hominis, negotium mulieris, negotium militum *em lugar de* homo, mulier, milites.

O mesmo provaõ aquelles textos, em que se acha o Adjectivo na terminaçaõ neutra, a qual pede necessariamente hum substantivo neutro; visto o adjectivo naõ poder estar sem substantivo. E assim, Id generis, *necessariamente quer dizer,* id negotium generis, *ou* id ens generis. *E quando o Adjectivo está na terminaçaõ feminina, e naõ ha substantivo claro, entende-se* res, substantia &c. *E daqui se conhece claramente, que quando nos authores Classicos vem hum genitivo sem substantivo, se deve subentender hum destes substantivos* geraes, *para reduzir a figura á ordem natural.*

Advertencia.

Dos Substantivos geraes o mais usado, e frequente he Negotium, *que se toma no mesmo sentido de* Res, *como faz Cicero Fam. II. ep. 14.* Ejus negotium sic velim suscipias, ut si esset res mea. *E que se entenda a miude* negotium, *naõ só se conhece das terminaçoens neutras, que o pedem; mas os mesmos Latinos o declaraõ frequentemente. Plauto Merc. IV. 3. v. ult.* Nimium negotii reperi. *e Epidic. III. 4. v. 61.* Quid tibi negotii est meæ domi? *e Pœnul. IV. 2. v. 103.* Id negotium institutum est. *Cic. Fam. III. ep. 12.* Non horum temporum, non hominum, atque morum negotium

PARA A COMPOSIÇÃO.

PERGUNTARAS. *E como saberei, quando hei de pôr Vocativo na oração?* Reflectindo no para que elle serve: *porque todas as vezes que se fallar directamente com outro*, (4) *a pessoa, com quem se falla, a que chamaõ segunda pessoa, se póde pôr em Vocativo, sem medo de errar.* Isto basta, porque o mais aprende-se com o uso. Mas para maior facilidade dos principiantes farei a seguinte Reflexaõ.

I. *Quando depois de Vocativo* (ou estando só, ou concordado com Adjectivo) *se seguir Participio, ou Adjectivo, que pertençaõ ao Vocativo; estes se podem pôr em Vocativo, ou em Nominativo.*

Ex. De Vocativo. 1. *O princeps parce viribus use tuis.* (5) a ordem he: *o princeps use parce de viribus tuis.* Onde com o vocativo *princeps* concorda em caso o participio *use*. 2. *Invicte mortalis, Dea nate puer Thetide.* (6) a ordem he: *mortalis invicte, puer nate de Dea Thetide.* Onde com o vocativo *mortalis* concorda em caso o participio *invicte*: com o vocativo *puer* o participio *nate*. Podia dizer, *o princeps usus, o puer natus.*

Ex. De Nominativo. 1. *Nate, meæ vires, mea magna potentia solus.* (7) a ordem he: *nate, qui solus es hoc, nempe meæ vires, mea magna potentia. Tu quoque, Cydon, Dardania stratus dextra miserande jaceres.* (8) a ordem he: *Cydon miserande, tu quoque jaceres stratus cum dextra Dardania.* Em que se vê, que quando se poem em Nominativo, he Elipse, que occulta alguma parte, a qual mostra, que o Nominativo pertence a outra oraçaõ.

Es-

(4) *Falla-se directamente com alguem, quando se faz hum discurso familiar, ou dialogo, ou oraçaõ, ou cousa semelhante. Falla-se indirectamente, quando se escreve huma historia, ou se trata huma questaõ doutrinal, ou se escreve de outra materia erudita. Mas ainda neste caso se o author dirige a materia do livro ao leitor, póde pôr o tal leitor em vocativo: porque entaõ falla directamente com elle.*

(5) Ovid. Trist. II. v. 128.

(6) *Horat.* Epodon L. Ode 17.

(7) *Virg.* Æn. I. v. 668.

(8) *Virg.* Æn. X. v. 324–27.

Escolio.

,, Desta regra *do Vocativo* naõ se dá excepçaõ. Nem aquel-
,, le *O*, que se costuma dar ao Vocativo, he seu regente;
,, mas he huma interjeiçaõ, ou sinal de *dor*, ou *alegria*,
,, que se ajunta tambem a outras partes, e a outros casos. (9)

CAPITULO VI.

Do Genitivo.

O *Genitivo* foi inventado para significar *o possuidor, ou que se toma como possuidor de alguma coisa.* (1)

RE-

(9) ,, ... O ubi campi
,, Sperchiusque, & virginibus bacchata Lacænis
,, Taygeta! o qui me gelidis in vallibus Hemi
,, Sistat! . . . . . *Virg. Georg. II. v. 486.*

Aqui está junto o O *ao adverbio* ubi, *e aos nominativos* campi, e qui. O utinam tunc! *Ovid. Epist. I. v. 5. Aqui está junto a dois adverbios.* O faciem pulcram! *Ter. Eun. II. 3. Aqui está junto ao accusativo.*

(1) *O Genitivo ou se tome em significado* activo *de possuidor, ou passivo de coisa possuida, sempre se toma* como possuidor: *isto he, como aquelle* de quem grammaticalmente se diz, que he a tal coisa: *como se vê nestas oraçoens:* Hic est equus domini: Hic est dominus equi. *Na primeira he clara a razaõ: mas na segunda he o mesmo. Porque ainda que o cavallo no sentido vulgar seja* coisa possuida *pelo senhor; com tudo no sentido Filosofico, e Grammatical toma-se aqui como* quasi possuidor *do senhor: ou como aquelle* de quem na ordem Grammatical se affirma, que he o tal senhor. *Daqui vem, que para dizer em Latim*, O amor, que Deos me tem; *digo*, Amor Dei: *em que o* Dei *he verdadeiro possuidor do amor, e genitivo activo. E em vulgar tambem dizemos*, O amor de Deos. *E para dizer*, O amor, que eu tenho a Deos: *posso tambem dizer*, Amor Dei: *na qual se concebe o* Dei *como possuidor* do *meu amor, ou como aquelle de quem grammaticalmente dizemos, que he o amor: ainda que sòmente seja objecto delle, e genitivo passivo. E tambem em vulgar dizemos*, Amor de Deos.

Quem naõ perceber bem esta explicaçaõ, que lhe bem clara, basta que diga, que o Genitivo significa ou o possuidor, *ou a* coisa possuida: *e que do contexto se conhece, qual destes deve ser o Genitivo: e será aquelle, sobre que cahir alguma das particulas* de, do, da, dos, das. *v. g. Quando disser*, Este he o cavallo do senhor, *e* Este he o senhor do cavallo: *tenho hum signal certo para pôr o segundo, sobre que cahe a particula* do; *em genitivo, ou seja* possuidor, *ou* coisa possuida.

REGRA UNICA.

Todo o Genitivo he regido por hum Substantivo claro, ou occulto. (2)

(2) Exemplo. De Claro. *Ista varietas sermonum, opinionumque me delectat* (3) = *Esta variedade de discursos, e de opinioens me agrada.* Aqui varietas he substantivo claro.

Ex. De Occulto. *Romæ nutriri mihi contigit, atque doceri* (4) = *Tive a fortuna de ser criado, e ensinado em Roma.* h. e. *in urbe Romæ. Pecus est Melibæi* (5) = *O gado he de Melibeo.* h. e. *est res Melibæi.*

ADVERTENCIA.

O Genitivo, que se dá aos substantivos *virtuaes*, (6) tambem se inclue nesta regra: e he regido por hum substantivo verdadeiro occulto por Elipse. (7)

Es-

---

(2) *A razaõ he clara. Porque o Genitivo significa o* possuidor, *ou* quasi possuidor; *o qual naõ se dá sem haver* coisa possuida. *Esta coisa possuida deve ser Substantivo (porque o Adjectivo naõ póde estar sem Substantivo.) Onde sempre na oraçaõ ha de haver hum Substantivo de* coisa possuida *clara, ou occulto, regente do tal genitivo* possuidor, *ou* quasi possuidor.

(3) *Cic.* Att. VI. ep. 15.

(4) *Horat.* II. ep. 2.

(5) *Virg.* Ecl. III.

(6) Defin. XVII.

(7) *Os Substantivos, que melhor merecem o nome de* virtuaes, *saõ de duas sortes.* 1. *Alguns saõ verdadeiros Substantivos na sua origem; ainda que pareçaõ agora Adverbios: e estes regem o genitivo, que lhes daõ. v. g.* Satis verborum: Instar montis: Illius ergo: *e outros semelhantes.*

2. *Outros naõ saõ Substantivos de origem: e por isso naõ regem genitivo, mas he regido por hum substantivo occulto por Elipse. Se saõ Adverbios, entende-se assim:* Longe gentium: *h. e.* longe a negotio gentium. Minime gentium: *h. e.* minime in re gentium. Tunc temporis: *h. e.* tunc in re temporis. *e assim nos mais. Se saõ Adjectivos, falta o substantivo commum:* Amicissimus veritatis: Affinis Regis: Æqualis ejus *&c. quer dizer:* homo amicissimus veritatis *&c. E o tal substantivo* homo *concordado com o adjectivo, com o qual faz hum todo, he o regente do genitivo. E com este principio se explicaõ mil frases, que parecem difficultosas aos Grammaticos vulgares, e todos se reduzem á nossa regra geral.*

As outras partes da oraçaõ, quando se tomaõ como substantivo, he huma Synthese, como já disse, e naõ tem nova difficuldade.

Escolio.

,, Desta regra *do Genitivo* naõ se dá excepçaõ. E quan-
,, do se achar Genitivo junto com outras partes da oraçaõ,
,, he huma Elipse, que occulta o Substantivo, que o rege:
,, cujo Substantivo se conhece facilmente pelo contexto. Mas
,, quando no contexto naõ apparece Substantivo ou verda-
,, deiro, ou virtual; recorre-se aos Substantivos communs,
,, *Ens*, *Factum*, *Negotium*, *Res*, *Substantia &c.* que saõ os
,, que regem o tal Genitivo, e por Elipse se occultaõ, pa-
,, ra abbreviar a oraçaõ. (8)

(8) *Os antigos Latinos punhaõ, ou subentendiaõ estes Substantivos geraes e communs em varios genitivos; de que ainda ficáraõ alguns claros nos authores dos seculos mais polidos. v. g. Plaut. Amph. II. 2 v. 1. diz*, Rex voluptatum, *por* voluptates. *Phædr. L. IV. fab. 7. diz*, Res cibi, *por* cibus. *Veja-se Taubmano* ad eum locum Plauti, *onde mostra, que em Virgilio se acha* ferri rigor, *por* ferrum: *e nos authores Classicos* rationes rei, *por* ipsa res: *e nos Jurisconsultos* caussa proprietatis, possessionis, rei &c. *em vez de* proprietas, possessio, res. *E tambem Plauto diz*, Monstrum mulieris, *por* mulier. &c. *E Terencio*, Quæso, quid hominis tu es? *Heaut. IV.* 8. 7. Quid mulieris uxorem habes? *Hec. IV.* 4. 21. *E Pompeo na* 1. *carta a Cicero* (*Att. VIII. ep.* 12.) *diz*, Ego ad Lupum misi, ut militum, quod haberent, ad vos deducerent. *Onde claramente se vê, que querem dizer* negotium hominis, negotium mulieris, negotium militum *em lugar de* homo, mulier, milites.

O mesmo provaõ aquelles textos, em que se acha o Adjectivo na terminaçaõ neutra, a qual pede necessariamente hum substantivo neutro: visto o adjectivo naõ poder estar sem substantivo. E assim, Id generis, *necessariamente quer dizer*, id negotium generis, *ou* id ens generis. *E quando o Adjectivo está na terminaçaõ feminina, e naõ ha substantivo claro, entende-se* res, substantia &c. *E daqui se conhece claramente, que quando nos authores Classicos vem hum genitivo sem substantivo, se deve subentender hum destes substantivos* geraes, *para reduzir a figura á ordem natural.*

Advertencia.

Dos Substantivos geraes o mais usado, e frequente he Negotium, *que se toma no mesmo sentido de* Res, *como faz Cicero Fam. II. ep.* 14. Ejus negotium sic velim suscipias, ut si esset res mea. *E que se entenda a miudo* negotium, *naõ só se conhece das terminaçoens neutras, que o pedem; mas os mesmos Latinos o declaraõ frequentemente. Plauto Merc. IV.* 3. *v. ult.* Nimium negotii reperi. *e Epidic. III.* 4. *v.* 61. Quid tibi negotii est meæ domi? *e Pœnul. IV.* 2. *v.* 103. Id negotium institutum est. *Cic. Fam. III. ep.* 12. Non horum temporum, non hominum, atque morum nego-
tium

PARA A COMPOSIÇAÕ.

PERGUNTAREIS. *E como saberei, quando devo pôr na oração o Genitivo?* Reflectindo no para que elle serve: *que he mostrar o possuidor, ou quasi possuidor, que esse será o genitivo.* Is-

---

tium est. *e IV. ep.* 4. Consilium, quo te usum scribis hoc Achaicum negotium non recusavisse. *e VI. ep.* 18. De negotio tuo, quod sponsor es pro Pompeio, non desinam cum Balbo communicare. *e XV. ep.* 1. Ad tanti belli opinionem, quod ego negotium &c. *e o mesmo Cicero ad Att. V. ep.* 12. Magnum negotium est navigare &c. *e Leg. II. c.* 7. Quid enim negotii est eadem iisdem verbis dicere? *Sallust. Jug. pag.* 109. Quæ negotia multo magis, quam prœlium male pugnatum a suis, Regem terrebant. *Valer. Max. III. c.* 7. Ut de frumento emendo, atque ad id negotium explicandum. *Sueton. in Cæsare c.* 80. Quæ caussa conjuratis maturandi fuit destinata negotia, ne assentiri necesse esset. *E quando Cicero Verr. IV. c.* 4 *diz*, A quo mea longissime ratio abhorrebat; *expoem Asconio*, a quo negotio, accusationis scilicet. *E quando Terentio Adelph. III.* 4. *v.* 62. *diz*, Utinam hoc sit modo defunctum &c. *expoem Donato*, defunctum negotium. *E seguindo estes exemplos, e interpretaçoens, devemos expôr assim as outras terminaçoens neutras, ou de Adjectivos, ou de Relativos.*

E daqui se conhece, como devemos explicar algumas frases, que sem os taes substantivos he impossivel explicar. Quando Ter. Phorm. III. 1. *diz*, De ejus consilio sese velle facere, quod ad hanc rem attinet; *quer dizer*, velle facere omnia istius negotii, quod &c. *E o mesmo nestas* : *Hecyr. III.* 4. Quod constitui me hodie conventurum eum, dic me non posse: *h. e.* dic me non posse convenire eum secundum id negotium, secundum quod constitui me hodie conventurum eum. *Heaut. III.* 1. *v.* 86. Quod sensisti illos me incipere fallere, id ut maturent facere &c. *h. e.* de negotio, secundum quod sensisti illos &c. *Quando Cicero Att. XIII. ep.* 6. *diz*, Quod epistolam meam ad Brutum poscis, non habeo ejus exemplum; *quer dizer*, Negotium, quod attinet ad id negotium, juxta quod poscis epistolam meam ad Brutum, est hujusmodi: Non habeo &c. *E do mesmo modo em todas as frases, que começaõ por* quod, *se entende*: De negotio, secundum quod negotium: *ou* In negotio, secundum quod &c. *E Livio* XXX. *c.* 5. *o confirma, pois declara a preposiçaõ*: Veluti debellato jam, quod ad Syphacem, Cartaginiensesque attineret. *Onde he manifesto, que quer dizer*, debellato negotio, quod attineret &c.

Daqui tambem evidentemente se infere, que muitas vezes devemos subentender ou res negotii, *ou* negotium negotii. *Quando Cicero acima diz*, Quid enim negotii est? *quer dizer*, quid negotium negotii est? *E da mesma sorte nas seguintes*: *Fin. II. c.* 21. Aliud negotii nihil habemus: *h. e.* Aliud negotium negotii. *Fam. XVI. ep.* 4. Sumptui ne parcas ulla in re, quod

Isto basta, porque o mais aprende-se com o uso. Mas para facilitar aos principiantes a composiçaõ, farei as seguintes Reflexoens.

I. *Póde-se dar Genitivo a todos os Adjectivos.* Por Elipse, que occulta o Substantivo regente do Genitivo. (9)

S iv II.

---

quod ad valetudinem tuam opus sit : *h. e.* ulla in re ejus negotii, quod ad valetudinem *&c. Ad Q. Fratr. I. ep.* 1. *cap.* 2. Quasi vero ego id putem, non te aliquantum negotii sustinere. Intelligo permagnum esse negotium, & maximi consilii. *h. e.* aliquantum negotium negotii : *como se vê do contexto. E abaixo* : Quid est enim negotii continere eos *&c. h. e.* quid negotium negotii est continere *&c. Offic. III.* 2. Si discendi labor est potius, quam voluptas : *h. e.* si negotium discendi negotii labor est potius *&c. Da mesma sorte quando Terencio Andr. I.* 1. *diz*, Feci propterea quod serviebas liberaliter : *h. e.* propter ea negotia negotii istius, secundum quod serviebas liberaliter. *E Plaut. Aul. IV.* 10. *v.* 72. Quid hujus veri sit, sciam : *h. e.* sciam, quid negotium hujus negotii sit negotium veri negotii. *E assim em outras muitas, que se encontraõ. E outras vezes repetem outro substantivo semelhante : como faz Plauto Menach. V.* 2. *v.* 61. Qua de re rerum omnium.

Mas aqui replicaõ estes Grammaticos communs : Que Latino escreveo nunca com tanta repetiçaõ do nome Negotium? *A isto responde o Vossio* de Constructione c. 53. *e o Perizonio &c. que nenhum : mas que o Grammatico naõ ensina como se escreve Latim elegante : mas sómente ensina, quaes saõ as causas da regencia destas frases. Ora as taes causas saõ estes nomes occultos por Elipse : ainda que os Latinos desde o principio, á imitaçaõ dos Gregos, se valêraõ desta Elipse para evitarem repetiçaõ de nomes, porque se entendiaõ entaõ bem. Mas se quizessem explicar, quaes eraõ as verdadeiras partes, com quem concordavaõ aquelles Adjectivos, ou de quem eraõ regidos os taes Genitivos; por força as declarariaõ. Tambem nós lhe podemos perguntar* : Que Portuguez elegante ou fallou, ou escreveo nunca supprindo todas as Elipses, que se achaõ na lingua Portugueza? *Certamente nenhum : mas isso naõ faz, que as taes partes occultas por Elipse naõ rejaõ as dittas frases. Pois o mesmo succede no Latim. Veja-se o Perizonio* ad Sanctii Minervam L. I. c. 15. nota 1. pag. 125. seq. & L. IV. c. 4. nota 84. *que traz varios exemplos, que parecem difficultosos, e os explica.*

(9) 1. *Dá-se aos Adjectivos Positivos.* Sequimur te, sancte Deorum. (*Virg. Æn. IV. v.* 576.) *por* sancte ex numero Deorum.

2. *Aos Comparativos.* O maior juvenum. (*Horat. Arte prope fin.*) *por* ex numero juvenum.

3. *Aos Superlativos.* Quem unum nostræ civitatis præstantissimum audeo dicere. (*Cic. Amic. c.* 1.) *por* ex numero hominum nostræ civitatis.

4. *Aos Partitivos, como* ullus, nullus *&c.* Elephanto belluarum nulla prudentior. (*Cic. Nat. D. I. c.* 35) *por* ex numero belluarum,

5.

II. *Póde-se dar Genitivo a todos os Verbos*, por Elipse; que occulta o Substantivo regente do Genitivo. (10)

ADVERTENCIAS

acerca destes Verbos.

1. Aos verbos de *Vender*, *Comprar*, *Alugar*, *Avaliar*, *Estimar*, ajuntaõ-se ás vezes os genitivos, *Tanti*, *Quanti*; *Magni*,

---

5. *Aos Numeraes*, *como* unus, duo &c. Octoginta Macedonum interfecerunt. (*Curt. VIII. c.* 9.) *por* ex numero Macedonum.

6. *Aos Ordinaes*, *como* primus, secundus &c. Sapientum octavus. (*Horat. II. sat.* 3.) *por* ex numero Sapientum.

7. *Aos Distributivos*, *como* singuli, terni &c. Nolo singulos vestrum excitare. (*Curt. VIII. c.* 27.) *por* ex numero vestrum.

8. *Em todos estes Genitivos se entende o substantivo* numero *com a sua preposiçaõ &c. E o confirmaõ os Antigos, que o declaraõ.* Ex numero adversariorum circiter sexcentis interfectis. *Cæs. Bell. C. II. c.* 12. Ex eo numero navium nulla desiderata est. *ibid. c.* 3. Homo ex numero disertorum postulabat. *Cic. Orat. I. c.* 36. Eumque ex numero hominum ejiciendum puto. *Cic. Phil. XIII. c.* 1. *além de outros muitos.*

8. *Aos Adjectivos Verbaes, ou que vem do Verbo, mas naõ significaõ* tempo, *como significaõ os Participios.* Tempus edax rerum. (*Ovid. Metam. XV. v.* 234.) *por* edax in negotio rerum.

9. *Aos Participios, ou adjectivos, que significaõ tempo.* Lucis egens aer. (*Ovid. Met. I. fab.* 1.) *por* egens in causa lucis.

10. *Aos Pronomes* Quid hominis tu es? (*Ter. Heaut. IV.* 8. *v.* 7.) *i. e.* quid negotium hominis tu es? *Porque aquelle* quid *he Adjectivo, como se vê em Plauto Menach. V.* 2. *v.* 94. Nisi occupo aliquid mihi consilium: *e o Adjectivo neutro pede hum substantivo neutro.*

11. *Em fim dá-se a qualquer Adjectivo.* Memor beneficiorum. (*Cic. Off. III.* 5.) Inops amicorum. (*Cic. de Amic.*) Expers consilii. (*Cic. p. Sext. c.* 21.) *em que se entende*, in re, vel negotio beneficiorum: a re amicorum: a re consilii, *ou* in caussa consilii &c. *De sorte que sempre o Genitivo, que se dá a qualquer Adjectivo, he regido por hum destes substantivos*, numero, negotio, caussa, gratia, ergo, *e outros semelhantes occultos por Elipse.*

(10) *Os Latinos algumas vezes exprimem nos Verbos o substantivo regente do genitivo. v. g. Dizemos communmente*, Condemnare capitis: Tenetur furti: *e semelhantes frases sómente com o genitivo. Com tudo Cic. Off. II. c.* 14 *diz*, Innocentem judicio capitis arcessere: *h. e.* de judicio capitis: *como o mesmo Cic. Att. I. ep.* 5. *explica*; Accusare de litterarum intermissione. *Ulpian. Pandect. L. XLVII. diz*, Tenetur furti actione: *e Papiniano ibid.* Ob pecuniam civitati subtractam, actione furti, non crimine peculatus, tenetur.

gni, *Parvi*; *Maximi*, *Minimi*; *Multi*, *Plurimi*; *Pluris*, *Minoris* &c. ou tambem, *Assis*, *Nauci*, *Flocci*, *Pili*, *Teruntii*, *Nibili*, *Hujus*, *Æqui*, *Boni* &c. Mas os primeiros genitivos concordaõ com o genitivo occulto *pretii*, que he regido por outro substantivo commum occulto, v. g. *res* &c. E os segundos genitivos saõ regidos por hum dos substantivos communs: e além disso alguns concordaõ com outro substantivo occulto, como os primeiros. (11)

Ex. 1. *Noli spectare quanti homo sit, parvi enim pretii est, qui jam nihili sit.* (12) Em que se vê, que naõ só *parvi*, mas tambem *quanti* concorda com *pretii*: e quer dizer, *homo sit res quanti pretii*. *Vendo meum frumentum non pluris, quam ceteri, fortasse etiam minoris, cum maior sit copia.* (13) h. e. *non pro pretio pluris æris, fortasse etiam pro pretio minoris æris.*

Ex. 2. *Totam denique rempublicam flocci non facere.* (14) h. e. *non facere rem flocci*, ou *pro pretio flocci.* (15) *Equidem isthuc æqui, bonique facio.* (*) h. e. *facio isthuc rem æqui, bonique negotii.*

2. Aos verbos, que significaõ algum *affecto da alma*, como *Dor*, *Alegria*, *Cuidado*, *Duvida* &c. dá-se Genitivo: mas he regido por hum substantivo ou semelhante ao verbo, ou diverso (v. g. *caussa*, *ergo*, *ratione*, *dolore*, *cura* &c.) claro, ou occulto.

Ex. Semelhante. *Suæ quemque fortunæ maxime pœnitet.* (16) h. e. *pœnitentia suæ fortunæ maxime pœnitet quemque*: como diz Prisciano. Bem que tambem se possa entender diverso: *Negotium suæ fortunæ.*

Ex. Diverso. *Clinia quoque rerum suarum satagit.* (17) h. e. *satagit de caussa rerum suarum*: ou *in negotio rerum suarum*. *Animi*

---

(11) *A razaõ disto se verá no Cap. IX.* Composiçaõ. *num. III.* da Materia de venda, ou troca.

(12) *Cic.* Q. Fratr. I. ep. 2. n. 4.

(13) *Cic.* Off. III. c. 12.

(14) *Cic.* Att. IV. ep. 15.

(15) *Terencio exprime o tal genitivo*: Videtur esse quantivis pretii. *Andr. V. 2. v. 15. quer dizer*, res quantivis pretii. *E Donato expondo o lugar delle Adelph. V. 9. v. 20.* Quanti est, *diz*, quanto pretio valet: *que mostra, que estas frases significaõ*, pro pretio quanti æris est.

(*) *Ter.* Heaut. IV. 5.

(16) *Cic.* Fam. VI. ep. 1.

(17) *Ter.* Heaut. II. 2.

mi se angebat. (18) h. e. *in dolore animi. Lætari malorum.* (19) h. e. *in caussa malorum. Animi pendere.* (20) h. e. *a cogitatione animi.* E assim nos outros. (21)

3. Aos verbos *Sum*, *Interest*, *Refert* dá-se tambem Genitivo: mas he regido por hum substantivo occulto por Elipse.

Ex. *Tantæ molis erat Romanam condere gentem.* (22) h. e. *erat res tantæ molis. Interest Ciceronis me intervenire discenti* (23) h. e. *interest ad officium Ciceronis &c.*

O mesmo succede quando lhes daõ estes genitivos, *Magni*, *Parvi*; *Tanti*, *Quanti* &c. v. g. *Magni interest, quos quisque audiat quotidie domi.* (24) h. e. *interest ad rem magni momenti, quos quisque* &c. *Illud primum parvi refert.* (25) h. e. *illud primum refers ad rem parvi momenti* &c.

4. Os genitivos *Domi*, e *Humi* tambem se daõ a alguns verbos: mas saõ regidos por hum substantivo occulto por Elipse.

Ex. 1. *Apud eum ego sicut Ephesi fui, tanquam domi meæ.* (26) h. e. *in æde domi meæ.* Porque *Domus* significa todo o circuito das casas, em que entraõ casas, pateos, jardins, &c. E *Ædes* significa aquella parte dellas, que he fabricada, e tem casas, salas &c. (27)

Ex. 2. *Nec prius absistit, quam septem ingentia victor corpora fundat humi.* (28) h. e. *fundat in terram humi.* Porque Varraõ (29) divide a *Terra* em *aquam*, & *humum*. De que se segue, que *humi* he huma parte da Terra, e por consequencia regido pelo substantivo geral *terra*, occulto por Elipse. Ou

---

(18) *Ter.* ibi Periocha.

(19) *Virg.* Æn. XI. v. 280.

(20) *Cic.* Att. XI. ep. 12.

(21) *Alguns destes tem tambem* ablativo: *como diremos abaixo no* Cap. IX. Composiçaõ, num. I. *que confirmará o que aqui dizemos do* genitivo.

(22) *Virg.* Æn. I. v. 37.

(23) *Cic.* Att. XIV. ep. 16.

(24) *Cic.* Brut. c. 58.

(25) *Cic.* Leg. Man. c. 7.

(26) *Cic.* Fam. XIII. ep. 69.

(27) „ Insectatur omnes per ædes domi „ *Plaut. in. Casina* III. 5. *v.* 31. „ Varro locum quatuor angulis conclusum, ædem docet vocari debere. „ *Servius in* II. Æneid.

(28) *Virg.* Æn. I. v. 196.

(29) *Veja-se S. Agost.* de Civit. Dei L. VII. c. 6.

Ou tambem se entende, *in solo humi.* (30) E isto baste por Advertencia.

III. *Póde-se dar Genitivo ou singular, ou plural ao Gerundio em DI.* Se he singular, concorda o Gerundio com o tal genitivo em genero, numero, e caso: e ambos são regidos por hum substantivo occulto por Elipse. Se he plural, he regido o genitivo por hum Substantivo occulto por Elipse. (31)

Ex. De Singular. *Recipiendi sui facultatem liberam dederunt Bellovacis.* (32) *Neque sui colligendi hostibus facultatem relinquunt.*

---

(30) *Sanches* Minerva L. IV. c. 4. *verbo* Solum.

(31) *Para entender bem isto, he necessario saber, que os Gerundios em DI, DUM, DO, são genitivo, accusativo, ablativo do Participio passivo em DUS, na terminação neutra. Onde quando o em DI tem genitivo, concorda com elle como Participio. As razoens disto podem-se ler no Perizonio* ad Sanct. Minerv. L. III. c. 8. nota 2. *que o prova com muitos textos, e razoens. Mas parece-me que com poucas palavras se póde provar com toda a evidencia. Basta reflectir, que o Gerundio em DUM tem commummente as preposiçoens* ad, inter &c. *claras*: Ad agendum: Inter agendum: *e assim he accusativo. O em DO tem as preposiçoens* in, de &c. *claras*: In cognoscendo: De intercalando: *e assim he ablativo. O em DI acha-se muitas vezes concordado com o genitivo expresso*: Ignoscendi peccati: Legendi libri: *e assim he genitivo. Basta além disso reflectir, que o em DUM, e DO, ou com preposiçoens, ou sem ellas, fazem o mesmo sentido: e que se lhe accrescentarem hum substantivo*, Ad agendum negotium, In cognoscendo libro, *tambem fazem o mesmo sentido. E o em DI, ou tenha o substantivo expresso, ou não, tambem faz o mesmo sentido. Que he o mesmo que dizer, que ou se tomem como Gerundios, ou como Participios, fazem o mesmo sentido. De que claramente se segue, que são Participios. E em quanto os contrarios não provão, que tendo a mesma fórma, e o mesmo uso do Participio; não são Participios, não provão nada ao caso.*

Nisto tem razão o Perizonio. Só não lhe acho razão em querer, que os Participios em DUS dos verbos Neutros se devão tomar impessoalmente, e differentemente dos Participios dos Activos: porque as suas razoens fundão-se no prejuizo, de que haja verbos Neutros sem agente, nem paciente; *o que he erro de Logica. E além disso não provão o que elle quer: porque não dá diversa razão entre Participios de Neutros, e de Activos, quanto á analogia. E assim deve-se dizer, que por Elipse se usa menos nos Neutros, que nos Activos.*

E no mesmo livro Cap. XV. nota 8. *prova o Perizonio, que o Participio em DUS he do presente, ainda que algumas vezes tenha tambem* lato modo *significação futura.*

(32) *Cæsar* Bell. G. VIII. c. 6.

quunt. (33) O Gerundio concorda com *sui* substantivo virtual, e ambos saõ regidos do substantivo *facultatem*. Podia dizer, *recipiendi se*, *colligendi se*.

Ex. De plural. *Novarum qui spectandi faciunt copiam sine vitiis.* (34) *Nominandi istorum tibi erit magis, quam edundi, copia.* (35) Esta syntaxe de pôr o genitivo por accusativo, he hum Grecismo. Mas reduz-se á nossa regra, declarando o substantivo occulto, que se conhece do contexto. E quer dizer Terencio: *Qui faciunt copiam spectnudi alias comœdias ex numero novarum comœdiarum sine vitiis.* E Plauto: *Magis erit copia nominandi nomina istorum ciborum, quam edundi eos.*

IV. *Podem-se dar dois, e tres Genitivos ao mesmo Substantivo.* Mas sómente hum he regido pelo tal Substantivo. Nos mais ou ha Elipse, ou saõ regidos por outros Genitivos precedentes.

Ex. De Dois. *Jamne sentis, bellua, quæ sit hominum querela frontis tuæ.* (36) Elipse: h. e. *quæ sit querela hominum circa negotium frontis tuæ. Mea ratio dissimilitudinem habet cum illius administratione provinciæ.* (37) h. e. *cum administratione illius in negotio provinciæ.*

Ex. De Tres. *Hujus civitatis est longe amplissima auctoritas omnis oræ maritimæ regionum earum.* (38) A ordem he: *Auctoritas hujus civitatis* (quæ est primaria civitas) *omnis oræ maritimæ earum regionum, est longe amplissima.* Onde *auctoritas* rege o genitivo *hujus civitatis*: e o substantivo occulto *civitas primaria* rege o segundo genitivo *omnis oræ maritimæ*: e este rege o terceiro genitivo *earum regionum.*

CAPITULO VII.

Do Dativo.

O *Dativo* foi inventado para significar aquillo, *que verdadeiramente recebe perda, ou proveito*: ou *que se toma como quem o recebe*; ao que chamaõ *perda, ou proveito virtual.* (*) RE-

(33) *Ibid. III. c.* 4. (34) *Ter.* Prol. Heaut. (35) *Plaut.* Captiv. IV. 2. v. 72. (36) *Cic.* in Pison. c. 1. (37) *Cic.* Fam. II. ep. 13. (38) *Cæs.* Bell. G. III. c. 5.

(*) *Este segundo dativo* de perda, ou proveito virtual, *póde-se tambem* cha-

REGRA UNICA.

O Dativo naõ he regido por alguma parte da oraçaõ: mas necessariamente se acha claro, ou occulto em toda a oraçaõ, em que se significa perda, ou proveito verdadeiro, ou virtual. (1)

I. *Exemplo* de verdadeira perda, ou proveito: Claro. 1. *Æschinus si quid peccat, mihi peccat* (2) = *Eschino se faz mal, faz mal para mim.* Aqui *mihi* he a pessoa, que recebe perda. 2. *Natura tu illi pater es, consiliis ego* (3) = *Tu es seu pai por natureza, eu por conselho.* Aqui *illi* he a pessoa, que recebe o proveito de ser filho de ambos.

Occulto. 1. *Latent ista omnia, Luculle* (4) = *O' Luculo, estas coisas estaõ occultas.* h. e. *latent hominibus*: dativo de perda. 2. *Et magis placerent, quas fecisset fabulas* (5) = *E agradariaõ mais as fabulas, que compuzesse.* h. e. *placerent populo*: dativo de proveito.

II.

chamar Dativo de attribuiçaõ: *tomando o tal Dativo como* termo, a que se attribue, e refere alguma coisa. *E isto póde servir para facilitar a intelligencia aos meninos. Mas se o mestre explicar bem a natureza do Dativo; e mostrar com alguns exemplos menos triviaes, que o* Dativo sempre significa o termo, que adquire alguma coisa; *naõ terá necessidade de recorrer ao nome de* attribuiçaõ; *mas bastará dizer* perda, *ou* proveito, *como diz a regra.*

§. *Advirta-se porém, que o Dativo toma-se tanto em significado* activo, *como* passivo: *cujos significados ás vezes se achaõ juntos no mesmo exemplo. v. g.* Neque his tantularum rerum occupationes sibi Britanniæ anteponendas judicabat. *Cæsar Bell. G. IV. c.* 12. *Onde* sibi *he dativo activo, de quem antepunha, que era Cesar,* Britanniæ *dativo passivo daquillo, a que se antepunhaõ as outras occupaçoens de Cesar. Como se dissera*: Neque judicabat has tantularum rerum occupationes sibi (*id est*, quoad suam utilitatem) anteponendas esse Britanniæ. *E sempre significa, quem adquire, e recebe alguma coisa: porque* sibi *significa, que Cesar recebia a utilidade de preferir;* Britanniæ *significa, que aquella regiaõ recebia a utilidade de ser preferida.*

(1) *A razaõ he clara. Porque nenhuma parte da oraçaõ pede sómente Dativo, para significar o que se quer: ao que chamaõ* reger. *Mas he commum de todas as oraçoens perfeitas poder-se descubrir nellas* quem receba perda, ou proveito verdadeiro, *ou* virtual: *o que significamos com o Dativo. Logo naõ he coisa particular de nenhuma parte da oraçaõ reger Dativo.*

(2) *Ter.* Adelph. I. 2. (3) *Ibidem.*

(4) *Cic.* Acad. IV. c. 39. (5) *Ter.* Prol. Phorm.

II. *Exemplo* de perda, ou proveito virtual: Claro. *Mihi sæpius noster Sallustius narravit* (6) = *O nosso amigo Salustio me contou isso muitas vezes. Foro propinqua erat* (7) = *Estava vizinha á praça. Ego stultior, qui isti credam* (8) = *Eu sou mais nécio que elle, em lhe dar credito.* Aqui *Mihi* toma-se como recebendo a utilidade de ouvir. *Foro* como recebendo a utilidade de ter aquelle vizinho. *Isti* tem dois sentidos: ou recebendo a utilidade de lhe darem credito; ou recebendo o prejuizo de o terem por nécio, e mentiroso.

Occulto. *Naves omnes actuarias imperat fieri.* (9) h. e. *imperat legatis fieri* &c. = *Ordena aos seus Tenentes Generaes, que mandem fazer náos de transporte, e carga.* Aqui *legatis* póde-se tomar em dois sentidos: ou recebendo a honra de mandar fazer as náos, e he proveito: ou o pezo de executar as ordens, e he perda.

Escolio.

„ Desta regra *do Dativo* naõ se dá excepçaõ. E quando „ vier algum Dativo na oraçaõ, considere-se bem o senti- „ do; e se achará, que he de perda, ou proveito verda- „ deiro, ou virtual.

PARA A COMPOSIÇAÕ.

PERGUNTAREIS. *E como saberei, quando hei de pôr Dativo na oraçaõ?* Reflectindo no para que elle serve: *porque todas as vezes que na oraçaõ se fallar de pessoa, ou coisa, que receba perda, ou proveito; ou que assim se tome; essa se porá em Dativo.* Cujo dativo será aquelle nome, sobre que costuma cahir alguma destas particulas, *á*, *ás*, *ao*, *aos*, *para*. Isto basta, porque o mais aprende-se com o uso. Mas para maior facilidade dos principiantes, farei as seguintes Reflexoens.

I. *Póde-se dar Dativo a todo o Adjectivo, além do caso costumado.* Porque todos os Adjectivos podem significar perda, ou proveito verdadeiro, ou virtual: o que significamos com o Dativo.

Verdade he, que alguns Adjectivos, como *Utilis*, *Perniciosus*, *Vicinus* &c. exprimem mais claramente a perda, ou pro-

(6) *Cic.* Divin. I. c. 28. (7) *Sallust.* Catil. pag. 33.
(8) *Plaut.* Merc. V. 2. v. 79. (9) *Cæs.* Bell. G. V. c. 1.

proveito: mas daqui sómente se segue, que destes taes usamos mais a miudo com Dativo. Porém pela mesma razaõ se póde dar a todos os Adjectivos hum Dativo, ou só, ou de mais, sem medo de errar. (10)

II. *Póde-se dar Dativo a todos os Verbos, além do seu caso.* Porque todos elles podem significar perda, ou proveito verdadeiro, ou virtual: o que significamos com o Dativo.

Verdade he, que os verbos de *Dar*, *Prometter* &c. e seus contrarios, de *Negar* &c. como tambem os verbos de *Ter* &c. e outros semelhantes exprimem mais claramente a perda, ou proveito. Mas isto só prova, que destes taes usamos mais a miudo com Dativo. Porém pela mesma razaõ a todos os Verbos se póde dar hum Dativo de mais, sem medo de errar. (11)

§. Ao Verbo *Sum*, quando significa *ter*, como tambem aos verbos, *Do*, *Duco*, *Habeo*, *Tribuo*, *Verto* &c. daõ ás vezes ambos os Dativos da Regra: hum da *pessoa*, que he de perda, ou proveito verdadeiro: e outro da *coisa*, que he de perda, ou proveito virtual: isto he, toma-se como [illegible] ter-

---

(10) *Isto he taõ certo, que ainda aos Adjectivos, que costumaõ ter outros casos, se dá o Dativo da Regra.*

Ex. 1. *Sallust. Jug. diz*, In dextero latere, quod proximum hostes erat, aciem collocat. *Ovid. Arte I. v.* 139. *diz*, Proximus a domina, nullo prohibente, sedeto. *Com tudo Cic. pro Domo sua c.* 28. *dá-lhe dativo de attribuiçaõ:* Proximus huic dignitati ordo equester, *e in Bruto c.* 61. Orator proximus optimis.

Ex. 2. *Cic. Fin. I. c.* 4. *diz*, Quis alienum putet esse ejus dignitatis? *e pro Sext. c.* 17. A me alienus. *Mas pro Cæcina c.* 9. *dá-lhe dativo de attribuiçaõ:* Quod illi caussæ maxime est alienum. *Veja-se o Lancelot Syntaxe*, Regra XII. *que traz outros exemplos.*

(11) *Isto he taõ certo, que muitas vezes os Latinos por* pleonasmo *accrescentaõ superfluamente os Dativos* mihi, tibi, sibi.

Ex. Tu mihi istam imbecillitatem valetudinis tuæ sustenta. *Cic. Fam. VII. ep.* 1. An non tibi hoc maximum est? *Ter. Eun. V.* 5. Suo sibi hunc gladio jugulo. *Ter. Adel. V.* 8. *Onde* mihi, tibi, sibi *saõ escusados para o sentido da oraçaõ: mas os primeiros saõ de proveito, o ultimo de perda.*

O mesmo se verifica no verbo Jubeo, *que diz claramente ordem á pessoa a quem se manda.* Hæ litteræ Dolabellæ mihi jubent ad pristinas cogitationes reverti. *Cic. Att. IX. ep.* 13. Militibus suis jussit. *Cæs. Bell. G. III. c.* 30. *E assim quando Cicero diz Leg. I. c.* 6. Lex jubet ea, quæ facienda sunt; *quer dizer*, jubet hominibus ea &c. *Quando pro Deiotaro c.* 51. *diz*, Jubes eum bene sperare; *quer dizer*, jubes illi eum bene sperare. *E deste modo se entenda nos outros exemplos do seculo Aureo, em que está* Jubeo *com accusativo.*

termo, a que se refere, e attribue alguma coisa; e que recebe esta attribuiçaõ. (12)

Ex. *Idque etiam reipublicæ est ornamento.* (13) *Tibi id laudi ducis.* (14) O *reipublicæ*, e *tibi* saõ a pessoa: *ornamento*, e *laudi* saõ o termo, a que se attribue, e ordena o que se faz.

ADVERTENCIA

acerca do verbo Sum.

1. Muitas vezes os dois Dativos fazem huma só pessoa, e o segundo he hum aposto. E assim, *Est mihi nomen Petro*, he Elipse, e quer dizer, *Est mihi Petro nomen Petrus*, ou *nomen Petri*.

2. O Dativo da *coisa* muitas vezes naõ he Dativo, mas Ablativo virtual: e os dois exemplos se podem entender assim: *Idque etiam reipublicæ est pro ornamento: Id tibi pro laude ducis*. O que he necessario entender, para distinguir quando saõ dois Dativos, e quando hum sómente. E se dissermos, que o Dativo da coisa sempre he Ablativo virtual, ou verdadeiro, naõ erraremos na opiniaõ de alguns. (15)

HI-

---

(12) *Póde o verbo* Sum *ainda nesta significaçaõ ter hum só Dativo claro.* Nomen Mercurii est mihi. *Plaut. prol. Amphitr.*

(13) *Cic.* Off. II. (14) *Ter.* Adel. I. 2.

(15) *O Dativo poem-se pela figura Synthese em lugar de outros casos: e entaõ he virtualmente o caso por que se poem. Algumas vezes he Accusativo virtual:* It clamor cælo: (*Virg. Æn. V. v. 451.*) *por* ad cælum. Belloque animos accendit agrestes: (*ibi VII. v. 482.*) *por* ad bellum. *Outras he Ablativo virtual.* Solstitium pecori defendite: (*Virg. Ecl. VII. v. 47.*) *por* a pecore. Neque cernitur ulli: (*Virg. Æn. I. v. 444.*) *por* ab ullo. *Ainda que alguns destes se possaõ tomar de outro modo. Mas esta Synthese se reduz á nossa regra.*

Note-se, que os que dizem, que o Dativo da coisa he sempre Ablativo virtual, ou verdadeiro, fundaõ-se em duas razoens.

1. *Porque o sentido grammatical ensina, que nas taes frazes se falla daquella especie de comparaçaõ, a que nesta Grammatica se chama* materia de louvor, ou vituperio; *ou tambem* materia de venda, ou troca. *Porque tanto vale o dizer.* Id tibi laudi ducis, *como dizer*, Id tibi præ, *ou* pro laude ducis, *ou* in loco laudis ducis. *E nesta supposiçaõ temos a Regra clara, que manda polo em Ablativo com preposiçaõ.*

2. *Porque quando o Dativo he semelhante ao Genitivo, v. g.* reipublicæ, *ou semelhante ao Ablativo, v. g.* ornamento, (*o que succede em muitos nomes, que tem dois Ablativos, e outros que os tiveraõ antigamente*)

por

III. *Póde-se dar Dativo a alguns Adverbios, quando significaõ perda, ou proveito.*

Ex. *Naturæ congruenter vivere.* (16) aqui *naturæ* he dativo de proveito. *Neque enim attinet repugnare naturæ.* (17) aqui *naturæ* he dativo de perda.

IV. *Póde-se dar Dativo ás Interjeiçoens HEU, HEI, VÆ:* porque significaõ perda.

Ex. *Heu misero mihi.* (18) *Hei mihi qualis erat* (19) *Væ tibi, causidice.* (20) o *mihi*, e *tibi* saõ aqui dativos de perda: e sempre se entende o verbo: *Heu, malum est misero mihi. Væ, malum est tibi, causidice* &c. porque sem verbo naõ ha oraçaõ.

CAPITULO VIII.

Do Accusativo.

O *Accusativo* foi inventado para significar duas coisas. 1. *O paciente da oraçaõ.* 2. *As circumstancias necessarias do paciente.*

Para entender bem esta segunda parte, he necessario saber, que seis circumstancias acompanhaõ necessariamente a acçaõ externa do agente, em quanto se emprega no paciente. (1) 1. *O fim porque se faz alguma coisa.* 2. *O lugar por onde se passa.* 3. *O lugar para onde se vai.* 4. *A medida do espaço, que se passa.* 5. *A medida particular, que pertence ao paciente.* 6. *O tempo, que se emprega na dita acçaõ.* (*)

por erro se chamáraõ Dativo da coisa, *naõ sendo* Dativo. *E nessa supposiçaõ basta supprir a Elipse como pedir o sentido. v. g.* Idque etiam est pro ornamento reipublicæ. *Onde o* ornamento *he verdadeiro Ablativo da preposiçaõ* pro, *e o* reipublicæ *verdadeiro Genitivo do Substantivo* ornamento. *Da mesma sorte no outro exemplo.* Neque judicabat has tantularum rerum occupationes sibi anteponendas Britanniæ: *h. e.* in negotio Britanniæ, *posto em genitivo. Donde vem, que o chamado* Dativo da coisa *he sempre Ablativo ou verdadeiro, ou virtual.*

(16) *Cic.* Fin. IV. c. 11. (17) *Cic.* Off. I. c. 18. (18) *Paut.* Merc. IV. 2. v. 76. (19) *Virg.* Æn. II. v. 274. (20) *Mart.* V. ep. 34.

(1) *Que he o mesmo que dizer:* *acompanhaõ* a paixaõ do paciente. *Veja-se a* Definiçaõ IX. e X.

(*) *Estas seis coisas se podem facilmente reduzir a duas:* Lugar para onde, *e* Lugar por onde. *Porque o fim sempre se toma por methafora como lugar virtual* ad quem, *e inclue-se no primeiro. A medida tanto* do espaço, que se passa, *como* do paciente, *sempre se toma como lugar virtual,*

Sirva de exemplo a acçaõ de Pedro, *que leva huma espingarda para se divertir caçando na sua vinha, a qual vinha está huma milha fóra da cidade.* Aqui Pedro he o agente: a sua acçaõ he, *levar a espingarda*: o paciente he *a espingarda levada.* Este he o caso. Vejamos agora as circumstancias, que necessariamente acompanhaõ esta acçaõ.

Pedro leva a espingarda para se divertir caçando: este he o seu *fim.* Vai pelas ruas da cidade, e campo: este he *o lugar por onde passa.* Vai á vinha: este he *o lugar para onde vai.* Caminhou huma milha fóra da cidade: esta he *a medida do espaço, ou distancia até o lugar donde foi.* A sua espingarda tem de comprimento 7 palmos, e chega com a bala até 100 passos: esta he *a medida particular do paciente.* Empregou nisto huma tarde: este he *o tempo, que passou em quanto se fez a acçaõ.*

Verdade he, que quando se falla de huma acçaõ, nem sempre se exprimem todas estas circumstancias: mas ou se occultaõ todas: v. g. *Pedro sahio de casa com espingarda*: ou se declara huma só: *Pedro foi para a vinha*: ou se declaraõ mais: *Pedro foi á vinha caçar* &c. Mas se acaso explicamos alguma dellas, necessariamente as concebemos como circumstancias naõ de quietaçaõ, mas da acçaõ, e movimento do Verbo: ou circumstancias de hum paciente, em quem o Verbo Activo obra. Explico-me melhor. Posso muito bem conceber com a mente *Pedro, ruas, vinha, espingarda ás costas, espingarda grande, bala* &c. sem conceber movimento com elles, ou por elles: mas naõ posso conceber a Pedro levando huma espingarda de 7 palmos, que atira até cem passos, para ir caçar na sua vinha, que está huma milha fóra da cidade, sem conceber, *que Pedro se move para conseguir o seu fim de se divertir caçando: que se move indo pela rua, e campo: que se move para chegar á vinha: que se move por huma milha fóra da cidade: que se move medindo o comprimento da espingarda: que a bala se move para correr cem passos: que se move, e passa o tempo, que nisto se emprega.*

Se

tual, que se possa medindo; porque naõ se póde medir, sem passar algum espaço. O tempo, que passa, *naõ se póde conceber sem movimento virtual por algum espaço: e assim estes tres pertencem tambem ao* lugar por onde. *Mas para maior clareza, e facilidade dos principiantes, as dividimos em 6 classes.*

Se a acçaõ do agente he *externa*, o movimento he verdadeiro; como no ditto caso. Se he *interna*, o movimento he virtual: isto he, concebe-se como se fosse movimento verdadeiro. (2) Isto supposto, o *accusativo* foi inventado para significar tanto o paciente, como as circumstancias necessarias do ditto paciente: quero dizer, as suas circumstancias quando significaõ movimento, ou verdadeiro, ou virtual.

REGRA I.

O Accusativo quando significa o Paciente da oraçaõ, he regido pelo verbo Activo ou finito, ou infinito.

Exemplo. ***Suscepi caussam populi Romani*** (3) = ***Encarreguei-me*** *da defeza do povo Romano.* Aqui *caussam* he accusativo de *suscepi* finito. *Oportuit me prænarrasse rem* (4) = *Foi necessario, que eu te contasse o tal successo.* Aqui *rem* he accusativo de *prænarrasse* infinito. (5)

(2) Acçaõ interna *he, quando v. g.* quero bem a Pedro: *porque entaõ o meu amor, que he a minha acçaõ, fica em mim, e só o paciente Pedro he externo. Ou quando* me amo a mim, *em que o paciente he interno a mim. Nestes casos verificaõ-se as mesmas circumstancias com a devida proporçaõ, e concebe-se a tal acçaõ á maneira de acçaõ externa, como se fosse acompanhada de movimento: ao que chamamos* ter movimento virtual. *v. g. 1. Concebe-se que eu amo a Pedro por alguma razaõ: que he o fim. 2. O meu amor toma-se como passando por algum meio para chegar a Pedro. 3. Pedro está em hum lugar fóra de mim, ou distante de mim. 4. Pedro póde-se considerar como hum corpo verdadeiramente comprido. 5. E o tempo, que emprego em amar a Pedro, passa verdadeiramente.*

Se porém me amo a mim, *concebo o meu amor como sahindo da minha alma, e empregando-se em todo eu. E neste caso concebo todas as outras circumstancias como acima fica ditto. E a isto chamamos* lugar virtual por onde se passa: lugar virtual para onde se vai: movimento virtual por elles *&c. A razaõ disto se tira da experiencia, e da boa Logica, a qual ensina, que naõ podemos conceber as coisas insensiveis, senaõ á maneira das sensiveis, que conhecemos por meio dos sentidos externos: e por consequencia para conceber, e explicar a acçaõ de amar, he necessario conceber virtualmente todas as coisas como se fossem acçoens externas, que vemos com os sentidos.*

(3) *Cic.* Verr. IV. c. 1. (4) *Ter.* Eun. V. 6. v. 12

(5) *Isto digo do verbo* Activo. *Mas fazendo-se a oraçaõ pela passiva, ou com verbo* Passivo, *observa-se o mesmo com a devida proporçaõ. O paci-*

ADVERTENCIA.

Os verbos chamados *Impessoaes*, que significaõ algum affecto da alma, como *Miseret*, *Piget*, *Pœnitet*, *Pudet*, *Tædet* &c. tambem se incluem nesta regra, e regem o accusativo, que tem expresso: como acima dissemos no *Cap. IV. Advertencia, num. VII.*

REGRA II.

O Accusativo quando significa as circumstancias necessarias do paciente, he regido por huma Preposiçaõ ou clara, ou occulta por Elipse.

Exemplo. *Pythius invitavit hominem ad cœnam, in hortos,* in-

---

ciente do verbo Activo passa para agente do verbo Passivo; e o agente do verbo Activo para paciente do verbo Passivo, pondo-se em ablativo com preposiçaõ clara assim: Petrus amat Joannem: *pela passiva:* Joannes amatur a Petro. *E o mesmo se observa em toda a sorte de oraçoens passivas; ainda daquellas, a que os Grammaticos chamaõ* Impessoaes: *que todas tem por este modo, o seu agente, e paciente, que se conhecem do contexto. Onde,* Agitur, *quer dizer,* Res agitur ab aliquo. Statur, *h. e.* Statio statur ab aliquo. Sedetur, *h. e.* sessio sedetur ab aliquo. Vivitur, *h. e.* vita vivitur ab animali. Pugnatur, *h. e.* Pugna pugnatur a militibus. *Ou subentendendo outro agente, e paciente, os quaes se inferiraõ do contexto. Porque se eu digo na activa:* Ego pugno pugnam: Ego vivo vitam: *devo tambem dizer pela passiva:* Pugna pugnatur a me: Vita vivitur a me: *e assim nas outras. O que admitte Prisciano* L. XVIII. fol. m. 113.

E quem negar isto, basta obrigallo a explicar em lingua vulgar, e com palavras intelligiveis, que quer dizer, Statur, Sedetur, Vivitur &c. *que se verá logo, que declara o agente, e paciente. Nem póde deixar de ser assim; porque aquelles verbos saõ* affirmaçoens, *isto he, oraçoens abbreviadas por Elipse, e naõ póde haver affirmaçaõ e oraçaõ sem agente, e paciente: e tudo o que se diz em contrario, saõ delirios dos Grammaticos, que naõ entendem o ponto. Veja-se a* Definiçaõ I. *e* Axioma *acima cap.* I.

Esta he a doutrina commua dos Grammaticos modernos. Mas eu julgo que se póde supprir a Elipse mais facil, e naturalmente, sem chamar ao verbo infinito nome neutro, e sem tanta repetiçaõ do nome, ou verbo semelhante, que desagrada a muitas. Basta reflectir bem na primeira origem, e significado de alguns verbos. v. g. Sedeo *significa, e he composto de* sedem, *ou* sessionem habeo. Sto *de* stationem habeo, *ou* ago. Jaceo *de* jacens corpus habeo, *ou* jacentem situm habeo, *ou* me jacentem habeo. Sævio *de* sævitiam habeo, *ou* ago. Vivo *de* vitam ago, *que em rigor quer dizer,* tempus vitæ tero = *passo a vida* = *e assim de outros verbos. O* que

in posterum diem (6) = *Pitio convidou o homem para cear, para a sua quinta, para o seguinte dia.* Aqui o paciente *hominem* tem 3 circumstancias. *Ad cœnam* he o fim para que o convidou. *In hortos* he o lugar para onde o convidou. *In posterum diem* he o tempo, que vai passando até chegar a cea: ou tambem tempo da cea tomado como lugar virtual. E temos as preposiçoens *ad*, e *in* claras. *Eum inimicissimi Sthenii domum suam statim invitant* (7) = *Os inimigos de Stenio logo o convidárao para sua casa.* Aqui está occulta a preposiçaõ *in*, ou *ad domum.* (8)

ADVERTENCIA.

As preposiçoens, que regem os accusativos, os quaes

 si-

---

que supposto, as suas passivas devem ser, sessio habetur a me: statio habetur a me: jacens corpus habetur a me: sævitia habetur, *ou* agitur a me.

Com os mesmos principios se supprem as Elipses impessoaes: Pugnatum est: Sævitum est: Acclamatum est: Perseveratum est &c. *Porque sem olhar para os exemplos classicos*, pugnare pugnam, pugna pugnata, *e outros taes; o mesmo sentido da oraçaõ indica o agente, e paciente; diverso, ou semelhante. Onde naõ se deve dizer*, pugnare pugnatum est; *mas* prælium, *ou* bellum pugnatum est. *Nem dizer*, sævire sævitum est; *mas* negotium sævitiæ factum est. *Nem* acclamare acclamatum est; *mas* negotium laudis acclamatum est. *Nem* perseverare perseveratum est; *mas* negotium perseverantiæ factum est; *e assim nas outras. Em fim quando se repete o Substantivo, ou verbo semelhante, he huma delicadeza, ou galanteria da lingua Latina, mas naõ he necessidade da Sintaxe; porque se póde supprir com outro Substantivo geral, v. g.* negotium pugnæ &c.

(6) *Cic.* Off. III. c. 14. (7) *Cic.* Verr. IV. c. 36.

(8) O infinito *toma-se algumas vezes por figura, como nome verbal indeclinavel, e vale por varios casos. Por accusativo virtual:* Amat ludere, *h. e.* amat lusum. *Por genitivo:* Amans ludere, *h. e.* amans ludendi, *ou* lusus. *Por dativo:* Aptus regi, *h. e.* aptus regimini. *Por ablativo:* Dignus amari, *h. e.* dignus amore. *Mas em todas estas frases falta por Synthese a palavra* negotium &c. *e quer dizer:* Amat hoc negotium, quod est ludere: *ou* amat hoc negotium, ludere: *e assim nos outros.*

E quando he accusativo virtual, póde ter a preposiçaõ clara, a qual sempre está occulta por Elipse. Onde quando Ter. Hecyra III. 2. diz, Filius tuus introiit videre; *podia dizer*, introiit ad videre. *Como faz Lucrecio V. v.* 943. Ad sedare sitim fluvii fontesque vocabant. *E que se deva aqui ler*, ad, *e naõ* at, *como trazem algumas boas ediçoens; mostra-o o sentido, e advertio já Macrobio, como refere Gifanio no seu Lucrecio. Veja-se Perizonio* ad Minerv. IV. c. 6. nota 5. pag. 673. *E em outras occasioens o infinito tem as preposiçoens* ob, propter &c. *claras, ou occultas: as quaes porém nunca regem o infinito, mas regem o substantivo* negotium &c. *occulto.*

significaõ as circumstancias do paciente, nem sempre se declaraõ: e daqui nasce, que os ignorantes, naõ as vendo expressas, suppoem, que as taes circumstancias naõ sejaõ regidas por ellas. Onde para que os principiantes facilmente entendaõ os textos, que encontraõ; e possaõ com outros textos confirmar a universalidade desta segunda Regra., lhes daremos aqui os exemplos com as preposiçoens claras. (9)

I. *FIM* porque se faz. (10) *Nummi mihi opus sunt ad apparatum triumphi.* (11) *Pecunia in ædem sacram reficiendam constituta.* (12) tem *ad*, e *in* claras. *Dicat eam dare nos Phormioni nuptum.* (13) occulta: h. e. *ad nuptum.* *Legatos ad Cæsarem mittunt rogatum auxilium.* (14) h. e. *ad rogatum rei, quæ ad auxilium pertinet.* (15)

II. *LUGAR* verdadeiro para onde se vai. *Adolescentulus miles profectus sum ad Capuam.* (16) *ad* clara. *Cum e Pompejano me Romam recepissem.* (17) occulta: *ad Romam.* (18)

§.

(9) *Quaes preposiçoens rejaõ* Accusativo, *disse no L. I. P. 3. c. 1.*

(10) *Alguns modernos com o Perizonio* ad Minerv. L. III. c. 14. nota 39. *dizem, que o* Fim, *quando se toma como termo, que recebe alguma utilidade, ou perda, se poem em Dativo. v. g.* Martis signum quo mihi pacis auctori? *Cic. Fam. VII. ep. 23. isto he*, quoi, *ou* cui fini, *ou* cui bono. Non quæro unde hæc habueris, sed quo tibi tantum opus fuerit. *Cic. Verr. IV. c. 74. h. e.* cui bono. Subducit ex acie legionem faciendis castris. *Tacit. Ann. II. c. 21. Algumas vezes póde ser; mas considerando tudo bem, em semelhantes frases se póde supprir tudo com Elipse mais comprida: e reduzillas á regra geral do Accusativo, ou Ablativo.* Martis signum sub quo titulo aptum est mihi auctori pacis? Non quæro unde hæc habueris, sed in quo nomine tantum opus fuerit tibi necessarium. Subducit ex acie legionem, ut se occupet in faciendis castris.

(11) *Cic.* Att. VI. ep. 9. (12) *Cic.* Flacc. c. 19.

(13) *Ter.* Phorm. IV. 5. (14) *Cæs.* Bell. G. I. c. 7.

(15) *A razaõ desta explicaçaõ daremos abaixo na* Composiçaõ, Reflexaõ XII. *nas notas.*

(16) *Cic.* Senect. c. 5. (17) *Cic.* Att. I. ep. 20.

(18) *Tanto nos nomes proprios de* cidades, *como de* provincias, *e* regioens, *como nos* appellativos, *se póde exprimir, ou occultar a preposiçaõ sem medo de errar, porque de tudo ha muitos exemplos nos authores Classicos. E os antigos Latinos, quando queriaõ escrever com clareza, sempre as exprimiaõ: como de Augusto refere Suetonio in Aug. c. 86. edit. Gravii;* Necubi lectorem, vel auditorem obturbaret, ac moraretur, neque præpositiones urbibus addere, neque conjunctiones sæpius iterare dubitavit: quæ detractæ, afferunt aliquid obscuritatis, etsi gratiam augent. *Veja-se Sanches* Minerva IV. c. 6. *e o Lancelot na* Advert. da Regra XXV. de Syntaxe.

§. *Apud forum modo de Davo audivi.* (19) h. e. *apud forum cum venirem. Scaurus, quem ruri apud se esse audio.* (20) h. e. *quem audio rediisse de Roma apud suam domum in ruri. Clodius ante suum fundum Miloni insidias collocavit.* (21) h. e. *ante accessum ad suum fundum.*

LUGAR VIRTUAL para onde. *Sed jam ad instituta pergamus.* (22) *Trahere alterum in eamdem calamitatem.* (23) *ad*, e *in* claras.

III. *LUGAR* verdadeiro por onde se passa. *Dum ipse terrestri per Hispaniam, Galliasque itinere Italiam peteret.* (24) *per* clara. *Quod inauspicato pomœrium transgressus esse.* (25) occulta: *per*, ou *trans pomœrium.* (26)

LUGAR VIRTUAL por onde. *Recede de medio: per alium transfigam.* (27) *Per varios casus, per tot discrimina rerum tendimus in Latium.* (28) *per* clara.

§. *Extra culpam esse.* (29) h. e. *esse ductum. Infra autem hanc Jovis stella fertur.* (30) h. e. *transiens infra hanc*: (supponho agora que *extra*, e *infra* sejaõ preposiçoens) como se dissera: *passando fóra da esfera da culpa*: *passada esta estrella, está Jupiter*: em que se suppoem sempre hum movimento virtual. (31)

(19) *Ter.* Andr. II. 1. (20) *Cic.* Orat. I. c. 49. (21) *Cic.* Milon. c. 10. (22) *Cic.* Offic. II. c. 1. (23) *Cic.* Leg. Manil. c. 7. (24) *Liv.* XXI. c. 7. (25) *Cic.* Div. I. c. 7.

(26) *O lugar* onde se caminha, *quando se toma como estando dentro de todo elle, naõ he lugar* por onde se passa, *mas vale por lugar* onde se está. *E por isso se poem em ablativo, como diremos no* Cap. IX. Composiçaõ, num. IV.

(27) *Cic.* Rosc. Am. c. 38. (28) *Virg.* Æn. I. v. 204.
(29) *Cic.* Verr. VII. c. 51. (30) *Cic.* Nat. D. II. c. 20.

(31) O lugar virtual, e movimento virtual *he huma metafora, que comprehende infinitas frases, que tem accusativo com varias preposiçoens; mas principalmente com a preposiçaõ* per. *As quaes frases naõ se podem explicar, senaõ tomando por metafora certas coisas, como se fossem* lugares, pelos quaes se passa: *ou pelo menos como* instrumento, que virtualmente se move *para fazer alguma coisa.*

Exemplo. Ne pater per me stetisse credat quominus &c. *Ter. Andr.* IV. 2. *h. e.* per me veluti medium impediens ejus motum. Digladientur illi, per me licet. *Cic. Tusc. IV. c.* 21. *h. e.* per me veluti medium transire licet ut digladientur. *E o mesmo succede nas seguintes frases; nas quaes porém se póde tambem tomar como instrumento virtual.* Avunculus meus per ado-

IV. *MEDIDA DO ESPAÇO*, ou *DISTANCIA* verdadeira. *Recipiat inter pedes ternos per longitudinem semina octoginta unum.* (32) *inter* clara. *Edixit, ut ab urbe adesset milia passuum ducenta* (33) occulta: *per*, ou *ad ducenta milia.* (34)

MEDIDA VIRTUAL. Antiochus intra montem Taurum regnare jussus est. (35) h. e. *intra spatium, quod excurrit ab extremis regni sui finibus usque ad montem Taurum. Inter me, & Brundusium Cesar est.* (36) h. e. *in spatio, quod excurrit inter me, & Brundusium.*

V. *MEDIDA* particular do paciente. *Tigni ad tricenos longi pedes injungebantur.* (37) *Transtra ex pedalibus in altitudinem trabibus.* (38) *ad*, e *in* claras. *Habentes gladios longos quaterna cubita*, occulta: *ad*, ou *per quaterna cubita.*

§. Nestas falta por Elipse a preposiçaõ, e o seu accusativo. *Areas latas pedum denum facito.* (39) h. e. *ad mensuram pedum denum. A castris aberant bidui.* (40) h. e. *per mensuram passuum, quam conficimus in tempore bidui.* (41)

VI. *TEMPO*, que passa. *Tenuisti provinciam per decem annos.* (42) *Hoc assequi per triennium non potuit.* (43) *Qui inter tot annos ne appellarit quidem Quintium.* (44) *per*, *in*, e *inter* cla-

---

adoptionem pater. *Plin. V. ep.* 8. *h. e.* per adoptionem factus pater. Per summum dedecus vitam amisit. *Cic. Rosc. Am. c.* 11. *h. e.* cum summo dedecore. Non dubitavi a te per litteras petere. *Cic. Fam. II. ep.* 6. *h. e.* cum litteris petere. Hoc, per ipsos Deos, quale est? *Cic. Nat. D. I. c.* 38. *h. e.* per Deos medios, seu media eorum auctoritate te compello, quale est? *E outras semelhantes, que com estes principios facilmente se explicaõ.*

Tambem estas formulas de pedir: per Deos, per fortunas, per fidem *&c. e estoutras formulas:* per tempus, per ætatem, per otium, per se *&c. todas pertencem á mesma regra: e outras, que o uso ensinará.*

(32) *Colum.* IV. c. 3.

(33) *Cic.* Sext. c. 12.

(34) *A* medida do espaço, *quando naõ significa movimento por elle, poem-se em* ablativo: *como diremos no* Cap. IX. Composiçaõ, num. III.

(35) *Cic.* Sext. c. 27. (36) *Cic.* Att. IX. ep 2. (37) *Liv.* XLIV. c. 5.

(38) *Cæs.* B G. III. (39) *Colum.* II. c. 11. (40) *Cic.* Att. V. ep. 17.

(41) *A* medida de qualquer coisa, *quando naõ significa movimento por ella, poem-se em* ablativo: *como diremos no* Cap. IX. Composiçaõ, n. III.

(42) *Cic.* Att. VII. ep. 9.

(43) *Cic.* Verr. V. c. 87.

(44) *Cic.* Quint. c. 14.

claras: *Biennium provinciam obtinuit.* (45) *Te annum jam audientem Cratippum.* (46) occulta *per biennium: per annum.* (47)

§. Nestas se contém huma Elipse mais comprida. *Paucos ante menses.* (48) *Aliquot post menses:* (49) *ante*, e *post* claras: e quer dizer: *In mense ante paucos menses elapsos: In mense post aliquot menses elapsos; Ad IX. Kalendas Junias in Cumanum veni.* (50) occulta *h. e. Perveniens ad diem IX. ante Kalendas elapsas, veni &c.*

Escolio.

„ Destas duas Regras *do Accusativo* naõ se dá excepçaõ.
„ E quando na oraçaõ vier algum accusativo, que pareça naõ pertencer a ellas, he huma Elipse, que occulta o verbo *Activo*, ou a *Preposiçaõ*, que o rege. As quaes partes he necessario declarar, para reduzir a syntaxe Figurada á ordem Natural. (51) O que facilmente se conhece do contexto.

PARA A COMPOSIÇAÕ.

PERGUNTAREIS. *E como saberei, quando hei de pôr o nome em Accusativo?* Reflectindo no para que elle serve: *porque todas as vezes, que na oraçaõ vier pessoa, ou coisa, que signifique o Paciente do verbo, ou que signifique alguma das VI. Circumstancias do Paciente: essa se porá em Accusativo.* Isto basta, porque o mais aprende-se com o uso. Mas para maior facilidade dos principiantes, farei as seguintes Reflexoens.

I. *Póde-se dar accusativo aos Substantivos Verbaes, principalmente em IO.* (52) Mas sempre he regido de huma preposiçaõ occulta por Elipse.

Ex.

(45) *Cic.* Verr. V. c. 93.
(46) *Cic.* Off. I. c. 1.
(47) *O tempo, em que se faz alguma coisa, quando naõ se toma como coisa, que vai passando, nem suppoem movimento pelo menos virtual; mas se toma como coisa permanente, em que huma pessoa está, ou faz alguma coisa: porm-se em* ablativo: *como diremos no* Cap. IX. Composiçaõ, n. VI.
(48) *Suet.* Jul. Cæs.
(49) *Cic.* Rosc. Am. c. 44.
(50) *Cic.* Att VII. ep. 4.
(51) *Defin.* XVII.
(52) *Estes saõ os que vem dos verbos, como* Tactio, Reditio, Curatio, Receptio &c. *ou tambem* Reditus, Spectatus, Tactus &c.

Ex. *Quid tibi ergo meam, me invito, tactio est.* (53) h. e. *tactio quoad meam. Domum reditionis spe sublata.* (54) h. e. *reditionis ad domum.*

II. *Póde-se dar accusativo a alguns Adjectivos.* Mas sempre he regido de huma preposiçaõ occulta por Elipse.

Ex. *Os, humerosque Deo similis.* (55) h. e. *similis Deo quoad os, humerosque. Flores inscripti nomina Regum.* (56) h. e. *inscripti quoad nomina Regum. Cetera lætus.* (57) h. e. *quoad cetera.*

III. *Podem-se dar a certos verbos Activos dois accusativos, hum da pessoa, e outro da coisa.* (58) Mas sómente o da *pessoa* he paciente regido do verbo: e o da *coisa* he regido de huma preposiçaõ occulta por Elipse, (59) e pertence ao *fim.*

Ex.

(53) *Plaut.* Aulul. IV. 10. v. 14.
(54) *Cæs.* Bell. G. I. c. 5.
(55) *Virg.* Æn. I. v. 593.
(56) *Virg.* Ecl. III. v. 106.
(57) *Horat.* Epist. I. 10. *como diz no principio da Epistola*: Ad cetera pæne gemelli.

(58) *Estes verbos ou saõ de accusar, como* Accuso, Incuso, Objurgo: *ou de avisar, como* Moneo, Admoneo, Commoneo: *ou de ensinar, como* Doceo, Edoceo, Dedoceo, Perdoceo, *ou de pedir, como* Interrogo, Peto, Percunctor, Posco, Reposco, Postulo, Rogo, Flagito &c. *e outros, que o uso ensinará.*

(59) *Vê-se isto claramente quando os Latinos mudaõ a tal oraçaõ da activa para a passiva. v. g.* Ego doceo te Grammaticam, *muda-se assim,* Tu doceris a me Grammaticam. *E como só o accusativo da pessoa* te *se muda para nominativo* tu; *e o da coisa* Grammaticam *naõ se muda; fica claro, que esta naõ he paciente regido do verbo, mas de outra parte occulta, que he a preposiçaõ. Porque se fora regido do Verbo, deveria mudar-se, visto que o verbo passivo naõ rege accusativo. Verdade he, que tambem se póde dizer:* Grammatica docetur a me tibi. *Mas entaõ toma-se o verbo* Doceo *naõ no primeiro sentido de* instruir, *e* ensinar; *mas no sentido de* expôr, *e* explicar *&c. coisa, que tambem póde competir á* Grammatica: *e nessa significaçaõ a sua activa deve ser esta:* Ego doceo, seu explico Grammaticam tibi. *Onde sempre he certo, que ambos os accusativos juntos naõ se podem mudar para nominativo, mas hum só: e será aquelle, que he paciente do verbo activo, conforme o sentido, em que se tomar o verbo.*

Daqui vem que esta oraçaõ: Multa in extis admonemur. *Cic. Div. II. c.* 66. *quer dizer,* admonemur quoad multa. Sic fatus, Androgei galeam induitur. *Virg. Æn. II. v.* 391. *h. e.* induitur quoad galeam. *E assim nas outras.*

Confirma-se. Porque muitas vezes poem-se a coisa em ablativo com preposiçaõ clara. v. g. Ut de ejus injuriis judices docerent. *Cic. Verr. VI.*

c.

Ex. *Quid nunc te, asine, litteras doceam?* (60) h. e. *doceam te quoad*, ou *circa litteras*.

§. E tambem póde ter terceiro accusativo, que signifique *tempo*, regido de outra preposiçaõ occulta. *Objurgare pater hæc me noctes, & dies.* (61) a ordem he: *Pater cœpit objurgare me propter hæc per noctes, & per dies.*

IV. *Póde-se dar accusativo ou semelhante, ou diverso a alguns verbos Neutros:* (62) *que he verdadeiro caso delles.* (63) Ex-

---

c. 51. E o mesmo Cicero, que diz, Att. IX. ep. 12. Illud me præclare admones; *diz tambem ibi XI. ep.* 16. Oro te, ut Terentiam moneatis de testamento: *e podia dizer*, moneatis testamentum. *Outras vezes poem-se a coisa em genitivo.* Mearum me miseriarum commones. *Plaut. Rud. III. 4. v. 38. h. e.* Commones me de re mearum miseriarum: *ablativo de materia. De que se infere, que vindo pessoa, e coisa juntas, a ditta coisa ou esteja em ablativo, ou em accusativo, sempre he regida da preposiçaõ. E quando está em genitivo, he regida de hum substantivo occulto, mas nunca do verbo.*

(60) *Cic.* in Pison. c. 30.

(61) *Plaut. Merc.* I. 1.

(62) *Quaes sejaõ estes verbos ensinará o uso: porque nem a todos os* Neutros *se costuma exprimir o* accusativo semelhante. *Mas quando quizessem exprimillo, naõ seria erro, á vista de tantos exemplos classicos. Os mais usados saõ*, Vivo, Gaudeo, Ludo, Servio, Pecco, Eo, Juro, Pugno, Milito &c. *e outros, que se podem ver em Taubmano* in Milite Plauti, II. 4. 47.

(63) *O Sanches* Minerva L. III. c. 2. *prova bem, que os verbos chamados* Neutros *saõ verdadeiros Activos, que regem accusativo ou semelhante, ou diverso. O Perizonio* ibi nota 2. *accumula muitas coisas para o confutar, querendo provar, que o tal accusativo he regido da preposiçaõ. Mas engana-se, e sempre a doutrina de Sanches tem por si tres razoens fortes, nenhuma das quaes solve o Perizonio.*

1. *Porque sendo o verbo Neutro activo Intransitivo, como elles confessaõ, deve ter paciente semelhante, em que se empregue a sua acçaõ. Cujo paciente ou se exprima, ou se occulte, naõ muda a natureza do verbo. Da mesma sorte que muitos Activos se tomaõ neutramente, occultando por Ellipse o accusativo ou reciproco, ou diverso; sem que por isso deixem de ser verdadeiros Activos, e reger o tal accusativo.*

2. *Porque os mesmos Latinos exprimem nos Neutros o accusativo semelhante, ou puro. v. g.* Somniare somnium; *ou com epitheto*, Vivere vitam miserrimam. (*para distinguir a tal vida de huma vida* alegre, *ou* moderada) *Nem se póde entender aqui preposiçaõ regente de tal accusativo. Logo quando falta o accusativo semelhante, naõ he porque o verbo o naõ reja; mas he huma Ellipse mais usada, e naõ escura, porque já todos o entendem, e suppoem. Da mesma sorte que naõ se exprimem as primeiras, e segundas pessoas nos Verbos, porque todos as subentendem.*

3.

Exemplo. Semelhante. *Priusquam istam pugnam pugnabo.*

---

3. *Porque os Neutros tambem se fazem passivos pessoaes, e impessoaes: e a todo o passivo deve corresponder seu activo, como ensina a Logica, e pede a analogia. Nem obsta o naõ se achar de algumas pessoas passivas a fórma activa, quando as vemos em outros. Porque o Grammatico deve examinar com a boa razaõ as propriedades dos vocabulos: e sendo evidente, que naõ se póde dar passivo sem activo; segue se que sempre pela analogia se póde formar a voz activa ainda daquellas passivas, que saõ desusadas. E qualquer difficuldade, que occorra, se deve resolver com os principios certos. Sem que obste* Fitur, Fiebantur, *que saõ huma contracçaõ de* Facitur, Faciebantur: *nem* Estur, *que naõ vem do verbo* Sum, *mas he passiva de* Edo *por comer: nem* Potestur, *que he contracçaõ de* potestas datur: *e em outras terminaçoens, de* possibilitas *&c.*

4. *Daqui pois me persuado, que tambem o Neutro póde reger hum accusativo diverso. E ainda que alguns accusativos diversos se possaõ explicar como regidos por huma preposiçaõ occulta (o que tambem he commum a varios Activos) com tudo como muitos accusativos se attribuem directamente aos Neutros, e naõ se podem commodamente explicar com preposiçaõ; naõ acho razaõ para que naõ se diga, que saõ regidos pelos Neutros. Muito mais confessando o Perizonio pag. 278. 279. que o uso alterou a significaçaõ de muitos Neutros, naõ só fazendo-os Activos, como* Desidero, Peto *&c.; mas tambem derivando dos mesmos, que na origem foraõ Neutros, outros verbos Activos: ibi pag. 307. Ou digamos, que saõ juntamente Neutros, e Activos: como diz Perizonio de* Quiesco, Requiesco, Hiemo, Horreo, Invideo, *e de outros. Com tudo se alguem pertender, que a maior parte dos accusativos diversos, que se daõ aos Neutros, seja regida de preposiçaõ, naõ disputarei com elle: bastando-me o que acima deixo provado, para confirmar a minha proposiçaõ. E com estes principios se póde responder a outras difficuldades semelhantes.*

A estas razoens, que saõ fundadas na boa Logica, e conformes á analogia Latina, naõ se responde com as frivolas conjecturas de Perizonio, principalmente contra o argumento tirado da formaçaõ das vozes passivas: de que elle resolutamente diz, que se formáraõ por erro, e abuso. Porque sendo este chamado erro, e abuso *conforme á analogia Latina, e boa Logica, e confirmado com mil exemplos dos mais doutos Latinos, que usáraõ destas passivas pessoaes, e impessoaes, como elle mesmo confessa pag. 305. 307. devemos admittillo como racionavel, e bem fundado: naõ sendo verisimil, que homens semelhantes, e Grammaticos admittissem taes vozes sem terem fundamento, o que naõ faria agora nenhum principiante. E me admiro que o Perizonio diga, que naõ faz caso das razoens Filosoficas, com que Sanches se defende: porque nisso mostra naõ entender, que sem a boa Filosofia naõ se póde dar razaõ da natureza, e regencia das partes da oraçaõ: quando todo o artificio Grammatico se funda na mais subtil Logica, e Metafisica. E com effeito porque elle Perizonio naõ se servio aqui desta guia; e porque naõ*

bo. (64) *Juravi verissimum, pulcerrimumque jusjurandum*. (65) Diverso. *Non pugnavit dicenda Musis prœlia*. (66) *Qui pugnantes mortem occubuissent*. (67)

V. *Póde-se dar accusativo diverso a todos os verbos Neutros, quando se falla por metafora*.

Ex. *Si Xerxes maria ambulavisset, terramque navigasset*. (68) *Vineta crepat mera*. (69) Saõ tres metaforas.

VI. *Póde-se dar accusativo a alguns verbos Passivos, principalmente quando os seus Activos tem dois accusativos*. Mas sempre he regido de huma preposiçaõ occulta por Elipse.

Ex. *Scito, me non esse rogatum sententiam*. (*) *Pauca docendus eris*. (70) *Inulti terga cedebantur*. (71) *Alexion me opipare muneratus est*. (72) h. e. *quoad sententiam: quoad pauca: quoad terga: quoad me*.

VII. *Póde-se dar accusativo ou semelhante, ou diverso a alguns* (73) *verbos Depoentes*. (74)

Ex.

---

naõ reflectio, que a Elipse naõ muda a verdadeira natureza, e regencia das partes da oraçaõ; por isso admitte nesta nota, lá em outros lugares, verbos activos, e passivos, e tambem acçoens, sem tereira agente, *nem* paciente: *e outras coisas semelhantes, que naõ lhe perdoará nenhum principiante Logico: e que saõ contrarias ao que elle diz, e observa em outros lugares, em que se vale claramente da Filosofia, para explicar algumas dificuldades Grammaticaes. O que seja dito, naõ para censurar este homem douto, mas para que naõ se enganem os principiantes nesta materia com a sua authoridade, vendo que eu o louvo em muitas occasioens.*

(64) *Plaut*. Pseud. I. 5. v. 110.

(65) *Cic*. Fam. V. ep. 2.

(66) *Horat*. IV. ode 9.

(67) *Liv*. XXXI. c. 17.

(68) *Cic*. Fin. II. c. 34.

(69) *Horat*. I. ep. 2.

(*) *Cic*. Att. I. ep.

(70) *Ovid*. Fast. IV. v. 418.

(71) *Sallust*. Hist. III.

(72) *Cic*. Att. VII. ep. 2.

(73) *Quaes sejaõ estes verbos, ensinará o uso: porque nem a todos os* Depoentes *se costuma exprimir o accusativo semelhante, nem dar hum diverso.*

(74) *Rigorosamente fallando, tal accusativo he regido de huma Preposiçaõ, e naõ dos verbos Depoentes. A razaõ disto he, porque os Depoentes de sua natureza saõ* passivos. *Mas como antigamente estes passivos se usavaõ por Elipse com accusativo, como ainda vemos em alguns realmente Passivos*, (*de que fallámos acima na* 2. Nota do num. III.) *e começou a agradar*

dar

Ex. Semelhante. *Proficisci iter.* (75) Diverso. *Egomet convivas moror.* (76)

VIII. *Póde-se dar accusativo diverso a certos verbos Impessoaes, que naõ significaõ affecto da alma.* Mas naõ he regido delles, bem sim he supposto do Infinito claro, ou occulto. (77)

Ex.

---

dar mais a fórma passiva, que a activa: daqui veio, que pouco a pouco por ignorancia se tomáraõ em significado activo, conservando o accusativo, que tinhaõ por Elipse. Leia-se o Perizonio ad Minerv. Sanctii L. III. c. 2. nota 3. e 8. *que o prova com toda a erudiçaõ. Mas como esta doutrina póde embaraçar aos principiantes, por isso suppomos nesta Reflexaõ, que os Depoentes regaõ accusativo. O que se póde tolerar em algum sentido, pelo menos observando a significaçaõ delles. Mas com o tempo se deve emendar esta supposiçaõ.*

E o mesmo se dirá dos verbos Communs, os quaes, pela significaçaõ passiva, que ainda conservaõ, se vê claramente, que antigamente foraõ passivos. *E com o tempo se foraõ tomando como se fossem tambem* activos, *pela mesma razaõ dos Depoentes.*

(75) *Propert.* III. eleg. 20. *Veja-se Conrado Rittershusio* Comment. ad Oppiani Halieuticon. L. 4. n. 263. *e Taubmano* in Milite Plauti. II. 4. 47. *que trazem varios exemplos.*

(76) *Ter.* Heaut. I. 1. v. 120.

(77) *Estes verbos saõ* Decet, Dedecet, Licet *&c. os quaes varias vezes se achaõ com* accusativo, *e outras com* dativo. *A razaõ desta syntaxe conhece-se da verdadeira natureza delles. Se tomarmos estes verbos rigorosamente, saõ compostos (como* Pœnitet*) do seu nominativo.* Decet, *h. e.* decentia habet. Dedecet, *h. e.* dedecentia habet *&c. E daqui vem, que por virtude do verbo activo, que incluem, podem reger accusativo: v. g.* Decet nos.

Quando porém se tomaõ sómente pela significaçaõ, entaõ valem por huma oraçaõ inteira. v. g. Decet, *h. e.* negotium decens est. Licet, *h. e.* negotium licitum est *&c. E neste sentido vemos que os antigos tomaõ a oraçaõ inteira pelo verbo simples. Cic. Rosc. Com. c.* 11. Exemplo multorum licitum est. *Pompejus apud Cicer. Att. VIII. ep.* 12. Placitum est mihi. *E esta oraçaõ inteira de sua natureza refere-se á pessoa, a quem he decente, ou* licito: *a qual por consequencia deve ser dativo de* perda, *ou proveito, claro, ou occulto: v. g.* Decet nobis. *E se confirma com Donato, que diz, que os Antigos lhe davaõ o infinito* facere, *e diziaõ:* Nos decet facere: *e por Elipse:* Decet nobis, *h. e* decet nobis, nos facere: *que na ordem natural quer dizer:* Hoc negotium, nempe facere hoc, decens est nobis. *Em cuja occasiaõ o accusativo* nos *he supposto do infinito* facere. *E com effeito Terencio Adelph. III. 4. v.* 61. *diz:* Aliquid facere illi decet. *&c. ibi V. 8. v.* 25. Decet facere. *Cic.* Leg. II. Fieri sic decet.

9.

Ex. *Omnes homines summa ope niti decet, ne vitam silentio transeant, ut pecora.* (78) A ordem he: *Decet hominibus, omnes homines niti* &c.

IX *Podem-se dar aos verbos* Interest, *e* Refert, *os accusativos Mea, Tua, Sua, Nostra, Vestra.* (79) Mas sempre saõ regidos de huma preposiçaõ occulta por Elipse.

Ex.

---

§. Advirta-se: *que ainda que o verbo* infinito *necessariamente tenha antes de si accusativo claro, ou occulto; com tudo naõ rege o ditto accusativo. A razaõ he, porque o tal accusativo he supposto, e agente da oraçaõ infinita, e por consequencia he hum nominativo virtual: e já dissemos* (Cap. IV. nas notas) *que o nominativo, ou supposto naõ he regido, mas he o regente da oraçaõ inteira. E em tanto se poem em accusativo, porque na lingua Latina quando a acçaõ do agente he objecto de outra acçaõ, que está primeiro, se costuma fazer a oraçaõ de dois modos: ou pôr o agente em accusativo, e o verbo no infinito; ou pôr a tal agente em nominativo, e o verbo no modo finito ajuntando-lhe a particula* quod, ut &c. *Onde tanto posso dizer*, Puto te amare vinum; *como* Puto, quod tu ames vinum. *E o mesmo succede nas linguas vulgares, que em semelhantes occasioens exprimem o ditto* que: *v. g.* Julgo, que tu queres bem ao vinho: *ou* que tu gostas de vinho. *E quando naõ se valem da particula* que, *mas usaõ sómente do infinito, entaõ naõ declaraõ o supposto do infinito, mas dizem v. g.* Tu podes beber vinho: *que he o mesmo que dizer*: Tu podes isto, que he, beber vinho. *ou* Tu podes fazer isto, beber vinho.

(78) *Sallust.* Catil. init.

(79) *Os Grammaticos modernos disputaõ diffusamente, se estes sejaõ* accusativos, ou ablativos. *Mas naõ ha questaõ mais inutil. Elles naõ negaõ, que se póde dizer Latinamente*: Hoc ad mea negotia nihil refert: *porque Plauto Persa IV. 3. v. 44. diz*: Quid id ad me, aut ad meam rem refert, Persæ quid rerum gerant? *e abaixo*: Nunc ad illud venies, quod refert tua? *id est*, ad tua. *E Donato ad Ther. Phorm. IV. 5. v. 11.* Quid, malum, tua id refert: *diz, que* refert tua *quer dizer*, refert ad tua negotia. *E sempre ao* refert *se subentende* se, *como se vê em Plauto Persa IV. 4. v. 44.* Percunctari volo, quæ ad rem referunt: *h. e.* referunt se. *Tambem naõ negaõ, que se póde dizer*: Hoc ad mea negotia nihil interest: *porque Cic. Fam. II. ep. 9. diz*: Magni interesse ad eam necessitudinem, quam nobis fors tribuisset. *e Fam. V. ep. 12.* Ad properationem meam quiddam interest. *E por consequencia naõ podem negar, que possa ser accusativo.*

Da mesma sorte devem conceder, que se póde dizer Latinamente: Hoc in re mea nihil refert: *porque Cic. Div. II c. 47. diz*: Fac in puero referre, ex qua affectione cæli primum spiritum duxerit. *E Plinio L. VII. c. 6. diz*: Incessus in gravida refert. *&* L. XI. c. 51. Multum tamen in his refert & locorum natura. *E tambem devem conceder, que se póde dizer*: Hoc in re mea nihil interest; *porque Livio XXVIII. c. 9. diz*: Id modo

in

Ex. *Ut vidit interesse tua.* (80) h. e. *ut vidit interesse ad tua negotia. Mea nil refert.* (81) h. e. *ad mea negotia nil refert.*

X. *Póde-se dar accusativo a todo o verbo composto de Preposiçaõ, que reja accusativo ou repetindo, ou naõ repetindo a mesma preposiçaõ.* (82)

Ex. 1. *Qui ad nos intempestive adeunt, molesti sæpe sunt* (83) Bastava dizer, *Qui nos adeunt*: que vale, *Qui eunt ad nos. Ne quam multitudinem hominum amplius trans Rhenum in Galliam transduceret.* (84) Bastava dizer, *Rhenum transduceret.*

2. *Flumen Axonam exercitum transducere maturavit.* (85) h. e. *trans*

---

in decreto interfuit, quod *&c. e o confirma Prisciano no Livro XVII. fol. m.* 139. *por estas palavras*: Interest mea *&c.* similiter Refert mea *&c.* subauditur in re, id est, in utilitate mea, tua, sua *&c.*

Assentando pois nisso, fica resolvida a questaõ: e póde ser ou accusativo, *ou* ablativo, *conforme lhe subentenderem as preposiçoens, que os rejaõ; porque naõ ha maior razaõ para subentender huma, do que outra. Do* ablativo *fallaremos abaixo no* Cap. IX. da Composiçaõ, Advertencia num X. *As razoens de Vossio, que defende o* ablativo *sómente, rebate bem o Perizonio* ad Minerv. L. III. c. 5. nota 3. *Engana-se porém em dizer, que sejaõ sómente* accusativos.

(80) *Cic.* Fam. III. ep. 10.

(81) *Ter.* Eun. II. 3. v. 28.

(82) *Advirta-se, que muitos verbos naõ saõ compostos de huma preposiçaõ inteira, mas partida: v. g. os que constaõ de* E, Ex, Præ. *E nesse caso entende-se repetida a sua preposiçaõ inteira. Onde* 1. Egredi urbem, *quer dizer,* egredi extra urbem; *como diz Cicero pro Quinct.* c. 10: Extra cancelos egredi. 2. Exire muros, *h. e.* extra muros: *como diz Terent. Hec. IV. I.* Ne extulisse extra ædes puerum usquam velis. 3. Præradiat stellis signa minora suis. *Ovid. Heroid. VI. v.* 116. *h. e.* præradiat præter signa &c. *Os quaes accusativos mostraõ, que naõ se deve repetir a preposiçaõ* Ex, *e* Præ, *que regem ablativo; mas* Extra, *e* Præter, *que regem accusativo. E assim nos outros, que tem accusativo.*

Quando porém se diz, Egredi urbe: *entaõ deve-se repetir, e subentender diversa preposiçaõ*; Egredi ex urbe, *ou* ab urbe: *ablativo de lugar* donde se parte. *E pela maior parte se declara a preposiçaõ regente do ablativo, como fez Cicero pro Sextio c.* 13. Ex urbe exire.

4. *Note-se porém, que muitas vezes se dá accusativo a hum verbo composto de preposiçaõ, que rege ablativo: v. g.* Annuo, Aboleo *&c. e entaõ ou se declara a preposiçaõ regente do accusativo, ou se subentende sempre.*

(83) *Cic.* Fam. IX. ep. 16.

(84) *Cæs.* Bell. G. I. c. 18.

(85) *Ibi* II. c. 3.

trans flumen. Exercitum modo Rhenum transportaret. (86) h. e. *trans Rhenum.*

XI. *Póde-se dar accusativo aos Participios Activos, e Passivos.* Mas sempre he regido de huma preposiçaõ occulta por Elipse. (87)

Ex. *Mortemque timens .... Glande famem pellens.* (88) h. e. *timens quod ad mortem: pellens quod ad famem* &c. *Cohortes ad me missum facias.* (89) h. e. *facias missum esse ad me negotium, quod ad cohortes attinet. Justam rem, & facilem esse oratum a vobis volo.* (90) h. e. *volo esse oratum a vobis negotium, quod ad justam rem, & facilem attinet.*

XII. *Póde-se dar accusativo ao Gerundio em DI, e DUM.* Mas sempre he regido de huma preposiçaõ occulta por Elipse. (91)

V Ex.

(86) *Ibi* IV. c. 8.

(87) *Na regencia dos Participios apartamo-nos de Sanches, Vossio, Scioppio* &c. *e seguimos ao Perizonio, que* ad Minerv. Sanctii L. I. c. 15. nota 1. *prova muito bem esta preposiçaõ. E as suas razoens saõ conformes á analogia Latina, e á boa Logica.*

(88) *Ovid.* Metam. XIV. v. 220.

(89) *Cic.* Att. VIII. post ep. 12. Pompeii 2.

(90) *Plaut.* Prol. Amphitr. v. 33.

(91) *A razaõ he clara. Porque sendo o Gerundio em* Di *genitivo do Participio passivo em* Dus (*como provamos no* Cap. VI. Composiçaõ, Reflexaõ III. *nas notas*) *sempre he Adjectivo, que por força deve ter hum Substantivo occulto, com quem concorde. E como nem o Substantivo, nem o Adjectivo regeaõ accusativo, muito mais tendo significado passivo, fica claro, que o tal accusativo he regido de outra parte occulta, a saber da Preposiçaõ.*

E sendo o Gerundio em Dum *accusativo do mesmo Participio em* Dus, *sempre he regido da preposiçaõ* ad, *ou* inter, &c. *v. g.* Locus ad agendum amplissimus, ad dicendum ornatissimus. (*Cic. Leg. Manil. init.*) *h. e.* ad aliquod negotium agendum &c. *Onde por ser adjectivo, e por ter sempre significado passivo, naõ póde reger accusativo, que he* caso do verbo activo, *ou* circumstancia do ditto caso: *como dissemos nas duas Regras acima. De que vem, que o accusativo he regido da Preposiçaõ occulta.*

Mas quando o Gerundio em Dum *significa* necessidade, *naõ tem preposiçaõ. v. g.* Cum alieno more vivendum est mihi. *Ter. Andr.* I. 1. *h. e.* necesse mihi est vivere cum more alieno. *Porque entaõ naõ he accusativo, mas nominativo do mesmo Participio, e quer dizer por Synthese*, Vivere vivendum mihi est &c. *ou sem Synthese*, Hoc negotium, quod est vivere, vivendum mihi est cum more alieno. *E sendo nominativo, por isso naõ tem a preposiçaõ, que rege accusativo.*

Ex. Em DI. *Et quæ tanta fuit Romam tibi caussa videndi?* (92) h. e. *caussa videndi negotii, quod ad Romam attinet*: ou *videndi negotii Romæ*.

Ex. Em DUM. *Æternas quoniam pœnas in morte timendum.* (93) h. e. *negotium, quod ad æternas pœnas attinet, est timendum in morte. Pacem Trojano ab Rege petendum.* (94) h. e. *negotium, quoad pacem attinet, petendum est a Rege Trojano.*

XIII. *Póde-se dar accusativo ao Supino em UM.* Mas sempre he regido de huma preposiçaõ occulta por Elipse.

Ex. *Neque ego vos ultum injurias hortor.* (95) h. e. *neque ego hortor vos ad ultum rei, quæ ad injurias pertinet*: que vale, *ad ultionem rei*. *Cur te is perditum?* (96) h. e. *cur is ad perditum vitæ, quæ ad te attinet?* que vale, *ad perditionem vitæ*. E assim em outros semelhantes, em que falta a preposiçaõ por Elipse. (97)

XIV.

---

(92) *Virg.* Ecl. I. v. 27.

(93) *Lucret.* I. v. 114.

(94) *Virg. Æn.* XI. v. 230.

(95) *Sallust.* Hist. III.

(96) *Ter.* Andr. I. 1. v. 107.

(97) *Que os Supinos em UM sejaõ Substantivos da 4. Declinaçaõ, de caso accusativo, e regidos da Preposiçaõ, como acima explicamos; e por consequencia, que naõ possaõ reger accusativo; se prova com os textos seguintes, que tem clara a preposiçaõ, que rege accusativo.* Dedi equidem ei hodie quinque argenti deferri minas, præterea unam in obsonatum. *Plaut. Truc. IV. 2. v. 27. Bastava dizer*, unam obsonatum; h. e. ut obsonet. Non omnis tempestas apes ad pastum prodire longius patitur. *Varro Re R. L. III. c. 16. bastava dizer*, pastum prodire. Ad locutum mulieres ire ajunt, cum eunt ad aliquam locutum (*h. e. ad aliquam ad locutum*) consulendi caussa. *Varro Ling. Lat. V. pag. 59. e Cicero Tuscul. II. c. 8. naquelle verso*: Tum rursus tætros avida se ad pastus refert: *mostra bem, que* pastu *he substantivo da 4. Declinaçaõ: porque se diz no mesmo sentido*, ad pastum, e ad pastus. *Alem de outros semelhantes textos, em que está clara a preposiçaõ, que rege accusativo.*

E que os Supinos em U sejaõ ablativos do mesmo Substantivo da 4. Declinaçaõ, se prova com os textos, que tem expressa a preposiçaõ, a qual rege ablativo; ou que tem adjectivo, que concorda com o Supino. Ad matres mane adigi oportet lactentes, & cum redierunt e pastu. *Varro R. R. II. c. 5.* Vesper ubi e pastu vitulos ad tecta reducit. *Virg. Georg. IV. v. 433.* Spiritus nec brevis, nec parum durabilis, nec in receptu difficilis. *Quinct. XI. c. 3. pag. 802.* Rebus atrocibus verba etiam ipso auditu aspera magis conveniunt. *ibi VIII. c. 3. pag. 583. E com o exemplo destes authores se*

de-

XIV. *Póde-se dar accusativo a alguns Adverbios.* Mas sempre he regido do Verbo Activo, ou da Preposiçaõ, occultos por Elipse.

Ex. *En quatuor aras.* (98) h. e. *en vide quatuor aras. Pridie Kalendas: Pridie Nonas.* (99) h. c. *Data est pridie ante Kalendas: pridie ante Nonas.* Porque sem verbo naõ ha oraçaõ.

XV. *Póde-se dar accusativo a algumas Interjeiçoens.* Mas sempre he regido de hum Verbo Activo occulto por Elipse.

Ex. *Pro, Deum, atque hominum fidem!* (100) h. e. *pro, compello Deum, atque hominum fidem! Hem astutias!* (101) h. e. *hem, vide meas astutias! O faustum, & felicem hunc diem!* (102) h. e. *o habeo faustum* &c. A razaõ he, porque sem verbo naõ póde haver oraçaõ: e qual seja o verbo, conhece-se do contexto.

CAPITULO IX.

Do Ablativo.

O *Ablativo* foi inventado para significar seis cousas. 1. *Causa, e Principio donde nasce alguma cousa.* 2. *Instrumento com que se faz.* 3. *Materia de que consta, ou de que se trata.* 4. *Lugar*

V ii

---

deve supprir a Elipse nos outros Supinos, declarando a preposiçaõ, e outras partes, que estaõ occultas: e tratando-os como os outros substantivos. E com isto se explicaõ facilmente muitas cousas, que os Grammaticos naõ entenderaõ, nem souberaõ explicar. Veja-se o Perizonio ad Minerv. L. III. c. 9. nota 1. *que o prova largamente. Ainda que tudo aquillo se podia provar com muito menos razoens, sem faltar ao que era necessario. E tambem se póde consultar o Scioppio* Paradox. II. *em que prova, que se póde dizer no mesmo sentido:* Veni ad sedare sitim: ad sedationem sitis, ou sitim: ad sedatum sitis, ou sitim. *Mas que o mais usado he por Elipse:* Veni sedare sitim; ou Veni sedatum sitim. *Erra porém o Scioppio em dizer, que o sub*stantivo verbal *rege accusativo: porque isto he contra a analogia do Latim. E daqui se conhece, que o* sedatus *he substantivo, que rege por si genitivo: e por Elipse da preposiçaõ acha-se junto a outros casos, mas naõ os rege.*

(98) *Virg.* Ecl. V. v. 65.
(99) *Cic.* in Epistolis passim.
(100) *Ter.* Andr. I. 5.
(101) *Ibi* III. 4.
(102) *Ibi* V. 4.

gar onde ſe faz, ou ſe eſtá. 5. Lugar donde ſe parte, ou diſta. 6. Tempo em que ſe faz. (1)

REGRA UNICA.

O Ablativo ſempre he regido por huma Prepoſiçaõ ou clara, ou occulta por Elipſe.

Exemplo. *Prope adeſt, cum alieno more vivendum eſt mibi: ſine nunc meo me vivere interea modo* (2) = *Falta já pouco para que eu haja de viver á maneira dos outros: permitti-me que neſte pouco tempo eu me divirta ao meu modo.* Na primeira parte deſtá oraçaõ eſtá clara a prepoſiçaõ *cum*, que rege o ablativo *more alieno*. Na ſegunda eſtá occulta *cum*, e podia-ſe declarar: *Sine nunc me vivere interea cum meo modo.*

ADVERTENCIA.

O Ablativo, a que chamaõ *abſoluto* (que ſe póde dar a qualquer verbo) tambem ſe inclue neſta regra, e he regido da prepoſiçaõ occulta por Elipſe. Se he de *peſſoa*, he regido commummente da prepoſiçaõ *ſub*: ſe he de *coiſa*, das prepoſiçoens *ſub*, *a*, *ab*, *cum*, *in*.

Ex. Peſſoa. *Ego cautius poſthac hiſtoriam attingam, te audiente.* (3) eſtá occulta *ſub*; h. e. *ſub te audiente.* Neſtas porém eſtá clara: *Sub auctore Themiſone contendunt.* (4) *Sæpe ego correxi, ſub te cenſore, libellos.* (5)

Ex.

(1) *Eſtas ſeis cauſas ſe podem reduzir a tres, que ſaõ* Cauſa, Materia, Lugar onde ſe faz. *Porque a* Cauſa *comprehende o* inſtrumento, *e o* modo, *que ambos ſaõ* cauſa virtual, *e tambem comprehende o* lugar donde ſe parte, *e o* tempo em que ſe começa; *porque eſtes dois ultimos ſempre ſe tomaõ como* principio virtual, *donde ſe origina, ou começa; e deduz alguma coiſa; v. g.* o caminho, *ou* o curſo do tempo. *A* Materia *tambem comprehende a* medida, *de que conſta o eſpaço, que ſe paſſa.* O Lugar em que ſe faz *tambem comprehende o* tempo em que ſe faz; *o qual tempo ſempre ſe toma como* lugar virtual, *em que ſe faz alguma coiſa. E iſto ſe verá claramente nos exemplos, que abaixo daremos de cada hum. Mas para maior clareza, e facilidade dos principiantes os dividiremos em 6. claſſes.*

(2) *Ter.* Andr. I. 1. v. 125.

(3) *Cic.* Brut. c. 11.

(4) *Corn. Celſus* Procem. Medic. p. m. 15.

(5) *Ovid.* Pont. IV. ep. 12.

Ex. Coisa. *Sole sub ardenti resonant arbusta cicadis.* (6) *sub* clara. Mas variando as preposiçoens, varía tambem o significado dos Ablativos. (7)

Escólio.

,, Esta regra *do Ablativo* naõ tem excepçaõ. E todas as ,, vezes que na oraçaõ se achar Ablativo sem preposiçaõ, ,, he huma Elipse, que occulta a preposiçaõ, que o rege. ,, A qual preposiçaõ descubrirá facilmente quem reflectir no ,, contexto, e souber quaes preposiçoens regem Ablativo. (8)

,, Parecerá algumas vezes dura e aspera a Syntaxe, de- ,, clarando a preposiçaõ: porque estamos mais acostumados ,, á Elipse, que a occulta. Mas isso naõ faz, que o Abla- ,, tivo naõ seja regido da tal preposiçaõ. O que se prova ,, com os authores Classicos, que muitas vezes exprimem a ,, preposiçaõ: como se vê no exemplo da Regra. E isto ,, basta para entender a verdadeira regencia do Ablativo.

PARA A COMPOSIÇAÕ.

PERGUNTAREIS. *E como saberei, quando hei de pôr Ablativo na oraçaõ?* Reflectindo no para que elle serve: *porque todas as vezes que na oraçaõ se fallar de alguma daquellas coisas, para que elle serve, essa se porá em Ablativo com preposiçaõ ou expressa, ou occulta, segundo o costume da lingua Latina.*

(6) *Virg.* Ecl. II. v. 13.

(7) *A, ou AB está occulta nestas*: Lectis tuis litteris, venimus in Senatum. *h. e.* a, *ou* sub lectis tuis litteris. *Está clara nestas*: Mœstæ civitati, ab re male gesta, Posthumius reus objectus, damnatur. *Liv. IV. c.* 22. Ab re bene gesta lætum exercitum. *Liv. XXIII. c.* 28.

CUM está occulta em Deo duce: Musis faventibus. *h. e.* cum Deo duce &c. *Está clara nestas*: Lustrare cum Divis volentibus. *Cato R. R. c.* 141. Sequere hac mea nata cum Diis volentibus. *Plaut. Persa.*

IN está occulta nesta: Multo inde sermone querebatur amissas occasiones. *Cic. Att. XV. ep.* 11. *Está clara nestas*: Ita salem istum, quo caret vestra natio, in irridendis nobis nolitote consumere. *Cic. Nat. D. II. c.* 29. Huic ego in multo sermone epistolam Cæsaris ostendi. *Cic. Att. IX. ep.* 11. In quo facto domum revocatus, accusatus capitis absolvitur. *Nepos in Pausan. n.* 2. *Bastava dizer*: irridendis nobis: multo sermone: quo facto &c.

(8) *As preposiçoens, que regem* Ablativo, *apontamos no* Livro I. Parte 3. cap. 1.

m. (9) Isto basta, porque o mais aprende-se com o uso. E muito mais facilmente se póde aprender, visto que nas mesmas linguas vulgares, fallando-se destas seis coisas, se exprime a preposiçaõ *de*, *com*, *por* &c. a qual preposiçaõ ensina ao principiante, que o nome, sobre que cahe, se deve pôr em Ablativo. Mas para maior facilidade dos principiantes, porei os exemplos seguintes.

I. *CAUSA*, e *PRINCIPIO* verdadeiro, donde nasce alguma coisa. *Ex principio oriuntur omnia .... Nec ipsum ab alio renascetur.* (10) *Mare, quia nunc a sole* (illuminatum) *collucet, albescit, & vibrat.* (11) *ex*, *ab*, e *a* claras.

CAUSA VIRTUAL donde. *Laborat e dolore.* (12) *Pre mærore loqui non potuit.* (13) estaõ *e*, e *pre* claras. *Conficior enim mœrore, mea Terentia.* (14) *Incendi ira.* (15) occultas: h. e. *a*, ou *præ mœrore*: *ab*, ou *cum ira*. (16)

II. *INSTRUMENTO* verdadeiro com que se faz. *In Cecinam cum ferro invaderet* (17) *Exercere solum sub vomere.* (18) *cum*, e *sub* claras. *Nunc insurgite remis.* (19) *Suo hunc gladio jugulo.* (20) occultas: *in*, ou *cum remis*: *cum suo gladio.*

INSTRUMENTO VIRTUAL, ou *MODO*. *Interea cum meis copiis omnibus vexavi Amanienses.* (21) *Cogitare cum animo.*

---

(9) *Ao Grammatico, como já disse, sómente pertence saber a verdadeira regencia das partes da oraçaõ, e a uniaõ, ou construcçaõ dellas, para compôr huma oraçaõ certa. Ao Latino he que pertence saber, quaes partes da oraçaõ se costumaõ declarar, e quaes naõ, para compôr huma oraçaõ elegante, e Romana. O que se aprende com a* liçaõ, e observaçaõ, e continuo exercicio *de compôr Latim, como varias vezes tenho advertido, e naõ me cansarei de repetir aos principiantes.*

(10) *Cic.* Somn. Scip. c. 8.

(11) *Cic.* Acad. IV. c. 33.

(12) *Ter.* Andr. I. 5. v. 55.

(13) *Cic.* Planc. c. 41.

(14) *Cic.* ad Terent. ep. 5.

(15) *Ter.* Hecyra IV. I. v. 47.

(16) *A Causa e Principio donde nasce alguma coisa nunca se toma como* principium quod, *que entaõ deveria ser nominativo; mas como* principium a quo; *que isso significaõ as palavras* donde nasce.

(17) *Cic.* Cæcina c. 9.

(18) *Virg.* Georg. II. v. 356.

(19) *Virg.* Æn. V. v. 189.

(20) *Ter.* Adelph. V. 8. fim.

(21) *Cic.* Fam. II. ep. 10.

mo. (22) cum clara. *Res, quas persequimur ingenio, gratiores sunt.* (23) *Criminibus falsis in invidiam quemquam vocare.* (24) *Verbis castigat aliquem.* (25) occulta: *cum ingenio: cum criminibus: cum verbis.*

§. *Semper magno cum metu dicere incipio.* (62) *Possidonium cum bona gratia dimittamus.* (27) *cum* clara. *Pacem maritimam summa virtute, atque incredibili celeritate confecit.* (28) *Bona venia me audies.* (29) occulta: *cum summa virtute: cum bona venia.*

III. *MATERIA* de que consta, ou se faz. *Cum constemus ex animo, & corpore.* (30) *Ex hoc lacte casei qui fiunt, difficillime transeunt.* (31) *Locus a frumento copiosus.* (32) *ex*, e *a* claras. *Lacte, atque pecore vivunt.* (33) occulta: *ex*, ou *de lacte* &c. *Crine ruber, niger ore, brevis pede, lumine læsus.* (34) h. e. *ruber ex crine*, ou *de crine* &c.

§. *MATERIA* de que consta a medida do Espaço, quando naõ significa movimento por elle. (35) *Supra columnas trabes*

(22) *Cic.* Agrar. II. c. 24.
(23) *Cic.* Off. II. c. 14.
(24) *Cic.* Off. I. c. 25.
(25) *Cic.* Ibid.
(26) *Cic.* Cluent. c. 18.
(27) *Cic.* Fato c. 4.
(28) *Cic.* Flac. c. 12.
(29) *Cic.* Nat. D. I. c. 21.
(30) *Cic.* Tusc. III. c. 1.
(31) *Varro* Re R. II. c. 11.
(32) *Cic.* Att. V. ep. 18.
(33) *Cæs.* Bell. G. IV. c. 1.
(34) *Mart.* XII. epigr. 54.
(35) *Que a medida de* qualquer espaço particular *se tome algumas vezes sem significar movimento por elle, se vê claramente nas linguas vulgares. Porque quando digo*, Este banco he feito de tres taboas, e tem tres palmos de altura, *tomo os tres palmos naõ como medida, que se vai correndo e medindo; mas como medida, que constitue aquella altura: e quero dizer:* Este banco he composto de tres taboas: e a sua altura he composta de tres palmos. *Onde neste caso a medida toma-se como materia, de que consta aquelle espaço, que corresponde á altura do banco. E por isso se poem em* ablativo: *porque se significasse movimento, e dissessemos*, A altura deste banco chega até tres palmos, *ou* extende-se por tres palmos; *entaõ se poria em* accusativo. *Isto se póde ver em todo o contexto do capitulo de Vitruvio, que immediatamente citaremos.*

bes ex tribus tignis bipedalibus compactis sunt collocatae. (36) *ex* clara. *Pilae altae tribus pedibus, latae quaternis.* (37) occulta: *ex*, ou *cum*, ou *prae tribus pedibus.*

MATERIA VIRTUAL, ou de que se trata. *Judicii ratio ex accusatione, & defensione constat.* (38) *De lucro vivimus.* (39) *Neque enim omnes iisdem de rebus delectamur.* (40) *Rescribe quid de P. Clodio fiat.* (41) *ex*, e *de* claras. *Abundare oportet praeceptis, institutisque Philosophiae.* (42) occulta: *a*, ou *de praeceptis* &c.

§. Esta Materia, *de que se trata*, póde-se considerar de diversas maneiras: as principaes, e para as quaes se reduzem as outras, saõ estas abaixo.

MATERIA de comparaçaõ. (43) *Me minoris facio prae il-*

---

(36) *Vitruvius* L. V. c. I. pag. 81.
(37) *Ibidem.*
(38) *Cic.* Off. II. c. 4.
(39) *Cic.* Fam. IX. ep. 17.
(40) *Cic. Off.* I. c. 47.
(41) *Cic.* Att. II. ep. 5.
(42) *Cic.* Off. I. c. 1.
(43) *Isto tanto se verifica nos Comparativos, como nos Adverbios de comparaçaõ.* Citius dicto aequora placat. *Virg. Æn. I. v.* 146. *h. e.* citius prae dicto. *Como tambem nos Superlativos, quando se tomaõ como Comparativos.* Docto homine dignissima. *Cic. Att. XII. ep.* 38. *E a razaõ de tudo he, porque a perfeita comparaçaõ naõ consiste sómente no Comparativo, ou Adverbio &c. mas consiste nelles juntos com a particula* prae, *ou* pro, *que de sua natureza regem ablativo. E se vê nas linguas vulgares, em que a comparaçaõ se explica por* mais que. *E em Latim se resolve ou por* magis, *ou por* quam. *v. g.* Me plus quam pro virili parte obligatum puto. *Cic. Phil. XIII. c.* 4. *e podia dizer*, plus virili parte. *E daqui vem, que por força da ditta particula se acha tambem o ablativo de comparaçaõ junto a alguns Positivos.* Tu prae nobis beatus. *Cic. Fam. IV. ep.* 4. Nullus est hoc meticulosus aeque. *Plaut. Amph. I.* 1. *v.* 137. *h. e.* prae hoc. Alius Lysippo. *Horat. II. ep.* 1. *v.* 240. *h. e.* prae Lysippo, *ou* quam Lysippus.

§. ADVIRTA-SE, *que os superlativos de sua natureza naõ comparaõ, mas só os Comparativos. E ainda que os Superlativos accrescentem alguma coisa sobre os Positivos, com tudo nem sempre significaõ o ultimo grào, mas poem-se ás vezes pelos Positivos: e tanto se diz*, Gratae mihi tuae litterae fuerunt, *como*, gratissimae fuerunt. *Antes o Comparativo accrescenta ás vezes sobre o Superlativo.* Ego autem hoc sum miserior, quam tu, quae es miserrima. *Cic. ad Terent. ep.* 3. Persuade tibi te mihi esse carissimum, sed multo fore cariorem. *Cic. Marcello. E o mesmo Superlativo se ajunta a*

ilo. (44) *Maiorem, quam pro flatu, sonum reddebant.* (45) *præ*, e *pro* claras, *Vilius argentum est auro, virtutibus aurum.* (46) occulta: *præ auro, præ virtutibus.* (47) Desta nascem as tres seguintes.

MATERIA de igualdade, ou excesso. *Democritus huic in hoc similis, uberior in ceteris.* (48) clara *in hoc*, igualdade: *in ceteris*, excesso. *Sale vero, & facetiis Cæsar vicit omnes.* (49) occulta: *in sale, in facetiis*, excesso.

MATERIA do louvor, ou vituperio. *Nec vero in armis præstantior, quam in toga.* (50) clara *in armis, in toga*, louvor.

---

outras particulas: perquam optimus, multo jucundissimus, tam maxime, maxime liberalissima; *e semelhantes frases em Cicero &c. Verdade he, que ao mesmo Comparativo se acrescenta alguma vez a particula* magis: *v. g.* Magis maiores. *Plaut. Menæch. Prol. v.* 55. Hic magis est dulcius. *Plaut. Stich. V.* 4. Magis beatior. *Virg. in Culice: mas he pleonasmo pouco usado.*

(44) *Plaut.* Epidic. III. 4. v. 85.

(45) *Curt. V. c.* 15.

(46) *Horat. I. ep.* 1. v. 52.

(47) *Aos Comparativos se ajuntaõ ás vezes estes ablativos*, tanto, quanto, aliquanto, hoc, eo, quo, multo, paulo, nimio, *e o adverbio* longe. *E tambem os accusativos*, multum, tantum, quantum, aliquantum. *E todos saõ regidos de alguma preposiçaõ occulta por Elipse.*

Exemplo. 1. Quanto superiores sumus, tanto nos geramus submissius. *Cic. Off. I. c.* 26. *h. e.* in quanto negotio &c. in tanto negotio &c. *está* in *occulta: ou a tambem*, a quanto &c. Quantum procederet longius a Thessalia, eo maiorem rerum omnium inopiam sentiens. *Liv. XLIV. c.* 5. *Aqui toma-se* eo *no mesmo sentido de* quantum: *e que este seja adjectivo, mostraõ os textos seguintes, em que tem a preposiçaõ clara.*

Ex. 2. Ejus frater aliquantum ad rem est avidior. *Ter. Eun. I.* 2. *v.* 51. *h. e.* in aliquantum; *porque a vemos clara em outros. v. g.* Dextera pars in aliquantum altitudinis diruta erat. *Liv. XLII. c.* 13. *h. e.* in aliquantum negotium. Columbæ soluto volatu in multum velociores. *Plin. X. c.* 36. *h. e.* in multum negotium. Vir in tantum laudandus, in quantum intelligi virtus potest. *Velleius I. c.* 9. *h. e.* in tantum negotium &c. Nostros multorum dierum navigatione in aliquantum exhaustos, maxime præsentia Telephi exanimaverat. *Dictys Cretensis de Bello Trojano L. II. pag.* 38. *h. e.* in aliquantum negotium. *E esta frase se acha varias vezes neste author excellente.*

§. *Tanto nos Comparativos, como nos Superlativos se muda algumas vezes o* præ *em* ante: *v. g.* Pygmalion scelere ante alios immanior omnes. *Virg. Æn. I. v.* 351. Et unus ante alios fuit carissimus. *Nepos in Attico c.* 3. *h. e.* præ aliis.

(48) *Cic.* Acad. IV. c. 37.

(49) *Cic.* Off. I. c. 37.

(50) *Cic.* Senect. c. 5.

vor. *Nequaquam sunt tam genere insignes, quam vitiis nobiles.* (51) occulta: *tam in genere*, louvor; *quam in vitiis*, vituperio: ou *tam a genere* &c.

MATERIA de venda, ou troca. *Pro eodem numero frumenti sextertia octo milia dare coactus est.* (52) *Dei pro singulis tritici modiis ternos denarios* (53) *pro* clara. *Vendidit hic auro patriam.* (54) *Stet mihi non parvo virtus mea.* (55) occulta: *pro auro*: *pro non parvo pretio.* (56)

IV. *LUGAR* verdadeiro onde se faz, ou se está. *In Lemno uxorem duxit.* (57) *in* clara. *Hippocrates, & Epicides nati Carthagine.* (58) occulta: *in Carthagine.*

§. *LUGAR* verdadeiro onde se caminha, em quanto se toma como estando dentro de todo elle. *Qui miser in campis mœrens errabat Aleis.* (59) *Qui nuper fecit servo currenti in via decesse populum* (60) *in* clara. *Dolabella tota Asia vagatur.* (61) *Ac victis dominabitur Argis.* (62) oculta: *in tota Asia*: *in Argis victis.*

LUGAR VIRTUAL onde se está, ou se caminha. *Jacet in mœrore frater tuus.* (63) *Theseus in maximis luctibus fuit.* (64) *In antiquissima Philosophia versaris.* (65) *Servius tuus in omnibus*

---

(51) *Cic.* de Pet. Conf. c. 3.
(52) *Cic.* Verr. V. c. 87.
(53) *Cic.* Ibid.
(54) *Virg.* Æn. VI. v. 621.
(55) *Ovid.* Fast. IV. v. 185.
(56) *Quando se poem o dinheiro em ablativo, naõ se toma entaõ como dinheiro, e preço, por que se vende; mas toma-se como materia, por que se troca outra coisa de valor. v. g.* Dum pro argenteis decem aureus unus valeret. *Liv.* XXXVIII. *c.* 9. *aqui* argenteis *toma-se como materia pela qual se troca o* aureus. Ubi ternis denariis æstimatum frumentum. *Cic. Verr. VII. c.* 33. *aqui o* denariis *toma-se por materia pela qual se troca o trigo. Tambem,* Par pro pari referto. *Ter. Eun. III.* 1. *quer dizer, trocar ou dar huma coisa por outra, ou pagar huma com outra semelhante.*
(57) *Ter.* Phorm. sc. ult. v. 15.
(58) *Liv.* XXIV. c. 2.
(59) *Cic.* Tusc. III. c. 26.
(60) *Ter.* Heaut. prol. v. 31.
(61) *Cic.* Phil. XI. c. 3.
(62) *Virg.* Æn. I. v. 289.
(63) *Cic.* Att. X. ep. 4.
(64) *Cic.* Off. III. c. 25.
(65) *Cic.* Off. II. c. 2.

bus ingenuis artibus versatum. (66) *Si modo in Philosophia aliquid profecimus.* (67) *Judicis est semper in caussis verum sequi.* (68) *in* clara.

V. LUGAR verdadeiro donde se parte, ou dista. *Kalendis Maiis de Formiano proficiscemur.* (69) *Edixit ut ab Urbe abesset milia passuum ducenta.* (70) *de*, e *ab* claras. *Accepi Roma sine epistola tua fasciculum litterarum.* (71) occulta: *de*, ou *a Roma. Itaque & domo absum, & foro.* (72) h. e. *a domo*, *a foro.*

LUGAR VIRTUAL donde se parte, ou dista. *Paulum de suo jure decedere.* (73) *Qui amicitiam e vita tollunt* (74) *A negotiis publicis se removerunt, ad otiumque perfugerunt.* (75) *Consuetudo Honestatem ab Utilitate secernit.* (76) *de*, *e*, *a*, e *ab* claras. *De suis bonis ita dat, ut ab Jure non abeat.* (77) *ab jure* he o lugar do qual nem parte, nem dista.

§. *Beatos esse, quibus ea res honori fuerit a civibus suis.* (78) *Vide ne hoc totum, Scævola, sit a me.* (79) *Cecidere ab Romanis ducenti equites.* (80) *a*, e *ab* claras. Mas aqui se involve huma Ellipse mais comprida: *Beatos esse, quibus ea res fuerit honori, incipiendo a civibus suis. Vide ne hoc totum, Scævola, sit ex mea sententia profectum. Ab Romanis si ducimus rationem, cecidere ducenti equites.* Que em vulgar se diz por outras palavras: *da parte dos seus naturaes*: *da minha parte*: *da parte dos Romanos.*

VI. TEMPO em que se faz. *Multa de nocte eum profectum esse ad Cæsarem.* (81) *Ego si semper haberem cui darem, vel ternas*

(66) *Cic.* Fam. IV. ep. 3.
(67) *Cic.* Off. III. c. 8.
(68) *Cic.* Off. II. c. 14.
(69) *Cic.* Att. II. ep. 23.
(70) *Cic.* Sext. c. 12.
(71) *Cic.* Att. V. ep. 17.
(72) *Cic.* Fam. IV. ep. 6.
(73) *Cic.* Off. II. c. 18.
(74) *Cic.* Amic. c. 13.
(75) *Cic.* Off. I. c. 20.
(76) *Cic.* Off. II. c. 3.
(77) *Cic.* Verr. III. c. 44.
(78) *Cic.* Milon. c. 35.
(79) *Cic.* Orat. I. c. 13.
(80) *Liv.* XLII. c. 43.
(81) *Cic.* Att. VII. ep. 4.

nas epistolas in hora darem. (82) *In hoc triduo evolvam id argentum tibi.* (83) *de*, e *in* claras: *Sed triduo tamen audietis.* (84) *Ille vix decem annis unam cepit urbem.* (85) occultas: *in triduo*: *in decem annis*. Na seguinte está occulta a preposição, e seu ablativo: *Aliquot post menses.* (86) h. e. *in mense post aliquot menses elapsos*. Que mostra os dois tempos: *in mense*, tempo em que se faz: *post aliquot menses*, tempo que passa. (87)

TEMPO em que começa. *A primo tempore ætatis Juri studere te memini.* (88) *a* clara. Mas aqui não se toma como *tempo*, sim como *lugar virtual* donde se parte, ou começa a contar. (89)

ADVERTENCIA.

A estes VI. Numeros pertencem todos os Ablativos. E nas mesmas linguas vulgares, como acima fica dito; quando se falla de alguma das coisas, de que tratão estes nu- me-

(82) *Cic.* Fam. XV. ep. 16.
(83) *Plaut.* Pseud. I. 3. v. 82.
(84) *Cic.* Catil. II. c. 7.
(85) *Nepos.* Epamin. 8. 5.
(86) *Cic.* Rosc. Am. c. 44.
(87) *Que o* tempo, em que se faz alguma coisa, *se tome ordinariamente não como tempo que corre, mas como coisa permanente, v. g. como* lugar virtual, *em que se faz a tal coisa; se conhece evidentemente nas linguas vulgares. Sejão exemplo estas frases*: Estudei todo hum dia. Em todo hum dia matei hum passaro. *Na primeira vê-se claramente, que eu quero dizer*: Que estudei por todo o tempo de tantas horas, que passárão, e se chama dia. *Na segunda quero dizer somente*: Que em huma parte daquelle dia matei hum passaro: *pois he claro, que não empregaria mais que hum momento em matallo. Onde toma-se o tempo não como tempo, que vai passando, mas como coisa permanente, em que fiz aquillo. Da mesma sorte que se eu disser*, Matei na minha quinta hum passaro em hum dia; *tomo o* dia *no mesmo sentido de* quinta, *e quero dizer*: Estando em a minha quinta, e estando em huma parte do dia, matei hum passaro. *E por isso* o tempo, em que se faz, *se poem em ablativo, porque significa quietação: e o* tempo que passa, *se poem em accusativo, porque significa movimento.*
(88) *Cic.* Leg. I. c. 4.
(89) *Assim como o tempo, em que começa huma coisa, não se toma como tempo, mas como lugar virtual donde se parte, a que chamão* a quo; *assim tambem o tempo, em que acaba, não se toma como tempo, mas como lugar virtual para onde se vai, a que chamão* ad quem. *Onde quando Cic. de Senect. c. 6. diz*, Si ad centesimum annum vixisset, *quer dizer*: Si vixisset per multos annos usque ad centesimum annum.

meios, se declara a preposiçaõ: a qual mostra com toda a evidencia ao principiante, que o nome Latino, sobre que ella caie, se deve pôr em Ablativo. v. g. Quando digo 1. *Esta he a causa, ou principio, do qual nasce isto.* 2. *O instrumento, ou modo,* com *que se faz.* 3. *A materia* de *que consta, ou* de *que se trata. A materia,* com *que se compara. A materia,* em *que excede. A materia,* de *que se louva, ou vitupera. A materia* por *que se vende, ou troca.* 4. *O lugar,* onde *se está, ou* onde *se caminha.* 5. *O lugar* donde *se parte, ou* donde *se dista. A medida,* de *que consta.* 6. *O tempo,* em *que se faz, ou* donde *começa.*

Mas quando os principiantes naõ souberem logo reduzir o ablativo a hum destes numeros; deve o Mestre ajudallos, e tirar-lhes as duvidas. 1. Mostrando-lhes com outros exemplos, que no mesmo Ablativo podem occultar-se por Elipse preposiçoens diversas, sem mudar o sentido da oraçaõ. (90) 2. Mostrando-lhes, que com a mesma preposiçaõ, sem mudar sentido, póde algumas vezes o mesmo exemplo pertencer a diversos Numeros dos VI. acima. (91) 3. Mostrando-lhes, que muitos dos ditos exemplos, v. g. *Instrumento, Lugar onde se está, ou donde se dista* &c. se podem tomar em sentido *verdadeiro*, ou *virtual.* (92) 4. Mostrando-lhes, que estas regras do *Ablativo* se devem observar, quando naõ se oppoem a alguma das outras regras desta Grammatica. (93) Com tudo para maior facilidade dos Principiantes,

(90) *Como se vê acima nos numeros I. e III. VI.*

(91) *Na materia, do que se louva, o ablativo toga não só he de louvor, mas tambem de excesso.*

(92) *Disto se vê o exemplo em quasi todos os numeros ditos.*

(93) *Quando digo:* Pedro he causa disto. Foi instrumento daquillo. Este he o modo de viver. A materia naõ he boa. A comparaçaõ he impropria. Naõ he materia, que exceda; nem que se louve; nem que se troque. Este he o lugar onde estou: a medida que tem. O tempo está sereno &c. *nestas oraçoens os ditos nomes naõ se poem em ablativo, mas em nominativo, porque aqui saõ agentes da oraçaõ; e assim o manda a regra do* Nominativo.

E quando digo: Pedro deo causa a isto. Ensinou o instrumento, e modo. Trouxe a materia. Allegou huma boa comparaçaõ. Disse hum louvor, ou excesso. Mostrou o lugar onde estava. Indicou o tempo do successo &c. *nestas naõ se poem em ablativo, mas em accusativo, porque aqui significaõ o paciente do verbo activo, o qual sempre he accusativo; como mandaõ as regras do* Accusativo.

tes, e menor trabalho dos Mestres, fareis as seguintes Reflexoens.

I. *O Ablativo, que se dá a todos os verbos Activos, que significaõ ou* separar, *ou* pedir, *ou* receber, *ou* gozar &c. *pertence ás regras acima.*

Ex. 1. *Divellere aliquem ab aliquo. Liberare a periculis. Segregare a veritate.* 2. *Petere a Rege. Postulare a servo.* 3. *Discere ab aliquo. Mutuari ab amico.* Saõ ablativos de *lugar virtual* donde se parte, com preposiçaõ clara. *Cavere malo. Cibo probiberi, & tecto*: com ella occulta, h. e. *a malo, a cibo.* 4. *Gaudere malo. Pollere opibus. Sternere lapidibus* h. e. *de malo, ab opibus*, materia: *cum lapidibus*, instrumento.

II. *O Ablativo, que se dá aos verbos Passivos com preposiçaõ clara, ou occulta, pertence ás regras acima.*

Ex. *Laudatur ab his, culpatur ab illis.* (94) ablativo de causa. *Sepe enim videmus fractos pudore, qui ratione nulla vincerentur.* (95) h. e. *a*, ou *pre pudore*, causa: *cum ratione nulla*, instrumento. (96)

III. *O Ablativo, que se dá a todos os verbos de significado Passiva, ou sejaõ* Absolutos, *ou* Neutros, *com preposiçaõ clara, ou occulta, pertence ás regras acima.* (97)

Ex.

(94) *Horat.* I. sat. 2.

(95) *Cic.* Tusc. II. c. 21.

(96) *Que os verbos Passivos naõ rejaõ o ablativo, que lhes daõ; mas que este seja regido da preposiçaõ clara, ou occulta; prova eruditamente* Sanches Minerva L. III. c. 4.

(97) *Estes verbos, a que os Grammaticos chamaõ* Neutros Passivos, *saõ* Vapulo, Veneo, Salveo, *e outros, que debaixo da fórma activa tem significado passivo. Com tudo realmente nenhum delles he passivo, mas saõ verbos activos compostos, ou frases abbreviadas, que podem tomar-se em significado passivo. v. g.* Vapulo *he composto de* vapulatum do: Veneo *de* venum eo: Salveo *de* salutem habeo: *ou de outra equivalente composiçaõ. Os quaes ainda nas terminaçoens, que alguma coisa se mudáraõ, conservaõ sempre a construcçaõ da 1. pessoa. Daqui vem, que tanto vale dizer:* Salvebis a Cicerone nostro, *como,* salutem habebis &c. Venire ab hoste, *como,* ire ab hoste ad venum. Vapulare a preceptore, *como,* missus a preceptore dare se ad vapulatum. *E do mesmo modo em outros semelhantes verbos, em que pela analogia se podem construir diversos substantivos verbaes: bem que alguns delles naõ estejaõ já em uso fóra da composiçaõ. Com tudo se reflectirmos bem, confirmaremos sempre mais, que saõ frases abbreviadas. E daqui se segue claramente, que todos os verbos Adjectivos acabados em O saõ activos, ou simples, ou compostos.*

Ex. Absoluto. *Nihil enim valentius esse, a quo intereat.* (98) Elipse: e quer dizer do contexto: *Nihil valentius esse ratione sempiterna, nempe animo mundi, a quo animo mundus destruatur, & sic intereat*: ablativo de *causa*.

Neutro. *Testis in eum rogatus an ab reo fustibus vapulasset.* (99) *ab reo*, causa: *eum fustibus*, instrumento. *Ab hoste venire.* (100) *hoste*, causa.

IV. *O Ablativo, que se dá aos verbos Communs, pertence ás regras acima, como o dos Passivos.*

Ex. *Honore dignari.* materia: h. e. *de honore. Aggredi donis.* instrumento: h. e. *cum donis. Bella matribus detestata.* causa: h. e. *a matribus.*

V. *O Ablativo, que se dá aos verbos Depoentes, pertence ás regras acima.*

Ex. *Lætari de communi salute.* (101) *Gloriari de beata vita.* (102) Ou tambem: *Vesci carne. Fungi aliquo munere. Frui voluptatibus. Uti amicis.* Ablativos de *materia*: h. e. *Vesci de carne* &c.

VI. *O Ablativo, que se dá ao Participio em TUS, pertence ás regras acima.*

Ex. *Functus laboribus, honoribus, stipendio*: h. e. *de laboribus* &c. materia.

VII. *O Ablativo do Participio em DUS, a que chamaõ Gerundio em DO, pertence ás regras acima.*

Ex. *In cognoscendo tute ipse aderis.* (103) *In supponendo ova observant, ut sint numero imparia.* (104) *Quia de intercalando non obtinuerant.* (105) *Se daturum venenum, quod nec in dando, nec datum, ullo signo deprehendi posset.* (106) Saõ ablativos de *modo*, ou de *materia*, ou de *tempo, em que se faz*: e claramente mostraõ, que o Gerundio em *DO* sempre he ablativo regido de preposiçaõ clara, ou occulta por Elipse. (107)

VIII.

---

(98) *Cic.* Acad. I. c. 7.
(99) *Quinct.* IX. c. 2.
(100) *Quinct.* XII. c. 1.
(101) *Cic.* p. Marc. c. ult.
(102) *Cic.* Fin. III. c. 8.
(103) *Ter.* Eun. V. 2. v. 44.
(104) *Varro* Re R. L. III. c. 9.
(105) *Cic.* Fam. VIII. ep. 6.
(106) *Liv.* XLII. c. 14.
(107) *Cic.* *Fam.* *V.* *ep.* 12. *diz*: Vehementer animos hominum in legen-

VIII. *O Ablativo do Substantivo em US, da quarta Declinação, a que chamaõ supino em U, pertence ás regras acima.*

Ex. *Incredibile memoratu est.* (108) h. e. *in memoratu*, ou *de memoratu*: ablativo de modo, ou materia. *Obsonatu redeo.* (109) h. e. *ab obsonatu*: de lugar. *Primus cubitu surgat, postremus cubitum eat.* (110) h. e. *ex cubitu surgat*: de lugar.

IX. *O Ablativo, que se dá a varios Adjectivos, pertence ás regras acima.*

Ex. *Scriptione dignam* (111) h. e. *de scriptione*: materia, ou louvor. *Omnium favore adjutus.* (112) h. e. *cum favore*: instrumento, ou modo.

X. *Os Ablativos* Mea, Tua, Sua, Nostra, Vestra, *que se daõ aos verbos Interest, e Refert, pertencem ás regras acima.* (113)

Ex. *Mea nihil refert.* (114) *Vestra enim hoc maxime interest.* (115) h. e. *in re mea, in re vestra*: ablativos de materia.

XI. *O Ablativo, que se dá a estes substantivos* Opus, *e* Usus, *pertence ás regras acima.*

Ex. 1. *Pergratum mihi feceris, si eum, si qua in re opus ei fuerit, juveris.* (116) podia dizer, *si qua re opus fuerit*: ablativo de materia. De que se segue, que quando falta a preposiçaõ, he Elipse. v. g. *Apud Terentiam opus est nobis gratia tua.* (117) h. e. *de gratia tua.* (118)

Ex.

---

gendo scripto retinere possit: *e abaixo*: In legendo tamen eruht jucunda. *Em que se mostra, que este ablativo, a que chamaõ Gerundio em* Do, *sempre tem occulto por Elipse hum substantivo, com quem concorda, e sempre ambos saõ regidos da preposiçaõ.*

(108) *Sallust.* Catil. pag. 6.

(109) *Plaut.* Casin. III. 5. v. 66.

(110) *Cato* Re R. c. 5.

(111) *Cic.* Fam. IX. ep. 17.

(112) *Liv.* XLV. c. 38.

(113) *Que estes possaõ alguma vez ser* ablativos, *provamos acima no* Cap. VIII. Composiçaõ, Reflexaõ IX. nas notas. *E o confirma Prisciano, que no Liv. XVII. diz*: Mea, Tua &c. additum verbis Interest, & Refert: *h. e.* in re mea, tua &c.

(114) *Ter.* Eun. II. 3.

(115) *Cic.* Sulla c. 28.

(116) *Cic.* Fam. XIII. ep. 23.

(117) *Cic.* Att. XII. ep. 37.

(118) Opus *sempre he o substantivo* Opus, operis: *e naõ significa necessidade absoluta, mas necessidade de utilidade, como se vê neste texto*: Legem

Ex. 2. *Nunc viribus usus, nunc manibus rapidis.* (119) h. e. *usus de viribus*: que vale, *opus est de viribus. Non usus facto est mihi.* (120) h. e. *non mihi est opus de facto.*

CAPITULO X.

Da Syntaxe das Particulas Indeclinaveis.

AJuntamos neste capitulo as tres particulas indeclinaveis, *Adverbio*, *Conjunçaõ*, *Interjeiçaõ*, porque convem todas tres nisto, que nem pertencem á *Concordancia*, nem á *Regencia* das partes da oraçaõ. Naõ á concordancia, porque naõ tem coisa alguma commua com o *Nome*, ou *Verbo*, ou *Preposiçaõ*, em que concordem. (1) Naõ á regencia, porque nem podem reger, nem ser regidas. (2) Esta proposiçaõ segue-se naturalmente da Definiçaõ VI. e he evidente pelas razões seguintes.

1. Os *Adverbios* naõ podem reger parte alguma da oraçaõ, nem caso algum do nome. Porque a regencia pede huma tal connexaõ e vinculo de partes, que a regente necessariamente influa na regida, e naõ possa estar sem ella; e da mesma sorte a regida naõ possa estar sem a regente. (3) Como se vê nas Preposiçoens, as quaes naõ podem estar sem terem o seu caso claro, ou occulto por Elipse: e os seus casos (que saõ Accusativo com certas circumstancias, e Ablativo) naõ podem estar na oraçaõ sem Preposiçaõ clara, ou occulta: o que já fica provado em diversos capitulos.

X

gem Curiatam Consuli ferri opus esse, necesse non esse. *Cic. Fam. I. ep. 9. fine. Prova-se com Plauto Merc. V. 2. que diz*, Non opus est: *e immediatamente repete no mesmo sentido*: Operæ non est. *E com effeito todas as frases, em que se acha* opus, *se podem explicar por* opus, operis, *ou* opera, operæ. *v. g.* Dux nobis opus est. *Cic. Fam. II. ep. 6.* Multæ impensæ opus fuerunt. *ibid. X. ep. 8. h. e.* opera est: opera fuerunt. Quid opus est affirmare? *Cic. Att. VII. ep. 8. h. e.* nego opus esse affirmare. *E quando se acha*, opus est consulto, *quer dizer*, opera est in consulto: *e assim em outros lugares semelhantes.*

(119) *Virg.* Æn. VIII. v. 441.
(120) *Ter.* Hec. III. 1. v. 47.
(1) *Defin. V.*
(2) *Defin. VI.*
(3) *Defin. VI.*

los. Mas nada disto se acha nos Adverbios: porque naõ pedem necessariamente huma parte da oraçaõ mais do que outra; nem hum caso mais do que outro: mas ajuntaõ-se indifferentemente a Nomes, Verbos, e Adverbios: e a diversos casos do mesmo Nome. Logo naõ tem as circumstancias necessarias para a Regencia.

2. As *Conjunçoens* naõ podem reger nem partes da oraçaõ, nem casos do Nome, pela mesma razaõ dos Adverbios, porque se ajuntaõ sem distinçaõ a Nomes, Verbos, e Adverbios: e tambem a varios casos. Nem tambem se póde dizer, que regem hum modo do Verbo mais que outro; porque muitas vezes ajuntaõ-se ao Indicativo, e Conjunctivo. E ainda que o Conjunctivo naõ possa estar sem alguma Conjunçaõ precedente clara, ou occulta, que mostre a dependencia, que elle tem da oraçaõ Indicativa (no que consiste a essencia do Conjunctivo) *v. g.* sem a Conjunçaõ *Ut*; com tudo basta que a Conjunçaõ *Ut* possa estar sem Conjunctivo, (v. g. com Indicativo) para que se diga, que o naõ rege. Logo naõ tem as circumstancias necessarias para a Regencia. E somente se póde dizer, que em tal, ou qual sentido se ajunta a Conjunçaõ mais ao Conjunctivo, que a outro modo. E assim nas outras.

3. As *Interjeiçoens* naõ podem reger, pela mesma razaõ dos Adverbios, visto que se podem ajuntar a toda a sorte de oraçoens. Logo naõ tem as circumstancias essenciaes da Regencia. Além disso, já provámos em varios lugares, que quando a Interjeiçaõ se acha junta a alguns casos, falta o verbo por Elipse, sem o qual naõ póde haver oraçaõ. E deste verbo se conhece, que quando ella está junta ao Nominativo, este he supposto, ou *agente* do verbo: quando ao Accusativo, este he apposto, ou *paciente* do verbo: quando ao Dativo, este he de *perda*, ou *proveito*: quando ao Vocativo, este he a *pessoa*, *com quem se falla*. E tirando o Accusativo, que he caso do verbo Activo &c. nenhum dos outros casos póde ser regido. De que se segue, que nunca a Interjeiçaõ póde reger caso.

Assim que tudo o que se póde dizer do *Adverbio*, e *Conjunçaõ*, para escrever certo, he, mostrar quando se costuma ajuntar ao Indicativo, ou Conjunctivo dos verbos, ou a outras partes da oraçaõ. E da *Interjeiçaõ* o que se póde dizer he,

ad-

advertir quando tem lugar na oração. O que pertence mais á elegancia da lingua, e composição, que á intelligencia della. Mas tudo isto he commum á lingua Portugueza, e Latina: e quem sabe usar destas particulas em Portuguez, sem nova difficuldade o fará em Latim. De sorte que pouco diversifica nisto o Latim do Portuguez. E por isso direi brevemente o que basta, para entender o uso, e serventia principal destas particulas. Principalmente do Adverbio, e Conjunção apontarei quando se ajunta a hum, ou a outro *modo*. E isto he o que importa mais saber: sendo que mudando-se os *modos*, muda-se muitas vezes o sentido da oração. Porque o saber quando o Adverbio se costuma ajuntar ao Comparativo, ou Superlativo, ou a outra Particula &c. não pertence tanto ao sentido, quanto á elegancia: de que já varias vezes dissemos, que fica reservada para o uso.

§. I.

Adverbio.

I. *Antequam, priusquam, Postquam, Cum, Jamdudum, Jampridem, Jam olim, Quemadmodum, Simul, Simulac, Simulatque, Utcumque*, e alguns Adverbios mais ajuntão-se ao Indicativo ou Conjunctivo.

Ex. *Antequam pro Muræna dicere instituo, pro me pauca dicam.* (4) = Antes que comece a fallar por Murena, direi alguma coisa á meu favor. *Priusquam incipias, consulto, & ubi consulueris, mature facto opus est.* (5) = Primeiro que comeces, he necessario consultar: depois de consultar, executar com promptidão. E assim nos outros citados.

II. *Donec* por *quamdiu* (em quanto) tem Indicativo. *Donec eris felix, multos numerabis amicos.* (6) = Em quanto fores affortunado, terás muitos amigos.

III. *Dum* com verbo de presente, tem Indicativo. *Dum apparatur virgo.* (7) *Dum* quando significa *em tanto que*, tem Conjunctivo. *Dum prosim tibi.* (8)

 IV.

(4) *Cic.* Muræna c. 1.
(5) *Sallust.* Catil. pag. 4.
(6) *Ovid.* Trist. I. eleg. 8.
(7) *Ter.* Eun. III. 5.
(8) *Ter.* Andr. IV. 1.

IV. *Ut* quando significa semelhança, e vale por *como*; ou quando significa o fim por que se faz, e vale por *que*, *para que*; ou quando significa contrariedade, e vale por *ainda que*: tem Indicativo, ou Conjunctivo, e sempre se subentende *ita*, ou *sic* &c.

Ex. 1. *Viden' ut tuis dictis pareo?* (9) = Vês como obedeço ás tuas ordens? h. e. *Videsne, sic ut tuis verbis pareo?* 2. *Hera orare jussit ut ad se venias.* (10) = A senhora manda-te pedir, que vás a ella. h. e. *Hera ita te orare jussit, ut ad se venias*: ou *ad hoc, ut ad se venias*. 3. *Ut desint vires, tamen est laudanda voluntas.* (11) = Ainda que faltem as forças, com tudo louva-se a boa vontade. h. e. *Etiamsi desint vires*: ou *pone ita ut desint vires*. §. *Jam faxo hic aderit.* (12) *Jam faxo scies.* (13) h. e. *Faxo ita ut hic aderit. Faxo ita ut scies.* ou deste modo: *Jam hic, ut faxo, aderit. Jam, ut faxo, scies.* O que se colherá do contexto, e sempre mostra que vale *assim como*.

Ut quando significa tempo, e vale por *postquam* (isto he, *assim que*, *tanto que*, *depois que*) tem Indicativo.

Ex. *Ut ab urbe discessi, nullum adhuc intermisi diem.* (14) = Depois que parti de Roma, naõ perdi algum dia &c. Mas rigorosamente fallando, sempre o *Ut* significa *semelhança*, como se vê nos exemplos acima: e este de *tempo* póde-se explicar assim: *Ita ut ab urbe discessi, sic nullum &c.* h. e. *quomodo discessi, eodem modo nullum intermisi diem.* (15)

V. *Ne* quando significa *certamente*, tem Indicativo, ou Conjunctivo.

Ex. *Ne ego sum homo infelix!* (16) = Certamente sou homem desgraçado! *Ne ego te magnifice, Chreme, tractare possim.*

(9) *Plaut.* Pers. V. 2. v. 31.
(10) *Ter.* Andr. IV. 2.
(11) *Ovid.* Ponto III. eleg. 4.
(12) *Ter.* Phorm. v. ult.
(13) *Ter.* Andr. IV. 3. v. 21.
(14) *Cic.* Att. VII. ep. 15.
(15) *Temos exemplos em Lucrecio III. v. 921.*
„ Tu quidem, ut es leto sopitus, sic eris ævi
„ Quod superest, cunctis privatus doloribus ægris.
E Cicero Verr. III. Ut hæc audivit, sic exarsit &c.
(16) *Ter.* Adelph. IV. 2.

fim. (17) = Certamente, ó Cremes, eu poderia tratar-te magnificamente.

Ne quando *pergunta*, tem Indicativo, ou Conjunctivo. *Quid puer Ascanius? superatne, & vescitur aura?* (18) *Putasesne unquam accidere posse, ut mihi verba deessent?* (19)

Ne quando *duvida*, tem Conjunctivo. *Honestumne factu sit, an turpe, dubitant.* (20)

Ne quando *prohibe*, ou *despersuade*, tem Imperativo, ou Conjunctivo. *Ne nega.* (21) *Istuc ne dixeris.* (22) E sería erro de lingua dizer prohibindo: *Non nega*: *Non dixeris*: ainda que o *ne* valha aqui por *non*.

§. E quando tem Conjunctivo, sempre se subentende *Ut*: o qual algumas vezes está expresso: *Opera datur, ut judicia ne fiant.* (23) outras vezes occulto: *Vereor ne longior fuerim.* (24) h. e. *ut ne longior fuerim.* Porque sempre ao *Vereor* se subentende *Ut*, ou signifique *recear querendo*, ou *recear naõ querendo.* (25)

(17) *Ter.* Heaut. III. a. v. 45.
(18) *Virg.* Æn. III. v. 339.
(19) *Cic.* Fam. II. ep. 11.
(20) *Cic.* Off. I. c. 3.
(21) *Ter.* Andr. II. 3. v. 10.
(22) *Plaut.* Aul. IV. 10. v. 14.
(23) *Cic.* ad Fratr. III. ep. 2.
(24) *Cic.* Nat. D. I. c. 20.
(25) I. *Estas particulas* Ut, *e* Ne *depois dos verbos* Vereor, Timeo, Metuo, Caveo, *e de alguns nomes seus synonymos, quando significaõ desejar receando, tem contrarias significaçoens. Primeiramente* Vereor ut e Vereor ne non (*que valem o mesmo, porque no segundo as duas negaçoens affirmaõ*) *significaõ*: Quizera que succedesse, mas receio, que naõ succeda. *v. g.* Vereor ut placari possit. *Ter. Pherm. V.* 7. *v.* 72. = *Quizera que se applacasse, mas receio que naõ se applaque.* Vereor ne exercitum firmum habere non possit. *Cic. Att. VII. ep.* 12. = *Quizera que Pompeo tivesse hum exercito forte, mas receio que naõ.*

E aqui se advirta, que os textos, em que se acha Vereor ut non, *por* Vereor ut, *saõ errados por culpa dos copistas, porque saõ contra a analogia do Latim: como prova bem Lancelot* Observ. sobre as Particulas no fim. *e o Perizonio* ad Minerv. L. IV. c. 5. nota 29.

Pelo contrario, Vereor ne, *e* Vereor ut ne (*que valem o mesmo, porque sempre ao* ne *se subentende* ut) *significaõ*: Quizera que naõ succedesse, mas receio que sim. *v. g.* Vereor ne subarroganter facias, si dixeris tuam.

Cic.

VI. *Non* quando *prohibe*, ou *dessuade*, ajunta-se ao futuro do Indicativo.

Ex. *Non negabis* = naõ negarás. *Non dices* = naõ dirás. E sería erro de lingua dizer prohibindo: *Non nega*: *Non dic*.

VII. *Perinde* tem Indicativo, ou Conjunctivo. *Hæc ipsa omnia perinde sunt ut aguntur.* (26) *Vereor ut hoc, quod dicam, perinde intelligi auditu possit, atque ego sentio.* (27)

Perinde junto a outras particulas, frequentemente tem Conjunctivo por causa dellas. *Perinde æstimans, ac si usus esset.* (28) *Perinde ac debellatum in Italia foret.* (29)

VIII. *Quasi*, e *Ceu* tem Indicativo, ou Conjunctivo. *Quasi ego servio.* (30) *Quasi nunc non norimus nos inter nos.* (31) *Ceu noxii solent.* (32) *Ceu parum sit.* (33)

Mas

Cic. Acad. II. c. 36. = *Quizera que naõ fosses condemnada de arrogante, se lhe chamasses tua; mas receio que sejas.*

II. Daqui fica claro, que as frases, que tem non *antes, devem significar o contrario do que acima dissemos.* Non vereor ut: Non vereor ne non (*que valem o mesmo, porque duas negaçoens* ne non *affirmaõ*) *significaõ*: Quizera que succedesse, e naõ receio que naõ succeda (*que he o mesmo que dizer*: e tenho por certo, que succederá. *v. g.* Ne verendum quidem est, ut tenere se possit, ut moderari. *Cic. Phil. V. c. 18.* = *Naõ se póde recear que naõ será moderado; antes se deve ter por certo, que sim será.* Non enim vereor ne non scribendo te expleam. *Cic. Fam. II. ep. 1.* = *Naõ receio que naõ te satisfaça escrevendo; antes tenho por certo, que te satisfarei.*

Pela mesma razaõ, Non vereor ne: Non vereor ut ne (*que saõ o mesmo*) *significaõ*: Naõ quizera que succedesse; mas naõ temo que succeda: antes tenho por certo, que naõ succederá. *v. g.* Non vereor ne quid timide, ne quid stulte facias. *Cic. Fam. II. ep. 7.* = *Naõ receio, antes tenho por certo, que naõ farás nada nem com temor, nem temerariamente.* Non vereor ne assentatiuncula quadam aucupari tuam gratiam videar. *Cic. Fam. V. ep. 12. h. e.* ut ne assentatiuncula. = *Naõ receio, antes tenho por certo, que naõ me accusarás, de querer com lisonja conseguir a vossa benevolencia.*

Em conclusaõ: quando se recea huma coisa, que se deseja, dizem Vereor ut: *quando se recea huma coisa, que naõ se quer, dizem* Vereor ne: *e assim nas outras formulas com a devida proporçaõ.*

(26) *Cic.* Orat. III.

(27) *Cic.* Marc. c. 4.

(28) *Cæs.* Bell. G. III. c. 1.

(29) *Liv.* XXVIII. 20.

(30) *Plaut.* Aul. IV. 1. v. 6.

(31) *Ter.* Adelph. II. 4.

(32) *Suet.* Vitell. c. 17.

(33) *Plin.* Hist. XXXI. c. 1.

Mas *Ceu vero* por *quasi vero* tem Conjunctivo. *Ceu vero nesciam.* (34)

IX. *Quin* quando *manda*, ou *persuade*, tem Indicativo, ou Conjunctivo. *Quid stas, quin accipis?* (35) = Que estás esperando, porque naõ recebes?

Quin quando significa *immo*, (mas antes) ou o traz occulto, pede Imperativo. *Quin tu hoc audi.* (36) = Mas antes ouve-me o que te digo: h. e. *quin immo tu hoc audi.* E seria erro de lingua dizer persuadindo: *Quin tu hoc audias.*

X. *Tamquam* por *sicut*, tem Indicativo. *Tamquam Philosophorum habent disciplinæ eu ipsis vocabula.* (37) *Tamquam*, e *Tamquam si* por *quasi*, tem Conjunctivo. *Tamquam nesciamus.* (38) *Omnes, tamquam si tu esses, ita fuerunt.* (39)

XI. *Utinam*, e *Si*, quando significaõ *desejo*, querem Conjunctivo.

Ex. *Utinam ita sit!* (40) = Praza a Deos, que assim seja! *Sic nunc se nobis ille aureus arbore ramus ostendat nemore in tanto!* (41) = O' se eu pudesse ver agora neste grande bosque aquelle ramo de oiro!

XII. Os Adverbios de perguntar, como *Ubi*, *Unde* &c. quando directamente perguntamos, tem indicativo. Quando se faz mençaõ de alguma pergunta, tem Conjunctivo.

Ex. 1. *Ubi illuc scelus est, qui me perdidit?* (42) = Onde está aquella maldade, que me arruinou? *Mysis, puer hic unde est?* (43) = Misis, donde veio este menino?

2. *Ego instare, ut mihi responderet, quis esset, ubi esset, unde esset?* (44) = Eu comecei a instar que me respondesse, quem fosse, onde estivesse, donde viesse?

XIV. AD-

(34) *Plin.* Hist. præf. pag. 11.
(35) *Ter.* Heaut. IV. 7.
(36) *Ter.* Andr. II. 2. v. 9.
(37) *Ter.* Eun. II. 2.
(38) *Plin.* Hist. II. c. 63.
(39) *Cic.* ad Frat. III. ep. 2.
(40) *Ter.* Andr. V. 4. v. 28.
(41) *Virg.* Æn. VI. v. 187.
(42) *Ter.* Andr. III. 5.
(43) *Ibi* IV. 5.
(44) *Cic.* Verr. IV. c. 77.

ADVERTENCIA.

Para entender bem a natureza, e construcçaõ do Adverbio, he necessario saber, que ha duas sortes de Adverbios. Alguns saõ Adverbios de sua natureza: v. g. *Jam*, *Male*, *Festive* &c. Outros naõ saõ Adverbios de sua natureza, mas ou saõ nomes Substantivos indeclinaveis: ou nomes Adjectivos, em que falta por Elipse o substantivo: ou Verbos, em que falta por Elipse o seu caso: ou compostos de dois nomes; de Nome, e Preposiçaõ; de duas Preposiçoens &c. Os Grammaticos ordinarios, que pela maior parte naõ entendêraõ isto, nem conhecêraõ a necessidade que havia de distinguir esta segunda especie de Adverbios, para endireitar a regencia das partes da oraçaõ; chamaõ-lhe absolutamente Adverbios. Mas a verdade he, que naõ saõ Adverbios senaõ por Elipse, e pelo costume que temos de nos servir delles assim. E se o Grammatico naõ souber distinguillos, naõ poderá formar justo conceito das taes oraçoens: nem evitar varias difficuldades, que occorrem acerca da sua natureza, e regencia. E por isso darei brevemente alguns exemplos, para facilitar a intelligencia de outros, que podem occorrer.

1. *Age*, *Agite*, *Agendum*, saõ Imperativos do verbo *Ago*. E *Amabo* he futuro de *Amo*.

2. *Alias* he o pronome *Alius*, que quando se refere ao tempo, quer dizer, *alias horas*: quando ao lugar, *alias partes*: quando a outras coisas, *alias res*. (45)

3. *Antequam*, e *Priusquam* saõ compostos da preposiçaõ *ante*, ou do comparativo *prius*, e do relativo *quam*: v. g. *Qui sex annos antequam ego natus sum fabulam docuit.* (46) a ordem he: *Qui ad sex annos ante eam horam, ad quam ego natus sum* &c.

4. *Alternis*, *Forte*, *Fortuito*, *Repente*, *Sponte*, *Una* &c. saõ ablativos de *Alternus*, *Fors*, *Fortuitus*, *Repens*, *Spons*, *Unus*.

5. *Multum*, *Plus*, *Plurimum*; *Melius*, *Pejus*; *Primum*, *Primo*,

---

(45) *Plaut. Epidic. IV.* 1. *v.* 38. *diz*: Ille eam rem sobrie accuravit, ut alias res est impense improbus. *e podia dizer*: ut alias est impense improbus: *h. e.* alioqui est &c.

(46) *Cic.* Senect. c. 14. *Veja-se o Perizonio* ad Minerv. L. II. c. 9. nota 5.

mo, *Secundum*, *Secundo*, *Postremo*, *Nimio*, *Nimium*, *Propius*, e outros semelhantes, que se parecem com alguns casos de nomes, saõ verdadeiros casos (accusativo, ou ablativo) dos adjectivos, *Multus*, *Plus*, *Plurimus*; *Melior*; *Pejor*; *Primus*, *Secundus*; *Postremus*; *Nimius*; *Propior* &c. que concordaõ com hum substantivo occulto por Elipse: v. g. *locus*, ou *negotium* &c. Onde *Secundum Deum*, quer dizer, *ad secundum locum post Deum* &c.

6. *Magis*, *Nihil*, *Nimis*, *Sat*, *Satis*, saõ Nomes indeclinaveis.

7. *Pridie*, *Postridie Kalendas*; quer dizer: *Die pris* (que vale *prioris*) *solis ante Kalendas*: *Die posteri solis post Kalendas*. Da mesma sorte que os Latinos dizem: *Die crastini* &c.

8. *O*, naõ he Adverbio, mas Interjeiçaõ.

9. *Utinam* he composto de *Ut*, ou *Uti*, e da particula *nam*: a qual se ajunta tambem a outras particulas, e nomes &c. e naõ muda o sentido, nem a construcçaõ de *Ut*.

10. *Eo*, *Quo*, *Qua*, *Quod*, saõ casos dos pronomes *Is*, *Qui*.

E outros muitos, que o uso, e liçaõ dos bons authores ensinará (47)

§. II.

Conjunçaõ.

DIssemos (48) que a *Conjunçaõ* de sua natureza naõ ajunta nem casos, nem outras partes da oraçaõ, mas sómente as oraçoens entre si. Sendo a razaõ clarissima disto acharem-se nos melhores authores Classicos Conjunçoens entre casos diversos, e entre diversas construcçoens de verbos, e diversas oraçoens. (49) E o mesmo se entende das Disjunçoens;

---

(47) *Veja-se Sanctius* Minerva. L. III. c. 14. & ibi Perizonius. *E tambem o Lancelot* Observaçoens sobre as Particulas cap. 1. *e os mesmos authores quando trataõ da* Elipse.

(48) *Liv. I. Parte 3. cap. 4.*

(49) Ubi videt neque per vim, neque insidiis opprimi posse hominem. *Sallust. Jug. pag.* 62. Criminandi Servii sibi occasionem datam ratus est, & ipse juvenis ardentis animi, & domi uxore Tullia inquietum animum stimulante. Liv. I. c. 18. *Veja-se* Sanct. Minerv. L. I. c. 18. & L. III. c. 14. & ibi Perizonius, *que trazem muitos exemplos*: *e o Lancelot no lugar citado* cap. 3.

çoens, que para os Grammaticos saõ Conjunçoens: porque ajuntaõ os periodos, e membros da oraçaõ para fazer hum sentido perfeito. (50) Agora sómente apontaremos o uso de algumas mais ordinarias, e frequentes.

I. *Cum*, *Etsi*, *Tametsi*, *Etiamsi*, *Ni*, *Nisi*, *Si*, *Sin*, *Siquidem*, *Quamquam*, *Quamvis*, *Quantumvis*, *Quod*, *Quia*, *Quoniam*, *Quando*, *Quandoquidem*, *Quippe*, *Quippe qui*, e algumas mais, ajuntaõ-se ao Indicativo, ou Conjunctivo.

Ex. *Etsi vereor.* (51) *Etsi id ipsum nonnullis videatur secus.* (52) *Tametsi minus sum curiosus.* (53) *Memini, tametsi nullus moneas.* (54) *Quamquam egregios Consules habemus.* (55) *Quamquam ita se rem habere arbitraremur.* (56) E assim nas outras.

II. *Licet*, e *Quin* em lugar de *ut non*, ajuntaõ-se ao Conjunctivo. (57)

Ex. *Placeat sibi quisque, licebit.* (58) h. e. *licebit ut quisque sibi placeat. Ut nullo modo introire possem, quin viderent me.* (59)

As outras Conjunçoens accommodaõ-se ao fallar natural e usual, e humas vezes tem hum modo, e outras outro: o que se aprende facilmente com o exercicio.

ADVERTENCIA I.

Da mesma sorte que os Adverbios, tambem as Conjunçoens saõ de duas especies. Humas saõ taes por natureza e ori-

---

(50) *Ainda que depois de An, Nisi, Quam, e outras Copulativas, e Disjunctivas, quando dependem do mesmo verbo, se sigaõ casos semelhantes aos precedentes: sempre a Conjunçaõ une naõ casos, mas sentenças, e lhe falta o verbo por Ellipse, v. g.* Refert etiam, qui audiant, Senatus, an Populus, an Judices. *Cic. Orat. III. c. 55.* Malo Panormi, quam Syracusis esse. *h. e.* esse in urbe Panormi, quam esse in Syracusis. *E assim nos outros exemplos, que se podem allegar.*

(51) *Cic.* Milon. init.

(52) *Cic.* Fam. VI. ep. 4.

(53) *Cic.* Att. II. ep. 4.

(54) *Ter.* Eun. II. 1. v. 10.

(55) *Cic.* Fam. XII. ep. 4.

(56) *Cic.* Orat. II. c. 1.

(57) *Os antigos Jurisconsultos, que se achaõ nas* Pandectas, *tambem regem a* Licet *Indicativo, como prova Vossio* de Constr. c. 67. *mas sem razaõ, porque a analogia da lingua pede Conjunctivo.*

(58) *Ovid.* Metam. II. v. 85.

(59) *Ter.* Eun. V. 2.

origem: v. g. *Si*, *Etsi*, *Nisi* &c. Outras naõ saõ taes de sua origem, mas ou saõ Nomes, ou saõ Verbos, ou saõ compostas de Nome, e Verbo, de Nome, e Preposiçaõ &c. em que muitas vezes falta por Elipse alguma parte. E como os Grammaticos ordinariamente naõ reparaõ, nem nas partes de que se compoem, nem na Elipse, mas sómente no uso que tem; por isso lhes chamaõ Conjunçoens. Ainda que na verdade naõ sejaõ taes senaõ pela serventia, que tambem tem no Latim, de ajuntar diversos membros. E tambem isto he necessario advertir aos principiantes, para saberem reduzir a dita Syntaxe á ordem natural. Bastará porém dar neste lugar algum exemplo: e quem quizer ver as provas, ou desejar mais largas noticias, recorra aos Grammaticos magistraes. (60)

1. *Ea*, *Quo*, *Illo*, *Alio*, seguindo a Perizonio, saõ Dativos antigos dos pronomes semelhantes: os quaes dativos tinhaõ antigamente hum I de mais: *eoi*, *quoi*, *illoi*, *alioi*: como se vê em Plauto, e outros. Mas na verdade saõ Accusativos antigos; e algumas vezes Ablativos, o que se colhe do contexto. Quando Salustio diz (61) *Paucis diebus, quo ire intenderant, perventum est*; quer dizer: *Paucis diebus perventum est ad locum, ad quo ire intenderant*. E quando Terencio diz (62) *Non pol, quo quemquam plus amem, aut plus diligam, eo faci*; quer dizer: *Pol, non in eo negotio faci, in quo negotio quemquam plus amem* &c.

2. *Adeo* he composta de *ad*, e do accusativo, ou ablativo *ea*.

3. *Ideo* he composta de *id*, e do ablativo *eo*: ou de *id*, e do verbo *eo*, conforme pedirá o contexto.

4. *Ergo* he ablativo de ἔργον *ergon*, palavra Grega, que vale *por tal causa*: como se dissera: *& re habente se ita*.

5. *Huc* he accusativo antigo, ou masculino *Hunc*, ou neutro *Hoc*, como se vê do contexto.

6. *Licet* he a terceira pessoa do verbo *Liceo*, ou *Lacio*.

7. *Quod*, de qualquer maneira que se tome, sempre he

fem

(60) *V. g. Sanches* Minerva L. III. c. 14. e o *Perizonio* nas notas a *Scioppio*, *Vossio*, *Lancelot* &c.

(61) Bell. Jug. prope fin. pag. 152.

(62) Eun. I. 2. v. 16

relativo: e se refere a negotium, ou a outro substantivo neutro, occulto por Elipse. (63)

8. *Propterea quod*, he composta de *propter*, *ea*, *quod*: e quer dizer: *propter ea negotia ejus negotii*, *quod negotium* &c.

9. *Quapropter*, de *propter qua negotia*. Onde *qua* he accusativo antigo, como *si qua*, *ne qua*.

10. *Quocirca*, de *circa*, e *quod*: como acima dissemos.

11. *Quam* sempre he accusativo do relativo *Qui*. (64) Onde quando se diz, *Homo quam doctissimus*; a ordem he: *Doctissimus ad eam rationem*, *secundum quam rationem quisque potest esse doctus*. E nesta: *Tibi Deos certe scio*, *quo vir melior multo es*, *quam ego sum*, *obtemperaturos magis*: (65) a ordem he: *Ego certe scio*, *Deos obtemperaturos magis tibi in eo negotio*, *in quo negotio tu multo melior vir es*, *præ ea ratione*, *secundum quam rationem ego sum bonus*. E por este modo se explicarão semelhantes frases.

12. *Quamquam* he o mesmo relativo repetido. Onde, *Quamquam animus meminisse horret*, (66) quer dizer, *Ad quamcumque tandem rationem animus horret meminisse id*.

13. *Præquam*, *Præterquam*, *Postquam*, *Tamquam*, tem a mesma construcção de *quam*: mas com a devida proporção. E assim nestas: *Minoris omnia facio*, *præquam quibus modis me ludificatus est*: (67) a ordem he: *Facio omnia rem minoris momenti præ ea re*, *juxta quam rem sunt modi*, *quibus modis me ludificatus est*. E quando Terencio diz (68) *Verbum si mihi unum præterquam*, *quod te rogo*, *faxis*: a ordem he: *præter eam rem*, *juxta quam est id negotium*, *quod te rogo*. E quando Sallustio diz (69) *Marius postquam infecto negotio*, *quo intenderat*, *Cirtam redit*: a ordem he: *Infecto negotio eo loco*, *in quo intenderat*, *Cirtam redit*. E quando Plauto diz (70) *Tenebræ ibi*

(63) *Veja-se o que dissemos no* Cap. II. da Concordancia, *fallando do Relativo nas* notas: *e no* Cap. VI. do Genitivo, *nas notas do* Escolio.

(64) *Do accusativo* Quam *se fórma* quantus: *como do accusativo Grego Dorico* Tam *se faz* tantus: *que tem a mesma construcção dos seus primitivos. Veja-se o Perizonio acima citado*, nota 7.

(65) Ter. Adelph. IV. 5. v. 70.

(66) *Virg.* Æn. II. v. 12.

(67) *Plaut.* Mostel. V. 2. v. 25.

(68) Andr. IV. 5. v. 13.

(69) Jugurt. prope fin. p. 149.

(70) Casin. V. 2. v. 8.

ibi erant tamquam nox: a ordem he: *Tenebræ ibi erant ad eam rationem, ad quam est nox.* E separado: *Tam crebi ad terram accidebant, quam pira*: (71) e podia dizer: *Crebri ad terram accidebant tamquam pira.*

14. *Quamlibet* he composta do mesmo *quam*, e do verbo *libet.* v. g. *Quamlibet esto unica res.* (72) a ordem he: *Res unica esto ad eam rationem, secundum quam libet ita esse.*

15. *Quamvis*, de *quam*, e do verbo *vis*. *Quamvis murum aries percusserit.* (73) a ordem he: *Licet aries percusserit murum ad eam rationem, secundum quam vis percutere eum.* (74) De que vem, que em *quamvis* com o Conjunctivo, subentende-se *licet*: com o Indicativo, *etsi.* v. g. *Felicem Niobem, quamvis tot funera vidit.* (75) h. e. *Etsi Niobe vidit tot funera, ad eam rationem, ad quam vis eam vidisse; tamen dico esse felicem Niobem.* E a mesma construcçaõ com sua proporçaõ tem as duas seguintes.

16. *Quantumvis*, de *quantum*, e do verbo *vis*.

17. *Quovis*, de *quo* accusativo, ou ablativo, e do verbo *vis*.

18. *Quamobrem* he composta de *ob*, *quam*, *rem*.

19. *Quare* he composta de *qua*, *de*, *re*: ou *qua*, *in*, *re*: faltando por Elipse a preposiçaõ *de*, ou *in*.

ADVERTENCIA II.

Alguns Adverbios fazem as vezes de Conjunçoens: porque tem huma tal significaçaõ, que mostra a dependencia, que huma oraçaõ tem de outra: como *Ut*, *Ne*, *Quin*, *Ergo* &c. De que vem, que muitos Grammaticos naõ sabem distinguir, se saõ Adverbios, ou Conjunçoens. Mas esta inutil controversia se resolve facilmente, distinguindo a natureza, e o uso. Saõ sempre Adverbios, porque sempre declaraõ o modo da significaçaõ daquillo, a que se ajuntaõ. (que

---

(71) *Plaut.* Pœnul. II. v. 38.

(72) *Lucret.* II. v. 541.

(73) *Cic.* Off. I. c. 11.

(74) *E por isso se achaõ juntas* Quamvis *com* Etsi, *e* Licet, *assim*: Etsi quamvis non fueris suasor, & impulsor profectionis meæ, approbator certe fuisti. *Cic. Att.* XVI. *ep.* 7. At duo Gracchi fuerunt. Et præter eos, quamvis enumeres multos licet, cum deni crearentur, non multos in omni memoria reperies perniciosos Tribunos. *Cic. Leg.* III. *c.* 10.

(75) *Ovid.* Ponto I. 2.

(que he a natureza do Adverbio) Mas tem esta circumstancia de mais, que podem algumas vezes significar a relaçaõ, e dependencia das oraçoens. (que he a natureza da Conjunçaõ) Da mesma sorte que *Quam ob rem* saõ dous nomes, e huma preposiçaõ; e com tudo algumas vezes servem de unir as oraçoens entre si, e fazem as vezes de Conjunçaõ. E assim quando muito os sobreditos podem-se chamar *Adverbios Conjunctivos*: ou Adverbios por natureza, e Conjunçoens por uso.

§. III.

Interjeiçaõ.

A *Interjeiçaõ* naõ tem particular syntaxe ou construcçaõ na lingua Latina. Mas poem-se na oraçaõ, quando queremos exprimir algum affecto da alma, v. g. de *alegria*, ou de *dor*: (para os quaes se reduzem todos os outros) e poem-se nas mesmas circumstancias, em que se poria, se escrevessemos em Portuguez. Toda a differença, que ha entre o Latim, e o Portuguez, está nisto: que no Latim ha mais sinaes para explicar os affectos da alma, do que em Portuguez. Mas esta noticia naõ pertence ao Grammatico, que só deve buscar como se unem, e regem as partes da oraçaõ: pertence ao Filologo, que examina, quantas castas de sinaes tem os Latinos para exprimir os diversos affectos. O que se aprende com a liçaõ dos authores Classicos, dos Diccionarios, dos Criticos, e com o exercicio continuo de compôr.

ADVERTENCIA.

Os Grammaticos porém tambem chamaõ *Interjeiçoens* a algumas palavras, que o naõ saõ por natureza, e só se podem chamar interjeiçoens pelo uso, que fazemos dellas, occultando por Elipse alguma palavra, que mostraria, que o naõ eraõ. O que tambem se deve advertir aos principiantes. Seja exemplo.

1. *Apage* he Imperativo do verbo antigo Grego *Apago*, e rege accusativo: *Apage te* &c.

2. *Apagesis* he composto de *Apage*, e do verbo *sis*, abreviatura de *si vis*. E algum outro semelhante.

LIVRO III.
DA PROSODIA.
PROEMIO.

A *Prosodia* ensina a pronunciar as syllabas com o seu accento justo, tanto na Prosa, como no Verso.

Para se entender isto deve-se saber, que os Latinos tem 23 letras, A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, V, X, Y, Z. Destas chamaõ-se *vogaes* seis, A, E, I, O, V, Y, porque por si só fazem som. As outras chamaõ-se *consoantes*, porque necessitaõ de huma vogal para terem som. (1)

As consoantes saõ de tres sortes. *Mudas*, que se pronunciaõ com hum som mais escuro: B, C, D, F, G, K, P, Q, T. *Semivogaes*, que se pronunciaõ com hum som mais claro: L, M, N, R, S. *Dobradas*, que valem por duas, como X, que vale por GS, ou CS; e Z, que vale por DS, ou SS; conforme o lugar, em que estaõ.

Das Semivogaes chamaõ-se *Liquidas* quatro: L, R, M, N. Porque as duas primeiras correm, e perdem a sua força depois das Mudas nas dicçoens Latinas, e Gregas: e as ultimas tambem perdem a sua força em algumas dicçoens Gregas. Das Vogaes o U depois de Q, e algumas vezes depois de G, tambem se faz liquido, e perde a sua força: como em *Aqua*, *Anguis*, que tem só duas vogaes claras e expressas.

A letra H ordinariamente naõ se reputa por consoante, mas por sinal de aspiraçaõ.

Isto supposto, a *syllaba* consta de huma, ou mais letras juntas, que se pronunciaõ de huma só respiraçaõ: como *a-ma-bunt*, em que se achaõ tres syllabas, cada huma das quaes se pronuncia com sua respiraçaõ distincta.

Cha-

(1) *Quando o I, e U, maiusculos ou Latinos saõ* vogaes, *escrevem-se da ditta forma. Quando saõ* consoantes, *e ferem a vogal seguinte, escrevem-se assim*, J, V. *Assim que podem-se acorescentar estas ultimas figuras no Alfabeto Latino, e seraõ 25 letras.*

Chama-ſe *breve* a ſyllaba, quando ſe emprega nella huma ſó reſpiraçaõ, e tempo breviſſimo: cujo ſinal he eſte (˘) ſobre a vogal. Chama-ſe *longa*, quando ſe emprega nella dobrado tempo: cujo ſinal he eſte (¯). Chama-ſe *commua*, quando no verſo humas vezes he breve, e outras longa: cujo ſinal he eſte (ᵛ). E' eſte tempo, em que ſe faz a pronunciaçaõ, he o que ſe chama *quantidade* da ſyllaba. Mas agora que ſe perdeo a antiga pronunciaçaõ do Latim, naõ ſe diſtinguem as ſyllabas pelos tempos, mas pelo accento. As longas levantaõ-ſe na pronunciaçaõ: as breves naõ. E iſto ſe explica ás vezes com certos ſinaes bem ſabidos. (2)

Das Vogaes ſe formaõ os *Dithongos*, que quer dizer duas vogaes, que ſe unem quaſi em hum ſom. Ordinariamente contaõ-ſe 8, que ſaõ os mais uſados: AE, AI, AU, EI, EE, OE, OI, UI. aſſim como *Ætas*, *Maia*, *Aurum*, *Hei*, *Eurus*, *Poena*, *Troia*, *Harpuia*.

Os Gregos tem o ſeu *epſilon*, e *omicron* (ε, ο) que ſaõ E, e O, breves: e o ſeu *eta*, e *omega* (η, ω) que ſaõ E, e O, longos. (3) Mas entre os Latinos todas as vogaes podem ſer breves, ou longas, ſegundo as occaſioens.

A

---

(2) *O accento* agudo *eſcreve-ſe aſſim* (´) *e ſerve para levantar a letra na pronunciaçaõ. O* grave *aſſim* (`) *e ſerve para abaixalla. O* circumflexo *aſſim* (^) *e ſerve para levantalla, e abaixalla juntamente.*

Mas eſta noticia dos accentos *ſerve ſómente para os principiantes entenderem os livros, em que ſe achaõ os accentos: viſto que nenhum homem de bom goſto ſe vale neſta era dos accentos em Latim. Porém a noticia dos ſinaes dos* tempos *ſerve para ſe valer dos melhores Diccionarios, que notaõ deſte modo a quantidade das ſyllabas breves, longas, commuas.*

(3) *Daqui naſce, que muitas palavras Gregas recebidas pelos Latinos, tem E, e O, ou breves, ou longos; ſegundo que no Grego ſe eſcrevem com vogaes breves, ou longas. v. g.* Helena *tem as primeiras breves, porque no Grego tem* epſilon, Ἑλένη: Corinthus *primeira breve, porque tem* omicron, Κόρινθος. *Pelo contrario,* Pegaſus *primeira longa, porque tem* eta, Πήγασος: Axioma *ſegunda longa, porque tem* omega, Ἀξίωμα.

Em outras palavras achaõ-ſe as dittas vogaes communas, porque os Gregos, ſeguindo a hum dos ſeus cinco Dialectos, *ou modos de eſcrever, eſcreviaõ-nas com* epſilon, *ou* omicron: *ſeguindo a outro, eſcreviaõ com* eta, *ou* omega: *ou faziaõ outras mudanças: cuja liberdade imitáraõ os Latinos. E eſta diverſidade das taes vogaes faz huma regra geral para todas as vozes Greco-Latinas. Como tambem a do Dithongo, que em ambos os idiomas*

ſem-

A *quantidade* das syllabas conhece-se ou pelas regras dos antigos Grammaticos, ou pela authoridade dos Poetas Classicos. (4) Das quaes daremos aqui huma breve noticia, que dividiremos em quatro partes. 1. *Regras Geraes.* 2. *Regras das primeiras syllabas.* 3. *Regras das syllabas do meio.* 4. *Regras das ultimas syllabas.*

CAPITULO I.

Regras Geraes.

REGRA I.

QUando duas syllabas se restringem em huma (pela figura Crase, ou Sinerese) esta se faz longa. Como *Cōgo* de *Coago*: *īt* preterito de *iit*: *Mī* de *Mĭhĭ*. E tambem os vocativos *Caī*, *Pompeī* &c. que antigamente se escreviaõ *Caii*, *Pompeii* &c.

REGRA II.

O *Dithongo* sempre he longo: como *Æneas*, *Aurum*: porque he huma consequencia da antecedente regra.

§. Tirando a Preposiçaõ *Præ* nos compostos, vindo antes de vogal, que he breve: como *Praĕustus*, *Praĕire*. (1)

Y RE-

---

sempre he longo. As outras letras A, I, Y, no Grego saõ indifferentes, e humas vezes longas, e outras breves: o que o uso mostrará.

Com tudo os Latinos escrevendo muitas dicçoens sem o dithongo, que tinhaõ no Grego, fizeraõ breves muitas syllabas, que no Grego eraõ longas; e dando-lhes o accento Latino, fizeraõ longas algumas syllabas, que em Grego eraõ breves. O que se aprenderá com a liçaõ. E nisto se vê, que sem alguma noticia do Grego naõ se póde saber bem a quantidade de innumeraveis palavras Latinas. Pelo menos será necessario, que os meninos saibaõ o Alfabeto Grego, *para distinguirem as letras, e poderem buscar no Calepino, e outros bons* Diccionarios, *que trazem o Grego, a quantidade de muitas vozes Greco-Latinas: quero dizer, Gregas de origem, mas alatinizadas.*

(4) *Authores* Classicos *Prosadores, e Poetas, saõ aquelles, que floreceraõ na idade Aurea, e Argentea da lingua Latina; e tambem alguns da Enea: os quaes se consideraõ como textos da lingua Latina.*

(1) *Estacio fella longa em* Præiret. *Theb. VI. v. 520. considerando-a como dithongo.*

REGRA III.

A vogal antes de vogal, na mesma dicçaõ Latina, he breve: como *Dĕus*, *Filĭus*. (2) E ainda que medeie o H, como em *Nĭhil*, porque naõ se reputa consoante. (3)

Saõ longos	*Fīo* *Fīebam* &c.	e seus compostos..	Mas seguindo-se R, he breve: *Fĭerem*, *Fĭeri*.
	Diēi *Speciēi*	e todo o E ult. nos genitivos, e dativ. da 5. Decl.	Mas *Fidĕi*, *Rĕi*, *Spĕi*, saõ breves. (4)
	Unīus *Nullīus*	e semelhantes genitivos: mas só na prosa..	*Alterĭus* na prosa he breve. E todos estes no verso saõ cômuns. Só *Alīus* sempre he longo.
	Ebeu	o primeiro E.	
	Aulāi *Terrāi*	e semelhantes genitivos da 1. Declinaçaõ, quando se desfaz o dithongo por *Dierese*.	

Saõ cômũs	*Io.* *Ohe* *Diana.*

REGRA IV.

A vogal antes de duas consoantes da mesma, ou de diversas dicçoens; ou antes de huma dobrada, he longa: como *Cārmen*, *Āt plus*, *Āxis*. (5)

E

(2) *Estacio fella longa em* Deest. *Theb.* XI. *v.* 276.

(3) *A vogal antes de vogal em algumas dicçoens Gregas he breve, em outros longa, em outras commua, o que se aprenderá com o exercicio.*

Os Gregos porém, que observaõ o accento, e naõ a quantidade das syllabas; se o accento está na antepenultima, como Alexándria, Galátea *&c. pronunciaõ a vogal antes de vogal breve; se o accento está na penultima, como* Alegoria, Apologia *&c. pronunciaõ a vogal antes de vogal longa: ou ellas sejaõ breves, ou longas. E o mesmo fazem muitos doutos, particularmente os Italianos, os quaes naõ só pronunciaõ longas estas ultimas, mas á sua imitaçaõ muitas das primeiras. Mas como algumas destas, que tem accento na penultima, se pronunciem tambem em Italia como breves. v. g.* Ecclesia, Eulogia, Teresia *&c. por isso naõ se póde dar regra geral, mas deixar alguma coisa ao uso do paiz; para evitar reparos dos pedantes, que sempre censuraõ o que naõ ouviraõ, nem entendem.*

(4) *Lucrecio fella longa em* Fidei, Rei, *considerando-as como dithongos, visto antigamente escrever-se,* Fideii, Reii *&c.*

(5) *Erradamente dizem alguns, que o J entre duas vogaes he consoan-*

te

E ainda que ambas as consoantes estejaõ no principio da dicçaõ seguinte; a vogal de sua natureza breve, algumas vezes no verso he commua: assim como, *Ferte citi ferrum, date telā, scandite muros*: (6) em que o *la* he longo.

§. Mas se a vogal de sua natureza breve, vier antes da primeira muda, e segunda liquida (naõ porém de liquida, e muda) que pertençaõ á syllaba seguinte da mesma dicçaõ, na prosa será breve, e no verso commua: como neste verso: *Et primo similis volŭcri, mox vera volūcris.* (7) Porque se for de natureza, e origem longa, como *Mātris*; ou a muda, e liquida pertencerem a diversas syllabas, como *Ob-ruo*; ficará como era primeiro.

CAPITULO II.

Primeiras syllabas.

REGRA I.

AS vozes *Derivadas* ordinariamente conservaõ a natureza daquellas donde se derivaõ. De que vem, que *Lĕgebam*, *Lĕgam* tem a primeira breve, porque *Lĕgo*, donde se formaõ, e derivaõ, a tem breve: *Lēgissem*, *Lēgero* longa, porque na sua raiz *Lēgi* he longa.

§. Com tudo achaõ-se muitissimas longas, que vem de origens breves: como *Vōx* de *Vŏco*: *Mōbilis* de *Mŏveo* &c. E muitissimas breves de origens longas: como *Pronŭbus* de *Nūbo*: *Cognĭtus* de *Nōtus* &c. E algumas destas commuas: v. g. de *Nūbo* longo vem *Connubium*, e *Connubialis*, communs. E tambem do supino *Statum* commum, vem *Stătus* substantivo, e adjectivo, *Stătio*, *Præstĭtus* &c. breves: e do mesmo *Statum* vem *Stāturus*, e o supino *Præstātum* &c. longos.

---

te dobrada, e faz a primeira vogal longa, v. g. em Major: *porque a tal syllaba he longa por ser dithongo, que antigamente se pronunciava* Mai-or *&c. e em outras he huma Crase, que absorve o outro* I, *que falta: v. g.* Pei-ius. *O que evidentemente prova Lancelot no* Tratado das Letras, cap. 6.

(6) *Virg.* Æn. IX. v. 37.

(7) *Ovid.* Metam. XIII. fab. 3.

gos. Mas especialmente se os Derivados ou tiraõ, ou accrescentaõ alguma coisa ao seu Primitivo; entaõ naõ seguem a quantidade do Primitivo. Porém tudo isto ensinará melhor o uso, e liçaõ dos Poetas.

REGRA II.

Os Preteritos de duas syllabas tem a primeira longa: como *Vēni*, *Vīdi*. E o mesmo se entende no plural.

Saõ breves { *Bĭbi*, *Dĕdi*, *Fĭdi*, *Scĭdi*, *Stĕti*, *Stĭti*, *Tŭli* } de { *Bibo*, *Do*, *Findo*, *Scindo*, *Sto*, *Sisto*, *Fero* }

he breve *Abscĭdi* } de { *Abscindo*, composto de *Scindo*.
he longo *Abscīdi* } de { *Abscīdo*, composto de *Cædo*.

REGRA III.

1. Os Preteritos de mais syllabas, ou polisyllabos, que dobraõ a primeira syllaba, tem a 1. e 2. breve: como *Dĭdĭci* de *Disco*: *Cĕcĭni* de *Cano*.

Tem a 2. longa { *Cæcīdi* de *Cædo*. *Pepēdi* de *Pedo*. }

2. Os Preteritos polisyllabos, que naõ dobraõ a primeira, seguem commũmente a quantidade do presente: tirando poucos, que o uso ensinará.

REGRA IV.

Os Supinos de duas syllabas tem a 1. longa: como *Vīsum* de *Video*: *Mōtum* de *Moveo*.

Ci-

São breves	*Citum*	de	*Cieo, es,* da 2. Conjug. (1)
	Dătum		*Do*
	Itum		*Eo*
	Lĭtum		*Lino*
	Quĭtum		*Queo*
	Rătum		*Reor*
	Rŭtum		*Ruo*
	Sătum		*Sero*
	Sĭtum		*Sino*
he commum	*Statum*	de	*Sto*

REGRA V.

Os Supinos de mais syllabas, que acabaõ em UTUM, ou ITUM, tem a penultima longa: como *Solūtum* de *Solvo*: *Audītum* de *Audio*.

§. Tiraõ-se os em ITUM, que vem de Preteritos em UI, com U vogal, que saõ breves: como *Monĭtum* de *Monui*. A que se devem ajuntar estes dois: *Agnĭtum*, *Cognĭtum*, e seus compostos.

REGRA VI.

A primeira parte dos compostos Latinos, quando he *preposiçaõ*, conserva a mesma quantidade, que tinha fóra delles. O que se entende, quando naõ seja vogal antes de vogal, nem vogal antes de duas consoantes, porque destas já fallámos. (2)

Daqui vem, que *Ab*, *Ad*, *Ante*, *Circum*, *In*, *Ob*, *Per*, *Re*, *Sub*, *Supper*, porque saõ breves fóra, o saõ tambem nos compostos: *Abeo*, *Adoro*, *Antĕpono*, *Circŭmeo*, *Ineo*, *Obambulo*, *Pĕreo*, *Sŭbeo*, *Suppĕraddo*. Pelo contrario, *A*, *De*, *Di*, *E*, *Se*, porque saõ longas fóra, (3) tambem nos compostos o saõ: *Amitto*, *Dēduco*, *Dīripio*, *Erumpo*, *Sēparo*. Sómente *Dĭrimo*, e *Dĭsertus* tem o *Di* breve.

1. Pro nas vozes Gregas ordinariamente he breve: como *Prŏpontis*, *Prŏpheta*. (4) Nas Latinas longa: como *Prōduco*, *Prōfero*.

(1) Citum, *de* Cio, is, *da* 4. *Conjugaçaõ, he longo.*

(2) *Primeira parte do Composto chama-se aquella, que se póde separar da segunda dicçaõ inteira: como* Ab-utor, De-decus. *Mas o U em* utor, *e o* De *em* decus *ficaõ com a quantidade, que tinhaõ nos simples.*

(3) *Esta preposiçaõ* A, *a que chamaõ privativa, na composiçaõ de vozes Gregas, he breve: v. g.* Adytum *&c. como direi abaixo.*

(4) *Lucilio fella longa em* Propolla; *e Terencio commua em* Prologus *&c.*

he breve nestas Latinas:
Prŏcella, &c.
Prŏfano &c.
Prŏfor, aris
Prŏfecto
Prŏfestus
Prŏfiteor &c.
Prŏfugio &c.
Prŏfundus
Prŏnepos &c.
Prŏpero
Prŏtervus
Prŏpago, propaginis: por geração; mas por termo (de vinha, he longa.

he commua nestas:
Procuro
Procumbo
Profectus, us.
Profundo
Prologus
Propago, as.
Propello
Propino
Propulso
Proserpina
&c.

2. *Re* na composiçaõ he breve: como *Rĕpungo*, *Rĕlinquo*.

he longa em:
Rējicio, (5)
Rēfert
impessoal (6)

he commua nestas:
Recido
Reduco
Refero
Refugio
Remigro
Removeo
Repello
Reperio

REGRA VII.

A *primeira parte* dos Compostos Latinos (quando naõ he preposiçaõ) acabada em A, ou O, he longa: como *Quāre*, *Quācunque*: *Aliōqui*, *Quandōque*.

O **O**

Saõ breves:
Bardŏcucullus
Duŏdecim
Duŏdeni
Hŏdie
Quandŏquidem
Quŏque: conjunçaõ.

Saõ commuas:
Sacrosanctus
Controversor
Controversus
Controversia

RE-

(5) *Porque entaõ faz dithongo com o primeiro I.*

(6) *Porque nesse caso significando* utilidade, *naõ he preposiçaõ* Re, *mas* Res fert, *abbreviada.*

REGRA VIII.

A *primeira parte* dos Compostos Latinos (quando naõ he preposiçaõ) acabada em E, I, U, he breve: como *Nĕfas*, *Madĕfacio*, *Hujuscĕmodi*: *Equĭdem*, *Causĭdicus*: *Dŭcenti*, *Quadrŭpedes*.

E

Saõ longas:

- *Nēcubi*
- *Nēdum*
- *Nēmo*
- *Nēquam*
- *Nēquando*
- *Nēquaquam*
- *Nēquidquam*
- *Nēquis*, *Nēqua*, *Nēquod*
- *Nēquitia*, *Nequiter*
- *Vēcors*, *Vēcordia*
- *Vēgrandis*
- *Vējovis*
- *Venēficus*, *Venēficium*
- *Vēpallidus*
- *Vēsanus*, *Vēsania*
- *Vidēlicet*
- &c. (7)

I

Saõ longas:

- *Bīgæ*, *Quadrīgæ*. (8)
- *Ibīdem*
- *Idem*: masculino. (9)
- *Ilicet*
- *Melīphillon*
- *Nīmirum*
- *Scīlicet*
- *Sīcubi*
- *Sīquando*
- *Sīquis*, *Sīqua*, *Sīquod*
- *Tibīcen*
- *Trīnacria*
- *Ubīque*
- *Vīpera*
- *Merīdies*, *Postrīdie*, *Bīduum* — e outros compostos de *Dies*.
- *Quīdam*, *Quīvis* — e semelhantes, cujo I se muda nos casos: como *cujusdam* &c.

(7) *Lucrecio fez longos estes*, Confervefacio, Expergefacio, Rarefacio, Rarefio, Vacefio.

(8) *Alguns destes saõ longos, porque padecem Crase. v. g.* Bigæ *por* Bijugæ *&c.* Ilicet, Scilicet, Videlicet, *por* ire licet, scire licet, videre licet. Tibicen *por* Tibiicen *&c. Outros por padecerem Syncope*: Pridie *por* Pris die *&c.* Postridie *por* Posteri die *&c.*

(9) *Mas* Idem *neutro, e tambem os compostos* Identidem, [illegible], Itidem, Totidem, *saõ breves.*

São communs	*Liquefacio*, *Liquefio*	São communs	*Matricida*
	Madefacio, *Madefio*		*Patricida*, ou *Parricida*
	Patefacio, *Patefio*		*Quotidie*, *Quotidianus*
	Putrefacio, *Putrefio*		*Regifugium*
	Tepefacio, *Tepefio*		*Tantidem*
	&c.		*Ubicunque*, *Ubivis*
			&c.

ADVERTENCIA.

Nas vozes Gregas a *primeira parte* dos Compostos acabada em vogal, A, E, I, O, U, Y, he breve: como *Atŏmus*, *Anăpestus*, *Archĕtypus*, *Archĭlochus*, *Archĭpeta*, *Carpŏphorus*, *Trojŭgena*, *Polўdorus*. Tirando quando o E for *eta*, e o O for *omega*, ou for *dithongo*, que entaõ de sua natureza saõ longas.

REGRA IX.

A quantidade da *segunda parte* do Composto Latino conhece-se ordinariamente pelo Simples, e a do Simples pelo Composto. E assim *Perlĕgo* tem a 2. breve, porque em *Lĕgo* he breve: *Perlēgi* longa, porque em *Lēgi* he longa. E isto se entende ainda que se mude a vogal: como de *Lĕgo* vem *Elĭgo*, *Selĭgo*, breves: de *Cædo* vem *Excīdo*, *Occīdo*, longos: de *Cado* vem *Occĭdo*, *Concĭdo*, breves.

§. Com tudo achaõ-se alguns breves, que vem de Simples longos: como *Causidĭcus*, *Veridĭcus*, breves, de *Dīco* longo. E alguns longos, que vem de Simples breves: como *Imbēcillus*, *Humānus*, longos, de *Băculus*, e *Hŏmo* breves. E outros, que facilmente se aprenderáõ com o exercicio, e liçaõ.

ADVERTENCIA.

Os Compostos Gregos seguem a mesma regra dos Compostos Latinos: e nelles a *primeira parte* he breve, se nos simples tem *epsilon*, e *omicron*: he longa, se tem *eta*, e *omega*, ou algum *dithongo* &c. E esta observaçaõ, da diversidade destas vogaes, he geral para todos os incrementos dos Nomes &c. porque muitos ainda que tenhaõ *eta*, e *omega* no nominativo, como porém tem *epsilon*, e *omicron* nos casos obliquos, por isso tem o incremento breve &c. como abaixo diremos.

CAPITULO III.

Syllabas do Meio.

INcremento ou *augmento* dos Nomes he quando o genitivo, e mais casos do Nome excedem em alguma syllaba ao nominativo singular, como a *Sermo* excede *sermonis*: ou plural, como a *Sermones* excede *sermonibus*. E incremento dos Verbos he, quando as terminaçoens do verbo excedem em alguma syllaba a 2. pessoa do presente activo do Indicativo; como a *Legis* excede *legebam*: ou do passivo, como a *Legeris* excede *legebaris*. O que supposto, a syllaba, que excede, se chama *incremento*: e tantos saõ os incrementos, quantas as syllabas, que crescem; exceptuando a ultima, que nunca se chama incremento. v. g. Em *Sermonibus* vemos dois incrementos: O, he primeiro incremento do singular: e I, primeiro incremento do plural. E a quantidade, que tem no genitivo, conserva ordinariamente nos mais casos de ambos os numeros. O mesmo com sua proporçaõ succede nos Verbos.

Se porém o Verbo for Commum, ou Depoente, e naõ tiver activo em O (como muitos tem,) forma-se o seu activo em O, como ensinámos nas Conjugaçoens, para regular o incremento pela segunda pessoa. v. g. De *Comitor* se faz *Comito*, *comitas*: e daqui se conhece o incremento, *comitaris*, *comitabatur*, *comitabimini* &c.

§. *Nomes.*

REGRA I.

O Incremento do singular em E, I, U, da segunda Declinaçaõ, he breve: como *Puer*, *puĕri*: *Vir*, *vĭri*, *Satur*, *satŭri*. (1)

São longos { *Iber*, *Ibēri*: povos de Asia, e de Hespanha. *Celtiber*, *Celtibēri*: povo de Hespanha.

RE-

(1) *Advirta-se, que a 1. Declinaçaõ dos Nomes naõ tem incremento no singular: e quando se divide o dithongo antigo de AI, em duas syllabas, he huma figura Dierese; mas naõ se reputa accrescimo para incremento. A 4. e 5. Declinaçaõ, ainda que tenhaõ incremento singular, he* vogal antes de vogal, *de que já démos regra. E assim só fica o incremento singular da 2. e 3. Declinaçaõ; e o incremento plural de todas as 5. Declinaçoens, de que trataremos por sua ordem.*

REGRA II.

O incremento singular em A, da terceira Declinaçaõ, he longo: como *Animal*, *animălis*: *Calcar*, *calcăris*: *Titan*, *Titănis*.

Saõ breves:

- *Annibal*, *ălis*, *Amilcar*, *ăris* } e outros masculinos em AL, e AR.
- *Anas*, *ătis*
- *Bacchar*, *ăris*
- *Cappar*, *ăris*
- *Hepar*, *ătis*
- *Hispal*, *ălis*
- *Jubar*, *ăris*
- *Mas*, *ăris*
- *Nectar*, *ăris*
- *Par*, *ăris*: e compostos, *Compar*, *Dispar* &c.
- *Vas*, *ădis*
- *Poema*, *ătis*, *Pallas*, *ădis* } e outros Gregos em A, e AS.
- *Trabs*, *ăbis*: e outros Gregos, com consoante antes de S.
- *Abax*, *ăcis*, *Anthrax*, *ăcis* } e outros Gregos semelhantes em AX. (2)

he commum: *Syphax*, *acis*.

REGRA III.

O incremento singular em E, da terceira Declinaçaõ, he breve: como *Grex*, *grĕgis*: *Mulier*, *muliĕris*: *Hiems*, *hiĕmis*.

Saõ longos:

- *Alec*, *Alex* } *ēcis*
- *Celtiber*, *ēris*
- *Iber*, *ēris*
- *Fex*, *ēcis*
- *Heres*, *ēdis*
- *Lex*, *Exlex* } *ēgis* (3)
- *Locuplex*, *ētis*
- *Merces*, *ēdis*
- *Ren*, *ēnis*, *Siren*, *ēnis* } e semelhantes em EN, ENIS, principalmente Gregos.
- *Crater*, *ēris*, *Tapes*, *ētis* } e semelhantes Gregos em ER, e ES. Tirando, que * saõ breves } *Aer*, *ĕris*, *Æther*, *ĕris*
- *Daniel*, *ēlis*, *Michael*, *ēlis* } e semelhantes Hebraicos, que no Grego tem *eta*.

Myr-

---

(2) *V. g.* Atax, acis; Atrax, Climax, Colax, Corax *com o composto* Nycticorax, Dropax, Fax, Panax, Phylax *com os compostos* Archophylax, Cartophylax, Smilax, Storax, Styrax *&c. que saõ pouco usados.*

(3) *Mas* Aquilex, aquilegis *he breve*: *e tambem* Lelex, Lelegis, *povo da Asia Menor, e da Grecia.*

Myrmex, ēcis
Plebs, ēbis
Quies, ētis
Rex, ēgis
Seps, ēpis
Ver, ēris
Vervex, ēcis

REGRA IV.

O incremento singular em I, ou Y, da terceira Declinaça, he breve: como *Ordo, ordĭnis: Chalybs, chalÿbis.*

São longos:
Apsis, īdis
Crenis, īdis
Dis, ītis
Glis, īris
Gryphs, ȳphis
Lis, ītis
Nesis, īdis
Quiris, ītis
Samnis, ītis
Vibex, *Vibix*, īcis
Delphin, īnis, *Phorcyn, ȳnis*
e semelhantes Gregos, em IRIS, ou YNIS.

Radix, īcis, *Bombyx, ȳcis*, e semelhantes em IX, ou YX. Mas destes tiraõ-se os seguintes, que saõ breves *:

Calix, ĭcis
Calyx, ÿcis
Chœnix, ĭcis
Cilix, ĭcis
Coxendix, ĭcis
Eryx, ÿcis
Filix, ĭcis
Fornix, ĭcis
Histrix, ĭcis
* *Larix, ĭcis*
* *Natrix, ĭcis*
Nix, nĭvis
Onyx, ÿchis
Pix, ĭcis
Salix, ĭcis
Sardonyx, ÿchis
Varix, ĭcis
Vix, vĭcis
Strix, ĭgis, *Japyx, ÿgis* e outros em GIS. Tirando 2.

2 longos: *Coccyx, ȳgis*, *Mastrix, īgis.*

São comuns: *Bebrix*, *Sandix*, *Sandyx*, cis; *David, dis.*

REGRA V.

O incremento ſingular em O, da terceira Declinaçaõ, he longo: como *Sermo*, *ſermōnis*: *Decor*, *decōris*: *Heros*, *herōis*.

São breves:

- *Arbor*, *Arbos*, *ŏris*.
- *Bos*, *ŏvis*
- *Compos*, *ŏtis*; *Impos*, *ŏtis* — compoſtos de *Potis*.
- *Decus*, *ŏris*: e compoſto *Indecor* &c.
- *Lepus*, *ŏris* (mas *Lepor*, *ōris*, a graça, he longo)
- *Memor*, *ŏris*: e compoſto *Immemor* &c.
- *Corpus*, *ŏris*; *Marmor*, *ŏris* — e outros Lat. neutr. com genit. ORIS. (4) Tirando *Os*, *ōris* (a boca) longo.
- *Hector*, *ŏris*; *Neſtor*, *ŏris* — e ſemelhantes Gregos propr. em OR, ORIS.
- *Allobrox*, *ŏgis*
- *Cappadox*, *ŏcis*
- *Præcox*, *ŏcis*
- *Lacedæmon*, *ŏnis*; *Palæmon*, *ŏnis* — e ſemelhantes Gregos em ON, ſe nos ſeus obliquos tem *omicron* (5). Mas os q̃ tem *omega*, ſaõ longos: *Agon*, *ōnis*; *Lacon*, *ōnis* &c.
- *Tripus*, *ŏdis*; *Antipus*, *ŏdis* — e outros Gregos compoſtos de *Pus*, *podos*.
- *Scrobs*, *ŏbis*; *Æthiops*, *ŏpis* — e outros Gregos com conſoante antes de S. Mas os que tem *omega* ſaõ longos: *Cyclops*, *ōpis*; *Hydrops*, *ōpis*.

Saõ communs:

- *Ador*, *oris*
- *Ægeon*, *onis*
- *Britton*, *onis*
- *Orion*, *onis*
- *Sidon*, *onis*

RE-

(4) *Tambem os compoſtos de* Corpus, *como* Bicorpor *&c. ſaõ breves.*

(5) *Alguma vez os Latinos tiraõ-lhe o N para melhor pronunciaçaõ, e dizem* Palæmo, nis *&c. Mas neſtes nomes proprios, principalmente de Naçoens, como* Lacedæmo, *e* Macedo *&c. naõ ha regra certa de quantidade: deve-ſe ſeguir o uſo.*

REGRA VI.

O incremento singular em U, da terceira Declinaçaõ, he breve: como *Consul*, *Consŭlis*: *Murmur*, *murmŭris*.

Saõ longos { *Palus*, *ūdis* / *Tellus*, *ūris* / *Virtus*, *ūtis* } e semelhantes com genit. em UDIS, URIS, UTIS. Tirando estes 3 / 3 breves { *Pecus*, *ŭdis* / *Ligus*, *ŭris* / *Intercus*, *ŭtis*.
Frux, *ūgis*
Fur, *ūris*: e compostos *Trifur* &c.
Lux, *ūcis*
Pollux, *ūcis*.

he commum: *Saul*, *ulis*.

REGRA VII.

1. O incremento do plural em A, E, O, he longo: como *Musæ*, *musārum*: *Dies*, *diērum*: *Pueri*, *puerōrum*.

2. O incremento do plural em I, U, he breve: como *Montes*, *montĭbus*; *Portus*, *portŭbus*.

he longa a 1. de { *Vīres* / *Vīrium* } de *Vis*. Mas em *Virĭbus* a 2. he breve.

he longo { *Bōbus* / *Būbus* } de *Bos*: porque he contracçaõ de *Bovibus* &c.

§. *Verbos*.

REGRA I.

O Incremento dos Verbos em A, E, O, he longo: como *Amārem* de *Amas*: *Monērem* de *Mones*: *Facitōte* de *Facis*. (6)

A

(6) *O incremento* E *da* 3. *pessoa plural do preterito perfeito proximo do Indicativo, era antigamente commum, principalmente na* 3. *Conjugaçaõ. E ainda nos bons Poetas se achaõ breves*, Steterunt, Potuerunt *&c. Tambem os Poetas pela figura Syncope contrahem huma syllaba nas terminaçoens* Ram, Rim, Ro: *v. g.* Complerim, Explerim, *por* Compleverim, Expleverim *&c. e nesse caso fica longo o* E, *pela regra* 1. *desta prosodia*.

A

Dămus : e ſeus compoſtos *Circumdămus*, *Peſſumdămus* &c. Mas ſómente o *da* em todos os tempos, e peſſoas. (7)

E

São breves:
- *Amabĕris*, *Amabĕre*, *Amavĕram*, *Amavĕrim*, *Amavĕro* — E ſemelhantes terminaç. em *bĕris*, *bĕre* da 1. e 2. Conjug.; *ĕram*, *ĕrim*, *ĕro* de todas as Conjug.
- *Legĕris*, *Legĕrem* — e todo o E antes de R, nos preſentes, e imperfeitos da 3. Conjug. Mas ſaõ longos eſtes paſſivos....... *Legēris*, *Legēre* Futuro do Indicativo; *Legerēris*, *Legerēre* Imperf. do Conjunct.

REGRA II.

O incremento em I, e U, he breve: como *Legĭmus* de *Legis*: *Poſſŭmus* de *Potes*.

São longos:
- *Audīmus*, *Audīre* — e todo o primeiro incremento em I, da 4. Conjugaçaõ.
- *Sīmus*, *Velīmus* — e compoſtos *Absīmus* &c. *Nolīmus* &c. E tambem *Nolīto*, *Nolītote*.
- *Fīmus*, *Fītis*, *Fīte*, *Fītote* — (8)
- *Petīvi* : e todos os preteritos em IVI, que ſaõ da 4. Conjugaçaõ. (9)

Saõ cómuns: *Amaverimus*, *Amaveritis* — e todos os em RIMUS, RITIS, do Conjunctivo. Mas ſó no verſo: e na proſa cada qual pronuncie como ſe coſtuma.

U

(7) *Naõ ſe confundaõ eſtes compoſtos de* Do, das, *com os compoſtos de* Undo, undas, *que ſe parecem, nos quaes ultimos o* da *he longo: v. g.* Abundabam, Redundabam, Exundabam, Inundabam: *e aſſim nos outros tempos.*

(8) *As outras terminaçoens de* Fio *ſeguem diverſa regra.*

(9) *Mas a* 1. *peſſoa do plural* em qualquer Conjugaçaõ *he ſempre breve:* Amavimus, Monuimus, Legimus, Audivimus.

U

he longo: *Amatūrus*: e ſemelhantes participios em RUS.

ADVERTENCIA.

Eſtes incrementos dos Verbos aprendem-ſe melhor com a pronunciaçaõ viva, do que com regras. E ſe os Meſtres quando enſinaõ as Conjugaçoens, enſinarem a pronunciar bem, quaſi ſaõ eſcuſadas eſtas regras, tirando em algumas primeiras ſyllabas, e outras coiſas de pouco momento. (10)

CAPITULO IV.

Ultimas Syllabas. (1)

A.

REGRA I.

AS partes acabadas em A tem a ultima longa: como *Amā*, *Ultrā*.

Os

(10) *Diſſemos no Cap. das Conjugaçoens* Advertencia Final, *que alguns verbos em IO foraõ antigamente da 3. e 4. Conjugaçaõ: de que ainda ſe achaõ algumas terminaçoens da 4. Deſta caſta ſaõ* Cupio, Jacio, Pario, Sallio &c. *e os Depoentes* Morior, Orior, Potior &c. *E tambem diſſemos, no Cap. dos Preteritos* Advertencia II. *que outros verbos foraõ da 1. e 3. Conjugaçaõ: v. g.* Lavo, as, *e* Lavo, is: Sono, as, *e* Sono, is &c. *Outros foraõ da 2. Conjugaçaõ, como* Caveo, es, Ferveo, Fulgeo, Frendeo, Reſplendeo &c. *e tambem da 3. como* Cavo, is, Fervo, Fulgo, Frendo, Reſplendo &c. *O que eruditamente demonſtra Voſſio* de Analogia L. 3.

Agora accreſcento, que deſta dobrada Conjugaçaõ ſe ſegue, acharem-ſe as meſmas peſſoas com diverſa quantidade. v. g. Dos primeiros Cúpere, Párere, Sállere, *breves da 3. e* Capíre, Paríre, Sallíre, *longos da 4. Dos ſegundos* Móritur, Óritur, Pótitur, *breves da 3. e* Morítur, Orítur, Potítur, *longos da 4. Dos terceiros* Lavárem, Laváre: Sonárem, Sonáre, *longos da 1.; e* Láverem, Lávere: Sónerem, Sónere, *breves da 3. Dos ultimos acha ſe o meſmo incremento E, no imperfeito do Conjunctivo, e Infinito, humas vezes breve, e outras longo. E aſſim em outros verbos. O que he neceſſario ſaber, para naõ confundir os verbos, nem as quantidades.*

(1) *As regras das* ultimas ſyllabas *ſaõ eſcuſadas para a pronunciaçaõ do Latim: e ſó ſervem para compôr verſos. Mas nós as pomos aqui, para dar hum tratado inteiro da* Quantidade.

São breves:
- Os casos acabados em A: v.g. *Musă*. Tirando, que são longos, os *Ablativos*. *Vocativos* dos nomes Gregos em AS: v.g. *Æneā*, *Pallā*, de *Æneas*, *Pallas*. (2)
- *Eiă*
- *Ită*
- *Quiă*

São communs:
- *Contra*
- *Frustra*
- *Postea*
- *Commoda*, *Memora*, *Puta*, *Tempera*: Imperativos da 1. Conjugação.
- *Triginta*: e semelhantes Numeraes em GINTA.

E.

REGRA II.

As partes acabadas em E são breves: como *Nempĕ*, *Servĕ*.

São longas:
- *Rē*, *Diē* e outros casos da 5. Declinação. E compostos: *Quarē*, *Hodiē*, *Pridiē* &c. (3)
- *Monē*, *Docē* e outros Imperativos da 2. Conjug. Mas são communs *Cave*, *Mane*, *Responde*, *Salve*, *Vale*, *Vide* &c. (4)
- *Dē*, *Mē*, *Tē* e outros monosyllabos. Mas são breves *Quĕ*, *Nĕ*, *Vĕ*, encliticas; *Cĕ*, *Tĕ*, *Ptĕ*, syllabicas. (5)
- *Fermē*
- *Obē*

---

(2) *Mas os vocativos em A, dos outros nomes Gregos em ES, são breves: como* Anchisa *de* Anchises: Oresta *de* Orestes: *porque então são alatinizados, visto que no Grego não terminão em A.*

(3) *Como antigamente alguns nomes da 3. Declinação se declinavão tambem pela 5. v. g.* Fames, famis, *e* Fames, famei; *por isso algum ablativo da 5. se acha commum: v. g.* Fame, Tabe. *Porque na 3. he breve por esta regra; na 5. he longo pela sua excepção.*

(4) *Porque antigamente muitos destes erão da 2. e 3. Conjugação, como acima dissemos n. 10. E por isso na 2. são longos, e na 3. breves.*

(5) *Como em* Hisce, Tute, Suapte. *A razão disto he, porque tanto as* encliticas, *como* Syllabicas *sempre se unem ao fim das dicçoens. E assim reputão-se parte das palavras, e não* monosyllabas *separadas.*

Sanctē, *Purē* e semelhantes Adverbios, q̃ vem de Adjectivos da 2. Declinaçaõ. Mas saõ Breves *Benĕ*, *Malĕ*. Cõmuns *Inferne*, *Superne* e *Fere*.

Anchisē, *Cetē*, *Tempē*, *Melē* e outros casos Gregos, que se escrevem com *eta*.

I. Y.

REGRA III.

As partes acabadas em I saõ longas: como *Legī*, *Arborī*.

As partes acabadas em Y saõ breves: como *Æpў*, *Molў*, e outras Gregas.

Saõ breves *Adonĭ*, *Parĭ* e semelhantes vocativos Gregos, da 3. Declinaçaõ dos Latinos.

Saõ communas:
- *Mihi*, *Tibi*, *Sibi*
- *Cui*: de duas syllabas.
- *Nisi*
- *Quasi*
- *Ibi*: e composto *Alibi*.
- *Ubi*: e compostos *Necubi*, *Secubi* &c.
- *Uti*: e compostos *Sicuti*, *Veluti*.
- *Minoidi*, *Paridi* e semelhantes dativos Gregos. (6)

O.

REGRA IV.

As partes acabadas em O saõ commuas: como *Sermo*, *Nolo*.

Dō, *Stō*, *Prō* e outras monosyllabas.

Z Do-

(6) *Estes Dativos saõ longos, quando se tomaõ como Latinos: saõ breves, tomados como Gregos. Mas os que tem a ultima contrahida do Grego, v. g.* Demostheni *de* Δημοσθενει, Metamorphosi *de* Μεταμορφωσει, *sempre saõ longos, pela primeira regra deste livro.*

São longas:
- *Dominō*, *Servō* } e outros dativos, e ablativos.
- *Ergō* : por *causa*.
- *Meritō*, *Primō* } e semelhantes chamados Adverbios, que realmente saõ ablativos.
  - Mas destes saõ cõmuns { *Adeo*, *Iccirco*, *Ideo*, *Intro*, *Modo*, *Omnino*, *Porro*, *Postremo*, *Profecto*, *Sero*, *Subito*, *Vero*.
- *Alectō*, *Cliō* } e outros casos Gregos, que tem *omega* ou só, ou com N.

São breves:
- *Citŏ*
- *Immŏ*
- *Dummodŏ*, *Quomodŏ* } e outros compostos de *Modo*.
- *Sciŏ* : e composto *Nesciŏ*.
- *Cedŏ* : por *Dic*.

U.

REGRA V.

As partes acabadas em U saõ longas: como *Cornū*, *Panthū*.

São breves { *Endŭ*, *Indŭ*, *Nenŭ* } Vozes antigas por { *In*, *Non*

B. D. T.

REGRA VI.

As partes acabadas em B, D, T, saõ breves: como *Ab*, *Quĭd*, *Audĭt*. (7)

São longas { *Orēb*, *Jacōb*, *Cherūb*, *Josaphāt* &c. } e outros nomes Hebraicos, q̃ no Grego tem ou *eta*, ou *omega*, ou *dithongo*.

he commua: *David*.

C.

(7) *Em Enio, Plauto, Terencio &c. se achaõ communs muitas partes acabadas em T, porque antigamente assim o eraõ. E alguns Poetas poste-* rio-

C.

REGRA VII.

As partes acabadas em C saõ longas: como *Sīc*, *Illāc*.

Saõ breves { *Donĕc*, *Nĕc*, *Abimelĕch*, *Lamĕc* } e outras Hebraicas, que no Grego tem epsilon, ou *omicron*.

Saõ communas { *Hic* : Nominativo. (8) *Hoc* : Accusativo. *Fac* : Imperativo de *Facio*.

L.

REGRA VIII.

As partes acabadas em L saõ breves : como *Annibăl*, *Procŭl*.

Saõ longas { *Nīl*, *Sāl*, *Sōl*, *Michaēl*, *Daniēl* } e outras Hebraicas, que tem accento na ultima, e no Grego tem vogal longa.

he commua : *Nihil*.

M.

REGRA IX.

As partes acabadas em M saõ breves : como *Circŭm*, *Miliŭm*.

§. Os bons Poetas ordinariamente absorvem o M na vogal seguinte. Com tudo ás vezes fazem breve a terminaçaõ M antes de vogal, ainda na composiçaõ, v. g. *Circŭmago*. E tambem longa por cesura.

Saõ

riores fazem longos muitos verbos em T. que de sua natureza saõ breves: ou por Crase, v. g. Obit *por* Obiit : Subit *por* Subiit *&c. ou por Cesura, sem contrahir os dois II. E algumas vezes sem Cesura.*

(8) Hic *adverbio he longo, porque he huma contracçaõ de* Heic, *como antigamente se escrevia.*

A

São breves:

Dămus: e seus compostos *Circumdămus*, *Pessumdămus* &c. Mas sómente o *da* em todos os tempos, e pessoas. (7)

E

Amabĕris, *Amabĕre*, *Amavĕram*, *Amavĕrim*, *Amavĕro* — E semelhantes terminaç. em *bĕris*, *bĕre* — da 1. e 2. Conjug.; *ĕram*, *ĕrim*, *ĕro* — de todas as Conjug.

Legĕris, *Legĕrem* — e todo o E antes de R, nos presentes, e imperfeitos da 3. Conjug. Mas são longos estes passivos....... *Legēris*, *Legēre* — Futuro do Indicativo; *Legerēris*, *Ligerēre* — Imperf. do Conjunct.

REGRA II.

O incremento em I, e U, he breve: como *Legĭmus* de *Legis*: *Possŭmus* de *Potes*.

São longos:

Audīmus, *Audīre* — e todo o primeiro incremento em I, da 4. Conjugação.

Sīmus, *Velīmus* — e compostos — *Absīmus* &c. *Nolīmus* &c. E tambem *Nolīto*, *Nolītote*.

Fīmus, *Fītis*, *Fīte*, *Fītote* — (8)

Petīvi: e todos os preteritos em IVI, que são da 4. Conjugação. (9)

São cõmuns *Amaverimus*, *Amaveritis* — e todos os em RIMUS, RITIS, do Conjunctivo. Mas só no verso: e na prosa cada qual pronuncie como se costuma.

U

(7) *Não se confundão estes compostos de* Do, das, *com os compostos de* Undo, undas, *que se parecem, nos quaes ultimos o* da *he longo: v. g.* Abundabam, Redundabam, Exundabam, Inundabam: *e assim nos outros tempos.*

(8) *As outras terminaçoens de* Fio *seguem diversa regra.*

(9) *Mas a 1. pessoa do plural* em qualquer Conjugação *he sempre breve:* Amavimus, Monuimus, Legimus, Audivimus.

U

he longo: *Amatūrus*: e ſemelhantes participios em RUS.

ADVERTENCIA.

Eſtes incrementos dos Verbos aprendem-ſe melhor com a pronunciaçaõ viva, do que com regras. E ſe os Meſtres quando enſinaõ as Conjugaçoens, enſinarem a pronunciar bem, quaſi ſaõ eſcuſadas eſtas regras, tirando em algumas primeiras ſyllabas, e outras coiſas de pouco momento. (10)

CAPITULO IV.

Ultimas Syllabas. (1)

A.

REGRA I.

AS partes acabadas em A tem a ultima longa: como *Amā*, *Ultrā*.

Os

---

(10) *Diſſemos no Cap. das Conjugaçoens* Advertencia Final, *que alguns verbos em IO foraõ antigamente da 3. e 4. Conjugaçaõ: de que ainda ſe achaõ algumas terminaçoens da 4. Deſta caſta ſaõ* Cupio, Jacio, Pario, Sallio &c. *e os Depoentes* Morior, Orior, Potior &c. *E tambem diſſemos, no Cap. dos Preteritos* Advertencia II. *que outros verbos foraõ da 1. e 3. Conjugaçaõ: v. g.* Lavo, as, *e* Lavo, is: Sono, as, *e* Sono, is &c. *Outros foraõ da 2. Conjugaçaõ; como* Caveo, es, Ferveo, Fulgeo, Frendeo, Reſplendeo &c. *e tambem da 3. como* Cavo, is, Fervo, Fulgo, Frendo, Reſplendo &c. *O que eruditamente demonſtra Voſſio* de Analogia L. 3.

Agora accreſcento, que deſta dobrada Conjugaçaõ ſe ſegue, acharem-ſe as meſmas peſſoas com diverſa quantidade. v. g. Dos primeiros Cŭpere, Părere, Săllere, *breves da 3. e* Cupīre, Parīre, Sallīre, *longos da 4. Dos ſegundos* Mŏritur, Ŏritur, Pŏtitur, *breves da 3. e* Morītur, Orītur, Potītur, *longos da 4. Dos terceiros* Lavārem, Lavāre: Sonārem, Sonāre, *longos da 1.; e* Lăverem, Lăvere: Sŏnerem, Sŏnere, *breves da 3. Dos ultimos acha ſe o meſmo incremento E, no imperfeito do Conjunctivo, e Infinito, humas vezes breve, e outras longo. E aſſim em outros verbos. O que he neceſſario ſaber, para naõ confundir os verbos, nem as quantidades.*

(1) *As regras das* ultimas ſyllabas *ſaõ eſcuſadas para a pronunciaçaõ do* Latim: *e ſó ſervem para compôr verſos. Mas nós as pomos aqui, para dar hum tratado inteiro da* Quantidade.

São breves:
- Os casos acabados em A: v.g. *Musă*. Tirando, que são longos, os .... *Ablativos*. *Vocativos* dos nomes Gregos em AS: v.g. *Æneā*, *Pallā*, de *Æneas*, *Pallas*. (2)
- *Eiă*
- *Ită*
- *Quiă*

São communs:
- *Contra*
- *Frustra*
- *Postea*
- *Commoda*, *Memora*, *Puta*, *Tempera*: Imperativos da 1. Conjugação.
- *Triginta*: e semelhantes Numeraes em GINTA.

E.

REGRA II.

As partes acabadas em E são breves: como *Nempĕ*, *Servĕ*.

São longas:
- *Rē*, *Diē*: e outros casos da 5. Declinação. E compostos: . . *Quarē* .... *Hodiē*, *Pridiē* &c. (3)
- *Monē*, *Docē*: e outros Imperativos da 2. Conjug. Mas são communs *Cave*, *Mane*, *Responde*, *Salve*, *Vale*, *Vide* &c. (4)
- *Dē*, *Mē*, *Tē*: e outros monosyllabos. Mas são breves *Quĕ*, *Nĕ*, *Vĕ*, encliticas; *Cĕ*, *Tĕ*, *Ptĕ*, syllabicas. (5)
- *Fermē*
- *Obē*

San-

(2) *Mas os vocativos em A, dos outros nomes Gregos em ES, são breves:* como Anchisa *de* Anchises: Oresta *de* Orestes: *porque então são alatinizados, visto que no Grego não terminão em A.*

(3) *Como antigamente alguns nomes da 3. Declinação se declinavão tambem pela 5. v. g.* Fames, famis, *e* Fames, famei; *por isso algum ablativo da 5. se acha commum: v. g.* Fame, Tabe. *Porque na 3. he breve por esta regra; na 5. he longo pela sua excepção.*

(4) *Porque antigamente muitos destes erão da 2. e 3. Conjugação, como acima dissemos n. 10. E por isso na 2. são longos, e na 3. breves.*

(5) *Como em* Hisce, Tute, Suapte. *A razão disto he, porque tanto as* encliticas, *como* Syllabicas *sempre se unem ao fim das dicçoens. E assim reputão-se parte das palavras, e não* monosyllabas *separadas.*

Sanctē, *Purē* } e semelhantes Adverbios, q̃ vem de Adjectivos da 2. Declinaçaõ. Mas saõ { Breves { *Benĕ*, *Malĕ*. Cómuns { *Inferne*, *Superne* e *Fere*.

Anchisē, *Cetē*, *Tempē*, *Melē* } e outros casos Gregos, que se escrevem com *eta*.

I. Y.

REGRA III.

As partes acabadas em I saõ longas: como *Legī*, *Arborī*.

As partes acabadas em Y saõ breves: como *Æpy̆*, *Moly̆*, e outras Gregas.

Saõ breves { *Adonĭ*, *Parĭ* } e semelhantes vocativos Gregos, da 3. Declinaçaõ dos Latinos.

Saõ communas {
Mihi, *Tibi*, *Sibi*
Cui: de duas syllabas.
Nisi
Quasi
Ibi: e composto *Alibi*.
Ubi: e compostos *Necubi*, *Secubi* &c.
Uti: e compostos *Sicuti*, *Veluti*.
Minoidi, *Paridi* } e semelhantes dativos Gregos. (6)

O.

REGRA IV.

As partes acabadas em O saõ communas: como *Sermo*, *Nolo*.

Dō, *Stō*, *Prō* } e outras monosyllabas.

Z Do-

(6) *Estes Dativos saõ longos, quando se tomaõ como Latinos: saõ breves, tomados como Gregos. Mas os que tem a ultima contrahida do Grego, v. g.* Demostheni *de* Δημοσθενει, Metamorphosi *de* Μεταμορφωσει, *sempre saõ longos, pela primeira regra deste livro.*

São longas:
- *Dominō*, *Servō* } e outros dativos, e ablativos.
- *Ergō* : por *causa*.
- *Meritō*, *Primō* } e semelhantes chamados Adverbios, que realmente saõ ablativos.
  - Mas destes saõ cómuns: *Adeo*, *Iccirco*, *Ideo*, *Intro*, *Modo*, *Omnino*, *Porro*, *Postremo*, *Profecto*, *Sero*, *Subito*, *Vero*.
- *Alectō*, *Cliō* } e outros casos Gregos, que tem *omega* ou só, ou com N.

Saõ breves:
- *Citŏ*
- *Immŏ*
- *Dummodŏ*, *Quomodŏ* } e outros compostos de *Modo*.
- *Sciŏ* : e composto *Nesciŏ*.
- *Cedŏ* : por *Dic*.

U.

REGRA V.

As partes acabadas em U saõ longas: como *Cornū*, *Panthū*.

Saõ breves: *Endŭ*, *Indŭ*, *Nenŭ* } Vozes antigas por { *In*, *Non*

B. D. T.

REGRA VI.

As partes acabadas em B, D, T, saõ breves: como *Ab*, *Quĭd*, *Audĭt*. (7)

Saõ longas: *Orēb*, *Jacōb*, *Cherūb*, *Josaphāt* &c. } e outros nomes Hebraicos, q̃ no Grego tem *eta*, ou *omega*, ou *dithongo*.

he commua: *David*.

C.

(7) *Em Enio, Plauto, Terencio &c. se achaõ communs muitas partes acabadas em T, porque antigamente assim o eraõ. E alguns Poetas posterio-*

C.

REGRA VII.

As partes acabadas em C são longas: como *Sīc*, *Illāc*.

Saõ breves { *Donĕc*, *Nĕc*, *Abimelĕch*, *Lamĕc* } e outras Hebraicas, que no Grego tem *epsilon*, ou *omicron*.

Saõ communas { *Hic* : Nominativo. (8) ; *Hoc* : Accusativo. ; *Fac* : Imperativo de *Facio*. }

L.

REGRA VIII.

As partes acabadas em L são breves : como *Annibăl*, *Procŭl*.

Saõ longas { *Nīl*, *Sāl*, *Sōl*, *Michaēl*, *Daniēl* } e outras Hebraicas, que tem accento na ultima, e no Grego tem vogal longa.

he commua : *Nihil*.

M.

REGRA IX.

As partes acabadas em M são breves : como *Circŭm*, *Milliŭm*.

§. Os bons Poetas ordinariamente absorvem o M na vogal seguinte. Com tudo ás vezes fazem breve a terminação M antes de vogal, ainda na composição, v. g. *Circŭmago*. E tambem longa por cesura.

Z ii Saõ

riores fazem longos muitos verbos em T. que de sua natureza são breves: ou por Crase, v. g. Obit *por* Obiit: Subit *por* Subiit *&c. ou por Cesura, sem contrahir os dois II. E algumas vezes sem Cesura.*

(8) Hic *adverbio he longo, porque he huma contracção de* Heic, *como antigamente se escrevia.*

A

Dămus: e seus compostos *Circumdămus*, *Pessumdămus* &c. Mas sómente o *da* em todos os tempos, e pessoas. (7)

E

São breves:
- *Amabĕris*, *Amabĕre*, *Amavĕram*, *Amavĕrim*, *Amavĕro* — E semelhantes terminaç. em *bĕris*, *bĕre* da 1. e 2. Conjug.; *ĕram*, *ĕrim*, *ĕro* de todas as Conjug.
- *Legĕris*, *Legĕrem* — e todo o E antes de R, nos presentes, e imperfeitos da 3. Conjug. Mas saõ longos estes passivos....... *Legēris*, *Legēre* Futuro do Indicativo; *Legerēris*, *Legerēre* Imperf. do Conjunct.

REGRA II.

O incremento em I, e U, he breve: como *Legĭmus* de *Legis*: *Possŭmus* de *Potes*.

São longos:
- *Audīmus*, *Audīre* — e todo o primeiro incremento em I, da 4. Conjugaçaõ.
- *Sīmus*, *Velīmus* — e compostos *Absīmus* &c. *Nolīmus* &c. E tambem *Nolīto*, *Nolītote*.
- *Fīmus*, *Fītis*, *Fīte*, *Fītote* — (8)
- *Petīvi*: e todos os preteritos em IVI, que saõ da 4. Conjugaçaõ. (9)

Saõ cõmuns: *Amaverimus*, *Amaveritis* — e todos os em RIMUS, RITIS, do Conjunctivo. Mas só no verso: e na prosa cada qual pronuncie como se costuma.

U

(7) *Naõ se confundaõ estes compostos de* Do, das, *com os compostos de* Undo, undas, *que se parecem*, *nos quaes ultimos o da he longo*: *v. g.* Abundabam, Redundabam, Exundabam, Inundabam: *e assim nos outros tempos.*

(8) *As outras terminaçoens de* Fio *seguem diversa regra.*

(9) *Mas a* 1. *pessoa do plural* em qualquer Conjugaçaõ *he sempre breve*: Amavimus, Monuimus, Legimus, Audivimus.

U

he longo: *Amatūrus*: e semelhantes participios em RUS.

ADVERTENCIA.

Estes incrementos dos Verbos aprendem-se melhor com a pronunciaçaõ viva, do que com regras. E se os Mestres quando ensinaõ as Conjugaçoens, ensinarem a pronunciar bem, quasi saõ escusadas estas regras, tirando em algumas primeiras syllabas, e outras coisas de pouco momento. (10)

CAPITULO IV.

Ultimas Syllabas. (1)

A.

REGRA I.

AS partes acabadas em A tem a ultima longa: como *Amā*, *Ultrā*.

Os

---

(10) *Dissemos no Cap. das Conjugaçoens* Advertencia Final, *que alguns verbos em IO foraõ antigamente da 3. e 4. Conjugaçaõ: de que ainda se achaõ algumas terminaçoens da 4. Desta casta saõ* Cupio, Jacio, Pario, Sallio *&c. e os Depoentes* Morior, Orior, Potior *&c. E tambem dissemos, no Cap. dos Preteritos* Advertencia II. *que outros verbos foraõ da 1. e 3. Conjugaçaõ: v. g.* Lavo, as, *e* Lavo, is: Sono, as, *e* Sono, is *&c. Outros foraõ da 2. Conjugaçaõ; como* Caveo, es, Ferveo, Fulgeo, Frendeo, Resplendeo *&c. e tambem da 3. como* Cavo, is, Fervo, Fulgo, Frendo, Resplendo *&c. O que eruditamente demonstra Vossio* de Analogia L. 3.

Agora accrescento, que desta dobrada Conjugaçaõ se segue, acharem-se as mesmas pessoas com diversa quantidade. v. g. Dos primeiros Cúpere, Párere, Sállere, *breves da 3. e* Capīre, Parīre, Sallīre, *longos da 4. Dos segundos* Móritur, Oritur, Pótitur, *breves da 3. e* Morītur, Orītur, Potītur, *longos da 4. Dos terceiros* Lavārem, Lavāre: Sonārem, Sonāre, *longos da 1.; e* Láverem, Lávere: Sónerem, Sónere, *breves da 3. Dos ultimos acha se o mesmo incremento E, no imperfeito do Conjunctivo, e Infinito, humas vezes breve, e outras longo. E assim em outros verbos. O que he necessario saber, para naõ confundir os verbos, nem as quantidades.*

(1) *As regras das* ultimas syllabas *saõ escusadas para a pronunciaçaõ do Latim: e só servem para compôr versos. Mas nós as pomos aqui, para dar hum tratado inteiro da* Quantidade.

São breves { Os casos acabados em A: v.g. *Musă.* Tirando, que são longos, os .... { *Ablativos. Vocativos* dos nomes Gregos em AS: v.g. *Æneā*, *Pallā*, de *Æneas*, *Pallas*. (2)
Eiă
Ită
Quiă

São commũs { *Contra*, *Frustra*, *Postea*, *Commoda*, *Memora*, *Puta*, *Tempera* } Imperativos da 1. Conjugação. *Triginta* : e semelhantes Numeraes em GINTA:

E.

REGRA II.

As partes acabadas em E são breves: como *Nempĕ*, *Servĕ*.

São longas {
Rē, *Diē* } e outros casos da 5. Declinação. E compostos: . . { *Quarē*, *Hodiē*, *Pridiē* &c } (3)
Monē, *Docē* } e outros Imperativos da 2. Conjug. Mas são communs { *Cave*, *Mane*, *Responde*, *Salve*, *Vale*, *Vide* &c. } (4)
Dē, *Mē*, *Tē* } e outros monosyllabos Mas são breves { *Quĕ*, *Nĕ*, *Vĕ*, encliticas; *Cĕ*, *Tĕ*, *Piĕ*, syllabicas. (5)
Fermē
Obē

San-

---

(2) *Mas os vocativos em A, dos outros nomes Gregos em ES, são breves: como* Anchisă *de* Anchises: Orestă *de* Orestes: *porque entaõ são alatinizados, visto que no Grego naõ terminaõ em A.*

(3) *Como antigamente alguns nomes da 3. Declinaçaõ se declinavaõ tambem pela 5. v. g.* Fames, famis, *e* Fames, famei; *por isso algum ablativo da 5. se acha commum: v. g.* Fame, Tabe. *Porque na 3. he breve por esta regra; na 5. he longo pela sua excepçaõ.*

(4) *Porque antigamente muitos destes eraõ da 2. e 3. Conjugaçaõ, como acima dissemos n. 10. E por isso na 2. saõ longos, e na 3. breves.*

(5) *Como em* Hisce, Tute, Suapte. *A razaõ disto he, porque tanto as encliticas, como* Syllabicas *sempre se unem ao fim das dicçoens. E assim reputaõ-se parte das palavras, e naõ* monosyllabas *separadas.*

Sanctē, *Purē* } e semelhantes Adverbios, q vem de Adjectivos da 2. Declinação. Mas são { Breves } *Benĕ*, *Malĕ*. { Comũns } *Inferne*, *Superne* e *Fere*.

Anchisē, *Cetē*, *Tempē*, *Melē* } e outros casos Gregos, que se escrevem com *eta*.

I. Y.

REGRA III.

As partes acabadas em I são longas: como *Legī*, *Arborī*.

As partes acabadas em Y são breves: como *Æpy̆*, *Moly̆*, e outras Gregas.

São breves { *Adonĭ*, *Parĭ* } e semelhantes vocativos Gregos, da 3. Declinação dos Latinos.

São communas {
- *Mibi*, *Tibi*, *Sibi*
- *Cui*: de duas syllabas.
- *Nisi*
- *Quasi*
- *Ibi*: e composto *Alibi*.
- *Ubi*: e compostos *Necubi*, *Secubi* &c.
- *Uti*: e compostos *Sicuti*, *Veluti*.
- *Minoidi*, *Paridi* } e semelhantes dativos Gregos. (6)

O.

REGRA IV.

As partes acabadas em O são communas: como *Sermo*, *Nolo*.

Dō, *Stō*, *Prō* } e outras monosyllabas.

Z Do-

(6) *Estes Dativos são longos, quando se tomão como Latinos: são breves, tomados como Gregos. Mas os que tem a ultima contrahida do Grego, v. g.* Demostheni *de* Δημοσθενει, Metamorphosi *de* Μεταμορφωσει, *sempre são longos, pela primeira regra deste livro.*

São breves { Os casos acabados em A: v.g. *Musă.* Tirando, que saõ longos, os { *Ablativos.* *Vocativos* dos nomes Gregos em AS: v.g. *Æneā*, *Pallā*, de *Æneas*, *Pallas.* (2)
Eiă
Ită
Quiă

São communs { *Contra*
Frustra
Postea
Commoda } *Memora* } *Puta* } *Tempera* } Imperativos da 1. Conjugaçaõ.
Triginta : e semelhantes Numeraes em GINTA.

E.

REGRA II.

As partes acabadas em E saõ breves: como *Nempĕ*, *Servĕ*.

São longas {
Rē, *Diē* } e outros casos da 5. Declinaçaõ. E compostos: . . { *Quarē* . . . . . . *Hodiē*, *Pridiē* &c } (3)
Monē, *Docē* } e outros Imperativos da 2. Conjug. Mas saõ communs { *Cave* *Mane* *Responde* *Salve* *Vale* *Vide* &c. } (4)
Dē, *Mē*, *Tē* } e outros monosyllabos Mas saõ breves { *Quĕ*, *Nĕ*, *Vĕ*, encliticas *Cĕ*, *Tĕ*, *Ptĕ*, syllabicas. (5)
Fermē
Obē

San-

---

(2) *Mas os vocativos em A, dos outros nomes Gregos em ES, saõ breves: como* Anchisă *de* Anchises: Oresta *de* Orestes: *porque entaõ saõ alatinizados, visto que no Grego naõ terminaõ em A.*

(3) *Como antigamente alguns nomes da 3. Declinaçaõ se declinavaõ tambem pela 5. v. g.* Fames, famis, *e* Fames, famei; *por isso algum ablativo da 5. se acha commum: v. g.* Fame, Tabe. *Porque na 3. he breve por esta regra; na 5. he longo pela sua excepçaõ.*

(4) *Porque antigamente muitos destes eraõ da 2. e 3. Conjugaçaõ, como acima dissemos n. 16. E por isso na 2. saõ longos, e na 3. breves.*

(5) *Como em* Hisce, Tute, Suapte. *A razaõ disto he, porque tanto as* encliticas, *como* Syllabicas *sempre se unem ao fim das dicçoens. E assim reputaõ-se parte das palavras, e naõ* monosyllabas *separadas.*

Sanctē *Purē*	e ſemelhantes Adverbios, q̃ vem de Adjectivos da 2. Declinaçaõ. Mas ſaõ	Breves	*Benĕ* *Malĕ*.
Anchiſē *Cetē* *Tempē* *Melē*	e outros caſos Gregos, que ſe eſcrevem com *eta*.	Cômuns	*Inferne* *Superne* e *Fere*.

I. Y.

REGRA III.

As partes acabadas em I ſaõ longas: como *Legī*, *Arborī*.

As partes acabadas em Y ſaõ breves: como *Æpў̆*, *Molў̆*, e outras Gregas.

Saõ breves { *Adonĭ* *Parĭ* } e ſemelhantes vocativos Gregos, da 3. Declinaçaõ dos Latinos.

Saõ communas {
Mibi, *Tibi*, *Sibi*;
Cui: de duas ſyllabas.
Niſi
Quaſi
Ibi: e composto *Alibi*.
Ubi: e compostos *Necubi*, *Secubi* &c.
Uti: e compostos *Sicuti*, *Veluti*.
Minoidi, *Paridi* } e ſemelhantes dativos Gregos. (6)

O.

REGRA IV.

As partes acabadas em O ſaõ communas: como *Sermo*, *Nolo*.

{ *Dō* *Stō* *Prō* } e outras monoſyllabas.

(6) *Estes Dativos ſaõ longos, quando ſe tomaõ como Latinos: ſaõ breves, tomados como Gregos. Mas os que tem a ultima contrahida do Grego, v. g.* Demoſtheni *de* Δημοσθένει, Metamorphoſi *de* Μεταμορφώσει, *ſempre ſaõ longos, pela primeira regra deſte livro.*

São longas:
- *Dominō*, *Servō* } e outros dativos, e ablativos.
- *Ergō* : por *causa*.
- *Meritō*, *Primō* } e semelhantes chamados Adverbios, que realmente saõ ablativos.
  - Mas destes saõ comũns { *Adeo*, *Iccirco*, *Ideo*, *Intro*, *Modo*, *Omnino*, *Porro*, *Postremo*, *Profecto*, *Sero*, *Subito*, *Vero*.
- *Alectō*, *Cliō* } e outros casos Gregos, que tem *omega* ou ῶ, ou com N.

São breves:
- *Citŏ*
- *Immŏ*
- *Dummodŏ*, *Quomodŏ* } e outros compostos de *Modo*.
- *Sciŏ* : e composto *Nesciŏ*.
- *Cedŏ* : por *Dic*.

U.

REGRA V.

As partes acabadas em U saõ longas: como *Cornū*, *Panthū*.

São breves { *Endŭ*, *Indŭ*, *Nenŭ* } Vozes antigas por { *In*, *Non*

B. D. T.

REGRA VI.

As partes acabadas em B, D, T, saõ breves: como *Ab*, *Quĭd*, *Audĭt*. (7)

São longas { *Orēb*, *Jacōb*, *Cherūb*, *Josaphāt* &c. } e outros nomes Hebraicos, q̃ no Grego tem ou *eta*, ou *omega*, ou *dithongo*.

he commua: *David*.

C.

(7) *Em Enio, Plauto, Terencio &c. se achaõ communas muitas partes acabadas em T, porque antigamente assim o eraõ. E alguns Poetas poste-*

rio-

C.

REGRA VII.

As partes acabadas em C saõ longas: como *Sīc*, *Illāc*.

Saõ breves { *Doněc*, *Něc*, *Abimelěch*, *Laměc* } e outras Hebraicas, que no Grego tem *epsilon*, ou *omicron*.

Saõ communas { *Hic* : Nominativo. (8) *Hoc* : Accusativo. *Fac* : Imperativo de *Facio*. }

L.

REGRA VIII.

As partes acabadas em L saõ breves : como *Annibăl*, *Procŭl*.

Saõ longas { *Nīl*, *Sāl*, *Sōl*, *Michaēl*, *Daniēl* } e outras Hebraicas, que tem accento na ultima, e no Grego tem vogal longa.

he commua : *Nihil*.

M.

REGRA IX.

As partes acabadas em M saõ breves : como *Circŭm*, *Miliŭm*.

§. Os bons Poetas ordinariamente absorvem o M na vogal seguinte. Com tudo ás vezes fazem breve a terminaçaõ M antes de vogal, ainda na composiçaõ, v. g. *Circŭmago*. E tambem longa por cesura.

riores fazem longos muitos verbos em T. *que de sua natureza saõ breves: ou por Crase*, *v. g.* Obit *por* Obiit: Subit *por* Subiit &c. *ou por Cesura, sem contrahir os dois II. E algumas vezes sem Cesura.*

(8) Hic *adverbio he longo, porque he huma contracçaõ de* Heic, *como antigamente se escrevia.*

São longas { *Edōm*, *Cherubīm*, *Jeruſalēm.* } e outras Hebreas com accento na ultima, e que no Grego tem vogal longa.

N.

REGRA X.

As partes acabadas em N ſaõ longas.

Aſſim como
- *En*
- *Quīn*
- *Titān*, *Sirēn*, *Delphīn* } e ſemelhantes Gregos Maſcul. e Femininos, da 3. Declinaçaõ Latina.
- *Æneān*, *Anchisēn*, *Calliopēn* } e outros accuſativos da 1. Declinaçaõ dos Gregos em { AS, ES, E
- *Georgicōn*, *Epigrammatōn* } e ſemelhantes genitivos Gregos plu- raes, que tem *omega.*

Saõ breves
- *An*: e compoſtos, *Forsăn*, *Forſităn* &c.
- *Tamĕn*: e compoſtos, *Attamĕn*, *Veruntamĕn.*
- *In*
- *Deĭn*, *Exĭn*, *Proĭn*, *Vidĕn'*, *Noſtĭn'*, *Egŏn'* } e ſemelhantes apocopes, por { *Deinde*, *Exinde*, *Proinde*, *Videſne*, *Noſtine*, *Egone*
- *Lumĕn*, *luminis*; *Pectĕn*, *pectinis* } e ſemelhantes em EN, INIS.
- *Iliŏn*, *Barbitŏn* } e ſemelhantes Gregos em ON, com *omicron*, da 2. Declinaçaõ Latina.
- *Maiăn*, *Thetĭn*, *Barbitŏn* } e ſemelhantes accuſativos Gregos, cujo nominativo tem a ultima breve, v. g. eſtes . . . { *Maiă*, *Thetĭs*, *Barbitŏs*
- *Archusĭn*: e ſemelhantes dativos Gregos pluraes em IN.

he commua: *Hymen.*

R.

REGRA XI.

As partes acabadas em R saõ breves: como *Cesăr*, *Robŭr*, *Grantŏr*.

Saõ longas: *Fār*, *Lār*, *Nār*, *Pār*, *Ibēr*, *Sēr*, *Vēr*, *Hīr*, *Cūr*, *Fūr*, *Aēr*, *Cratēr* e outros Gregos em ER, ERIS, com incremento ou breve, como o 1.: ou longo, como o 2. Os Gregos em R, que se escrevem com vogal longa. Tirando os em OR, que saõ breves, ainda que tenhaõ *omega*.

Saõ communs: *Compar*, *Dispar* e outros compostos de *Par*; *Celtiber*, *Cor*, *Vir*.

AS.

REGRA XII.

As partes acabadas em AS saõ longas: como *Ætās*, *Æneās*.

Saõ breves: *Anăs*, *anătis*: adem. *Arcăs*, *arcădis*, *Lampăs*, *lampădis* e outros Gregos em AS, ADIS. *Arcadăs*, *Lampadăs* e semelhantes accusativos pluraes Gregos, da 3. Declinaçaõ Latina.

E S.

REGRA XIII.

As partes acabadas em ES saõ longas: como *Nubēs*, *Anchisēs*.

São breves:

- *Divĕs*, *ĭtis*; *Milĕs*, *ĭtis* — e semelhantes em ES da 3. Declinaçaõ, que tem incremento breve. Tirando *Abiēs*, *ĕtis*; *Ariēs*; *Cerēs*; *Pariēs*; *Pēs*: e compost.; *Sonipēs* &c. que saõ longas (9)
- *Cacoethĕs*, *Hippomanĕs* — e semelhantes Gregos do genero neutro.
- *Troĕs*, *Arcadĕs* — e semelhantes nominativos, e vocativos pluraes da 3. Declinaçaõ. Mas os accusativos destes, *Troēs* &c. saõ longos, porque saõ meros Latinos.
- *Es*: 2. pessoa de *Sum*: e seus compostos *Adĕs*, *Potĕs* &c. (10)
- *Penĕs*.

IS. YS.

REGRA XIV.

As partes acabadas em IS, ou YS, saõ breves: como *Apĭs*, *Chelўs*.

- *Armīs*, *Servīs* — e semelhantes casos do plural em IS: incluindo aqui *Omnīs* &c. por *Omnes* &c.
- *Glīs*, *īris*; *Quirīs*, *ītis*; *Salamīs*, *īnis*; *Simoīs*, *entis* — e semelhantes Latinos, e Gregos em Is, que tem incremento longo.

Au-

---

(9) *Ausonio, e Probo, e o mesmo Cicero fazem breves a muitos compostos de* Pes, *v. g.* Bipes, Tripes, Alipes, Sonipes, Pedes, *e tambem a* Alites, *e Ovidio a* Tigres: *e outros Poetas posteriores abbreviáraõ a varios em* ES. *Onde aquelles eraõ communs, os ultimos se abbreviáraõ á maneira dos Gregos.*

(10) *Mas* Es, *2. pessoa de* Edo *por* comer, *he longa, por ser huma contracçaõ de* edis.

São longas { *Audis*, *Nescis* } e semelhantes segundas pessoas da 4.ª Conjugação: accrescentando tambem *Fis*.
Sis . . . . / *Vis*: nome, e verbo / *Velis* . . . . } e compostos { *Adsis*, *Quamvis*, *Nolis* } &c.
Cumprimis, *Inprimis*, *Foris*, *Aforis*, *Deforis*, *Gratis*, *Ingratis*, *Omnimodis* } Chamados Adverbios, mas que realmente saõ ablativos pluraes.

Saõ communs { *Sanguis*, *Amaveris*, *Dixeris* } e semelhantes em RIS, do Preterito, e Futuro do Conjunctivo.

O S.

REGRA XV.

As partes acabadas em OS saõ longas; como *Os oris* (a boca) *Honōs*, *Athōs*.

Saõ breves { *Compŏs*, *Impŏs*, *Os*, *ossis* (o osso) e compostos *Exŏs*. *Arctŏs*, *Chaŏs* } e semelhantes Gregos com *omicron*. Mas os que tem *omega*, saõ longos { *Androgeōs*, *Herōs* }. *Arcadŏs*, *Poeseŏs* } e todos os genitivos Gregos em Os.

U S.

REGRA XVI.

As partes acabadas em US saõ breves: como *Tempŭs*, *Polypŭs*.

{ *Tellus*, *ūris*; *Sūs*, *suis*; *Opūs*, *opuntis* } e semelhantes, que tem incremento em U: Tirando *Intercŭs* breve.

São longas:
- *Manūs* } e semelhantes casos em US da 5.ª Declin. *Sensūs.* } Tirando o nominativo, e vocativo singular, que saõ breves. (11)
- *Jesūs*, *Melampūs*, *Tripūs* } e outros, que no Grego tem o dithongo, ΟΥΣ, isto he, *ous.*
- *Dido*, *dūs*, *Manto*, *tūs* } e outros genitivos em US, dos nomes Gregos em *omega* Ω: porque no Grego tem o dithongo acima ditto.
- *Panthūs*: por *Panthoos*: e outros Gregos assim contrahidos. &c.

he commua: *Palus*, *udis.*

REGRA XVII.

A ultima syllaba de qualquer verso *be commua*: e se póde tomar por breve, ou longa, como quizer o Poeta.

ADVERTENCIA FINAL.

Estas saõ as Regras geráes de *Prosodia*, que commũmente se observaõ. E quando por ellas naõ se puder saber a quantidade de alguma syllaba principalmente das do meio; se conhecerá pela authoridade de qualquer Poeta classico, que a tenha usado. Achaõ-se porém algumas excepções mais, que naõ referimos, por naõ augmentar o volume. E assim como dissemos acima no Cap. I. *que a vogal antes de vogal nas dicções Gregas varia muito*; e no Cap. II. *que se achaõ muitas derivadas, que naõ retem a quantidade das suas raizes*: e *muitas compostas, que naõ seguem a quantidade das simples*: o que se aprende com o uso: Assim tambem dizemos agora, que algumas terminações, que pelas regras deste ultimo Capitulo deviaõ ser *breves*, se achaõ *longas* nos mais célebres Poetas, ou pela figura *Cesura*, ou por *Liberdade Poetica*. (12)

(11) Os casos em BUS, v. g. *Sensibus* saõ breves pela regra.

(12) A liberdade Poetica, e a necessidade do metro, *digo de accommodar-se á diversidade de metros, comprehende muitas figuras, algumas das quaes saõ contrarias ás regras até aqui dadas: e mostraõ claramente, que saõ poucas as regras commuas, que os melhores Poetas naõ alterassem com a sua liberdade: e por consequencia, que as regras da* Quantidade *saõ mais certas na prosa, que no verso. Leia-se o Vossio, Lancelot &c. quando tratar das* Figuras dos Versos, *e da* Liberdade Poetica.

A conclusaõ he, que quem se applica á Poesia Latina aprende com a liçaõ dos melhores Poetas (e nas occasiões mais duvidosas consultando tambem aos Criticos) muitas coisas necessarias, muitas excepções das regras communas, e muitas liberdades Poeticas, que difficultosamente se reduzem a regras: e aprendem-nas melhor assim, do que pelas regras, que seriaõ muitas, e enfadonhas.

FIM DA GRAMMATICA.

APPENDIX.

CAPITULO I.

Exercicio de Grammatica.

ACabada a Grammatica, (1) segue-se o exercitar os meninos nella, explicando, e traduzindo os Authores Latinos. Mas a primeira explicaçaõ deve ser Grammatical, para trazer á memoria, e fixar nella as regras de Grammatica, principalmente de Syntaxe. Para este effeito devem-se buscar Authores faceis, e de argumento familiar. E sem sahir de *Cicero*, nelle se acha tudo o que se póde desejar em toda a sorte de estilos. Mas he necessario escolher ao principio as partes mais faceis: v. g. algumas Cartas á sua mulher Terencia, a seu liberto Tiro, algumas de recommendaçaõ entre as Familiares, e sempre as mais breves &c. e com o tempo ajuntar alguma das Cartas a Pomponio Attico, mas escolhidas.

Querendo sahir de *Cicero*, os mais faceis, e claros saõ, *Cornelio Nepote*, e *Cesar*. Devem-se porém separar os passos mais selectos, e naõ traduzir todos estes livros seguidos. Segundo o proveito, que fizerem os estudantes, se póde passar a *Tito Livio*, reservando *Sallustio* para o fim. E dos Prosistas bastaõ estes.

Dos

(1) *Fallo principalmente da* Syntaxe, *porque no mesmo tempo, em que se ensina a* Prosodia, *podem sem embaraço algum começar a explicasaõ* Grammatical *dos authores Classicos. Mas será melhor acabarem primeiro a* Prosodia: *para terem regra certa da pronunciaçaõ, a qual se irá sempre confirmando com a explicasaõ dos Authores.*

Dos Poetas ſempre tiveraõ grande acceitaçaõ, pela facilidade, e pureza, *Terencio*, e *Fedro*. Aquelle he ſem comparaçaõ mais puro: mas ambos ſaõ excellentes pela facilidade: e porque trataõ argumentos familiares, que os meninos entendem. Onde parece-me, que ſe deve começar por *Terencio*, deſviando os paſſos menos modeſtos: e delle paſſar a *Cicero*. Reſervando para o fim *Virgilio*, *Oracio*, *Ovidio*. Mas agora baſtará propôr hum paſſo de *Terencio*, e *Cicero*, e *Fedro* para exemplo. E os explicarei ſegundo as regras acima dadas: as quaes naõ repito aqui, por brevidade; mas os Meſtres as faraõ repetir aos diſcipulos.

A primeira Comedia de Terencio, intitulada *Andria*, começa aſſim.

Simo, Soſia.

Simo. „ *Vos iſthæc intro auferte. Abite. Soſia, adeſdum: paucis te volo.*

Soſia. „ *Dictum puta. Nempe ut curentur recte hæc.*

Simo. „ *Immo aliud.*

Soſia. „ *Quid eſt, quod tibi mea ars efficere hoc poſſit amplius?*

Simo. „ *Nihil iſthac opus eſt arte, ad hanc rem, quam paro: ſed iis,* „ *quas ſemper in te intellexi ſitas, Fide, & Taciturnitate* &c.

Expoſiçaõ Grammatical, ou ordem Natural.

Explicado primeiro o argumento da ditta ſcena, ſem o qual naõ ſe póde formar conceito; deve-ſe reduzir o tal paſſo á ordem natural: deſte modo.

Simo. *Vos, ſervi, auferte iſthæc negotia in domum intro. Vos, ſervi, abite viam a me. Tu, Soſia, adeſdum præſens mihi. Ego volo hoc negotium, me alloqui quod ad te cum paucis verbis.*

Soſia. *Tua, Simo, puta hanc rem; jam tuum negotium eſſe dictum a te mihi: nempe ut hæc negotia, quæ negotia ego video, recte curentur a me.*

Simo. *Immo aliud negotium eſt ens, quod negotium, ego volo hoc negotium, me dicere tibi.*

Soſia. *Quid negotium eſt ens, quod negotium, ars mea poſſit hoc negotium, ſe efficere tibi amplius præ ea ratione, ſecundum quam rationem eſt hoc negotium, quod negotium ego dixi tibi?*

Si-

Simo. *Nihil est opus de istac arte ad hanc rem, quam rem ego paro: sed negotium est opus de iis virtutibus, quas virtutes, ego semper intellexi hoc negotium, esse sitas in te: nempe opus est ens de Fide, & de Taciturnitate &c.*

Ciceronis ad Famil. L. XIV. Epist. VIII.

M. T. C. Terenciæ S. P. D.

„ *Si vales, bene est; ego valeo. Valitudinem tuam velim cu-*
„ *res diligentissime. Nam mihi & scriptum, & nuntiatum est,*
„ *te in febrim subito incidisse. Quod celeriter me fecisti de Cæ-*
„ *saris litteris certiorem, fecisti mihi gratum. Item posthac, si*
„ *quid opus erit, si quid acciderit novi, facies ut sciam. Cura*
„ *ut valeas. Vale. D. IV. Non. Jun.*

Ordem Natural.

Marcus Tullius Cicero dicit plurimam salutem Terentiæ.

Terentia, si tu vales valitudinem, hoc negotium est factum bene. Ego valeo valitudinem. Ego velim hoc negotium, ut tu cures diligentissime valitudinem tuam. Nam & hoc negotium est scriptum mihi, & hoc negotium est nuntiatum mihi, te incidisse casum subito in febrim. In negotio, circa quod negotium tu fecisti celeriter me certiorem de litteris Cæsaris, tu fecisti negotium gratum mihi. Item post in hac re, si quid negotium erit opus dignum, quod opus ego sciam; si quid negotium novi negotii acciderit accessum; tu facies hoc negotium, ut ego sciam ista negotia. Tu cura hoc negotium, ut valeas valitudinem. Tu vale valitudinem. Hæc epistola data est a me huic tabellario in die quarto ante Nonas Junii elapsas.

Phædri L. I. Fabula XVI.

Cervus, & Ovis.

„ *Fraudator nomen cum locat, sponsu improbo,*
„ *Non rem expedire, sed mala videre expetit.*
§. „ *Ovem rogabat Cervus modium tritici,*
„ *Lupo sponsore: at illa præmetuens doli:*
„ *Rapere, atque abire semper adsuevit Lupus,*
„ *Tu de conspectu fugere veloci impetu:*
„ *Ubi vos requiram, cum dies advenerit?*

Ordem Natural.

Fraudator, cum ipse locat nomen creditori cum sponsu improbo, non vult hoc negotium, se expedire rem; sed expetit hanc rem, se videre mala.

Cervus rogabat ovem, ut ea commodaret sibi modium tritici, sub lupo sponsore. At illa (ovis) *præmetuens quod ad rem doli, respondit talem responsionem utrique. Hic lupus semper assuevit assuetudinem, se rapere rem, atque se abire viam a loco ubi ipse rapuit eam. Tu, cerve, soles hoc negotium, te fugere fugam de conspectu nostro cum veloci impetu. Cum autem dies tritici solvendi adveverit adventum nobis, ubi ego requiram vos, ut vos restituatis triticum mihi?*

O mesmo se fará em outros passos, e sempre dos mais faceis. Advertindo, que ao principio he melhor, que os meninos escrevaõ em casa esta ordem natural, da qual daraõ razaõ na escola. Por este modo cançaõ-se menos; e com escrevella, e dar conta della, aprendem-na melhor. Quando estiverem mais exercitados, deve o Mestre obrigallos a explicar a liçaõ na escola, ou depois de a estudar, ou de repente.

Da explicaçaõ Grammatical se deve passar á traducçaõ dos Authores Latinos na lingua materna. No que o Mestre terá cuidado de lhes ensinar as verdadeiras leis da *Traducçaõ*: as quaes se podem reduzir a esta unica: *Que naõ se deve traduzir* ad verbum, *mas* ad sensum. Isto he, *voltar o sentido em outra lingua, com a mesma força, e graça, que tinha no original.* Isto sim parece difficultoso ao principio, mas com o exercicio vai-se facilitando: e se póde executar bem em todos os estilos, ainda Oratorios, que parecem os mais embaraçados. (2) Mas he preciso seguir o methodo já dito: quero dizer, traduzindo primeiro por escrito, para reflectirem melhor, e se exercitarem juntamente na sua lingua materna: e depois traduzindo vocalmente, e de repente na escola.

CA-

(2) *Cicero* de Optimo Genere Oratorum, *ensina as leis da traducçaõ ainda nas materias Oratorias.*

CAPITULO II.

Exercicio da Latinidade.

ACabado o primeiro anno de Grammatica, segue-se exercitar os meninos na boa Latinidade. Naõ se póde negar, que esta materia he difficultosa, e requer muitos annos para se saber bem. Mas tambem naõ se póde negar, que, dando aos meninos bons principios, podem dentro de hum anno adquirir tanta luz, que baste para os guiar seguramente por todo o tempo de sua vida sem novo mestre.

Se eu quizesse sómente fazer memoria dos livros, que desde o meio do seculo XVI. a esta parte se compuzeraõ para facilitar este ensino, comporia hum volume, que poderia desanimar qualquer dos mais curiosos, e diligentes, para naõ se metterem em semelhantes estudos. Póde ser, que em outra occasiaõ publique alguma coisa, que escrevi nesta materia; e depois de huma séria reflexaõ, me pareceo o mais acertado, e breve. Por ora direi sómente o que julgo necessario para este segundo anno de Latinidade.

O estudo da lingua Latina ou tem por fim conseguir sómente a *Elegancia*, (1) ou tambem a *Filologia.* (2) Esta 2. parte suppoem a 1. sabida especulativamente: e pede muitas noticias, que naõ saõ para principiantes, mas para aquelles, que se empregaõ unicamente neste estudo. E por isso desta naõ fallarei, mas só da primeira.

A *Elegancia* adquire-se lendo os melhores Authores com reflexaõ, e procurando imitallos compondo. Para isto saõ necessarios alguns meios, que ajudem o estudante. Primeiro hum bom Diccionario, para examinar naõ só o significa-

(1) *Ainda que, fallando rigorosamente, esta palavra* Elegancia *sómente signifique huma das virtudes da boa Latinidade; com tudo no sentido vulgar toma-se pela* boa Latinidade *em toda a sua extensaõ.*

(2) *Entendo por* Filologia Latina *aquella faculdade, que ensina a origem, e mudanças, ou historia das palavras, e frases Latinas. Esta comprehende a historia da Lingua; as antiguidades della: o conhecimento das outras linguas, que saõ necessarias para a intelligencia do Latim: a profunda noticia de authores Latinos; e finalmente a Arte Critica, que ensina a emendar os passos corruptos dos authores Latinos.*

cado das palavras, mas tambem o vario uso, ou varia syntaxe dellas. Dos grandes o melhor he o de Roberto Estevaõ *Thesaurus Linguæ Latinæ*: da ediçaõ de Birrio em Basilea 1740. tomos 4. em fol. Esta ediçaõ he muito correcta, e augmentada, e traz as notas ineditas de seu filho Henrique Estevaõ. Em falta deste, o de Fabri *Thesaurus Eruditionis Scholasticæ*: mas da ediçaõ de Joaõ Mathias Gesnero em Lipsia 1726. e em 1735. tomos 2. de folha, que he muito emendada, e augmentada. Para o uso commum basta o *Calepino* de Facciolati, das ultimas ediçoens de Padua: naõ obstante terem ainda muitos erros, e defeitos; que elle promette emendar. Póde tambem servir para os principiantes Francezes o *Danet*, Diccionario Latino-Francez: para os Italianos o *Passini*, Diccionario Latino-Italiano: para os Hespanhoes o *Nebrixa*, Diccionarlo Latino-Hespanhol: porque estes authores saõ mais breves, e trazem tambem o Vulgar-Latino. Ou outros Diccionarios semelhantes, mas sempre os mais modernos. Os Portuguezes porém remedeiem-se ao principio com *Barbosa*, ou *Pereira*: e depois com o dito *Facciolati*.

Além disso he necessario ter algum author breve, que explique a differença de muitas palavras Latinas, que parecem synonymas: como o Popma *de Differentiis verborum* &c. com as notas de Musculo, ou de Heckelio. E outro, que explique o uso das particulas indeclinaveis: v. g. o Tursellini *de Particulis Latinæ orationis*: mas sómente da ediçaõ, e emenda de Facciolati: porque as de Thomasio, ou de Schwartio tem mil coisas inuteis, e naõ saõ para principiantes. Outro, que mostre os idiotismos, e frases, que naõ saõ Latinas: v. g. alguns authores, que se contém no Livro: *De Elegantiori Latinitate comparanda scriptores selecti: opera, & studio Richardi Kentelii: Amstelædami apud Wetstenios* 1713. in 4. que tirando hum, ou dois, a quem em algum sentido podemos chamar *Fraseologistas*, os outros fazem bellas observaçoens sobre a lingua. (3) E estes bastaõ para se consultarem

(3) *Nesta collecçaõ se achaõ 7. authores, que saõ, Schori* Phrases linguæ Latinæ: *Hadriani Cardinalis* de Sermone Latino: *Scioppii* Observationes ling. Latin. *Gifanii* Observationes, & Dissertationes &c. *Vavassoris* Observationes de vi, & usu quorundam Verb. Latinor. &c. *Stewechii* de [illegible] Par-

rem nas occasioens necessarias. Ainda que o melhor, e principal, que dizem estes authores, já esteja tocado no tal Calepino, e possa bastar em algumas occasioens. Mas evite-se toda a sorte de *Fraseologias* destas ordinarias, e frequentes, que confundem aos principiantes, e estragaõ o bom gosto, ou impedem conseguillo. E quando muito se lhes póde permittir o Alexandre Scoto *Apparatus Latinæ locutionis, post Nizolii principia ex Cicerone collectus. Parisiis* 1627. (4)

Supposto isto, deve o Mestre, quando lê, e explica os Authores, primeiro que tudo dar aos principiantes huma breve noticia das *Idades* da lingua Latina, que saõ *Aurea*, *Argentea*, *Enea* &c. e dos Authores, que pertencem a cada huma, para saberem o merecimento delles. Para isto basta o que diz Facciolati no principio do *Calepino*. Depois deve explicar-lhes quaes sejaõ as virtudes da boa Latinidade, para as imitarem. Estas saõ *Pureza*, *Elegancia*, *Clareza*, *Suavidade*, *Número*, *Copia*, *Ornato*. (5)

A *Pureza* ensina a evitar varias coisas. 1. Os *Solecismos*, ou

---

Particulis: Tursellini de Particulis &c. *e tem no fim hum bello index de todas as vozes da collecçaõ. Certamente achaõ-se aqui bellissimas observaçoens para a Latinidade elegante.*

(4) *Com o tempo podem (os que quizerem profundar este estudo) ajuntar a estes o Nizolio* Thesaurus Ciceronianus, *v. g. da ediçaõ de J. Cellario, Francfort 1613. ou outra semelhante emendada. E tambem Horatius Tuscanella* Epitheta, antitheta, & adjuncta, sive adverbia Ciceroniana: *ou Joaõ Pedro Nunes, ou Jacob Cellario*, de eodem argumento. *Estevaõ Flisco* Synonyma Ciceroniana: *Cristovaõ Underacco* Polyonyma Ciceroniana: *Huberto Susanneo* Connubium adverbiorum Ciceronianorum. *E além disso o Adriano Junio* Adagia Latina: *ou Turnebo, e Mureto, ou Adriano Barlando* Adagia *&c. ou semelhantes authores, que tratem das dittas materias, os quaes servem para se aperfeiçoar no estillo Ciceroniano. Mas naõ se deve parar nos taes Livros, nem lelos seguidos; porém sim valer-se delles para entender melhor a Cicero, e podello ler com gosto, e imitallo com facilidade. Em fim lellos com juizo, e quando for necessario.*

(5) ,, *In oratione præcipitur primum, ut pure, & Latine loquamur: ,, deinde ut plane & dilucide: tum ut ornate: post ad rerum dignitatem ,, apte, & quasi decore loquamur.* ,, Cicero de Orat. I. c. 32.

Pure *he a pureza.* Latine *a elegancia.* Plane & dilucide *a clareza.* Ornate *comprehende o número, copia, e ornato.* Apte & decore *comprehende o decoro (quer dizer, os estillos, que saõ proprios da Rhetorica). E no presente tempo, em que esta lingua he morta, póde tambem comprehender o* pensar Romano, *de que fallaremos abaixo.*

ou erros de Syntaxe. 2. Os *barbarismos*, ou erros de Etymologia, Prosodia, Orthografia. 3. Os *arcaismos*, ou aquellas palavras, e frases dos antigos Gregos, e Latinos, que já naõ estavaõ em uso entre os mais elegantes escritores do seculo de Augusto. 4 Os *neoterismos*, ou aquellas novas frases, ou novos significados das antigas palavras, que se começáraõ a introduzir depois da morte de Augusto; e nos principios do seculo Argenteo: e peior ainda no seculo Eneo. 5. Os *idiotismos* (a que tambem chamaõ *peregrinidade*) ou aquellas palavras, e frases modernas, que saõ proprias das linguas estrangeiras, principalmente destas vivas; mas que naõ saõ proprias da Latina. (6)

A *Elegantia*, que vale o mesmo que *Eligencia*, ensina a escolher entre as palavras puramente Latinas, aquellas, que naõ saõ obscenas, nem plebeias; mas honestas, proprias, cortezans, e dignas de hum homem douto, e civil. Ensina a fallar com *estilo igual*, evitando o ajuntar sem juizo, nem reflexaõ as palavras antigas com as mais modernas: as palavras, e frases dos Poetas com as dos Prosistas: os authores de diversas idades: e tambem as palavras, e formulas de materias, e faculdades totalmente diversas, ainda que sejaõ puras, e do mesmo seculo. Porque huma tal mistura produz aquelle estilo desigual, a que os Gregos chamaõ κοινισμος, e os Latinos *stilus fluctuans & dissolutus*: e que naõ he de nenhum seculo culto.

A *Clareza* ensina a evitar as palavras desusadas, ainda que sejaõ puras, e elegantes: os periodos ou muito curtos, ou muito compridos: as sentenças interruptas e concisas: as repetidas parenthesis, principalmente se saõ longas: as transposiçoens de vocabulos fóra do lugar, e ordem, com que o fazem os melhores Latinos: as metaforas, e trópos repetidos e escusados: e finalmente tudo aquillo, que impede a facil intelligencia do discurso, e que se assemelha a enigma. Este defeito ordinariamente he proprio dos que sabem pou-co:

(6) *Em alguns dos melhores Latinos do seculo Aureo ainda se achaõ certos Grecismos, que se podem imitar sem erro, em obsequio da lingua Grega, que era mãi da Latina. Mas nisto deve-se proceder com juizo, e só naquellas frases, que saõ mais recebidas. Mas naõ admittillos sem reflexaõ e discernimento, como fizeraõ dos antigos Salustio &c. e dos modernos Justo Lipsio, e seus sequazes.*

co: que naõ podendo explicarse bem, escondem-se no estilo escuro, para conservarem a boa opiniaõ.

A *Suavidade* (a que tambem chamaõ *juntura*) ensina a unir as oraçoens, e seus membros, com as particulas indeclinaveis: mas de modo tal, que se pronunciem com toda a facilidade, e suavidade, sem a concorrencia de vogaes, ou consoantes, que naõ se unem, nem soaõ bem. Assim que ensina a dispôr as palavras de sorte, que nem sempre se ajuntem as que saõ semelhantes, nem iguaes; mas variadas. E além disso ensina aquellas transiçoens, ou passagens de hum argumento para outro, segundo o estilo da lingua: e certas formulas ou de começar, ou de interromper, ou de acabar o discurso, que fazem a oraçaõ facil, e delicada.

O *Número* he quasi huma consequencia da suavidade: (7) e consiste na varia collocaçaõ de palavras, de sorte que sem affectar verso (o que porém algumas vezes naõ se póde evitar, (8) e nem porisso deixa de ser natural) tenha huma continuaçaõ, e cadencia harmoniosa. (9) Esta harmonia achase tambem com sua proporçaõ em todas as linguas filhas da Latina, e mais que todas na Italiana. Mas a Latina tem huma prerogativa particular: porque naõ obstante que variem tanto os quatro estilos, *Epistolar*, *Doutrinal*, *Historico*, e *Oratorio*, que cada hum pede seu número determinado; com tudo em tanta variedade de estilos conserva sempre o Latim hum certo número, que he seu proprio. Cesar, Nepote, Livio, Salustio saõ quatro Historicos do seculo Aureo, todos excellentes, e todos diversos no estilo, e harmonia: mas todos tem hum certo número geral, que he proprio da lingua Latina. O mesmo digo de Cicero, em cujas

Aa obras

(7) „*Omnino duo sunt, quæ condiant orationem, verborum numerorum-* „*que jucunditas.*„ Cicero Orat. c. 55.

(8) *Cicero naõ obstante dar muitas regras sobre isto nos seus livros* de Oratore, *e* Orator &c. *com tudo termina alguns periodos com o fim de algum verso ou Heroico, ou Elegiaco: o que alguns doutos modernos provàraõ com varios exemplos.*

(9) „*Cum aures extremum semper expectent, in eoque acquiescant, id* „*vacare numero non oportet: sed ad hunc exitum tamen a principio ferri* „*debet verborum illa comprehensio, & tota a capite ita fluere, ut ad ex-* „*tremum veniens ipsa consistat.*„ Cic. ibid. c. 59.

obras se achaõ os mesmos quatro estilos em diversos lugares. O mesmo se vê nas cartas de varios authores, que lemos entre as de Cicero. Sabemos da Historia, que Asinio Polio, Cesar, Pompeo, Cataõ, Antonio, Planco, Sulpicio, e outros, todos coetaneos, tinha cada hum seu estilo particular, e differente. Com tudo se examinarmos as cartas destes, que se achaõ entre as de Cicero, naõ só saõ semelhantes ás de Cicero nas formulas, mas tambem no numero: de sorte que naõ parecem compostas por pennas taõ differentes. (10)

A *Copia* consiste em ter abundancia de palavras para poder exprimir a mesma coisa ou com diversos vocabulos synonymos, ou com frases e circumloquios equivalentes: para evitar deste modo a nausea, que causa ao Leitor ver sempre repetir a mesma palavra, e no mesmo sentido: que he argumento certo da pobreza do escritor, que naõ tendo cabedal para subministrar diversas expressoens, vem a cahir no estilo, que chamaõ secco. Esta copia consegue-se com a continua liçaõ dos melhores authores, que trataraõ as mesmas faculdades. Mas neste particular quer-se muito juizo, para naõ tropeçar no defeito de varios pedantes, que para ostentar erudiçaõ, usaõ de palavras antiquissimas, e de taes frases, e rodeios, e metaforas, que se vê logo a affectaçaõ pueril. Nas materias doutrinaes he toleravel, e ás vezes necessaria a repetiçaõ de palavras, por causa da clareza. E em muitas occasioens a repetiçaõ da mesma palavra &c. dá graça, faz á delicadeza da lingua, e mostra o bom gosto do escritor.

O *Ornato* consiste em saber-se valer dos Tropos, e Figuras da dicçaõ; e tambem daquelles Diminutivos, e outras delicadezas da lingua: mas valer-se com aquella parcimonia, que he necessaria para ornar a locuçaõ com graça, e delicadeza; sem affectaçaõ, ou pompa escusada.

De todas estas prerogativas porém, a *Suavidade*, e *Numero* saõ o constitutivo particular da boa Latinidade. Achaõ-se muitos modernos doutos, que tem a *pureza*, *elegancia*, e *cla-*

(10) *Alguma differença se acha nas cartas de M. Bruto, que estaõ no fim das de Cicero a Atico; e tambem em alguma de Celio no VIII. Livro das Familiares. Mas naõ he coisa sensivel senaõ para hum homem bem exercitado, e intelligente.*

ftrutura; mas como lhes falta a *suavidade*, e *número*, escrevem mal Latim. Mas esta doutrina naõ se entende bem senaõ com o longo exercicio, e acostumando os ouvidos à harmonia dos authores Aureos. E por isso deve o Mestre ao principio supprir esta falta dos estudantes, mandando-lhes observar alguns periodos mais harmoniosos, para os imitarem.

Mas além de todas estas circumstancias, ainda resta huma, sem a qual naõ se escreve bem Latim, que he *o pensar Romano*. Póde hum homem ter todas as prerogativas acima dittas, e com tudo naõ pensar Latinamente: isto he, ter pensamentos baixos, forçados, pueris, adulatorios, e totalmente differentes da antiga simplicidade, magestade, e urbanidade Romana. Isto prova-se evidentemente, comparando os Antigos com os Modernos.

Nas cartas dos authores, que acima referi entre as de Cicero, acha-se claramente esta singularidade. Escrevem de diversos argumentos, mas sempre com certa maneira de pensar nada pueril, mas delicada, urbana, grandiosa, que encanta a quem os lê. Nas mesmas dedicatorias, e prefaçoens doutrinaes se observa isto. A prefaçaõ de Cornelio Nepote a Atico, de Tito Livio, de Hircio a Balbo no VIII. Livro de Cesar, de Cicero a seu irmaõ Quinto, a seu filho Marco, a Pomponio Atico, a M. Bruto, a C. Trebacio &c. naõ contém só palavras, mas coisas de entidade, as quaes dizem por hum modo taõ natural, e delicado, e ao mesmo tempo taõ sesudo, e grandioso, que logo mostraõ serem partos de huns homens naõ só doutos, mas urbanos: e que sabem, que coisa he delicadeza de pensamento, e expressaõ. Naõ fallo nos pensamentos verdadeiros, pois já se sabe, que esse he o caracter da verdadeira eloquencia, que reina nos Antigos, e falta em muitos Modernos: fallo no modo de os exprimir sem affectaçaõ alguma e pedantismo; mas com toda a naturalidade, e magestade, e hum certo ar urbano, e cortezaõ: o que se entende melhor, do que se chega a explicar.

Pelo contrario, se examinar-mos varios Modernos, ainda bem versados na lingua Latina, acharemos, que, se evitáraõ o *idiotismo das palavras*, *e frases*, naõ chegáraõ a evitar o *idiotismo de explicar*, *e pensar*. Introduzem nas suas Prefaçoens comprimentos, e pensamentos á moderna: e até hum modo de os tratar, e de se explicar, totalmente diverso dos au-

authores Aureos. Muitas vezes dizem o mesmo que os Antigos; mas dizem-no por hum modo taõ differente, e com tanto rodeio de palavras, com tanta affectaçaõ, e adulaçaõ, que se vê logo a diversidade de pensar. Naõ quero por devidos respeitos nomear alguns bem célebres; e tambem porque isso me obrigaria a provar o que dissesse com razoens, que naõ devem entrar aqui. Mas naõ posso deixar de allegar hum já morto, e bem conhecido nas Escolas, e Seminarios, que he *Monsieur Rollin*.

Este author, que passou a sua vida ensinando Latim, e tratou esta materia *ex professo* no seu Livro da *Maneira de ensinar, e estudar as Bellas Letras*; parece que devia saber especulativamente os requisitos: e tendo composto por tantos annos Latim, parece tambem, que os devia saber reduzir á práctica. Com tudo a Prefaçaõ Latina, que poz ao princípio do ditto Tratado, prova bem, que elle naõ possuía a boa Latinidade, ou por falta de reflexaõ, ou de exercicio &c. O seu pensar he baixo, pueril, desigual, cheio de idiotismos Francezes; e sobre tudo falta-lhe o *número Oratorio*, que elle certamente naõ entende. Naõ me admiro, que hum homem, ainda que désse os melhores preceitos sobre todas as virtudes da boa Latinidade; com tudo escrevesse mal Latim. Porque assim como já adverti na *Introducçaõ*, (11) que póde hum homem ser bom Grammatico, e máo Latino; pela mesma razaõ póde ser boa critica do Latim, e faltar-lhe o exercicio de compôr, imitando os melhores Latinos; que he o que aperfeiçoa os homens. Como vemos no Vossio, Scioppio, Perizonio, e outros bons Grammaticos, e Criticos, que, como adverte o mesmo Walchio Tudesco, escrevem mal Latim, e naõ se podem propôr por modellos de boa Latinidade; como se propõem o *Sturmio*, *Camerario*, *Caselio*, *Rivio*, *Schoro*, *Francisco Fabricio*, e outros Tudescos. O que me admira he, ver que o Rollin, que falla tanto em Cicero, e se vale dos Tratados *de Oratore ad Q. Fratrem*, e *Orator ad Brutum* (onde se trata bem esta materia, principalmente do *número Oratorio*) naõ reflectisse nisso, e naõ entendesse a materia ao menos especulativamente. E muito mais me admiro, porque no XIII. Tomo da sua

(11) §. I.

sua *Historia*, em que falla de Cicero, e do Livro III. *de Oratore ad Q. Fratrem*, insinuou, que Cicero communicára á lingua Latina a harmonia e número, que achára na Grega. Cuja noticia o devia obrigar a explicar no seu *Methodo de Bellas Letras* esta materia taõ importante: o que naõ faz; pois tratando elle no ditto Livro de outras prerogativas da Latinidade; naõ toca esta do *Número*, que he taõ essencial. E me admiro tambem, que tendo elle composto tanto em Latim para as escolas, e com toda a commodidade para reflectir nisso; e naõ se tendo empregado nas Sciencias, nem em outros Authores, que lhe pudessem estragar o bom gosto; com tudo naõ chegasse ao ponto de escrever com perfeiçaõ Latim.

Algumas pessoas julgaõ, que este *pensar Romano*, de que até agora fallei, pertence mais á Rhetorica, do que á Latinidade. Mas enganaõ-se. Nem eu aqui fallo daquelle pensar, que proporciona os tres estilos de dizer, *simples*, *sublime*, *mediocre*, a diversas materias; o que he proprio da Rhetorica. Fallo sómente daquelle modo natural e facil, mas ao mesmo tempo grandioso de pensar, que se acha em todos os estilos: e consiste no saber explicar qualquer coisa com hum certo ar de liberdade, e grandeza, e juntamente de delicadeza, e urbanidade, que he proprio dos escritores do seculo Aureo, principalmente do seculo de Augusto; e que se entende melhor do que se explica. Mas só o entendem os que saõ bem versados na liçaõ dos Authores Aureos: os quaes quando pégaõ na penna para comporem, entaõ he que conhecem a difficuldade, que ha de imitar aquella nobre simplicidade, e delicadeza, que admiramos nos Antigos.

Em conclusaõ, para perceber bem, que este pensar, de que fallo, he differente dos tres estilos Rhetoricos; basta reflectir, que se podem observar os preceitos da Rhetorica naquelles tres estilos, e com tudo naõ fallar Latinamente, v. g. Se tomar-mos hum assumpto ou discurso de cada hum dos tres estilos Rhetoricos, composto em lingua vulgar com toda a perfeiçaõ, e o traduzir-mos em Latim com palavras puras, e elegantes; póde a traducçaõ naõ ser Latina, se acaso naõ observar aquellas formulas, e particular maneira de tecer o discurso, que he propria do Latim. E ainda observando isso, póde a locuçaõ naõ ser Romana, se os pensa-

mentos forem em si baixos, ou parecerem baixos, ou affectados na traducçaõ Latina; e naõ forem appropriados ao assumpto, segundo o modo com que os Romanos costumavaõ tratar semelhantes materias. Isto sómente se aprende bem lendo, e observando primeiro na fonte os melhores Latinos; e depois lendo os mesmos, ou semelhantes assumptos tratados pelos Modernos; e observando a differença entre huns, e outros. Com tudo naõ deixarei de pôr aqui hum, ou outro exemplo, para dar aos principiantes alguma idéa do que digo: deixando aos Mestres a incumbencia de fazer as outras reflexoens necessarias.

Seja o 1. exemplo de Terencio, (12) quando Pamfilo conta á criada Misis o discurso, que sua ama Crisis lhe fez estando para morrer, recommendando-lhe a menina Glicerio.

,, *O Mysis, Mysis, etiam nunc mihi*
,, *Scripta illa dicta sunt in animo Chrysidis*
,, *De Glycerio. Jam ferme moriens me vocat.*
,, *Accessi: vos semotæ, nos soli: incipit;*
,, *Mi Pamphile, hujus formam, atque ætatem vides:*
,, *Nec clam te est, quam illi utræque res inutiles*
,, *Et ad pudicitiam, & tutandam ad rem sient.*
,, *Quod ego per hanc te dexteram oro, & genium tuum;*
,, *Per tuam fidem, perque hujus solitudinem*
,, *Te obtestor, ne abs te hanc segreges, neu deseras;*
,, *Si te in germani fratris dilexi loco,*
,, *Sive hæc te solum semper fecit maximi,*
,, *Seu tibi morigera fuit in rebus omnibus.*
,, *Te isti virum do, amicum, tutorem, patrem.*
,, *Bona nostra hæc tibi committo, & tuæ mando fidei.*
,, *Hanc me in manum dat: mors continuo ipsam occupat.*
,, *Accepi: acceptam servabo.* ,,

A naturalidade, e juntamente a brevidade desta narraçaõ, a propriedade dos termos, e formulas particulares de se explicar, e aquella delicadeza affectuosa, e ao mesmo tempo grandiosa de todo o discurso, constituem aquelle pensar Romano, de que acima fallo. Se faltasse qualquer destas coisas, naõ teria a mesma graça. E se alguem, cuidando em exprimir melhor o caracter de Pamfilo brioso, e amante,

(12) Andria I. scena 5.

te, carregasse a narraçaõ de expressoens mais affectuosas, e encarecidas, e de outros ornamentos, e termos &c. pensaria á moderna, mas naõ á Romana antiga. De modo que, sem embargo que a mesma narraçaõ se possa fazer por diversas palavras, e com extensaõ maior, ou menor; com tudo se naõ imitar este methodo, e modo de dizer, naõ será tanto Latina. Este exemplo he de hum argumento no estilo *simples*.

Seja o 2. exemplo de Cicero, (13) quando descreve a viva liçaõ, que fez Dionysio Tyranno de Sicilia a Damocles, hum dos seus aduladores, sobre a felicidade dos Reinantes.

,, *Nam cum quidam ex ejus assentatoribus Damocles commemo-*
,, *raret in sermone copias ejus, opes, majestatem dominatus, re-*
,, *rum abundantiam, magnificentiam ædium regiarum; negaretque*
,, *umquam beatiorem quemquam fuisse: Visne igitur, inquit, Da-*
,, *mocle, quoniam hæc te vita delectat, ipse eandem degustare,*
,, *& fortunam experiri meam? Cum se ille cupere dixisset, col-*
,, *locari jussit hominem in aureo lecto, strato pulcerrimo, textili*
,, *stragulo, magnificis operibus picto: abacosque complures orna-*
,, *vit argento, auroque cælato: tum ad mensam eximia forma*
,, *pueros delectos jussit consistere, eosque ad nutum illius intuen-*
,, *tes diligenter ministrare. Aderant unguenta, coronæ: incen-*
,, *debantur odores: mensæ conquisitissimis epulis extruebantur. For-*
,, *tunatus sibi Damocles videbatur. In hoc medio apparatu ful-*
,, *gentem gladium, e lacunari seta equina aptum, demitti jus-*
,, *sit, ut impenderet illius beati cervicibus. Itaque nec pulcros*
,, *illos ministros adspiciebat, nec plenum artis argentum: nec*
,, *manum porrigebat in mensam: jam ipsæ defluebant coronæ: de-*
,, *nique exoravit tyrannum, ut abire liceret, quod jam beatus*
,, *nollet esse. Satisne videtur declarasse Dionysius, nihil esse ei*
,, *beatum, cui semper aliquid terroris impendeat?*

Neste exemplo, que he já de estilo ou genero *mediocre*, naõ admiraõ muitos commũmente senaõ a galanteria da narraçaõ: mas elle serve tambem para mostrar, que coisa he hum pensar, e escrever Romano. Quando naõ consideremos senaõ a parcimonia, e prudencia das expressoens, e dos epíthetos, com que descreve tantas coisas, taõ diversas, taõ galantes, e taõ copiosas; e a propriedade dos

 ter-

(13) Tuscul. L. V. c. 21.

termos, e formulas de dizer; e isto em hum estilo, que admitte toda a sorte de ornamentos; acharemos huma prova efficaz do que he pensar Romano. Quem naõ entender a materia, e quizer descrever o mesmo successo, accumulará mil coisas superfluas, e arrastadas; e naõ dirá tanto, nem taõ Latinamente.

A este exemplo do genero *mediocre* pertencem aquelles passos de Salustio, em que pinta o caracter do famoso Catilina, e da célebre Sempronia.

,, *Lucius Catilina, nobili genere natus, fuit magna vi &*
,, *animi, & corporis; sed ingenio malo pravoque. Huic ab ado-*
,, *lescentia bella intestina, cædes, rapinæ, discordia civilis,*
,, *grata fuere: ibique juventutem suam exercuit. Corpus patiens*
,, *inediæ, algoris, vigiliæ, supra quam cuiquam credibile est. A-*
,, *nimus audax, subdolus, varius, cujuslibet rei simulator, ac*
,, *dissimulator: alieni appetens, sui profusus: ardens in cupidi-*
,, *tatibus: satis eloquentiæ, sapientiæ parum. Vastus animus im-*
,, *moderata, incredibilia, nimis alta semper cupiebat.* ,,

,, *In his erat Sempronia, quæ multa sæpe virilis audaciæ fa-*
,, *cinora commiserat. Hæc mulier genere, atque forma, præterea*
,, *viro, atque liberis satis fortunata fuit. Litteris Græcis, &*
,, *Latinis docta: psallere, & saltare elegantius, quam necesse*
,, *est probæ: multa alia, quæ instrumenta luxuriæ sunt: sed ei*
,, *cariora semper omnia, quam decus, atque pudicitia fuit: pe-*
,, *cuniæ, an famæ minus parceret, haud facile discerneres. Sed*
,, *ea sæpe ante hac fidem prodiderat, creditum abjuraverat, cæ-*
,, *dis conscia fuerat, luxuria, atque inopia præceps abierat. Ve-*
,, *rum ingenium ejus haud absurdum: posse versus facere, jocum*
,, *movere: sermone uti vel modesto, vel molli, vel procaci: pror-*
,, *sus multæ facetiæ, multusque lepos inerat.* ,,

Estes passos provaõ maravilhosamente o que quero dizer. Porque naõ obstante ser Salustio taõ differente de Cicero no estilo, pelas elipses e modo conciso de dizer, que naõ ha coisas mais desemelhantes; com tudo neste pensar Romano convem ambos: e nisto mostraõ, que a lingua Latina se póde accommodar a todos os estilos, conservando sempre a sua magestade. Salustio naõ cede aqui a Cicero na propriedade das expressoens, na moderaçaõ dos epithetos, na nobreza do pensar, e finalmente na brevidade da narraçaõ: e consegue o mesmo louvor, mas em genero differente.

Se-

Seja o 3. exemplo do mesmo Cicero (14) mas no genero *magnifico*, e *sublime*: v. g. quando exalta a victoria, que Cesar alcançou das suas proprias paixoens, perdoando a Marcello.

,, *Domuisti gentes immanitate barbaras, multitudine innumerabiles, locis infinitas, omni copiarum genere abundantes: sed tamen ea vicisti, quæ & naturam, & conditionem, ut vinci possent, habebant: nulla est enim tanta vis, quæ non ferro, ac viribus debilitari, frangique possit. Animum vincere, iracundiam cohibere, victoriam temperare, adversarium nobilitate, ingenio, virtute præstantem, non modo extollere jacentem, sed etiam amplificare ejus pristinam dignitatem; hæc qui facit, non ego eum cum summis viris comparo, sed simillimum Deo judico.* ,,

Superfluamente me cansaria aqui em mostrar a prudencia de Cicero, no explicar com tanta brevidade, propriedade, graça, e nobreza, hum argumento taõ fecundo, e juntamente taõ melindroso; porque a coisa falla de si. Basta reflectir nisto, que isto mesmo, que elle faz, fazem, como em todos se achará, os mais authores do seculo de Augusto, principalmente nos argumentos laudatorios, e nas descripçoens: que saõ os lugares onde commũmente se dizem mais despropositos. E por agora baste esta reflexaõ.

Tornando ás virtudes da Latinidade acima dittas, digo, que hum bom Mestre, que quer aproveitar aos seus estudantes, deve, quando traduz os taes Authores, fazer-lhes observar tudo isto nas occasioens proprias. Deste modo se acostumaráõ os discipulos a observar por si, e a agradar-se dos Authores, para os lerem com gosto. O ponto he, que o Mestre lhes saiba inspirar esta nobre paixaõ. Mas estes authores sejaõ sómente os Aureos. Porque he grande erro empregar-se em Authores do seculo Argenteo, achando-se tudo, e muito melhor nos do seculo Aureo. E deve ter muito máo gosto, ou estar muito preoccupado pelo seu author (como succede a varios Modernos, que interpretaõ, e publicaõ authores Classicos do seculo Argenteo, e Eneo) quem naõ conhecer a differença, que se dá neste particular, entre os authores Argenteos, e Aureos. E naõ fallo sómente dos menos célebres, mas dos melhores: v. g. a differença,

(14) Pro Marcello c. 3.

ga, que se acha entre Quintiliano, e Cicero, no modo de escrever.

A ultima coisa, em que hum Mestre judicioso deve empregar os Discipulos, he a *composiçaõ*. Para isto escolha o Mestre argumentos breves, mas no seu genero completos: para que os meninos possaõ ver todas as partes do discurso, e connexaõ dellas: e possaõ começar, e concluir qualquer breve oraçaõ com juizo. Sempre reputei por effeito de muito máo gosto, e pessimo juizo, dar certos argumentos mutilados, v. g. hum pedaço de historia imperfeito; ou huma amplificaçaõ longissima, que he necessario dividir em diversas liçoens; ou outro argumento troncado, e que naõ tem connexaõ com outra parte do discurso; e obrigar os meninos a traduzillo em Latim. A isto chama-se arruinar o bom gosto, e naõ ensinallo. Se visse-mos hum homem, o qual querendo ensinar hum discipulo a debuxar huma figura humana; em vez de lhe mostrar onde está a cabeça, braços, corpo, pernas &c. tomasse sómente huma metade de musculo do meio do corpo, ou do braço, ou da perna, e obrigasse o discipulo a copiar aquillo, ou coisas semelhantes; diria-mos, que naõ sabia ensinar. Pois o mesmo erro commette, quem dá estes argumentos separados, e compostos por alguns Mestres, que escrevem o que lhes vem à cabeça, sem digerirem, nem disporem bem a materia, e talvez sem a entenderem, como muitas vezes tenho observado.

E assim deve o Mestre dar-lhes o argumento para comporem huma carta breve, ou comprimento, ou allocuçaõ: e se quizer, póde tambem dar-lhes huma historia pequena, ou vida de alguma pessoa illustre, mas que naõ passe de huma pagina em quarto, e quando tiverem mais exercicio, dar-lhes huma sentença moral por *Thema*, para que a dilatem: ou dar-lhes o assumpto para huma oraçaõ breve. Ao principio póde o Mestre compolla na sua lingua vulgar: ou presentar-lhes algum livro impresso, em que esteja a historia, que devem traduzir em Latim. Depois dar-lhes o assumpto, e dar-lhes a liberdade da composiçaõ Latina.

Se os Mestres fizerem com cuidado, e diligencia o que aqui lhes aconselho, tenhaõ por certo, que lhes ensinaráõ mais Latim elegante neste segundo anno, do que se apren-

de

de commummente em 10 annos pelo methodo ordinario. E nesta supposiçaõ, quando no terceiro anno lhes ensinarem a Rhetorica, e Poetica, se continuarem o mesmo exercicio, podem os rapazes adquirir grandes, e utilissimas noticias, para aperfeiçoarem este estudo com o tempo.

Mas o principal ponto está, em compôr sempre em varios argumentos; (15) e debaixo dos olhos de hum Mestre, que saiba ensinar, e emendar. Que he o que, por desgraça dos principiantes, muitas vezes naõ succede. Advertencia he de Cicero, que assim conclue: *Caput autem est, quod, ut vere dicam, minime facimus (est enim magni laboris, quem plerique fugimus) quam plurimum scribere. Stilus optimus, & præstantissimus est dicendi effector, ac magister.* (16) Mas o mesmo Cicero adverte, que se componha fundado em bons principios, que saõ os que acima dissemos: pois de outra sorte, quanto mais se escreve, mais se confirma nos erros: *Perverse dicere homines, perverse dicendo, facillime consequuntur.* (17)

Concluo com advertir, que estas reflexoens vaõ dirigidas unicamente a mostrar as virtudes essenciaes á lingua Latina em qualquer genero de composiçaõ. Porque se fallarmos do Latim, que compete a diversos argumentos, ou Epistolar, ou Historico, ou Oratorio, ou Didascalico; entaõ requer-se huma particular liçaõ dos authores, que foraõ excellentes nas taes materias. Especialmente o estilo Oratorio pede huma particular harmonia, e outros requisitos. E sobre tudo o Didascalico (que parecendo aos ignorantes o mais facil, he sem comparaçaõ o mais difficultoso) requere huma profunda noticia da lingua, naõ só para se servir dos termos scientificos antigos; mas tambem para saber de alguns nomes Latinos deduzir outros, inventar vocabulos novos, circumscrever com judiciosa perifrase outras vozes, e finalmente variar a locuçaõ com delicadeza e graça: o que pede hum grande juizo, para evitar aquella, a que chamaõ κακοζηλια, ou imitaçaõ affectada de huma exquisita Latinidade. Defeito tanto mais difficultoso de se evitar;

(15) „ *Omnesque sententiæ, verbaque omnia, quæ sunt cujusque generis* „ *maxime illustria, sub acumen stili subeant, & succedant necesse est: tum* „ *ipsa collocatio, conformatioque verborum perficitur in scribendo, non Poetico, sed quodam Oratorio numero, & modo.* „ Cicero de Orat. L. I. c. 33.

(16) *Ibidem.* (17) *Ibidem.*

tir ; quanto mais patrocinado se acha por alguns grandes Latinos, como Bembo, Sebastiaõ Castilhone, Longolio, Paleario, Lazaro Bonamici, Nizolio, e outros: mas que pela maior parte eraõ meros Filologos, e ou naõ tiveraõ todo o conhecimento da materia, ou naõ quizeraõ proceder com aquella ponderaçaõ e juizo, que a tal materia requeria. Mas isto seja dito de passagem, sómente para lembrar aos Mestres aquellas coisas, que devem insinuar aos discipulos em tempo opportuno; porque para os principiantes fica advertido o que basta, se elles o souberem, e quizerem executar.

FIM DO APPENDIX.

INTRODUCÇAÕ.			ERROS.	EMENDAS.
Pag. xv.	*Nota*	lin. 6	*medis*	*modis*
LXIV.	*Nota*	4	*a razoens*	*as razoens*
GRAMMAT. LAT.				
64.	*Nota*	34	*necessariamen e*	*necessariamente*
96.		20	*Am-abene*	*Am-abare*
114.		21	*Peterunt*	*Poterunt*
121.		8	*Comedunte*	*Comedunto*
ibid.		26	*Ederis*	*Ederim*
125.		18	*Iens*	*Iens*
168.	*Nota*	16	*praecepris*	*praeceptis*
184.	*Nota*	8	*mesma*	*mesma*
214.		13	*refers*	*refert*
219.	*Nota*	11	*pro*	*por*
221.	*Nota*	9	*Paut.*	*Plaut.*
227.		11	*esse*	*esse*
237.	*Nota*	4	*prepofiçaõ*	*preposiçaõ*
260.		22	*Agendum*	*Agedum*
265.		2	*crebi*	*crebri*
268.		15	E B	E U
282.		14	*Ligerere*	*Legerere*
298.		30	*Tua*	*Tu,*